APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

5

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO



CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
GRETA MARCHETTI

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

5

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

GRETA MARCHETTI
Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora-coordenadora da área de Língua Portuguesa na rede privada.

LIVRO DO PROFESSOR

São Paulo, 11ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 5**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 5 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Marchetti. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3854-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3859-7 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira.
II. Marchetti, Greta. III. Título. IV. Série.

25-293908.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

5

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

GRETA MARCHETTI
Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora-coordenadora da área de Língua Portuguesa na rede privada.

São Paulo, 11ª edição, 2025.

LIVRO DO ESTUDANTE

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 5**
© SM Educação
Todos os direitos reservados
Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 5 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Marchetti. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3854-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3859-7 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira.
II. Marchetti, Greta. III. Título. IV. Série.

25-293908.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente preparado para ajudar você a construir uma aprendizagem cheia de significados que lhe sejam úteis não somente hoje, mas também no futuro. Nele, você vai encontrar incentivo para criar, expressar ideias e pensamentos, refletir sobre o que aprende e trocar experiências e conhecimentos.

Os temas, textos, imagens e atividades propostos neste volume possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para viver em sociedade. Além disso, eles ajudam a lidar com as emoções, praticar empatia, alcançar objetivos, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável — oportunidades valiosas para que você se desenvolva como cidadão ou cidadã.

Acreditamos que a autonomia e a capacidade para tomar decisões acertadas, resolver problemas e superar conflitos é conquistada por meio de atitudes positivas e construtivas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

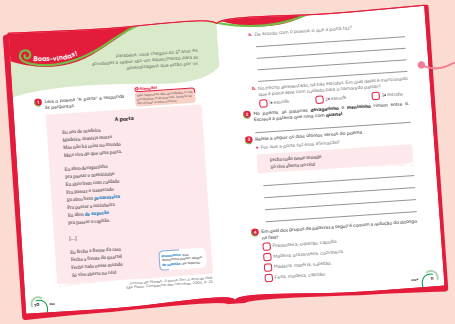
Bons estudos!

Não escreva no livro.

Conheça seu livro

Conhecer seu livro vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece.

Veja, a seguir, como ele está organizado.



Abertura do volume

Na seção **Boas-vindas!**, você vai realizar atividades que o ajudarão a colocar em prática o que já sabe antes de iniciar os estudos do ano.

Abertura do capítulo

Este volume contém oito capítulos. Cada um deles se inicia com uma imagem representativa e atividades que convidam você e seus colegas a pensar e conversar sobre o tema trabalhado no capítulo.



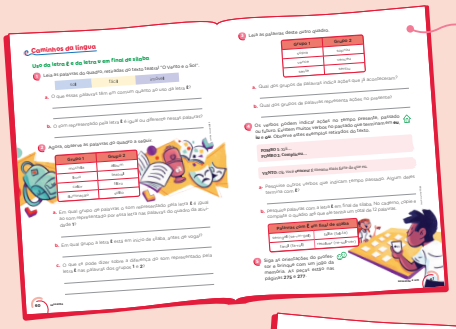
Desenvolvimento do capítulo

Após a abertura, você vai ler e analisar textos variados, refletir sobre aspectos da nossa língua e produzir textos escritos e orais.

Na seção **Navegar na leitura**, você vai conhecer diversos textos e realizar atividades que o ajudarão a compreender o que foi lido, a refletir sobre o assunto e a entender questões relacionadas à construção do texto.



Não escreva no livro.



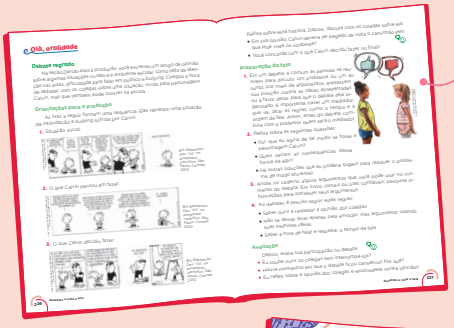
Por meio de atividades diversas, a seção **Caminhos da língua** leva você a se aventurar pelo mundo das letras e a refletir sobre a organização e o uso da língua.

Na seção **Jogos e brincadeiras**, você vai ter a oportunidade de aprender aspectos da nossa língua de um jeito divertido.



Na seção **Dando asas à produção**, você vai elaborar textos escritos destinados a diferentes leitores. Para isso, vai planejar, produzir, avaliar e realizar um exercício de reescrita do texto.





Na seção **Olá, oralidade**, você vai participar de atividades que envolvem a produção de textos orais e o estudo das relações entre a fala e a escrita.

Na seção **Estudo do dicionário**, você vai conhecer essa ótima ferramenta de consulta e perceber o quanto ela pode ser útil em sua aprendizagem.



A seção **Universo digital** permite que você navegue por temas relacionados à computação e que estão presentes em diversas situações do cotidiano.

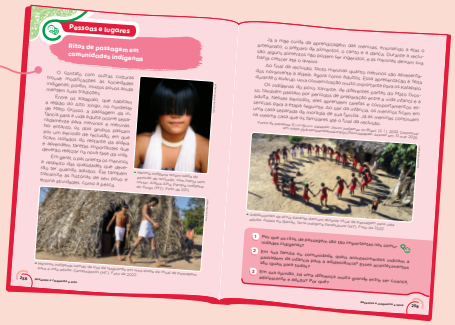
Não escreva no livro.

Fechamento do capítulo

No fim de cada capítulo, há seções que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a leitura de imagens, a diversidade cultural e os conteúdos abordados no capítulo.



A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise e a apreciação de imagens relacionadas ao tema do capítulo. Nas atividades, você será convidado a discutir os aspectos observados.



Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades. As imagens complementam as informações sobre as tradições culturais mostradas.

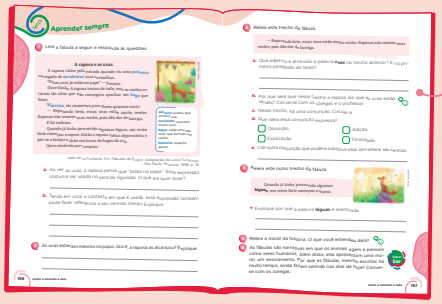


Na seção **Vamos compartilhar!**, você vai realizar apresentações e exposições sobre os assuntos estudados e, assim, compartilhar suas produções com a comunidade escolar.



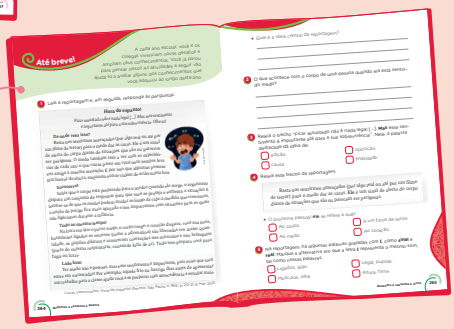
A seção **Leituras e leitores** integra o primeiro capítulo do volume e convida você a realizar um projeto que favorecerá momentos de leitura na escola e em casa ao longo do ano.

Não escreva no livro.



A seção **Aprender sempre** é uma oportunidade para você verificar e analisar o que aprendeu no capítulo.

Fechamento do volume



Na seção **Até breve!**, você vai fazer atividades sobre os conteúdos estudados no decorrer do ano e verificar o quanto aprendeu.



Na seção **Sugestões de leitura**, são apresentadas dicas de livros para ampliar seu universo de leitura.



No final do livro, você encontra o **Encarte**, que contém o material complementar a ser usado em algumas atividades.

Ícones usados no livro

- **Atividade em dupla**
- **Atividade em grupo**
- **Atividade oral**
- **Atividade para casa**

Saber ser
Sinaliza momentos para professor e estudantes refletirem sobre questões relacionadas a competências socioemocionais.

Objeto digital
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Não escreva no livro.

Sumário

Boas-vindas! • 10

CAPÍTULO 1 **Na feira tem cultura** 14

Navegar na leitura
Menino Sinhô • **16**
Caminhos da língua
Substantivo simples e substantivo composto • **22**
Navegar na leitura
Sanfona • **24**
Caminhos da língua
Adjetivo e locução adjetiva • **28**
Estudo do dicionário
Consulta ao dicionário: substantivo e adjetivo • **30**
Navegar na leitura
Poema "Teste" • **32**
Jogos e brincadeiras
Decifrando provérbios • **37**
Caminhos da língua
Uso das palavras **mas** e **mais** • **38**
Caminhos da língua
Preposição • **40**
Dando asas à produção
Poema • **42**
Olá, oralidade
Desafio com quadrinhas • **44**
Pessoas e lugares
Coco: manifestação cultural brasileira • **46**
Objeto digital: infográfico clicável - Manifestações culturais • **46**
Leituras e leitores
Seleção de histórias e reconto • **48**
Aprender sempre • **50**

CAPÍTULO 2 **Teatro, histórias e mamulengos** 52

Navegar na leitura
O Vento e o Sol • **54**
Caminhos da língua
Tempos verbais: presente, passado e futuro • **58**
Caminhos da língua
Uso da letra **ł** e da letra **u** em final de sílaba • **60**
Navegar na leitura
Folia dos três bois • **62**
Caminhos da língua
Uso de pontuação expressiva • **67**
Jogos e brincadeiras
Jogo O caminho da Serrinha de Cericecó • **70**
Navegar na leitura
Faça seu mamulengo • **72**
Objeto digital: infográfico clicável - Conheça os mamulengos • **73**
Dando asas à produção
Texto instrucional • **76**
Olá, oralidade
Apresentação de teatro de fantoches • **78**
Vamos compartilhar!
Festival de teatro • **80**
Aprender sempre • **82**

CAPÍTULO 3 **Quando a gente não está legal** 84

Navegar na leitura
O meu amigo pintor • **86**
Caminhos da língua
Pontuação e sentido: aspas, parênteses, reticências • **92**
Navegar na leitura
Diário de uma trabalhadora infantil • **94**
Caminhos da língua
Polissemia • **99**
Jogos e brincadeiras
Polissemia • **101**
Olá, oralidade
Marcas de oralidade no *blog* • **102**
Objeto digital: infográfico clicável - Por dentro de um *blog* • **102**
Dando asas à produção
Diário pessoal • **104**
Universo digital
Proteção de dados pessoais na internet • **106**
Vamos ler imagens!
Pintura de brincadeiras • **108**
Aprender sempre • **110**

CAPÍTULO 4 **Consumir o quê... E para quê?** 112

Navegar na leitura
Folheto de divulgação da peça teatral infantil *A Geladeira Mágica* • **114**
Caminhos da língua
Palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo • **119**
Objeto digital: infográfico clicável - Consumo consciente • **121**
Caminhos da língua
Sons representados pela letra **x** e palavras com **x** e **ch** • **122**
Jogos e brincadeiras
Bingo da seleção de palavras • **124**
Navegar na leitura
Consumo consciente • **125**
Dando asas à produção
Folheto de divulgação • **130**
Olá, oralidade
Vlog • **132**
Vamos compartilhar!
Palestra com especialista sobre consumo • **136**
Aprender sempre • **138**


Maria Gabriela Gama/ID/BR

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5 **Agora a história é outra** 140

Navegar na leitura
A história de Cinderela tal como me contaram • **142**
Caminhos da língua
Discurso direto e discurso indireto • **147**
Olá, oralidade
Variedades linguísticas • **150**
Dando asas à produção
Reconto: versão de conto de encantamento • **152**
Objeto digital: infográfico clicável - Recontos de obras clássicas • **153**
Navegar na leitura
Anedota • **154**
Caminhos da língua
Coesão textual • **157**
Caminhos da língua
Uso de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê** • **159**
Jogos e brincadeiras
Por que, **porque**, **porquê** e **por quê** em tiras • **161**
Dando asas à produção
Anedota • **162**
Vamos ler imagens!
Ilustração de versão de conto de encantamento • **164**
Aprender sempre • **166**


Guilherme Asthma/ID/BR

CAPÍTULO 6 **Identidade e conflito** 168

Navegar na leitura
O mosquito e o leão • **170**
Caminhos da língua
Conjunção • **174**
Olá, oralidade
Júri simulado • **177**
Estudo do dicionário
Explorando o verbete de dicionário • **182**
Dando asas à produção
Verbete de dicionário • **184**
Navegar na leitura
Canção para ninar gato com insônia; Zig e Zag • **186**
Dando asas à produção
Poema visual • **190**
Caminhos da língua
Acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas • **192**
Jogos e brincadeiras
Na trilha do formigueiro • **193**
Vamos compartilhar!
Produção e exposição de recontos e poemas visuais • **194**
Aprender sempre • **196**

CAPÍTULO 7 **Defender ideias** 198

Navegar na leitura
Os *pets* e os fogos de artifício • **200**
Caminhos da língua
Concordância entre pronomes e verbos • **206**
Navegar na leitura
Um jogo que é uma vergonha • **208**
Caminhos da língua
Registro linguístico: formal e informal • **212**
Navegar na leitura
A melhor rede social • **215**
Caminhos da língua
Acentuação de palavras oxítonas • **220**
Jogos e brincadeiras
Segredo das cartas • **222**
Dando asas à produção
Artigo de opinião • **223**
Olá, oralidade
Debate regrado • **226**
Aprender sempre • **228**


Bruna Assis Brasil/DBR

CAPÍTULO 8 **Transformações e ritos de passagem** 230

Navegar na leitura
Ritos de passagem • **232**
Objeto digital: infográfico clicável - Presença indígena no cotidiano • **236**
Caminhos da língua
Uso de vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula • **237**
Dando asas à produção
Texto expositivo • **241**
Navegar na leitura
Quero ser grande • **244**
Caminhos da língua
Uso de **traz**/**trás**, **sessão**/**seção**, **assento**/**acento** • **249**
Jogos e brincadeiras
Construindo sentido • **251**
Olá, oralidade
Seminário • **252**
Dando asas à produção
Roteiro para reportagem digital • **254**
Universo digital
Vamos produzir uma reportagem digital? • **256**
Pessoas e lugares
Ritos de passagem em comunidades indígenas • **258**
Vamos compartilhar!
Adolescência em foco • **260**
Aprender sempre • **262**

Até breve! • **264**
Sugestões de leitura • **268**
Bibliografia comentada • **272**
Encarte • **275**

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Boas-vindas!

Parabéns, você chegou ao 5º ano! As atividades a seguir são um aquecimento para as aprendizagens que estão por vir.

Atenção!

Nas respostas das atividades e nas produções manuscritas, lembre-se de utilizar a letra cursiva.

1 Leia o poema "A porta" e responda às perguntas.

A porta

Eu sou de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem **prazenteira**
Pra passar a cozinheira
Eu abro **de supetão**
Pra passar o capitão.

[...]

Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu!

prazenteiro: que demonstra prazer; alegre.
de supetão: de repente.

Vinicius de Moraes. A porta. Em: *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 22.

Orientações didáticas

- Ao longo do volume, durante as atividades e nas produções escritas dos estudantes, auxilie-os no desenvolvimento da letra cursiva. Caso eles apresentem dificuldade, procure retomar o traçado das letras.
- **Atividade 1**: Essa atividade avalia se os estudantes conseguem localizar informações explícitas no texto e se escrevem textos curtos de forma coesa e coerente, grafam as palavras de modo correto, usam adequadamente a vírgula, etc.
- Se os estudantes apresentarem dificuldades, observe se são relativas à compreensão leitora ou à escrita. Para isso, sugira a leitura em voz alta de textos curtos e faça perguntas de localização de informações. Caso a dificuldade seja de escrita, proponha atividades de escrita colaborativa de frases e textos curtos para que os estudantes aprimorem, por exemplo, a noção de pontuação e de organização de ideias. Se o problema for ortográfico, estimule a consulta ao dicionário nas atividades realizadas em casa e em sala de aula e proponha ditados para eles praticarem a escrita.
- **Atividade 2**: O objetivo dessa atividade é identificar rimas, atentando ao som das palavras a serem pronunciadas e não à sua grafia, já que **quartel** rima com **céu**, sendo, portanto, palavras que representam o mesmo som final, mas grafias diferentes.
- Caso os estudantes apresentem dificuldades de identificar as rimas, retome o conceito e trabalhe letras de canções, poemas, parlendas e quadrinhas para estimular a percepção dos sons finais. Por exemplo, recite a parlenda "Laranjeira pequenina", chamando a atenção para o final dos versos:

Não escreva no livro.

a. De acordo com o poema, o que a porta faz?

A porta abre para passar o menininho, o namorado, a cozinheira e o capitão.

Ela também fecha a frente da casa, do quartel e de tudo no mundo, mas está sempre aberta no céu.

b. No trecho apresentado, há três estrofes. Em qual delas é mencionado que a porta abre com cuidado para o namorado passar?

( ) 1ª estrofe. (X) 2ª estrofe. ( ) 3ª estrofe.

2 No poema, as palavras **devagarinho** e **menininho** rimam entre si. Escreva a palavra que rima com **quartel**.

Céu.

3 Releia a seguir os dois últimos versos do poema.

- Por que a porta faz essa afirmação?

> Fecho tudo nesse mundo
> Só vivo aberta no céu!

Porque ela é usada para fechar as casas e os prédios em geral. Por isso, diz que fecha tudo no mundo. Já no céu, a porta fica aberta para receber as pessoas que morrem e vão para lá.

4 Em qual dos grupos de palavras a seguir é comum a redução do ditongo na fala?

( ) Prazenteira, supetão, capitão.
(X) Madeira, prazenteira, cozinheira.
( ) Madeira, matéria, supetão.
( ) Feita, madeira, capitão.

Avaliação diagnóstica

- Essa seção apresenta uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada aos estudantes. Assim, os estudantes iniciarão um novo ano escolar preparados para estudar os objetos de conhecimento e desenvolver as habilidades previstas para o 5º ano. É importante que as informações obtidas por meio da resolução das atividades sejam organizadas em uma tabela (ou planilha) para o adequado acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho em sala de aula.

> Laranjeira pequen**ina**
> Carregada de fl**or**
> Eu também sou pequen**ina**
> Carregada de am**or**.

Domínio público.

- **Atividade 3**: Essa atividade requer que os estudantes façam inferências (**EF35LP04**) com base no texto e em seu conhecimento de mundo. Por meio da escrita da resposta, também é possível verificar se eles grafam as palavras adequadamente e estabelecem a concordância entre o sujeito e o verbo.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, os estudantes deverão reconhecer em quais palavras pode ocorrer o apagamento da vogal **i** do ditongo **ei**. Para isso, precisarão saber o que é ditongo e identificar qual, entre os apresentados, costuma sofrer redução na fala espontânea . Caso os estudantes apresentem dificuldade nessa atividade, proponha à turma que escute e cante cantigas como "O cravo brigou com a rosa". Com essa cantiga, é possível explorar os ditongos **ou** (em **brigou**) e **ai** (em **debaixo**), de modo que os estudantes reconheçam que é comum haver a supressão das vogais **u** e **i** na língua falada. Outra maneira de estimular a percepção deles quanto à supressão de sons em ditongos é pedir que contem histórias usando verbos no passado (pretérito perfeito) e fiquem atentos à pronúncia das partes finais desses verbos, como **falou**, **cantou**, **viajou**, etc.

Não escreva no livro.

5 Leia a notícia e responda à pergunta.

Mais de 32 milhões vivem sem água tratada no Brasil, aponta pesquisa

Quantidade desperdiçada poderia abastecer 54 milhões de pessoas



Duc in Altum/Shutterstock.com/DBR

▲ Jovem ao ar livre pegando água com as mãos.

Um estudo divulgado nesta quarta (5) sobre o desperdício de água no Brasil mostra que a água tratada jogada fora poderia abastecer 54 milhões de pessoas durante um ano.

A pesquisa "Estudo de Perdas de Água 2024: Desafios na Eficiência do Saneamento Básico no Brasil" mostra ainda que mais de 32 milhões de brasileiros vivem sem esse recurso.

O levantamento foi feito pelo Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil que busca a universalização do saneamento no país, em parceria com a consultoria GO Associados.

A análise foi elaborada a partir de dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre saneamento. Segundo a pesquisa, o processo de abastecimento de água pode gerar perdas por vazamentos, erros de medição e consumos não autorizados, por exemplo. Esses desperdícios trazem impactos negativos ao meio ambiente e aos custos de produção.

No Brasil, as perdas na distribuição antes de chegar às residências brasileiras somam quase 38% da água. Uma redução para 25% traria ganhos superiores a 40 bilhões de reais até 2034. Porém, alguns locais já superaram essa meta. Nove cidades do país se destacaram pela baixa porcentagem de perda de água: Goiânia, capital de Goiás, foi a que teve o menor índice, com 17,27% de perda.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: A fim de identificar a resposta correta, os estudantes precisarão acionar seu conhecimento sobre **notícia** e demonstrar compreensão global do texto, observando que o fato noticiado não é o que causa falta de água no Brasil, mas a pesquisa do Instituto Trata Brasil, que traz informações sobre o desperdício de água e como isso afeta milhões de pessoas (**EF35LP03**).
- Se os estudantes não conseguiram chegar à resposta correta, mas obtiveram sucesso nas atividades de compreensão relacionadas ao poema "A porta", a dificuldade talvez esteja relacionada à compreensão de **notícias**. A fim de focar na compreensão do gênero textual em questão, peça-lhes que se reúnam em grupos e distribua textos desse gênero entre eles, bem como fichas com as perguntas: "O quê?"; "Quem?"; "Quando?"; "Onde?"; "Como?"; "Por quê?". Ao responder a essas questões, eles identificarão com mais exatidão o conteúdo da notícia.
- **Atividade 6**: Os estudantes deverão identificar o comportamento contextual da letra **g**, ou seja, reconhecer que o **g** antes de **a**, **o** e **u** é pronunciado como "guê", e, antes de **e** e **i**, como "jê".
- Como essa atividade exige o conhecimento de regras de correspondência fonema/grafema regular contextual, proponha atividades com palavras com **g**, tanto seguida das vogais **a**, **o** e **u** (**gato**, **goiabada** e **canguru**) quanto das vogais **e** e **i** (**gema** e **giz**). Ao final da atividade, sistematize com a turma a regra que explica os diferentes sons que o **g** pode representar.
- **Atividade 7**: Os estudantes deverão identificar adjetivos e substantivos em textos, além de compreender o que significa concordância. Deverão perceber que, nas duas primeiras alternativas, não há adjetivos.

Não escreva no livro.

Outro destaque foi Petrópolis, no Rio de Janeiro, a sétima cidade brasileira com a menor perda, com 23,35%. A presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, Luana Pretto, aponta o que pode ser feito para reduzir o desperdício de água.

O estudo mostra ainda que o volume total de água não faturada em 2022 equivale a quase 7.636 piscinas olímpicas de água tratada jogada fora todos os dias ou mais de sete vezes o volume do Sistema Cantareira — o maior conjunto de reservatórios do estado de São Paulo.

Tatiana Alves. Mais de 32 milhões vivem sem água tratada no Brasil, aponta pesquisa. *Agência Brasil*, 6 jun. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2024-06/mais-de-32-milhoes-vivem-sem-agua-tratada-no-brasil-aponta-pesquisa. Acesso em: 19 mar. 2025.

- Qual das frases a seguir melhor representa o fato noticiado no texto?

[X] Estudo revela que, no Brasil, a água desperdiçada poderia abastecer milhões de pessoas.

[ ] A falta de água no Brasil ocorre por causa dos dias sem chuva.

6 Em qual palavra a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j** na palavra **janela**?

[ ] Goiânia.
[X] Porcentagem.
[ ] Água.
[ ] Goiás.

7 Em qual trecho a seguir há a concordância entre substantivo e adjetivo?

[ ] "[...] o desperdício de água no Brasil mostra [...]"
[ ] "O levantamento foi feito pelo Instituto Trata Brasil [...]"
[X] "[...] 7.636 piscinas olímpicas de água tratada [...]"
[ ] "[...] alguns locais já superaram essa meta."

8 Releia este trecho da notícia.

> Nove cidades do país se destacaram pela baixa porcentagem de perda de água: Goiânia, capital de Goiás, foi a que teve o menor índice [...].

- Por que foram empregadas vírgulas nesse trecho?

[ ] Para destacar as cidades com menor índice.
[X] Para explicar que Goiânia é a capital de Goiás.

- Se os estudantes tiverem dificuldade em identificar o substantivo **piscinas** e o adjetivo **olímpicas**, verifique se eles se recordam dos conceitos de substantivo e adjetivo. Para trabalhar a concordância nominal, mostre uma imagem e peça que a descrevam, mencionando os elementos que a compõem e suas características. Faça uma lista na lousa com os adjetivos mencionados e chame a atenção para os substantivos a que eles se referem, enfatizando que os adjetivos estão qualificando e caracterizando os substantivos. Depois, distribua um texto e peça que circulem os adjetivos e os relacionem aos substantivos a que se referem, observando se ambos estão no singular ou no plural.
- **Atividade 8**: A atividade requer que os estudantes compreendam que "capital de Goiás" explica uma informação: Goiânia é a capital de Goiás. Eles devem perceber que as vírgulas foram usadas para isolar o aposto.
- Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer a função das vírgulas, explique o papel desse sinal de pontuação para isolar aposto explicativo. Depois, retome a primeira estrofe do poema "A porta" e chame a atenção para a vírgula usada no segundo verso — "Madeira, matéria morta" —, perguntando por que ela foi empregada. É importante que eles percebam que a vírgula está separando uma explicação (matéria morta) do termo explicado (madeira) e aparece no lugar da forma verbal **é**.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a valorização da linguagem como forma de significação da realidade e expressão de identidade social e das tradições culturais.
- a interpretação de textos dos gêneros biografia romanceada e poema, desenvolvendo habilidades leitoras.
- a escrita de poemas, mobilizando conhecimentos acerca da organização em versos e estrofes, da linguagem figurada e do eu poético.
- a produção de textos orais, relacionados à realização de um desafio com quadrinhas, tendo como fundamentos a entonação, a boa articulação e o ritmo adequado.
- a diferenciação entre substantivos simples e compostos, explorando o aspecto semântico das palavras.
- o reconhecimento de adjetivos e locuções adjetivas nos textos com a função de modificar substantivos.
- o desenvolvimento de procedimentos de consulta ao dicionário, favorecendo a percepção da forma como as palavras variáveis são registradas nos verbetes.
- a diferença de uso das palavras **mas** e **mais**, por meio da relação de sentido que elas estabelecem no texto.
- o conhecimento e a identificação de aspectos linguísticos e semânticos característicos das preposições.
- um projeto de leitura e reconto, ampliando o repertório de leitura de textos literários.



Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a destacar os elementos que compõem a imagem, como os produtos que aparecem sendo vendidos, as personagens e a ação desempenhada por elas.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a comentar sobre as experiências que tiveram em feiras livres como a apresentada na imagem. Incentive-os a destacar a importância desse tipo de evento no lugar em que vivem, que características possui, que semelhanças e diferenças há em comparação com a cena apresentada.
- **Atividade 3**: Observe se os estudantes comentam que as personagens estão tocando uma sanfona, um pandeiro e um violão. Incentive-os a falar sobre os estilos musicais que eles já viram ser tocados em feiras como essa. Aproveite para destacar que, dependendo da região, um estilo musical pode ser mais frequente que outro, mas que se costumam priorizar músicas populares e mais conhecidas do público das feiras.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 1

Na feira tem cultura

Neste capítulo, você terá a oportunidade de conhecer textos que revelam diferentes maneiras de olhar para o trabalho do músico e do escritor, dois artistas que usam a poesia e as palavras como ferramentas de criação.

Você vai descobrir como a poesia pode estar presente em nosso dia a dia e como ela retrata diferentes formas de ver o mundo.



Ilustração: Guilherme Asthma/DCBR; Fotografia: Shutterstock.com/DCBR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou sua atenção na cena apresentada nestas páginas? Você já foi a uma feira como essa?
2. Se você fosse a uma feira, o que gostaria de ver nela?
3. Você conhece os instrumentos musicais dessa imagem? Para você, que estilo musical as personagens estão tocando?
4. A imagem traz uma situação em que as pessoas circulam e se relacionam livremente, cada uma do seu jeito. Em seu dia a dia, em que outras situações essa diversidade cultural está presente?

Saber Ser

Fotomontagem de personagens tocando instrumentos musicais em uma feira livre.

Consciência social

- **Atividade 4**: O objetivo dessa atividade é integrar os estudantes ao tema do capítulo, representado, na abertura, pela diversidade cultural da feira. Assim, instigue-os a falar sobre como analisam a questão proposta tanto na imagem quanto no dia a dia deles, reforçando que é muito importante respeitar a diversidade, pois cada pessoa tem seus costumes, vivências e sentimentos.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 6 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 4, 5 e 9.
- **Competências específicas de Arte:** 3 e 9.
- **Competências da Computação:** 1 e 2.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP29, EF35LP31, EF05LP02, EF05LP07, EF05LP08 e EF05LP22.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR25.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO01 e EF15CO04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta uma narrativa sobre a infância do músico Hermeto Pascoal. Embora as práticas de interpretação do texto sejam aqui predominantes, procura-se reservar aos estudantes momentos de reflexão sobre o texto literário, com atividades que abordam o uso de expressões metafóricas e de apreciação da linguagem literária.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise Linguística/Semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Navegar na leitura

O texto a seguir foi retirado de um livro que conta as memórias de infância de Hermeto Pascoal, um dos grandes artistas da música brasileira. O texto descreve um pouco do encanto que o menino Sinhô, nome pelo qual Hermeto Pascoal era conhecido, tinha pela feira de Arapiraca, local que costumava frequentar.



Menino Sinhô

Sinhô adorava a feira. Enquanto seu Pascoal se ocupava com as compras para a **bodega**, o menino se divertia a valer no meio daquele **mundaréu** de gente. De calças curtas e suspensórios, ficava zanzando de um lado para o outro, prestando atenção nos **pregoeiros**:

Olha o pirulito doce
da Bahia americana
Quem tem dente chupa cana
Quem não tem come banana!

... cantava o vendedor de puxa-puxa.

O vendedor de pães, equilibrando sobre os ombros dois **balaios** dependurados num cabo de vassoura, cantava um verso muito engraçado:

Olha o pão da maravilha
Quem tem dinheiro compra
Quem não tem espia!

A vendedora de munguzá, um doce de milho muito gostoso, falava assim:

Ui, Ui, Ui!

Sinhô achava tudo muito divertido.

Daquele mundo de sons, de aromas e de cores, a música era do que ele mais gostava.

bodega: pequeno mercado, venda.
mundaréu: grande quantidade.
pregoeiro: pessoa que faz propaganda de algo.
balaio: cesto grande feito de palha, taquara ou bambu.

Avaliação diagnóstica

- Reserve um momento da aula para que os estudantes compartilhem suas memórias mais recentes com os colegas. Indague-os sobre o que mais gostam de lembrar, as brincadeiras e as idas a eventos ou feiras locais com a família e com amigos. Depois, pergunte se já leram memórias que contam a história de alguém. Incentive-os a compartilhar experiências e a citar as características desse gênero, caso o conheçam. Faça anotações em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Roteiro de aula

- Promova uma leitura inicial em voz alta do texto, compartilhada pela turma. Depois, peça a um voluntário que leia a parte referente ao narrador e aos demais solicite que façam a leitura, um de cada vez, dos versos dos pregões dos vendedores, dos trava-línguas e da música (**EF35LP21**). Oriente-os a fazer a leitura dos versos como se estivessem em uma feira, falando alto para que as pessoas ao redor os ouçam.
- Caso os estudantes sintam dificuldade em compreender algumas palavras usadas no texto, oriente-os a primeiro lê-las, procurando entendê-las sem a ajuda do glossário. Depois, peça que consultem o significado das palavras e das expressões desconhecidas, retomando-as de acordo com o contexto.

Orientações didáticas

- Sinhô era o apelido do músico Hermeto Pascoal na infância. Ele era chamado dessa forma por ser albino e ter o cabelo quase branco, assemelhando-se a uma pessoa com mais idade.
- **Atividade interdisciplinar**: Se for possível, de forma interdisciplinar com o componente curricular Arte, mostre aos estudantes uma

Não escreva no livro.

E música não faltava. **Zabumbeiros**, **emboladores de coco**, **glosadores**, **repentistas** e **cordelistas** se exibiam ali. Curioso, o menino, de rosto redondo e olhinhos apertados, se enfiava no meio do povo para apreciar os artistas populares.

Tinha trava-línguas:

Era mais de cem socó
Para um socó só coçar.

Se a liga me ligasse, eu também ligava a liga
Como a liga não me liga, eu também não ligo a liga.

Puxador de coco com seu pandeiro:

Ô mamãe eu vi Totonho no quintal chupando manga
Eu vi Maria penteando seus cabelos
botando água de cheiro
mais o óleo de mutamba.

Tinha tocador de **realejo**, e também a música que vinha dos alto-falantes. Espalhadas pelos postes da praça central, aquelas "cornetas mágicas" traziam até Sinhô as músicas que tocavam no rádio, e que só ali, na feira de Arapiraca, ele podia ouvir – pois não havia rádio em Lagoa da Canoa.

Enquanto nas grandes cidades o samba, o chorinho, o *foxe*, o *boogie-woogie* e as marchinhas de carnaval do compositor Braguinha faziam muito sucesso, no agreste só se ouvia o forró, o xote, o xaxado, o maxixe e o baião.

Quando, no final da tarde, a feira se desfazia, Sinhô voltava para casa. Em silêncio. Ecoando em seu pensamento, aqueles ritmos e melodias iam sendo gravados, para sempre, em seu coração pequenino.

Edmiriam Módolo Villaça. *O menino Sinhô*: vida e música de Hermeto Pascoal para crianças. São Paulo: Ática, 2007.

zabumbeiro: músico que toca zabumba, um tipo de tambor.

embolador de coco: poeta cantador que improvisa versos acompanhado de pandeiro.

glosador: compositor de versos populares.

repentista: poeta cantador que improvisa versos chamados repentes, acompanhado de violão.

cordelista: artista que produz cordel.

realejo: instrumento musical, movido a manivela.

Texto e contexto

Hermeto Pascoal (1936-2025) tem uma extensa produção musical. Já compôs cerca de 4 mil músicas. Também toca diversos instrumentos, como acordeão, pandeiro, flauta, piano, saxofone e trompete.


Wilton Junior/Estadão Conteúdo

Foto de Hermeto Pascoal, em 2016.

execução musical do *show* de Hermeto Pascoal, destacando objetos sonoros (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=twZbigp-AZc; acesso em: 25 fev. 2025). Depois, pergunte a eles o que acharam do número musical. Se necessário, chame a atenção deles para os sons inusitados criados a partir de objetos sonoros, que são as marcas desse artista brasileiro. Explique que são itens do nosso cotidiano que produzem sons, mas que não foram originalmente feitos para fazer música. Eles podem ser explorados de forma criativa para produzir ritmos, melodias ou efeitos sonoros em diversas atividades musicais. Aproveite para relembrar o que já aprenderam em Arte e explorar como Hermeto faz uso desses objetos. Caso julgue necessário, amplie seus estudos sobre o artista, acessando o Dicionário Cravo Albin, disponível em https://dicionariompb.com.br/artista/hermeto-pascoal/ (acesso em: 17 mar. 2025).

Não escreva no livro.

Saiba mais

O bruxo dos sons

Nascido em Olho d'Água e criado em Lagoa da Canoa, antigo município de Arapiraca, [...] desde o dia em que nasceu [Hermeto Pascoal] [...] ouvia os sons da natureza e as vozes das pessoas o encantavam. Para o pequeno Hermeto Pascoal, tudo era música. Um cano de mamona ou de jerimum virava um pífano, que tocava para os passarinhos, e até os sapos eram seus companheiros de improviso, com seu coaxar na beira do lago. Na infância pobre, sem energia elétrica em casa, o menino albino se divertia construindo instrumentos musicais com as sobras de ferro da oficina de seu avô. [...] Aos sete anos, encheu-se de coragem e se aventurou a tocar escondido a sanfona de oito baixos de seu pai. Passava as tardes brincando de fazer música com o irmão José Neto. O pai descobriu e se maravilhou. A partir daí, não parou mais. [...]

Existe alguma crença ou força maior que esteja relacionada à música?

Tudo está ligado à música. Música não é só tocar um instrumento. Música é poder conversar com você, é ver as pessoas exercendo seus ofícios, trabalhando, vivendo. Eu não posso diferenciar ou destacar a música em nada. Para mim ela está em todos os contextos [...].

O que a música representa para você?

A música é minha razão de viver nesse mundo [...]. Eu aprendi a respeitar tudo que existe através dela. A música me faz não esquecer quem sou.

[...]

Quem é Hermeto Pascoal?

O Hermeto é um ser que se conhece de dentro para fora. Porque de fora pra dentro eu não faço questão de me conhecer. Só a imagem da pessoa não é nada. Temos que preservar a pureza de nosso interior para viver e fazer as coisas com alegria.

O Bruxo dos sons. *Revista SescTV*, São Paulo, n. 120, 6 mar. 2017. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10754_O+BRUXO+DOS+SONS. Acesso em: 17 mar. 2025.

Ler para compreender

1. De que maneira a feira de Arapiraca se parece com as feiras que você conhece? E em que ela se diferencia delas?

Respostas pessoais.

2. A feira de Arapiraca fica no agreste alagoano. Ela é conhecida por atrair muita gente dessa localidade. Procure no dicionário o significado da palavra **agreste** e escreva onde fica essa região.

O texto refere-se à região do agreste de Alagoas, na faixa litorânea entre a Mata Atlântica e a caatinga. Alagoas fica na Região Nordeste do Brasil.

3. No texto, são citados alguns trabalhadores da feira.



Lhaiza Morena/ID/BR

a. Quais deles cantam ou declamam poemas para divertir o povo?

Os emboladores de coco, os glosadores, os repentistas e os cordelistas.

b. Quais deles divulgam seus produtos com textos curtos em versos?

O vendedor de puxa-puxa, o vendedor de pães e a vendedora de munguzá.

4. Do que Sinhô mais gostava na feira? Sublinhe no texto o trecho que comprova sua resposta. Sinhô gostava de música. Ver trecho sublinhado no texto.

5. Qual lembrança ficava gravada no pequeno coração de Sinhô quando, em silêncio, ele ia embora da feira?

A lembrança dos ritmos e das melodias que ele ouvira.

6. Faziam parte da feira zabumbeiros, emboladores de coco, glosadores, repentistas e cordelistas. Como a atividade dessas pessoas se relaciona com a profissão de Sinhô, apelido de infância de Hermeto Pascoal?

Todas essas atividades são artísticas, e a maioria está relacionada à música.

Orientações didáticas

- **Atividade interdisciplinar**: Aproveite o trabalho com o texto de Hermeto Pascoal para propor uma atividade interdisciplinar com Arte e desenvolver a habilidade **EF15AR25**, além de mobilizar o tema contemporâneo transversal **Multiculturalismo — Diversidade cultural**. Reúna a turma em uma roda de conversa. Fale sobre as feiras livres que eles conhecem ou já frequentaram e sobre a diversidade de produtos e pessoas que podem ser encontradas nesses espaços. Deixe os estudantes protagonizarem a discussão. Pergunte a eles como podemos demonstrar que as feiras livres são um importante espaço de socialização entre pessoas de diferentes culturas, raças e classes sociais. Comente que algumas feiras são consideradas patrimônio público, ou seja, são tão relevantes que fazem parte da identidade e da formação do povo brasileiro. Na sequência, se possível, acompanhe a turma até o laboratório de informática e organize os estudantes em grupos para pesquisarem sobre as feiras livres que foram consideradas patrimônio público. Veja algumas sugestões para auxiliar na discussão: *No dia do feirante, conheça feiras reconhecidas como patrimônio público do Brasil* — Ministério do Turismo (disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/no-dia-do-feirante-conheca-feiras-reconhecidas-como-patrimonio-publico-do-brasil); *Feira de Caruaru, patrimônio cultural brasileiro* (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Feira%20de%20Caruaru.pdf) (acessos em: 17 mar. 2025). Depois, reúna os grupos na sala de aula para compartilharem as informações coletadas.
- **Atividade 1**: Nessa atividade, os estudantes são convidados a acionar e compartilhar seus conhecimentos prévios. Aceite as respostas que estiverem baseadas na experiência de mundo deles, que poderão trazer, em seus relatos, informações bastante distintas, visto que, no Brasil, é possível encontrar feiras livres de diferentes tipos espalhadas pelas regiões.
- **Atividade 2**: Retome com os estudantes os procedimentos para consulta ao dicionário. Aproveite para verificar se há alguém que apresenta dificuldade em manusear um dicionário ou em compreender a estrutura de um verbete. Ajude-os a localizar o sentido da palavra apresentada na questão, caso necessário (**EF35LP05**).
- **Atividade 3**: Trabalhe a localização de informações explícitas no texto de modo que os estudantes consigam identificar elementos importantes na história que ajudam a ambientar o assunto apresentado (**EF15LP03**). No item **a**, eles devem identificar quem são os artistas que se apresentam cantando ou declamando poemas e, no item **b**, os vendedores que divulgam seus produtos usando versos. Explore a estratégia empregada na venda, ou seja, o modo de chamar a atenção das pessoas na feira.
- **Atividade 4**: Após a realização dessa atividade, peça aos estudantes que voltem à página **17** e reflitam sobre o trecho: "Curioso, o menino, de rosto redondo e olhinhos apertados, se enfiava no meio do povo para apreciar os artistas populares". Esse trecho fala do menino Sinhô, que, levado pela curiosidade, andava entre as pessoas que se aglomeravam na feira para ver e ouvir os artistas que lá se apresentavam. Aproveite para explorar a atitude da personagem e reforçar a dimensão estética do texto literário, chamando a atenção para o modo original como o autor do texto construiu a imagem do menino percorrendo a feira.
- **Atividade 5**: Converse com os estudantes sobre os pensamentos de Sinhô, que sensações e consequências essas lembranças podem ter trazido para ele. Aproveite para discutir com eles sobre as lembranças que marcaram a vida deles em diferentes momentos.
- **Atividade 6**: Na seção *Pessoas e lugares*, ao final do capítulo, é possível encontrar uma abordagem mais detalhada sobre a manifestação cultural coco e também sobre os emboladores de coco.
- **Atividade 7**: Essa atividade explora a linguagem metafórica empregada no texto. Caso haja alguém com dificuldade

Não escreva no livro.

7 Releia este trecho do texto.

> Tinha tocador de realejo, e também a música que vinha dos alto-falantes. Espalhadas pelos postes da praça central, aquelas "cornetas mágicas" traziam até Sinhô as músicas que tocavam no rádio, e que só ali, na feira de Arapiraca, ele podia ouvir – **pois** não havia rádio em Lagoa da Canoa.



L'haiza Moreira/ID/BR

a. Quais objetos da feira correspondem às "cornetas mágicas"?

Os alto-falantes.

b. Por que o narrador chama esses objetos de "cornetas mágicas"?

Porque os alto-falantes emitiam as músicas que Sinhô não tinha possibilidade de ouvir em casa, daí o encanto especial sentido pelo menino.

c. Releia o trecho apresentado e observe a palavra destacada. Que sentido ela expressa?

( ) Sentido de conclusão. (X) Sentido de explicação.

d. Reescreva o trecho, substituindo a conjunção **pois** por outra de sentido equivalente. Compartilhe sua versão com um colega.

Os estudantes podem empregar conjunções explicativas, como **porque**; ou locuções conjuntivas de sentidos equivalentes, como : **já que**, **uma vez que**, etc.

8 Na narrativa que conta episódios da vida de Sinhô, há trechos em versos. A presença desses versos:

( ) deixa a narrativa mais divertida, facilitando sua compreensão.

(X) é uma forma de levar a música da feira para dentro da narrativa.

Para complementar

Hermeto Pascoal | Programa *Passagem de Som*. São Paulo, 2017. 1 vídeo (25 min 45 s). Publicado pelo canal Instrumental Sesc Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8KGzXHZIPtY. Acesso em: 17 mar. 2025.

Hermeto Pascoal e o grupo de músicos que trabalha com ele relembram as bandinhas do interior do Brasil.

Diversidade e inclusão

Disgrafia é um transtorno específico da aprendizagem que compromete a escrita legível, organizada e coerente, envolvendo dificuldades relacionadas à motricidade fina, à ortografia e à estruturação textual. Com base no texto lido nessa seção, propõe-se uma sequência de atividades que valorizam as expressões oral, visual e motora. A escuta de uma música de Hermeto pode ser seguida por uma conversa sobre os sons percebidos, promovendo a organização do pensamento verbal. O estudante pode desenhar o que sentiu ao ouvir sons ("O som que eu vejo"), estimulando a motricidade fina sem a exigência da escrita. Também é possível montar frases utilizando cartões ilustrados com palavras-chave do texto, oferecendo suporte visual à construção do texto. A criação de um mapa de ideias com figuras permite organizar conceitos relacionados a "Sinhô", reduzindo a carga textual. Por fim, criar sons com objetos do cotidiano incentiva a musicalidade e a coordenação motora. Cada traço, som e cor é um passo criativo no caminho da aprendizagem.

para interpretar essa linguagem, proponha a análise da imagem que acompanha o trecho, observando atentamente os elementos que a compõem. Em seguida, retome o sentido global do trecho e, de forma colaborativa com os estudantes, construa um sentido possível para a linguagem figurada utilizada. No item **a**, leve-os a observar qual termo ajuda a identificar que os alto-falantes são as cornetas mágicas. Destaque o uso do pronome demonstrativo **aquelas**, que faz uma referência indireta à palavra **alto-falantes** mencionada anteriormente. No item **b**, instigue-os a refletir se os alto-falantes podem ser considerados cornetas mágicas. Se julgar pertinente, peça aos estudantes que sugiram outra expressão semelhante para nomear os alto-falantes. Nos itens **c** e **d**, o objetivo é que os estudantes identifiquem o sentido expresso pela conjunção, compreendendo a função de um elemento coesivo no trecho. Verifique se a reescrita mantém o sentido original. Corrija a atividade coletivamente.

- **Atividade 8**: Verifique se os estudantes percebem que, na narrativa, há versos que representam as vozes dos vários artistas. Se necessário, retome a leitura de alguns trechos.

Não escreva no livro.

Saiba mais

A arte dos repentistas: sua história e suas técnicas

Quem nunca inventou uma brincadeira ou improvisou uma modinha qualquer utilizando rima? E quem nunca tentou parodiar uma música e sentiu que algumas palavras não cabiam no ritmo? E ainda, quem nunca sentiu dificuldade de organizar as ideias para falar ou escrever sobre determinado assunto? Certamente todos nós já nos flagramos em situações como essas. Imagine, então, artistas que convivem profissionalmente com tais dificuldades.

Provavelmente você já assistiu pessoalmente ou ao menos já ouviu falar em Cantadores de Viola, Violeiros ou Repentistas. Esses artistas são profissionais que lidam diariamente com essas dificuldades há nada menos que dois séculos. É isso mesmo, desde a primeira metade do século XIX a atividade cultural desses artistas desbrava os mais diversos rincões do nosso país. [...]

Apesar de desfrutarem de uma aceitação mais generalizada hoje em dia, os Repentistas ainda carregam a herança de alguns estereótipos difundidos por vários medalhões da história e da literatura brasileira. Há também aqueles estudiosos que foram/são generosos na definição desses profissionais. Silvio Romero – um dos primeiros –, Câmara Cascudo, Gustavo Barroso, Guilherme Neto, Leonardo Mota, Luis Wilson, Pedro Ribeiro e Orlando Tejo.

[...]

Entre os que conceituam de maneira positiva, Barroso eleva filosoficamente a imagem dos poetas populares, ao afirmar que são "indivíduos cultos ou semicultos", cuja poesia desce ao povo e se batiza nas águas lustrais do seu oralismo. [Guilherme] Neto define os repentistas como "geniais poetas e versejadores do sertão". Para Ribeiro, são os representantes máximos do repente. [Orlando] Tejo, por sua vez, filosofa ao afirmar que os repentistas

9 Dizemos que os versos rimam quando, no meio ou no final deles, há palavras com sons finais iguais ou parecidos. Copie do texto um conjunto de versos que rimam.

Sugestões de resposta: "Olha o pirulito doce/ da Bahia americ**ana**/ Quem tem dente chupa c**ana**/ Quem não tem come banan**a**!"; "Ô mamãe eu vi Totonho no quintal chupando m**anga**/ Eu vi Maria penteando seus cabelos/ botando água de cheiro/ mais o óleo de mut**amba**."

10 Releia estes trechos do texto.

Trecho 1

[...] o menino se divertia a valer no meio daquele mundaréu de gente.

Trecho 2

Curioso, o menino [...] se enfiava no meio do povo para apreciar os artistas populares.



Lhaiza Morena/ID/BR

a. Que palavras e expressões nesses dois trechos revelam o uso de uma linguagem mais parecida com uma conversa do dia a dia?

No trecho **1**, a expressão "a valer" e a palavra **mundaréu**; no trecho **2**, a expressão "se enfiava".

b. Por que o narrador optou por usar uma linguagem cotidiana?

- [ ] Porque considera que os acontecimentos não são sérios.
- [X] Para se aproximar do caráter espontâneo de uma feira.
- [ ] Para usar a linguagem de um artista da feira.

11 Releia o trecho a seguir.

Trecho 3

Quando, no final da tarde, a feira se desfazia, Sinhô voltava para casa. Em silêncio. Ecoando em seu pensamento, aqueles ritmos e melodias iam sendo gravados, para sempre, em seu coração pequenino.

Orientações didáticas

- **Atividade 9**: Nos volumes anteriores desta coleção, os estudantes aprenderam o que é rima. Retome esse conceito antes de desenvolver essa atividade.
- **Atividade 10**: No item **a**, oriente os estudantes a comentar se conhecem e se utilizam alguma dessas palavras em situações do dia a dia deles. Além disso, peça que compartilhem outras que podem ser usadas para expressar o mesmo sentido. Já no item **b**, incentive-os a refletir sobre o uso da linguagem cotidiana empregada no texto, de modo que percebam que ela foi usada nesse contexto por ser adequada à situação em questão.
- **Atividade 11**: No item **a**, aguarde um tempo para que os estudantes discutam com um colega sobre o significado da expressão "a feira se desfazia" e depois incentive-os a expor o que refletiram. No item **b**, observe se os estudantes percebem que o sentido geral de ambas as expressões é o mesmo — indicar o fim da feira —, mas que há uma diferença de sentido entre os verbos **desfazia** e **acabava**. O primeiro dá a impressão de uma ação que ocorre aos poucos, gradualmente, assim como a dispersão das pessoas. Já o segundo dá a ideia de uma ação mais demarcada, sem duração no tempo. Explore com eles os sentidos dessas expressões. Aproveite o item **c** para discutir sobre as diferentes maneiras de se expressar e de se enfatizar uma ideia, de modo a garantir que a mensagem seja passada de forma adequada e com a expressividade desejada. No item **d**, explique aos estudantes que, no trecho original, houve uma grande preocupação em trabalhar a linguagem e que eles poderão observar esse tipo de preocupação em muitos outros textos literários.

Não escreva no livro.

- Agora, leia este texto, que conta a mesma cena com outras palavras.

No final da tarde, quando a feira acabava, Sinhô voltava para casa em silêncio. A música que ele ouviu na feira ficaria gravada na sua memória para sempre.



Lhaiza Moreira/DIBR

a. O que você compreendeu da expressão "a feira se desfazia", que aparece no trecho **3**?

A expressão "se desfazia" se refere à dispersão das pessoas que estavam na feira e que, pouco a pouco, iam embora.

b. Para você, a expressão "a feira se desfazia" tem o mesmo sentido de "a feira acabava"? Explique.

Resposta pessoal.

c. Qual é a diferença entre dizer que os ritmos e as melodias iam sendo gravados no coração de Sinhô e dizer que ficavam gravados em sua memória? Marque a alternativa adequada.

- [X] Ficar gravado no coração expressa a ideia de que algo foi guardado com sentimento, como algo muito bom.
- [ ] Não há diferença, pois gravar uma lembrança no coração é o mesmo que gravar a lembrança na memória.

d. Em qual dos dois textos a linguagem é mais elaborada e expressiva?

- [X] No texto original.
- [ ] No texto reescrito.

12 Releia em voz alta o texto "Menino Sinhô" para um familiar ou responsável. Em seguida, escreva sobre o que você mais gostou no texto.

Resposta pessoal.

constituem imensa legião de "homens que amam, sonham, sofrem e brincam de viver no mundo, pescando estrelas, caçando ilusões, plantando tardes, colhendo auroras, levando a sua imagem sutil e profunda, tímida e vigorosa ao povo ávido de poesia que os ouve embevecido". E como essas poesias são compostas? Absolutamente de improviso, de repente. É por essa característica fundamental que o termo "Repentista" caracteriza melhor esses profissionais do que "Cantador" e "Violeiro". [...]

FERREIRA, Edmilson. A arte dos repentistas: sua história e suas técnicas. *César Obeid*. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://www.cesarobeid.com.br/Aartedosrepentistasartigoparajornal%20doMaranhaoporEdmilsonFerreira.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

Avaliação continuada

- Nas atividades de leitura, aproveite para avaliar a fluência de leitura oral dos estudantes. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões em relação à linguagem do texto lido, pedindo que comentem expressões que, para eles, soaram novas ou inusitadas. Pergunte como eles fazem quando leem ou ouvem alguma expressão que desconheçam e se geralmente costumam levantar possíveis sentidos para as expressões desconhecidas antes de procurar seu significado. Solicite que, em grupos, respondam a algumas questões sobre as relações entre a linguagem e as situações de uso apresentadas nos textos. Faça anotações em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Para casa

- **Atividade 12**: Peça para os estudantes que, em casa, releiam o texto em voz alta para algum familiar. Depois, oriente-os a escrever sobre o que lhes interessou no texto para poderem apresentar suas reflexões para os colegas. Na aula seguinte, retome com os estudantes essa atividade. Estimule a participação deles, garantindo que todos sejam ouvidos e possam expressar o que mais lhes agradou no texto. Considere as diferentes possibilidades de resposta, desde que pertinentes (**EF15LP09**).

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que retomem os trechos da atividade **11** das páginas **20** e **21**. Em seguida, pergunte a eles: "De que forma a expressão 'em silêncio' aparece nos dois trechos?". (No trecho original, a expressão aparece isolada, antecedida de ponto-final. No trecho reescrito, aparece como continuação da primeira frase.); "Por que o autor provavelmente escreveu essa expressão de forma isolada no trecho original?" (Porque a pausa que antecede a expressão ajuda a destacá-la, reforçando a ideia de que Sinhô voltou quieto para casa.).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A sequência de atividades dessa seção tem como objetivo ampliar o trabalho com o conceito de substantivo, realizado nos anos anteriores, apresentando aos estudantes um estudo sobre os substantivos simples e os substantivos compostos.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

» **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Caminhos da língua

Substantivo simples e substantivo composto

1 Observe o substantivo destacado no texto a seguir.

A feira de Arapiraca atraía gente de toda a região do agreste. Logo pela manhã, lavradores, agricultores e pequenos comerciantes chegavam ao lugar para vender, comprar ou trocar os seus produtos. Ao longo da rua, alinhavam várias barracas de lona, nas quais havia de tudo.

Macaxeira, inhame e carne-seca.

Peixe fresco, peixe seco e queijo do sertão.

Amendoim, castanha de caju, erva-de-passarinho, raspa de juá, fumo-de-corda e coco.

Redes, tecidos, alpargatas, pente, espelho, brilhantina, pó de arroz, broche e água de cheiro.

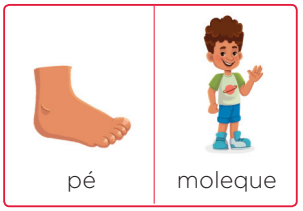
Doce? Tinha de montão! Quebra-queixo, **pé de moleque**, tapioca, cocada, bananola, beiju, malcasado, broa de goma, nego-bom, arroz-doce. Brinquedo? Também tinha. Boneca de pano, mané-gostoso, mamulengo, peteca, pião, burrinho com ancoreta, ximbra, boi de barro, rói-rói.

Edmiriam Módolo Villaça. *O menino Sinhô*: vida e música de Hermeto Pascoal para crianças. São Paulo: Ática, 2007.

a. O que é pé de moleque?

Pé de moleque é um doce.

b. Observe as palavras no quadro.



Ilustrações: Lhaiza Moreira/ID/BR

Essas palavras se juntaram para formar o substantivo **pé de moleque**. Na formação desse substantivo, o sentido de **pé** e de **moleque** continua o mesmo? Explique sua resposta.

Não. Na formação do substantivo **pé de moleque**, as palavras **pé** e **moleque**, juntas e ligadas por **de**, ganham um novo sentido.

Atividade complementar

- Nessa seção, a habilidade de maior destaque é a **EF05LP08**, com foco na diferenciação dos substantivos compostos (formados por mais de um elemento) dos substantivos simples (que têm apenas um elemento). Promova uma conversa entre os estudantes sobre o conhecimento que possuem acerca dos substantivos, retomando aprendizados de anos anteriores.

Roteiro de aula

- Proponha a leitura do texto da atividade **1** em voz alta e converse com eles sobre a palavra destacada, realizando o que se pede. Depois, leia com os estudantes o boxe de sistematização. Comente que **malcasado** é um bolo preparado com mandioca e coco ralado ou leite de coco, comum em alguns estados do Nordeste, e que **bem-casado** é um doce também popular, servido em festas de casamento.
- Chame a atenção dos estudantes para a forma como os substantivos compostos são grafados: alguns são unidos pela preposição **de** (**pé de moleque**); outros, por hífen (**bem-casado**); e há casos em que os dois elementos se juntam sem o uso do hífen (**malcasado**). Oriente-os a consultar o dicionário e a verificar a grafia de uma palavra em caso de dúvida.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Aproveite o item **a** para verificar se os estudantes conhecem o doce pé de moleque e o que acham dele. As respostas vão variar de acordo com a região do Brasil na qual o estudante conheceu o doce. Na região Nordeste, o ingrediente principal do pé de moleque é a puba (massa feita a partir da fermentação da mandioca, aipim ou macaxeira) e ele é assado na folha de bananeira. Em Pernambuco, há o bolo pé de moleque que é feito de massa de mandioca. Em outras regiões do país, o doce é feito de amendoim. As ilustrações que mostram um pé e um moleque, apresentadas no item **b**, contribuem para que percebam o aspecto semântico do processo de formação de palavras. Para ampliar o tema, apresente a eles outros exemplos de palavras formadas pela junção de dois substantivos, como **lua de mel** e **pão de ló**. Peça que identifiquem os substantivos que as compõem e verifiquem se os sentidos continuam os mesmos após a junção deles.
- **Atividade 2**: Os itens **a** e **b** permitem identificar, com base na leitura do trecho reproduzido na atividade **1**, palavras compostas de um ou mais de um elemento.

Não escreva no livro.

A palavra **pé** é constituída de um só elemento. **Pé** é um **substantivo simples**.

O substantivo **pé de moleque** é formado por mais de um elemento e tem um significado próprio. Trata-se de um **substantivo composto**.

Há substantivos compostos separados por hífen (**-**) e há os que não levam hífen. Observe alguns substantivos compostos que nomeiam doces.



Catalina M/Shutterstock.com/ID/BR

▲ **Arroz-doce**. (Junção de dois elementos com hífen.)



Leo Caldas/Pulsar Imagens

▲ **Malcasado**. (Junção de dois elementos sem hífen.)

2 Leia novamente o trecho reproduzido na atividade **1**.

a. Além de **pé de moleque**, encontre outros exemplos de substantivos formados pela união de dois ou mais elementos.

Sugestões de resposta: **Quebra-queixo, carne-seca** e **erva-de-passarinho**.

b. Identifique outros substantivos formados por apenas um elemento.

Sugestões de resposta: **Tapioca, cocada, bananola** e **beiju**.

3 Em casa, organize, no quadro a seguir, os substantivos encontrados na atividade **2**.

Substantivos simples	Substantivos compostos
Sugestões de resposta: Tapioca, cocada, bananola e beiju.	Sugestões de resposta: Quebra-queixo, carne-seca e erva-de-passarinho.

Para casa

• **Atividade 3**: A atividade propõe diferenciar os substantivos simples dos substantivos compostos (**EF05LP08**). Na aula seguinte, retome com eles a diferença e, durante a correção, peça a participação dos estudantes, de modo que eles expliquem como chegaram à classificação de cada palavra e se identificaram a função que elas expressam no texto. A seção propõe que o estudo dos substantivos simples e dos substantivos compostos ocorra com base em uma abordagem reflexiva da língua, evitando a realização de atividades meramente classificatórias. Além disso, a atividade mobiliza a habilidade computacional **EF15CO01** ao propor a localização e organização de substantivos em duas categorias estruturadas (listas).

Saiba mais

Processos de formação de palavras

A **composição** consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. [...]

1) Substantivo + substantivo:

a) Coordenação – quando há sequência de coordenação de elemento: 1 – o determinante precede: mãe-pátria, papel-moeda; 2 – o determinante vem depois: peixe-espada, carro-dormitório, couve-flor. [...]

b) Subordinação – quando há subordinação de um elemento, isto é, de um determinante a outro determinado: arco-íris, estrada de ferro, pão de ló.

Observação: [...] É muito natural no português a omissão da preposição **de**, como acontece com arco-íris (arco da íris, Íris é um nome mitológico). Assim, porco-espinho (= porco de espinho), beira-mar (= beira do mar), pontapé (= ponta do pé). [...]

2) Substantivo + adjetivo (ou vice-versa): aguardente, obra-prima, fogo-fátuo, belas-artes, beira-mar, boquiaberto.

3) Adjetivo + adjetivo: [...] luso-brasileiro, auriverde.

4) Pronome + substantivo: Nosso Senhor, Sua Excelência.

5) Numeral (inclusive latino) + substantivo: onze-letras (alcoviteira), segunda-feira, bisneto, trigêmeo, sesquicentenário, (sesqui = um e meio).

6) Advérbio (bem, mal, sempre, não) + substantivo, adjetivo ou verbo: benquerença, benquisto, benquerer, malcriação (inutilmente corrigido para má-criação), malcriado, sempre-viva, não aprovação.

7) Verbo + substantivo: [...] porta-voz, busca-pé, passatempo.

8) Verbo + verbo ou verbo + conjunção + verbo: vaivém, leva e traz, corre-corre.

9) Verbo + advérbio: pisa-mansinho, ganha-pouco.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 373-374.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, apresentamos um poema que trata de um instrumento musical representativo da cultura popular brasileira, principalmente na região Nordeste: a sanfona. Na organização dos versos e na combinação de palavras, o autor cria efeitos rítmicos e sonoros que sugerem a musicalidade da sanfona. As atividades da sequência propiciam aos estudantes o contato com recursos da linguagem poética e possibilitam o reconhecimento do poema como uma produção artística e um patrimônio cultural, ampliando os conteúdos trabalhados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

O poema que você vai ler agora fala sobre um instrumento musical da cultura popular brasileira.

- Você já viu uma sanfona? Tente reproduzir o som desse instrumento.
  Resposta pessoal.
- O que você imagina que será dito sobre a sanfona no poema? *
- Observe o poema. Ele é composto de quantas estrofes? Elas têm a mesma quantidade de versos? **

Leia em voz alta este poema, que foi escrito no ritmo da sanfona.

** O poema tem seis estrofes: as cinco primeiras formadas por quatro versos, e a última, por dois versos.

* Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes já conheçam e tenham ouvido uma sanfona. Assim, poderão imaginar que o poema fala sobre o som produzido por esse instrumento musical e sobre seu uso em determinada situação.

Sanfona

Ela venta que venta
um sopro alegre.
Ela sopra que assopra
um vento triste.

Ela geme que geme
um redemoinho.
Ela ruge que ruge
uma brisa macia.

Ela suspira
quando cai a tarde.
Ela uiva
sob o sol que arde.

Ela assobia,
resfolega,
bufa,
respira.

Ela varre o salão
onde a gente dança.
O sanfoneiro toca o fole
e não se cansa.

Ela enche de música
o peito da gente.

Eucanaã Ferraz. *Cada coisa.* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. p. 104.

Texto e contexto

O carioca Eucanaã Ferraz (1961-) é autor de vários livros para os públicos infantil e adulto. O escritor já recebeu prêmios por diversas obras publicadas, entre eles o de melhor livro para crianças, em 2011, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com a obra *Palhaço, macaco, passarinho*. Ele também é professor universitário, editor e organizador de eventos literários.



Bruno Poletti/Folhapress

▲ Foto de Eucanaã Ferraz, em 2015.

Avaliação diagnóstica

- Convide os estudantes a conversarem sobre temáticas de poemas que já leram ou sobre outras temáticas de que gostariam de ler. Pergunte de qual mais gostaram e por quê. Se possível, faça uma visita com os estudantes à biblioteca da escola para que leiam diversos poemas e peça que cada um escolha um poema para declamar na sala de aula. Incentive-os a conversar sobre o que seriam efeitos sonoros ou rítmicos, se isso só existe em canções ou poderia existir em textos literários, como poemas; peça que exemplifiquem esses recursos nos textos que leram. Possibilite que expressem suas opiniões, para sondar os conhecimentos deles sobre o assunto.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Antes de propor a leitura em voz alta do texto, apresente as questões de predição e estimule os estudantes a levantar hipóteses em relação ao poema, baseados em seus conhecimentos prévios sobre esse gênero literário e sobre o instrumento musical indicado no título (**EF15LP02**). Entre outros aspectos, essas questões propiciam a observação da composição do poema em estrofes e versos (**EF35LP23**).
- **Atividade 1**: No item **a**, explique que o recurso de repetir o pronome **ela** é utilizado para dar destaque ao objeto do qual se fala no poema: a sanfona (**EF35LP04**). No item **b**, estimule a participação dos estudantes, pedindo a eles que falem quais sentidos construíram sobre o poema (**EF35LP03**) e como a sanfona é representada nos versos.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1b. Sugestão: Diria que o poema fala sobre o som produzido pela sanfona e como ela anima o salão em que as pessoas dançam.

1 Todas as estrofes do poema começam com o pronome **ela**.

a. A quem esse pronome se refere?

O pronome **ela** se refere à sanfona.

b. Se você tivesse de explicar a alguém o assunto do poema lido, o que você diria? Conte para os colegas.

2 Com base no poema, qual das seguintes cenas pode ser imaginada?



Ilustrações: Lhaíza Moreira/ID/BR

[X] [ ] [ ]

3 Releia estes versos do poema.

Ela ruge que ruge
uma brisa macia.

a. Qual palavra se repete nesse trecho?

A palavra **ruge**.

b. Em geral, a que seres a ação nomeada por essa palavra costuma ser atribuída? E no poema?

Em geral, é atribuída a seres vivos, como o leão. No poema, é atribuída a um objeto, o instrumento musical sanfona.

c. Além de repetir palavras, o poema apresenta palavras parecidas. Circule no poema essas palavras.

d. No poema, o autor combina palavras iguais e parecidas para:

[X] dar ritmo ao texto. [ ] deixar o poema maior.

- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

- **Atividade 2**: Ressalte que a sanfona se tornou popular nas regiões Sul, Sudeste e, principalmente, Nordeste do Brasil. Esse instrumento musical é essencial no forró, estilo musical típico da região Nordeste, e está presente nas festas tradicionais nordestinas. Destaque a linguagem artística usada pelo autor para falar da sanfona e como o poema retrata uma parte da cultura regional do nosso país.
- **Atividades 3 a 5**: Essas atividades propõem explorar os recursos rítmicos e sonoros do poema. Antes de iniciá-las, é importante que você apresente aos estudantes vídeos de pessoas tocando sanfona. Explore com a turma as características desse instrumento musical, como ele é manuseado e o tipo de som que produz. Desse modo, os estudantes ampliarão seu repertório de conhecimentos e poderão compreender melhor os efeitos sonoros e de sentido criados no poema (**EF35LP23**/**EF35LP31**). Pode ser apresentado, por exemplo, o trabalho de Luiz Gonzaga e Dominguinhos, que foram importantes sanfoneiros brasileiros. Também é possível exibir vídeos do sanfoneiro italiano Mirco Patarini, cujo repertório é predominantemente composto de músicas eruditas.
- **Atividade 3**: Mostre aos estudantes que a forma como os versos foram organizados nas estrofes e a repetição de palavras iguais ou semelhantes criam um efeito rítmico e sonoro (**EF35LP23**).

Não escreva no livro.

Saiba mais

Aliteração – É a repetição de fonema, vocálico ou consonântico, igual ou parecido, para descrever ou sugerir acusticamente o que temos em mente e expressar, quer por meio de uma só palavra, quer por unidades mais extensas.

O sossego do vento ou o barulho ensurdecedor do mar ganham maior vivacidade através da aliteração dos seguintes versos:

"As asas ao sereno e sossegado vento" (utilização do fonema fricativo alveolar sonoro e surdo).

"Bramindo o negro mar de longe brada" (utilização principal dos fonemas **b**, **r** e **d**).

A aliteração tanto pode servir ao estilo solene e culto, como nos exemplos referidos, como pode estar presente nas manifestações de espontânea expressividade popular, conforme se vê nos provérbios, nas frases feitas, nos modos de dizer populares: são e salvo, cara ou coroa, de cabo a rabo, etc.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 75-76.

4 O som da sanfona é produzido pelo ar que entra no instrumento. No poema, é possível encontrar muitas palavras relacionadas ao movimento do ar. Circule, no quadro a seguir, as palavras que têm essa característica.

Os estudantes devem circular todas as palavras.

venta	respira	redemoinho	sopra
brisa	sopro	assopra	suspira
bufa	assobia	vento	resfolega



Lisiza Moreira/ID/BR

- Por que tantas palavras relacionadas ao movimento do ar foram utilizadas no poema?

Porque é o ar que produz o som da sanfona, assunto do poema.

5 Releia, em voz alta, a quarta estrofe do poema, a seguir.

Ela assobia,
resfolega,
bufa,
respira.

a. Pinte as consoantes que se repetem nesses versos.

Os estudantes devem pintar as consoantes **l**, **s**, **b**, **r** e **f**.

b. De que forma o efeito sonoro produzido por essas consoantes ajuda a dar significado ao poema?

A forma como o ar sai da boca ao pronunciá-las ajuda o leitor a imaginar o movimento da sanfona.

c. Qual é o significado da palavra **resfolegar**, considerando o contexto em que ela aparece no poema?

[X] Respirar, tomar fôlego. [ ] Chegar ao final, concluir.

A repetição de sons consonantais iguais ou parecidos é chamada de **aliteração**. A aliteração é utilizada para dar ritmo à leitura e, assim, dar também vivacidade aos poemas.

6 Nas diferentes regiões do país, a sanfona recebe nomes diversos. Sublinhe no poema outro nome pelo qual esse instrumento musical é conhecido.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Ressalte que a combinação das palavras indicadas cria efeitos rítmicos e de sentido (**EF35LP31**).
- **Atividade 5**: Essa atividade contempla alguns aspectos da habilidade **EF35LP23**, especialmente a aliteração. Faça uma leitura com entonação expressiva dos versos para ressaltar a sonoridade semelhante à da sanfona. O item **c** dessa atividade contempla a habilidade **EF35LP05**.
- **Atividade 6**: Essa atividade, além de contemplar a habilidade **EF15LP03**, possibilita a discussão de assuntos referentes à variação linguística geográfica. Você pode ampliar esse tema explicando aos estudantes que **fole** é o nome da parte de papelão que contém dobras, que se expandem e se contraem, produzindo o ar e, consequentemente, os sons. Se possível, leve-os ao laboratório de informática da escola, para que pesquisem e conheçam outros instrumentos musicais que possuem fole.
- **Atividade 7**: Essa atividade possibilita o trabalho com o efeito de sentido da rima no texto poético (**EF35LP23**). Ajude os estudantes a identificar as rimas e os efeitos que elas produzem no texto.
- **Atividades 8 e 9**: Explique aos estudantes que a linguagem figurada é recorrente nos poemas, pois possibilita a construção de diferentes sentidos. No entanto, não é apenas nos poemas que ela está presente, mas no nosso cotidiano — por exemplo, quando falamos que uma pessoa é uma fera ou desejamos doces sonhos a alguém.

Não escreva no livro.

7 Releia a terceira estrofe do poema e sublinhe as palavras que rimam.

Ela suspira
quando cai a tarde.
Ela uiva
sob o sol que arde.


Lhaiza Morena/DBR

a. No poema, indique outros dois versos que rimam.

Sugestão de resposta: "onde a gente dança" e "e não se cansa".

b. Todas as estrofes do poema têm rimas? Caso alguma estrofe não tenha, indique-a.

Algumas estrofes não têm rimas, como ocorre com a última.

8 Releia estes versos do poema.

Ela **varre** o salão
onde a gente dança.

a. Qual é o significado mais comum da palavra em destaque?

Se necessário, auxilie os estudantes a perceber que o significado mais recorrente é o de limpar o chão com uma vassoura.

b. No poema, qual é o sentido dessa palavra?

O sentido de deslizar pelo chão enquanto se dança.

9 Releia a última estrofe do poema, a seguir.

Ela enche de música
o peito da gente.

9a. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os versos mostram que as músicas criadas com o som da sanfona contagiam as pessoas e causam diferentes emoções.

a. Para você, qual é o significado desses versos?

b. Como a música pode ajudar as pessoas a serem mais felizes? Converse com os colegas.

Instigue os estudantes a se lembrar de momentos em que escutar determinada música os alegrou e melhorou o dia deles.

Saber Ser — Autoconsciência

• **Atividade 9b**: Aproveite para explorar a competência socioemocional autoconsciência, incentivando os estudantes a comentar quais sentimentos o poema despertou neles e como se sentiram diante dos sentidos expressos no texto. Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, esta atividade busca desenvolver a capacidade dos estudantes de se expressarem em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que os estudantes levam para suas realidades concretas e, a partir disso, se posicionam em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina, como julgar conveniente, a forma de organização da turma. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

Para complementar

Santos, José. *Maluquices musicais e outros poemas.* São Paulo: Peirópolis, 2009.

Indique aos estudantes outros poemas que tratam do universo da música, mostrando que música e poesia se relacionam. Na obra *Maluquices musicais e outros poemas*, eles poderão conhecer rimas e adivinhas cujo assunto são músicos famosos reais, como Villa-Lobos e Mozart.

Avaliação continuada

• A cada texto ou trecho de texto apresentado, solicite que alguns estudantes façam a leitura em voz alta; isso permitirá a você acompanhar o desenvolvimento da turma. Também é importante monitorar o processo de interpretação de texto. Peça aos estudantes que respondam às questões e comentem as dificuldades enfrentadas durante as interpretações. O objetivo dessa atividade é que eles reconheçam esse gênero literário como patrimônio artístico da humanidade (**EF15LP15**). Se possível, organize um sarau para que eles declamem o poema escolhido, ampliando seu repertório sobre esse gênero literário.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são apresentadas expressões formadas por duas ou mais palavras com valor de adjetivo.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Caminhos da língua

Adjetivo e locução adjetiva

1 Releia o poema "Sanfona". Depois, anote as palavras do texto que dão características aos substantivos a seguir.

a. Sopro alegre

b. Vento triste

c. Brisa macia

2 Agora, releia um trecho do texto "Menino Sinhô".

> Enquanto nas grandes cidades o samba, o chorinho, o *foxe*, o *boogie-woogie* e as marchinhas de carnaval do compositor Braguinha faziam muito sucesso, no agreste só se ouvia o forró, o xote, o xaxado, o maxixe e o baião.



Lhaiza Morena/ID/BR

a. Do que esse trecho trata?

Dos ritmos musicais de maior sucesso nas grandes cidades e no agreste.

b. Entre os ritmos musicais ouvidos nas grandes cidades, havia as marchinhas. Que tipo de marchinha fazia sucesso?

As marchinhas de Carnaval.

c. Qual destas palavras caracteriza as marchinhas e poderia substituir a expressão utilizada como resposta no item **b**? Marque um **X**.

☐ Divertidas. ☒ Carnavalescas. ☐ Animadas.

As palavras que atribuem **características** aos substantivos são chamadas de **adjetivos**. Exemplo:

O menino **curioso** apreciava os artistas **populares**.

A expressão formada por duas ou mais palavras com valor de adjetivo é chamada de **locução adjetiva**.

A expressão "**de Carnaval**" é uma locução adjetiva e equivale ao termo **carnavalesco**(**a**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Verifique se os estudantes lembram do conceito de adjetivo. Se necessário, retome-o. Em seguida, veja se eles conseguem identificar no poema os adjetivos que caracterizam os substantivos apresentados (**EF15LP03**).
- **Atividade 2**: No item **a**, é importante que os estudantes identifiquem a ideia central do trecho apresentado, demonstrando compreensão global (**EF35LP03**). Os itens **b** e **c** ajudam a construir o entendimento sobre o que é um adjetivo e uma locução adjetiva. Assim, incentive a reflexão sobre as respostas dadas em cada um dos itens de modo a observar o que as diferencia e o que as aproxima. Após a resolução, leia para os estudantes o boxe de sistematização. Ajude-os a reconhecer que as locuções adjetivas podem, assim como os adjetivos, caracterizar os substantivos.
- **Atividade 3**: Comente com os estudantes que o quadro apresenta um número maior de adjetivos do que o necessário para resolver a atividade. O intuito é apresentar alguns adjetivos para que eles encontrem as locuções correspondentes e ampliem seu repertório, conhecendo, assim, o significado dessas palavras. Depois, chame a atenção deles para o fato de que a substituição da locução adjetiva por um adjetivo nem sempre é possível. Mencione, por exemplo, que é comum dizermos "boneco **de neve**" e "mel **de abelha**", mas não "boneco **neval/nival**" ou "mel **apícola**".
- **Atividade 4**: Ao trabalhar os itens **a** e **b**, ajude os estudantes a perceber que a substituição das locuções modificou o ambiente do poema. Essa mudança fez com que a ambientação ficasse mais parecida com a de uma região litorânea.

Não escreva no livro.

3 Observe o quadro com adjetivos. Depois, substitua as locuções adjetivas destacadas pelos adjetivos correspondentes.

familiar	aquático	paterna	marítima	infantil
fraterna	juvenil	industrial	urbana	celeste

a. Viagem **por mar** marítima

b. Amor **de jovem** juvenil

c. Azul **do céu** celeste

d. Paisagem **da cidade** urbana



Lhaiza Morena/ID/BR

4 No texto reproduzido na atividade **1** da página **22**, sobre a feira de Arapiraca, há algumas locuções adjetivas.

a. Copie as locuções adjetivas que caracterizam os substantivos.

Região do agreste

Queijo do sertão

Barracas de lona

b. Agora, observe as locuções adjetivas a seguir, usadas para os mesmos substantivos apresentados.

região **de beira-mar** | barracas **de praia** | queijo **do litoral**

- Ao usar as locuções em destaque, o ambiente do texto continua o mesmo ou se modifica? Converse com os colegas.

O ambiente do texto se modifica, caracterizando uma região litorânea.

5 Em casa, complete as frases com os adjetivos correspondentes às locuções adjetivas entre parênteses.

a. O plano governamental será implantado na próxima semana. (**de governo**)

b. Este será o evento anual mais importante da nossa escola. (**do ano**)

c. A coroa real ficará exposta no museu até o fim do ano. (**do rei**)

d. A energia solar é aquela proveniente da luz e do calor do Sol. (**do Sol**)

Para casa

- **Atividade 5**: Peça aos estudantes que realizem essa atividade em casa. Oriente-os a anotar as dúvidas para que possam ser compartilhadas na aula seguinte. A correção deve ser feita, primeiramente, de forma oral e depois na lousa, de modo que todos tenham a oportunidade de participar e de acompanhar a discussão. Retome as particularidades existentes sobre o adjetivo e a locução adjetiva, bem como o conceito de palavras primitivas e derivadas. Reforce que o adjetivo solicitado na atividade é uma palavra derivada do substantivo da locução adjetiva. Para auxiliá-los no raciocínio, oralmente e de modo colaborativo, solicite que pensem em outros adjetivos derivados de substantivos.

Atividade complementar

- Para esta atividade, organize os estudantes em duplas. Leve para a sala de aula duas listas: uma com locuções adjetivas e outra com os adjetivos correspondentes. Entregue a um estudante a lista 1; ao outro integrante da dupla, a lista 2. Peça que confeccionem as cartas indicadas nessas listas, conforme apresentado a seguir:

Lista 1

Carta 1: amor de mãe – amor *** / Carta 2: faixa de idade – faixa *** / Carta 3: flores do campo – flores *** / Carta 4: carne de boi – carne *** / Carta 5: água da chuva – água *** / Carta 6: passeio da manhã – passeio *** / Carta 7: luz do sol – luz *** / Carta 8: aula da noite – aula *** / Carta 9: turno da tarde – turno *** / Carta 10: olhar de anjo – olhar ***.

Lista 2

Carta 1: materno / Carta 2: etária / Carta 3: campestres / Carta 4: bovina / Carta 5: pluvial / Carta 6: matinal / Carta 7: solar / Carta 8: noturna / Carta 9: vespertino / Carta 10: angelical.

- Para iniciar o jogo, peça a cada estudante da dupla que fique com 10 cartas. Aquele que estiver com as cartas da lista 1 deve escolher uma e apresentá-la a seu colega. Depois, esse colega deve procurar, entre as cartas que ele tem, uma que possa formar o par. As duplas de cartas formadas devem ser deixadas lado a lado, separadas das demais. Peça que repitam o processo até que todos os pares sejam formados. Eles poderão trocar uma carta por outra, caso percebam que formaram um par inadequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer um aspecto fundamental do uso do dicionário. Eles terão a oportunidade de desenvolver procedimentos de consulta adequados e produtivos, por meio de atividades que propõem a identificação de substantivos e adjetivos que aparecem registrados nos verbetes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Estudo do dicionário

Consulta ao dicionário: substantivo e adjetivo

1 Releia este trecho do texto da página **22**.

A feira de Arapiraca atrai gente de toda a região do agreste. Logo pela manhã, lavradores, agricultores e pequenos comerciantes chegavam ao lugar para vender, comprar ou trocar os seus produtos.



Lhaiza Morena/ID/BR

a. No quadro, circule os substantivos que correspondem às pessoas que comercializavam seus produtos na feira de Arapiraca.

lavradores	agricultores	jardineiros	comerciantes	motoristas

b. Procure no dicionário as palavras que você identificou. Você encontrou essas palavras exatamente da maneira como elas aparecem no texto ou elas estão registradas de outra forma?

Os estudantes devem responder que elas estão registradas de outra forma.

c. Como essas palavras aparecem registradas no dicionário?

Lavrador, agricultor, comerciante.

2 Observe estes dois grupos de palavras. Procure todas elas no dicionário.

Grupo 1
homem – homens
mulher – mulheres
menino – meninos
feira – feiras

Grupo 2
pequeno – pequena
redondo – redonda

a. Que palavras de cada grupo você não encontrou no dicionário? Circule-as.

b. As palavras que você encontrou no dicionário estão:

[X] no singular. [ ] no plural.

Atividade complementar

- Antes de iniciar o estudo dessa seção, diga aos estudantes que quem tiver um dicionário em casa pode trazê-lo para a próxima aula. Aproveite para verificar se, na escola, há exemplares de dicionário para mostrar e utilizar com os estudantes durante a realização das atividades. Para iniciar a aula, faça uma atividade preparatória, de modo a manusear os dicionários com os estudantes, incentivando-os a compartilhar o que sabem sobre a sua estrutura e organização. Solicite que mostrem um exemplo da ordem estabelecida na sequência de verbetes apresentados em uma letra.

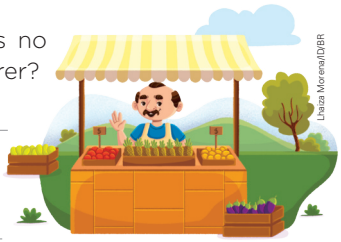
Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, os estudantes são convidados a retomar o texto sobre a feira de Arapiraca e a mobilizar habilidades de leitura para identificar os substantivos que deverão ser pesquisados no dicionário (**EF15LP03**). Os itens **b** e **c** possibilitam a percepção da forma como as palavras variáveis são registradas no dicionário: elas aparecem sempre no singular.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, os estudantes poderão confirmar que os substantivos e os adjetivos são registrados no dicionário apenas no singular. Valorize esse momento de descoberta, estimulando a turma a realizar a pesquisa das palavras indicadas e de outras no dicionário. Reforce, no item **c**, em que situação as palavras femininas aparecem no dicionário. Se julgar necessário, forneça exemplos variados de substantivos biformes e de palavras do gênero feminino. Registre-os na lousa para que essas formas sejam visualizadas e apreendidas. Por fim, os itens **d** e **e** ajudam a organizar e a definir palavras que são substantivas e adjetivas. Reforce a função de cada uma dessas classes de palavras,

Não escreva no livro.

c. Palavras femininas podem ser encontradas no dicionário? Em que situação isso pode ocorrer?

Sim. Apenas quando a palavra no feminino tem uma forma diferente da no masculino ou quando a palavra é do gênero feminino (não existindo a forma masculina).



d. As palavras do grupo **1** são:

[X] substantivos. [ ] adjetivos.

e. As palavras do grupo **2** são:

[ ] substantivos. [X] adjetivos.

No dicionário, substantivos e adjetivos aparecem no singular.

Em geral, os substantivos aparecem no masculino quando os seus gêneros se diferenciam apenas pela terminação da palavra. No caso dos substantivos **menino** e **menina**, por exemplo, no dicionário, há apenas o verbete **menino**. No entanto, se o substantivo tiver formas diferentes para o masculino e para o feminino, ambas são registradas. Exemplo: **homem** e **mulher**.

A forma feminina dos adjetivos, na maior parte dos casos, não é registrada. Você encontrará, por exemplo, a palavra **pequeno**, mas não encontrará a palavra **pequena**.

3 Em casa, releia este trecho do texto "Menino Sinhô".

> Espalhadas pelos postes [...], aquelas "cornetas mágicas" traziam até Sinhô as músicas que tocavam no rádio.

a. Que substantivos comuns e adjetivos são citados nesse trecho?

Substantivos comuns	Adjetivos
postes, cornetas, músicas, rádio	espalhadas, mágicas

b. Se você quisesse consultar o significado desses termos em um dicionário, por quais palavras procuraria?

Poste, corneta, música, rádio, espalhado, mágico.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho com o uso do dicionário, escreva na lousa as palavras a seguir e pergunte aos estudantes como elas aparecem na entrada dos verbetes.

a. ídolos
b. burguesinhas
c. lavadeiras
d. balõezinhos
e. úteis
f. barraquinhas
g. cereais
h. indispensáveis

(Respostas: **a.** ídolo; **b.** burguês; **c.** lavadeira; **d.** balão; **e.** útil; **f.** barraca; **g.** cereal; **h.** indispensável.)

Nesse momento, seria interessante apresentar aos estudantes uma versão de dicionário eletrônico ou, se for possível acessar a internet, uma versão de dicionário *on-line*. Desse modo, eles podem consultar outros suportes, o que exigirá procedimentos diferenciados.

bem como a relação existente entre elas. Essa prática possibilita conhecer os procedimentos necessários à consulta de palavras no dicionário, conferindo aos estudantes autonomia para realizá-la sempre que tiverem dúvidas.

- Leia para os estudantes o boxe de sistematização. Comente que, na língua portuguesa, há substantivos que apresentam uma única forma para os gêneros masculino e feminino. Você pode citar como exemplo os substantivos sobrecomuns, como **gênio** e **criança**, que designam pessoas de ambos os sexos, e os comuns de dois gêneros, cuja flexão de gênero é feita por meio do uso de artigos ou de outros determinantes: **o/a estudante**, **o/a profissional**.

Para casa

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em casa. Se necessário, destaque que podem solicitar a ajuda de um familiar. Ao fazer a correção, solicite que eles compartilhem suas respostas e dúvidas. Resolva o item **a** na lousa com a colaboração de todos. No item **b**, ajude-os a perceber que só encontrarão no dicionário as formas do singular (tanto de substantivos quanto de adjetivos) e geralmente as formas do masculino (de adjetivos ou de substantivos que têm os gêneros diferenciados apenas pela terminação das palavras (**EF05LP22**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o estudo será sobre um poema lúdico composto de alguns gêneros da tradição oral que são bastante populares. As atividades da sequência propiciam o contato dos estudantes com recursos próprios da linguagem poética, ampliando o estudo dos conteúdos trabalhados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

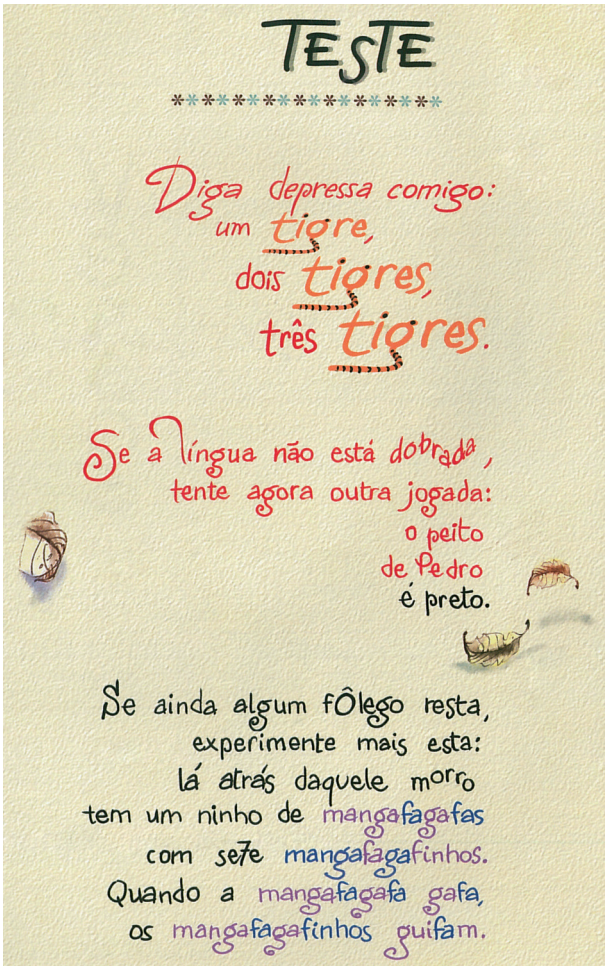
» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Navegar na leitura

O poema a seguir apresenta uma organização visual diferente.

- Como as palavras estão organizadas nas estrofes? Como são as letras que compõem o poema? *
- O que você nota de diferente na forma como foram escritas as palavras **tigre** e **tigres** na primeira estrofe? E na palavra **tufão**, no penúltimo verso do poema? **

Leia o poema em voz alta, mas tome cuidado para não enrolar a língua!



Angela Leite de Souza, Ana Raquel/Arquivo das autoras

*Sugestão de resposta: Algumas estrofes apresentam um alinhamento diferenciado. Por exemplo, a primeira está centralizada, a segunda e a terceira estão alinhadas à direita. As letras que compõem o poema foram escritas com cores e tamanhos diferentes.

Nas palavras **tigre e **tigres**, a letra **g** imita o rabo desse animal. Já em **tufão**, algumas letras aparecem repetidas, permitindo que se prolongue sua pronúncia.

Avaliação diagnóstica

- Converse com os estudantes sobre o que eles consideram ser um poema. Pergunte se é um texto que só pode ser estruturado de uma única forma (em versos e estrofes) ou se pode também se apresentar de outras formas (e como seriam elas). Em seguida, sonde os estudantes quanto ao emprego da linguagem poética, incentivando que comentem o que aprenderam até o momento e que expressem outros conhecimentos relacionados.

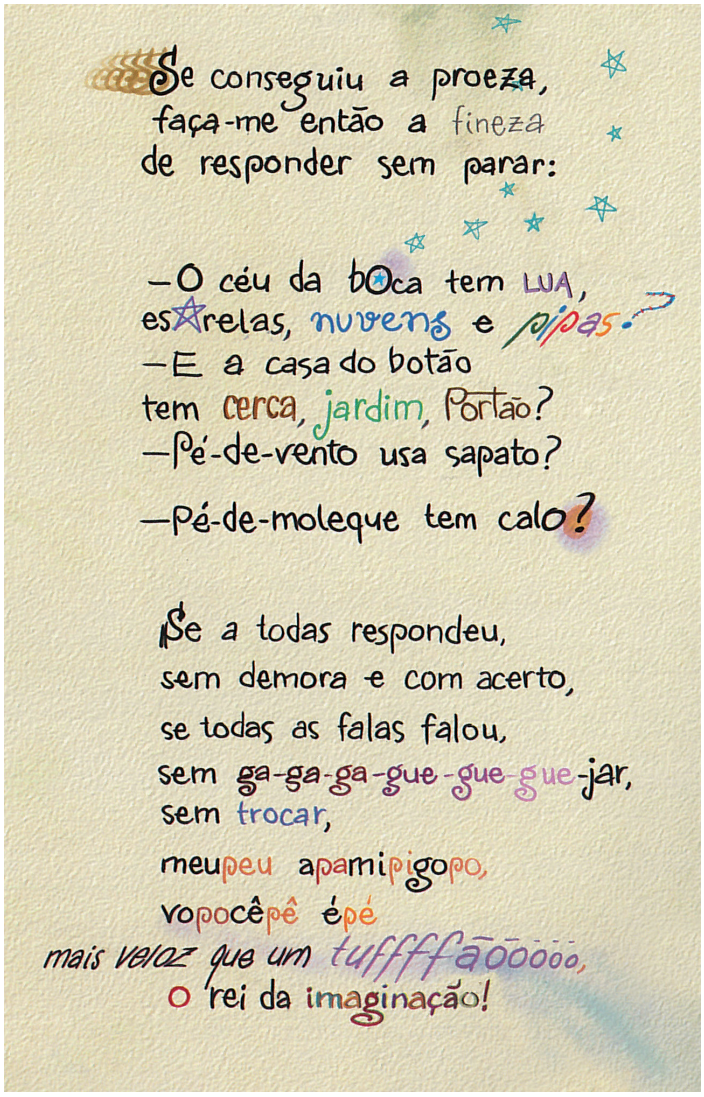
Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a observar primeiramente o poema, a fim de verificar a disposição dele na página. Depois, por meio das questões que antecedem o texto, explore os efeitos de sentido que essa disposição pode causar no leitor. Na sequência, solicite que leiam o texto silenciosamente. Eles devem destacar o que compreenderam do poema e que sensações a leitura causou neles. Depois, peça que alguns voluntários leiam o texto em voz alta para identificar outras informações não observadas na primeira leitura (**EF35LP01**). Proponha, então, a resolução das atividades. Procure circular pela sala enquanto eles respondem às questões, verificando o entendimento deles. Assim que os estudantes finalizarem, é importante fazer a correção de forma oral com eles e, sempre que julgar necessário, registrar as informações na lousa, pois é essencial que todos tenham condições de acompanhar a correção e as discussões feitas.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Aproveite o momento para incentivar os estudantes a expor suas impressões sobre o poema e a dizer o que chamou mais a atenção deles, levando em consideração a disposição do texto na

Não escreva no livro.



Angela Leite de Souza. Ana Raquel/Arquivo das autoras

Angela Leite de Souza. *Versos travessos*. São Paulo: Salesiana, 2010. p. 28-29.

- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

página, a divisão dos versos e das estrofes e a diferença de cor das letras (**EF15LP02**).

- **Segunda questão de predição**: Embora o poema apresente uma organização gráfica peculiar, o objetivo da atividade não é o estudo do poema visual. Esse trabalho ocorrerá no capítulo 6. Além das palavras **tigre**, **tigres** e **tufão**, ressalte que, no poema, há outras que representam graficamente o ser que nomeiam: na palavra **mangafagafa** e suas variações, a letra **g** imita um rabo; na palavra **sete**, aparece o algarismo **7**; em **morro**, há uma elevação; em **estrelas**, há uma estrela desenhada no lugar da letra **t**. Estimule os estudantes a expor suas considerações durante a discussão.
- Incentive os estudantes a brincar com os trava-línguas presentes no poema. As três primeiras estrofes favorecem o envolvimento deles com o texto e introduzem o trabalho com as atividades relacionadas à leitura.

Não escreva no livro.

Ler para compreender


Lhaisa Morena/ID/BR

1 Releia a primeira estrofe do poema.

a. Qual brincadeira oral aparece nessa estrofe?

Trava-língua.

b. Há outras brincadeiras como essa no poema? Se sim, quantas?

Sim. No total, há três trava-línguas no poema: na primeira, na segunda e na terceira estrofes.

2 Quem escreve um texto é chamado de autor. A autora do poema "Teste" é Angela Leite, mas a voz que se expressa no texto e que faz várias perguntas não é a dela.

a. A voz que se expressa no poema se parece com a de:

- [ ] uma criança que fala com a mãe.
- [X] um artista popular que faz desafios ao leitor.

b. A linguagem usada no poema é:

- [X] descontraída e divertida.
- [ ] séria e formal.

3 Leia as quadrinhas a seguir.

A

Sou pequenininha
do tamanho de um botão.
Carrego papai no bolso
e mamãe no coração.

Domínio público.

B

Dizem que sou lento
narigudo e pesadão.
Mas memória igual à minha
garanto que não há não.

Domínio público.

a. Em qual dessas quadrinhas a voz que se expressa corresponde à de um animal? Qual é esse animal?

Na quadrinha **B**. O elefante.

b. De quem é a voz que se expressa na outra quadrinha?

De uma menina.

Damos o nome de **eu poético** à voz que se expressa em um poema. Um autor pode escrever um poema expressando-se como um adulto, uma criança, um animal ou até mesmo como um objeto.

Orientações didáticas

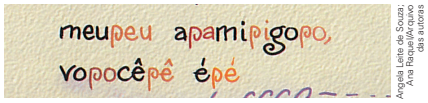
- **Atividade 1**: Se necessário, ajude os estudantes a reconhecer o trava-língua, gênero apresentado e sistematizado desde o volume 1. Se julgar pertinente, retome as características desse gênero. Pergunte a eles se gostaram do poema de Angela Leite de Souza, chamando a atenção para o nome da autora, que aparece no crédito do texto. No item **b**, amplie a discussão perguntando também de qual gênero os estudantes mais gostam: adivinhas, trava-línguas, cantigas ou parlendas. Estimule a participação de todos e promova o compartilhamento das preferências de cada um com os demais colegas.
- **Atividade 2**: No item **a** dessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de diferenciar **autor** (pessoa) de **eu poético**, de forma a refletir sobre o papel do eu poético na construção de sentido do poema. No item **b**, eles são convidados a observar a linguagem usada no poema, identificando o registro linguístico que foi empregado.
- **Atividade 3**: Se julgar necessário, proponha a interpretação das quadrinhas de modo colaborativo. Incentive a prática da inferência por meio de pistas linguísticas do texto.
- **Atividade 4**: Aproveite a atividade para explicar aos estudantes que identificar a quem o eu poético se dirige auxilia na compreensão do poema e dos efeitos de sentido criados, já que as informações apresentadas no texto levam em consideração o leitor em sua composição.
- **Atividade 5**: No item **a**, comente com os estudantes que existem variações na brincadeira da língua do P. Explique que uma variação mais simples dessa brincadeira é introduzir a sílaba **pe** — sem variar a vogal — antes de cada sílaba de uma palavra. Exemplo: **pe**meu **pe**a**pe**mi**pe**go. O item **b** auxilia a verificar a mensagem que estava escondida quando se empregou a língua do P.

Não escreva no livro.

4 A quem o eu poético se dirige no poema?

- [X] Ao leitor.
- [ ] A um amigo.
- [ ] A alguém que está participando de um concurso.

5 Além dos trava-línguas, o poema apresenta uma brincadeira popular conhecida como língua do P. Observe essa brincadeira nos versos a seguir.



Angela Leite de Souza; Ana Raquel/Arquivo das autoras

a. Observando as sílabas destacadas em laranja e em vermelho, tente explicar como funciona a língua do P. A língua do P consiste em repetir, logo após cada sílaba de uma palavra, a consoante **p** seguida da(s) vogal(is) que está(ão) na sílaba anterior.

b. Como ficariam esses versos se não estivessem escritos na língua do P? "meu amigo, / você é".

c. Agora é sua vez! Junte-se a um colega e tentem falar estes versos do texto "Menino Sinhô" usando a língua do P.

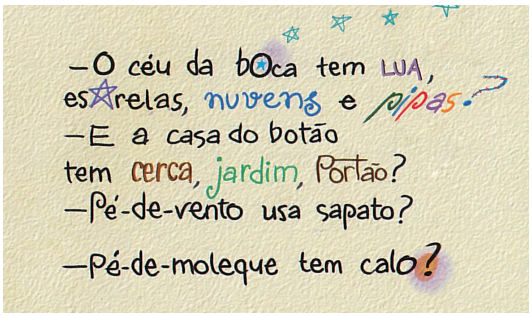
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Olha o pirulito doce
da Bahia americana
Quem tem dente chupa cana
Quem não tem come banana.



Lhaisa Moreira/ID/BR

6 Outro tipo de desafio proposto no poema traz as seguintes perguntas.



Angela Leite de Souza; Ana Raquel/Arquivo das autoras

- Você responderia **sim** ou **não** a cada uma dessas perguntas?

Resposta pessoal.

Para complementar

Nestrovsky, Arthur. *Coisas que eu queria ser*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Apresente aos estudantes mais obras em que eles possam observar exemplos de eu poético. No livro *Coisas que eu queria ser*, há poemas em que objetos como espelho, liquidificador e computador ganham voz.

- **Resposta da atividade 5c**: Se preferir, peça aos estudantes que comecem usando somente a sílaba **pe** na frente de cada sílaba das palavras que forem pronunciar. Quando tiverem se acostumado, aumente o grau de dificuldade, solicitando que insiram, após cada sílaba da palavra, a consoante **p** seguida da vogal que está na sílaba anterior, como no poema:

  Opolhapa opo pipirupulipitopo dopocepe / dapa Bapahipiapa apameperipicapanapa / Quempem tempem denpentepe chupupapa capanapa / Quempem nãopão tempem copomepe bapanapanapa.
- **Atividade 6**: Para tornar a atividade mais lúdica, faça, em voz alta, as perguntas do desafio aos estudantes. Eles devem levantar a mão quando a resposta for **não**. Depois, proponha uma reflexão sobre os efeitos de sentido de cada expressão e como a criatividade foi empregada no texto.

Não escreva no livro.

7 Leia as frases e observe a ilustração que representa a palavra **céu**.

I. Gostava de olhar para a lua e as estrelas do céu todos os dias.

II. A bala ficou grudada no céu da boca.



a. Circule a frase em que o significado da palavra **céu** pode ser representado pela ilustração.

b. Em qual das frases a palavra **céu** não foi usada com seu significado próprio, original? Sublinhe-a.

Quando uma palavra ou expressão não é usada com seu significado original, dizemos que ela foi empregada no **sentido figurado**. Na frase "No final da tarde, Sinhô voltava para a **casa**", a palavra **casa** significa "lar, lugar onde se mora". Nesse caso, foi empregada a **linguagem literal** ou "ao pé da letra". Porém, em "A feira livre era uma grande **casa** de sons, cores e aromas", por exemplo, usou-se a **linguagem figurada**. Aqui, a palavra **casa** significa o mesmo que "ambiente, clima, atmosfera".

8 Releia a última estrofe do poema "Teste" e faça o que se pede.

a. Observe que a palavra **gaguejar** foi escrita com as sílabas separadas e com a repetição de algumas delas. Explique por que ela foi escrita dessa forma.

Para representar, na escrita, a repetição de sons que se observa na fala de uma pessoa que gagueja.

b. Observe a palavra **tufão** escrita no poema. Pronuncie-a em voz alta, representando o jeito como ela foi escrita. O que essa forma expressa em relação ao seu significado?

tufão: vento muito forte, ventania, vendaval.

A forma como ela foi escrita procura expressar o som de um vento forte soprando.

9 Além de "mais veloz que um tufão", o leitor que consegue responder a todos os desafios "sem demora e com acerto" também é considerado "o rei da imaginação". Para você, o que significa ser "o rei da imaginação"?

10 Em sua opinião, por que o título do poema é "Teste"?

Resposta pessoal. Comente que as várias estrofes do poema são apresentadas como desafios ao leitor, como se ele estivesse passando por um teste.

9. Resposta pessoal. Discuta com os estudantes a ideia de ser muito imaginativo, criativo e habilidoso para fazer o que se pede no poema.

Avaliação continuada

- Organize a turma em duplas ou trios, de modo que as formações contenham estudantes com diferentes níveis de conhecimento. Em seguida, peça que escrevam (ao menos) três frases em que uma determinada palavra pode ser usada em sentido literal e outras três frases correspondentes em que a mesma palavra pode ser usada com sentido figurado. Oriente-os a consultar um dicionário caso seja necessário. Antes de iniciarem, peça que releiam o boxe explicativo sobre a diferença entre linguagem literal e linguagem figurada. Durante a atividade, fique atento às propostas e discussões entre os estudantes, procurando verificar a compreensão deles sobre o que foi estudado.

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: É importante destacar que a leitura de textos com linguagem figurada vem sendo realizada com os estudantes desde o volume **2**. Para ajudá-los a sistematizar esse conteúdo, promova, após a resolução dos itens **a** e **b**, a leitura do boxe de sistematização. Esse assunto será retomado na seção *Jogos e brincadeiras*.
- **Atividade 8**: É necessário que os estudantes reflitam, mais uma vez, sobre a disposição das palavras no poema e sobre como ela contribui para a construção do sentido. Destaque o caráter lúdico do texto, que ajuda a despertar o interesse do leitor.
- **Atividades 9 e 10**: Realize essas atividades oral e coletivamente. Elas possibilitam o desenvolvimento das habilidades **EF35LP04** e **EF35LP03**.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Decifrando provérbios

Provérbios são frases que expressam um ensinamento com base na sabedoria popular. Eles fazem parte da nossa cultura e são ricos em linguagem figurada. Para entendê-los, é necessário interpretar essa linguagem.

1 Em duplas, resolvam os desafios a seguir. Para isso, recortem as imagens presentes na página **285** e colem-nas nos espaços. Depois, reescrevam os provérbios substituindo as imagens por palavras ou expressões.

a. Quem não tem [ ] caça com [ ].

Quem não tem cão caça com gato.

b. Em [ ] não entra [ ].

Em boca fechada não entra mosca.

c. Filho de [ ], [ ] é.

Filho de peixe, peixinho é.

d. Mais vale um [ ] do que [ ].

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

2 Pesquise o significado dos provérbios apresentados na atividade **1** e depois compartilhe com a turma as informações coletadas.

Promova uma roda de conversa para que os estudantes comentem o significado de cada provérbio.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades apresentadas nessa seção trazem, de modo lúdico, mais um gênero da tradição oral: o provérbio (ou ditado popular). Ao realizá-las, os estudantes terão a oportunidade de rever o uso da linguagem figurada, estudada anteriormente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Para complementar

De Alencar, Jakson. *Brincando com provérbios populares.* São Paulo: Paulus, 2010.

Esse livro apresenta vários provérbios populares ilustrados.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade em dupla permite que os estudantes conversem sobre os provérbios apresentados. Cada estudante, com seu repertório, poderá contribuir na leitura das imagens presentes em cada adesivo e na recomposição dos provérbios. Peça a eles que, durante a resolução das atividades, conversem em um tom de voz mais baixo para evitar que as respostas sejam reveladas aos demais. Caso apresentem alguma dificuldade em descobrir os significados dos provérbios, ajude-os com exemplos do dia a dia, próximos da realidade deles: "Quem não chora, não mama"; "A mentira tem pernas curtas", entre outros.
- **Atividade 2**: Na roda de conversa, é importante que os estudantes compreendam que o provérbio do item **a** indica que devemos usar o que dispomos para enfrentar os problemas; o provérbio do item **b** mostra que há situações em que é mais prudente ficar calado do que falar; o do item **c** expressa a ideia de que é comum os pais e os seus filhos apresentarem características ou habilidades iguais ou parecidas; o do item **d** evidencia que é melhor se contentar com pouco do que perder tudo. É importante que, durante a pesquisa, eles consigam estabelecer relação entre a linguagem dos provérbios e os respectivos significados. Caso tenham dificuldade, incentive a prática da inferência na leitura das frases, ampliando a interpretação literal. Ao final da atividade, chame a atenção da turma para o fato de que, embora sejam escritos de forma breve e objetiva, os provérbios apresentam textos. Faça anotações em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Entre os aspectos notacionais da escrita, há algumas palavras que, por apresentarem determinada similaridade fonética ou ortográfica, podem gerar dúvidas na hora de escrevê-las. Esse tipo de palavra pode ser exemplificado por meio do par **mas** e **mais**. Nessa seção, são propostas atividades que possibilitam a percepção do uso dessas palavras em textos (no caso, em uma tira), bem como a aplicação delas em novos contextos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Caminhos da língua

Uso das palavras mas e mais

1 Leia a tira em que o menino Xaxado caminha na companhia de seu amigo Zé Pequeno e de Seu Firmino.



Antonio Cedraz. *Turma do Xaxado*. Disponível em: http://tirasemquadrinhos.blogspot.com/2011. Acesso em: 20 mar. 2025.

a. O que está acontecendo com Seu Firmino no primeiro quadrinho?

Ele está se transformando em um lobisomem.

b. Em qual quadrinho é possível concluir que Zé Pequeno foi pego?

No quarto (último) quadrinho.

c. O que provoca humor nessa tira? Converse com os colegas.

2 Releia a fala de Xaxado no primeiro e no terceiro quadrinhos.

a. Por que as palavras **lobisomem** e **pequeno** aparecem com as sílabas separadas por hífen?

Porque houve quebra de linha provocada pelo espaço no balão de fala. Isso indica que a palavra continua na próxima linha, respeitando a divisão silábica.

b. Qual é a sílaba tônica dessas palavras?

Em **lobisomem**, a sílaba tônica é **so**; em **pequeno**, é **que**. Ambas são paroxítonas.

3 No segundo quadrinho, Xaxado pergunta: "... É só **mais** uma lenda?".

a. A palavra destacada indica:

( ) excesso, quantidade maior. ( ) repetição. (X) acréscimo.

b. A qual dos grupos a seguir o lobisomem pertence?

( ) Dos animais. (X) Das personagens de lendas. ( ) Dos monstros.

1c. O fato de Xaxado não se dar conta do que está acontecendo e acreditar estar seguro quando, na verdade, está correndo grande perigo. A pessoa na companhia da qual ele se sente tranquilo é, na realidade, a razão de seu temor.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que leiam a tira (**EF35LP01**). Verifique se apresentam alguma dúvida em relação à compreensão do texto. Retome os quadrinhos, orientando a turma a observar, em cada uma das cenas, as expressões e o comportamento das personagens. Os itens **a** e **b** permitem que os estudantes observem o que aconteceu com as personagens Firmino e Zé Pequeno, de modo a analisar, passo a passo, as mudanças ocorridas com elas (**EF15LP14**). No item **c**, é possível analisar a construção do humor, que parte de uma situação inusitada envolvendo Xaxado, que ficou alheio aos acontecimentos.
- **Atividade 2**: A atividade permite retomar conceitos de separação silábica e tonicidade. Se necessário, retome com os estudantes a posição das sílabas tônicas e a classificação das palavras conforme essa tonicidade.
- **Atividade 3**: Essa atividade permite que os estudantes percebam a função desempenhada pela palavra **mais** no contexto da história. Nesse momento, não é preciso apresentar a classe gramatical do vocábulo (advérbio) (**EF35LP04**).
- **Atividade 4**: O item **a** permite que os estudantes compreendam o sentido da palavra **mais** no trecho. No item **b**, verifique se eles sabem o que quer dizer **intensidade**. Observe se notam a diferença entre as afirmações "Isso deixa a gente tranquilo" e "Isso deixa a gente mais tranquilo". Se necessário, releia a tira desde o início e recupere o contexto em que a fala de Xaxado é empregada. Esse procedimento permitirá que eles percebam o sentido expresso pela palavra **mais**. Xaxado admite estar mais tranquilo porque Seu Firmino diz que lobisomem "é só mais uma lenda". No item **c**, é importante destacar a que palavra o termo **mais** se refere, para demonstrar como

Não escreva no livro.

4 No terceiro quadrinho, Xaxado diz:

> Isso deixa a gente mais tranquilo [...]

a. Por essa fala, entendemos que Xaxado:

- [X] já estava tranquilo e sua tranquilidade foi reforçada.
- [ ] estava tranquilo antes, mas agora não está mais.

b. Que palavra desse trecho provocou o efeito de intensidade?

A palavra **mais**.

c. Qual adjetivo está sendo intensificado por essa palavra?

O adjetivo **tranquilo**.

5 Suponha que, na situação apresentada, Xaxado tivesse dito: "Dizem que o lobisomem é só uma lenda, **mas** eu acredito nele". A palavra **mas**:

- [ ] confirma a ideia expressa antes (de que o lobisomem é só uma lenda).
- [X] indica oposição (mostrando ideia contrária ao que foi dito).

Entre outros usos, a palavra **mais** pode ser empregada:

- para indicar adição, acréscimo de algo;
- para intensificar o sentido de uma palavra, de uma ideia.

A palavra **mas**, por sua vez, é usada, em muitas ocasiões, para marcar uma ideia oposta a outra apresentada anteriormente.

6 Completem as adivinhas com as palavras **mas** ou **mais**. Depois, resolvam-nas.

a. O que é, o que é: tem bico, mas não bica; tem asa, mas não voa? Bule.

b. O que é, o que é: quanto mais se tira maior fica? Buraco.

c. O que é, o que é: tem mais de dez cabeças, mas não sabe pensar? Caixa de fósforos.

Atividade complementar

- Na lousa, escreva trechos adaptados dos textos "O menino Sinhô", "Sanfona" e "Teste", estudados neste capítulo. Faça adaptações para que seja possível inserir as palavras **mais** e **mas**. Peça aos estudantes que localizem essas palavras nos trechos e solicite a três voluntários que as sublinhem na lousa. Veja os exemplos:
  1. Nas grandes cidades o samba, o chorinho, o *foxe*, o *boogie-woogie* e as marchinhas de Carnaval do compositor Braguinha faziam muito sucesso, **mas** no agreste só se ouvia o forró, o xote, o xaxado, o maxixe e o baião. (Adaptado de "Menino Sinhô".)
  2. Ela varre o salão
     onde a gente dança.
     O sanfoneiro toca o fole
     mas não se cansa. (Adaptado de "Sanfona".)
  3. Se a língua não está dobrada,
     tente agora **mais** outra jogada:
     o peito
     de Pedro
     é preto. (Adaptado de "Teste".)
- Em seguida, proponha as seguintes perguntas aos estudantes: "Que tipo de relação a palavra **mas** estabelece entre as ideias nos trechos **1** e **2**?" (Resposta: Oposição. Trecho **1**: o que é sucesso [e não se ouve no agreste] × o que se ouve no agreste; trecho **2**: sanfoneiro tocar × não se cansar.); "Qual é o sentido da palavra **mais** no trecho **3**?" (Resposta: Indica soma, acréscimo.).

uma palavra pode modificar ou dar mais expressividade a outra.

- **Atividade 5**: O uso da palavra **mas** traz possibilidades semânticas e finalidades coesivas diferentes. Contudo, nesse momento, explique aos estudantes que essa palavra é utilizada como um indicador de oposição entre as ideias de um texto (**EF05LP07**).
- **Atividade 6**: Oriente os estudantes a ler as adivinhas e a completar as lacunas adequadamente com **mas** ou **mais**. Para promover maior interação entre eles, peça que formem duplas para descobrir as respostas das adivinhas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é apresentar aos estudantes o conceito de preposição. Nas atividades, eles poderão verificar a função desempenhada por essa classe de palavras e refletir sobre os diferentes sentidos que ela pode produzir.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caminhos da língua

Preposição

1b. As palavras do grupo **1** são independentes e têm sentido próprio, ou seja, não estabelecem relação umas com as outras. Já no grupo **2**, há uma relação entre elas. A palavra **de** conecta o segundo substantivo, ajudando a especificar o primeiro substantivo de cada expressão.

1 Leia as palavras destes grupos, retiradas do poema "Teste".

Grupo 1	
peito	Pedro
ninho	mangafagafas

Grupo 2
peito de Pedro
ninho de mangafagafas

a. Que palavra faz a ligação entre os substantivos do grupo **2**?

A palavra **de**.

b. Qual é a diferença de sentido das palavras separadas no grupo **1** em relação às palavras unidas no grupo **2**? Converse sobre isso com os colegas.

2 Agora, leia o trecho de um poema de Ruth Rocha.

Não há São João sem festa

Não há moça **sem** beleza,
Não há rico **sem** riqueza,
Sem rio não há floresta.
Não há pasto **sem** capim,
Não há verso **sem** seu fim,
Não há São João **sem** festa.



Liniza Moreira/ID/BR

Ruth Rocha. *Boi, boiada, boiadeiro*. São Paulo: Salamandra, 2015. p. 24 (Série Palavras, Muitas Palavras).

a. De acordo com o poema, "não há pasto sem capim". O que isso quer dizer? Se necessário, consulte o significado da palavra **pasto** no dicionário.

Pasto é o lugar onde o gado encontra alimento. Uma vez que o capim é o alimento do gado, se não houver capim, não há pasto.

b. Releia os dois primeiros versos. Qual é a função da palavra **sem**?

A palavra **sem** liga dois elementos da frase: **moça** e **beleza**/ **rico** e **riqueza.**

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a** dessa atividade, verifique se os estudantes percebem que, no grupo **2**, as mesmas palavras apresentadas no grupo **1** aparecem ligadas pela preposição **de**. No item **b**, forme pequenas equipes de discussão entre os estudantes, de modo que eles possam refletir sobre os sentidos expressos em cada grupo. Depois, promova um momento de troca de ideias sobre o que perceberam e oriente-os a comentar sobre as mudanças ocorridas de um grupo de palavras para outro.
- **Atividade 2**: Aproveite e comente com os estudantes que a Festa de São João ocorre no mês de junho. Nessa festa, há barracas com comidas e bebidas típicas (pipoca, milho cozido, pinhão, pé de moleque, bolo de fubá, etc.) e apresentações de quadrilhas. Proponha aos estudantes que leiam os versos, silenciosamente, desconsiderando as palavras destacadas. Auxilie-os a notar que o sentido dos versos fica comprometido. No item **a**, reforce a importância de consultarmos o dicionário sempre que nos depararmos com uma palavra cujo significado desconhecemos. O item **b** busca analisar a relação entre as palavras e a função de um elemento coesivo. Durante a resolução dos itens **c** e **d**, verifique se os estudantes percebem o papel semântico das preposições. Chame a atenção deles para a variedade de preposições na língua portuguesa e para as possibilidades de sentido expressas por elas. Caso haja dificuldade em compreender os efeitos da troca de uma preposição por outra, forneça, oralmente, outros exemplos de expressões que possuem sentidos alterados devido à troca de preposição.
- **Atividade 3**: Para ampliar o conhecimento dos estudantes, você pode criar uma atividade similar à proposta aqui, usando outros exemplos

Não escreva no livro.

c. Reescreva o verso "Não há rico **sem** riqueza", substituindo **sem** por **com**. Depois, responda: o que aconteceu com a ideia expressa?

Não há rico com riqueza.

O verso passou a expressar o sentido contrário do verso original, ou seja, que não existe rico que tenha riqueza. Isso revelaria uma incoerência.

d. Pelo que você observou, o que acontece com o sentido de um texto quando ocorre a troca de uma palavra de ligação por outra?

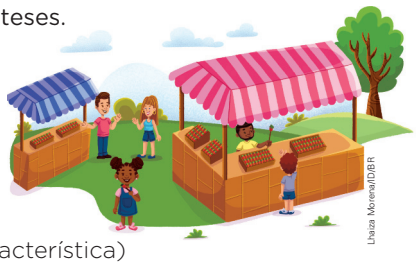
A troca da palavra de ligação pode alterar o texto ou mesmo fazê-lo perder o sentido.

A palavra que tem a função de ligar dois termos, estabelecendo uma relação entre eles, chama-se **preposição**. Algumas preposições são: **a**, **de**, **em**, **para**, **por**, **até**, **com**, **sobre**, **sem**, **após**.

As preposições podem apresentar diferentes sentidos. Em "boneco de madeira", a preposição **de** indica o material do qual o boneco é feito. Já em "viagem **para** Alagoas", a preposição **para** indica o lugar para onde se vai viajar.

3 Complete as expressões a seguir com as preposições do quadro, conforme o sentido indicado entre parênteses.

sem	com	do	na



Lhaiza Morena/ID/BR

a. Festa ___na___ roça. (lugar)

b. Festa ___sem___ comida. (falta)

c. Festa ___do___ morango. (tipo, característica)

d. Festa ___com___ barracas. (conteúdo, o que contém)

4 As preposições são usadas na formação de **locuções adjetivas**. Forme locuções adjetivas escolhendo duas palavras do quadro e acrescentando uma preposição entre elas. Por exemplo: flor **do** campo.

pão	boneca	barro	chocolate	**flor**
queijo	**campo**	bolo	panela	pano

Sugestões de resposta: Pão de queijo, boneca de pano, bolo de chocolate, panela de barro.

Para casa

• **Atividade 4**: Peça aos estudantes que realizem essa atividade em casa. Para que eles formem as locuções adjetivas, oriente-os a consultar a relação de preposições no boxe de sistematização. Na aula seguinte, faça a correção da atividade de modo a verificar as possíveis dificuldades que tiveram. Anote na lousa as locuções formadas por eles e peça que anotem aquelas que forem diferentes das que eles formaram, ampliando, assim, o repertório da turma. Aproveite também para discutir o significado das palavras do quadro quando estão sozinhas e quando estão unidas a outras por meio de uma preposição.

para que eles entrem em contato com mais possibilidades de emprego das preposições.

Atividades complementares

- O livro *Boi, boiada, boiadeiro*, do qual o trecho do poema "Festa de São João" foi extraído, apresenta, além de poemas de Ruth Rocha, pinturas *naïf* de José Antônio da Silva. Entre suas produções, o artista pintou *Festa de São João*. Sugerimos pesquisar na internet e mostrar aos estudantes essa e outras pinturas *naïf* de diversos artistas sobre o mesmo tema. Se possível, promova a leitura das imagens com os estudantes.
- Para ampliar o trabalho com o poema de Ruth Rocha, solicite aos estudantes que identifiquem, no conjunto de versos, as palavras que rimam entre si. Em seguida, chame a atenção deles para o paralelismo presente no poema, que tem cinco versos iniciados pela expressão "Não há". Na sequência, pergunte: "Se a ordem do terceiro verso fosse alterada para 'Não há floresta sem rio', a rima dos versos seria modificada?" (Resposta: Sim. A palavra **floresta** apresentada no fim do verso original seria deslocada, fazendo com que a rima **floresta**/**festa** se perdesse.). Peça aos estudantes que incluam, no início do terceiro e do sexto verso, a expressão **por que** e, no final deles, um ponto de interrogação. Em seguida, convide-os a interpretá-los. Se julgar necessário, auxilie a turma a reconhecer a importância das águas para a vida na floresta e da festa para o dia de São João.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes escreverão um poema dedicado a um profissional. Após conhecer versos de artistas populares, eles aplicarão, na produção escrita, as habilidades desenvolvidas nos eixos de Leitura/escuta e Análise linguística/semiótica. Eles também vão avaliar o que escreveram, revisar os versos produzidos, fazer os ajustes necessários, além de preparar a versão final do texto para ser divulgada.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Dando asas à produção

Poema

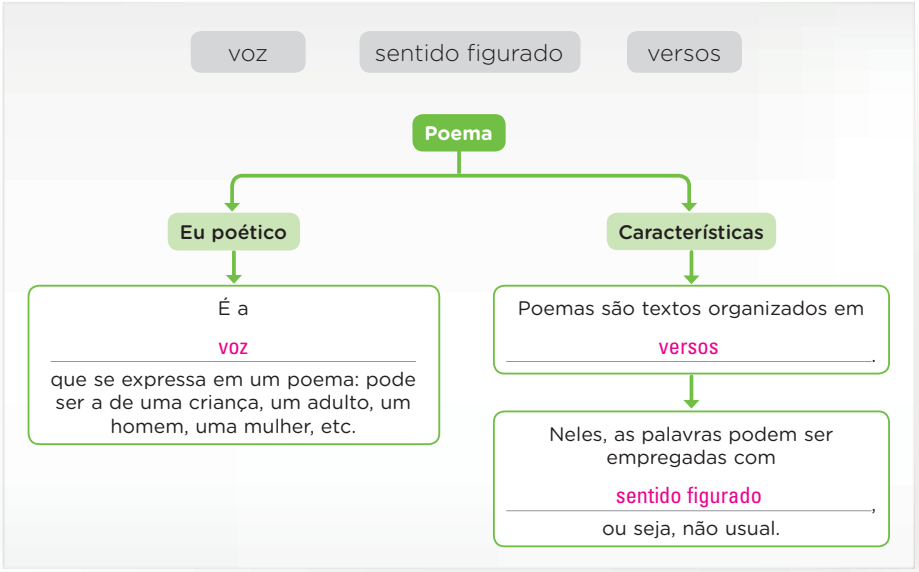
Você vai escrever um poema sobre pessoas do mundo do trabalho.

O que vou produzir

Escreva um poema sobre um profissional que trabalha em feiras populares ou nas ruas do município onde você mora. Essa é uma forma de homenagear esses trabalhadores. Alguns exemplos de profissionais são: feirante, pasteleiro, vendedor, motorista de ônibus, cozinheiro.

Seu texto ficará exposto em um varal de poemas na sala de aula e em um local da comunidade. Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar o conceito de eu poético e as características do poema. Utilize as palavras e as expressões do quadro.

voz | sentido figurado | versos



Orientações para a produção

1. No caderno, faça uma lista de ideias que você gostaria de inserir no poema.
2. O poema pode ter rima ou não, mas é importante que você escolha e combine as palavras de modo que o texto fique expressivo e original.

Avaliação diagnóstica

- Para verificar e acompanhar a habilidade de escrita criativa dos estudantes, peça antes que, em uma folha avulsa, escrevam um poema sobre si mesmos, não sendo necessário o uso de rimas, mas que busquem fazer uso de efeitos rítmicos e sonoros com base no que aprenderam. Peça que reflitam sobre a personalidade deles ou que foquem algo que tenha sido importante para eles. Nesse momento, sonde a escrita e estruturação do texto, acompanhando se há dificuldades apresentadas. Para isso, recolha as escritas dos estudantes, analise-as e registre as aprendizagens em uma tabela. Depois, organize as produções e a tabela de análise em um portfólio. Após o desenvolvimento do poema proposto na seção, compare-o com o poema produzido inicialmente e verifique os avanços dos estudantes. Organizar um portfólio com as produções escritas dos estudantes é um instrumento importante de monitoramento das aprendizagens.

Roteiro de aula

- Leia junto com os estudantes o tópico *O que vou produzir*. Pergunte o que eles acharam da atividade e que expectativas eles têm com relação a ela. Depois, leia as instruções do tópico *Orientações para a produção*. No item **2**, oriente os estudantes que escolheram criar um poema com rimas a preparar, com antecedência, uma lista de palavras que rimem e façam parte do universo semântico do profissional para quem vão escrever. Se necessário, retome com eles, no item **3**, o conceito de eu poético, estudado neste capítulo. No item **5**, incentive os estudantes a criar imagens poéticas e a empregá-las ao menos uma vez no poema. No item **6**, mostre que o texto "Menino Sinhô" tem trechos em prosa poética que fazem referência a diferentes sons e aromas. Peça que voltem ao texto e leia para eles os trechos em que essas imagens poéticas são apresentadas.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, incentive os estudantes a trocar as produções com um colega. Destaque a importância de eles conversarem sobre os textos de modo a auxiliarem uns aos outros (**EF35LP27**). Oriente-os também a escrever a versão com ajustes no caderno, antes de passar o poema a limpo para entregar (**EF15LP06**).
- No tópico *Circulação do texto*, peça aos estudantes que entreguem a cópia dos poemas aos profissionais homenageados, acompanhados de um adulto. Uma boa data para expor e/ou entregar o poema

Não escreva no livro.

3. Escolha um eu poético que combine com o que você quer exprimir. A voz que se expressará em seu poema pode ser: de uma criança, do próprio trabalhador, de alguém que observa a cena, de um animal, etc.
4. Apresente elementos relacionados ao profissional escolhido e à atividade que ele realiza.
5. Use imagens poéticas. Uma forma de construí-las é empregar a linguagem figurada.
6. Explore diferentes sensações e sentidos relacionados à atividade desse profissional, como os aromas e os sons que ele produz ao trabalhar.
7. Não se esqueça de dar um título ao poema.
8. Após ter organizado todas essas informações, escreva seu texto em versos. Você pode estruturá-lo em uma ou mais estrofes.

Avaliação e reescrita

Troque o poema que você escreveu com um colega. Leia o poema dele e marque **sim** ou **não** nos seguintes itens.

1. O texto foi organizado em versos?	Sim	Não
2. Há título no texto?	Sim	Não
3. É possível entender o que o texto quer comunicar?	Sim	Não
4. No poema, há elementos ligados à atividade do trabalhador escolhido como tema?	Sim	Não
5. O eu poético "combina" com as características do profissional retratado?	Sim	Não
6. Foram usadas imagens poéticas, como linguagem figurada?	Sim	Não

Converse com o colega e façam sugestões para aprimorar os textos que escreveram e as modificações necessárias. Depois de pronto, ilustre seu poema e faça duas cópias dele.

Circulação do texto

As cópias e a versão original do poema terão destinos diferentes.

1. A versão original fará parte de um varal de poemas na sala de aula.
2. A primeira cópia fará parte de outro varal de poemas, que será montado em um lugar da comunidade escolhido pela turma. Pode ser na biblioteca do bairro ou outro local com circulação de pessoas.
3. A terceira cópia será entregue a uma pessoa que tenha a mesma profissão do trabalhador homenageado no poema.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

Avaliação continuada

- Proponha que, em casa, os estudantes escrevam um poema para um familiar, usando linguagem figurada e adjetivos para homenageá-lo. Devem ilustrar um ser ou objeto da natureza que represente essa pessoa, revisar e entregar uma cópia ao professor. Oriente que registrem o momento da entrega e a reação do homenageado. Depois, proponha que compartilhem suas experiências com a turma. Por fim, faça uma devolutiva individual sobre as produções, destacando avanços e pontos a melhorar.

a esses profissionais é o dia 1º de maio. Como nesse dia muitos locais realizam homenagens aos trabalhadores, pode ser interessante expor as produções nessa data. Os poemas também poderão ser apresentados na abertura do Festival de teatro, cuja proposta de organização será exposta no final do próximo capítulo, no desenvolvimento da seção *Vamos compartilhar!*.

Orientações didáticas

- Nessa seção, a diversidade de propostas para a circulação do texto exige planejamento e cuidado com a escrita dele. Por isso, é importante que os estudantes estejam atentos à concordância nominal e verbal, à pontuação, à ortografia, etc.
- Crie, com os estudantes, um calendário de atividades para editar os poemas (**EF15LP07**). Algumas ações que podem ser previstas são: **a.** selecionar o tipo de papel mais apropriado para expor nos varais a versão final dos textos produzidos; **b.** escolher se as folhas serão brancas ou coloridas e se terão moldura; **c.** decidir se os textos serão manuscritos ou digitados e como serão dispostos no papel; **d.** definir o tamanho e a cor das letras para que os textos possam ser lidos com facilidade; **e.** verificar se os poemas serão ilustrados e de que forma. Em relação à cópia que será entregue pessoalmente ao profissional, os estudantes poderão usar letra manuscrita. Assim como fizeram com as versões que serão expostas nos varais, precisarão escolher o tipo de papel adequado, além de um envelope para entregar a produção.
- De forma recorrente no volume, a seção *Dando asas à produção* colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF15CO04**, na medida em que orienta os estudantes a refletir sobre os elementos que vão compor seu texto de forma estruturada, instruindo-os a dividir o planejamento, a escrita e a revisão em partes menores e mais gerenciáveis para a produção final do texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, serão abordadas as quadrinhas. Um dos objetivos de trabalhar com essas manifestações orais é propiciar aos estudantes que conheçam e participem de uma prática social de oralidade específica: o desafio com quadrinhas. A seção inclui orientações que servirão de base para a realização da atividade oral.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

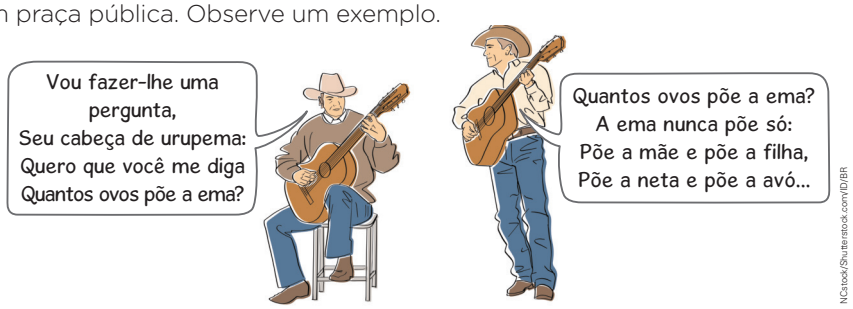
» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Olá, oralidade

Desafio com quadrinhas

Você vai participar da criação de um desafio. Os desafios são muito populares na Região Nordeste do Brasil e geralmente são apresentados em praça pública. Observe um exemplo.



NCstock/Shutterstock.com/ID/BR

Gustavo Barroso. *Terra de Sol*: natureza e costumes do Norte. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. p. 181.

Sua tarefa é memorizar uma quadrinha para desafiar um colega a descobrir a resposta de uma adivinha.

Orientações para a produção

1. A turma deverá se organizar em duplas. Você vai preparar um desafio para um colega e também será desafiado por ele.
2. Antes de iniciar o desafio, pesquise uma adivinha que tenha quatro versos. Anote-a no caderno com a resposta. Seu colega fará o mesmo. Confira um exemplo de adivinha.

> Me abrigo em panos brancos,
> Uso branca cabeleira.
> Por minha causa chora
> Chora até a cozinheira.
> **Resposta:** cebola.

Domínio público.

3. O poema "Teste", de Angela Leite, traz uma fórmula de desafio que servirá para você se dirigir ao desafiado. Memorize os versos a seguir, pois eles darão início ao desafio de cada estudante.

> Se conseguir a proeza
> Faça-me então a fineza
> De responder sem parar...

Avaliação diagnóstica

- Converse com os estudantes sobre o gênero quadrinhas, sondando o que eles já aprenderam, como definiriam o gênero e suas características. Peça que falem palavras-chave e escreva-as na lousa. Depois, recupere com eles essas palavras para que eles elaborem um quadro resumo no caderno.

Orientações didáticas

- Para desenvolver o item **2** do tópico *Orientações para a produção*, oriente os estudantes a pesquisar adivinhas em *sites*, livros ou outras fontes (**EF15LP05**/**EF35LP17**) ou forneça algumas opções para que eles escolham. É importante que as adivinhas sejam adequadas à faixa etária e mantenham o suspense da resposta. Em seguida, oriente-os a ler em voz alta as adivinhas apresentadas nos itens **2** e **3**.
- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, converse com os estudantes sobre a atividade, incentivando-os a treinar, em voz alta, a leitura dos textos selecionados. No item **2**, recorde com a turma o conceito de ritmo, estudado em volumes anteriores. No item **3**, verifique a possibilidade de ampliar o convite para pessoas da comunidade extraescolar (familiares, amigos, vizinhos, etc.), bem como a outros professores (de Arte, Música, etc.) e até instrumentistas. No item **4**, peça aos estudantes que prestem atenção aos aspectos paralinguísticos, como direção do olhar, gestos, expressão facial, corporal e tom de voz. Comente que esses elementos, quando usados de forma adequada, podem enriquecer a apresentação. Incentive-os a incorporá-los na *performance* durante os ensaios.
- Para desenvolver o tópico *Avaliação*, acrescente, caso julgue pertinente, outros itens. É importante ler com os estudantes cada uma

Não escreva no livro.

4. Na sequência, memorize a adivinha com quatro versos que você usará para desafiar o colega.
5. Entregue a adivinha a seu colega. Para responder ao desafio, ele deverá repetir os dois últimos versos dela e, em seguida, incluir a resposta em forma de verso, formando uma quadrinha. Nessa quadrinha, o segundo e o quarto versos deverão rimar. Observe um exemplo.

> Por minha causa chora
> Chora até a cozinheira.
> É logo a cebola
> A razão da choradeira.

6. Você deverá fazer a mesma coisa com a adivinha feita pelo colega.

Preparação da fala

1. Ensaie bastante com o colega. Um começa declamando o desafio; o outro deve responder.
2. Na sequência, quem respondeu passa a desafiar; o outro passa a responder. Treinem a declamação marcando o ritmo com palmas, um pandeiro ou um chocalho.
3. Combinem com o professor a data, o horário e o local da apresentação.



Ilustração: Davi Augusto/D1BR; Fotografia: Photographee.eu/Shutterstock.com/ID1BR

4. No dia da apresentação, usem tom de voz adequado, para que todos da sala consigam ouvi-los. Digam os versos como se estivessem cantando e respondam à adivinha com convicção.

Avaliação

Respostas pessoais.

No final da apresentação, avaliem os seguintes pontos:

- Você e o colega ensaiaram o suficiente ou faltou ensaiar mais?
- Vocês declamaram a adivinha e a resposta de forma ritmada?
- O público pareceu se divertir com a apresentação?
- Você se sente mais preparado para se apresentar em público?

das perguntas, de forma que eles possam refletir sobre elas e debater com os colegas sobre o que foi realizado

Avaliação continuada

- Como essa atividade pressupõe que os estudantes saibam o que é rima e consigam identificá-la, caso eles tenham dificuldade, retome o conceito de rima e trabalhe letras de canções, poemas, parlendas e quadrinhas para estimular a percepção dos sons finais.

Saiba mais

A arte dos repentistas: sua história e suas técnicas

[...] Os improvisos são sempre compostos obedecendo a um conjunto de regras fixas e obrigatórias, tais como rima, métrica e oração.

Como se não bastasse o rigor estabelecido para a composição, ainda há outros elementos que complicam (ou ajudam?) nesse processo. O tempo é um deles. Cada repentista tem, em média, de cinco a dez segundos (tempo em que o parceiro canta a sua estrofe) para organizar as ideias e em seguida apresentá-las, cantando no tom e no ritmo da viola. [...]

[...] os repentistas adotam a rima gráfica, ou seja, *Pará* rima com *cá*, *babá*, mas não rima com *cantar* nem com *ar*, mesmo que o *r* final dessas palavras não apareça na pronúncia. [...]

[...] além do rigor silábico, sete, dez ou onze sílabas poéticas, entra em cena uma regra que faz toda a diferença: a tonicidade, isto é, não basta um verso em decassílabo ter dez sílabas, estas deverão estar dispostas de modo que a terceira, a sexta e a décima sejam tônicas. [...]

Claro que trabalhar qualquer tema de maneira consistente é algo que apresenta considerável grau de dificuldade até em prosa, como acontece, por exemplo, numa redação de vestibular. Imagine, então, em verso, em que há limite de palavras, quantidade fixa de sílabas, rima, etc.

Como a variedade de temas é enorme, a quantidade de informações é cada vez maior e a capacidade crítica dos ouvintes tem se aperfeiçoado, é também crescente a necessidade de aperfeiçoamento técnico e ampliação dos conhecimentos por parte dos repentistas [...].

Ferreira, Edmilson. A arte dos repentistas: sua história e suas técnicas. *César Obeid*. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://www.cesarobeid.com.br/Aartedosrepentistasartigoparajornal%20doMaranhaoporEdmilsonFerreira.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O conteúdo dessa seção traz outros exemplos de manifestações da cultura popular brasileira. O texto verbal, as imagens e as atividades orais reforçam a postura de valorização dessa cultura e dos profissionais envolvidos com o fazer artístico.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

• Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital *Manifestações culturais*, que traz informações sobre outras manifestações da cultura brasileira: a ciranda, o frevo e o maracatu.

Pessoas e lugares

Coco: manifestação cultural brasileira

Neste capítulo, você leu diversos poemas e observou que há diferentes formas de eles circularem entre as pessoas. Por meio de canções, desafios e brincadeiras orais, a palavra percorre lugares variados, como as ruas, as feiras e as praças. Agora, você vai conhecer o **coco**, uma manifestação da cultura popular brasileira.

O **coco** é uma dança popular acompanhada de canto conhecida em todo o Norte e Nordeste do Brasil, sendo praticada no interior e também nas regiões litorâneas. Em geral, as apresentações de coco ocorrem durante festejos juninos, como a festa de São João.

Há muitas companhias de dança e artistas profissionais que realizam apresentações em outros estados, ajudando a difundir essa manifestação artística.

A dança tem uma coreografia básica, em que os participantes se organizam em roda ou em fileiras. Nela, o ritmo do canto é marcado por palmas e batidas de pés no chão e também por instrumentos de percussão. Acredita-se que o coco tenha se originado dos bailados indígenas (principalmente dos povos tupi) e dos batuques africanos presentes nos quilombos e nos engenhos de açúcar.

Preservados por meio da tradição oral, os versos cantados remetem a algumas questões do cotidiano, como críticas sociais e a memória coletiva da comunidade. Assim, o coco se mantém como resistência e registro vivo das culturas indígena e afro-brasileira.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

São vários seus estilos de canto e dança: há o coco praieiro, o coco de roda, o coco de umbigada e o coco de embolada. Nesse último, são utilizados

Apresentação de samba de coco da comunidade Quilombo Mundo Novo, no Vale do Catimbau. Buíque (PE), em 2023.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente as informações apresentadas na seção. Em seguida, proponha que alguns voluntários realizem uma nova leitura, em voz alta, lendo um parágrafo de cada vez. Ao término da leitura de cada parágrafo, realize perguntas para verificar se o conteúdo foi compreendido pela turma. Isso é importante para a fixação e a compreensão dos dados presentes no texto.
- Junto aos estudantes, verifique quais das informações apresentadas eles já conheciam. Instigue-os a relacioná-las às imagens reproduzidas na seção, orientando-os a observar os detalhes que ajudam a compor a manifestação cultural abordada. Na sequência, peça que analisem as atividades propostas e discutam sobre elas (**EF15LP09**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explique que o termo **coco** também é empregado para designar uma dança de roda, com canto em coro em resposta ao cantor solista, chamado, nesse contexto, de coqueiro.
- **Atividade 2**: Aproveite a atividade para comentar sobre quais são os instrumentos utilizados no coco e em que outras situações eles são empregados. O surdo pode ser utilizado em sambas, axé, afoxé, maracatu, bandas marciais, em diversos ritmos que necessitam de uma marcação binária, entre outras; o triângulo é mais comumente utilizado em baião, forró e xaxado; o pandeiro, em sambas, choro, baião e capoeira; já o ganzá, por sua versatilidade, pode ser utilizado em todas as manifestações e ritmos mencionados anteriormente, além de outros.

Não escreva no livro.



Amaldo Felix/Acervo do fotógrafo

Mestre Galo Preto, conhecido como o mestre de coco mais antigo de Pernambuco, em apresentação em Garanhuns (PE), em 2022.

menos instrumentos e, na maioria das vezes, os artistas se apresentam nas ruas.

Os **emboladores de coco** são duplas de poetas cantadores que criam versos sobre diferentes temas, em geral, propostos pelo público. Quando um dos cantadores termina seus versos, chamados repentes por serem feitos de improviso, o companheiro lhe responde também de maneira improvisada.

Exceto pelo coco de embolada, em que se usam apenas pandeiros, nos outros tipos de coco, usam-se surdo, pandeiro, ganzá e triângulo.

Fonte de pesquisa: Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00000072.htm. Acesso em: 21 mar. 2025.



Mar de Palha/ID/BR

Bildagentur Zoonar GmbH/Shutterstock.com/ID/BR

Burdun Iliya/Shutterstock.com/ID/BR

Liliana Akstein/iStock/Getty Images

Instrumentos utilizados em apresentações de coco.



Daniel Marenco/Folhapress

Peneira e Sonhador, dupla de emboladores, tocando pandeiro em São Paulo (SP) em 2011.

Respostas pessoais.

1. Você já assistiu a uma apresentação de coco? Comente.
2. Você conhece os sons dos instrumentos utilizados nas apresentações de coco? Caso conheça, em que situações os ouviu?
3. Existe alguma manifestação cultural típica da região onde você mora? O que caracteriza essa manifestação? Descreva-a.
4. Considerando que é importante conhecer a cultura do país onde se vive, como podemos saber mais sobre a cultura brasileira?

Para complementar

Cultura popular: o ritmo e a dança do coco de roda. [*S. l.: s. n.*], 19 ago. 2020. 1 vídeo (19 min 34 s). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cFHu9WnAo68&t=2s. Acesso em: 21 mar. 2025.

Nesse vídeo, é possível ver o professor e bailarino Orun Santana apresentando o ritmo e a dança do coco.

Ayala, Maria Ignez Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. *Estudos avançados*. São Paulo, v. 13, n. 35, jan./abr. 1999. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9471. Acesso em: 17 mar. 2025.

O artigo apresenta um olhar aprofundado sobre o coco como manifestação popular praticada em diferentes locais do estado da Paraíba.

- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a apresentar as manifestações culturais que conhecem ou de que já participaram.
- **Atividade 4**: Comente que podemos conhecer mais sobre a cultura brasileira assistindo a vídeos e documentários, indo a lugares onde artistas populares se apresentam, assistindo a espetáculos, pesquisando na internet, etc.

Atividade complementar

- Caso os estudantes não tenham tido a experiência de assistir a apresentações de coco, se possível, leve-os ao laboratório de informática da escola para assistirem a vídeos que exibam variedades dessa expressão cultural.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Leituras e leitores* propõe a realização de um projeto de leitura ao longo do ano. Nele, os estudantes vão participar de momentos de leitura na escola, em casa, em bibliotecas, entre outros locais destinados a eventos de leitura, construindo e ampliando o repertório de histórias e de gêneros textuais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.



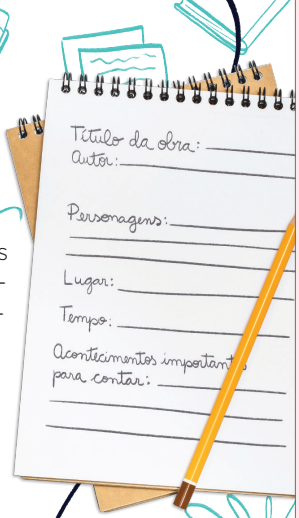
Leituras e leitores

Seleção de histórias e reconto

Você já recontou uma história para alguém? Pode ter sido uma narrativa de mistério, de aventura, entre outros temas. Converse com o professor e os colegas sobre essa experiência.

Com a orientação do professor, vocês selecionarão livros para ler individualmente, em dupla ou em grupos. Após determinado período, vão compartilhar com os colegas de turma as histórias lidas, recontando-as. Além disso, poderão recontar histórias que o professor leu. As obras podem ser retiradas na biblioteca da escola, em algum espaço público ou em outros locais.

Passo a passo



1. Nesta etapa, selecionem um ou mais gêneros para as leituras e os recontos.
2. Depois, leiam as recomendações literárias das seções *Sugestões de leitura* de cada capítulo ou outras apresentadas pelo professor. Na sequência, selecionem alguns livros para ler e organizem uma tabela com os nomes dos estudantes e os títulos dos livros escolhidos por eles.
3. Leia o livro selecionado no prazo estipulado pelo professor, que também organizará momentos de leitura de histórias para a turma. Para cada um dos livros escolhidos, anote no caderno seu título e autor. Durante a leitura da obra, registre quem são as principais personagens, o local onde a história acontece e o tempo transcorrido. Indique também a situação inicial, o conflito, fatos relevantes sobre o desenvolvimento da narrativa e seu desfecho.
4. Tendo essas informações registradas, organize uma forma de recontar a história. Esse reconto poderá ser feito individualmente, em duplas ou em grupos.
5. No reconto, considere as informações sobre os elementos da narrativa e os fatos da história.

Ilustração: Maria Gabriela Garret/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Orientações didáticas

- Apresente o projeto aos estudantes, contando o que será feito, qual será o produto final e a quem se destina. Essa atividade pode ser realizada em diferentes momentos da rotina durante todo o bimestre ou trimestre, conforme for conveniente para a organização da turma. A cada período, a turma elegerá um gênero textual para a escolha dos livros.
- Faça também uma seleção de livros que considere adequados para a turma. Assim, em diferentes períodos do ano letivo, você pode proporcionar aos estudantes um momento de leitura. Nessas leituras, é importante que eles se envolvam, participando da atividade. Propicie momentos de interação com os estudantes, incentivando-os a fazer perguntas e suposições sobre a história. Oriente também que façam o reconto das histórias lidas para os colegas da turma.
- As etapas descritas no tópico *Passo a passo* proporcionam variadas situações de exploração, leitura e conversas coletivas sobre os livros (**EF15LP09**). Essas situações possibilitam que os estudantes vivenciem diversas práticas de leitura (por exemplo, decidir o que ler, considerando tema e gênero, ler em voz alta, selecionar informações, recontar e partilhar os acontecimentos apresentados nos textos e as impressões sobre a leitura), favorecendo o desenvolvimento do comportamento leitor.
- Conforme indicado no item **2**, explore as sugestões de leitura apresentadas no fim dos capítulos, além de outras pertinentes à idade dos estudantes e, se for possível, relacionadas aos temas e aos gêneros explorados neste volume.
- Defina uma agenda de leitura e auxilie os estudantes a organizar uma tabela com os títulos selecionados (sugerimos, pelo menos, um título a cada 15 dias) e afixe-a na sala de aula.

Não escreva no livro.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/D.DBR; Fotografias: Shutterstock.com/D.DBR

6. Se o reconto for feito coletivamente, o grupo poderá organizar falas, representando personagens e narrador.
7. De acordo com a intenção do estudante ou do grupo, no reconto, pode-se optar por revelar ou não o desfecho da história. Se, além de recontar a história, quiserem incentivar a leitura do livro, é possível compartilhar a situação inicial e algumas partes do desenvolvimento, para que os colegas se interessem pela obra.
8. No dia marcado, cada estudante, dupla ou grupo fará o reconto. Antes de iniciar a apresentação da história, anuncie o título e o autor da obra. Nesse momento, se possível, sentem-se em roda. Todos devem estar atentos, a fim de entender a história contada.
9. Ao final do reconto, exponha suas impressões sobre a história, indicando, por exemplo, qual parte dela achou mais interessante, engraçada ou emocionante. Indique também alguns trechos do livro.
10. Após as apresentações, os estudantes devem eleger os recontos mais interessantes, atendendo aos seguintes critérios:
    - Foram apresentados personagens, espaço e tempo da narrativa?
    - O reconto apresentou a situação inicial e os fatos relevantes relacionados ao desenvolvimento da história?
    - Ao final do reconto, foi possível compreender do que a história tratava?
11. No final do ano, os recontos eleitos serão apresentados para as turmas de 4º ano, conforme a organização estabelecida pelo professor. Essa partilha tem o objetivo de ampliar as possibilidades de escolha de livros e o repertório leitor dos estudantes do ano anterior.

- O item **3** do tópico *Passo a passo* possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15CO04** da Computação, à medida que orienta os estudantes a planejar o reconto de uma história, registrando as informações principais da narrativa, em um movimento de decomposição da produção textual em partes menores.
- No item **11**, com base nos recontos eleitos, verifique quantos poderão ser apresentados para uma ou mais turmas de estudantes do 4º ano. Essa partilha pode ser realizada no final do ano letivo.
- No desenvolvimento do projeto, avalie se os estudantes se interessam em selecionar livros e são capazes de recontar as histórias; se demonstram envolvimento com as atividades de leitura; se recontam com autoconfiança e compartilham suas impressões sobre os livros; e também se estabelecem relações entre a história lida e outras conhecidas.

Não escreva no livro.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

Saiba mais

Organização do acervo

[...] toda e qualquer biblioteca tende a ter um mesmo conjunto básico de coleções, como as mencionadas a seguir.

1. Coleção de livros de referência

São livros de consulta. Trazem informações superficiais, introdutórias, básicas. São chamadas obras de referência porque indicam onde encontrar o assunto procurado de uma forma mais detalhada. Em geral, não podem sair das instalações da biblioteca, não sendo dessa maneira emprestadas. Incluem-se nessa categoria: dicionários, enciclopédias, atlas, índices, entre outros.

2. Coleção de livros-textos

São os livros que compõem o acervo geral: literatura, livros didáticos, informativos etc.

3. Coleção de periódicos

São materiais publicados sob a forma de revistas, jornais ou outro tipo de material que circule em períodos regulares (semanalmente, mensalmente, anualmente) ou outro período. Vale ressaltar que esse tipo de material é o que traz as informações mais atualizadas.

4. Coleção de materiais não bibliográficos ou multimeios

São aqueles que estão em uma forma diferente da dos livros. São os CDs, fitas VHS, *slides*, discos de vinil, fitas cassetes, jogos etc.

5. Hemeroteca

São arquivos de recortes de jornais que informam sobre assuntos diversos e temas atuais.

Pimentel, Graça; Bernardes, Liliane; Santana, Marcelo. *Biblioteca escolar*: técnico em multimeios didáticos. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos do capítulo. Com base na apresentação de dois textos em versos, a sequência de questões diversifica atividades de leitura e revisa conhecimentos linguísticos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Aprender sempre



Lhaiza Moreira/ID/BR

1 Leia o trecho de um livro que tem a feira como tema.

Na casa do feirante quem escolhe o cardápio é ele
mesmo. Mas nada de comida com nome **a esmo**!
A refeição deve lembrar sempre o freguês.
Seja ele nobre, **plebeu** ou camponês!

Pé de moleque, bolo-rei e arroz de carreteiro;
Baba de moça, papo de anjo e feijão-tropeiro.
Ovo caipira, feijão-fradinho e açúcar de confeiteiro;
Olho de sogra, bem-casado e o ilustre brigadeiro!

O moleque, o rei e o **carreteiro**.
A moça, o anjo e o **tropeiro**.
O caipira, o frade e o confeiteiro.
A sogra, o casado e o **brigadeiro**!

a esmo: ao acaso, qualquer.
plebeu: que não pertence à nobreza.
carreteiro: pessoa que dirige carreta ou caminhão de carga.
tropeiro: pessoa que conduz o gado.
brigadeiro: oficial que comanda uma unidade militar.

Maria Amália Camargo. *Laranja-pera, couve-manteiga*. São Paulo: Girafinha, 2006.

a. Por que, segundo o texto, "a refeição deve lembrar sempre o freguês"? Converse com os colegas.

1a. Porque, no poema, o nome do freguês está dentro do nome da refeição. O nome da comida deve ter relação com a pessoa que vai saboreá-la.

b. Em qual estrofe do texto há substantivos compostos?

Na segunda estrofe.

c. Circule no texto os substantivos compostos formados por um dos seguintes substantivos simples.

rei sogra carreteiro moça tropeiro moleque casado

2 Leia esta notícia sobre um projeto relacionado ao tema deste capítulo.

Como a merenda escolar pode ser mais nutritiva e beneficiar a agricultura familiar

Em meados de setembro, as crianças da rede municipal de educação de Mogi das Cruzes começaram a provar um novo ingrediente na merenda escolar e amaram: o cogumelo shimeji. Pela primeira vez na história do município, o item passou a fazer parte do cardápio de mais de 30 mil alunos, que enriqueceram a dieta, já que o alimento tem um alto valor nutritivo. Mas as vantagens não se restringem aos alunos: o shimeji vem direto da horta de cinco produtores do município, fortalecendo a agricultura familiar.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça a um ou dois estudantes que leiam o texto, chamando a atenção para o dinamismo possibilitado por uma leitura expressiva (**EF35LP01**). Oriente os estudantes a sempre retornar ao texto para obter as informações solicitadas. No item **c**, ao identificar os substantivos compostos, será possível notar se os estudantes compreenderam que eles são formados por mais de um elemento, diferenciando-os, assim, dos substantivos simples. Comente com eles que alguns dos substantivos compostos do texto não apresentam hífen, mas podem ser identificados pelo sentido apreendido na leitura e no contexto. No item **c**, verifique se os estudantes perceberam que os substantivos simples da terceira estrofe entram na composição dos substantivos compostos da segunda.
- **Atividade 2**: No item **a**, pode-se voltar ao texto e reler também a informação que destaca o alto teor nutritivo desse alimento. Comente que o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar a estudantes da Educação Básica pública e tem como um dos objetivos melhorar a qualidade de alimentação dos estudantes. No item **b**, espera-se que os estudantes respondam que a palavra **mas**, na frase apresentada, expressa a ideia de oposição: a criança diz que não gosta do alimento e, depois de provar, passar a gostar. Já no primeiro parágrafo do texto, a palavra **mas** assume uma função diferente: ela serve para fazer uma ressalva para, depois, anunciar uma informação nova, que complementa e amplia a anterior. No item **c**, os estudantes devem sublinhar essa palavra na frase final: "**mais** alunos terão sua refeição enriquecida pelo shimeji, **mais** famílias poderão ser alcançadas com esse novo hábito alimentar e **mais** pequenos produtores serão beneficiados.". O uso de **mais** na frase final enfatiza a quantidade de alunos, de famílias e de pequenos produtores que irão se beneficiar. Pode-se pedir, também, que os estudantes circulem no título a palavra que intensifica um adjetivo. Eles encontrarão a palavra **mais** diante do adjetivo "nutritiva". Explore a importância da palavra **mais** seguida de adjetivo no título. Esse uso contribui para reforçar a ideia de anúncio de uma boa notícia sobre a merenda, qualificando-a. No item **d**, destaque a importância dos pequenos produtores dentro de uma visão que busca favorecer a economia solidária, a valorização do alimento local e de seus produtores, dos benefícios que

Não escreva no livro.

» **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

> O projeto é fruto dos esforços de vários atores, em um exemplo de parceria pelo bem comum: Secretaria Municipal de Agricultura da Prefeitura de Mogi, Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) – da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – e produtores rurais. A iniciativa faz parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) [...]
>
> Com todos os integrantes da cadeia atuando de forma tão integrada e otimista, a parceria deve se solidificar e pode avançar para outras localidades. [...] Assim, mais alunos terão sua refeição enriquecida pelo shimeji, mais famílias poderão ser alcançadas com esse novo hábito alimentar e mais pequenos produtores serão beneficiados.

Como a merenda escolar pode ser mais nutritiva e beneficiar a agricultura familiar. Faesp, São Paulo, 11 out. 2022. Disponível em: https://faespsenar.com.br/como-a-merenda-escolar-pode-ser-mais-nutritiva-e-beneficiar-a-agricultura-familiar/. Acesso em: 20 mar. 2025.

a. Como a notícia destaca o tema da alimentação de qualidade?

Ela anuncia um projeto que torna a merenda escolar mais nutritiva para os alunos por meio da introdução do cogumelo shimeji no cardápio.

b. No parágrafo inicial, na frase "Mas as vantagens não se restringem aos alunos", a palavra **mas** introduz uma ressalva: o projeto não é uma vantagem só para os alunos, é também para produtores.

Qual ideia a palavra **mas** expressa na frase a seguir?

> Uma criança disse que não gostava do shimeji, **mas** provou e amou.

Na frase apresentada, a palavra **mas** expressa ideia de oposição: a criança diz que não gosta do alimento e, depois de provar, passa a gostar.

c. Releia a última frase da notícia. Quantas vezes a palavra **mais** aparece nesse trecho? Três vezes.

- O termo **mais** expressa o mesmo sentido todas as vezes em que foi empregado nesse trecho? Sim.
- Qual efeito de sentido o termo provoca no trecho? *

d. Em sua opinião, qual é a importância de um projeto como esse para a valorização de pequenos produtores e da agricultura familiar? Resposta pessoal.

* A repetição sequenciada da palavra **mais**, bem ao final da notícia, cria o efeito de soma, a ideia de serem muitos os beneficiados, o que sugere a valorização do projeto anunciado.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 2d**: A atividade propõe reflexões que incentivam os estudantes a desenvolver a consciência social, promovendo empatia e valorização pelo trabalho dos pequenos produtores. Ao responderem sobre a importância do projeto, os estudantes são estimulados a considerar o impacto social da agricultura familiar, reconhecendo seu papel na economia e na alimentação saudável. O professor pode ainda aprofundar a discussão, promovendo uma roda de conversa ou relacionando o tema com práticas cotidianas da comunidade escolar.

Para complementar

Para obter diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição, acesse o *Guia alimentar para a população brasileira*. Um dos tópicos ressalta que uma "alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável", dialogando também com a importância da agricultura familiar. O material está disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf (acesso em: 21 mar. 2025).

esse tipo de cultivo pode trazer tanto para o ecossistema (cuidados com o solo, redução do uso de agrotóxicos, promoção da diversidade de cultivos, etc.) quanto para os próprios produtores (possibilidades de permanência no ambiente rural, inclusão das pessoas da família na atividade agrícola, especialmente da juventude, redução da pobreza, valorização do trabalho no campo, etc.). Converse com os estudantes sobre o valor nutricional dos alimentos, buscando apresentar alternativas para se alimentar com mais qualidade. Por exemplo: pode-se conversar sobre o fato de se encontrar os alimentos da estação por um valor mais acessível; sobre a importância de comparar os valores dos alimentos; de pensar sobre custo-benefício e buscar escolher mais alimentos naturais, reduzindo os industrializados, especialmente os ultraprocessados; de cultivar hortas em casa, quando for possível, ou procurar vizinhos e amigos que têm plantação e gostam de compartilhar alimentos; encontrar-se com outras famílias para cozinhar, buscando receitas saudáveis para os alimentos da tradição local; fazer troca de receitas; etc. Incentive-os a falar sobre os materiais que eles ou suas famílias costumam consultar ou acessar para obter informações sobre alimentação. Fale sobre a importância de obter essas informações em fontes confiáveis, buscando aprofundar a pesquisa e alertar sobre os perigos de acreditar em informações e soluções de tratamento e cura presentes em vídeos ou *sites* pouco referenciados.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o teatro como uma manifestação artística culturalmente enriquecedora.
- a leitura e a interpretação de textos teatrais e multissemióticos, relacionando a linguagem verbal à não verbal.
- a distinção de situações em que se usa **ℓ** ou **u** em final de sílaba, o que ajuda no entendimento de que não existem verbos no tempo passado grafados com **ℓ** no final.
- a compreensão de que a escolha entre o uso do ponto de interrogação e do ponto de exclamação depende do contexto, do propósito comunicativo e das emoções que se deseja expressar.
- a produção de um texto instrucional que transmita de modo claro as etapas de produção de um fantoche.
- a encenação de uma peça teatral com fantoches, usando o recurso da entonação para dar expressividade às falas e seguindo as ações sinalizadas nas rubricas do texto teatral.



Roteiro de aula

- Leia com os estudantes as questões e aproveite para explorar a imagem apresentada. Dê a eles oportunidade de comentar as expectativas com relação ao assunto do capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Os estudantes podem destacar as fantasias, o cenário, a iluminação e a expressão das personagens, por exemplo.
- **Atividade 2**: O objetivo dessa pergunta é integrar os estudantes ao tema do capítulo, permitindo que extrapolem a imagem e busquem o sentido do teatro em sua própria experiência. Caso haja, na turma, estudantes que nunca tenham ido ao teatro, amplie a conversa perguntando se gostariam de ter essa experiência, por quais motivos, se costumam receber informações sobre apresentações teatrais realizadas no bairro ou no município onde vivem, etc., trabalhando, assim, a habilidade **EF15LP09**.
- **Atividade 3**: Os estudantes podem comentar, entre outros elementos, as características do boneco manipulável na mão da menina de óculos, como o chapéu e as roupas, além dos acessórios do garoto que está sentado na cena da apresentação. Aproveite esse momento para comentar com a turma o que é um mamulengo (boneco manipulável). Pergunte a eles se já viram ou manipularam um boneco desse tipo e se sabem em qual região do Brasil ele se originou. Comente que o mamulengo é um boneco produzido de forma artesanal, característico da Região Nordeste.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 2

Teatro, histórias e mamulengos



Ilustração: Guilherme Astrino/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Neste capítulo, você vai explorar o universo do teatro, que é rico em histórias, personagens, cenários, música, iluminação, atores e dramaturgos. É uma arte repleta de fantasia, ideias e emoções inspiradas ou não na realidade. Os textos teatrais podem ser encenados de diversas maneiras, em variados espaços e lugares, com diferentes formatos e recursos.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na cena apresentada? Destaque os elementos que ajudam a construir a cena.
2. Você já assistiu a uma peça de teatro? Se sim, conte como foi e onde a peça foi encenada.
3. Uma peça de teatro pode apresentar aspectos culturais de diferentes lugares. Em sua opinião, qual objeto da cena apresentada na imagem é característico da cultura popular brasileira?
4. As histórias encenadas em peças de teatro podem emocionar, provocando reflexão e empatia com o outro. Para você, como isso é possível?

Saber Ser

Fotomontagem de personagens encenando uma peça teatral.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 5 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 5 e 9.
- **Competências específicas de Ciências:** 4, 5, 7 e 8.
- **Competência da Computação:** 4.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP11, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP24, EF05LP01, EF05LP05, EF05LP09 e EF05LP12.
- **Habilidade de Ciências:** EF05CI09.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO01 e EF15CO04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser

Consciência social

• **Atividade 4**: Os estudantes podem falar que, ao assistir a uma peça, é possível se colocar no lugar do outro e entender o que o outro sente ou pensa. Aproveite para comentar com eles que as diferentes histórias apresentadas em encenações teatrais permitem trabalhar o exercício de respeito à diversidade ao ver e compreender o posicionamento do outro.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A sequência de atividades permite aos estudantes compreender o texto, rever características do gênero texto teatral, além de aprimorar suas preferências literárias, refletindo sobre o tema e o gênero textual abordado.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Navegar na leitura

O que você vai ler agora é um texto teatral, cuja principal finalidade é ter sido criado para ser encenado. Leia o quadro que aparece logo em seguida do título do texto. Ele contém algumas informações sobre a dramatização.

- Quem são as personagens da história? O Sol, o Vento, o Menino, o Pombo 1 e o Pombo 2.
- No título do texto, não é citada nenhuma personagem humana. Você imagina por quê? Resposta pessoal.
- O cenário refere-se ao lugar em que a história acontece. Imagine o lugar indicado. Que elementos você usaria para representá-lo? Agora, você e os colegas farão a leitura do texto. Resposta pessoal.

O Vento e o Sol

Incentive os estudantes a explicar suas suposições indicando o que os fez chegar a uma ideia específica de lugar.

Personagens: Sol; Vento; Menino; Pombo 1; Pombo 2.
Cenário: Um ponto de ônibus (ou uma praça).

Menino, com uma blusa amarrada à cintura e mochila nas costas, está no ponto de ônibus. Vento se aproxima dele e começa a soprar forte em sua direção. Afastado, o Sol observa a cena. Do lado oposto, dois pombos conversam.

POMBO 1: Mas... o que está acontecendo ali?
POMBO 2: O Vento e o Sol fizeram uma aposta pra ver quem é o mais forte.
POMBO 1: E como é essa aposta?
POMBO 2: Ganha quem conseguir arrancar a roupa do menino.



Menino começa a sentir frio e veste a blusa que tem amarrada à cintura. Inconformado, Vento começa a soprar ainda mais forte.

POMBO 1: Xiii...
POMBO 2: Agora, complicou.

Avaliação diagnóstica

- Inicie o trabalho com essa seção investigando conhecimentos dos estudantes sobre texto teatral. Para isso, proponha uma atividade preparatória a fim de que eles comentem as características do gênero e concluam o que o diferencia de textos narrativos, como a marcação das falas de cada personagem e seus posicionamentos em cena, entre outros aspectos. Se possível, peça que compartilhem com a turma as experiências de leitura de textos teatrais e que digam se consideram fácil a leitura de textos desse gênero.

Orientações didáticas

- Antes de iniciar a leitura do texto completo, peça aos estudantes que respondam oralmente às atividades de predição de leitura, trabalhando aspectos das habilidades **EF15LP02** e **EF15LP09**.
- **Primeira questão de predição**: Retome com os estudantes seus conhecimentos prévios sobre o gênero texto teatral, localizando o nome das personagens no trecho introdutório.
- **Segunda questão de predição**: Neste momento, deixe que os estudantes levantem hipóteses sobre as personagens não humanas apresentadas no texto, solicitando que verifiquem essas hipóteses após a leitura, confirmando-as ou não.
- **Terceira questão de predição**: É interessante notar que, no quadro introdutório do texto teatral, há duas opções de cenário indicadas como possíveis para a história. Verifique se os estudantes observaram essas opções e solicite que as comentem. Para pensar nos elementos necessários à reprodução do cenário, eles podem se basear tanto no ponto de ônibus quanto na praça, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF35LP24**.

Não escreva no livro.

Menino, sentindo mais frio, retira da mochila um casaco bem grosso e o veste por cima da blusa. Vento tenta soprar mais forte ainda.

POMBO 1: Xiii!...
POMBO 2: Complicou mais ainda...

Exausto, Vento desiste.

VENTO *(para o Sol)*: Desisto... Vai lá: sua vez.

Sol aproxima-se do Menino e permanece imóvel por alguns instantes. Menino começa a sentir um pouco de calor e se abana. Sol dá mais um passo em sua direção: o calor aumenta, e Menino desabotoa o casaco. Sol dá mais um passo; Menino tira o casaco. (Se houver iluminação adequada no local da encenação, a luz pode ficar progressivamente mais forte, a cada vez que o Sol se aproxima do Menino um pouco mais.)

POMBO 1: Xiii...
POMBO 2: Complicou...
POMBO 1: Complicou o quê?!
POMBO 2: Complicou pro Vento, ué!
POMBO 1: Ah!...

Sol segue se aproximando do Menino passo a passo. O calor vai aumentando e, logo, o Menino está só de cueca, segurando as roupas numa das mãos, enquanto tenta se abanar com a outra.

VENTO: Ok, você venceu! É mesmo mais forte do que eu.

Sol afasta-se do Menino, e este fica aliviado.

POMBO 1 *(para a plateia)*: É mais fácil conseguir o que se quer usando só a inteligência...
POMBO 2: ... e sem precisar de violência!

CAI O PANO. FIM.

José Carlos Aragão. *No palco todo mundo vira bicho*: novas fábulas de Esopo adaptadas para teatro. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007. p. 50-53.

Leandro Lasmar/ID/BR

Para complementar

Norte

Amazonas. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. *Teatro Amazonas*. Manaus, [20--?]. Disponível em: https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/teatros/teatro-amazonas/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Nordeste

Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Disponível em: https://www.fntguaramiranga.com.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Centro-Oeste

Cine teatro Cuiabá. Cuiabá, [20--?] Disponível em: https://cineteatrocuiaba.org.br/. Acesso em: 22 ago. 2025.

Sul

SESC/RS. *Teatro a mil*. [*S. l.*], 2025. Disponível em: https://www.sesc-rs.com.br/cultura/teatro-a-mil/. Acesso em: 18 mar. 2025.

Sudeste

Espírito Santo. Secretaria da Cultura. *Festival Nacional de Teatro Cidade de Vitória chega a sua 16ª Edição em versão on-line*. Vitória, 27 out. 2020. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/festival-nacional-de-teatro-cidade-de-vitoria-chega-a-sua-16o-edicao-em-versao-on-line. Acesso em: 18 mar. 2025.

Nesses *sites*, são divulgados alguns dos espetáculos teatrais nas cinco regiões brasileiras.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que realizem a leitura do texto "O Vento e o Sol" em grupos de quatro integrantes. Cada personagem (Pombo 1, Pombo 2 e Vento) deve ter suas falas lidas por um integrante diferente; o quarto integrante do grupo deve ficar responsável pela leitura das rubricas (as indicações de interpretação que aparecem no decorrer do texto). Oriente os estudantes a dar a expressividade necessária às falas das personagens e também aos outros trechos do texto, possibilitando o trabalho com a habilidade **EF35LP21**.

Não escreva no livro.

Avaliação continuada

- No decorrer do capítulo, estimule a compreensão do teatro como uma manifestação artística culturalmente enriquecedora. No desenvolvimento das atividades, é importante conversar com os estudantes sobre a relação deles com o teatro, incentivando-os a compartilhar suas opiniões sobre as diferenças entre o teatro e o cinema e a falar de suas experiências e de seu contato com essa forma de expressão artístico-cultural, se costumam assistir a peças teatrais, qual impacto a ida ao teatro causa neles, quais impressões tiveram dos textos teatrais estudados no capítulo, etc. Incentive-os a comparar as histórias, comentando o tema, as falas das personagens e o cenário, entre outros aspectos.

4. Não. O Pombo 1 e o Pombo 2 conversam entre si, comentando o que observam. O Vento dirige suas falas ao Sol, com quem fez a aposta. O Menino não participa de diálogo algum.

Ler para compreender

1 Pelo texto, sabemos que foi feita uma aposta.

a. Quem fez essa aposta?

O Vento e o Sol.

b. Qual foi a aposta?

O Vento e o Sol apostaram para ver quem era o mais forte dos dois. O vencedor seria quem conseguisse arrancar a roupa do Menino, que estava no ponto de ônibus.

c. Que personagem falou sobre a aposta?

O Pombo 2.

d. Circule a imagem que representa a personagem ganhadora da aposta.



Leandro Lasmar/ID/BR

Os estudantes deverão circular a imagem que representa o Sol.

2 Em um texto teatral, para que servem os nomes que aparecem em destaque antes das falas?

Servem para indicar a personagem que fala.

3 Há personagens sem fala no texto? Se sim, quem são?

Sim. O Menino e o Sol não têm fala.

4 Todas as personagens participam do mesmo diálogo? Debata com os colegas.

5 Com um colega, reflita: quem são as personagens principais do texto? Justifique a resposta dada por vocês. O Vento e o Sol. São eles que fazem a aposta e atuam no decorrer da história para ganhá-la.

6 Retome a resposta que você deu para a segunda questão que antecede o texto (página **54**). Em sua opinião, por que não é citada nenhuma personagem humana no título? A hipótese que você elaborou estava correta?

6. Respostas pessoais. Sugestão de resposta: Não é citada nenhuma personagem humana no título provavelmente porque o Menino, a única personagem humana da peça, não é uma das personagens principais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Os itens **a**, **b**, **c** e **d** recuperam informações da narrativa necessárias à compreensão textual. Questões mais diretas costumam servir de base para a inferência do que não está implícito ou para a construção do sentido global do texto. Verifique, portanto, se há estudantes que demonstram dificuldade na localização de informações explícitas e implícitas em textos que fogem ao formato-padrão de organização das narrativas em geral. Como o texto teatral apresenta outra estrutura — é recortado com rubricas e tem pouca (ou, em alguns casos, nenhuma) interferência de um narrador —, é possível que não seja tão simples para alguns estudantes, em uma primeira leitura, identificar o que as questões pedem. Se isso acontecer, convém refazer com esses estudantes o percurso da leitura para a retomada das informações necessárias, a fim de que cheguem às respostas e sigam com a leitura, resolvendo o restante da sequência e desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15LP03**, **EF35LP04** e **EF35LP24**.
- **Atividade 2**: Retome com os estudantes os conhecimentos prévios sobre o gênero **texto teatral** e sua organização. Caso já tenham lido outros textos, peça que compartilhem o que sabem.
- **Atividades 3, 4 e 5**: Embora seja do senso comum pensar que as personagens que atuam em uma apresentação teatral sempre têm falas, isso não corresponde à realidade. Há personagens que atuam sem que seja preciso falar em cena; há peças teatrais em que a expressão corporal predomina e outras em que as personagens se expressam por meio de mímica. A **pantomima**, por exemplo, é uma modalidade cênica em que o uso de gestos é dominante ou total. Se oportuno, pesquise um vídeo de alguma companhia teatral apresentando pantomima para que

Não escreva no livro.

7 Releia o começo do texto.

> *Menino, com uma blusa amarrada à cintura e mochila nas costas, está no ponto de ônibus. Vento se aproxima dele e começa a soprar forte em sua direção. Afastado, o Sol observa a cena. Do lado oposto, dois pombos conversam.*

- Esse trecho do texto:
  - [ ] apresenta a fala das personagens.
  - [X] indica o cenário, a posição das personagens e o que elas fazem.

Em um texto teatral, as informações sobre o que acontece na cena (como as personagens devem agir, o que estão sentindo, quais são os elementos que compõem o cenário, etc.) são chamadas de **rubricas**. No texto lido, as rubricas, entre outras informações, descrevem o que acontece com o Menino e como ele reage às ações do Vento e do Sol.

8 Sublinhe no texto o trecho de rubrica que dá uma sugestão de como representar o aumento da intensidade do Sol conforme ele se aproxima.

9 No final do texto, há as seguintes falas:

> **POMBO 1** *(para a plateia)*: É mais fácil conseguir o que se quer usando só a inteligência...
> **POMBO 2**: ... e sem precisar de violência!

a. O que a rubrica indica nesse trecho?

Indica que o Pombo 1 se dirige ao público que assiste à peça teatral.

b. Você concorda com a fala final dos pombos? Justifique.

Resposta pessoal. Instigue os estudantes a refletir sobre a necessidade de não agir com violência nas diversas situações cotidianas.

10 Releia o trecho a seguir.

> *Sol aproxima-se do Menino e permanece imóvel por alguns instantes. Menino começa a sentir um pouco de calor e se abana.*

- Reescreva a segunda frase substituindo a palavra **Menino**, evitando a repetição e mantendo o mesmo sentido.

Sugestão de resposta: O garoto começa a sentir um pouco de calor e se abana.

os estudantes conheçam. Discuta com os estudantes a importância de cada uma das personagens na história e como elas se relacionam dentro do texto.

- **Atividade 6**: Vale notar que o Menino age apenas em função das ações do Vento e do Sol.
- **Atividade 7**: Comente que a rubrica, no trecho apresentado, refere-se ao cenário. Contudo, existem rubricas que orientam como as personagens devem falar ou se comportar em cena. Ressalte que se utiliza um recurso gráfico específico para diferenciar a rubrica de outras partes do texto. Nesse caso, emprega-se o estilo de formatação itálico. Existem também outros tipos de orientação que podem ser dadas em uma rubrica, como os estudantes podem ter notado em textos dramáticos que eventualmente já tenham lido.
- **Atividades 8 e 9**: Verifique se os estudantes compreenderam o que é rubrica, sua função e como ela pode aparecer em um texto.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 9b**: Converse com os estudantes sobre situações vivenciadas por eles que tenham exigido uma atitude responsável, sem violência e com diálogo. Incentive-os a comentar tais experiências para que analisem as decisões tomadas e digam se fariam algo diferente, o que aprenderam, entre outras questões.

- **Atividade 10**: O objetivo dessa atividade é promover a coesão textual por meio de uma atividade de reescrita. Observe se os estudantes conseguem compreender a importância do uso de sinônimos para evitar a repetição. Além disso, ao reescrever a frase, os estudantes devem perceber que, ao utilizar uma palavra que tenha uma relação de sinonímia com a original, o sentido permanece o mesmo, garantindo a coerência.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Conforme a BNCC, a sistematização dos tempos verbais presente, passado e futuro deve ser abordada no 5º ano do Ensino Fundamental. A definição de verbo vem sendo construída no decorrer dos volumes da coleção, ganhando, no que diz respeito à noção de tempo, especificidade maior neste capítulo. O estudo do verbo será retomado em sequências posteriores, bem como os objetos de conhecimento e as habilidades que pressupõem o trabalho apresentado nessa seção.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caminhos da língua

Tempos verbais: presente, passado e futuro

1 Releia este trecho do texto "O Vento e o Sol" e observe os verbos em destaque.

> Afastado, o Sol **observa** a cena. Do lado oposto, dois pombos **conversam**.

- Os verbos indicam que o diálogo entre os pombos acontece no:

( ) passado. (X) presente. ( ) futuro.

2 Depois dessa rubrica, há o seguinte diálogo entre os pombos.

> **POMBO 2:** O Vento e o Sol **fizeram** uma aposta pra ver quem é o mais forte.
> **POMBO 1:** E como é essa aposta?
> **POMBO 2: Ganha** quem conseguir arrancar a roupa do menino.



Leandro Lasmar/ID/BR

a. O Pombo 2 usa o verbo **fazer** para falar de uma ação executada pelo Vento e o Sol, indicando algo que:

(X) já aconteceu (passado).
( ) acontece no momento da fala dele (presente).
( ) ainda vai acontecer (futuro).

b. Em sua segunda fala, o Pombo 2 usa o verbo **ganhar** no tempo presente. Imagine se esse verbo tivesse sido usado na forma a seguir.

> **POMBO 2: Ganhará** quem conseguir arrancar a roupa do menino.

- Nesse caso, o pombo usaria o verbo no tempo presente, passado ou futuro? Faria sentido, no texto, usar o verbo nesse tempo? Por quê?

No tempo futuro. Faria sentido usar o verbo nesse tempo, pois ainda não se sabe quem será o ganhador da aposta. Só se saberá depois, isto é, no futuro.

c. Na fala "E como **é** essa aposta?", do Pombo 1, em qual tempo o verbo está?

O verbo está no presente.

Orientações didáticas

- A sequência de atividades desta seção apresenta trechos do texto teatral para contextualizar o uso dos tempos verbais, auxiliando na sistematização desses tempos verbais e na continuidade da reflexão sobre eles no texto lido. Naturalmente, tais atividades contam com a identificação de elementos do texto teatral e a inferência de informações e relações que não aparecem explicitamente no texto. Caso observe que os estudantes apresentam dificuldade com as atividades, peça que se organizem em duplas, a fim de que consigam pensar juntos sobre as questões propostas.
- **Atividade 1**: Aproveite essa atividade para verificar o que os estudantes lembram a respeito dos tempos verbais. Se necessário, apresente outros exemplos.
- **Atividade 2**: Os itens **a** e **c** permitem que os estudantes identifiquem o tempo verbal empregado. Assim, oriente-os a explicar por que cada personagem empregou um tempo diferente em sua fala. O item **b** merece destaque, pois leva os estudantes a refletir sobre a alteração do tempo verbal no contexto apresentado, concluindo que o uso do futuro não compromete o que se narra. Para que os estudantes conheçam, também, outra possibilidade de testar a mudança de tempo verbal nesse trecho, sugira a eles que troquem **Ganha** por **Ganhou**. Eles notarão que o tempo passado não pode ser utilizado para comunicar o que é narrado nesse trecho da história.
- **Atividade 3**: Essa atividade também evidencia uma possibilidade de se narrar algo no presente e no passado sem alterar o que se quis comunicar. Assim, parte-se da identificação de um tempo verbal, no item **a**, para a mudança de tempo, no item **b**. No exemplo, isso foi possível em uma fala específica. Nesse contexto, as formas verbais **Desisto** e **Desisti** acabam não alterando o sentido do que a personagem quis dizer, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF05LP05**.
- Caso julgue oportuno, chame a atenção dos estudantes para o fato de ser comum, em narrativas, o uso do tempo passado. No entanto, também é comum, na hora de narrar, o uso do tempo presente ou um deslocamento do verbo no passado para o presente sem que, com isso, as personagens tenham necessariamente se deslocado do tempo em que se encontram. Se observar dificuldade na compreensão desse aspecto pelos estudantes, providencie mais exemplos para serem trabalhados em sala com eles.

Não escreva no livro.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

» **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Os verbos são flexionados para indicar, entre outras coisas, o tempo, ou seja, o momento em que acontece algo que eles expressam.

Em relação ao tempo, os verbos podem ser flexionados no **passado**, **presente** ou **futuro**. Observe os tempos verbais nos exemplos.

Ok, você **venceu**! (passado) Menino **tira** o casaco. (presente) O Vento **soprará** mais forte. (futuro)

3 Releia estas duas falas do texto.

VENTO *(para o Sol)*: **Desisto**...
[...]
POMBO 2: **Complicou** pro Vento, ué!



Leandro Lassmar/ID/BR

a. Em que tempo estão os verbos?

Desisto está no presente; **complicou** está no passado.

b. Reescreva a fala do Vento com o verbo no passado.

Desisti...

4 O trecho a seguir é uma das rubricas do texto.

Sol **aproxima-se** do Menino e **permanece** imóvel por alguns instantes. Menino começa a sentir um pouco de calor e se **abana**. Sol **dá** mais um passo em sua direção: o calor **aumenta**, e o Menino **desabotoa** o casaco. Sol **dá** mais um passo; Menino **tira** o casaco.

a. Em que tempo estão todos os verbos destacados?

No presente.

b. Reescreva a primeira frase passando os verbos destacados para o passado.

Sol **aproximou-se** do Menino e **permaneceu** imóvel por alguns instantes.

c. Agora, reescreva o trecho sublinhado passando os verbos para o futuro.

Sol **dará** mais um passo; Menino **tirará** o casaco.

5 Qual é o tempo verbal mais usado em todas as rubricas do texto? Por que você acha que esse foi o mais usado?

O presente. Resposta pessoal.

Para complementar

Novos verbos do ludoviquês. [*S. l.*]: Fundação Padre Anchieta, 2014. 1 vídeo (5 min 45 s). Disponível em: http://tvcultura.com.br/videos/39132_novos-verbos-do-ludoviques-quintal-da-cultura-28-03-14.html. Acesso em: 18 mar. 2025.

Ludovico, personagem do *Quintal da Cultura*, criou palavras próprias e deu a esse novo "idioma" o nome de ludoviquês. Trata-se de uma brincadeira com neologismos que mostra um pouco da regularidade de algumas formas verbais, já que ele conjuga as palavras inventadas com base nas formas verbais que foram convencionadas em português.

- **Atividade 4**: Essa atividade propicia o exercício do deslocamento de tempos verbais na rubrica. Dessa forma, propicia o trabalho com as habilidades **EF05LP05** e **EF35LP24**.
- **Atividade 5**: Comente que o presente costuma ser o tempo verbal mais usado em rubricas, as quais indicam o que acontece a cada momento em cena: o que fazem as personagens, quais são as reações delas, como é o cenário, a iluminação, etc. Assim, serão trabalhadas as habilidades **EF05LP05** e **EF35LP24**.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes a confecção de jogos envolvendo conhecimentos linguísticos e elementos lúdicos. Veja algumas orientações:
  1. Organize os estudantes em grupos e distribua, para cada grupo, a criação de um jogo diferente: jogo da memória, bingo de verbos, dominó de verbos, caça-palavras, palavras cruzadas, jogo de trilha, etc.
  2. Oriente os estudantes a preparar uma lista do que será utilizado na confecção de cada jogo. Priorize, sempre que possível, o reaproveitamento de materiais: tampas de garrafa plástica, sobras de folhas de papel em geral, entre outros.
  3. Estabeleça um dia para que os estudantes tragam o projeto do jogo. Avalie os projetos e proponha ajustes, caso necessário, em relação ao funcionamento do jogo e/ou ao grau de dificuldade de confecção, atentando, de modo especial, à segurança dos estudantes na hora de produzi-los.
  4. Se possível, armazene os jogos na escola para utilizá-los outras vezes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é apresentar palavras com pronúncias parecidas e escritas diferentes. Elas estão divididas em dois grupos: palavras terminadas em ditongo, quando este constitui marca do tempo passado, e palavras terminadas em vogal + **l**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

» **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Caminhos da língua

Uso da letra l e da letra u em final de sílaba

1 Leia as palavras do quadro, retiradas do texto teatral "O Vento e o Sol".

sol	fácil	imóvel

a. O que essas palavras têm em comum quanto ao uso da letra **l**?

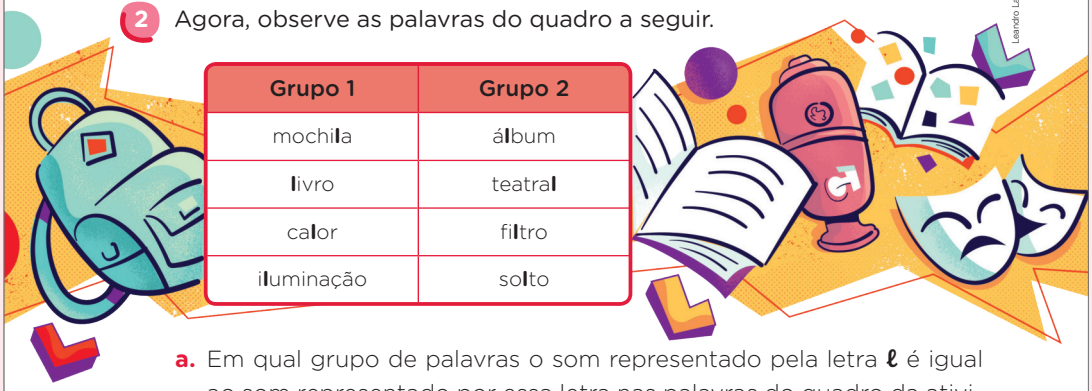
Todas as palavras terminam com **l**. Auxilie os estudantes a observar que elas apresentam a letra **l** em final de sílaba.

b. O som representado pela letra **l** é igual ou diferente nessas palavras?

É igual.

2 Agora, observe as palavras do quadro a seguir.

Grupo 1	Grupo 2
mochila	álbum
livro	teatral
calor	filtro
iluminação	solto



Leandro Lassmar/ID/BR

a. Em qual grupo de palavras o som representado pela letra **l** é igual ao som representado por essa letra nas palavras do quadro da atividade **1**?

No grupo **2**.

b. Em qual grupo a letra **l** está em início de sílaba, antes de vogal?

No grupo **1**.

c. O que se pode dizer sobre a diferença do som representado pela letra **l** nas palavras dos grupos **1** e **2**?

No grupo **1**, o som representado pela letra **l** no início de sílaba (antes de vogal) é diferente do som representado pela letra **l** no final de sílaba, como no grupo **2**.

Orientações didáticas

- Há estudantes que registram o final de alguns verbos no passado com a letra **l**. Essa seção vai apresentar exemplos de palavras com **l** em final de sílaba e de verbos que fazem o passado em **eu**, **iu** e **ou**, para que os estudantes possam ver as duas possibilidades e perceber que não existem verbos grafados com **l** nessa situação. Essa troca de letras costuma ocorrer porque, no Brasil, o mais comum é articular palavras com a letra **l**, em final de sílaba, da mesma forma como se articulam palavras com a letra **u**. No entanto, destaca-se que há falantes do Sul do país que pronunciam o **l** velarizado em final de sílaba, o qual não tem o som do fonema /u/.
- **Atividades 1 e 2**: A sequência retoma a grafia de palavras com a letra **l** e o som representado por essa letra quando ela está anteposta e quando está posposta à vogal. Esse conteúdo tem o propósito de consolidar o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, aproveite para retomar o conhecimento que os estudantes têm do assunto apresentado. Essa é apenas uma reflexão inicial para a comparação que se dará nas questões subsequentes.
- **Atividade 3**: É comum que alguns estudantes grafem com **l** verbos no passado. Segundo Cagliari (2006), trata-se de um caso de hipercorreção, conforme consta na explicação dada pelo teórico no texto citado neste manual. A apresentação de verbos no passado (pretérito perfeito), com foco em suas terminações, contribui para que os estudantes percebam que essa é a forma de registro de muitos verbos, o que evitará que eles os grafem com **l**, tomando como base palavras em que essa letra **representa** som semelhante ao som representado pelo **u**. Ao realizar a pesquisa proposta na próxima atividade, os estudantes poderão chegar

Não escreva no livro.

3 Leia as palavras deste outro quadro.

Grupo 1	Grupo 2
sopra	soprou
vence	venceu
sente	sentiu

a. Qual dos grupos de palavras indica ações que já aconteceram?

O grupo **2**.

b. Qual dos grupos de palavras representa ações no presente?

O grupo **1**.

4 Os verbos podem indicar ações no tempo presente, passado ou futuro. Existem muitos verbos no passado que terminam em **eu**, **iu** e **ou**. Observe estes exemplos retirados do texto.

POMBO 1: Xiii...
POMBO 2: Complicou...

VENTO: Ok, você **venceu**! É mesmo mais forte do que eu.

a. Pesquise outros verbos que indicam tempo passado. Algum deles termina com **ɫ**?

Não há verbos no passado que terminam com **ɫ**.

b. Pesquise palavras com a letra **ɫ** em final de sílaba. No caderno, copie e complete o quadro até que ele tenha um total de 12 palavras.

Resposta pessoal.

Palavras com **ɫ** em final de sílaba	
seringa**ɫ** (se-rin-ga**ɫ**)	fa**ɫ**ta (fa**ɫ**-ta)
faro**ɫ** (fa-ro**ɫ**)	resol**ver** (re-sol-ver)



Leandro Lassmar/ID/BR

5 Siga as orientações do professor e brinque com um jogo da memória. As peças estão nas páginas **275** e **277**.

Leia mais informações nas *Orientações didáticas*.

Saiba mais

Hipercorreção

A hipercorreção é muito comum quando o aluno já conhece a forma ortográfica de determinadas palavras e sabe que a pronúncia destas é diferente. [...]

Observando os textos dos alunos, encontramos, por exemplo:

dece (disse)
jogol (jogou)
conseguio (conseguiu)
sootou (soltou)
almadilia (armadilha) [...]

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2006. p. 123-124.

Para casa

- **Atividade 4:** Os exemplos de verbos conjugados terminados em **-ou** e **-eu** no trecho apresentado são: **complicou** e **venceu**. Se julgar conveniente, apresente aos estudantes exemplos de verbos terminados em **-iu**, como **partiu** e **dormiu**. Oriente-os a realizar essa atividade em casa. No item **a**, peça que selecionem, com a ajuda dos pais ou responsáveis, textos para localizar verbos no passado. Para auxiliá-los a organizar o momento de pesquisa, sugira uma primeira leitura silenciosa do texto para compreensão dos sentidos. Depois, os estudantes devem fazer uma nova leitura, agora em voz alta, e grifar os verbos que estão no passado, ou seja, os terminados em **-eu**, **-iu** e **-ou**. Por fim, devem verificar se encontraram algum verbo terminado com **ɫ**. No momento da correção coletiva da atividade, leve os estudantes a perceber que as palavras terminadas em **ɫ**, encontradas no item **b**, não são verbos.

a essa conclusão, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF05LP05**.

- **Atividade 5**: O objetivo do jogo é ampliar o conhecimento de palavras com **ɫ** em final de sílaba. Oriente os estudantes a formar duplas e depois a destacar cada um dos cartões do jogo de memória. Peça-lhes que disponham os cartões com as palavras voltadas para baixo. Cada jogador, na sua vez, vai virar dois cartões. Se ele formar par com as mesmas palavras, fica com os cartões e joga novamente. Se não, passa a vez para o colega. Quem fizer mais pares é o ganhador. Proponha-lhes que troquem de dupla para realizar outras rodadas do jogo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta mais um texto teatral, retomando o estudo desse gênero. Com foco na linguagem das personagens e em seu percurso para chegar a um objetivo, a sequência de atividades permite aos estudantes conhecer aspectos relacionados ao enredo e ao movimento da narrativa. A seção propicia uma expansão do olhar sobre o teatro e a cultura popular ao trazer para o estudante um texto correspondente a uma **folia**, um exemplo de auto popular.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Navegar na leitura

*Os nomes das personagens estão colocados antes das falas, indicando a quem essas falas correspondem. Há a presença de rubricas, colocadas entre parênteses e em itálico. No início do texto, são apresentadas as personagens que atuarão na cena.

O texto que você vai ler a seguir é um trecho da peça "Folia dos três bois". Nessa peça, são contadas as aventuras do casal Zé e Das Graças, que percorrem o sertão para chegar à Serrinha de Cericecó, onde moram. O casal precisa chegar logo, porque Das Graças está prestes a ter um bebê.

- Observe como o texto está organizado. O que o identifica, em sua organização, como um texto teatral? *
- Agora, observe as ilustrações que acompanham o texto. De que forma as personagens são representadas na peça?

Elas são representadas por bonecos, fantoches manipulados por pessoas.

Folia dos três bois

Personagens

Galo
Arauto (mensageiro)
Das Graças (boneca)
Zé (boneco)

GALO *(mexendo nas penas da cabeça, feitas de trapos* […]) […]

Vou continuar cantando
cocoricó já cantei
cocoricó vou ciscando
o caminho que andei!
O galo canta de alegre
quando canta no banhado
é triste cantar sozinho
melhor é acompanhado.
Vou continuar cantando
cocoricó já cantei!

(*Sai o Galo. Arauto vai sair, encontra os bonecos Das Graças e Zé, com* manipuladores *à vista. Os manipuladores sempre caminham junto com os bonecos.*)

ZÉ – Seu moço, este é o caminho da Serrinha, é?



ciscar: remexer a terra ou o chão.
banhado: brejo coberto de vegetação.
manipulador: pessoa que movimenta um boneco.

Roteiro de aula

- Depois de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero **teatral**, discuta com eles as perguntas apresentadas e proponha a leitura do texto em voz alta.
- Após a leitura, chame a atenção da turma para as palavras destacadas no texto e peça a alguns estudantes que façam a leitura dos boxes de glossário. Verifique se há outras palavras que lhes foram de difícil compreensão.
- Para contextualizar o trecho a ser lido, ressaltamos que a peça "Folia dos três bois" é originalmente um Auto de Natal. Contudo, na versão reproduzida neste livro, a criança que nasce é filha de um casal de nordestinos, e, portanto, não segue a narrativa bíblica. Nos termos da autora, Sylvia Orthof, "o espetáculo pode ser de tudo, menos religioso, no sentido exato da palavra. A presença do milagre existe, mesmo assim, dando um aspecto místico ao folguedo" (Orthof, Sylvia. *Fantasma de camarim*: doideiras com Apolônia Pinto. Belo Horizonte: Formato, 1995. p. 51.). Na sequência, realize as atividades propostas, verificando o entendimento dos estudantes.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Instigue os estudantes a observar com atenção a estrutura do texto e a disposição das informações. Peça que destaquem cada um dos elementos que ajudam a caracterizar esse texto como teatral.
- **Segunda questão de predição**: Para ampliar a reflexão sobre o assunto **teatro**, sugerimos que pergunte aos estudantes de que outros modos essa cena poderia ser representada, além do teatro de fantoches. Eles talvez mencionem que ela poderia ser representada com pessoas atuando no lugar dos bonecos, em palco de local fechado ou aberto, com teatro de sombras (de silhuetas), etc.

Não escreva no livro.

ARAUTO – Chamou?

ZÉ – Este é o caminho da Serrinha de Cericecó?

ARAUTO – Pra ir pra Serrinha tem que passar por um pé de alecrim...

DAS GRAÇAS – Por um pé de alecrim, já passamos, num é verdade, Zé?

ZÉ – É verdade, Das Graças. E o que mais, moço? Sabe, nós estamos muito aflitos pra chegar na nossa casa na Serrinha, não é, Das Graças?

DAS GRAÇAS – É sim, Zé. Mas o caminho é este mesmo, moço?

ARAUTO – Se já passaram por um alecrim, falta passar por um boi amarelim!

ZÉ – Por um boi amarelim, já passamos, né, Das Graças?

DAS GRAÇAS – É sim, Zé, todo amarelim, com chifres cheios de fita assim!

ARAUTO – Se já passaram por um boi...

DAS GRAÇAS – Mas eu acho que era uma vaca, não era, Zé?

ZÉ – Não era vaca nada, muié, era boi!

ARAUTO – E tem que passar por uma **ema** e por um galo...

ZÉ – Galo, nós já passamos, num é, Das Graças?

DAS GRAÇAS – Eu acho que era uma galinha **garnisé**, Zé!

(*Surge o Galo, danado da vida.*)

GALO – Galinha Garnisé, coisíssima nenhuma, ouviram? Eu sou um majestoso, maravilhoso, fantástico Galo de Cericecó. E tenho dito: cocoricó! (*Sai.*)

ARAUTO – É galo mesmo, dona. Se já passaram por tudo isso, estão no caminho certo da Serrinha de Cericecó! Até mais ver, xente!

(*Sai.*)

ZÉ (*gritando*) – Moço! Moço!

VOZ – O que é?

ZÉ – E falta muito pra gente chegar lá na Serrinha de Cericecó?

VOZ – Nem muito, nem pouco, um muito pouco só.

[...]

Sylvia Orthof. *Fantasma de camarim*: doideiras com Apolônia Pinto. Belo Horizonte: Formato, 1995. p. 64-65.

ema: a maior e mais pesada ave brasileira.

garnisé: raça de galo ou galinha de tamanho pequeno.

Leandro Lassmar/ID/BR

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

Para complementar

Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ). Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: http://cbtij.org.br/glossario/. Acesso em: 18 mar. 2025.

Visite o *site* do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude e conheça um glossário *on-line* em que cada termo teatral é apresentado em cinco línguas. Vale a pena acessar com os estudantes e usá-lo como apoio durante a preparação das atividades propostas neste capítulo.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do Processamento Auditivo Central** (TPAC) é uma condição neurológica que afeta a forma como o cérebro interpreta os sons, mesmo quando a audição não está comprometida. Indivíduos com TPAC ouvem bem, mas apresentam dificuldades para compreender, discriminar e organizar informações auditivas, sobretudo em ambientes ruidosos. Tendo como referência o contexto da seção e a fim de facilitar a aprendizagem, recomenda-se o uso de recursos visuais e táteis que reforcem a atenção. Uma sugestão para favorecer a compreensão do texto lido é realizar dramatizações simples com placas ilustradas que apresentem falas e expressões das personagens, o que contribui para a compreensão da linguagem oral. Outra proposta muito eficaz é a reordenação de cenas da história por meio de cartões com imagens, favorecendo a construção do enredo. Criar sons com objetos que representem trechos da narrativa também estimula a escuta ativa de maneira lúdica. Como atividade de revisão, um *quiz* com imagens e pistas visuais pode ajudar a retomar os principais elementos da história de maneira acessível.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Para complementar a atividade 5, leve em consideração as definições de etapa e objetivo.

e.ta.pa: cada uma das fases que se deve percorrer para a realização de um negócio, obra, prova esportiva, carreira etc. [...]

ob.je.ti.vo: finalidade, fim, meta.

Cegalla, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 394; 616.

Saiba mais

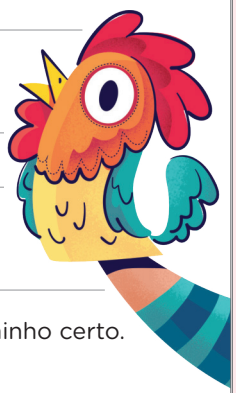
Ainda sobre a atividade 5, considere as informações a seguir:

A prática desse tipo de exercícios na escola pode facilitar as tarefas de leitura e aprendizagem que os alunos devem acabar fazendo individualmente e também pode constituir apenas um primeiro passo para um intercâmbio mais coletivo e amplo. [...]

A elaboração de esquemas, diagramas, quadros adequados ao nível de compreensão dos estudantes favorece a representação mental do significado do texto e ajuda a entender as relações entre os elementos que parecem ter uma representação linear. [...]

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 110; 113.

Ler para compreender



Leandro Lasmar/ID/BR

1. O que as personagens Zé e Das Graças querem saber?

O caminho para a Serrinha de Cericecó.

2. Para chegar aonde desejam, pelo que eles têm de passar?

Por um pé de alecrim, por um boi amarelim, por uma ema e por um galo.

3. Quem dá as informações ao casal?

O Arauto.

4. Zé e Das Graças foram informados de que estavam no caminho certo. Quanto ainda faltava para eles chegarem?

De acordo com quem deu a informação (a Voz), faltava "Nem muito, nem pouco, um muito pouco só".

5. Complete o esquema a seguir de modo a sintetizar as informações.

Casal de personagens

Zé e Das Graças

Objetivo: Aonde as personagens querem chegar?

À Serrinha de Cericecó.

Etapas

Passar por	Passar por	Passar por	Passar por
pé de alecrim.	boi amarelim.	ema.	galo.

Quem deu as informações?

O Arauto.

Quanto ainda falta para chegar?

"Nem muito, nem pouco, um muito pouco só."

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Realce para os estudantes as ações das pessoas durante a narrativa para solucionar esse impasse, as personagens com as quais conversam, as perguntas que fazem, as respostas que recebem, etc., desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15LP03**.
- **Atividade 2**: É interessante lembrar de outras narrativas em que as personagens têm de passar por várias provas, desafios, lugares ou mesmo armadilhas e perigos para chegar a um destino, como acontece a alguns protagonistas de contos de encantamento. Pergunte aos estudantes se eles se lembram de histórias com essas características para compartilhar. Caso não se recordem de nenhum exemplo, instigue-os, dizendo que provavelmente já assistiram a algum filme ou leram algum livro de herói.
- **Atividade 3**: Comente com a turma que o arauto é a pessoa que transmite mensagens ou notícias, sejam elas boas sejam ruins. No texto, essa personagem é quem dá as explicações solicitadas por Zé e Das Graças. Peça aos estudantes que voltem ao texto para identificar essas informações discutidas.
- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes percebem o jogo de palavras que há na resposta, que não deixa claro quanto faltava para chegar. É importante reforçar com eles o trabalho com a linguagem realizado no trecho. Aproveite para incentivar a apreciação do estilo dos autores que produzem textos literários. Ao final da sequência de leitura, retome esse assunto propondo aos estudantes que leiam outros trabalhos da escritora Sylvia Orthof e, depois, compartilhem com a turma as impressões que tiveram do jeito próprio de escrever da autora. Para isso, você pode usar a biografia apresentada no boxe *Para complementar*.

Não escreva no livro.

6 No final do texto, em vez do nome de uma personagem, aparece a palavra voz diante de algumas falas.

a. De quem é essa voz?

Do Arauto.

b. Por que aparece o termo **voz** em vez do nome da personagem?

Porque, nesse momento, o Arauto não está mais em cena. Não é mais possível vê-lo, apenas ouvi-lo.

7 Releia este trecho do texto e, depois, responda às questões.

ZÉ – Por um boi amarelim, já passamos, né, Das Graças?
DAS GRAÇAS – É sim, Zé, todo amarelim, com chifres cheios de fita assim!


Leandro Lassmar/DBR

a. Qual é a cor do boi citada no trecho?

Amarela.

b. **Amarelim** é o diminutivo dessa cor. Qual é a outra maneira de falar o nome dessa cor no diminutivo? Amarelinho.

c. Qual é a diferença entre essas duas maneiras de escrever o diminutivo?

A diferença é que uma das formas é escrita com **-im** e a outra com **-inho** no final.

d. Qual desses dois diminutivos você costuma usar? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

e. As palavras **assim** e **amarelim** rimam. Qual é a função das rimas no texto?

Atribuir ritmo e sonoridade ao texto, deixando a leitura mais expressiva.

f. Circule as outras rimas que aparecem no texto. Os estudantes deverão circular: cantando/ciscando, cantei/andei, banhado/acompanhado, Cericecó/cocoricó.

8 No texto, que termo a personagem Zé utiliza para se referir à sua companheira? Que outras formas de falar você conhece?

O termo utilizado foi muié. Sugestões de resposta: mulher, mulé.

9 Por que no texto foram usadas as formas **amarelim** e **muié** em vez de **amarelinho** e **mulher**?
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Para complementar

Biografia de Sylvia Orthof (1932-1997)

Sylvia Orthof escreveu muitos livros. Antes de se tornar uma escritora conhecida, atuou no teatro como autora de texto, diretora de espetáculos e professora. Criou um espaço especial para o teatro infantil: a Casa de Ensaios de Sylvia Orthof, no Rio de Janeiro.

Seu trabalho foi reconhecido com vários prêmios, e sua produção de livros infantis multiplicou-se. Conheça alguns livros que vale a pena ler:

- *Quem roubou o meu futuro?* (1989)
- *Eu chovo, tu choves, ele chove* (2003)

Avaliação continuada

Aproveite a atividade **5** para verificar o entendimento dos estudantes a respeito do texto lido. Se necessário, peça que o releiam e façam essa atividade em dupla. Eles podem, inclusive, reler o texto como se estivessem encenando e interpretando as personagens. Esse é um excelente momento também para avaliar a fluência de leitura. Se possível, registre as aprendizagens observadas ao longo do desenvolvimento da proposta para um adequado mapeamento dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes.

- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a retornar ao texto para localizar as informações. Se necessário, apresente os significados das palavras **objetivo** e **etapa** presentes neste Livro do Professor. A atividade possibilita a mobilização das habilidades **EF15CO01** e **EF15CO04** da Computação, na medida em que destaca o esquema como uma forma de sintetizar informações principais de um texto para melhor compreendê-lo.
- Segundo Colomer (2002), muitos estudantes, quando leem, podem apresentar dificuldades para apreender o que se pode nomear como estrutura significativa do texto. A autora, ao mencionar uma interpretação textual em sentido mais amplo, inclui aspectos como a conotação do espaço literário ou a relação com a experiência e os conhecimentos prévios dos estudantes. No entanto, ela também apresenta, como opção didática, exercícios com foco no estabelecimento hierarquizado das ideias.
- **Atividade 6**: Volte ao texto e comente que a rubrica informa que o Arauto sai e, em seguida, Zé grita "— Moço! Moço!", dando a entender que está se dirigindo ao Arauto.
- **Atividade 7**: Apresente outras cores que, conforme a variedade linguística representada no texto, provavelmente seriam pronunciadas assim: **vermelhim**, **azulzim**, **branquim**. Peça aos estudantes que identifiquem as palavras correspondentes (**vermelhinho**, **azulzinho**, **branquinho**). No item **d**, permita que os estudantes comentem sobre o uso dos diminutivos feito por eles, acolhendo e respeitando os diferentes modos de falar. Nos itens **e** e **f**, os estudantes têm a oportunidade de identificar rimas, bem como a função de seu uso em textos narrativos.
- **Atividade 8**: Em relação às formas **muié** e **amarelim**, usadas no texto, cabe advertir sobre o fato de que Zé e Das Graças são personagens literárias e o modo de falar delas representa uma variedade linguística.
- **Resposta da atividade 9**: Discuta com os estudantes o fato de que houve a intenção de representar um modo específico de falar das personagens. Sempre que necessário, reforce para os estudantes a necessidade de se respeitar o modo de falar de cada um. Dessa forma, trabalha-se a habilidade **EF35LP11**.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Promova uma sessão de bate-papo entre os estudantes com base nas seguintes perguntas:
  1. Você tem um objetivo, alguma coisa que pretende alcançar neste ano?
  2. Por quais etapas você acha que precisará passar para realizar seu objetivo?
  3. Para essas etapas, você prevê apenas situações fáceis de resolver ou imagina que também haverá situações difíceis?
  4. Em sua opinião, por que algumas pessoas não conseguem realizar um sonho?
  5. Alcançar um objetivo depende de apenas de nós ou pode depender de outras coisas e/ou de outras pessoas?
  6. Você conhece pessoas que se esforçaram para alcançar um objetivo e não conseguiram, mas, mesmo assim, não desanimaram? Ou já ouviu falar de pessoas que passaram por essa situação?
- As questões favorecem uma reflexão em relação a situações em que as pessoas não atingem determinados objetivos porque nem tudo depende apenas delas, podendo haver diversos outros fatores — sociais, econômicos e culturais — a serem considerados.

O **texto teatral** está muito relacionado à fala. Nele, muitas vezes, por meio das personagens se busca representar o modo como as pessoas falam, se expressam. O falar faz parte da nossa identidade e varia de acordo com a idade, a profissão, o grau de escolaridade, o lugar em que vive o falante etc.

10 Releia em voz alta para um familiar ou responsável o texto "Folia dos três bois". Em seguida, retome estas falas do texto.

ZÉ – Seu moço, este é o caminho da Serrinha, é?
ARAUTO – Chamou?

ARAUTO – É galo mesmo, dona. Se já passaram por tudo isso, estão no caminho certo da Serrinha de Cericecó! Até mais ver, xente!

Agora, leia uma versão dessas falas e compare-a com o texto original.

ZÉ – Moço, por favor, este é o caminho da Serrinha de Cericecó?
ARAUTO – O senhor me chamou?

ARAUTO – Ele é mesmo um galo, senhora. Se já passaram por tudo isso, estão no caminho certo da Serrinha de Cericecó! Até logo, pessoal!

a. O que aconteceu com o jeito de falar das personagens?

Houve mudança no jeito de falar das personagens. Comente com os estudantes que a nova redação mudou a variedade linguística que se buscou representar no texto original.

b. Depois de ler as falas reescritas, você passou a imaginar as personagens de outra maneira? Em caso afirmativo, de que maneira?

Resposta pessoal. Instigue os estudantes a refletir se as personagens parecem diferentes, com outra identidade, e como isso ocorreu.

Para casa

- **Atividade 10**: Peça aos estudantes que realizem essa atividade em casa e, depois, exponham para os colegas suas respostas durante a aula. Aborde a questão da variedade linguística em língua portuguesa, trabalho que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF35LP11**. A variedade linguística é uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: "Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos" (BNCC, p. 87). É importante acolher e respeitar os modos de falar que os estudantes trazem de casa e de sua comunidade, sem, com isso, excluir o ensino da gramática normativa.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua


Leandro Lasmar/ID/BR

Uso de pontuação expressiva

1 Observe os sinais de pontuação destacados.

DAS GRAÇAS – Mas eu acho que era uma vaca, não era, Zé?
ZÉ – Não era vaca nada, muié, era boi!

a. Em qual das falas há uma pergunta?

Na fala de Das Graças.

b. Qual das falas contém uma declaração mais enfática?

A fala de Zé.

c. Quando nos comunicamos, manifestamos nossas emoções por meio de gestos, fala e expressões faciais. Na escrita, essas emoções são demonstradas de outra forma. O que Zé expressa em sua resposta?

( ) Dúvida. (X) Firmeza. ( ) Alegria. ( ) Raiva.

2 Releia este diálogo.

ZÉ – Galo, nós já passamos, num é, Das Graças ★
DAS GRAÇAS – Eu acho que era uma galinha garnisé, Zé!
(Surge o Galo, danado da vida.)
GALO – Galinha garnisé, coisíssima nenhuma, ouviram? Eu sou um majestoso, maravilhoso, fantástico Galo de Cericecó. E tenho dito: cocoricó!

a. Qual sinal de pontuação deve ser usado no final da fala de Zé? Justifique sua resposta.

O ponto de interrogação, pois se trata de uma pergunta.

b. Que sinal de pontuação aparece no final da fala de Das Graças? Com que intenção esse sinal provavelmente foi usado: enfatizar a observação que Das Graças faz a Zé ou expressar indignação?

O ponto de exclamação. Ele foi usado para enfatizar a observação que Das Graças faz de que o animal que ela e Zé haviam visto não era um galo, mas, sim, uma galinha.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo da seção é estudar a pontuação expressiva. Os estudantes poderão refletir sobre as condições textuais e gramaticais que levam a certas escolhas de pontuação, conforme o propósito comunicativo dos interlocutores, o contexto em que eles se encontram e as emoções e os sentimentos que expressam.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Atividade complementar

- Antes de iniciar o estudo da seção, faça uma atividade preparatória com a turma. Para isso, pergunte aos estudantes quais são os sinais de pontuação observados com maior frequência nas leituras que eles costumam fazer e anote-os na lousa. Na sequência, solicite-lhes exemplos e comentários sobre a finalidade de cada sinal.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Os itens dessa atividade acionam habilidades de leitura, como **EF35LP01**, e, ao mesmo tempo, propõem a interpretação das falas das personagens, levando em conta a pontuação. Chame a atenção para o trecho "[...] não era, Zé?", que explicita uma pergunta frequentemente usada na oralidade para, em uma interação, confirmar se o interlocutor concorda com quem a emitiu. Na fala de Zé, a ideia de firmeza é obtida com a soma do ponto de exclamação ao enunciado.
- **Atividade 2**: Converse com os estudantes sobre os efeitos de sentido que os sinais de pontuação desempenham em cada uma das falas. Uma forma de fazê-los notar a importância desses sinais de pontuação é pedir-lhes que leiam o trecho sem a presença da pontuação a fim de analisar qual mensagem o texto passa com a ausência desse recurso.
- É importante que a pontuação expressiva seja objeto de análise também em textos autênticos, evitando-se uma abordagem fundamentada em exemplos soltos. A apresentação de outros exemplos e as reflexões propostas nas questões seguintes permitem que os estudantes ampliem as possibilidades de observação do uso do ponto de exclamação, que não se reduz à expressão de admiração e de espanto.
- Ainda com relação ao uso da pontuação para efeitos expressivos, é válido ressaltar seu uso na escrita e comentar que, na comunicação com o outro, comumente fazemos uso de expressões faciais, gestos e linguagem corporal, que podem se intensificar de acordo com o que queremos expressar. É importante levar os estudantes a reconhecer que a comunicação vai muito além da voz, acolhendo também quem se expressa de outras maneiras, como pessoas surdas ou com deficiência da fala.

Não escreva no livro.

c. Nesse diálogo, que personagem reagiu com braveza?

O Galo.

d. Releia a frase dita pelo Galo: "E tenho dito: cocoricó!". O que o ponto de exclamação revela?

( ) Insegurança e raiva. (X) Indignação e firmeza.

3 Observe as respostas que Zé e Das Graças deram um ao outro.



Leandro Lasmar/ID/BR

DAS GRAÇAS – Por um pé de alecrim já passamos, num é verdade, Zé?
ZÉ – **É verdade, Das Graças.** E o que mais, moço? Sabe, nós estamos muito aflitos pra chegar na nossa casa na Serrinha, não é, Das Graças?
DAS GRAÇAS – **É sim, Zé.** Mas o caminho é este mesmo, moço?

a. As respostas em destaque são afirmações feitas com tranquilidade ou com raiva? Que sinal de pontuação foi usado nas duas respostas? São afirmações feitas com tranquilidade; as personagens não demonstram estar bravas ou exaltadas. Foi usado o ponto-final.

b. Se, na primeira fala, fosse retirado o trecho "num é verdade, Zé?", poderia ser usado o ponto-final? Reescreva a fala usando esse sinal.

Sim, o ponto-final poderia ser usado, pois a parte que restou é uma afirmação.

A frase ficaria assim: "Por um pé de alecrim já passamos."

4 Leia outro trecho do texto.

Galinha garnisé, coisíssima nenhuma, ouviram?

- Releia o trecho de várias maneiras, conforme as sugestões a seguir. Depois, recorte os encartes da página **285** e cole-os no lugar adequado, de modo a representar cada maneira de falar.

Com muita braveza.	Com muita tristeza.	Com muito sono.	Com muita alegria.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Nessa atividade, a palavra **tranquilidade** foi empregada no enunciado do item **a** para fazer contraste com os exemplos em que se usou o ponto de exclamação, não se referindo, portanto, ao conteúdo das frases, mas apenas indicando que elas são meras afirmações, ou seja, que não são cheias de firmeza nem indicam falas exaltadas ou enfáticas. Oriente os estudantes a realizar a atividade oralmente e discuta os efeitos de sentido criados por essas mudanças de pontuação.

Para casa

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em casa. Na correção, peça a eles que leiam em voz alta a fala indicada seguindo as sugestões. O objetivo é aplicar os conteúdos estudados em uma atividade de prática oral que poderá favorecer, posteriormente, a atuação dos estudantes em apresentações orais, textos teatrais, leituras de textos em voz alta, etc.

Não escreva no livro.

5 Leia o trecho da notícia a seguir.

Espetáculo "Nessa Rua os sentimentos dançam" retorna a Campo Largo com sessões gratuitas e acessíveis

O espetáculo "Nessa rua os sentimentos dançam" retorna em junho de 2025 à Casa da Cultura de Campo Largo com apresentações gratuitas que unem teatro e autoficção. Com direção de Victor Lucas Oliver e elenco formado por jovens artistas do município, a montagem propõe uma experiência sensível e coletiva a partir de reflexões como: "O que nos move?", "O que o nosso território deseja contar?" e "O que o nosso território deseja compartilhar com a cidade?".

[...]

A temporada reforça o compromisso do grupo com a democratização do acesso à arte, oferecendo acessibilidade em Libras nas sessões dos dias 27 e 28 de junho.

Além do espetáculo, o projeto também promove ações de contrapartida com leituras dramáticas abertas ao público.

Espetáculo "Nessa Rua os sentimentos dançam" retorna a Campo Largo com sessões gratuitas e acessíveis. *Rádio cultura*. 11 jun. 2025. Disponível em: https://www.radioculturadecuritiba.art.br/espetaculo-nessa-rua-os-sentimentos-dancam-retorna-a-campo-largo-com-sessoes-gratuitas-e-acessiveis/. Acesso em: 24 jul. 2025.

a. Qual é o assunto tratado na notícia?

A apresentação do espetáculo "Nessa rua os sentimentos dançam", na cidade de Campo Largo, Paraná.

b. Segundo a notícia, o espetáculo baseia-se em questionamentos que guiaram o processo criativo. Quais são eles? Para você, os questionamentos propostos são importantes?

Os questionamentos são: "O que nos move?", "O que o nosso território deseja contar?" e "O que o nosso território deseja compartilhar com a cidade?". Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que fazer questionamentos nos ajudam a descobrir mais sobre nós mesmos, nossas escolhas, nossos valores etc.

c. Releia a notícia e circule todos os pontos-finais. Depois, reflita: qual é a função deles na notícia?

Os pontos-finais marcam o final de frases, parágrafos e períodos, organizando e estruturando o texto.

- **Atividade 5**: No item **a**, proponha aos estudantes que leiam a notícia para compreender o sentido do texto. Aproveite a leitura para verificar se os estudantes compreendem o que está sendo informado na notícia, fazendo questionamentos direcionados sobre informações explícitas do texto. No item **b**, incentive os estudantes a comentar os três questionamentos que serviram de base para o processo do espetáculo noticiado e a justificar suas reflexões de maneira coerente, sempre respeitando as opiniões dos colegas. No item **c**, espera-se que os estudantes identifiquem os pontos-finais utilizados na notícia e reconheçam que seu uso é feito de maneira a marcar o final de frases, parágrafos e períodos, organizando e estruturando o texto ao agrupar temas similares; e fazendo as separações daqueles que se distanciam semanticamente uns dos outros.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção traz um jogo de tabuleiro que retoma os conteúdos estudados. Isso se dá por meio de uma estratégia que permite unir os aspectos oral, escrito e lúdico aos conhecimentos linguísticos abordados.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

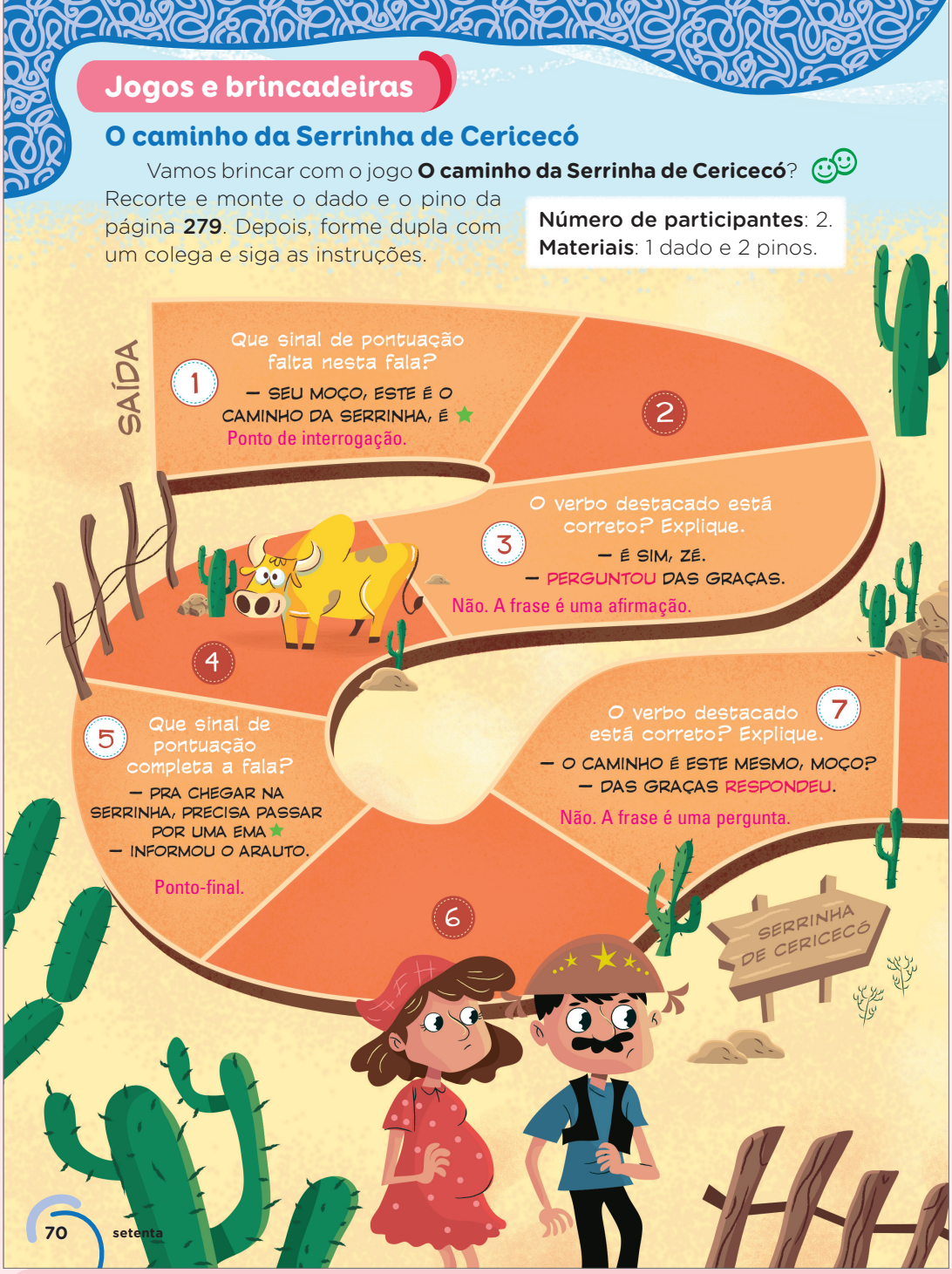
Jogos e brincadeiras

O caminho da Serrinha de Cericecó

Vamos brincar com o jogo **O caminho da Serrinha de Cericecó**?

Recorte e monte o dado e o pino da página **279**. Depois, forme dupla com um colega e siga as instruções.

Número de participantes: 2.
Materiais: 1 dado e 2 pinos.



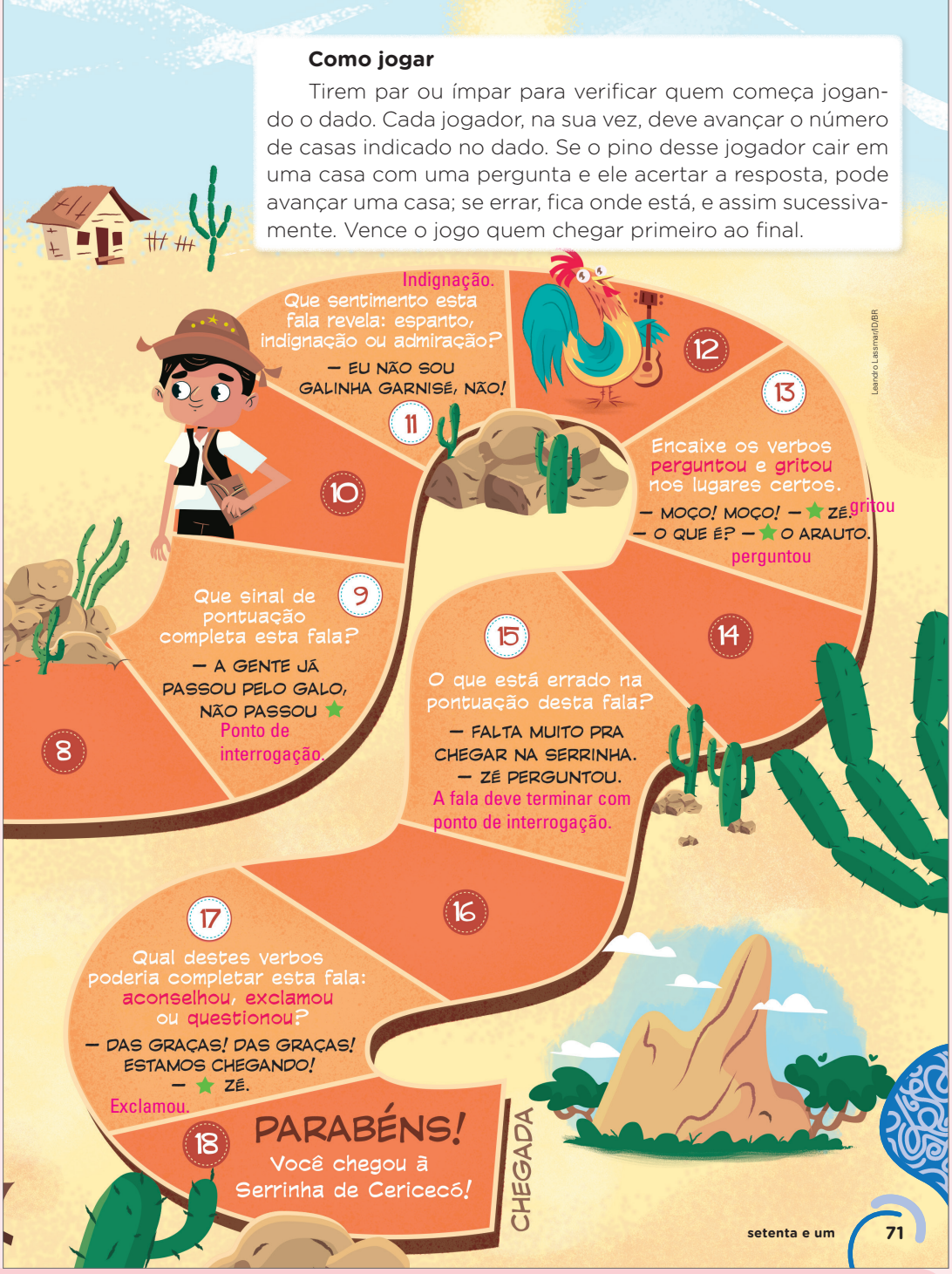
Orientações didáticas

- Na página **279**, os estudantes vão encontrar encartes para montar um dado e um pino. Ajude-os a confeccionar esses objetos.
- Esse jogo também é um exercício de leitura. No decorrer da trilha, os estudantes mobilizarão diferentes habilidades e modos de ler: há momentos em que eles lerão em silêncio e outros em que lerão em voz alta, individualmente ou com o colega.
- Com base nos conhecimentos prévios da dupla sobre jogos, mais especificamente jogos temáticos de tabuleiro, cada estudante deverá ler todo o texto do tabuleiro para compreender os desafios contidos nas casas.
- Os estudantes vão recuperar conhecimentos adquiridos ao longo da seção para resolver os desafios, expressando-se oralmente com atitudes de cooperação e respeito, conforme indicado na habilidade **EF15LP09**.
- Os estudantes podem usar um dado levado de casa para a escola ou confeccionar um em sala de aula. Qualquer objeto colorido que permaneça firme sobre o tabuleiro pode servir de pino. Uma sugestão é usar tampas de garrafas de polietileno tereftalato (PET).

Não escreva no livro.

Como jogar

Tirem par ou ímpar para verificar quem começa jogando o dado. Cada jogador, na sua vez, deve avançar o número de casas indicado no dado. Se o pino desse jogador cair em uma casa com uma pergunta e ele acertar a resposta, pode avançar uma casa; se errar, fica onde está, e assim sucessivamente. Vence o jogo quem chegar primeiro ao final.



Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Após terem se informado sobre os elementos do mundo do teatro, os estudantes lerão um texto instrucional sobre a confecção de mamulengos.

A leitura e o estudo desse texto são necessários para a realização da atividade *Apresentação de teatro de fantoches* proposta na seção *Olá, oralidade*. Assim, a leitura, nessa seção, é apresentada em sua atividade prática: ler para obter instruções necessárias à confecção de um mamulengo, ainda que, no momento de realizar o teatro de fantoches, os estudantes possam escolher outros modelos de bonecos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

Comum no Nordeste do Brasil, mamulengo é uma espécie de boneco artesanal, mas também pode se referir ao teatro com esses bonecos.

- Observando apenas as imagens, explique como é feito o boneco.
  Resposta pessoal.
- Cite alguns materiais usados na confecção do mamulengo.
  Resposta pessoal. Pelas fotos, é possível perceber que são usados palitos e barbante.

Faça seu mamulengo

Materiais

- 1 rolo vazio de papel higiênico
- 2 tampas de pasta de dente
- 1 tampa de amaciante de roupas
- 1 tampa de garrafa PET
- 1 vareta de bambu de 50 cm
- 1 palito de churrasco
- Barbante
- Papelão
- Folhas de jornal ou de revista
- Retalhos de tecido
- Botões



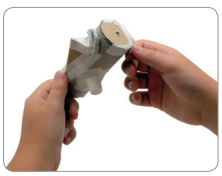
Ricardo Girotto/Acervo do artista

Dica

Para confeccionar o mamulengo, é necessária a ajuda de um adulto.

Como fazer





Imagens: Ricardo Girotto/Acervo do artista

1 Comece pelas orelhas do boneco: no rolo de papel higiênico, cole as tampas de pasta de dente com fita-crepe. Para o nariz, use um pedaço de papelão em forma de losango. A boca e as sobrancelhas serão tirinhas de papel coladas no rolo.

2 Recorte um círculo de papelão do mesmo tamanho do buraco do rolo e faça um pequeno furo no meio. Cole-o com fita-crepe na parte de baixo da cabeça, onde ficará o pescoço.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar a familiaridade dos estudantes com textos instrucionais, questione-os sobre a presença desses textos no cotidiano deles. Observe se eles citam exemplos como: o passo a passo de uma receita culinária, um tutorial (em texto ou em vídeo) para passar em uma fase difícil de algum jogo, etc. Disponibilize tempo suficiente para que todos os estudantes se expressem e faça as mediações necessárias.
- Se possível, leve para a sala de aula exemplos de textos instrucionais para que eles possam visualizar a organização desses textos. Divida os estudantes em pequenos grupos e sugira a cada um a leitura de um texto. Depois, eles devem compartilhar suas impressões, se compreenderam o objetivo do texto e como ele foi estruturado. Essa atividade permitirá entender o que os estudantes conseguem compreender a respeito de textos como esses. Ao longo da seção, retome esses textos sempre que julgar necessário destacar alguma característica dos textos instrucionais.

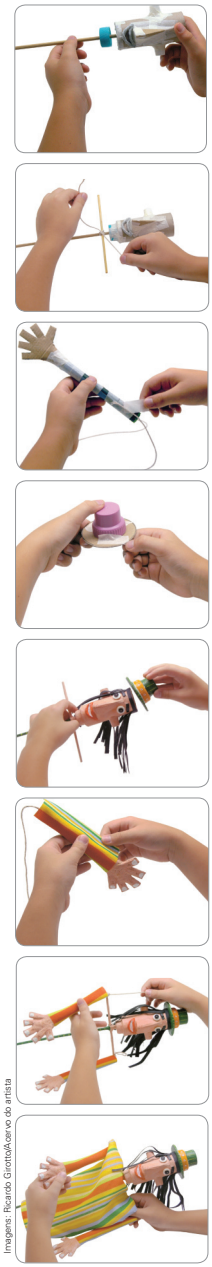
Roteiro de aula

- Após propor uma reflexão aos estudantes nas questões iniciais, solicite que leiam o texto silenciosamente e peça que anotem o que mais lhes chamou a atenção. Depois, proponha uma nova leitura, agora em voz alta, de modo a analisar cada etapa e a possibilidade de construção de um mamulengo. Durante a leitura, peça que observem também as palavras e as expressões desconhecidas, mas cujo significado pode ser inferido pelo contexto.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Essa questão permite aos estudantes fazer pressuposições tendo como base a forma do texto (**EF15LP02**). Ainda sem ler o texto verbal, observando as

Não escreva no livro.



Imagens: Ricardo Girotto/Acervo do artista

3 Para o pescoço, faça um furo no meio da tampa de garrafa PET. Espete nela a vareta de bambu, que deve ser encaixada no furo da parte de baixo da cabeça. Cole-a com fita-crepe, deixando bem alinhado e firme.

4 Corte a ponta do palito de churrasco e amarre com barbante na vareta para fazer os ombros. Firme o nó com um pouco de cola. A estrutura do corpo está pronta. Você pode **papietar** e pintar a cabeça e o pescoço.

papietar: dar forma a um objeto usando papéis picados sobrepostos e cola.

5 Para os braços, faça dois canudos com folha de jornal, com 15 cm de comprimento cada. No papelão, desenhe e recorte as mãos e cole-as com fita-crepe nos braços. Prenda na ponta deles um pedaço de barbante de 15 cm.

6 Depois de papietar e pintar braços e mãos, faça o chapéu: recorte um círculo de papelão com 8 cm de diâmetro e cole sobre ele a tampa do amaciante de roupas usando fita-crepe. Depois, é só papietar e pintar.

7 Cole botões para os olhos. Com todos os detalhes do rosto prontos, faça os cabelos com tiras de tecido. Cole as pontas do cabelo dentro da abertura do rolo. Depois, cole o chapéu.

8 Para as mangas da camisa, corte dois retalhos de tecido de 15 cm × 7 cm. Enrole um em cada braço e cole com cola branca.

9 Amarre o barbante dos braços na vareta dos ombros, um em cada ponta, observando a posição das mãos para que os dedos não fiquem invertidos.

10 Junte dois retalhos de tecido, de 15 cm × 25 cm, na frente e nas costas do boneco, prendendo-os com cola nos ombros e nas laterais, de modo a esconder o barbante. Cole botões na roupa para enfeitar. Pronto!

Ricardo Girotto. *Fábrica de brinquedos*. São Paulo: Girassol, 2016. p.6-7.

» **(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Avaliação continuada

- No decorrer do capítulo, avalie se os estudantes conseguem reconhecer as características estruturantes de textos instrucionais e compreendem que esses textos são comuns no cotidiano e têm diversos contextos de produção e de circulação. Verifique se os estudantes tiveram dificuldade com a leitura do texto, se o passo a passo apresentado no item *Como fazer* cumpriu o objetivo de ensinar o leitor a fazer um mamulengo. Nesse momento, é importante ouvir os estudantes a respeito de cada passo, realizando uma leitura crítica do texto lido. Isso vai ser fundamental para que, na seção *Dando asas à produção*, eles possam produzir um texto com objetividade e precisão.

- Para ampliar o trabalho com o texto, explore com os estudantes o objeto digital *Conheça os mamulengos*, que apresenta a história e as técnicas usadas para a construção e a manipulação desses bonecos.

imagens e a sequência em que as fotos estão distribuídas, eles poderão supor que ações serão realizadas na confecção do boneco. Pergunte-lhes se sentiram necessidade de obter mais informações, além das visuais, para compreender as instruções.

- **Segunda questão de predição**: Por meio da observação das imagens, os estudantes são convidados a inferir quais os materiais utilizados na produção do mamulengo. Anote as respostas na lousa. Assim, eles poderão confirmar, posteriormente, se há itens que não citaram e se os itens mencionados correspondem aos materiais usados (**EF15LP02**/**EF15LP09**/**EF35LP04**).

Atividade complementar

- Na internet, há vários vídeos tutoriais ensinando a fazer mamulengos ou bonecos similares para manipulação. Seria interessante passar um vídeo como esse para os estudantes depois da leitura do texto e da realização das atividades a fim de fazê-los perceber como um vídeo pode ser útil para instruir a confecção de um objeto. É possível estabelecer uma comparação do vídeo com o texto instrucional escrito. Ao ler o texto impresso, os estudantes perceberam quais informações escritas e visuais são necessárias para instruir a confecção do mamulengo. Já a instrução em vídeo, um texto multimodal, mostra "como fazer" o fantoche na continuidade dos movimentos artesanais, no manuseio de materiais, exibindo detalhes das etapas que, no texto impresso, só podem ser compreendidos pela relação entre instruções escritas e fotos ou ilustrações.
- Faça perguntas para destacar o caráter dinâmico do vídeo em relação ao estático das fotos. Mostre que tanto fotos quanto imagens captadas em vídeo costumam ser acompanhadas de texto verbal (escrito ou oral), apesar de terem diferenças e especificidades. Finalize essa análise concluindo que os dois textos são eficazes para instruir a confecção do produto final.

Não escreva no livro.

Saiba mais

O teatro de bonecos é um gênero teatral que se diferencia do teatro de atores, por utilizar bonecos que encarnam personagens que ganham vida através da *performance* e voz do artista, o qual muitas vezes se mantém oculto ao público durante a ação dramática. É encontrado em diversas regiões do mundo, muitas vezes assumindo em cada contexto social feições próprias, dando-lhes identidade. Segundo pesquisadores como Borba Filho (1966) e Jasiello (2003), é este o teatro mais antigo do mundo. Hipoteticamente ele teria nascido dentro das cavernas em épocas pré-históricas, teve função mágica e religiosa para diversos grupos, perpassou o tempo e os espaços se transformando, se adaptando aos contextos sociais e políticos, conquistando também meios profanos. [...]

O povo encontrou no teatro de mamulengos uma forma não só de diversão, mas também de expressar suas revoltas, seus sofrimentos, suas agonias e de expor o cotidiano do próprio grupo onde o teatro é construído. Tornou-se um espaço livre e democrático, onde o povo pode falar através dos bonecos sem receber grandes punições dos poderes dominantes ou críticas do grupo; por isso, afinal, quem fala são os bonecos e tudo é uma grande brincadeira. Santos (1979, p. 46), ao falar sobre o teatro tradicional de mamulengos, comenta que o mamulengueiro frequentemente altera o equilíbrio do mundo e as relações de poder, revoltando-se contra o "maniqueísmo da vida" e criando um mundo paralelo onde ele próprio governa a vida através de seus bonecos. A plateia participa desse mundo paralelo, pois é parte dele e se identifica com ele, entra no espetáculo interagindo com os bonecos, construindo as passagens com novas falas. A plateia oferece ao mamulengueiro elementos que ele incorpora ao processo de criação e construção do seu teatro no momento da ação, num verdadeiro processo de improvisação aleatória e casual em alguns casos, noutros

Ler para compreender

1 O texto lido ensina a fazer um mamulengo e está dividido em duas partes. Quais são essas partes e o que elas contêm?

"Materiais": contém informações sobre os tipos e as quantidades de material necessários para confeccionar o mamulengo; "Como fazer": contém o passo a passo para confeccionar o mamulengo utilizando os materiais listados.

a. Qual das duas partes foi escrita em forma de lista?

A parte "Materiais".

b. Como foi organizada a outra parte que não foi escrita em forma de lista?

A outra parte foi escrita em passos, numerados de 1 a 10.



Ricardo Girotto/Acervo do artista

c. Podemos dizer que, na segunda parte:

( ) são apresentadas algumas dicas de como confeccionar o boneco.

(X) são dadas instruções detalhadas de como fazer o boneco.

2 Além das instruções, o que mais aparece relacionado à montagem do mamulengo?

Além das instruções, aparecem imagens que ilustram os passos descritos no texto.

- Você acha que esse recurso ajuda a entender as instruções? Por quê?

Respostas pessoais. Destaque para os estudantes o fato de as imagens mostrarem cada etapa da confecção do boneco, auxiliando visualmente na compreensão das instruções.

3 Que parte do boneco é confeccionada primeiro?

A cabeça.

- Quais etapas dão instruções de como confeccionar essa parte?

As etapas **1**, **2**, **4** e **7**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Retome com os estudantes as características dos textos instrucionais. Chame a atenção deles para algumas variações dos dois itens apresentados: em receitas, costuma-se encontrar o item "ingredientes" para indicar o que será usado no preparo, enquanto em textos instrucionais que não envolvem alimentos, o comum é "materiais" ou "materiais necessários". O item "Como fazer" também pode nomear a primeira parte de receitas, assim como é comum encontrarmos "modo de preparo" (ou "de preparar"). Em textos instrucionais que não envolvem alimentos também podem ocorrer algumas variações nos títulos relativos à parte 2: "modo de fazer", "passo a passo", "etapas para a confecção do(a)...", "mão na massa", entre outras possibilidades. Nos itens **a** e **b**, recupere as noções que os estudantes já têm a respeito da organização dos itens em uma lista. Observar a estrutura do texto é uma das possibilidades de se analisar a composição de um gênero, quando ele apresenta essa especificidade. No item **c**, reforce que um texto instrucional precisa ser bem detalhado para que o leitor possa chegar ao resultado almejado.
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes reconhecem a importância dessa composição (imagem e texto verbal) em um texto instrucional, especialmente naqueles que propõem várias etapas e procedimentos minuciosos.
- **Atividade 3**: Essa questão, assim como indicado na habilidade **EF15LP03**, exige que os estudantes refaçam o percurso do texto, recuperando informações e identificando o que se pede. Para respondê-la, eles deverão selecionar as etapas que condizem com o que foi indicado no enunciado.
- **Atividades 4 e 5**: Uma das características principais do gênero estudado é o uso de verbos no imperativo ou no infinitivo, já que

Não escreva no livro.

4 Releia o final do passo **1**.

> A boca e as sobrancelhas serão tirinhas de papel coladas no rolo.

a. Esse trecho foi reescrito a seguir com mais detalhes. Complete a nova versão utilizando verbos para instruir o que se deve fazer. Preste atenção nas informações dadas para identificar quais verbos estão faltando e completar o texto com eles.

Com a tesoura, recorte o papel em tirinhas. Faça a boca e as sobrancelhas colando as tirinhas de papel no rolo. Pinte as sobrancelhas com tinta preta, e a boca, com tinta vermelha.

b. Se o final do passo **1** fosse escrito dessa maneira, o que deveria ser acrescentado à lista de materiais?

Tesoura, tintas (preta e vermelha) e pincel.

5 Qual é a importância dos verbos nas instruções dadas no texto?

Os verbos orientam o que se deve fazer com os materiais para confeccionar o boneco.

6 Suponha que uma criança queira confeccionar o mamulengo. Em quais passos ela deverá pedir a ajuda de um adulto para garantir a própria segurança? Responda indicando os números desses passos e explique o porquê de sua escolha.

Nos passos **3** e **4**, que envolvem furar e cortar materiais duros (tampa de garrafa PET e vareta de churrasco), o que pode exigir bastante força. A criança também pode pedir ajuda para tarefas que considerar complexas, como fazer as medidas.

7 Volte ao texto e responda: Quais passos para a confecção do boneco envolvem a indicação de medidas?

Os passos **5**, **6**, **8** e **10**.

- As medidas mencionadas no texto são dadas em:

☐ gramas. ☐ metros. ☒ centímetros.

esses verbos direcionam as ações a serem realizadas. Para que os estudantes conheçam mais uma possibilidade de escrita do mesmo trecho, você pode fazer com que os verbos se apresentem no infinitivo.

- **Atividade 6**: Enfatize a necessidade de os estudantes pedirem ajuda a um adulto sempre que necessário.
- **Atividade 7**: Nessa atividade, os estudantes devem utilizar seus conhecimentos prévios, obtidos no ambiente escolar ou mesmo na vida cotidiana, já que é comum lidar com medidas no dia a dia e em diferentes situações.

constata-se um tipo de improvisação mais controlada. A improvisação se constitui numa característica marcante desse gênero teatral, segundo seus pesquisadores.

Mamulengo: Existem várias hipóteses sobre a origem desse nome atribuído ao teatro de bonecos. Segundo Borba Filho (1966, p. 86), uma das hipóteses é que a palavra teria se originado de outra: molengo. Houve uma duplicação da sílaba **mo**, momolengo, mamolengo, mamulengo.

Brincadeira: Termo utilizado pelos brincantes para as manifestações de teatro ou de dança da cultura popular, como o Boi de Reis, o Pastoril, o Mamulengo.

Brincante: Diz-se daquele que participa de uma manifestação de teatro ou de dança da cultura popular. No teatro de bonecos, ele também pode ser chamado de calungueiro, mamulengueiro, bonequeiro ou mestre.

Brinquedo: É o boneco utilizado no teatro de mamulengos. "Botar boneco" é o mesmo que fazer uma apresentação de mamulengos.

Passagens: Termo utilizado pelos brincantes para as histórias contadas, criadas e/ou improvisadas durante o espetáculo. O mesmo que cena. As apresentações do mamulengo são compostas por cenas curtas e que muitas vezes não possuem relação entre uma e outra. Em uma passagem os bonecos podem estar num baile e em outra podem estar num consultório médico.

Borba Filho, Hermilo. *Espetáculos populares do Nordeste*. São Paulo: Desa, 1966 (Buriti, 10).

Jasiello, Franco. *Mamulengo*: o teatro mais antigo do mundo. Natal: A. S. Editores, 2003.

Santos, Fernando Augusto Gonçalves. *Mamulengo*: um povo em forma de bonecos. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1979.

Apud Assunção, Luiz; Macêdo, Zildalte Ramos de. *Teatro de mamulengos*: tradição e modernidade na cultura popular. Disponível em: http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Zildalte%20Ramos%20de%20Macdo%20-%201019539%20-%203736%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nesta seção, os estudantes vão pesquisar informações de diferentes tipos de fantoche e escrever, individualmente, um texto instrucional sobre como produzir um dos tipos de boneco pesquisados.

Ao elaborar o texto, os estudantes aplicarão seus conhecimentos sobre as características do gênero **texto instrucional**, considerando o propósito do texto, o público-alvo, o suporte e o tema. Eles também vão fazer, em dupla, uma avaliação e uma revisão do texto um do outro, trocando sugestões e incorporando os ajustes necessários, de modo a aprimorar as produções textuais dessa proposta de atividade. Após a reescrita e a edição dos textos, eles serão expostos na escola. Além disso, os fantoches serão confeccionados e utilizados para a encenação proposta na seção *Olá, oralidade*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

Dando asas à produção

Texto instrucional

Neste capítulo, você leu um texto instrucional que ensina a fazer um mamulengo.

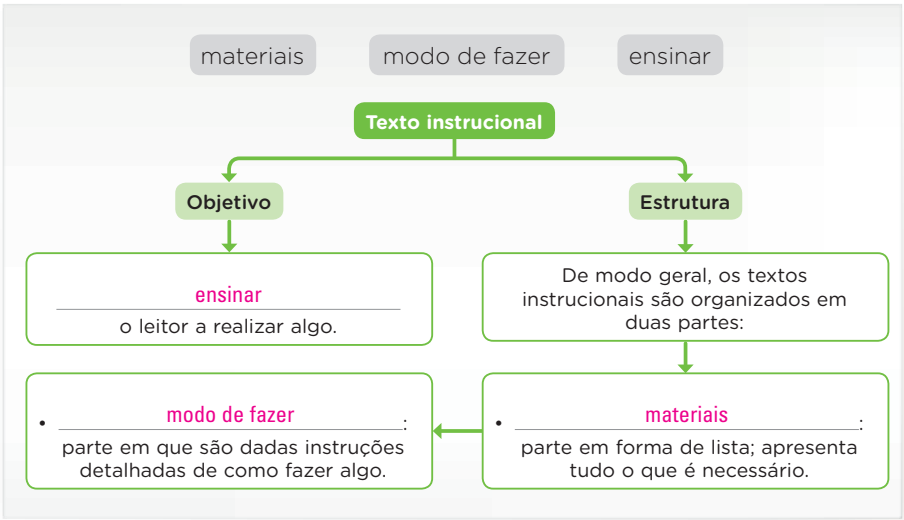
Agora, você vai pesquisar outros tipos de fantoche e escrever um texto instrucional que ensine a fazer um desses bonecos.

O que vou produzir

Você vai fazer uma pesquisa para descobrir quais outros tipos de fantoche existem e como eles são feitos. Em seguida, vai escolher um deles e produzir um texto instrucional que ensine a construí-lo.

O texto será exposto na escola e também fará parte de uma encenação na seção *Olá, oralidade*. Antes de planejar e produzir o texto, complete o esquema para relembrar o objetivo e a estrutura de um texto instrucional. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.

materiais | modo de fazer | ensinar



Orientações para a produção

1. Pesquise, na internet ou em materiais impressos, diferentes tipos de fantoche e observe as diversas formas de fazer um desses bonecos. Escolha o tipo e a forma que mais lhe agradarem.

Avaliação diagnóstica

- Copie na lousa o esquema da página **76**, com as lacunas. Peça a um estudante que vá à frente da sala de aula e, com o auxílio da turma, preencha os espaços. Oriente os estudantes a mencionar outras características do gênero **texto instrucional** e anote-as na lousa. Também é possível ampliar o esquema, criando novas lacunas a serem preenchidas. Esse conjunto de informações poderá ficar exposto e servir de guia para a turma enquanto ela produz os textos. A proposta também auxilia na verificação dos conhecimentos dos estudantes sobre os elementos estruturantes do gênero trabalhado.

Orientações didáticas

- Para desenvolver o item **1** do tópico *Orientações para a produção*, é preciso levar os estudantes à sala de informática da escola para a pesquisa. A produção escrita é individual; entretanto, a busca pelos diferentes tipos de fantoche pode ser feita em dupla ou em trio, se não for possível disponibilizar um computador por estudante. Caso a escola não tenha computadores disponíveis, oriente-os a fazer a pesquisa em casa, sob a supervisão de um adulto. Ajude-os na busca de informações em *sites* confiáveis e adequados à faixa etária deles. Eles podem pesquisar dedoches (fantoches de dedo) ou bonecos feitos de pano, de garrafa PET, de meia, de papelão, de caixas, por exemplo.
- No item **2**, retome com os estudantes o texto "Faça seu mamulengo", da seção *Navegar na leitura*, e questione-os sobre a forma como esse texto está organizado. Enfatize que ele apresenta duas partes: "Materiais" e "Como fazer". Comente que o nome dessas partes pode variar nos textos instrucionais deles, mas a função e o objetivo de cada parte são os mesmos.
- Para ajudá-los nessa tarefa, seria interessante apresentar-lhes um plano de texto, de modo que consigam, sozinhos, organizar as informações pesquisadas sobre a confecção do boneco. Tal plano pode considerar a ordem pela qual o boneco precisa ser montado. Em primeiro lugar, é necessário construir a parte que dará sustentação para as outras partes. Depois, é a vez de criar as partes a serem adicionadas à primeira (braços e pernas). Em seguida, juntam-se essas partes, para só então colocar os acessórios (chapéu, cabelos, roupas, etc.). Se julgar conveniente, registre esse esquema na lousa.

Não escreva no livro.

2. Organize no caderno as informações pesquisadas. Na primeira parte, registre os materiais necessários e, na segunda parte, as orientações e o passo a passo para produzir o fantoche. Indique as fontes consultadas, ou seja, o lugar de onde você retirou as informações para a produção.
3. Escreva no caderno o rascunho de seu texto instrucional. Apresente com clareza todas as informações importantes. Lembre-se de enumerar cada uma das etapas.

Avaliação e reescrita

Troque o texto instrucional que você escreveu pelo de um colega. Leia o texto dele e pinte **sim** ou **não** como resposta às seguintes perguntas.

1. O texto tem um título que indica o tipo de fantoche ensinado?	Sim	Não
2. Os materiais necessários para fazer o fantoche estão indicados?	Sim	Não
3. As quantidades necessárias de cada material estão indicadas?	Sim	Não
4. O texto apresenta o modo de fazer o fantoche?	Sim	Não
5. O passo a passo tem verbos que ajudam a entender o que é preciso fazer?	Sim	Não
6. Você conseguiria fazer o fantoche com as informações desse texto?	Sim	Não

Converse com o colega sobre as perguntas do quadro e troquem sugestões para aprimorar os textos instrucionais que vocês escreveram.

Considerando as respostas do quadro e as sugestões do colega, faça as modificações necessárias, reescrevendo partes do texto ou acrescentando mais informações a ele, de modo que o texto fique coerente e organizado. Depois, destaque a página **283** para escrever a versão definitiva do texto instrucional e ilustrá-lo. Você também pode digitar o texto e inserir imagens coletadas na internet.

Circulação do texto

1. Os textos produzidos por você e pelos colegas serão expostos em diferentes lugares da escola, pois pode haver mais pessoas interessadas em aprender a fazer fantoches.
2. Em outro momento, na seção *Olá, oralidade*, o fantoche que você ensinou a fazer será confeccionado e utilizado em uma encenação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- No item **3**, chame a atenção dos estudantes para a função instrutiva tanto dos verbos usados como exemplos nesse item quanto dos verbos presentes no texto "Faça seu mamulengo".
- No tópico *Avaliação e reescrita*, dê sugestões de como reformular ou acrescentar informações ao texto. Caso seja possível, leve-os até a sala de informática da escola para que possam digitar o texto e pesquisar imagens. Auxilie na edição final do texto, ressaltando a importância de cuidar da disposição das imagens, da fonte e das cores utilizadas, considerando o propósito, o suporte e o público-alvo (**EF15LP06**/**EF15LP07**/**EF15LP08**). Verifique se os estudantes conseguiram produzir as reescritas mantendo a coerência e a coesão textual. Se necessário, eleja um exemplo e faça na lousa com a participação da turma. Ao longo de todo o volume, sempre que considerar necessário, utilize o tópico de *Avaliação e reescrita* como um exercício para o desenvolvimento da coesão e da coerência, fazendo com que o estudante vá aprimorando a escrita e explorando os sentidos dentro do texto.
- No tópico *Circulação do texto*, oriente os estudantes a respeito da distribuição dos textos que serão expostos na escola. Sugere-se que sejam organizados em três grupos. Aqueles que tratam do mesmo tipo de fantoche serão colocados em grupos diferentes. Cada grupo de textos será exposto em um lugar da escola para que mais pessoas possam conhecê-los:
  - O primeiro grupo será exposto na sala de aula, para os estudantes da turma.
  - O segundo grupo será exposto em outro lugar da escola, para pessoas da comunidade escolar.
  - O terceiro grupo será exposto na biblioteca da escola ou da comunidade, pois são bons lugares para desenvolver atividades com fantoches.
- Atividade complementar

Atividade complementar

- Organize os estudantes em grupos e peça que escolham um dos textos criados. Oriente-os a fazer um tutorial em vídeo com base nesse texto. Eles podem ser disponibilizados em um canal de vídeos da turma, criado coletivamente e divulgado entre amigos e familiares. Essa atividade pode dar indícios da compreensão dos estudantes sobre o meio de circulação dos textos instrucionais.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nesta seção, os textos teatrais estudados no capítulo ganharão sua realização oral, em uma dramatização com manipulação de fantoches.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Avaliação diagnóstica

- Para verificar se os estudantes conhecem as informações necessárias para organizar a apresentação teatral, antecipe a proposta da seção *Olá, oralidade!* fazendo questionamentos direcionados sobre os textos que serão encenados para descobrir se eles se recordam das narrativas. Pergunte, ainda, se eles já tiveram a oportunidade de ir a uma apresentação de teatro de fantoches. Se possível, faça anotações para que seja possível mapear os conhecimentos apresentados pelos estudantes. Deixe que eles se expressem livremente e compartilhem suas experiências com os colegas, sempre respeitando os turnos de fala e mantendo uma postura respeitosa e uma escuta ativa.

Olá, oralidade

Apresentação de teatro de fantoches

Vamos organizar uma apresentação teatral? Neste capítulo, você leu duas histórias escritas para serem encenadas. Nesta seção, você vai montar um teatro de fantoches e se preparar para se apresentar no festival de teatro que será proposto no final do capítulo, na seção *Vamos compartilhar!*.

Orientações para a produção

Para a apresentação do teatro, siga o roteiro.

1. O professor dividirá a turma em seis grupos:
   - Três grupos apresentarão a primeira peça de teatro discutida neste capítulo, "O Vento e o Sol". Participam dela o Sol, o Vento, um menino e dois pombos.
   - Três grupos representarão o trecho da peça "Folia dos três bois", que tem como personagens o Galo, o Arauto, Zé e Das Graças.
2. As personagens serão representadas por fantoches ou marionetes manipuladas por vocês. Para confeccionar os bonecos, vocês podem seguir as instruções do texto instrucional elaborado na seção *Dando asas à produção* ou criar outro tipo de fantoche. Preparem também a estrutura que servirá de palco e cenário para os bonecos. Se necessário, separem outros adereços para a apresentação.



Ilustração: Dav Augusto/ID/BR. Fotografia: Luis Louro/Shutterstock.com/ID/BR

Preparação da fala

1. Depois de confeccionarem os bonecos e o palco, comecem os ensaios lendo, com atenção, as rubricas dos textos. Elas orientam quais personagens participam da cena, quando cada uma entra ou sai, qual é o sentimento ou a emoção que elas experimentam, etc.

Roteiro de aula

- Inicie a seção explicando aos estudantes que eles vão criar e manipular fantoches em apresentação, dramatizando textos específicos. Nesse sentido, é importante considerar as diferenças entre essa proposta e o teatro de mamulengos, que tem como base a improvisação, a possibilidade da interferência e da participação do público. Ainda que eles queiram confeccionar bonecos com as características de mamulengos, não executarão um espetáculo nos moldes do teatro de mamulengos. Caso eles tenham alguma dificuldade para compreender a diferença entre a encenação com mamulengos e outras formas de teatro de fantoches, selecione um vídeo de uma peça com mamulengos e outro diferente e projete-os em sala de aula.
- Acompanhe os ensaios do tópico *Preparação da fala* e, se julgar necessário, sugira entonações adequadas para a fala de cada personagem ou ajude os estudantes a simplificá-las. Vale lembrá-los de que, para o bom andamento dos trabalhos, conforme indica a habilidade **EF15LP09**, é preciso que todos participem e se comprometam, cooperando e respeitando os colegas durante toda a interação.
- Para orientar os estudantes na manipulação dos bonecos, veja o texto no boxe *Saiba mais* deste Livro do Professor.
- Oriente os estudantes a exercitar, durante os ensaios, a sintonia que deve haver entre falas e movimentos dos bonecos.
- Fale com os estudantes sobre a postura de respeito e valorização do trabalho dos colegas durante as apresentações.
- No tópico *Avaliação*, verifique os conteúdos atitudinais, retomando o trabalho com as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**.

Não escreva no livro.

2. Conversem e decidam como vocês vão se posicionar atrás do palco e o modo de manipular os fantoches. Treinem também como vão movimentá-los enquanto falam. Marquem bem o momento em que cada boneco deve entrar no palco ou sair de cena.
3. Cada integrante do grupo precisa saber o que vai falar. Procurem treinar bem a sequência de falas de seu boneco-personagem.
4. Ensaiem os diálogos verificando qual é a melhor entonação para as falas de cada um. Durante o ensaio, tenham sempre com vocês uma cópia do texto. Procurem sincronizar a fala e a movimentação do fantoche.

Ao representar peças teatrais ou fazer leituras em voz alta, você pode usar a voz de diferentes maneiras, de acordo com o que quer expressar. Essa variação do tom de voz é chamada de **entonação**.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Khosro/The Faces/Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Converse com os colegas e o professor sobre como foram as apresentações dos grupos. Respostas pessoais.

- Todos os integrantes do grupo cumpriram as respectivas tarefas? Se não cumpriram, por que isso aconteceu?
- A apresentação saiu como o esperado ou precisa de ajustes? Quais?
- As falas foram bem ensaiadas?
- A entonação usada nas falas na apresentação foi adequada à situação vivida pelas personagens?
- Durante a apresentação, o movimento dos fantoches estava em sintonia com as falas das personagens?
- Vocês gostaram de ter participado do teatro? Por quê?

Atividade continuada

- Nesta seção, é importante verificar se os estudantes conseguem seguir os passos sugeridos para a realização das atividades e dinâmicas e se identificam o que é necessário para a organização de uma apresentação teatral, retomando o que estudaram. Retome os registros feitos na avaliação diagnóstica e verifique em quais pontos os estudantes avançaram e quais precisam ser aprimorados.

Atividade complementar

- Verifique se, no local onde os estudantes moram, há alguma companhia de teatro. Se houver, entre em contato com ela para solicitar uma visita ao espaço em que trabalham de modo que eles possam entender o processo de criação de um espetáculo. Oriente os estudantes a elaborar perguntas aos profissionais para promover interação e troca de conhecimentos durante a atividade.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Técnicas de manipulação

Boneco de luva [fantoche]

Boneco que o manipulador calça na mão, como os mamulengos. Normalmente, possui corpo de tecido onde o indicador manipula a cabeça e dedos polegar e médio manipulam braços.

[...]

Boneco de vara

Mecanismo de manipulação por varas ou hastes, pode ser um objeto acoplado às varas ou bonecos projetados com mecanismos de boca e olhos. No caso de bonecos de figura humana, normalmente, possui uma vara como eixo central e outras duas para os braços.

[...]

Marionete ou boneco de fio

Boneco de fio ou marionete, do termo francês *marionette*, tipo de boneco manipulado por fios ou cabos, conectados a uma estrutura de madeira [cruz]. A manipulação é feita por movimentos e mecanismos da cruz ou manipulando diretamente os fios.

[...]

Boneco de manipulação direta [*bunraku*]

Inspirado no *bunraku*, uma técnica tradicional de Teatro Japonês, o boneco de manipulação direta, originalmente, é manipulado à vista da plateia e sincronicamente por três pessoas, a manipulação se dá pelo contato direto com o boneco.

[...]

Boneco de balcão

O boneco de balcão é uma variação da manipulação direta, porém os manipuladores não tocam diretamente no boneco. É manipulado em uma mesa, bancada ou balcão e, normalmente, possui um mecanismo central em suas costas ou cabeça, o que possibilita a coordenação de peso e eixo em apenas uma mão. Mãos e braços do boneco podem ter mecanismos que são articulados pelo cotovelo.

[...]

Almeida, Tiago. *Formas animadas*. [*S. l.*], [2011?]. Disponível em: https://formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-bonecos/tecnicas-de-manipulacao/. Acesso em: 18 mar. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta apresentada nesta seção concentra habilidades trabalhadas no decorrer dos capítulos **1** e **2**. Além disso, inclui conteúdos procedimentais, ou seja, aqueles que se referem a um "saber fazer".

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Vamos compartilhar!

Festival de teatro

Neste capítulo, você leu textos teatrais e conheceu histórias interessantes. Também preparou uma dramatização.

Agora, você e os colegas vão se apresentar em um festival de teatro. Com o professor, vocês devem escolher um dos textos teatrais estudados no capítulo para encenar.



Fotografias: Shutterstock.com/YUDJIR; ilustração: Maria Gabriela Gamalho/DPR

Preparação e divulgação do evento

1. Dividam-se em grupos e decidam que modo de apresentação vão fazer: teatro de fantoches ou teatro em que atuarão como personagens.
2. Com a ajuda do professor, façam vários ensaios até julgarem que estão preparados para a exibição.
3. Definam onde será a apresentação e preparem a decoração do espaço. Se houver teatro de fantoches, onde eles serão manipulados: em uma caixa que servirá de palco ou sobre uma mesa? Se forem participar como atores, decidam se usarão figurinos, como será a participação, quais serão as falas, etc.
4. Haverá música ou efeitos sonoros durante a apresentação? (Exemplos: imitar uma grande tempestade, o som de cavalo galopando, o som de uma ventania ou os latidos de um cachorro, etc.)
5. Combinem com o professor a divisão de tarefas para que todos participem e ninguém fique com excesso de atividades.
6. Decidam a data da apresentação e divulguem o festival. Dentro do espaço da escola, vocês poderão afixar cartazes de divulgação. Preparem convites para entregar às pessoas de fora da escola, como familiares e amigos. Lembrem-se dos elementos que precisam fazer parte do convite: nome do evento, local onde acontecerá, data e horário.
7. Aproveitem a ocasião e planejem a abertura do festival de teatro com a declamação dos poemas produzidos no capítulo anterior. Lembrem-se de ensaiar antecipadamente.
8. Com o professor, decidam quem apresentará o evento e preparem uma programação indicando a sequência de peças que serão mostradas e os nomes dos atores.
9. Durante a apresentação, tanto os atores como o apresentador do festival precisam atentar à melhor maneira de usar a voz, em um tom adequado para que todos possam ouvi-los.

Roteiro de aula

- Por se tratar de um projeto grande, com diversas demandas a serem cumpridas, é natural que os estudantes fiquem ansiosos e, por isso, possam sentir dificuldade para se organizar. Por isso, é importante que sejam organizados grupos de trabalho e que as responsabilidades de cada integrante sejam bem definidas. Auxilie-os nessa organização, fazendo-os pensar e identificar quais colegas têm mais aptidão para desenvolver cada uma das funções. Assim, você garante o engajamento da turma e a produção do evento tende a se desenvolver de maneira satisfatória.
- Oriente os estudantes a realizar a leitura de cada item proposto no tópico *Preparação e divulgação do evento*, a fim de compreenderem o que será necessário fazer. Permita que eles compartilhem as dúvidas e discutam com os colegas como solucionar problemas, caso eles ocorram. Tanto para quem vai se apresentar com fantoches quanto como ator, vale ressaltar a importância de ensaiar as cenas, experimentando diferentes possibilidades de entonação nas falas das personagens. Sugira aos que vão se apresentar com fantoches, que, se quiserem, alguns podem fazer a voz enquanto outros manipulam o boneco.
- Caso os estudantes decidam trabalhar com fantoches, lembre-os de que há teatros de bonecos nos quais os manipuladores (aqueles que mexem o boneco) aparecem para o público e, em outros, eles se escondem. Eles podem preparar uma caixa grande com uma cortina presa em um dos lados (lembrando um palco) ou improvisar, ficando atrás de uma mesa e escondendo os pés dela com um tecido grande (pode ser um lençol).
- Se os estudantes quiserem fazer novos bonecos e experimentar outras possibilidades de manuseio, sugira algumas opções de material para a confecção dos fantoches: meia, saco

Não escreva no livro.



Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR; Ilustração: Maria Gabriela Garrya/ID/BR

Avaliação

Na hora das apresentações, três duplas ficarão responsáveis por observar e avaliar os seguintes pontos:

- **Dupla 1**: Se a entonação usada pelas personagens combinou com o que elas estavam dizendo.
- **Dupla 2**: Se a movimentação e os gestos dos atores e dos fantoches estavam de acordo com as falas das personagens.
- **Dupla 3**: Se foi possível compreender a sequência da peça.

Depois, em uma roda de conversa, avaliem as dramatizações.

- Todos estavam bem ensaiados? Respostas pessoais.
- Os integrantes dos grupos estavam entrosados?
- Quem se apresentou com fantoches conseguiu uma boa combinação entre as falas e os movimentos que os fantoches faziam em cena?
- O público prestou atenção nas apresentações?

Na roda de conversa, reservem um tempo para que as três duplas de observadores possam comentar o que ouviram, viram e anotaram durante as apresentações. Aproveitem para discutir o que pode ser melhorado ou modificado para uma apresentação futura.

Para explorar

Se na sua cidade ou na cidade vizinha houver teatro, combine com o professor um dia para que a turma possa assistir a alguma peça teatral. Depois, façam uma roda de conversa para compartilhar como se sentiram ao vivenciar essa experiência.

Atividade complementar

- Se possível, leve os estudantes até o laboratório de informática da escola para acessar o *site* do Theatro Municipal da cidade de São Paulo e fazer nele um *tour* virtual, conhecendo o espaço e sua história. Disponível em: https://www.vila360.com.br/tour/theatroquiz/. Acesso em: 18 mar. 2025.

de papel, luva, desenho no próprio dedo, bonecos de pano ou bonecos feitos para serem manipulados com varetas, entre outras possibilidades.

- Proponha uma conversa para decidir de que maneira as personagens serão identificadas. Haverá algum tipo de figurino? Haverá cenário?
- Explique aos estudantes que nem sempre é preciso vestir roupas especiais para uma peça de teatro. Há espetáculos em que as personagens conseguem ser identificadas pela voz ou por gestos e expressões. Em outras, os atores usam um pequeno adereço que identifica a personagem: pode ser um chapéu, uma capa, um colar, um lenço, uma peruca, um tipo de sapato. A escolha do adereço adequado vai depender das características de cada personagem. O mesmo vale para o cenário, que pode ser marcado visualmente com elementos simples, porém significativos.
- Reserve um momento para o ensaio da declamação dos poemas que será feita na abertura do festival.
- Combine com os estudantes:
  - Um dia e um local para a apresentação: as encenações podem acontecer na escola, em uma praça ou na biblioteca do bairro.
  - Quem serão os convidados: podem ser os familiares. Façam convites para entregar a eles.
- Se a apresentação for em espaço público, verifique qual é a melhor maneira de utilizá-lo. Caso não seja possível realizar a apresentação em local público, avalie a forma mais conveniente à realidade da escola ou da comunidade da qual os estudantes fazem parte. Após a apresentação, reserve um momento para discutir com os estudantes a produção que fizeram. Para isso, utilize as orientações apresentadas no tópico *Avaliação*. É importante incentivá-los a expor o que acharam da apresentação como um todo, de modo a refletir sobre os pontos positivos e o que pode ser melhorado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Esta seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como noções de tempo verbal, verbos usados para dar instruções, uso de pontuação expressiva, uso de **l** posposto à vogal em final de sílaba e **u** em formas verbais que indicam passado.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

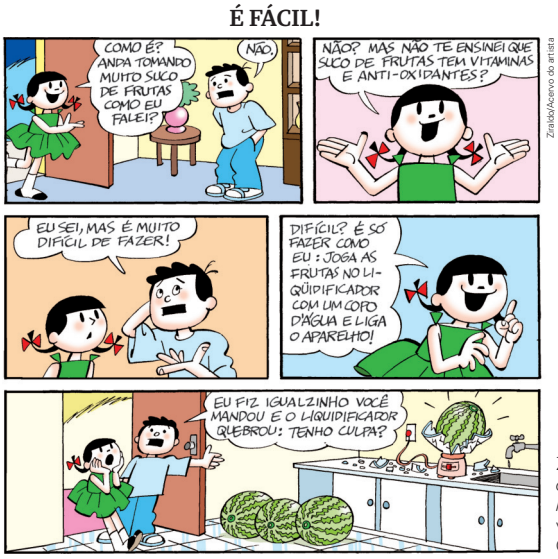
» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

» **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

» **(EF05CI09)** Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Aprender sempre

1 Leia a história em quadrinhos a seguir, da qual participam as personagens Carolina e Bocão, da Turma do Menino Maluquinho.



Ziraldo. *Curta o Menino Maluquinho*. v. 2. São Paulo: Globo, 2007.

a. O que Carolina havia recomendado a Bocão?

Ela havia recomendado a Bocão que tomasse suco de frutas.

b. No segundo quadrinho, Carolina usou dois verbos. Indique quais são e o tempo em que eles estão.

O verbo **ensinei**, no passado, e o verbo **tem**, no presente.

c. No terceiro quadrinho, Bocão diz saber algo. A que ele se refere, isto é, o que ele sabe? Em que tempo o garoto usou o verbo **saber**?

Bocão sabe que suco de frutas tem vitaminas e antioxidantes, informação apresentada no quadrinho anterior por Carolina. Ele usou o verbo **saber** no presente.

d. Carolina ressalta, no segundo quadrinho, os benefícios de tomar suco de frutas. Você gosta desse tipo de bebida? O que você pensa do fato de muitas crianças preferirem refrigerantes a sucos naturais?

Saber Ser

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Para a realização das atividades propostas nessa seção, uma sugestão é que os estudantes formem duplas para ler o texto e responder às questões. A correção pode ser feita coletivamente e com sua mediação (**EF35LP01**/**EF35LP21**). Peça que leiam a história em quadrinhos e reflitam sobre os sentidos expressos nela, atentando à organização em quadros e à disposição das personagens e das falas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Alerte os estudantes a respeito da importância de sempre pedir a ajuda de um adulto ao preparar sucos em casa, pois alguns procedimentos podem ser perigosos, como usar a faca para descascar e cortar as frutas e manipular o liquidificador. A sequência dos itens **a**, **b** e **c** apresenta questões de interpretação de texto que incluem identificação de informações (**EF15LP03**), além da retomada de conhecimentos linguísticos (**EF05LP05**).

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1d**: Permita que os estudantes comentem a relação deles com os alimentos que consomem, como eles os selecionam, quem os ajuda, etc. Na comparação proposta, aproveite para comentar que os refrigerantes têm muitos ingredientes artificiais em sua composição, enquanto os sucos naturais são bebidas saudáveis. No entanto, é preciso ficar atento ao consumo de sucos de frutas industrializados e com adição de açúcar.

Não escreva no livro.

2 O título da história em quadrinhos é "É fácil!".

a. O tom exclamativo usado nessa expressão contribui para indicar:

- [X] incentivo, encorajamento.
- [ ] atenção, cuidado.
- [ ] irritação, aborrecimento.
- [ ] dúvida, confusão.

b. Podemos dizer que a expressão "É fácil!" está subentendida em uma das falas de Carolina. Qual é essa fala? Pinte-a. A fala a ser pintada é a que está no quarto quadrinho.

3 Nas falas de Carolina, está bastante presente o ponto de interrogação. Relacione cada quadrinho a seguir com o tipo de expressividade sugerida pela pontuação, anotando a letra correspondente.





A O uso da interrogação expressa como Carolina ficou surpresa com o que Bocão disse.

B O uso da interrogação expressa a curiosidade de Carolina por saber algo.

4 Releia a fala de Bocão no último quadrinho.

a. Agora, preencha o quadro com os verbos que Bocão usou nesse quadrinho.

Passado	fiz	mandou	quebrou
Presente	tenho		

b. Apesar de o título da história em quadrinhos ser "É fácil!", o que Bocão achou ao tentar fazer o suco? Responda escrevendo um adjetivo no quadro a seguir. Em seguida, complete o quadro copiando os dois verbos grafados com **u** final do quadro anterior.

Adjetivos	fácil	difícil
Verbos no passado	mandou	quebrou

- **Atividade interdisciplinar:** Aproveitando a discussão levantada no item **d** da atividade **1**, proponha uma conversa sobre hábitos alimentares com a turma. Com essa atividade é possível estabelecer um trabalho com o componente Ciências e desenvolver a habilidade **EF05CI09**. Verifique o que eles pensam sobre alimentação saudável. Em seguida, organize a turma em duplas e sugira aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os benefícios de se alimentar de maneira consciente.
- Para auxiliar no desenvolvimento da atividade, apresente sugestões de *sites* e artigos que falem sobre alimentação infantil, especialmente para a faixa etária entre 10 e 11 anos. Combine um dia para a apresentação das informações pesquisadas e proponha finalizar a atividade com um momento de confraternização, no qual os estudantes poderão preparar (sob supervisão) e consumir alimentos saudáveis.

- **Atividade 2**: No item **a**, destaque aos estudantes o fato de que o ponto de exclamação é usado para dar ênfase à facilidade com que algo pode ser feito. Esse efeito acaba servindo para animar a outra pessoa a aprender. Sobre o item **b**, explique à turma que, no contexto, algo que está subentendido diz respeito à informação que é possível concluir da fala de Carolina, mesmo que ela não o tenha dito explicitamente. Dessa forma, é possível desenvolver a habilidade **EF35LP04**.
- **Atividade 3**: Reforce a importância da pontuação para construir o sentido do texto, visto que ajuda a direcionar as ideias e também a explicitá-las.
- **Atividade 4**: O item **a** permite aos estudantes identificar os verbos que estão no presente e no passado. São apresentadas formas verbais terminadas em **-ou**: mand**ou** e quebr**ou**. A terminação verbal **-ou** nesses verbos mostra uma regularidade: formas verbais no passado com essas terminações. Assim também acontece com as terminações verbais **-eu** (vend**eu**) e **-iu** (sa**iu**), que são escritas com **u** no final e nunca com **ł**. A atividade dá referências aos estudantes na escrita dessas formas verbais, ajudando a evitar a hipercorreção (**EF05LP05**). Aproveite o item **b** para reforçar o uso da letra **ł** e da letra **u** no final de sílaba, bem como o som que elas representam.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- reflexões a respeito de como a literatura possibilita ao ser humano expressar suas emoções.
- a interpretação de textos dos gêneros confessionais, desenvolvendo habilidades leitoras.
- a análise de sinais de pontuação — aspas, parênteses e reticências — como recurso linguístico produtor de sentidos.
- a compreensão do caráter polissêmico de algumas palavras, reconhecendo-o como uma contribuição à expressividade do texto.
- a identificação de marcas de oralidade em textos escritos divulgados no universo digital.
- a produção de uma página de diário pessoal, mobilizando conhecimentos acerca do tom intimista e da linguagem subjetiva característicos desse gênero.
- a análise de imagens, atribuindo sentido a elas e desenvolvendo habilidades leitoras voltadas a textos não verbais.



Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que as produções artísticas têm como matéria-prima vivências, reflexões e emoções humanas. A imagem apresentada proporciona uma discussão sobre as diversas circunstâncias da vida.
- **Atividades 1**, **2 e 3**: Durante o desenvolvimento das questões, incentive os estudantes a compartilhar seus sentimentos, suas vivências e reflexões, tendo como base a imagem e também questionando o grupo sobre a importância de se colocar no lugar das pessoas e ajudá-las em momentos difíceis.

Saber Ser

Autogestão

- **Atividade 4**: Converse com os estudantes sobre como eles lidam com seus sentimentos quando estão chateados, descontentes, preocupados com alguma coisa. Ao apresentarem uma situação vivenciada por eles, é importante que comentem como gerenciaram e resolveram essa situação, quem os ajudou, etc.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3

Quando a gente não está legal



Ilustração: Guilherme Ashima/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Ao longo da vida, vivenciamos diversas situações desafiadoras, que podem nos deixar tristes e confusos. Nem sempre é fácil falar sobre o que sentimos, principalmente quando algo nos incomoda. Algumas pessoas se sentem melhor conversando, enquanto outras preferem ficar em silêncio.

Observe a imagem de abertura e analise a forma como a menina está representada e o local em que ela se encontra.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Descreva o que mais chamou a sua atenção na imagem.
2. Em sua opinião, o que a menina está sentindo? Será que ela está aborrecida, triste, desanimada ou apenas contemplando algo?
3. O que você faz quando percebe que alguém não está bem?
4. Já aconteceu de você não se sentir bem em uma situação ou diante de algum acontecimento? O que você fez para se sentir melhor após o ocorrido?

Saber Ser

Fotomontagem de uma personagem pensativa em uma quadra de basquete.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

COMPETÊNCIAS

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 8, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 5 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 5, 9 e 10.
- **Competência específica de Arte:** 2.
- **Competências da Computação:** 4 e 5.

HABILIDADES

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP23 e EF05LP28.
- **Habilidade de Matemática:** EF05MA24.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR02.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO05, EF15CO09 e EF05CO011.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes entrarão em contato com um diário literário. Com muita sensibilidade, o texto retrata um menino que tem de lidar com a morte de um amigo. Além de abordar um tema delicado, mas necessário para a compreensão da vida, a autora Lygia Bojunga explora também a experiência estética que o menino teve ao conhecer a produção artística de seu vizinho pintor.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Navegar na leitura

O texto a seguir faz parte do livro *O meu amigo pintor*, da escritora Lygia Bojunga. O narrador é um menino que passa por uma situação que lhe causa vários sentimentos confusos. Ele vai aprendendo a reconhecer esses sentimentos e a lidar com eles.

- Como você imagina que seja a relação do menino narrador com o pintor? Resposta pessoal.
- Em sua opinião, o que o menino pode ter aprendido com o amigo pintor? Resposta pessoal.

O meu amigo pintor

Sexta-feira

Eu não sei se eu já nasci desse jeito ou se eu fui ficando assim por causa do meu amigo pintor, mas quando eu olho pra uma coisa eu me ligo logo é na cor. [...]

Um dia o meu amigo me disse que eu era um garoto com alma de artista, e me deu um álbum com uns trabalhos que ele tinha feito em aquarela, tinta a óleo e pastel. [...]

O meu amigo me disse que quanto mais a gente prestava atenção numa cor, mais coisa saía de dentro dela. Eu fiquei olhando pra cara dele sem entender. Não entendi mesmo aquela história de *tanta coisa ir saindo de dentro de uma cor*.

Mas hoje teve uma hora que eu não estava a fim de olhar pra cara de ninguém. Então abri o álbum que ele tinha me dado. [...]

pastel: técnica de pintura a seco sobre papel ou outras superfícies.

Roteiro de aula

- O livro *O meu amigo pintor* aborda a perda de alguém querido. A visão do menino sobre uma situação fatal — a morte do vizinho pintor, seu amigo — permite explorar o assunto. Como o tema é pertinente, mas delicado, é importante que ocorra a mediação durante a leitura.
- Inicie a aula com as perguntas de predição. Depois, peça a alguns voluntários que leiam o texto em voz alta, enfatizando as passagens mais expressivas. Ao final da leitura, retomem as suposições iniciais para verificar quais foram confirmadas (**EF15LP02**/**EF35LP21**). Pergunte aos estudantes se gostaram do texto e peça que indiquem os trechos que lhes parecem mais emocionantes.
- Dê oportunidade para que os estudantes comentem sobre outros pontos do texto que acharam interessantes, passagens importantes, etc. Não há certo ou errado nesse momento. Esse procedimento ajudará a turma a desenvolver a apreciação estética por obras literárias (**EF15LP09**/**EF15LP10**/**EF35LP21**).
- Comente que os diários íntimos têm várias finalidades: conservar a memória de um indivíduo, refletir, desabafar, entre tantas outras. Por fazer parte da esfera privada, tem um tom confidencial, subjetivo e leva geralmente a um registro informal, com foco narrativo na primeira pessoa do singular. Apesar do registro da data ser um elemento comum, a periodicidade da escrita pode variar de acordo com a motivação do autor. Além da data, os advérbios e as locuções adverbiais de lugar e de tempo são frequentes, bem como a pronominalização, que colaboram para a construção de uma escrita confessional subjetiva.
- Realize as atividades auxiliando os estudantes sempre que necessário, de modo que possam analisar o texto e os sentidos expressos nele.

Não escreva no livro.

Olhei, olhei, toca a olhar. E de repente eu entendi direitinho o que ele tinha falado! Me deu uma vontade danada de ir lá em cima dizer:

"Saquei o que você me disse naquele dia! Estou entendendo demais esse preto; te juro que me deu um estalo e eu estou entendendo o jeito que esse amarelo pegou".

Só que não deu pra falar com o meu amigo pintor; ele morreu. Hoje está fazendo três dias que ele morreu.

O meu amigo mora, quer dizer, morava, no apartamento aqui de cima. Eu ia lá jogar **gamão** com ele, a gente conversava, e ele tinha um relógio de parede que batia hora e meia-hora também. [...]



Weberson Santiago/ID/BR

Pra mim, ouvir o relógio batendo era que nem ouvir o meu amigo andando. Ou falando. Ou rindo; será que dá pra entender o que eu quero dizer? [...]

Mas não era isso que eu queria contar. Eu queria era dizer que na terça-feira quando eu cheguei da escola eu fiquei sabendo que ele tinha morrido. Fui lá. Não aguentei olhar pra ele assim morto: virei a cara pra parede; e dei de cara com um quadro que ele tinha pintado: uma mulher amarela. (Um dia ele me disse que ela estava assim toda amarela porque ela tinha acordado contente, e eu – que ainda não sacava nada de cor – fiquei achando que era birutice de pintor.)

Não deu pra ficar lá em cima; voltei correndo pro meu quarto.

De repente, comecei a me sentir todo escuro por dentro. Tão escuro que não dava pra enxergar mais nada dentro de mim.

Mas nessa hora o relógio começou a bater. **À beça**. Porque era meio-dia. E se alguém perguntar que cor que tinha a batida eu respondo correndo, amarela!! É que eu fiquei igualzinho ao meu amigo pintor: dei pra achar que amarelo é uma cor contente. E era tão bom ouvir aquele meio-dia! [...]

gamão: jogo de dados cujo objetivo é fazer avançar as pedras sobre um tabuleiro de dois compartimentos.
à beça: muitas vezes.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

» **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar a familiaridade da turma com o assunto tratado na seção, pergunte aos estudantes se têm o hábito de escrever sobre seus sentimentos, sobre suas emoções, experiências, etc. Questione se alguém da turma já escreveu um diário e peça que comentem sobre essa prática. Incentive o compartilhamento de experiências, garantindo um espaço seguro para que todos possam expressar-se sem receios. Aproveite para sondar se os estudantes identificam características textuais comuns ao gênero do texto lido, como: escrita subjetiva e informal, narrador em 1ª pessoa do singular, menção a datas do relato, etc. Sempre que possível, faça anotações a respeito das contribuições feitas ao longo da proposta em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: As atividades de predição que aparecem antes do texto exploram hipóteses que podem surgir da leitura do título. Os estudantes podem estabelecer muitas relações, desde que ligadas ao conteúdo implícito exposto no título. Incentive-os a apresentar suas ideias e, após a leitura do texto, retome a discussão para averiguarem se as suposições feitas se confirmaram.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Uma breve história dos gêneros confessionais

O instinto autobiográfico é tão antigo quanto a escrita, ou melhor, é tão antigo quanto o desejo humano de registrar suas vivências. A literatura íntima, no entanto, só começa a se fortalecer enquanto gênero a partir do estabelecimento da sociedade burguesa e da difusão da noção de indivíduo, ou seja, quando, no Ocidente, o homem adquire a convicção histórica de sua existência.

[...]

O crescimento da população é o dado que impulsiona as narrativas autobiográficas, pois, com o aumento do número de pessoas, começa-se a reconhecer o valor íntimo de cada indivíduo por suas vivências e interioridade. Outro fator importante quando pensamos na afirmação deste tipo de narrativa está relacionado ao mundo de então: a religião perdia sua força e o homem não encontrava apoio na ciência – é neste ambiente de desencanto que começa a ser cultivada a subjetividade. Diante da descoberta do "eu individual", a burguesia passa a interessar-se por tudo que possa aclarar este mundo interior recém-descoberto.

Segundo o historiador Peter Gay, esta valorização da privacidade impulsiona o aparecimento, nesta época, de uma infinidade de novelas, diários e autobiografias: "Pense, por exemplo, como a ideia de privacidade era até fisicamente impensável em famílias cujos membros eram obrigados a dormir juntos num mesmo quarto, algo comum no século XVIII" (Gay, 1998, p. 23).

Maciel, Sheila Dias. A literatura e os gêneros confessionais. *In*: Belon, Antonio Rodrigues; Maciel, Sheila Dias. *Em diálogo*: estudos literários e linguísticos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2004.

E ele bateu. No princípio amarelo forte. Mas depois o amarelo foi ficando mais fraco; cada vez mais fraco. O relógio estava perdendo corda e era por isso que a batida se arrastava com aquele amarelo cada vez mais desanimado, cada vez mais esbranquiçado.

esbranquiçado: de cor semelhante ao branco; descolorido, desbotado.

Hoje ficou tudo branco: o relógio não bateu mais.

Que vontade! que vontade de ir lá dar corda nele.

A porta está trancada.

— Quem é que ficou com a chave?

— A tal Clarice.

— Mas a corda do relógio acabou.

— Ela levou a chave.

— Mas o relógio...

— Ela diz que volta aqui.

— Mas e o relógio?

De noite, quando eu fui dormir, fiquei esperando, esperando, esperando.



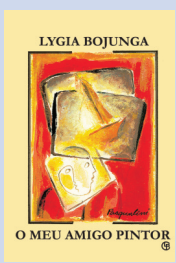
Weberson Santiago/ID/BR

Nada. Só aquele branco todo; eu nunca pensei que silêncio fosse assim tão branco. E aí, sim, eu vi mesmo que o meu amigo tinha morrido e que branco doía mais que preto, amarelo nem se fala!, doía mais que qualquer cor.

Lygia Bojunga. *O meu amigo pintor*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009. p. 8-10.

Texto e contexto

Lygia Bojunga (1932-) sempre se destacou por seu trabalho como escritora de livros para crianças e jovens. Em *O meu amigo pintor*, ela relaciona sentimentos e cores de forma sensível. Essa obra, assim como outras obras da autora, foi traduzida para várias línguas, e Lygia tem recebido inúmeros prêmios e homenagens. Em 1982, recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante na área da literatura infantil e juvenil em todo o mundo.



Casa Lygia Bojunga/Acervo da editora

Capa do livro *O meu amigo pintor*.

Orientações didáticas

- **Atividade interdisciplinar**: O desenvolvimento dessa atividade pode ser feito em conjunto com a disciplina de Arte para promover o trabalho com a habilidade **EF15AR02**. Peça aos estudantes que observem a capa do livro de Lygia Bojunga reproduzida nessa página. Se possível, projete-a para que todos possam observar seus detalhes. Em seguida, peça a cada estudante que represente, em uma folha de papel sulfite e usando no máximo três cores, o sentimento despertado após a leitura do trecho do livro *O meu amigo pintor*. Explique a eles que a pintura é livre, mas, se achar oportuno, recomende usar formas geométricas, para que entrem em contato com esses elementos da linguagem artística. Organize-os em duplas e peça que conversem sobre o sentimento que associaram à pintura. Pergunte se, para eles, as cores transmitem emoções, como na narrativa lida. Deixe-os falar livremente e proponha perguntas que os ajudem a desenvolver argumentos que sustentem suas posições. Conduza a discussão para o campo das artes visuais, no qual as cores e as formas são recursos que podem expressar sentimentos e pensamentos.
- **Atividade 1**: No item **a**, caso haja alguém com dificuldade para identificar a característica do menino, retome com os estudantes, oralmente, o sentido global do texto, fazendo-os refletir sobre como era o comportamento característico do garoto nas situações narradas no diário. No item **b**, procure acolher as ideias e as suposições da turma. Peça a eles que voltem ao texto e destaquem trechos que possam justificar seus posicionamentos, como o trecho no 10º parágrafo em que o narrador assume que antes "ainda não sacava nada de cor", o qual pode ser utilizado para justificar que o menino aprendeu a olhar as cores de outra forma por conta do convívio com o amigo pintor.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

2a. Sugestão: O menino gostava de ouvir as badaladas porque elas o lembravam de seu amigo pintor ainda com vida.

1 Releia este trecho do início do texto.

> Eu não sei se eu já nasci desse jeito ou se eu fui ficando assim por causa do meu amigo pintor, mas quando eu olho pra uma coisa eu me ligo logo é na cor.

a. Nessa parte do texto, que característica o menino afirma ter?

Ele repara primeiramente na cor quando vê algo.

b. Em sua opinião, o menino sempre foi assim ou aprendeu isso com o amigo pintor? Converse com os colegas.

Resposta pessoal.

2 Releia este trecho.

> Mas nessa hora o relógio começou a bater. À beça. Porque era meio-dia. E se alguém perguntar que cor que tinha a batida eu respondo correndo, amarela!! [...]
>
> E ele bateu. No princípio amarelo forte. Mas depois o amarelo foi ficando mais fraco; cada vez mais fraco. O relógio estava perdendo corda e era por isso que a batida se arrastava com aquele amarelo cada vez mais desanimado, cada vez mais esbranquiçado.



Weberson Santiago/ID/BR

a. Por que o menino gostava de ouvir o relógio bater? Sublinhe no texto o trecho da história que apresenta essa resposta.

b. Por que o menino disse que a batida do relógio, no princípio, era amarela?

Porque, como a batida do relógio lembrava a presença do amigo, o menino a relacionou à cor que o amigo pintor associava a alegria, contentamento.

c. No texto, que relação existe entre o fato de o relógio perder corda e o amarelo ir ficando cada vez mais esbranquiçado?

Como o relógio estava perdendo corda, ele foi batendo cada vez mais devagar e de modo mais fraco. O menino relacionou as batidas do relógio aos tons de amarelo: começou com amarelo forte (pois a batida estava forte) e, conforme a batida foi enfraquecendo, a cor também foi ficando mais fraca, clara, até chegar ao branco.

- **Atividade 2**: Comente que um pintor tem um olhar apurado para as cores, pois elas são um dos meios de expressão de seu trabalho artístico. Incentive os estudantes a refletir sobre a apreciação estética de obras de arte, questionando quais são as impressões e emoções que têm ao observarem essas obras. Se possível, leve reproduções de obras de arte para observação da turma.

Saiba mais

Aqui há um livro maravilhoso, ali há um grupo de crianças, o que acontece em seguida? [...]

Quando nosso melhor amigo nos diz que leu um livro maravilhoso e pensa que nós também devemos lê-lo, o que faz para ajudar-nos a começar é dizer-nos o que nele encontrou. Assim nos familiariza com esse livro novo e, por isso, ameaçador. Diz-nos algo sobre seu enredo. Indica quais são as partes emocionantes. Diz-nos com que outros livros se parece, livros que ele sabe que já lemos. E compara-os ou fala sobre suas diferenças. São similares nestes aspectos, diz, e diferentes nestes outros. Também prepara-nos para as dificuldades. "Siga adiante até o terceiro capítulo", pode dizer-nos o amigo, "é difícil até esse ponto, mas depois você não poderá parar". Em outras palavras, convence-nos a ler o livro por nós mesmos. Isso é, exatamente, o que os melhores promotores de leitura fazem sempre: convencer-nos a ler.

CHAMBERS, Aidan. Como formar leitores. *In*: COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007. p. 101.

Avaliação continuada

- Proponha à turma uma conversa pós-leitura, dando oportunidade para que os estudantes se expressem oralmente acerca dos sentimentos do narrador do texto, além de relatarem as próprias emoções em relação ao texto lido. A fim de monitorar o desenvolvimento dos estudantes quanto à compreensão dessa função da literatura, forneça alguns exemplos de outros gêneros intimistas, como poemas e crônicas. De modo colaborativo, analisem a importância dos textos literários como forma de expressar sentimentos e refletir sobre o próprio eu no mundo, como seus sentimentos e suas inquietações.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Linguagem das artes visuais

A cor é apreciável por si mesma, seja qual for, não podemos afirmar que uma cor é feia, mesmo que uma nos atraia mais que outra; necessário se faz a existência de todas. Portanto, inúmeras classificações são feitas sobre elas: cores quentes e frias, leves e pesadas ou calmantes e excitantes.

Normalmente, é comum encontrar nas cores representações de nosso estado de espírito [...]. O fato é que existe sim um estudo sobre a influência da cor em nossas vidas, mas deixemos bem claro: isso varia de pessoa para pessoa.

É muito normal relacionarmos às cores significações de acordo com nossos pensamentos e sobre isso há vários estudos. Dentro do senso comum, concluiu-se uma série de significados a elas atribuídos que vamos transcrever.

- **Vermelho:** representa o sangue, o fogo; transmite a sensação de violência e de paixão.
- **Laranja:** cor que representa aventura, domínio, produção e criatividade; estimula a conversação e o senso de humor.
- **Amarelo:** cor vitalizante; representa o ouro e também a inteligência; "atrai a luz".
- **Verde:** associada às ideias de fé, liberdade, tranquilidade e afeto; cria um ambiente equilibrado, suavizante e calmo à sua volta.
- **Azul:** agrega a concepção de céu, imensidão, calma e tranquilidade; sugere espiritualidade e ordem.
- **Violeta:** relacionada ao misticismo, a tristezas; gera sentimentos como respeito próprio, dignidade e autoestima.
- **Maravilha (*pink*):** é atribuída aos estados de excitação e de reações imprevisíveis.
- **Marrom:** associada com terra e estabilidade; cor de pessoas de ideias e de crenças bem reforçadas.

3 No fim do texto, o menino menciona a cor branca.

a. O menino relaciona a cor branca a quê?

Ao silêncio do relógio que parou de bater.

b. Por que o menino diz que "branco doía mais que preto"?

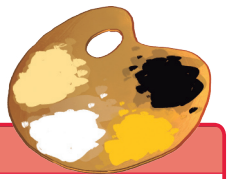
Porque ele relaciona o branco ao silêncio do relógio, que reforça a ausência e a morte do amigo.

c. O fato de o menino relacionar as cores aos sentimentos que tinha pela morte do amigo:

[X] contribuiu para que ele compreendesse melhor seus sentimentos.

[ ] confundiu o menino, pois as cores não têm relação com os sentimentos.

4 Relacione cada cor da paleta ao sentimento correspondente, de acordo com o texto.



Giz de Cera /Sidney Mereles/ID/BR

Sentimento	Cor
Contentamento, alegria	amarelo
Solidão (do silêncio)	branco
Dor (mais que preto)	branco
Dor (mais que qualquer cor)	branco
Desânimo	amarelo esbranquiçado
Dor (menos que o branco)	preto

5 Leia este outro trecho do texto.

E aí, tinha o aniversário da minha prima. Mas eu não fui.
Tinha um bate-bola na escola. Mas eu não fui.
Tinha um livro que eu estava gostando. Mas eu nem quis mais ler.
Só pra ficar aqui. Escutando o relógio bater.
E ele bateu. [...]

Lygia Bojunga. *O meu amigo pintor*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009. p. 9-10.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Aproveite o momento para auxiliar os estudantes a relacionar o silêncio não apenas ao relógio, mas também à morte do amigo e à consequente impossibilidade de ouvir sua risada ou conversar com ele. Nesse caso, o relógio que não bate mais é um indício da ausência do pintor, assim como o branco representa as duas situações: o silêncio do relógio e o do amigo (**EF35LP04**).
- **Atividade 4**: Incentive a turma a relacionar outras cores a sentimentos. Pergunte a que sentimentos remetem cores como o azul, o verde e o vermelho. Essa correspondência é um exercício para traçar relações simbólicas.
- **Atividade 5**: Converse com a turma sobre diferentes amizades que conquistamos ao longo da vida escolar e da vida fora da escola. Pergunte também aos estudantes que atividades costumam realizar com seus amigos.
- **Atividade 6**: Após responder aos itens **a** e **b**, converse com os estudantes sobre suas opiniões acerca de diários pessoais. No item **c**, eles devem defender suas opiniões durante a discussão com os colegas. Procure mediar a atividade de modo que o grupo compreenda que há várias maneiras de expressar sentimentos e de desabafar. Aproveite para comentar que, a partir do século XVIII, os diários começaram a ser escritos por um número cada vez maior de pessoas como forma de registrar pensamentos e sentimentos.

Não escreva no livro.

a. O que o fato de o menino preferir ficar em casa escutando o relógio tocar em vez de participar de outras atividades revela sobre a amizade dele com o amigo pintor?

Revela que eles tinham uma amizade especial, já que ele preferia ficar na companhia do amigo ou na lembrança dessa companhia a participar de outras atividades.

b. A apresentação das atividades feita pelo menino, uma após a outra, indica que:

- [ ] o menino estava com a rotina e os sentimentos muito confusos, pois tinha muita coisa para fazer.
- [X] o menino as evitava, preferindo ouvir as batidas do relógio e sentir a presença do amigo.


Weberson Santiago/DIB/R

6 O livro *O meu amigo pintor* foi escrito como um diário pessoal, porque é organizado conforme os dias da semana em que o menino relata os fatos.

a. Em que dia da semana o menino relata os fatos no trecho lido do livro?

Sexta-feira.

b. Em que dia da semana o amigo pintor morreu? Circule no texto os trechos que comprovam sua resposta.

Terça-feira.

c. Em sua opinião, escrever no diário pessoal foi uma maneira de o menino expressar o que sentia e de desabafar? Por quê?

Respostas pessoais.

7 A personagem principal de *O meu amigo pintor* tenta entender seus sentimentos em relação à perda do amigo querido.

- De que forma você acha que a escrita em um diário pode ajudar a enfrentar situações difíceis, como a morte?

Resposta pessoal.

8 Releia as informações sobre a autora Lygia Bojunga apresentadas na página **88**.

- As informações sobre ela e a leitura do trecho de *O meu amigo pintor* despertaram seu interesse em ler outros textos dessa autora? Resposta pessoal.

- **Branco:** pode estar associada a limpeza, pureza, inocência, paz, santidade, simplicidade, bem, alma, harmonia, otimismo e modéstia. Para os orientais é a morte, o fim. Não é propriamente uma cor, é a reunião de todas as cores.
- **Preto:** remete ao significado de prudência e tristeza, quase sempre é a cor da morte, do luto e da penitência; agrega ainda a ideia de sombra, noite, pessimismo, dor, temor, melancolia e angústia. Absorve a luz solar, é a ausência de cor.

Bueno, Luciana Estevam Barone. *Linguagem das artes visuais*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 5, p. 63-64 (Coleção Metodologia do Ensino de Artes).

Saber Ser

Autoconsciência

• **Atividade 7**: Aproveite para conversar com os estudantes sobre a importância de compreender nossos sentimentos como forma de autoconhecimento e também como um jeito de aprender a lidar com os problemas cotidianos. Escrever em um diário alguma situação ocorrida e o sentimento experimentado sobre ela é uma maneira de promover um olhar sensível para um determinado problema e/ou sentimento.

- **Atividade 8**: É importante conversar com os estudantes e deixar que eles se expressem livremente para comentar sobre seus gostos por leitura e seu interesse na autora. Pergunte ainda quais gêneros despertam mais sua curiosidade e seu desejo pela leitura. Explique que a escritora Lygia Bojunga utilizou o diário íntimo para tecer a trama narrativa na obra *O meu amigo pintor* e, dessa forma, tratar de assuntos como a condição humana e o sentido da vida. É bastante comum na literatura, sobretudo na narrativa infantil, criar um hibridismo que mescla características de contos e romances aos gêneros confessionais.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, sinais de pontuação, como reticências, parênteses e aspas, serão analisados como recurso linguístico produtor de sentidos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Caminhos da língua

Pontuação e sentido: aspas, parênteses, reticências

1 Releia um trecho do livro *O meu amigo pintor*.

Olhei, olhei, toca a olhar. E de repente eu entendi direitinho o que ele tinha falado! Me deu uma vontade danada de ir lá em cima dizer:

"Saquei o que você me disse naquele dia! Estou entendendo demais esse preto; te juro que me deu um estalo e eu estou entendendo o jeito que esse amarelo pegou".

Só que não deu pra falar com o meu amigo pintor; ele morreu.



Weberson Santiago/ID/BR

a. De qual personagem é a fala entre aspas " " ?

A fala é do menino.

b. As aspas usadas nesse trecho indicam uma situação diferente de fala. Que situação é essa?

Elas marcam uma fala que não pôde ser dita ao amigo, que só foi relatada no diário do menino. Nesse contexto, elas indicam o que foi percebido pelo menino e o que ele gostaria de dizer, mas não pôde.

2 Em outro trecho, o menino está no apartamento do amigo pintor e vê um dos quadros pintados pelo artista. Releia-o a seguir.

Fui lá. Não aguentei olhar pra ele assim morto: virei a cara pra parede; e dei de cara com um quadro que ele tinha pintado: uma mulher amarela. (Um dia ele me disse que ela estava assim toda amarela porque ela tinha acordado contente, e eu – que ainda não sacava nada de cor – fiquei achando que era birutice de pintor.)

Não deu pra ficar lá em cima; voltei correndo pro meu quarto.

a. O trecho que está entre parênteses ( ) revela fatos que:

- [ ] dão sequência aos acontecimentos anteriores.
- [X] indicam um tempo anterior ao que o menino está relatando.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a reler o excerto da obra de Lygia Bojunga apresentado na seção *Navegar na leitura*, a fim de retomarem as informações. No trecho reproduzido na atividade, o uso das aspas é feito de acordo com um critério diferente daquele relacionado ao emprego dos travessões. Se for preciso, releia com os estudantes as sequências de diálogos do texto em que são empregados os travessões em discurso direto, de modo que possam identificar a conversa entre as personagens. Depois, volte ao trecho entre aspas e leve-os a refletir sobre os possíveis motivos para seu uso. Ajude-os a perceber que se trata de uma projeção do menino, que imaginou um diálogo que não aconteceu.
- **Atividade 2**: No trecho destacado, os parênteses marcam uma lembrança que suspende o relato e contam um detalhe que a enriquece (**EF35LP04**/**EF05LP04**).
- **Atividade 3**: Caso os estudantes apresentem dificuldade, leia o texto em voz alta para a toda a turma. No item **a**, se algum estudante apresentar dificuldade em identificar que personagens estão dialogando, proponha que, de forma colaborativa, junto com a turma, levante hipóteses coerentes para responder à pergunta. Nos itens **b** e **c**, peça aos estudantes que realizem uma leitura dramatizada do trecho para que percebam a expressividade do uso das pontuações. Para isso, convide dois voluntários (**EF05LP04**).

Não escreva no livro.

b. Por que a informação entre parênteses explica o fato de o menino não conseguir permanecer no apartamento do amigo?

A lembrança que o menino teve ao olhar o quadro revela a relação profunda que tinha com o artista que já não vive mais.

3 No trecho reproduzido a seguir, o menino se dá conta de que o relógio no apartamento do amigo pintor deixou de bater. Releia-o.

> Hoje ficou tudo branco: o relógio não bateu mais.
> Que vontade! que vontade de ir lá dar corda nele.
> A porta está trancada.
> — Quem é que ficou com a chave?
> — A tal Clarice.
> — Mas a corda do relógio acabou.
> — Ela levou a chave.
> — Mas o relógio…
> — Ela diz que volta aqui.

a. Quais personagens estão dialogando?

Uma das personagens é o menino. Não é possível identificar a outra personagem, mas pode ser um familiar, um parente do menino ou o zelador do prédio.

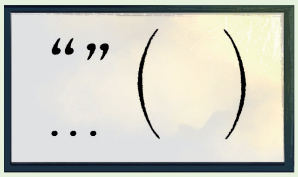
b. Que sinal de pontuação foi empregado no texto para indicar falas?

Travessão.

c. O que as reticências (…) sugerem na penúltima fala desse trecho?

- [X] Elas sugerem uma interrupção na fala e uma preocupação.
- [ ] Elas sugerem uma interrupção na fala e o choro do menino.

No trecho do livro *O meu amigo pintor*, os sentimentos da personagem principal também são revelados por meio dos recursos de pontuação, como o uso das **aspas**, dos **parênteses** e das **reticências**. Esses sinais de pontuação enriquecem a linguagem e dão sentido ao que se pretende transmitir ao leitor.



Giz de Cera/Sidney Meireles/ID/BR

Saiba mais

Leitura e escrita: a relevância da pontuação expressiva

Ainda que não seja a escrita simulacro da fala, é aquela capaz de resgatar marcas características desta, revelando procedimentos que nem sempre encontram apoio na norma gramatical. Assim, ao pontuar um texto de uma determinada maneira, o autor manifesta um propósito que pode derivar inclusive da finalidade social do material produzido.

[…]

Pontuar é, antes, seguir ou subverter modelos; estabelecer padrões de emprego, visando a atingir um determinado propósito. Portanto, em relação ao emprego dos sinais gráficos, é necessário estar atento a três pontos essenciais. O primeiro deles remete à ideia de que a pontuação é instrumento valioso na produção de sentido do texto escrito, o que, por si só, já justifica não só a necessidade do olhar atento do leitor/autor como também a importância de seu estudo. O segundo diz respeito ao fato de que, ao lado de um padrão sintático-semântico, pode ocorrer uma orientação rítmico-semântica, igualmente plausível, herança de nossa tradição histórica, sendo ambas as tendências observáveis em textos de língua portuguesa, especialmente nos literários. O terceiro alude à possibilidade de manutenção ou de subversão das normas gramaticais vigentes, dadas as intenções daquele que produz e o gênero a que pertence o texto produzido.

[…]

Camara, Tania Maria Nunes de Lima. Leitura e escrita: a relevância da pontuação expressiva. *ALB*. Campinas, [20--?]. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss04_02.pdf. Acesso em: 11. mar. 2025.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção explora um diário ficcional produzido pelo Plenarinho, *site* da Câmara dos Deputados voltado a crianças e adolescentes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

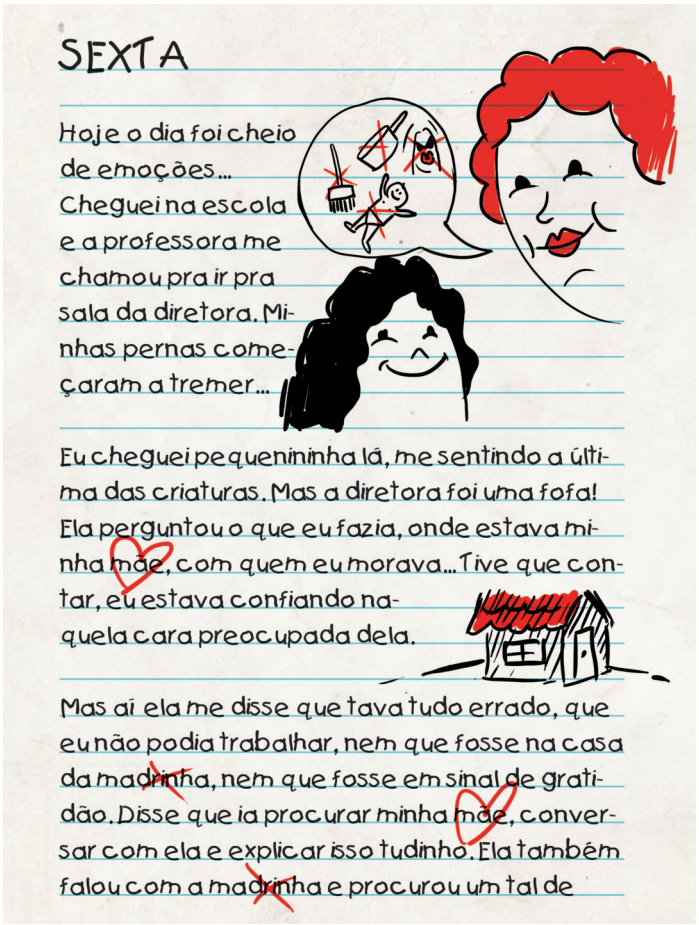
Navegar na leitura

* Resposta pessoal. É possível que ele tenha sido escrito em forma de diário para gerar mais proximidade com o leitor.

Você vai ler um trecho de um texto publicado no portal Plenarinho. Trata-se de uma história fictícia, mas que revela uma situação vivida por muitas crianças. Leia o título do texto e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- Que situação será abordada no texto?
  O texto abordará o trabalho infantil.
- Em sua opinião, por que o texto foi escrito em forma de diário? *

Diário de uma trabalhadora infantil



SECOM/Câmara dos Deputados

Roteiro de aula

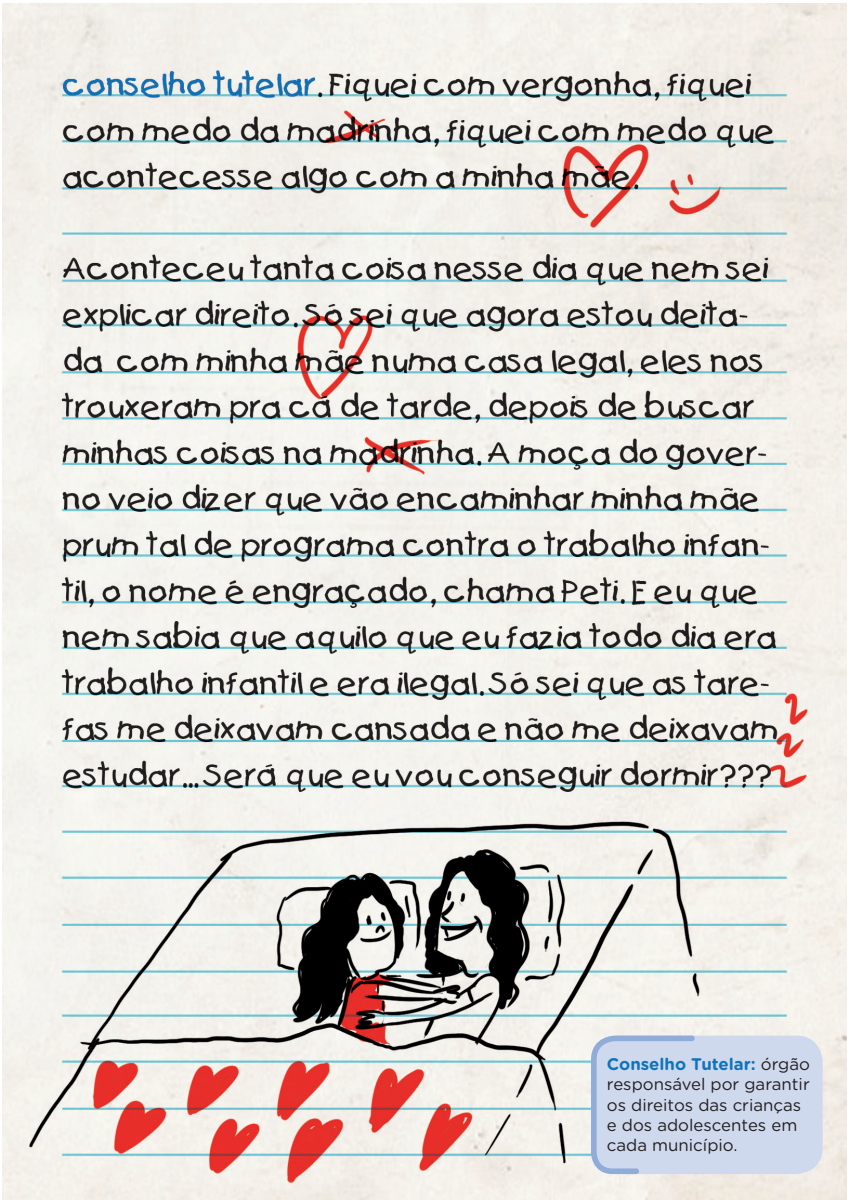
- Com base no título do texto, discuta com a turma sobre trabalho infantil e incentive os estudantes a fazer colocações sobre o tema.
- Explore também a relação entre a fonte e o título. Pergunte se sabem o que é "Plenarinho" e, caso não saibam, explique que é um programa de educação da Câmara dos Deputados voltado a crianças e adolescentes que tem como um de seus principais objetivos divulgar conceitos básicos de cidadania e direitos sociais e incentivar a formação de valores sociais e humanos. Assim, incentive os estudantes a pensar qual teria sido o objetivo de se publicar um texto com esse título no âmbito do programa "Plenarinho".
- Aproveite o momento anterior à leitura do texto para que os estudantes elaborem e compartilhem hipóteses sobre o texto com base nas ilustrações. Esse procedimento ajudará a turma a responder às questões antecipatórias presentes na seção **(EF15LP09/EF15LP10)**.
- Faça uma leitura compartilhada do texto e verifique o entendimento da turma em relação aos trechos mais complexos. Leia com antecedência as questões propostas nas atividades da subseção *Ler para compreender* para não antecipá-las.
- A construção de conceitos como solidariedade, ética e fruição de direitos depende de propostas didáticas que concebam a educação para a cidadania como uma prática escolar. A escola, muitas vezes, oferece um discurso mais amplo do que aqueles encontrados pelos estudantes em seus círculos pessoais, articulado com conteúdos que buscam formar um cidadão capaz de enfrentar situações adversas e de promover ações transformadoras.
- Por isso, é fundamental a mediação, em sala de aula, de discussões com essa temática para que os estudantes reflitam sobre hábitos,

Não escreva no livro.

» **(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

» **(EF05MA24)** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

SECOM/Câmara dos Deputados



conselho tutelar. Fiquei com vergonha, fiquei com medo da madrinha, fiquei com medo que acontecesse algo com a minha mãe.

Aconteceu tanta coisa nesse dia que nem sei explicar direito. Só sei que agora estou deitada com minha mãe numa casa legal, eles nos trouxeram pra cá de tarde, depois de buscar minhas coisas na madrinha. A moça do governo veio dizer que vão encaminhar minha mãe prum tal de programa contra o trabalho infantil, o nome é engraçado, chama Peti. E eu que nem sabia que aquilo que eu fazia todo dia era trabalho infantil e era ilegal. Só sei que as tarefas me deixavam cansada e não me deixavam estudar... Será que eu vou conseguir dormir???

Conselho Tutelar: órgão responsável por garantir os direitos das crianças e dos adolescentes em cada município.

Diário de uma trabalhadora infantil. Plenarinho. Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/05/27/diario-de-uma-trabalhadora-infantil/. Acesso em: 9 abr. 2025.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do Processamento Visual** prejudica a interpretação e a organização das informações visuais pelo cérebro, mesmo quando a visão não está comprometida. Essa condição afeta a leitura, a escrita, o reconhecimento de formas e a orientação espacial, dificultando a realização de atividades escolares. Com base no texto dessa seção, sugere-se a leitura com apoio visual estruturado, apresentando o texto em pequenos trechos acompanhados de imagens claras e cores contrastantes para destacar palavras-chave, o que facilita a concentração. O estudante pode organizar cartões ilustrados com cenas e frases do texto, promovendo o desenvolvimento da percepção temporal e espacial. Também é indicado um exercício de reconhecimento visual, em que o estudante relacione figuras do cotidiano da história a palavras ou expressões, fortalecendo a associação visual-verbal. Para integrar os conteúdos, um mapa visual temático com imagens e palavras-chave pode favorecer a compreensão global. Essas estratégias reduzem a sobrecarga visual e promovem uma participação mais ativa no aprendizado.

atitudes e construam valores que respeitem os direitos estabelecidos na Constituição.

- A oferta de textos que enfoquem a cidadania é importante para os estudantes adquirirem repertório para apreciação crítica quando se depararem com situações em que percebam relações interpessoais socialmente injustas ou que contrariem a dignidade humana.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Com as perguntas que antecedem o texto, ajude os estudantes a construir uma argumentação consistente e a respeitar o posicionamento dos colegas, mesmo quando há divergências de opiniões e de ideias (**EF15LP09**/**EF15LP10**).

Não escreva no livro.

Saiba mais

Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13 257, de 2016). [...]

Brasil. *Lei n. 8069, de 13 de junho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 11 mar. 2025.

Ler para compreender

1 No diário pessoal, a menina conta a situação que vivia.

a. Que situação era essa?

A menina era obrigada a realizar trabalhos domésticos.

b. De que maneira a menina conseguiu sair da situação em que estava?

A menina contou o que estava acontecendo para a diretora, a qual, por sua vez, encaminhou o caso ao Conselho Tutelar e a menina voltou a viver com a mãe.

2 Releia o trecho em que a menina expressa como se sentiu antes de ir até a sala da diretora.

> Eu cheguei pequenininha lá, me sentindo a última das criaturas. **Mas** a diretora foi uma fofa!



SECOM/Câmara dos Deputados

a. Em sua opinião, por que a menina se sentiu "pequenininha"?

Porque ela se sentiu insegura e com receio.

b. Com que função a palavra em destaque foi usada? Reescreva o trecho em que a menina elogia a diretora. Altere o termo destacado por outro semelhante, mantendo a relação de sentido.

A palavra **mas** inicia uma ideia contrária ao que foi dito anteriormente. Sugestões: "**No entanto**, a diretora foi uma fofa!"; "**Porém**, a diretora foi uma fofa!" "**Contudo**, a diretora foi uma fofa!".

c. O que a diretora explicou à menina sobre a situação vivida na casa da madrinha?

Explicou que o que vinha acontecendo estava errado, pois a menina não deveria trabalhar, mesmo que fosse para a madrinha ou por gratidão.

3 A menina conta como se sentiu após ouvir as explicações da diretora.

a. Copie o trecho em que ela faz essa revelação.

"Fiquei com vergonha, fiquei com medo da madrinha, fiquei com medo que acontecesse algo com a minha mãe."

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Procure mostrar que, em muitas situações, obter apoio e ajuda de pessoas ou organizações é fundamental para assegurar o próprio bem-estar e a fruição dos direitos previstos por lei. A diretora da escola representa uma figura com discernimento para compreender o problema enfrentado pela menina e encaminhar o caso pelas vias legais, indicando a instituição adequada para receber a mãe e a filha e orientá-las (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- Se possível, leia alguns trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente para que os estudantes conheçam direitos e deveres e reflitam sobre eles.
- **Atividade 2**: Caso haja alguém na turma com dificuldade para interpretar o sentido metafórico de "pequenininha", retome a situação inicial narrada no diário e incentive a prática da alteridade pelos estudantes, fazendo com que eles se coloquem no lugar da garota e consigam imaginar os sentimentos possíveis. Reforce a importância de crianças e jovens obterem ajuda dos adultos para todas as etapas de seu desenvolvimento. No item **a**, considere as hipóteses dos estudantes desde que sejam coerentes. Eles podem dizer que a menina poderia estar com medo de levar uma bronca, que nunca tinha ido à sala da diretora, etc. No item **b**, os estudantes devem compreender a relação de sentido expressa pelo conectivo **mas** e substituí-lo por outro que mantenha a mesma relação de sentido, realizando um exercício de reescrita com foco na coesão textual.

Não escreva no livro.

b. Que expressão se repete quando a menina explica o que sentiu? O que essa repetição sugere?

A expressão "fiquei com". Essa repetição reforça o receio da menina em relação ao que poderia acontecer ao contar o que vivia.

c. Mesmo tendo experimentado esses sentimentos, a menina fez bem em conversar com a diretora? Por quê?

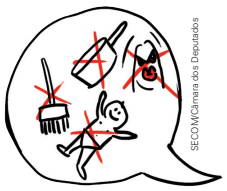
Ajude os estudantes a reconhecer que a conversa foi importante, pois a menina saiu da casa da madrinha, onde só trabalhava, e voltou a morar com a mãe.

d. Em sua opinião, como um adulto deve agir ao perceber que uma criança sofre algum tipo de violência por parte de outro adulto? Converse com os colegas.

Saber Ser

Resposta pessoal.

4 Observe novamente a imagem do balão de fala da diretora.



SECOM/Câmara dos Deputados

a. Qual é a relação entre os desenhos do balão e os trabalhos que a menina realizava? A realização dessas tarefas é adequada a crianças ou a adultos?

Os desenhos representam trabalhos domésticos e cuidado com crianças pequenas. A realização dessas tarefas é adequada somente a adultos.

b. No texto, o que as palavras marcadas com um **X** vermelho sugerem?

O **X** em **madrinha** pode indicar que a menina não gostava da atitude da madrinha.

c. Outra palavra do texto foi marcada com um símbolo na mesma cor. Qual palavra é essa e com qual símbolo ela foi marcada?

A palavra é **mãe**. O símbolo é um coração.

d. Em sua opinião, por que essa palavra foi marcada com esse símbolo?

Resposta pessoal. Sugestão: É provável que represente o amor da menina pela mãe.

Saber Ser Consciência social

- **Atividade 3d**: A questão proposta busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo, garantindo uma reflexão coletiva com bom senso e de acordo com os direitos assegurados pelo Estado democrático.

Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

Reforce com os estudantes que o trabalho infantil não contribui para o bom desenvolvimento das crianças, gerando cansaço e dificuldades de concentração nos estudos. Destaque também que os adultos são referências para as crianças. Por isso, é essencial que elas convivam com pessoas que as protejam da violência. Representantes de qualquer tipo de autoridade têm a obrigação de atuar para o bem comum, conciliando a realidade com os direitos sociais. No debate, procure levar o grupo a compreender que a escola e outras instituições, como os tribunais de justiça, são meios pelos quais os cidadãos podem lutar contra as injustiças.

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes na resposta aos itens dessa atividade. Atente para dúvidas que possam surgir em relação à expressão "fiquei com" e como ela pode sugerir o receio da menina. Reforce, ainda, o resultado positivo da conversa que a menina teve com a diretora de sua escola; dessa maneira, ela pôde receber a ajuda de que tanto precisava naquele momento.
- **Atividade 4**: Essa atividade possibilita aos estudantes perceber que a linguagem não verbal também produz sentidos. As questões dirigem o olhar deles para a relação entre o texto verbal e os elementos visuais, para que compreendam a relação entre o valor semântico de determinadas palavras e as ilustrações (**EF15LP03**/**EF35LP04**). Se necessário, discuta os itens da questão coletivamente (**EF15LP09**/**EF15LP10**).

Não escreva no livro.

Saiba mais

A escrita do diário

Vários são os fatores que influenciam a produção de um texto. O autor de um texto o orienta para a imagem que tem do leitor, o que determina a escolha do registro que emprega (formal ou informal). O conteúdo destacado, sua abordagem e a seleção lexical são determinados de acordo com papéis desempenhados socialmente. Os diários são curiosos nesse sentido, pois os autores escrevem para si mesmos. As ocorrências são detalhadamente relatadas, de modo que a leitura do registro possa evocar lembranças ou recuperá-las completamente quando a memória falha.

Com a finalidade de manter o registro da vivência de um dia, nos diários íntimos, há uma bricolagem de linguagens, textos e gêneros. Algumas vezes, os dias são preenchidos apenas com texto, em outros, são colados rótulos, ingressos de *shows*, figurinhas, papéis com desenho, etc. Cores diferenciadas também são comuns. Diários de pintores, como Frida Kahlo, costumam reunir desenhos, aquarelas, pensamentos e confissões.

Avaliação continuada

- Após a realização das atividades, a fim de verificar a compreensão do texto e estimular a apreciação, solicite aos estudantes a produção de uma síntese das informações principais, bem como das impressões pessoais sobre o que foi lido.

Para complementar

PLENARINHO. Brasília, DF, [200-?]. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/. Acesso em: 4 abr. 2025.

Integrante do *site* da Câmara dos Deputados, o Plenarinho trata de assuntos ligados à cidadania de crianças e jovens. Nele, também são abordados temas como trabalho, saúde, meio ambiente, educação e lazer. Há materiais como a revista Plenarinho e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em quadrinhos. Disponível também em Libras.

5 A palavra **governo**, presente no texto, foi separada da seguinte maneira para caber na linha: **gover-no**. De que outra forma ela poderia ser separada, respeitando as regras da separação silábica?

Outra forma correta de separação seria a seguinte: **go-verno**.

6 Leia um trecho da reportagem sobre o trabalho infantil no Brasil e observe uma tabela que organiza os dados apresentados no texto.

No Brasil, em 2023, havia 1,852 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que trabalhavam em atividades econômicas ou na produção para o próprio consumo. Destas, 1,607 milhão estavam em situação de trabalho infantil. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho infantil é aquele que é perigoso e prejudicial à saúde e ao desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização. O conceito de trabalho infantil considera a faixa etária, o tipo de atividade, as horas trabalhadas, a frequência à escola, a periculosidade e a informalidade. [...]

Ano	Contingente de crianças em situação de trabalho infantil no Brasil
2023	1,607 milhão
2022	1,881 milhão
2021*	xxxxxxxxxxx
2020*	xxxxxxxxxxx
2019	1,758 milhão
2018	1,905 milhão

*Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 e em 2021 não foi possível coletar informações devido à pandemia de Covid-19.

Fonte: Luiz Bello. *Em 2023, trabalho infantil volta a cair e chega ao menor nível da série*. Rio de Janeiro: IBGE, 18 out. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41618-em-2023-trabalho-infantil-volta-a-cair-e-chega-ao-menor-nivel-da-serie. Acesso em: 27 maio 2025.

a. Debata com os colegas e o professor: Por que a divulgação desses dados é importante? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

b. Após ler a tabela, podemos concluir que:

- [ ] houve aumento na quantidade de crianças em situação de trabalho infantil no Brasil em 2020 em comparação a 2019.
- [X] a quantidade de crianças em situação de trabalho infantil no Brasil diminuiu no período compreendido entre 2018 e 2023.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Explique que, para fazer a quebra de uma palavra em uma linha, é importante respeitar a regra da separação de sílabas que considera as unidades sonoras. Reforce que não é possível, por exemplo, aplicar a quebra no meio da sílaba, como em **gov-erno.** Relembre com os estudantes as regras de separação silábica, se julgar pertinente.
- **Atividade 6**: Antes de iniciar a atividade, explique aos estudantes o que é trabalho infantil. No item **a**, permita que os estudantes exponham suas ideias; é importante reforçar para eles que o IBGE é um instituto de pesquisa respeitado no Brasil e que ele é responsável por arrecadar dados que servem para a sociedade e o poder público avaliarem as condições em que a população vive. Assim, ter acesso a esses dados é importante, pois, por meio deles, podem-se discutir políticas públicas de enfrentamento desse problema.

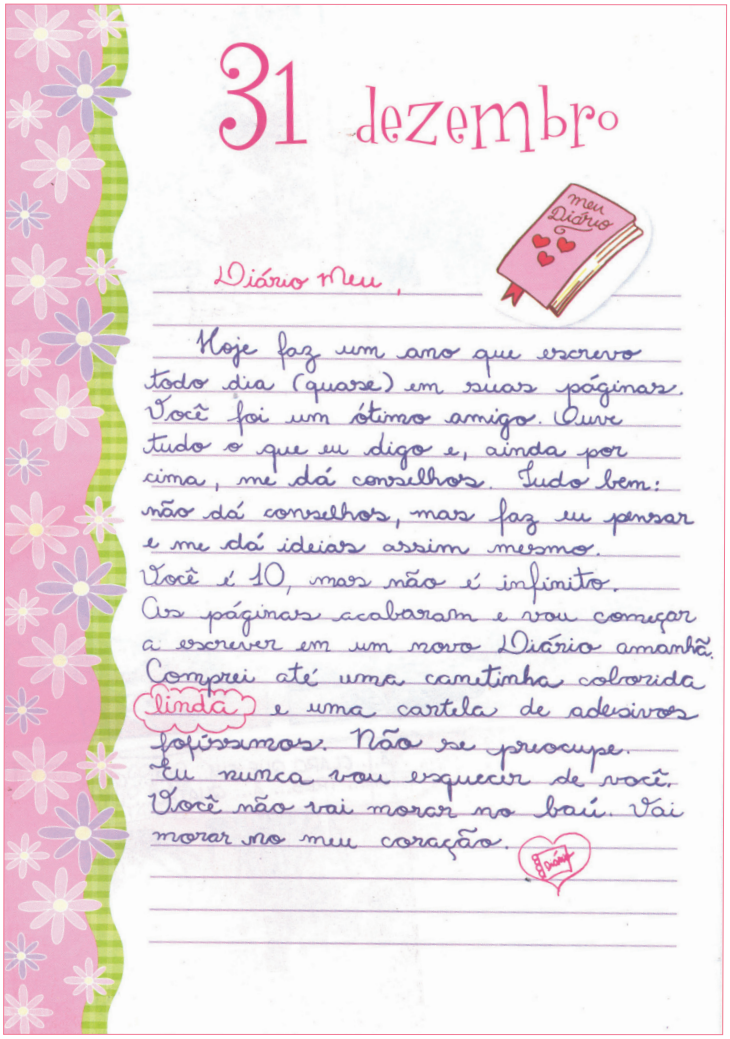
No item **b**, para que os estudantes possam eliminar a primeira alternativa, leia com eles a remissão do asterisco no rodapé da tabela. Assim, eles poderão concluir que, em 2020, os dados não foram coletados pelo IBGE e, por essa razão, não é possível dizer que nesse ano houve aumento da quantidade de crianças em situação de trabalho infantil.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Polissemia

1 A página a seguir faz parte de um livro chamado *Diário da Julieta*, personagem criada pelo cartunista Ziraldo. Leia o que ela escreveu em seu diário no último dia do ano. Na sequência, responda às questões.



Ziraldo/Acervo do artista

Ziraldo. *Diário da Julieta*: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha. São Paulo: Globo, 2013 p. 112.

Orientações didáticas

- A propriedade semântica das palavras e das sentenças é compreendida pelos usuários de uma língua naturalmente. Logo, é possível conhecer o significado de algumas sentenças sem refletir sobre suas características linguísticas. Mesmo sem consciência do fenômeno, as pessoas têm um conhecimento sistemático da língua que lhes permite fazer operações de naturezas bem complexas, como as relacionadas à polissemia. Nessa seção, os estudantes serão estimulados a perceber que o conhecimento intuitivo pode ser usado de forma consciente. Aproveite as atividades para fazê-los refletir sobre o assunto.
- **Atividade 1**: Auxilie os estudantes a ler o texto da atividade. Com relação ao item **a**, pode-se afirmar que, por ter um caráter confessional, os diários íntimos tornam-se, muitas vezes, a personificação de um amigo. Por isso, o vocativo é uma recorrência do gênero. Julieta emprega "Diário meu"; Zlata Filipovic, em *Diário de Zlata*, escreve "Querida Mimmy" (**EF15LP03**/**EF35LP04**). Nos itens **b** e **c**, com relação ao tempo de escrita, converse com os estudantes sobre a relação entre "diário" e "dia", a fim de que compreendam se tratar de uma atividade de escrita sobre os dias vividos pelo escritor, sem que haja realmente a necessidade de que seja feita diariamente.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha com o conceito de polissemia, a multiplicidade de sentidos que as palavras ou expressões podem ter. Os estudantes serão incentivados a observar que, de acordo com o contexto, a polissemia é empregada para contribuir com a expressividade por meio de jogos de significados.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Não escreva no livro.

a. Que expressão Julieta usa para se dirigir ao diário?

"Diário meu".

b. Há quanto tempo Julieta escreve nesse diário?

Há um ano.

c. Nesse tempo, ela escreveu no diário todos os dias? Justifique.

Não, pois, logo após afirmar que escreveu todos os dias, colocou a palavra **quase** entre parênteses.

2 Releia este trecho do diário.


Leandro Lassmar/ID/BR

Você foi um ótimo amigo. Ouve tudo o que eu digo e, ainda por cima, me **dá** conselhos. Tudo bem: não dá conselhos, mas faz eu pensar e me **dá** ideias assim mesmo.

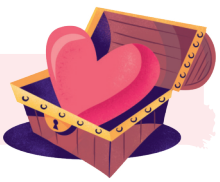
a. A expressão "dá conselhos" foi usada para dizer que o diário opina, mas a menina logo se corrige. Por que ela faz isso?

Porque o diário não é uma pessoa, mas um objeto, então ele não fala com ela.

b. A menina afirma que o diário "dá ideias". Essa expressão indica:

- [X] que o diário a inspira a ter novas ideias.
- [ ] que o diário confunde as ideias dela.

3 Leia o trecho a seguir e explique a diferença de sentido do verbo **morar** em cada expressão destacada.


Leandro Lassmar/ID/BR

Não se preocupe. Eu nunca vou esquecer de você. Você não vai **morar no baú**. Vai **morar no meu coração**.

"Morar no baú": ser depositado, ficar guardado no baú, esquecido; "Morar no meu coração": permanecer na lembrança de forma afetuosa, carinhosa.

O sentido de uma palavra pode variar dependendo do contexto comunicativo em que ela é usada. Os vários sentidos que uma palavra ou expressão pode ter conforme o contexto recebem o nome de **polissemia**. Ela permite que uma mesma palavra seja usada em várias situações.

Saiba mais

Polissemia

Existe uma diferença entre homonímia e polissemia tradicionalmente assumida pela literatura semântica, mais especificamente pela Lexicologia. Todos os dois fenômenos lidam com os vários sentidos para uma mesma palavra fonológica, entretanto, polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm alguma relação entre si:

(16) pé: pé de cadeira, pé de mesa, pé de fruta, pé de página etc.

(17) rede: rede de deitar, rede elétrica, rede de computadores etc.

Em (16), o sentido de pé, como sendo a base, é recuperado em todos os outros sentidos. Em (17), a ideia de alguma coisa entrelaçada é recuperada em todos os sentidos dados. Para estabelecer essa relação entre as palavras polissêmicas, usamos a nossa intuição de falante e, às vezes, os nossos conhecimentos históricos a respeito dos itens lexicais. [...]

A distinção homonímia/polissemia é de extrema relevância na descrição do léxico de uma língua. Palavras polissêmicas serão listadas como tendo uma mesma entrada lexical, com algumas características diferentes; as palavras homônimas terão duas (ou mais) entradas lexicais.

Cançado, Márcia. *Manual de semântica*: noções básicas e exercícios. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 63-64.

Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que tratar o diário como um confidente real ajuda o escritor a criar uma espécie de *alter ego* com quem é possível conversar.
- **Atividade 2**: A ideia do diário como um amigo confidente é posta à prova. Aproveite para chamar a atenção dos estudantes para o fato de que as pessoas que mantêm diários íntimos têm plena consciência de que estão escrevendo para si mesmas. A personificação é uma estratégia para registrar nas páginas do diário o mundo interior (subjetivo) e sua expressão (**EF35LP04**).
- **Atividade 3**: Aqui, a reflexão é ampliada para expressões da língua. O verbo **morar** confere um efeito de duração ao que é dito e, ao mesmo tempo, reaviva a memória de um lugar querido, onde há uma sensação de conforto e de pertencimento. Uma forma de explorar o sentido em questão é perguntar se o leitor teria a mesma impressão ao trocar-se **morar** por **ficar**. Chame a atenção da turma para a ampliação do sentido possibilitada pelas expressões empregadas no diário da Julieta (**EF35LP05**/**EF05LP02**).
- Coletivamente, leia a definição indicada no quadro de sistematização e incentive os estudantes a pensar a respeito dela.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Polissemia

Uma mesma palavra pode ter muitos significados. Recorte os encartes da página **287** e cole-os junto das respectivas frases. Depois, ligue o verbo **dar** ao sentido que ele tem em cada frase.

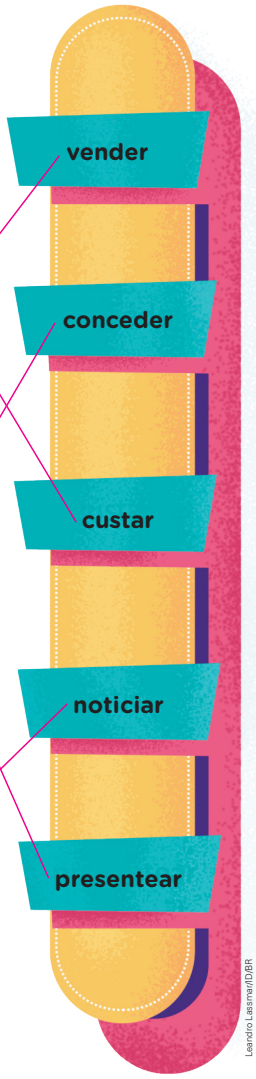
Todos os itens escolhidos **dão** 100 reais.

Dei um livro a meu pai.

Dê-me dez pãezinhos, por favor.

O professor **deu** uma hora para fazermos a prova.

Deu na televisão que vai fazer sol hoje pela manhã.



Leandro Lassmar/ID/BR

Atividade complementar

- Para que os estudantes possam fazer em casa a atividade proposta na seção, sugira uma atividade preparatória. Separe algumas palavras, peça a eles que escolham uma delas e que a utilizem para fazer uma entrevista com as pessoas que moram com eles sobre possíveis sentidos para essa palavra. Peça que anotem as respostas no caderno para lê-las em sala de aula. Alguns exemplos: **pé**, **manga**, **boca** e **banco**.
- Registre na lousa os sentidos apresentados pelos estudantes para as palavras escolhidas. Assim, todos poderão descobrir sentidos que não foram coletados em suas entrevistas.

Para casa

• Proponha aos estudantes que façam essa brincadeira em casa. Comente que eles devem associar os múltiplos sentidos que o verbo **dar** pode ter em diferentes contextos. O objetivo é aproximar os estudantes do conceito de polissemia (**EF05LP02**). Oriente-os ainda a analisar as imagens, pois elas podem ajudar a compreender os sentidos das palavras, associando-as a um contexto.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de colocar em prática, por meio de um jogo de ligar as colunas, o conceito de polissemia aprendido na seção anterior.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta marcas de oralidade em um *post* e nos comentários de um *blog* ficcional. Típica do universo digital, a interação entre a personagem Julieta, a blogueira, e seus seguidores reproduz nos textos escritos a pronúncia e outras interlocuções frequentes na fala. Com base nessas marcas, é proposta uma reflexão sobre a influência da oralidade na escrita.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

• Explore com os estudantes o objeto digital *Por dentro de um blog* para que eles conheçam a história e as características dessa plataforma de conteúdo digital.

Olá, oralidade

Marcas de oralidade no *blog*

Você sabe o que é um *blog*? É uma página da internet que se parece com um diário. Nos *blogs*, uma pessoa ou um grupo de pessoas escreve sobre assuntos de interesse pessoal. Em geral, o acesso à página é livre, e os leitores podem comentar as publicações.

A seguir, observe uma página do *blog* da Julieta, reproduzido em um livro que descreve as férias dessa personagem. Trata-se de um *blog* ficcional, mas com elementos de um *blog* real.



Ziraldo/Acervo do artista

Ziraldo. *Diário da Julieta 3*: o *blog* de férias da Menina Maluquinha. São Paulo: Globo, 2012.

bullying: termo em inglês que se refere a toda forma de violência, física ou psicológica, feita de modo intencional, causando dor ou angústia a alguém.

Avaliação diagnóstica

• Pergunte aos estudantes se conhecem ou seguem algum *blog*. Ressalte que todos os conteúdos acessados na internet devem ser previamente verificados por seus responsáveis. Em caso afirmativo, peça que informem a temática tratada no *blog*, os aspectos que mais lhes chamam a atenção e como conheceram a página. Verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre a estrutura desse gênero textual: O que é um *post*? É possível escrever comentários sobre o texto publicado?

Orientações didáticas

• Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o texto e explique que se trata de um *blog* ficcional que simula as características de um *blog* verdadeiro.

• **Atividade 1**: Há diversos tipos de *blog*: jornalísticos, publicitários, escolares, entre outros. O texto extraído do livro de Ziraldo recria as condições de produção de um *blog* pessoal. Esse gênero se assemelha ao conteúdo temático dos diários impressos e sua finalidade comunicativa é tornar público o registro escrito. O dia da semana é um elemento comum com a estrutura do diário íntimo (**EF15LP03**/**EF35LP04**).

• **Atividade 2**: Verifique se há estudantes que tiveram dúvida em relação à autoria do *blog*; para auxiliá-los, mostre onde é possível localizar essa informação na imagem do texto.

• **Atividade 3**: **Vampará** é um neologismo. Ajude os estudantes a identificar que essa palavra foi criada por meio da junção de termos que formam a locução verbal "vamos parar", em um processo de aglutinação. Faça uma leitura expressiva e contextualizada da palavra com entonação própria da oralidade.

• **Atividade 4**: Aproveite para comentar que **KKKK** é uma expressão do internetês. As

Não escreva no livro.

1 Nesse *blog*, há um elemento relacionado ao tempo que também é encontrado em diários. Que elemento é esse?

O dia em que foi escrito; no caso, **quinta-feira**.

2 Quem escreveu o título "Piquenique combina com férias!"?

Julieta, pois ela é a responsável pelo *blog*.

3 Releia o que Bigboca escreveu.

> Vampará com esse *bullying* aí.


Ziralda/Acervo do artista

a. O que quer dizer a expressão **vampará**?

Quer dizer "vamos parar".

b. Por que Bigboca escreveu dessa maneira?

Bigboca escreveu do modo como algumas pessoas pronunciam essa expressão.

4 O que indica a expressão **KKKK** no comentário de Carolnatura? Que outra expressão poderia substituí-la?


Ziralda/Acervo do artista

Indica risos. Sugestões: **rsrs**, **hahaha**, **hehe**, **hihi**, **huahua**, etc.

5 Em que palavra Julieta repete uma vogal? Por quê?


Ziralda/Acervo do artista

Na palavra **gente**. Para ter o mesmo efeito da fala, como se estivesse chamando a todos empolgada: **GEEEENTE**.

6 Na página do *blog*, as personagens usaram palavras e expressões como "superlegal", "papo furado" e "muito engraçadinhas, meninas".

a. Essas expressões indicam que a linguagem é formal ou informal?

Informal.

b. O que essas expressões indicam em relação ao grau de intimidade entre as pessoas que estão escrevendo? Indicam que as pessoas que estão escrevendo se conhecem e são íntimas, amigas.

c. Essas expressões são apropriadas para esse *blog*? Explique.

d. Se Julieta escrevesse usando a linguagem adotada nas apresentações de trabalho em sala de aula, a relação com seus leitores seria a mesma? Converse com os colegas. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

6c. Sim. O *blog* apresenta um contexto mais informal; portanto, a linguagem está adequada.

Saiba mais

Blog

- O termo *blog* é uma contração de *weblog*, que quer dizer "diário da rede" em inglês. Trata-se de um *site* pessoal constituído de elementos característicos, como *posts*, comentários, perfil do autor, arquivos, etc.
- *Post* é uma palavra emprestada do inglês para indicar textos enviados para a internet. Por estarem na *web*, os *posts* também podem conter arquivos de imagens, vídeos, músicas, animações e *hiperlinks*. São organizados por data, geralmente da mais recente para a mais antiga.

Avaliação continuada

- A fim de analisar a influência da oralidade em textos escritos no meio digital, retome com os estudantes, oralmente, as principais diferenças entre língua falada e língua escrita. Para esse fim, elabore um jogo com expressões variadas e solicite aos estudantes que reconheçam a qual modalidade de língua cada expressão pertence. Em seguida, utilize outros exemplos de textos pertencentes ao universo digital, como postagens ou comentários em redes sociais, e incentive os estudantes a refletir sobre as características de textos escritos nesse meio.

expressões transcritas na sugestão de resposta reproduzem o som de risadas. Converse com os estudantes sobre os momentos em que é possível escrever abreviadamente, com registro informal, e os momentos em que é necessário empregar uma escrita convencional.

- **Atividade 5**: Os estudantes devem observar que a pronúncia também pode ser reproduzida com a repetição enfática da sílaba mais forte (tônica).
- **Atividade 6**: Comente com os estudantes, no item **a**, que, por se tratar de um *blog* de férias, é possível inferir que o conteúdo é informal. Nos itens **b e c**, promova uma discussão sobre a adequação do discurso ao contexto de comunicação: "Se alguém se comunicasse com muita formalidade no *blog* de Julieta, destoaria dos demais seguidores do *blog*?"; "Não ficaria inadequado?"; "E quando temos de transmitir seriedade, informando um conteúdo científico, como é o caso dos seminários escolares e dos relatórios de experimentos?"; "Será que, a depender da situação, não precisaríamos adequar o grau de formalidade do registro de linguagem?".
- **Resposta da atividade 6d**: Quem escreve um *blog* quer que as pessoas o leiam e sintam-se próximas do blogueiro. Supõe-se também que elas estejam familiarizadas com os assuntos tratados. A situação de comunicação, por ser mais informal, aproxima escritor e leitor, que interagem como em uma conversa mais descontraída. Portanto, Julieta não conseguiria estabelecer a mesma relação com os leitores se usasse um registro de linguagem mais formal, como o que ela utilizaria em apresentações de trabalhos escolares.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a escrever uma página de um diário pessoal. Para atingir esse objetivo, precisarão mobilizar o que aprenderam a respeito do gênero diário.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

Diário pessoal

Neste capítulo, você leu textos escritos em forma de diário pessoal. Você leu também um *blog*, gênero de texto que circula na internet. Embora seja pessoal, o *blog* é escrito para que outras pessoas o leiam.

O que vou produzir

Agora, você vai produzir um texto em forma de diário. Escreva sobre um dia em que ocorreu algo relevante, divertido, que valha a pena ficar registrado e que possa ser lido por outras pessoas.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para retomar o objetivo e as características do diário pessoal. Utilize as palavras e expressões do quadro.

informal | relatar | primeira pessoa



Orientações para a produção

1. Pense sobre o dia que você vai escrever: quais fatos aconteceram, como eles se desenrolaram, as pessoas que estavam com você, etc.
2. Registre, no início do texto, o dia sobre o qual você vai escrever. Se você, por acaso, não se lembrar do dia exato, escreva o dia da semana ou o mês e o ano.

Avaliação diagnóstica

- Para investigar o conhecimento dos estudantes em relação à escrita do gênero diário, além de utilizar o esquema apresentado no livro, pode-se propor uma atividade mais prática e pedir aos estudantes que registrem os acontecimentos que vivenciaram antes do início das aulas. Observe se eles empregam uma linguagem mais informal, se fazem uso da primeira pessoa, se imprimem um tom subjetivo e confessional no relato dos fatos, etc. Essa primeira produção escrita pode ser armazenada para compor um portfólio avaliativo e ser comparada com a escrita da versão final proposta na seção. Com isso, será possível observar os avanços demonstrados pelos estudantes.

Orientações didáticas

- Com relação ao tópico *O que vou produzir*, peça aos estudantes que leiam e completem o infográfico, a fim de retomar os principais elementos do gênero que será produzido. Faça a correção coletiva, antes de passar ao próximo tópico (**EF15LP05**). No tópico *Orientações para a produção*, ao ler a proposta com os estudantes, oriente-os a escolher um evento que seja interessante para o leitor. Lembre-os de que o primeiro leitor de um diário é seu próprio autor. Porém, nessa produção textual, os colegas também serão leitores. Por isso, o relato do dia deve ter algum elemento marcante, que pode ser engraçado ou tratar da condição humana, como o nascimento ou a morte de alguém. É provável que o relato de um dia absolutamente comum não seja relevante para o leitor (**EF15LP05**).
- Dê liberdade para que eventos fictícios sejam criados nessa produção textual. Escrever sobre

Não escreva no livro.


Leandro Lassmar/ID/BR

3. Por ser um texto pessoal, o diário é escrito em primeira pessoa: eu.
4. Você pode escolher um jeito próprio de se dirigir ao diário: "Meu diário"; "Meu amigo diário"; "Querido amigo"; etc.
5. Lembre-se de que a linguagem usada no diário é informal e divertida, como se o autor estivesse conversando com um amigo.
6. Durante a escrita do texto, observe a divisão silábica do seu texto, a fim de que as palavras sejam separadas adequadamente.
7. Assine o texto com seu nome ou apelido para que os colegas saibam quem o escreveu.
8. Embora se trate de diário pessoal, não é preciso expor assuntos muito íntimos, pois será compartilhado com os colegas.

Avaliação e reescrita

Depois de escrever o texto, releia-o e confira se os itens do quadro a seguir foram contemplados. Pinte **sim** ou **não** para o que foi feito.

Depois de responder aos itens do quadro, corrija o que achar necessário no texto e passe-o a limpo em uma folha de papel avulsa.

1. Você escreveu a data dos acontecimentos?	Sim	Não
2. O texto está escrito em primeira pessoa?	Sim	Não
3. A linguagem do texto está adequada para um diário?	Sim	Não
4. Você considera que o acontecimento que escolheu relatar merece ser relembrado?	Sim	Não
5. O texto descreve os acontecimentos de forma coerente e coesa, respeitando a ordem em que aconteceram?	Sim	Não
6. Utilizou letra cursiva com boa caligrafia (formato das letras)?	Sim	Não

Faça desenhos para ilustrar o texto e deixar a página mais divertida.

Circulação do texto

1. Você e os colegas vão compartilhar os textos que produziram. No final da leitura, vocês podem montar um mural para fixar os textos.
2. Se a turma ou a escola tiver uma página na internet, como um *blog*, vocês podem combinar com o professor a publicação dos textos nessa página. Assim, poderão divulgar esse trabalho para mais pessoas.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Avaliação continuada

- Para monitorar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, faça a correção das produções de forma individualizada, selecione os problemas mais recorrentes (descaracterizando a autoria) e discuta-os oralmente, refletindo, de modo colaborativo, sobre possíveis inadequações. Ao finalizar o processo, peça aos estudantes que reescrevam a própria redação com base na correção individualizada e nos comentários compartilhados pelos colegas.
- Depois, proponha também a criação de um "diário maluco", em que a turma escolhe uma personagem para relatar eventos de sua vida em um diário íntimo. Em grupos, a turma deverá criar as características da personagem, como gênero, nacionalidade, medos, predileções culturais, etc. Cada grupo deverá escrever sobre um dia diferente. Estabeleça uma idade da personagem para cada grupo, de modo que os integrantes decidam os eventos a serem relatados de acordo com esse aspecto. Assim, a turma contará vivências que perpassam da infância à vida adulta da personagem. Na roda de leitura, a turma descobrirá como foi a vida da personagem criada. Essa atividade possibilita, mais uma vez, analisar a escrita dos estudantes, destacando as potencialidades e verificando as fragilidades dos textos.

um dia imaginário é um processo criativo interessante e pode evitar constrangimentos.

- Discuta também a relação entre diário íntimo e *blog*, que é um texto público. É importante verificar se o grupo distingue o que deve ficar em sigilo para preservar a privacidade de uma pessoa e o que pode ser contado aos colegas, sem causar desconforto.
- Se os estudantes quiserem, podem colar no diário etiquetas, rótulos, ingressos, papéis de presente ou outros objetos relacionados ao dia relatado. Comente que os diários costumam ser escritos usando a letra cursiva. No entanto, caso queiram, eles podem digitar seus diários em um editor de texto. Se a escola tiver acesso à internet, pode-se criar um *blog* para a publicação dos textos (**EF15LP08**).
- No tópico *Avaliação e reescrita*, os estudantes precisam reler sua produção, identificando se escreveram um dia de um diário íntimo considerando a situação comunicativa, o registro adequado de linguagem e as convenções da língua. Depois da releitura e da avaliação, eles devem fazer os ajustes necessários no texto.
- Quanto ao tópico *Circulação do texto*, a roda de leitura encerra as atividades. Peça aos estudantes que leiam seus diários com expressividade, enfatizando os eventos apresentados.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de compreender brevemente o conceito de criptografia e de aplicá-lo em uma mensagem produzida por eles.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF15CO05)** Codificar a informação de diferentes formas, entendendo a importância desta codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais.
- **(EF15CO09)** Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.

Universo digital

Proteção de dados pessoais na internet

Na seção *Dando asas à produção*, você e os colegas produziram uma página de diário que poderia ser publicada em um *blog*. Mas só compartilhamos registros desse tipo quando nos sentimos confortáveis, pois, em um diário, costumamos registrar acontecimentos importantes e confidenciais.

Em um mundo cada vez mais tecnológico, guardar segredos pode ser um grande desafio, porque as informações postadas na internet costumam ser públicas, permitindo a qualquer pessoa acessá-las. Então, como podemos proteger nossos dados?



Steve Russell/Toronto Star/Getty Images

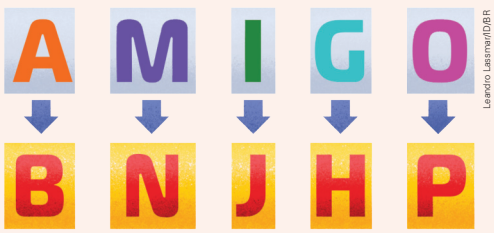
A cifra de César foi uma criptografia criada pelo imperador romano Júlio César (100 a.C.–44 a.C.) para transmitir mensagens em períodos de guerra. Consistia em trocar uma letra por outra que estivesse três posições à sua frente.

Uma forma de garantir a segurança na internet foi o desenvolvimento da **criptografia**, técnica utilizada para codificar mensagens e impossibilitar que pessoas não autorizadas tenham acesso a determinado conteúdo.

A criptografia está presente, por exemplo, em aplicativos de trocas de mensagens instantâneas e em bancos, como forma de assegurar a proteção dos dados dos clientes.

Descubra como criptografar uma mensagem na atividade a seguir.

1. Você pode criar uma regra para que seu destinatário traduza. Observe o exemplo. Qual regra você imagina que foi definida nesse caso?



Leandro Lassmar/ID/BR

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a dialogar sobre o gênero diário. Pergunte a eles como acham que é possível cuidar da privacidade dos registros feitos em um diário. Pergunte se já ouviram falar de criptografia e se sabem do que se trata. Questione-os sobre qual pode ser a relação desse assunto com o gênero diário e a proteção de dados na internet.
- Se julgar adequado, apresenta aos estudantes outras informações sobre a criptografia com base no *site* PET Sistemas de Informação/UFSM, disponível em https://www.ufsm.br/pet/sistemas-de-informacao/2020/05/05/introducao-a-criptografia (acesso em: 17 mar. 2025). Destaque os quatro principais objetivos da criptografia descritos no *site*: confidencialidade, integridade, autenticação e não repúdio ou irretratabilidade.
- Na sequência, inicie a leitura coletiva das orientações, a fim de que os estudantes tirem possíveis dúvidas.
- Após conversar com os estudantes sobre o objetivo das atividades, auxilie-os na criação da regra para criptografar a mensagem. Não é necessário que a regra seja complexa. O foco é que os estudantes compreendam o que é criptografia.
- Se possível, para inspirá-los, apresente a eles outros exemplos de criação de códigos, como os que podem ser encontrados em atividades de revistas de jogos e passatempos.
- Após a turma finalizar a produção, reserve um momento para que os estudantes troquem as mensagens com os colegas. Por fim, promova uma roda de conversa para a realização das atividades da subseção *Para concluir*.

Orientações didáticas

- Nessa seção, são mobilizadas as habilidades **EF15CO05** e **EF15CO09**, pois os estudantes terão a oportunidade de codificar informações de diferentes maneiras e, ainda, compreender que as tecnologias devem ser utilizadas de modo ético e responsável.
- **Resposta da atividade 1:** Explique aos estudantes que a mensagem criptografa a palavra **amigo**. Nesse caso, a criptografia foi feita substituindo cada letra pela que a sucede no alfabeto. Na ordem alfabética, a letra B, por exemplo, aparece depois da letra A.
- **Atividade 2**: Explique que as letras mantiveram seu significado, já os números correspondem à ordem em que as letras correspondentes aparecem no alfabeto. Por exemplo: em **p1ss51r**, o número

Não escreva no livro.

2. Observe mais um exemplo de mensagem codificada e tente descobrir o que ela significa.

A mensagem significa "Vamos passear no parque hoje?"



Leandro Lasmar/ID/BR

Dica

As letras apresentadas não sofreram alteração, somente os números.

3. Agora que você já aprendeu um pouco sobre criptografia e decodificou duas mensagens, que tal criar sua própria mensagem criptografada?

Resposta pessoal.

a. Primeiro, estabeleça uma regra. Conheça algumas possibilidades.

- Substituir uma letra pela anterior ou posterior no alfabeto, por um número ou por um ícone/desenho.
- Trocar apenas as consoantes e manter as vogais originais.

b. Após criar a regra para criptografar sua mensagem, escreva o texto. A mensagem pode abordar alguma novidade que você deseja contar a um colega.

c. Troque a mensagem codificada com um colega e tente decodificar a criptografia utilizada por ele. Atenção: Somente revele a mensagem de seu colega para outras pessoas se ele autorizar que você faça isso.

Para concluir

Depois de realizar as atividades, reflita sobre as questões a seguir.

Respostas pessoais.

1. Nas mensagens criptografadas, você teve dificuldade em entender as regras aplicadas?
2. Em sua opinião, a criptografia pode ajudar na proteção de informações no dia a dia?
3. Você gostou de produzir uma mensagem criptografada? Pensa em aplicar a criptografia em conversas com os amigos? Comente.

1 corresponde à primeira letra do alfabeto (A), o número 5 corresponde à quinta letra do alfabeto (E), e assim por diante.

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes no processo para assegurar a compreensão da lógica da criptografia. Se necessário, elabore outros exemplos com eles e registre-os na lousa, a fim de fazê-los exercitar o aprendizado.

- Veja a seguir orientações para cada uma das atividades realizadas na subseção *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Converse com os estudantes sobre as possíveis dificuldades que surgiram para entender a criação das regras para as mensagens criptografadas.
  - **Atividade 2**: Essa atividade possibilita retomar a discussão sobre privacidade e proteção de dados e informações. Além disso, é uma oportunidade de retomar o gênero diário, caso você julgue necessário. O objetivo da atividade é observar se os estudantes compreenderam que, em um mundo cada vez mais conectado, é preciso ter mais cuidado com o que se divulga. Aproveite para comentar com eles que a criptografia é constantemente aprimorada para impedir o vazamento de dados e informações.
  - **Atividade 3**: Nessa atividade, incentive os estudantes a compartilharem suas impressões. A comunicação por meio de uma mensagem que precisa ser decodificada não é, necessariamente, uma tarefa fácil. Porém, considerando a ludicidade da atividade, é possível que os estudantes tenham gostado de decifrar mensagens, de codificar mensagens ou até de selecionar as informações que desejam divulgar para os colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção relaciona uma cena do cotidiano retratada em uma pintura de Portinari ao conteúdo do capítulo. Interpretar imagens requer conhecimentos que serão abordados nas atividades propostas, como a influência do traçado e das cores para expressar uma ideia por meio de uma obra de arte.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Vamos ler imagens!

Pintura de brincadeiras

Neste capítulo, você leu textos em que crianças contam sobre seu dia a dia. Agora, observe a imagem a seguir, produzida por um pintor brasileiro.



Coleção particular/Reprodução autorizada por João Candido Portinari

Candido Portinari. *Meninos brincando*, 1955. Óleo sobre tela.

Agora é a sua vez!

1. Observe as pessoas representadas na cena. Elas parecem ser mais jovens ou mais velhas?

Parecem ser crianças ou jovens brincando.

2. A cena apresentada se passa em um ambiente urbano ou rural? Explique.

É possível relacionar a cena a um ambiente rural, já que as pessoas representadas estão acompanhadas de um burro e estão brincando tranquilamente em uma área aberta. Não há prédios ou estradas próximos a elas. Além disso, os tons de amarelo usados ao fundo podem remeter ao chão de terra, mais comum em ambientes rurais.

Atividade complementar

- Para explorar com os estudantes seus conhecimentos prévios e instigá-los a novas descobertas, faça uma atividade preparatória. Pergunte a eles se já ouviram falar de Candido Portinari e se conhecem alguma outra obra dele. Disponibilize informações sobre a vida do pintor, mostrando sua importância para o cenário artístico nacional. Se a escola tiver acesso à internet, proponha aos estudantes uma visita ao laboratório de informática ou similar, para que eles possam navegar pelo *site* Projeto Portinari e acessar o acervo de suas obras (disponível em: http://www.portinari.org.br/#; acesso em: 20 mar. 2025).

Roteiro de aula

- Após realizar a atividade preparatória sugerida, peça aos estudantes que apreciem esteticamente o quadro apresentado na seção. Solicite a alguns voluntários que falem suas impressões, do que mais gostaram, o que torna a obra única e diferente de outras pinturas que já viram. Incentive o compartilhamento de ideias entre eles.
- Depois, os estudantes podem fazer uma relação entre a pintura e o texto "O meu amigo pintor", de Lygia Bojunga, falando das cores e do movimento das crianças retratadas, além de relatar as sensações que esse conjunto todo pode despertar.

Orientações didáticas

- Ao explorar as obras de arte reproduzidas ao longo do volume, chame a atenção da turma para as informações das legendas. Nessa coleção didática, as legendas das obras de arte geralmente são compostas das seguintes informações, quando disponíveis: nome do autor, título da obra, ano em que ela foi feita e/ou publicada e a técnica utilizada na confecção da obra.
- **Atividades 1 e 2**: A pintura não mostra um cenário definido, explorando a expressividade do traçado e das cores do pano de fundo. Por isso, para responder às questões, os estudantes precisam associar a faixa etária das crianças e o burrico a uma cena bucólica. Deixe os estudantes construírem suas hipóteses. Oriente a análise das cores, dos traços e das personagens, construindo, com a participação deles, o sentido da obra.

Não escreva no livro.

3 Na pintura, as pessoas parecem estar brincando de quê?

Elas parecem estar fazendo uma parada de mão ou "virando estrela".

- Você já experimentou essas brincadeiras? Caso tenha experimentado, conte como foi. Resposta pessoal.

4 Que animal aparece na cena retratada?

Um burro.

5 Que cores foram utilizadas na maior parte da cena?

[X] Cores quentes (vermelho, laranja, amarelo).

[ ] Cores frias (azul, verde, violeta).

6 Você diria que a cena se passa em um dia de calor ou de frio? Por quê?

Provavelmente, em um dia de calor. Com base nas cores utilizadas na cena e nas roupas das pessoas representadas, é possível chegar a essa conclusão.

7 Observe as linhas existentes no quadro. Em sua opinião, que impressão essas linhas causam? Resposta pessoal.

8 Para você, brincar é uma das coisas mais importantes da infância? Com quem você costuma brincar?
Respostas pessoais.

9 Forme dupla com um colega. Vocês vão escrever um texto imaginando que uma das pessoas retratadas na pintura está contando em um diário como foi o dia representado na cena. Deem um nome para cada pessoa representada e para o animal que as acompanha. Tentem imaginar onde essas pessoas moram, se são amigas ou familiares, o que fizeram antes e depois dessa cena, etc. Usem a imaginação. Resposta pessoal.



Leandro Lassmar/ID/BR

Saiba mais

Candido Portinari

Candido Torquato Portinari nasceu em Brodowski, em 29 de dezembro de 1903, e morreu no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1962. O pintor despontou no cenário artístico nacional cedo; aos 20 anos, participou de várias exposições, depois de ter cursado a Escola Nacional de Belas Artes, chamando a atenção de seus professores e da imprensa. Seus quadros, de forte influência modernista, ganharam notoriedade também no exterior.

Sua obra se aproxima da temática social, pela qual ficou mundialmente conhecido. A preocupação com o bem-estar do povo brasileiro o levou à política, quando se candidatou a deputado federal e a senador pelo Partido Comunista Brasileiro, na década de 1940.

Sua produção artística despertou tanto interesse que seus painéis *Guerra e paz* se encontram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Habilidade de relacionamento

- **Atividade 8**: Comente com os estudantes que as brincadeiras ajudam as crianças a se lançar no mundo com ludicidade, desenvolvendo a comunicação e o relacionamento com os pares. As brincadeiras dão liberdade à sua expressão corporal e criativa, ajudando a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais. Também oferecem uma forma de retratar o universo adulto, de se apropriar dele e, também, de interpretá-lo. As brincadeiras positivas fazem bem e transmitem alegria.

- **Atividade 3**: Brincadeiras corporais são cada vez mais raras em espaços urbanos. Se possível, depois da aula, disponibilize um tempo para que os estudantes experimentem essa ou outras brincadeiras em local aberto da escola (pátio ou quadra, por exemplo), como pula-cela, sempre tomando cuidado para que não se machuquem. Vivenciar essas brincadeiras é uma forma de resgatar parte de nossa cultura popular.
- **Atividade 4**: Acolha as respostas dadas pelos estudantes. Caso exista alguma dúvida acerca do animal que está representado no quadro, peça que levantem as características físicas do animal.
- **Atividades 5 e 6**: Inicialmente, é importante que os estudantes observem as cores presentes na imagem para, na sequência, verificar a expressividade delas. Incentive-os a falar sobre os raiados amarelados, que lembram raios de sol.
- **Atividade 7**: Acolha as respostas dos estudantes e explore, se possível, as diferentes técnicas usadas em pinturas.
- **Atividade 9**: Nessa atividade, é retomado o conteúdo apresentado no capítulo, visto que, ao escrever, os estudantes precisam acionar os conhecimentos adquiridos. Eles podem ler para os colegas os textos que produzirem, de modo que todos comparem suas interpretações particulares acerca da pintura.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como o contexto de produção de diários, mas, desta vez, por meio da leitura de uma resenha crítica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

» **(EF05LP28)** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

» **(EF05CO011)** Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.

Aprender sempre

1 Leiam o trecho da resenha de um livro que contém uma HQ.

‘Os Diários de Amora’: uma mistura perfeita de história com uma linda arte

[...]

Os Diários de Amora mostra uma das aventuras da personagem principal. Duvido você adivinhar o nome dela — dica: olha no título.

Enfim, Amora é uma menina extremamente curiosa, que tem uma queda por mistérios e adora desvendá-los, com a ajuda das suas duas melhores amigas, enquanto registra tudo em seu diário.

A bola da vez é um senhor misterioso, que todos os dias entra na floresta perto da cidade onde mora a Amora — mora a Amora... tenta repetir isso cinco vezes rápido — e desaparece entre as árvores. E detalhe: ele está sempre carregando latas de tinta.

Quem é esse cara? Para onde ele está indo? Por que ele carrega latas de tinta?

São as perguntas que Amora faz ao seu diário. E, no fim, ela acaba descobrindo todas as respostas. [...]

Os Diários de Amora é aquele tipo de livro que você consegue ler a qualquer hora — seja pela história deliciosa, seja pelas artes lindíssimas, seja pelos dois — e, quando termina, tem vontade de voltar para o início e ler tudo de novo. [...]

bola da vez: expressão popular indicativa de que algo está em evidência naquele momento.

Carol Defanti. ‘Os Diários de Amora’: uma mistura perfeita de história com uma linda arte. *Vai lendo*. 1 jun. 2021. Disponível em: https://vailendo.com.br/2021/06/01/os-diarios-de-amora-o-zoologico-petrificado-de-joris-chamblain-e-aurelie-neyret-resenha. Acesso em: 19 mar. 2025.

- Cada assunto do texto foi marcado com uma cor. Pintem os itens a seguir com a cor que indica o assunto correspondente.

Ver resposta nas *Orientações didáticas*.

- ◯ Características de Amora.
- ◯ Apresentação do ser misterioso da história.
- ◯ Perfil do livro e dica para desvendar a personagem principal.
- ◯ Perguntas sobre o ser misterioso e onde Amora as registra.
- ◯ Destaque para qualidades da obra que instigam a leitura.

2 A linguagem do texto é informal ou formal? Por que essa linguagem foi usada?

Informal, o que favorece a identificação do público infantojuvenil com o texto.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1**: Características de Amora: vermelho. Apresentação do ser misterioso do livro: azul. Perfil do livro e dica para desvendar o nome da personagem principal: amarelo. Perguntas sobre o ser misterioso e onde Amora as registra: verde. Destaque para qualidades da obra que instigam a leitura: marrom.
- **Atividade 1**: Após a leitura coletiva do texto, oriente os estudantes a pintar as bolinhas de cada item de resposta com a cor indicada nos parágrafos correspondentes ao que esses itens indicam. Os parágrafos 4 e 5 correspondem a uma só etapa, por isso a cor verde aparece no início de ambos.
- **Atividade 2**: Explore com a turma o modo como os estudantes chegaram à resposta da atividade, solicitando que digam em voz alta quais elementos do texto caracterizam a linguagem como informal. Eles poderão mencionar frases em que se usa uma linguagem espontânea, tais como: “Duvido você adivinhar o nome dela” ou “olha no título”; o emprego da expressão “A bola da vez...”; o trecho “tem uma queda por”; a pergunta “Quem é esse cara?”.
- **Atividade 3**: Por meio da atividade, os estudantes vão rever o estudo da polissemia (**EF35LP05**). A palavra queda, no texto, foi usada no sentido de “predileção”, de “inclinação”. Esse sentido se assemelha ao uso de queda na frase que compõe a primeira alternativa. Já na expressão queda-d’água, essa palavra foi empregada para compor uma expressão com sentido de “água caindo”, de “cascata”. É possível que os estudantes mencionem o uso da palavra queda nesse caso com sentido de “ato de cair”, “tombo”. Exemplo: A menina sofreu uma queda no recreio, mas felizmente não se machucou.

Não escreva no livro.

3 No trecho "Amora [...] tem uma queda por mistérios e adora desvendá-los [...]", a palavra **queda** tem o mesmo sentido empregado em que frase a seguir?

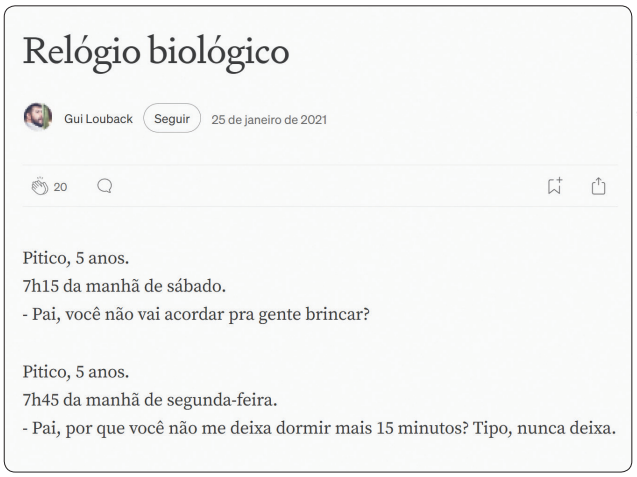
(X) A menina tem uma **queda** por plantas aquáticas.

( ) A menina tem plantas aquáticas perto de uma **queda**-d'água.

- Fale para o professor e os colegas uma frase em que a palavra **queda** tenha um sentido diferente do usado no texto.
Resposta pessoal.

4 Você acha importante ler resenhas de livros infantojuvenis como o livro *Os diários de Amora*? Por quê?
Respostas pessoais

5 Leia a reprodução do miniconto digital a seguir, intitulado "Relógio biológico". O termo se refere ao mecanismo que regula as atividades do corpo de acordo com o momento do dia.



Relógio biológico

Gui Louback Seguir 25 de janeiro de 2021

20

Pitico, 5 anos.
7h15 da manhã de sábado.
- Pai, você não vai acordar pra gente brincar?

Pitico, 5 anos.
7h45 da manhã de segunda-feira.
- Pai, por que você não me deixa dormir mais 15 minutos? Tipo, nunca deixa.

Arquivo/Gui Louback/Minicontos

Reprodução do miniconto digital "Relógio biológico", de Gui Louback, 25 jan. 2021.

a. O miniconto apresenta um diálogo entre quais personagens?
Pitico, que tem 5 anos, e seu pai.

b. Que marca de oralidade tem significado semelhante a "por exemplo"?
Ele usou a palavra **tipo**, na frase "Tipo, nunca deixa.", no final do texto.

c. Quais são as pistas que indicam que esse é um texto publicado em ambiente virtual? Os ícones de ação presentes na página, o botão "Seguir" e a data de postagem.

d. Além do travessão, que outro sinal de pontuação poderia ter indicado as falas de Pitico no diálogo? As aspas.

Habilidade de relacionamento

- **Atividade 4**: Realize uma roda de conversa a respeito da importância de conhecer sempre novas obras literárias, abrir-se a novas possibilidades de leitura, levando os estudantes a perceber que essa prática favorece a ampliação de repertório cultural e artístico. A prática de indicar livros feita pelos estudantes a outras pessoas ativa a capacidade de memória, desenvolve a habilidade para expor ideias próprias, além de ser uma importante ferramenta para a socialização do conhecimento. O ato de indicar livros a alguém pressupõe habilidades de relacionamento: ouvir essa pessoa, considerar seus valores, aspectos de sua história de vida (quando ela deseja compartilhar), perceber suas preferências, etc. São posturas que envolvem a empatia e revelam considerar as ideias e os gostos do outro como importantes.

- **Atividade 5**: Essa atividade mobiliza a habilidade **EF05CO011** da Computação ao propor aos estudantes uma reflexão sobre o interesse de um autor em publicar seus textos em redes sociais para atingir um número maior de pessoas e, ao mesmo tempo, dialogar com elas. No item **a**, pode-se perguntar aos estudantes qual pista textual indica que o menino que faz as perguntas no texto é uma criança pequena. Espera-se que eles notem que "Pitico", palavra muito usada como apelido, traz esse significado: de criança pequena. Alguns dicionários contêm essa palavra, o que pode levar os estudantes a uma consulta para descobrir que "pitico" também pode significar "fofo", "adorável", constituindo-se como um apelido carinhoso que se pode dar a alguém. No item **b**, observe se os estudantes identificam o termo "tipo" como marca de oralidade no texto. Comente que seu significado é semelhante a "por exemplo". Em relação ao item **c**, verifique se os estudantes conseguem identificar os símbolos reproduzidos e se conhecem seus significados: as palmas sugerem que o leitor gostou do que leu; o balão indica o espaço para comentários; a bandeirinha com um sinal de + expressa a ideia de salvar, armazenar uma informação; e o símbolo composto por uma setinha para cima sugere a ideia de compartilhar a informação. No item **d**, relembre com os estudantes a função das aspas como pontuação que pode indicar o discurso direto, assim como o travessão.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a compreensão do valor persuasivo de anúncios publicitários, especialmente os voltados ao público infantil, possibilitando o reconhecimento de que, nesse contexto, as informações veiculadas sobre um produto não são, necessariamente, confiáveis.
- a leitura e a interpretação adequada de textos informativos verbais e multissemióticos, favorecendo as relações entre frases curtas, dados, gráficos e imagens.
- a compreensão do processo de formação de palavras por prefixação e sufixação e dos conceitos de palavra primitiva e derivada.
- a apreensão da regra de ortografia que determina quando uma palavra deve ser grafada com **x** ou com **ch** e a memorização facilitada de um conjunto de palavras com correspondência irregular.
- a produção de um anúncio publicitário considerando as reflexões sobre o consumo consciente incentivadas no estudo do capítulo, com atenção às características formais desse gênero textual.
- a produção de um *vlog* voltado para a crítica de uma obra literária infantil, atentando para os elementos composicionais desse tipo de vídeo.



Roteiro de aula

- Comece o estudo do capítulo analisando, junto com os estudantes, a imagem apresentada. Em seguida, leia o título do capítulo e o texto introdutório e pergunte-lhes como é possível relacioná-los ao tema do capítulo. Depois, peça que leiam e comentem as perguntas.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Incentive os estudantes a observar a imagem verificando o lugar em que as crianças estão (um parque público ou uma praça, por exemplo) e se já foram a um lugar assim. Aproveite também para falar a respeito da brincadeira de fazer bolhas de sabão. Destaque também que parques públicos ou lugares em meio à natureza auxiliam no bem-estar das pessoas, pois neles é possível praticar variadas atividades, diminuindo assim a ansiedade e o estresse.
- **Atividade 3**: Sugira uma reflexão sobre comportamentos de consumo. Se for necessário, comente o significado de **consumo** e **consumismo**.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: Incentive os estudantes a desenvolver uma perspectiva de autoanálise e uma reflexão sobre os próprios comportamentos de consumo. Incentive-os a expor situações que tenham ocorrido com eles para ampliar a discussão.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 4

Consumir o quê... E para quê?

Você já pensou que cuidar do meio ambiente é um compromisso de todos em uma sociedade?

Neste capítulo, você vai saber mais sobre a importância de agir e consumir de maneira consciente para ajudar a preservar o meio ambiente e cuidar do planeta onde vivemos.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem? O que ela desperta em você?
2. Você costuma frequentar lugares como esse? Em sua opinião, qual é a importância desses espaços para as pessoas?
3. Você acha que o consumo excessivo pode contribuir para a destruição de lugares como o apresentado na imagem? Justifique sua resposta.
4. Quais atitudes você adota no seu dia a dia para promover o consumo consciente e contribuir para a preservação do meio ambiente e do nosso planeta?

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Aleixo/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de personagens relaxando e brincando em um parque ao ar livre.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6, 9 e 10.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP01, EF05LP08, EF05LP13, EF05LP14, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP18, EF05LP20, EF05LP21, EF05LP23 e EF05LP26.
- **Habilidade de Ciências:** EF05CI05.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer, pela observação de um folheto de divulgação, as características desse gênero textual, composto, geralmente, de textos verbais e não verbais, cujo objetivo é divulgar uma peça teatral infantil.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Navegar na leitura

* Respostas pessoais. Os estudantes poderão citar, por exemplo: "João e o Pé de Feijão", "Branca de Neve e os Sete Anões", "A Raposa e as uvas", entre outras.

O gênero textual que será estudado neste capítulo está presente no cotidiano e é usado para divulgar eventos, produtos e ideias. Trata-se do **folheto de divulgação**. A seguir, vamos observar um folheto que divulga a peça de teatro infantil *A Geladeira Mágica*, uma história em que dois primos abrem a porta da geladeira da avó e, ao se depararem com alimentos deliciosos e saudáveis, encontram o universo do faz de conta e vivenciam diversas versões dos clássicos da literatura.

- Você já assistiu a alguma peça de teatro que tratasse de hábitos alimentares? Para você, o que poderia ter dentro de uma geladeira mágica? Respostas pessoais.
- Você conhece histórias da literatura que mencionem algum tipo de alimento? Tente se lembrar de algumas dessas histórias e compartilhe com os colegas. *



Ronaldo Gutierrez/WB Produções

Folheto de divulgação da peça teatral *A Geladeira Mágica*. São Paulo, 2024.

Avaliação diagnóstica

- Organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se, no cotidiano deles, já receberam ou é comum encontrarem folhetos de divulgação como o que foi apresentado. Peça que compartilhem os assuntos sobre os quais os folhetos tratavam e verifique se eles sabem quais as principais características desse texto. Aproveite para sondar os conhecimentos prévios da turma sobre esse gênero, identificando as potencialidades e as fragilidades em relação ao conteúdo a ser estudado no capítulo.

Roteiro de aula

- Para trabalhar com o texto, pode-se organizar a turma em duplas para conversar sobre as questões de predição com sua mediação, passando entre as duplas para tirar dúvidas e oferecer orientações. Em seguida, sugira que os estudantes sigam a sequência, fazendo a leitura e análise do folheto e do texto e na sequência, as atividades, que oferecem mais elementos sobre a peça e a intencionalidade dos autores. Ao final, faça a correção das atividades em conjunto com a turma.
- Se possível, leve alguns folhetos para serem explorados pelos estudantes ou, antecipadamente, peça que eles tragam alguns exemplares de casa. Ao ampliar a oferta de textos a serem lidos, é possível salientar que, em um folheto, pode ser divulgado um grande conjunto de assuntos, com diferentes objetivos (informar, vender, instruir, etc).

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Ao acolher as respostas, valorize a experiência e curiosidade dos estudantes. É possível que alguns deles nunca tenham tido a oportunidade de ir a um teatro ou a uma sala de espetáculos, mas

Não escreva no livro.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF05LP20)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.



Ronaldo Gutierrez/AVB Produções

Verso do folheto de divulgação da peça teatral *A Geladeira Mágica*. São Paulo, 2024.

Ler para compreender

1 Observe os elementos do folheto de divulgação e faça o que se pede.

a. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase a seguir: O folheto anuncia a peça *A Geladeira Mágica* em um texto composto por:

( ) somente imagens.
(X) palavras e imagens.
( ) somente palavras.

b. Qual frase cumpre a função de divulgar a peça, fazendo um convite ao leitor para assistir a ela?

"Venha se divertir com... *A Geladeira Mágica*".

c. Para você, o folheto de divulgação é atraente? Justifique com elementos presentes no texto lido.

Resposta pessoal.

podem contar sobre dramatizações feitas na escola ou em outros ambientes.

- **Segunda questão de predição**: As respostas podem ir além dos clássicos da literatura. Os estudantes poderão mencionar a presença de alimentos em histórias contadas em outros gêneros, como quadrinhos, animações, em narrativas de tradição oral, etc.
- **Atividade 1**: No item **a**, comente que a composição por meio de imagem e texto verbal é uma das principais características desse gênero. Na resposta do item **b**, chame a atenção para o sentido convidativo do verbo "Venha". Verifique se os estudantes percebem esse apelo em outros materiais que divulgam espetáculos e eventos e solicite-lhes que citem verbos no imperativo que podem ser usados em outros textos com esse teor. Já no item **c**, instigue a turma a apresentar uma justificativa sobre achar ou não o folheto atraente.

Não escreva no livro.

2 Observe o que está em primeiro e segundo plano no folheto.

a. Quem você imagina que sejam as personagens representadas pelos atores na imagem do folheto?

Resposta pessoal.

b. Descreva o que você vê ao fundo, na imagem representada no folheto, e explique o que ela tem a ver com o tema do espetáculo.

Ao fundo está uma grande árvore frutífera. A imagem está relacionada ao tema do cultivo de bons hábitos alimentares, um dos focos da peça, já que as frutas são consideradas alimentos saudáveis.

c. Que elementos do figurino e da composição visual das personagens retratadas na foto são atrativos para o público infantil?

Lápis coloridos nas mãos de uma das personagens, imitando garras; peruca e roupa em vermelho-vivo na outra; brilho do tecido usado nas roupas delas; dentes de um animal feroz na touca da fantasia preta; maquiagem facial em ambas.

d. Observe os figurinos dos atores na imagem do folheto e a cesta nas mãos de um deles. Que outras personagens de um conto da literatura eles parecem representar?

A atriz parece estar caracterizada como a Chapeuzinho Vermelho, carregando sua cesta de guloseimas para levar à avó; e o ator, como Lobo Mau, com suas garras apontadas para Chapeuzinho.

e. Nas histórias de encantamento, é comum que as personagens entrem em um universo mágico. Você acha que isso acontece na peça divulgada? Explique sua resposta. Resposta pessoal.

- Agora, lembre-se de um conto em que isso acontece e comente com os colegas. Você acha histórias assim interessantes? Por quê?

Respostas pessoais.

Orientações didáticas

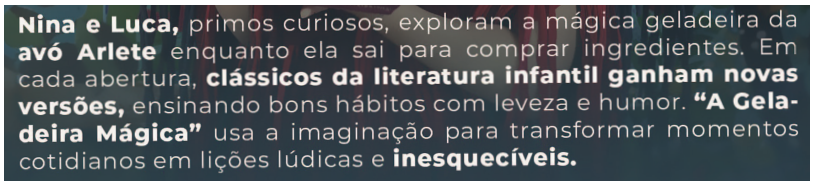
- **Atividade 2**: Se julgar necessário, comente com a turma que o primeiro plano corresponde às informações/imagens que estão mais evidentes ao nosso olhar ao observar o folheto; enquanto, no segundo plano, os elementos estão um pouco mais distantes, são secundários ao olhar do leitor. No item **a**, espera-se que os estudantes respondam que são os primos Nina e Luca. No item **b**, peça aos estudantes que localizem a imagem que aparece ao fundo do cartaz, representando uma árvore frutífera. No item **c**, peça aos estudantes para identificarem todas as cores que aparecem no folheto: no cenário e no entorno dele, nas roupas, na maquiagem, etc. Pode-se perguntar aos estudantes se eles já perceberam que o uso de cores é bastante comum em materiais destinados ao público infantil e em quais textos destinados a esse público eles encontram esse recurso. No item **d**, vale lembrar que as personagens da peça *A Geladeira Mágica* são avó e netos (vó Arlete, Luca e Nina) e, no conto da Chapeuzinho Vermelho, essas duas gerações também estão representadas. No item **e**, espera-se que os estudantes respondam que sim, que os primos Nina e Luca exploram uma geladeira que é mágica. Incentive os estudantes a se recordarem das histórias que conhecem e compartilharem suas impressões com os colegas. Nesse momento, pode-se verificar a clareza no intercâmbio oral dos estudantes ao compartilhar informações com a turma.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que observem o verso do folheto para identificar elementos característicos do gênero. Isso vai auxiliá-los, inclusive, na seção *Dando asas à produção*, quando terão que produzir um folheto.
- **Atividade 4**: Acolha as respostas dos estudantes, favorecendo a troca de ideias entre eles sobre suas experiências de leitura.

Não escreva no livro.

3 Observe o verso do folheto. Assinale os elementos que apresentam as principais informações para quem deseja assistir à peça.

[X] Data. [ ] Sinopse. [X] Local. [X] Horário.

4 Releia a seguir o texto apresentado no folheto.



Ronaldo Gutierrez/WB Produções

a. Que adjetivo atribui uma importante característica aos primos? De acordo com o texto, por que esse adjetivo marca a atitude deles no enredo da peça?

O adjetivo **curiosos** é atribuído aos primos. Eles são considerados curiosos porque são as personagens da peça que exploram a geladeira mágica da avó Arlete.

b. Qual adjetivo evidencia que a geladeira não é comum, mas encantada?

O adjetivo **mágica**.

c. Um dos adjetivos indica que a literatura presente na peça é destinada a um tipo específico de público. Qual é?

O adjetivo **infantil** posterior ao substantivo **literatura**.

d. O que o uso da expressão "ensinando bons hábitos" revela sobre o conteúdo da peça?

O uso da expressão revela que a peça aborda a importância de ter bons hábitos alimentares, pois a peça gira em torno de personagens que exploram o conteúdo da geladeira da avó delas.

e. Agora, interprete a afirmação: "Em cada abertura, clássicos da literatura ganham novas versões". De quais aberturas se está falando?

Pelo contexto, é possível compreender a referência à abertura da porta da geladeira da avó para encontrar dentro dela novas versões de clássicos da literatura.

No item **a**, pode-se perguntar a eles se o adjetivo **desbravadores** poderia substituir **curiosos** nesse contexto. Deixe-os consultar a palavra **desbravador** no dicionário para checar o seu sentido. No item **b**, cabe incentivar os estudantes a citar outros títulos de histórias em que aparecem as palavras **mágica** ou **mágico**, **encantada** ou **encantado**. Essas palavras remetem à presença de fatos, objetos ou acontecimentos extraordinários, maravilhosos ou fantásticos na história. No item **c**, aproveite para explicar aos estudantes que existem conteúdos e espetáculos destinados especialmente às crianças, ainda que possam ser apreciados também por adultos. Peças destinadas ao público infantil contêm elementos que, por suas características, se comunicam com essa faixa etária. Para complementar a reflexão do item **d**, ainda que a peça traga outras lições importantes (pensar criticamente, por exemplo), o que desencadeia as experiências literárias das personagens é buscar na geladeira os alimentos que a avó Arlete armazena nela. No item **e**, é útil retornar às informações dadas no próprio texto: "Nina e Luca, primos curiosos, exploram a geladeira da avó Arlete [...].".

Não escreva no livro.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 7**: Para auxiliar no desenvolvimento da atividade, explique aos estudantes que o pensamento concreto é baseado em fatos e experiências e o pensamento crítico é o exercício de refletir sobre algo. Se necessário, acrescente que a peça tem como efeito principal desenvolver pensamentos concretos e críticos. Em seguida, converse com a turma sobre a importância de essa produção cultural favorecer a reflexão e o pensamento crítico. Comente que é possível fazer isso sem perder a ludicidade. A literatura pode ser um rico meio de colaborar para reflexões sobre temas relevantes, e esse papel também pode ser desempenhado durante o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao universo da arte. Explique esses pontos com linguagem favorável à compreensão do assunto pela faixa etária dos estudantes, oferecendo exemplos que permitam esclarecer dúvidas sobre o ato de pensar criticamente, já que esse pode ser um assunto novo para eles. É importante não confundir "pensar criticamente" com "censurar" ou "falar mal" de algo ou alguém, termo usado no senso comum com outro sentido, distanciado do que se considera um exercício de crítica argumentativa.

5 Releia a última frase do texto, a seguir.

> "A Geladeira Mágica" usa a imaginação para transformar momentos cotidianos em **lições lúdicas** e **inesquecíveis**.

a. Circule os adjetivos no trecho destacado.

b. Agora, explique por que esses adjetivos são importantes para a divulgação da peça.

Esses adjetivos são importantes porque qualificam positivamente as lições que o público pode aprender ao assistir à peça.

c. Assinale a frase que interpreta corretamente o sentido do uso dos adjetivos empregados no trecho destacado.

- [X] Os adjetivos usados no trecho destacam qualidades do conteúdo educativo da peça.
- [ ] Os adjetivos usados no trecho destacam qualidades do conteúdo humorístico da peça.

6 A peça *A Geladeira Mágica* contou com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura para ser produzida e apresentada. A seguir, leia uma explicação sobre essa lei.

> A Lei [...] foi criada com o objetivo de captar e canalizar recursos para o setor cultural de modo a facilitar o acesso de todas as pessoas do país às fontes da cultura e promover o pleno exercício dos direitos culturais, além de estimular e fomentar a produção, preservação e difusão cultural [...].
>
> **canalizar:** conduzir
> **fomentar:** desenvolver
> **difusão:** divulgação

Brasil. Ministério da Cultura. *O que é a Lei Rouanet?* Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-rouanet/textos/o-que-e-a-lei-rouanet. Acesso em: 25 mar. 2025.

- Volte ao folheto apresentado na página **114**, localize e circule as duas informações que apresentam a relação da peça com essa lei e o Ministério da Cultura.

7 Para você, por que é importante pensar criticamente sobre assuntos como o hábito de consumir alimentos saudáveis? Sobre qual outro tema você gostaria de refletir de modo crítico? Respostas pessoais.

6. Os estudantes devem circular, na parte inferior do folheto, como resposta, as informações "Lei de Incentivo à Cultura" e "Ministério da Cultura".

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Nos itens **a** e **b**, comente com a turma que o uso de adjetivos é comum em textos de divulgação ou similares para qualificar o que se anuncia (nesse caso, um produto cultural) de modo a persuadir o leitor a consumir o que se divulga. No item **c**, os estudantes devem considerar o substantivo **lições,** ao qual os adjetivos atribuem características, para chegar à resposta de que o aspecto destacado no trecho sugere o conteúdo como educativo (ainda que a pretensão da peça não seja didática).
- **Atividade 6**: Comente que, quando os espetáculos, com a aprovação do Ministério da Cultura, são produzidos com recursos obtidos por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/1991), conhecida como Lei Rouanet, os materiais de divulgação costumam apresentar essa informação ao público.

Avaliação continuada

- A análise de um folheto de divulgação voltado para o público infantil busca levar os estudantes a entender os mecanismos linguísticos utilizados nesse gênero textual. Para avaliar o nível de compreensão da turma corrija, coletivamente, as atividades, verificando dúvidas. Ao pedir que digam como analisam o uso de determinadas cores e imagens que são apresentadas no folheto, será possível notar se eles entendem que tais recursos de composição despertam a atenção de crianças, ou seja, do público-alvo, levando-as a querer assistir ao espetáculo. Se possível, faça registros acerca das aprendizagens demonstradas pelos estudantes e eventuais dificuldades. A compreensão disso será importante para o desenvolvimento da seção *Dando asas à produção* deste capítulo.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo

1 Releia um trecho do texto e preste atenção à palavra destacada.

> *A Geladeira Mágica* usa a imaginação para transformar momentos cotidianos em lições lúdicas **inesquecíveis**.

a. Que nome é dado à parte destacada em **verde** na palavra?

( ) Prefixo. (X) Sufixo.

b. Que nome é dado à parte destacada em **vermelho** na palavra?

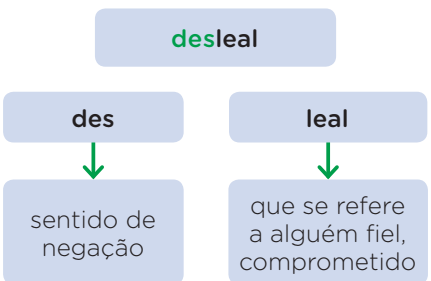
(X) Prefixo. ( ) Sufixo.

c. Observe o exemplo a seguir e complete as frases.

> Um dia **esquecível** é um dia **que se pode esquecer**.

- Um objeto colecionável é aquele que se pode colecionar.
- Um produto lavável é aquele que se pode lavar.

2 Observe a formação da palavra **desleal**.



a. Na composição da palavra **desleal**, **des-** é um:

(X) prefixo. ( ) sufixo.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção explora a formação de algumas palavras pela adição de prefixos e sufixos, bem como a diferenciação entre palavras primitivas e palavras derivadas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma atividade preparatória para investigar o que eles sabem sobre prefixos e sufixos. Se possível, peça que citem exemplos e escreva-os na lousa para que todos possam confrontá-los após a apresentação do conteúdo.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo dessa seção propondo aos estudantes a realização coletiva da atividade. Leia cada enunciado e dê um tempo para que eles respondam.
- Comente com a turma que, como falantes, recorremos ao acréscimo de prefixos e sufixos quando criamos novas palavras.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Releia com os estudantes o trecho apresentado e solicite que observem as partes destacadas na palavra **inesquecíveis**. No item **a**, retome a ideia de que o prefixo é a parte acrescentada no início da palavra e o sufixo no final dela para mudar seu significado ou a classe gramatical a que pertence originalmente o radical. Mencione outros exemplos de palavras formadas por derivação sufixal, comparando-as com as palavras de origem. Apresente palavras que têm o sentido básico alterado com o acréscimo do sufixo, como: **ferro** - **ferrugem**; **pedra** - **pedraria**; **rocha** - **rochedo**, e palavras que, com o acréscimo do sufixo, mudam de classe gramatical, como os exemplos: **úmido** (adjetivo) - **umidade** (substantivo); **trair** (verbo) - **traição** (substantivo). Ressalte também que, nos exemplos dessa atividade, as palavras primitivas são verbos e as palavras derivadas são adjetivos. No item **b**, pergunte aos estudantes qual é o significado de **inesquecível**, propondo a frase "Um dia inesquecível é um dia que não se pode esquecer". Sugere-se o uso de outras palavras com prefixo **in-** (de negação): **inigualável** - **inabitado** - **inacabado** e mais algumas palavras com o sufixo **-vel** e o plural delas: **utilizável** (utilizáveis), **adaptável** (adaptáveis), **clicável** (clicáveis). No item **c**, propõem-se palavras formadas com o sufixo **-vel**, desta vez sem o prefixo de negação, a fim de que se possa perceber o significado que esse sufixo lhes atribui.
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes conhecem outras palavras formadas com o prefixo **des-** e converse com eles sobre os sentidos que seu uso pode imprimir nas palavras.
- Explore o primeiro boxe de sistematização da página **120** e apresente aos estudantes outros exemplos de palavras formadas por derivação prefixal e derivação sufixal. Se achar oportuno, comente que os prefixos e os sufixos são afixos, ou seja, morfemas que, somados ao radical, formam novas palavras.
- **Atividade 3**: No item **a**, retome com a turma as classes de palavras já estudadas, considere a participação dos estudantes

Não escreva no livro.

Nesta seção, conhecemos dois processos para formar palavras.

1. Acréscimo de um **prefixo** ao início de uma palavra.

desleal
↓
prefixo

2. Acréscimo de um **sufixo** ao final de uma palavra.

destac**ável**
↓
sufixo

3 Observe a palavra a seguir e faça o que se pede.

encenado

a. No termo **encenado**, a qual palavra foram acrescentados um prefixo e um sufixo? A que classe de palavras ela pertence?

À palavra **cena**. Classe dos substantivos.

b. Agora, circule de **amarelo** o prefixo e de **vermelho** o sufixo da palavra.
Os estudantes devem circular de amarelo o prefixo **en-** e de vermelho o sufixo **-ado**.

c. Na expressão "roteiro encenado", a palavra **encenado** é um:

( ) substantivo. (X) adjetivo.

d. Qual verbo derivado significa "pôr em cena"? Qual é a palavra primitiva que deu origem a esse verbo?

O verbo derivado é **encenar**. A palavra primitiva é **cena**.

A palavra que serve de base para que outras palavras sejam formadas é chamada **primitiva**. A palavra formada com base na palavra primitiva é chamada **derivada**. Observe os exemplos no quadro.

Palavra primitiva	Palavras derivadas
sombra	sombrinha, sombrear, assombrado
feliz	infeliz, felicidade, infelizmente

e se há dúvidas residuais. Escreva-as na lousa e destaque o prefixo e o sufixo de algumas delas, indicando para os estudantes. Depois, convide voluntários para fazer o mesmo com outras palavras e observe se demonstram dúvidas no processo. No item **b**, verifique se os estudantes circularam adequadamente o prefixo e o sufixo. Reforce a ideia de que **cen(a)** é o radical da palavra e, com base nesse radical, novas palavras são formadas. Sugira a formação de novas palavras a partir da palavra **cena** (**EF05LP08**). Nos itens **c** e **d**, aproveite para refletir com eles sobre as classes de palavras dos termos primitivos e derivados. Isso auxilia a identificar o sentido e os usos dos termos dentro de determinado contexto.

- Explore o segundo boxe de sistematização e informe aos estudantes que as palavras primitivas e as palavras derivadas são cognatas, ou seja, derivam da mesma raiz. **Cena** e **encenado** são palavras cognatas. Apresente-lhes algumas palavras primitivas e solicite que formem palavras derivadas.
- **Atividade 4**: Todas as palavras formadas nessa atividade apresentam o prefixo en-, que pode significar, entre outros sentidos, "proximidade", "introdução" ou "movimento para dentro". No item **a**, retome a ideia de antônimo (palavra cujo sentido é o contrário de outra). Em seguida, verifique se, no item **b**, os estudantes compreendem que, por se tratar de antônimos, o sentido apresentado pelas palavras é o contrário do sentido das palavras do quadro (**EF05LP08**). Reforce, no item **c**, o fato de o prefixo des- ser o responsável pela composição do antônimo nos casos apresentados.

Não escreva no livro.

4 Observe as palavras primitivas da primeira coluna. Utilize prefixos e sufixos para escrever palavras derivadas delas, seguindo as indicações.

caixa	1. Que foi colocado em caixa.	encaixotado
	2. Ação de colocar em caixa.	encaixotar
capa	3. Que foi envolvido com capa.	encapado
	4. Ação de envolver com capa.	encapar

a. Escreva o antônimo das palavras formadas nos itens **2** e **3** do quadro.

Desencaixotar; desencapar.

b. Escreva o significado das palavras da resposta anterior.

Desencaixotar: tirar de dentro de uma caixa; desencapar: tirar a capa que envolve algo.

c. Que prefixo você usou para formar essas palavras?

O prefixo des-.

5 Leia o trecho de uma reportagem sobre hábitos de consumo. Complete o espaço com o prefixo adequado.

Quando compramos um determinado produto, é preciso ter em mente que, além do desperdício e da má exploração de recursos naturais, sua produção envolve poluição industrial e seu empacotamento gera problemas de resíduos descartados indevidamente. Em 2020, objetos feitos pelo ser humano superaram a marca de toda a vida na Terra e a estimativa para 2040 é triplicá-la, se nada for feito. Ter consciência de que somos responsáveis por aquilo que consumimos e descartamos pode levar famílias a trilharem um caminho alternativo e RE pensarem seus hábitos de consumo em casa, desde cedo, junto das crianças.

Para toda a família: revendo hábitos de consumo dentro de casa. Lunetas. Disponível em: https://lunetas.com.br/revendo-habitos-de-consumo-dentro-de-casa/. Acesso em: 4 jul. 2025.

a. Transcreva a palavra formada. Que sentido esse prefixo acrescentou a ela?

Repensarem. O uso do prefixo indica uma repetição. Com isso, a palavra passou a significar "pensar mais uma vez".

b. No caderno, responda: Conforme a reportagem, o que devemos fazer em relação a nossos hábitos de consumo?

c. Anote também em seu caderno qual é a importância deste tema para você. Resposta pessoal.

5b. É preciso ter consciência do que consumimos e descartamos para pensarmos em novos hábitos de consumo.

Atividade complementar

- Organize a turma em duas equipes para um jogo de formação de palavras. Peça a cada equipe que escolha um representante. Na lousa, escreva um radical e dê alguns minutos para as equipes formarem palavras acrescentando prefixos ou sufixos ao radical. Oriente-as a escrever as palavras em uma folha avulsa. Quando o tempo determinado acabar, peça aos representantes de cada equipe que lhe entreguem as folhas com as palavras formadas. Faça a correção oral e solicite aos representantes das equipes que registrem as palavras na lousa. Continue o jogo apresentando mais radicais.

Para casa

- **Atividade 5**: Proponha que essa atividade seja realizada em casa. Peça aos estudantes que façam a leitura do texto e uma pequena pausa quando houver o espaço em branco. Então, solicite que tentem descobrir o prefixo que completa as palavras. Depois, eles devem proceder à resolução das demais atividades, de modo a refletir sobre o emprego desse prefixo dentro do texto. Nos itens **b** e **c**, eles deverão refletir sobre o consumismo e a importância de repensar alguns hábitos. Na aula seguinte, faça a correção com os estudantes. Para isso, peça que façam uma leitura do texto em voz alta e, depois, socializem as respostas. Se possível, proponha uma roda de conversa sobre hábitos que podem auxiliar no consumo consciente dentro da rotina familiar.

- Para ampliar a discussão sobre consumismo, apresente aos estudantes o objeto digital *Consumo consciente*, que traz informações e proposições para combater o problema.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é que os estudantes reflitam sobre os diferentes sons representados pela letra **x**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Caminhos da língua

Sons representados pela letra x e palavras com x e ch

1 O trecho de texto a seguir aborda o tema do consumismo. Leia-o.

A **chave** do estilo de vida ocidental é clara: CONSUMIR! Consumir para ser popular, consumir para ter mais que o vizinho, consumir para esquecer os problemas, consumir para ser feliz. Lamentavelmente, nosso planeta não está preparado para suportar esse tipo de comportamento. Nossa inocente saída às compras aos sábados é um dos principais motivos dos problemas de que estamos falando neste livro – aquecimento global, **chuva** ácida, lixo...



Leandro Lassmar/DDB

Children's Task Force on Agenda 21 (Organização). *Missão Terra*: o resgate do planeta – Agenda 21, feita por crianças e jovens. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

- Em qual palavra do trecho aparece uma letra que representa o mesmo som representado por **ch** nas palavras **chave** e **chuva**? Circule-a.

2 Distribua as palavras do quadro nas colunas de acordo com a descrição do som representado pela letra **x**.

caixa	exato	prefixo	próximo
exercício	axila	máximo	peixe

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4
Palavras em que o **x** representa o mesmo som presente na palavra **táxi**	Palavras em que o **x** representa o mesmo som presente na palavra **lixo**	Palavras em que o **x** representa o mesmo som presente na palavra **exemplo**	Palavras em que o **x** representa o mesmo som presente na palavra **auxílio**
prefixo, axila	caixa, peixe	exato, exercício	próximo, máximo

- Assim, podemos concluir que a letra **x** representa:

☐ sempre o mesmo som. ☒ sons diferentes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Proponha a leitura do texto em voz alta para facilitar a identificação do fonema (**EF05LP01**).
- **Atividade 2**: As palavras dessa atividade apresentam todos os fonemas representados pela letra **x**. O objetivo é que os estudantes relembrem os sons representados por essa letra e utilizem o conhecimento construído para resolver as outras atividades dessa seção. Assim, será possível trabalhar a habilidade **EF05LP01**.
- Informe aos estudantes que não há uma correspondência absoluta entre o número de fonemas das palavras e o número de letras usadas na escrita. Destaque ainda que é possível usar a mesma letra para representar mais de um fonema. A letra **x**, por exemplo, pode representar o fonema /s/ (em **auxílio**) e o fonema /z/ (em **exercício**). Uma sequência de duas letras pode representar apenas um fonema (como em **chácara**, em que a sequência **ch** representa apenas um fonema). Acrescente que pode haver ainda o caso de uma só letra, por exemplo, o **x** das palavras **táxi** e **oxigênio**, representar uma sequência de dois fonemas /k/ e /s/.
- **Atividade 3**: Aproveite a atividade para verificar se algum estudante tem um sotaque diferente durante a pronúncia e chame a atenção da turma para isso. É necessário considerar as variedades linguísticas presentes nas diversas partes do país para propor essa questão. Um exemplo de pronúncia diferente do som representado pelo **x** na palavra **expressão** é o modo como ela é falada no Rio de Janeiro. Essa pronúncia pode sofrer variações em outros locais do país. Certifique-se de que os estudantes não incorram no erro de julgar algumas pronúncias como corretas e outras como incorretas. Leve-os a compreender que uma mesma língua apresenta variações de acordo com as características de seus falantes. Assim, grupos sociais, regiões de um país, faixas etárias ou períodos históricos diferentes podem determinar formas diferentes de pronúncia. Com essa atividade, é possível contemplar as habilidades **EF15LP09** e **EF35LP11**.
- **Atividade 4**: No item **a**, retome com os estudantes a definição de ditongo: encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba. Aproveite para retomar o conceito de hiato e tritongo (**EF05LP01**). No item **b**, certifique-se de que eles sublinharam as letras corretas. O item **c** auxiliará os estudantes a compreender a regularidade do emprego da letra **x** após ditongos e após as letras **en**.

Não escreva no livro.

3 Leia a afirmação a seguir.

No Brasil, não há uma pronúncia única para o som representado pela letra **x** em palavras como **expressão**, **texto**, **experiência**. Essa pronúncia ocorre de modo diferente dependendo da região do país e do sotaque do falante.

- Agora, leia em voz alta as palavras destacadas. Como você e os colegas pronunciam o som representado por **x** nessas palavras?

Resposta pessoal.

4 Não é possível saber quando usar **x** ou **ch** em todos os casos em que essas letras representam o mesmo som. Porém, em dois casos, uma regra pode ser aplicada. Leia a palavra de cada grupo no quadro a seguir.



Ekaterina V. Borisova/Shutterstock.com/ID/BR

peixe	enxame
fai-xa	en-xa-que-ca
dei-xou	en-xu-gar



Oxana Grachyova/Shutterstock.com/ID/BR

a. Faça a separação silábica da palavra **peixe** e pinte o ditongo que aparece imediatamente antes da letra **x**.

Pei-xe. O ditongo a ser pintado na palavra **peixe** é **ei**.

b. Agora, separe as sílabas da palavra **enxame** e sublinhe a dupla de letras que aparece imediatamente antes da letra **x**.

En-xa-me. A dupla de letras a ser sublinhada na palavra **enxame** é **en**.

c. Leia em voz alta as palavras a seguir. Escreva cada uma delas no quadro anterior, separando-as em sílabas, nos grupos em que a regra para o uso da letra **x** seja a mesma.

faixa enxaqueca deixou enxugar

Emprega-se a letra **x** para representar o mesmo som do dígrafo **ch**:

1. Depois de ditongo: **ei**-xo, c**ai**-xa.
2. Depois de **en-**: **en**-xa-me, **en**-xa-guar.

Se a palavra primitiva for escrita com **ch**, usa-se esse dígrafo para escrever a palavra derivada. Por exemplo: **encharcar** é escrita com **ch** porque deriva da palavra **charco**.

- Leia o boxe de sistematização com os estudantes e pergunte se eles sabem o significado da palavra **charco** (que pode significar "uma poça de água suja, com lama ou lodo"). Se necessário, oriente-os a consultar o dicionário e ajude-os a relacionar os significados das palavras **charco** e **encharcar**. Aproveite para destacar a separação silábica das palavras, explicando que o ditongo é caracterizado pela emissão de dois fonemas vocálicos (vogal e semivogal ou vice-versa) em uma mesma sílaba.
- **Atividade interdisciplinar**: Ao finalizar o trabalho com a seção, proponha uma atividade interdisciplinar com o componente curricular Ciência. Para isso, volte ao texto da atividade 1 e retome com os estudantes as informações apresentadas a respeito de atitudes sustentáveis e formas de diminuir o impacto ambiental no dia a dia. Em seguida, verifique a opinião dos estudantes sobre o tema e organize-os em pequenos grupos para pesquisarem informações sobre subtemas específicos relacionados ao consumo consciente para que os grupos possam pesquisar dados e trazer propostas e soluções para minimizar o consumo desenfreado. É possível escrever alguns temas na lousa para os grupos escolherem o que desejam explorar, como lixo reciclável e não reciclável, consumo de água, consumo de energia, desperdício de comida, entre outros. Assim, será possível trabalhar a habilidade **EF05CI05**. Como trabalho final, os estudantes poderão produzir cartazes de conscientização com textos verbais e imagens para expor em um mural da escola e, assim, conscientizar mais pessoas sobre o tema.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão retomar os conhecimentos sobre os diferentes fonemas representados pela letra **x** por meio da brincadeira de bingo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Jogos e brincadeiras

Bingo da seleção de palavras

Que tal brincar de bingo com palavras que tenham **x** ou **ch**? Para isso, produza as cartelas e as palavras que serão sorteadas. Divirta-se!

Número de participantes: a turma toda.

Materiais:

- Cartela 1: palavras com **x**
- Cartela 2: palavras com **ch**
- Papéis com as palavras para o sorteio
- Saco ou caixa para colocar as palavras que serão sorteadas

Objetivo: ser o primeiro a preencher uma cartela inteira, conforme o sorteio.

Confecção das cartelas

1. Recorte as cartelas da página **281**. São elas que você e os colegas vão utilizar para jogar o bingo.
2. O professor vai escrever na lousa duas listas: uma de palavras com a letra **x** e outra de palavras com **ch**. Na cartela 1, você deve copiar nove palavras com **x** e, na cartela 2, nove palavras com **ch**. Escreva a lápis. Assim, você poderá reutilizar as cartelas.
3. Escreva as palavras das listas nos papéis que serão usados no sorteio. O professor vai indicar quais palavras cada estudante vai escrever.
4. Dobre igualmente os pedaços de papel. Depois, para misturá-los, coloque-os em um saco ou em uma caixa.

Como jogar

1. Posicione as cartelas sobre a carteira (você vai jogar com as duas ao mesmo tempo).
2. Para iniciar o jogo, o professor vai sortear uma palavra e dizê-la em voz alta. Verifique se ela está em uma de suas cartelas. Se estiver, marque um **X** sobre essa palavra. Se não estiver, não marque nada.
3. Observe cada palavra dita pelo professor e não deixe passar nenhuma.
4. O primeiro a marcar todas as palavras nas duas cartelas deve gritar "Bingo!". É o ganhador do jogo!

Roteiro de aula

- Para começar, leia com os estudantes as orientações do tópico *Confecção das cartelas* ou, se preferir, peça a alguns voluntários que façam a leitura em voz alta. Depois, escreva na lousa 12 palavras com **x** e 12 palavras com **ch**. E indique diferentes grupos de palavras (9 palavras com **x** e 9 palavras com **ch**) para cada um dos estudantes. Em seguida, peça aos estudantes que leiam o tópico *Como jogar* e verifique se eles têm alguma dúvida sobre a brincadeira.
- Retome as indicações do tópico Como jogar para que eles se familiarizem com a dinâmica do jogo. Caso considere interessante, em uma nova rodada, permita que voluntários conduzam o jogo, sorteando as palavras e dizendo-as em voz alta para o restante da turma. Isso fará com que desenvolvam também a fluência de leitura oral. Certifique-se de que todos participem da atividade e, se achar oportuno, repita a dinâmica com outras letras.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Nesta seção, você vai ler dois textos. O **texto 1** traz informações publicadas em um jornal impresso com um estudo feito pelo Instituto Akatu sobre hábitos de consumo. O **texto 2** é um gráfico sobre o mesmo tema publicado em uma mídia digital com informações de um estudo conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

- Quais hábitos de consumo saudáveis você pratica no dia a dia? Resposta pessoal.

Texto 1

A importância do consumo consciente

Comprar um brinquedo ou uma roupa nova é bacana. Mas será mesmo necessário? Esse questionamento está se tornando cada vez mais importante para evitar o esgotamento dos recursos naturais da Terra, como a água.

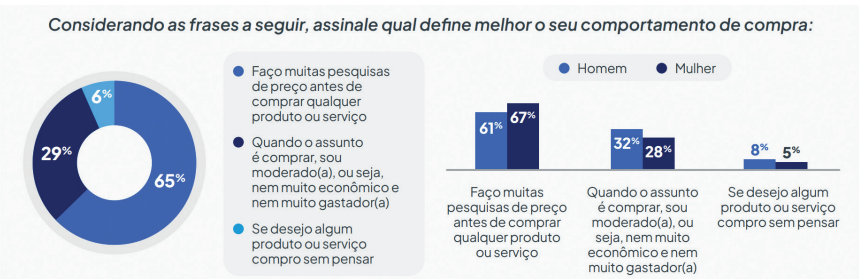
Segundo o Instituto Akatu, organização que defende o consumo consciente, se o ser humano mantiver os atuais hábitos de consumo, em 2050, precisaremos de três planetas para suprir a nossa demanda. Somente para produzir uma camiseta de algodão são necessários 2.700 litros de água, volume suficiente para uma família lavar roupa por quatro meses.

Por isso, fazer algumas perguntas antes de adquirir algo pode ajudar a exercitar o consumo consciente: "Eu vou usar?", "Eu realmente preciso?", "Eu já tenho algo parecido em casa?", Eu não posso consertar o que eu tenho em vez de comprar um novo?", "Será que não posso pegar emprestado de alguém?".

Se as respostas mostrarem que a compra é essencial, vá em frente. Mas se não houver necessidade, é melhor esperar. O planeta e o seu bolso agradecem!

Jornal Joca, São Paulo, ed. 198, nov. 2022/fev. 2023, p. 2.

Texto 2



Pesquisa consumo consciente: visão do consumidor. Econometrix, 2024. p. 3. Disponível em: https://econometrix.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Pesquisa-Consumo-Consciente-Visao-do-consumidor-2024-CNC-agosto-2024.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

Roteiro de aula

- Essa sequência de atividades contém a leitura de textos multissemióticos e, dada a riqueza de elementos que eles contêm e o conjunto de orientações didáticas que complementam o percurso didático, sugere-se que a leitura da seção completa seja feita antecipadamente pelo professor, a fim de que se possa obter dela proveito máximo. As correções podem ser feitas ao final de cada etapa finalizada.
- Promova uma roda de conversa inicial com a turma, indagando os estudantes se eles costumam ler textos publicados em jornais e se eles são divulgados em meio impresso ou digital. Na sequência, verifique se eles acham que as diferentes mídias podem trazer conteúdos com maior ou menor confiabilidade e por quê.
- **Questão de predição**: Aproveite a pergunta para fazer uma reflexão junto dos estudantes a respeito da importância de manter hábitos de consumo saudáveis.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção amplia a reflexão sobre o consumo com base na análise de um gráfico e de um texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

» **(EF05LP16)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

» **(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

O **transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na compreensão da leitura** afeta a capacidade de entender e interpretar textos, mesmo quando a leitura técnica (decodificação) é realizada de maneira adequada. Nesses casos, o estudante lê fluentemente, mas tem dificuldade em inferir significados e responder a perguntas sobre o conteúdo lido. Considerando essa dificuldade e tendo como referência os textos "A importância do consumo consciente" e "Pesquisa Consumo consciente: visão do consumidor (2024)", proponha uma leitura guiada, a ser feita em grupo, com pausas para explicações orais em linguagem simples e acessível. Também pode ser interessante propor a construção de um mapa conceitual com palavras-chave e imagens que representem conceitos como reciclagem, economia e desperdício. Outra sugestão é organizar uma roda de conversa, em que os estudantes compartilhem atitudes conscientes no dia a dia. Tenha em mente que compreender um texto é mais do que ler palavras — é dar sentido, criar conexões e transformar o mundo com pequenos gestos conscientes.

Ler para compreender

1b. Os estudantes devem sublinhar o trecho "Esse questionamento está se tornando cada vez mais importante para evitar o esgotamento dos recursos naturais da Terra, como a água.".

1 No primeiro parágrafo do **texto 1**, faz-se um questionamento.

a. Volte ao texto apresentado e sublinhe na cor **azul** o trecho com esse questionamento.

1a. Os estudantes devem sublinhar o trecho "Comprar um brinquedo ou uma roupa nova é bacana. Mas será mesmo necessário?".

b. Releia o primeiro parágrafo e sublinhe de **vermelho** o trecho que traz a justificativa para esse questionamento. Depois, responda:

- Qual dos parágrafos do texto reforça essa justificativa ao propor novos questionamentos?

O terceiro parágrafo apresenta várias perguntas propícias à reflexão sobre o consumo consciente.

2 Considere que o *Jornal Joca* foi planejado especialmente para jovens e crianças. O registro de linguagem usado no primeiro parágrafo do texto apresenta espontaneidade? Retire um exemplo do texto que demonstre que a linguagem combina com o público ao qual se dirige.

Sim, o registro de linguagem é mais informal. Por exemplo: o uso de uma gíria (**bacana**) lhe confere um tom mais espontâneo, linguagem própria dos jovens.

3 O **texto 2** apresenta dados de uma pesquisa em dois gráficos.

a. De que modo o gráfico **em setores (formato de *pizza*)** apresenta os resultados?

Ele apresenta em percentuais a porção de pessoas que responderam **sim** a cada uma das perguntas listadas nos itens ao lado desse gráfico.

b. De que modo o gráfico **em barras** apresenta os resultados?

Ele apresenta a porcentagem de homens e mulheres que responderam afirmativamente a cada uma das perguntas apresentadas.

c. Qual dos dois gráficos contém uma comparação mais detalhada sobre comportamentos de consumo? Por quê?

4 O **texto 1** e o **texto 2** apresentam conteúdo relacionado ao mesmo tema, no entanto foram veiculados em diferentes mídias.

a. Aponte em qual mídia cada texto foi publicado.

O texto **1** foi publicado em um jornal no meio impresso, enquanto o texto **2** foi publicado em um *site*, ou seja, em meio digital.

3c. O gráfico em barras, pois ele mostra quantitativamente e comparativamente o comportamento adotado por homens e mulheres em relação ao consumo de cada item listado.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nos itens **a** e **b**, confira se os estudantes sublinharam os trechos corretos e, se possível, peça a um voluntário para ler o que foi destacado. No item **c**, é interessante que os estudantes notem que o **texto 1** se desenvolve abordando o tema anunciado no título por meio de dados, questionamentos e, no final, uma proposta de ação para consumir de modo consciente. Observe se eles perceberam que as perguntas feitas no terceiro parágrafo servem de base para a conclusão do texto, que contém uma proposta, um conselho, uma sugestão. Por fim, pode-se perguntar aos estudantes se concordam com o que está proposto no final do texto.
- **Atividade 2**: Esclareça que **bacana** (gíria usada por algumas gerações) tem significado que se assemelha a termos como: **descolado**, **irado**, **legal**, etc.; o que se refere a um modo de se expressar mais informal. No transcorrer do texto, pode-se mencionar a sequência de perguntas diretas no terceiro parágrafo e o uso, no quarto parágrafo, da expressão "vá em frente" e da frase exclamativa "A natureza agradece!" que tem uma estrutura usual em conversas espontâneas ("O planeta agradece", "Seu corpo agradece", etc). Mostre que, mesmo havendo a predominância de uma linguagem mais espontânea no artigo, o texto não perde a estrutura formal e modelo próprios dos artigos de opinião.
- **Atividade 3**: Se achar oportuno, aproveite para conversar com os estudantes sobre os diversos tipos de gráfico. Apresente as principais características de alguns deles, o que facilitará a realização das atividades. Pode-se focar na usual presença de cores, tipos de legendas e possibilidades de representar visualmente informações numéricas.
- **Atividade 4**: Aproveite a atividade para trabalhar a compreensão dos estudantes em relação ao compartilhamento de informações confiáveis em diferentes veículos midiáticos. Comente que, geralmente, é mais comum encontrar informações falsas na internet por ser um modo fácil de compartilhamento, mas que há fontes confiáveis também nessas publicações. No entanto, é sempre necessário ficar atento à origem dos dados apresentados.
- **Atividade 5**: Nos itens **a** e **b**, os estudantes entrarão em contato com os principais elementos do gênero **infográfico**. Solicite que eles voltem ao texto para identificá-los e, em seguida, identificarão o tema central dele (**EF35LP03**). No item **c**, comente que é comum em

Não escreva no livro.

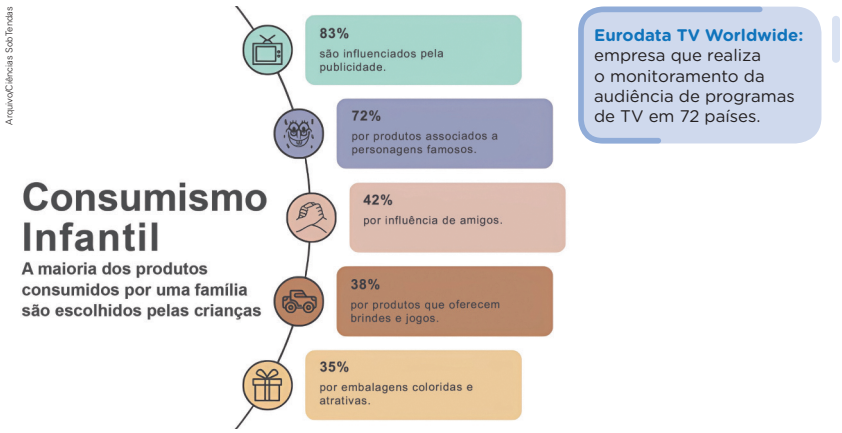
b. Os meios nos quais os textos foram publicados influenciam a veracidade das informações apresentadas? O que pode tornar o conteúdo mais confiável?

Os meios de publicação não alteram a veracidade das informações. O conteúdo se torna mais confiável ao apresentar dados reais de pesquisa de duas instituições (Instituto Akatu e Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC).

5 Agora, leia o texto a seguir. Depois, faça o que se pede.

Precisamos falar sobre Publicidade Infantil

Segundo pesquisa da **Eurodata TV Worldwide**, as crianças brasileiras são as que mais assistem televisão no mundo. Elas passam mais de quatro horas diárias na frente das telinhas, o que gera maior exposição a anúncios e, consequentemente, ficam mais expostas à veiculação de campanhas comerciais.



Julia Cabral Carneiro. Precisamos falar sobre Publicidade Infantil. *Ciências Sob Tendas*. Niterói, 7 dez. 2023. Disponível em: http://cienciassobtendas.sites.uff.br/2023/12/07/precisamos-falar-sobre-publicidade-infantil. Acesso em: 21 mar. 2025.

a. O infográfico apresenta as informações usando alguns elementos específicos. Assinale alguns que aparecem nesse infográfico.

- [X] Texto verbal.
- [X] Ilustrações.
- [X] Informações numéricas.
- [ ] Fotografias.

gráficos ou infográficos a presença de título e, em alguns casos, subtítulos que ajudam a localizar informações e compreender o que será abordado. Nessa atividade, é importante complementar a reflexão, conversando sobre como os títulos (do texto e do infográfico) se relacionam. No item **d**, verifique se os estudantes compreenderam o objetivo do infográfico ao apresentar imagens ao lado de cada item com as porcentagens correspondentes, relacionando o conjunto de informações ao tema e aos propósitos do texto. Desse modo, serão trabalhadas as habilidades **EF35LP03** e **EF15LP04**. Ainda nessa questão, pode-se perguntar aos estudantes se eles já se sentiram influenciados ou atraídos a comprar devido à presença de personagens atreladas aos produtos, a indicações e influência de amigos ou à vontade de ter algo porque um amigo comprou, pela presença de brindes e jogos oferecidos nos produtos ou pelas embalagens coloridas e atrativas. Eles também poderão se expressar acrescentando outros motivos ou mesmo dizendo se esses atrativos não lhes interessam.

Não escreva no livro.

b. De que assunto tratam as informações do infográfico?

Elas abordam o consumo infantil.

c. O título do texto é "Precisamos falar sobre Publicidade Infantil". Releia o título do infográfico e assinale a alternativa correta.

( ) Os títulos e os assuntos abordados são diferentes.

(X) Os títulos são diferentes, mas falam de assuntos que se relacionam.

d. O infográfico indica que a publicidade televisiva influencia 83% dos consumidores infantis. Ele também apresenta esta afirmação:

> A maioria dos produtos consumidos por uma família são escolhidos pelas crianças.

- Os demais itens do infográfico estão relacionados a essa conclusão? Por quê?

Sim, pois eles trazem informações de elementos do universo infantil que, conforme as porcentagens indicam, influenciam as escolhas das crianças.

e. Você sabe quantas horas por dia assiste à televisão? Você se sente atraído pelos comerciais que vê durante a programação? Justifique sua resposta. Respostas pessoais.

f. Alguma vez, enquanto via televisão, você percebeu que poderia estar realizando outra atividade, como brincar, praticar algum esporte ou ler um livro? O que você fez nesse momento? Respostas pessoais.

6 Agora, conheça algumas informações sobre a fonte de publicação do gráfico apresentado no **texto 2** desta seção e do infográfico apresentado anteriormente. Depois, responda às questões.

I – Para apresentar as informações dos gráficos, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou uma pesquisa com consumidores de todas as regiões do país.

II – O infográfico foi publicado na página do Ciências Sob Tendas (CST), um centro de ciências itinerante pertencente a um programa da Universidade Federal Fluminense (UFF). O projeto, de 2013, surgiu a partir de iniciativas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

Autogestão

- **Atividades 5e e 5f**: Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, ressalte alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega. Ao falarem sobre a quantidade de horas por dia que assistem à televisão, pergunte quem determina esse tempo, como eles organizam esse momento para que não se torne algo excessivo e prejudicial. Pergunte-lhes também sobre o tempo que ficam no celular, no computador, em jogos eletrônicos, etc. Verifique se eles notam tempo excessivo de permanência nessas atividades. É possível que muitos não tenham pensado ainda sobre a possibilidade de trocar a televisão ou o computador por uma atividade diferente ou de criar oportunidades para brincar ao ar livre, por exemplo. Aproveite o momento para enfatizar os benefícios dessa atitude.

- **Atividade 6**: Explique aos estudantes que, em um texto, apresentar informações gerais ou opinar sobre determinado assunto é diferente de analisar esse mesmo assunto comprovando o que se afirma com dados de pesquisa. Tanto os dados do gráfico como os do infográfico foram obtidos com base em pesquisa. Destaque que as pesquisas têm um grau de representatividade maior conforme a abrangência que têm (ou conforme outros itens indicados para se chegar a essa abrangência). Para compor os dados dos gráficos, foram ouvidos brasileiros de todas as regiões do Brasil; já a Eurodata TV Worldwide, que fundamentou a informação sobre as crianças brasileiras na introdução ao infográfico, realiza pesquisa em 72 países. Explique que a Faperj, que propiciou o projeto da Universidade Federal Fluminense é uma fundação de referência no fomento a projetos de pesquisa com vistas a promover a popularização da divulgação científica no país. Assim, o conjunto sustenta maior confiabilidade dos conteúdos publicados nos textos comparados.

Para casa

- **Atividade 7**: Nessa atividade, os estudantes poderão verificar se conhecem os significados dos termos "vitamina", "ferro", "gordura trans", "sódio" e "energia". Para isso, peça uma pesquisa dos significados desses termos no livro de Ciências ou na internet. Na aula seguinte, promova a discussão sobre as informações coletadas, solicitando que exponham as anotações feitas. Peça que comentem a importância de conhecer essas informações em nosso dia a dia.

Não escreva no livro.

a. A CNC constatou que 94% dos brasileiros afirmam adotar um hábito de consumo mais consciente. Como a CNC chegou a esses dados?

Por meio de uma pesquisa com consumidores de todas as regiões do Brasil.

b. O infográfico apresenta dados numéricos e informações. Ele foi publicado no *site* Ciências Sob Tendas (CST). Podemos afirmar que o projeto do CST é confiável? Por quê?

Sim, pois o CST pertence ao programa de uma universidade federal que, por sua vez, está amparado pela Faperj.

c. Podemos afirmar que as informações do texto "Precisamos falar sobre Publicidade Infantil" e as informações apresentadas nos gráficos são confiáveis? Por quê?

Sim, ambas foram fundamentadas em dados de pesquisa.

7 Agora, leia as informações a seguir e suponha que elas façam parte de diferentes propagandas de alimentos.

Sabor de fruta fresquinha.	Enriquecido com vitaminas e ferro.	Produto livre de gordura *trans*.
Agora com menos sódio.	Para uma vida mais saudável.	Muito mais energia!

- Você já viu informações parecidas com essas em propagandas ou embalagens de alimentos? Caso tenha visto, cite exemplos.

Resposta pessoal.

8 Em duplas, vocês vão pesquisar e analisar um anúncio publicitário de um produto da indústria alimentícia que seja bem atrativo e chame a atenção de crianças. Colem-no em uma folha. Depois, apresentem-no aos colegas e discutam as questões a seguir.

a. Quais elementos servem para atrair o consumidor? Qual é a relação entre o produto e os elementos do anúncio? Respostas pessoais.

b. Por que vocês escolheram esse anúncio? Expliquem por que, na opinião de vocês, esse anúncio chama a atenção das crianças. Respostas pessoais.

9 Quando queremos obter uma informação confiável sobre um alimento, o que devemos consultar: uma propaganda ou uma pesquisa? Por quê? Uma pesquisa. As pesquisas científicas apresentam informações bem mais fundamentadas e completas (portanto, mais confiáveis), favorecendo uma visão crítica sobre o consumo dos alimentos.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 9**: Comente com a turma que não devemos confiar apenas nas informações das propagandas e que pesquisas costumam servir de base para a criação de textos que apresentam uma visão crítica, como notícias, reportagens, artigos de revistas e textos didáticos. Após discutirem a importância de se recorrer a dados confiáveis, incentive os estudantes a comentar os aprendizados que tiveram após a resolução das questões, perguntando-lhes, por exemplo: que atitudes e comportamentos desejam rever ou modificar e o que costumam fazer para garantir um consumo saudável e responsável?

- **Atividade 8**: No item **a**, os estudantes podem observar aspectos como combinação de cores, presença de personagens ou artistas conhecidos, imagens de elementos que façam parte da composição do produto (fruta, grão, etc.), entre outros. No item **b**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, muitas vezes, as personagens ou os artistas são escolhidos para participar da propaganda para que o público que se identifica com eles se sinta parte daquele universo ao consumir o produto.

Avaliação continuada

- Aproveite o desenvolvimento das atividades para observar se os estudantes relacionam de maneira coerente os elementos diversos que aparecem nos textos apresentados. Busque analisar de modo coletivo as hipóteses apresentadas por eles acerca das questões em que se relacionam frases curtas, dados e gráficos, a fim de que se compreenda o objetivo do uso de gráfico, por exemplo, na apresentação de determinados conteúdos. Para checar se os estudantes estão conseguindo realizar as atividades com competência, recomenda-se proporcionar momentos de discussão com toda a turma sobre como as respostas estão sendo elaboradas por ela.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção convida os estudantes a produzir um folheto de divulgação que incentive reflexões relacionadas a atitudes saudáveis.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Dando asas à produção

Folheto de divulgação

Considerando a reflexão sobre consumo proposta durante os estudos deste capítulo, vamos fazer uma campanha de algo que seja saudável, que não precise ser comprado e que faça as pessoas felizes.

O que vou produzir

Sua tarefa é criar um folheto de divulgação de algo que possa proporcionar alegria e satisfação a alguém. Você e os colegas vão escolher uma brincadeira, uma contação de histórias, a leitura de um poema, a distribuição de abraços ou de frases de amizade, ou seja, coisas que transmitam alegria no dia a dia. Antes de planejar e produzir o texto, complete o esquema para relembrar a estrutura e o objetivo dos folhetos de divulgação.

convencer | onde | imagens | objetivo

Folheto de divulgação

Objetivo

Os folhetos de divulgação são utilizados para apresentar eventos, produtos e ideias de modo a _____ as pessoas a usufruírem do que está sendo divulgado.

(convencer)

Estruturas

De modo geral, os folhetos são compostos de _____ e texto escrito curto e _____. Também podem apresentar informações sobre _____ e quando determinada situação ocorre.

(imagens; objetivo; onde)

Orientações para a produção

1. Converse com os colegas e o professor sobre coisas que possam transmitir alegria. O professor vai listar na lousa os itens citados.
2. Organizem-se em grupos com quatro ou cinco integrantes para fazer o folheto. Cada grupo deve escolher um item listado na lousa.
3. Lembrem-se de que a ideia principal é a produção de algo que poderá trazer felicidade às pessoas.

Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que, como primeira tarefa, preencham o esquema que sintetiza as características do folheto de divulgação. Essa atividade de registro escrito pode ser utilizada para diagnóstico inicial do conhecimento da turma sobre o gênero a ser produzido. Caso perceba dificuldade, retome os estudos anteriores.

Roteiro de aula

- Os estudantes produzirão um folheto de divulgação para um produto inusitado. Após a leitura do tópico *O que vou produzir*, retome com a turma as características do gênero. Aproveite esse momento para sanar dúvidas. Destaque a importância de considerar o público-alvo, bem como o objetivo da atividade e como ocorrerá a socialização do resultado (**EF15LP01**/**EF15LP05**).
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o texto principal de um folheto de divulgação frequentemente apresenta informações com valor argumentativo, cuja finalidade é a de que o leitor se sinta instigado pelo que está sendo apresentado, associando-o a ideias positivas (**EF15LP05**).
- Reforce a importância de que eles sigam cada uma das etapas destacadas no tópico *Orientações para a produção*, pois elas ajudam a estruturar o texto e atingir o objetivo proposto. Se julgar oportuno, destaque que as cores são um recurso importante para a divulgação de algo, pois elas despertam emoções nas pessoas. Aproveite para incentivar os estudantes a dizer de que cores mais gostam e o que elas despertam neles.
- Caso eles tenham dificuldade de pensar nesse tipo de situação, explique-lhes que precisa ser algo imaterial e que possa ser produzido ou oferecido por eles. Por isso, eles precisam

Não escreva no livro.

4. Pensem no público-alvo. O folheto será distribuído na escola, para que mais pessoas possam conhecer o item divulgado e até usufruir dele. Indiquem onde e quando será o evento.
5. Façam um rascunho do folheto, observando o tamanho das letras e das imagens, bem como as características desse gênero textual: texto curto e objetivo, com linguagem adequada ao público-alvo, cores que chamem a atenção do leitor e imagens relacionadas ao tema.
6. Lembrem-se de que é possível apresentar um folheto com frente e verso. Para isso, é preciso organizar as informações que vão entrar em cada parte. Usem a criatividade!

Avaliação e reescrita

Em grupo, avaliem os itens a seguir e lembrem-se de fazer uma revisão ortográfica do texto.

1. Ficou claro que o item anunciado não é comercializado?	Sim	Não
2. Ficou claro que o item anunciado poderá transmitir alegria?	Sim	Não
3. Há elementos chamativos, como cores e imagens que ilustram o que está sendo anunciado?	Sim	Não
4. A linguagem está adequada ao público-alvo?	Sim	Não

Façam as alterações necessárias para garantir a coesão e coerência do texto, apresentando ligações adequadas entre palavras e frases e a progressão de ideias. Depois, passem o conteúdo do folheto a limpo em diversas folhas de papel sulfite para poder divulgar pela escola.

Circulação do texto

- No dia combinado previamente com os colegas e o professor, além de distribuírem os folhetos, vocês podem também afixá-los em um painel na escola para que colegas de outras turmas, professores e funcionários possam lê-los. Os integrantes do grupo devem se posicionar próximo ao local divulgado no folheto, atendendo a quem quiser conhecer melhor o item anunciado. Por exemplo, se seu grupo divulgou a distribuição de abraços, todos do grupo devem saber explicar qual é o objetivo do folheto e estar preparados para distribuir abraços às pessoas que demonstrarem interesse em recebê-los.


Leandro Lassmar/©/BR

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

Avaliação continuada

- Concluída a produção, proponha um momento de conversa entre os estudantes. Cada grupo poderá discutir se o texto produzido atende a uma lista de critérios de avaliação. Após essa discussão, eventuais inadequações serão corrigidas pelos próprios estudantes. Antes de a exposição dos trabalhos acontecer, leia-os. Caso detecte algum problema, agende uma conversa com os integrantes do grupo para orientá-los a fazer mais uma reescrita, adequando os pontos que causaram estranhamento.

pensar em algo que se sintam confortáveis em oferecer, a fim de que o público também possa se sentir prestigiado.
- Solicite aos estudantes que estruturem o rascunho do folheto de divulgação. Para isso, oriente-os a organizar previamente os materiais que serão utilizados na produção e a definir previamente os elementos essenciais do folheto (**EF15LP09**/**EF35LP07**/**EF05LP26**).
- Enfatize que as partes do folheto devem ser organizadas com o objetivo de atrair o leitor. Para ilustrar o trabalho, os estudantes podem pesquisar imagens em revistas, na internet ou até mesmo desenhar, caso queiram.
- Peça que observem a grafia das palavras, consultando um dicionário.
- Os rascunhos podem ser avaliados pelos colegas e pelo professor.
- Peça aos estudantes que leiam as orientações do tópico *Avaliação e reescrita* para analisarem o que fizeram. Se necessário, auxilie-os na reescrita do texto para garantir a adequação em relação à coesão e à coerência do conteúdo produzido.
- Com a versão final (revisada e reescrita) em mãos, oriente-os a transporem o conteúdo para o suporte no qual ele vai circular (folhas sulfite, papel canson, etc) dando atenção ao tamanho e ao formato das letras, bem como ao uso de cores e imagens.
- No tópico *Circulação do texto,* há informações sobre como conduzir a exposição dos trabalhos. Para essa etapa, defina os materiais necessários para a realização da atividade. Organize os estudantes em grupos e atribua uma função a cada um.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção convida os estudantes a fazer uma leitura, análise e posterior produção de um *vlog*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta; Pensamento computacional.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação

Olá, oralidade

Vlog

Você já deve ter assistido a vídeos na internet em que pessoas expõem uma opinião, uma crítica, dão sugestões de eventos culturais, entre outros assuntos. Esses vídeos são chamados de *vlogs* e são muito comuns atualmente. Há, inclusive, canais da internet específicos para esse tipo de conteúdo.

Nesta seção, você vai assistir a um *vlog*, analisá-lo e, depois, produzir seu próprio *vlog* com uma crítica a um livro de literatura que tenha lido.

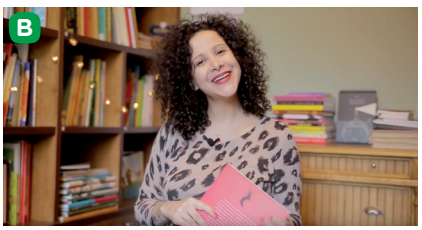
Conhecendo um *vlog*

O professor vai apresentar à turma o *vlog* A Cigarra e a Formiga (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TGGiRgC1jp8&; acesso em: 20 mar. 2025).

Antes, observe as imagens a seguir e converse com os colegas sobre as questões propostas.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TGGiRgC1jp8&t=63s. Acesso em: 22 abr. 2025.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TGGiRgC1jp8&t=63s. Acesso em: 22 abr. 2025.

▲ Reprodução de cenas do *vlog* A Cigarra e a Formiga.

1 Uma das imagens é da abertura do canal do *vlog*.

a. Qual é o nome desse *vlog*?
A Cigarra e a Formiga.

b. O nome do *vlog* lhe traz alguma lembrança? Qual?
Resposta pessoal. O nome do canal faz referência à fábula "A cigarra e a formiga".

2 Com base no nome do *vlog*, que assuntos você imagina que ele apresenta?
Resposta pessoal.

Assistindo ao *vlog*

Agora, você vai assistir ao *vlog*. Observe a postura, o tom de voz e a expressão corporal da *vlogger* (apresentadora).

Depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1 Qual é o nome da *vlogger* do canal?
Daisy Carias.

Avaliação diagnóstica

- Incentive os estudantes a comentar o que sabem a respeito de *vlogs* e de seu processo de produção. Pergunte, por exemplo, se já assistiram a um *vlog* e/ou se há algum de que gostam. Observe se eles citam o fato de que, atualmente, há muitas pessoas produzindo *vlogs* com objetivos diversos e, para produzir um bom *vlog*, é necessário um bom planejamento.

Roteiro de aula

- Depois da avaliação diagnóstica, explique aos estudantes o que será realizado na seção.
- Em seguida, assista com eles ao *vlog* apresentado sem interrupções. Depois, reproduza os primeiros cinco segundos e pergunte a eles como o *vlog* se inicia com uma tela de abertura com o nome do canal e outra em que está escrito "Dica de livro". Reproduza novamente o início do vídeo, mas dessa vez até os 11 segundos, e pergunte como a *vlogger* se apresenta e como aborda o assunto sobre o qual vai falar.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: As atividades permitem observar a compreensão dos estudantes ao analisar as imagens. Pergunte-lhes o que mais chamou a atenção deles e incentive que comentem o porquê.
- **Atividades 1**, **2 e 3**: As atividades do tópico *Assistindo ao vlog* possibilitam que os estudantes retomem as discussões realizadas antes e durante a exposição do vídeo.
- **Resposta da atividade 3**: Crianças ou adultos (professores, pais, apreciadores da literatura infantil, etc.) que buscam dicas sobre o assunto.
- **Atividade 4**: Enfatize a importância de conhecer o assunto que deseja divulgar, pois isso dá mais credibilidade.
- **Resposta da atividade 4**: A *vlogger* dominava o assunto, pois falava a respeito da história e fazia considerações sobre a obra. Também sabia quando parar de contar para não revelar o final.
- **Atividade 5**: Reproduza o trecho de 1 min 13 s a 1 min 19 s. Nele, a *vlogger* muda o tom de voz para dar mais expressividade à leitura (**EF15LP12**).

Não escreva no livro.

2 Com qual objetivo esse *vlog* foi produzido? O que foi apresentado nele?
Dar dicas de leitura. Foi apresentado o livro *O conto do carpinteiro*.

3 Qual é, provavelmente, o público-alvo desse *vlog*?
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

4 Durante o vídeo, ficou claro que a *vlogger* sabia bem do assunto de que estava falando? Justifique. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

5 Durante o vídeo, a *vlogger* se comunicou o tempo todo com o mesmo tom de voz ou alterou o tom em determinados momentos? Por que ela se apresentou assim? Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

6 Quais dos itens a seguir mais correspondem à postura corporal da *vlogger* no vídeo?

- [ ] Ela ficou o tempo todo mudando de lugar para deixar o vídeo mais dinâmico.
- [ ] Ela se manteve no lugar, porém fazendo gestos bruscos durante o vídeo para chamar a atenção do espectador.
- [X] Ela se manteve no lugar, gesticulando de forma suave durante sua fala para não atrair demais a atenção para si, pois esse não é o foco principal do vídeo.
- [ ] Ela se manteve séria, mostrando que não se sentia muito atraída pelo livro que estava apresentando.
- [X] Ela se manteve sorridente e simpática, demonstrando que gostou do livro que estava apresentando.

7 Ao assistir ao vídeo, a impressão é de que a *vlogger* decorou toda sua fala ou de que manteve um tom de conversa? Essa postura foi adequada para o *vlog*? Por quê? Ela manteve um tom de conversa. A postura foi adequada para que o vídeo tivesse um tom leve e descontraído, não cansativo.

8 Qual foi a linguagem usada pela *vlogger*: formal ou informal? Em sua opinião, por que ela optou por esse padrão de linguagem?
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

9 Qual é a opinião geral da *vlogger* sobre o livro que estava apresentando? Aponte algumas falas que confirmam a opinião dela.
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

10 Você se interessou pelo que foi apresentado no vídeo? Por quê?
Respostas pessoais.

O que vou produzir

Em duplas, vocês vão produzir um *vlog* com uma crítica a um livro que tenham lido.

Para que um *vlog* seja atrativo ao público-alvo, é necessário estar atento a alguns elementos que são próprios dessa produção. Observem a seguir esses elementos.

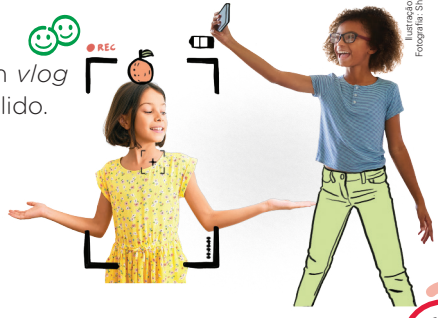


Ilustração: Davi Augusto/DIBR
Fotografia: Shutterstock.com/DIBR

espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

» **(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

» **(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

» **(EF05LP21)** Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

- **Resposta da atividade 5**: Diga que a *vlogger* mudava o tom de voz quando falava sobre o livro e durante a leitura de partes do texto. O objetivo era deixar a leitura mais expressiva e atraente.
- **Atividades 6 e 7**: Ressalte a importância de se portar como a *vlogger* para divulgar algo de que se goste e recomende. Pergunte: "Se ela não tivesse gostado do livro, ela deveria ser tão simpática e ficar sorrindo durante o vídeo?"; "Sua voz poderia mudar de entonação para transmitir descontentamento com algo?" (**EF05LP21**).
- **Atividade 8**: O registro da linguagem informal deixa o vídeo mais descontraído e próximo de uma conversa.
- **Resposta da atividade 8**: A linguagem usada pela *vlogger* é informal, pois apresenta traços da oralidade cotidiana. Verifique com os estudantes exemplos de palavras e expressões que demonstrem isso.
- **Atividades 9 e 10**: Incentive os estudantes a expor, com argumentos e trechos do texto, se concordam ou não com a *vlogger*.
- **Resposta da atividade 9**: Ela gostou do livro, pois fez o vídeo para indicar a leitura da obra. Algumas das falas que podem ser apontadas: "têm umas histórias bem redondinhas assim, com início que cativa; daí tem ali o ápice da história e depois tem um final surpreendente" (24 s a 32s); "esse aqui é sensacional" (35 s); "é muito divertido" (3 m 1 s); "as ilustrações são muito bonitas e os textos são muito bem escritos, são muito gostosos de ler" (3 m 29 s a 3 m 33 s); etc.
- O estudo desenvolvido nessa seção mobiliza a habilidade **EF15CO08** da computação ao propor aos estudantes o trabalho com um *vlog*, levando-os a identificar informações, observar e analisar imagens de modo crítico, além de propor que eles produzam o próprio *vlog*.

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Para que o *vlog* seja atraente e transmita credibilidade, o *vlogger* precisa dominar o assunto que vai abordar. Para isso, vocês deverão escolher um livro que já tenham lido ou que queiram ler. Caso o livro escolhido ainda não tenha sido lido, o primeiro passo é fazer a leitura.
2. Depois de escolher o livro, vocês precisam organizar as impressões sobre ele. Para isso, conversem sobre o que acharam da história. Vocês não precisam concordar em tudo nem só falar bem do livro.
3. Após uma primeira conversa sobre as impressões de cada um, é preciso organizar a crítica de cada elemento do livro, como:
   - Capa: Ela representa bem a história?
   - Enredo: A história é interessante/cansativa/divertida/triste?
   - Personagens: De qual vocês mais gostaram? Por quê?
   - Linguagem: É apropriada/cansativa/divertida?

Preparação da fala

1. Na apresentação, você e o colega serão os *vloggers*. Para organizar as falas, elaborem um pequeno roteiro com ideias. Releiam e reescrevam o texto, evitando a repetição de palavras e ideias, garantindo a coerência e a coesão. Durante a gravação, vocês não precisam segui-lo à risca. É necessário, porém, que tenham um esboço do que querem falar. Assim, nada será esquecido.

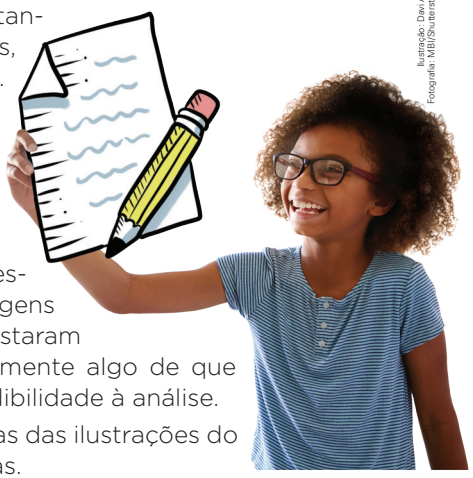


Ilustração: Dave August/ID/BR; Fotografia: MBI/Shutterstock.com/ID/BR

2. Na gravação, mostrem o livro aos espectadores. Leiam algumas passagens para apresentar algo de que gostaram ou mesmo para criticar negativamente algo de que não gostaram. Isso dará mais credibilidade à análise.
3. Também é preciso mostrar algumas das ilustrações do livro e expor sua opinião sobre elas.

Hora de gravar e editar

1. Escolham um equipamento de gravação de áudio e vídeo, que pode ser o celular, a *webcam*, uma câmera fotográfica que grave vídeos, etc.
2. Prestem atenção à qualidade do som. Para isso, pensem com cuidado no local onde vão fazer a gravação. Escolham um local que tenha pouco ruído para não atrapalhar a gravação das falas.

Roteiro de aula

- O tópico *O que vou produzir*, da página anterior, deve ser lido para os estudantes a fim de contextualizar o que vão realizar. Como eles terão de produzir um *vlog* com a crítica de um livro (**EF05LP14**/**EF05LP18**), reserve um momento para que as duplas conversem e escolham o livro a ser trabalhado. Auxilie-as na escolha de um livro que já leram durante o ano. Se optarem por um livro que ainda não leram, analise a viabilidade de leitura (se há na biblioteca, se é possível comprá-lo, etc.). Se houver dificuldade em viabilizar a leitura de um livro que não leram, oriente-as a escolher um que já foi lido.
- É provável que alguns estudantes fiquem apreensivos com a proposta de produção, e outros, empolgados. Converse com eles e explique que o objetivo da atividade é, justamente, que eles tenham contato com algo que está sendo muito divulgado atualmente pela internet e pela mídia em geral.
- Antes de trabalhar as etapas do tópico *Orientações para a produção*, assista com os estudantes a vídeos de *vloggers* experientes (que têm muitos seguidores ou que já produzem há muito tempo) em que eles dão dicas e explicam como produzem seus vídeos. Para isso, use um buscador na internet para pesquisar a expressão: como fazer/produzir um *vlog*. É importante selecionar vídeos que tenham linguagem apropriada à faixa etária dos estudantes. Depois, leia junto com eles os itens do tópico *Preparação da fala* e chame a atenção da turma para que o texto do roteiro esteja adequado em relação a coesão e coerência.
- Leia com a turma as informações do tópico *Hora de gravar e editar*. É necessário que você se prepare, pois vai auxiliar os estudantes na edição. Seria apropriado que essa etapa fosse feita na escola, para que todos sejam orientados e usem o celular de forma adequada e supervisionada. Há tutoriais na internet, ou nos próprios programas, que auxiliam na execução e no entendimento das diversas funções de edição. Para uma produção como essa, são mais comumente utilizados recursos de recorte de cena e de inserção de mídia (como trilha sonora). Para auxiliar na edição, se necessário, peça ajuda a um professor de informática, se houver na escola.
- Para a edição, há alguns *softwares* que comumente são encontrados nos computadores, nos pacotes básicos de programas. Há também alguns aplicativos para celular e *softwares on-line* disponíveis para isso.

Não escreva no livro.


Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

3. Retomem, no dia da gravação, os pontos que serão expostos no vídeo. Ao gravar, façam de conta que estão conversando com um amigo, usem linguagem informal, com expressões próprias da oralidade.
4. Procurem falar olhando para a câmera. Não se preocupem com os momentos de hesitação, pois eles poderão ser cortados na edição do vídeo.
5. Não se esqueçam da introdução: título do *vlog*, nome dos *vloggers*, o que vão apresentar. Por exemplo: "Olá, nós somos (nome dos *vloggers*) e vamos falar sobre o livro (título do livro), de autoria de (nome do autor ou da autora)".
6. Atentem para a postura e o tom de voz. Falem em ritmo normal, com voz audível.
7. Não se esqueçam de fazer uma saudação ao final do vídeo, agradecendo às pessoas que estão assistindo e convidando para que comentem o que acharam.
8. Em um dia combinado com o professor, façam a edição do vídeo. Aquelas partes em que alguém não sabia o que falar porque estava pensando, por exemplo, poderão ser cortadas.

Divulgação do *vlog*

Quando o vídeo estiver finalizado, exibam-no aos colegas da turma. Divulguem-no também no *site* ou no *blog* da escola, se houver. Caso não haja, vocês podem, com a ajuda do professor, criar um canal para compartilhar os vídeos. O canal pode abranger todas as produções da turma. Depois, é só fazer a divulgação para a comunidade escolar, colegas e familiares.

Avaliação Respostas pessoais.

Após exibir o vídeo, conversem sobre os itens a seguir.

- O *vlog* ficou audível e a imagem, nítida?
- A opinião de cada *vlogger* sobre o livro ficou clara?
- O vídeo despertou o interesse do espectador?
- As falas estavam em tom apropriado? A postura de vocês como apresentadores foi adequada?
- Vocês gostaram de gravar o *vlog*? O que poderia ser melhorado em um próximo vídeo?

Avaliação continuada

- Durante e após a produção, aconselha-se observar como as duplas se saíram em relação a quatro critérios principais: conhecimento da obra avaliada; desenvoltura para falar; justificativa da avaliação; e questões técnicas, como altura do som e enquadramento, entre outros aspectos. Por meio dessa avaliação, será possível identificar estudantes que tenham dificuldades importantes em relação ao conteúdo estudado ou à produção realizada e, caso julgue necessário, pedir que reelaborem o vídeo.

- Em relação ao tópico *Divulgação do vlog*, convém destacar que, para que ele cumpra sua função como gênero, é importante que esteja disponível para visualizações. Porém, a idade mínima para publicar algo na internet é 13 anos. Assim, o mais viável seria publicar os *vlogs* no *site* da escola, verifique, portanto, essa possibilidade. O tópico *Avaliação* deve ser lido e discutido, a fim de que todos reflitam sobre a produção.
- Se a produção de um *vlog* for inviável, considerando a realidade da escola, pode ser feita uma adaptação da atividade. Nesse sentido, proponha aos estudantes que produzam individualmente uma resenha de um livro que tenham lido recentemente. Caso não se lembrem de nenhum livro, a resenha pode ser feita sobre um jogo, um desenho, um filme, etc. Oriente-os a iniciar o texto contextualizando a obra, sem detalhar o enredo nem revelar partes importantes do desfecho. Peça-lhes que expressem sua opinião sobre o livro, esboçando apreciações positivas ou negativas em relação a diferentes aspectos, como o enredo, as personagens, a escrita do texto, etc. Após a conclusão das resenhas, peça que cada estudante troque seu texto com um colega para sugestão de melhorias e, assim, trabalhar de forma colaborativa. Ao final, oriente-os a revisar os textos, fazendo os ajustes necessários, e a escrever a versão definitiva da resenha para ser publicada no mural da escola.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo aprofundar a abordagem de um tema específico, por meio de um evento em que estudantes e familiares terão a oportunidade de realizar a escuta, a reflexão e o compartilhamento de ideias.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Vamos compartilhar!

Palestra com especialista sobre consumo

Neste capítulo, realizamos a leitura e a discussão de textos que abordam a temática do consumo. Assim, você e os colegas puderam refletir sobre esse comportamento na sociedade.

Para saber mais e refletir a respeito do consumo, vocês vão organizar, com a ajuda do professor, uma palestra para os pais ou responsáveis. Depois da palestra, haverá uma conversa com os participantes. Um especialista será convidado para falar sobre os seguintes temas:

- Hábitos de consumo.
- Comportamento consumista.
- Problemas causados pelo consumismo.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Provocando reflexão

Você e os colegas vão reler os textos da página **125** e fazer uma roda de conversa para recordar o que foi estudado sobre consumo. Discutam também as seguintes questões:

- Vocês já compraram algo de que não precisavam?
- Antes de comprar, será que avaliamos adequadamente o que é necessário e o que é desnecessário?
- Por que as pessoas se tornam consumistas?
- O que elas podem fazer para conseguir ajuda ao perceber que estão se tornando consumistas?

Organizando a palestra

Com a ajuda do professor, escolham um lugar na escola apropriado para o evento e o dia em que o especialista vai dar a palestra. Produzam dois cartazes: um com informações sobre o evento, que deverá ser afixado a um mural na escola; o outro, com informações sobre a programação do evento, deverá ser colocado em local bem visível aos convidados.

Depois que vocês selecionarem um especialista disponível na cidade onde moram, o professor vai convidá-lo para ir à escola a fim de palestrar para pais, responsáveis e estudantes.

Lembrem-se de estipular um tempo para a fala do especialista e um tempo que será reservado no final para a conversa mediada pelo professor entre os participantes e o especialista.

Roteiro de aula

- No tópico *Provocando reflexão*, incentive a discussão das questões para que os estudantes conversem entre si sobre as situações apresentadas e compartilhem suas respostas.
- Antecipadamente, planeje com a turma alguns procedimentos para a recepção dos familiares (pais ou responsáveis). Leia com os estudantes as informações do tópico *Organizando a palestra*. É importante que os familiares sejam levados até um local onde poderão se acomodar para ver a apresentação dos estudantes e ouvir a fala do especialista convidado.
- No tópico *O dia da palestra*, há informações importantes sobre a participação do palestrante. É natural que o tema do consumismo se relacione a outros, como educação financeira, orçamento familiar, etc. Caso aconteça, o especialista poderá indicar, ao final de sua fala, cartilhas ou materiais preparados por autoridades sobre assuntos afins para quem se interesse.
- Se não for possível levar à escola um especialista, selecione um vídeo ou documentário que sirva como base para a reflexão. É importante ressaltar que a linguagem e a complexidade do vídeo devem ser adequadas ao público.
- Com o objetivo de ajustar o tempo do evento a cada etapa, determine um tempo mínimo e máximo para a conversa mediada. É necessário que os pontos indicados para a discussão sejam combinados entre os professores e o especialista com antecedência.
- No tópico *Produto final*, ao entregar o pedaço de papel para a ilustração, peça aos grupos que criem uma legenda com o nome do objeto representado.
- Os estudantes e seus responsáveis, mostrando a ilustração do produto consumido, vão contar como perceberam, depois da palestra ou da apreciação do documentário que esse produto na verdade era desnecessário. O produto escolhido pode revelar o efeito da reflexão, uma opinião consolidada, construída ou até mesmo uma opinião nova, fruto da exposição e da conversa mediada anteriormente.
- Finalizada a palestra, utilize os itens do tópico *Avaliação* para discutir com os estudantes sobre como foi o evento, o que eles aprenderam, que etapa mais chamou a atenção deles e, principalmente, os aprendizados adquiridos. Avalie, com mais professores, a coordenação e a direção, a possibilidade de promover outros encontros com temas do interesse das famílias no decorrer do ano.

Não escreva no livro.

O dia da palestra

No início da palestra, o professor vai fazer a apresentação do palestrante, explicar quanto tempo durará a exposição do tema e quanto tempo será destinado à conversa com os estudantes e seus responsáveis. O especialista vai participar desse momento respondendo a questões, complementando informações e lançando novas reflexões.

Produto final

Cada estudante e seu responsável vão receber um pedaço de papel para ilustrar um produto que já foi consumido, mas que, depois da reflexão, foi considerado desnecessário. No final do evento, eles devem colar a ilustração em um grande painel visível a todos e trocar ideias sobre o que os levou a considerar o consumo desse produto desnecessário.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Debatam as seguintes questões em uma roda de conversa.

Respostas pessoais.

- A conversa coletiva fez com que vocês refletissem sobre hábitos de consumo?
- Houve informações que despertaram novas reflexões sobre o tema?
- O tempo reservado para a exposição do assunto e para a conversa entre os participantes foi adequado?
- Vocês gostariam que houvesse palestras sobre outros temas na escola em que estudam?
- O que poderia ser melhorado em um próximo evento?

Atividade complementar

- Para ampliar a reflexão dos estudantes sobre o tema, proponha uma pesquisa de campo para que possam verificar se as pessoas do bairro em que vivem são consumistas ou como elas lidam com o consumo. Para isso, defina algumas perguntas com a turma, como: "Você se considera consumista?"; "Você costuma comprar coisas por impulso?"; "Quais são as consequências disso?"; entre outras. Se possível, organize os estudantes em duplas e combine um dia para a apresentação dos dados e a reflexão sobre o comportamento das pessoas em relação ao assunto.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

» **(EF05CI05)** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

- **Atividade interdisciplinar**: Proponha uma atividade interdisciplinar com o componente curricular de Ciências com o objetivo de trabalhar a habilidade **EF05CI05** e mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente — Educação para o consumo**. Desenvolva uma conversa inicial sobre o descarte de brinquedos. Verifique o que os estudantes costumam fazer com os brinquedos que já não usam mais e ainda estão em bom estado de uso. Apresente-lhes a ideia de utilizar brinquedos que já foram usados por outras crianças e de doar os brinquedos que já não consideram tão legais para que outras crianças possam brincar. Conscientize-os de que trocar pode ser muito mais divertido do que comprar. Na sequência, sugira a organização de uma feira de trocas de brinquedos em bom estado. Auxilie-os a pensar em local, data e horário mais adequados para o evento. Oriente-os a produzir um convite para ser afixado no mural da escola, convidando estudantes e funcionários a participar. Os brinquedos devem estar em bom estado e precisam ser etiquetados com o nome do estudante. A troca deve acontecer de comum acordo entre todos. No final do evento, forme uma roda de conversa com os estudantes para verificar o que eles acharam dessa atividade, que ajuda a diminuir o consumismo entre crianças.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos gramaticais e ortográficos trabalhados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

» **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Aprender sempre

1 Leia algumas chamadas comuns em anúncios publicitários.



Studioworkstock/Shutterstock.com/ID/BR



Hey 3G/Shutterstock.com/ID/BR

a. Qual é o prefixo que se repete nas duas chamadas?

O prefixo **super-**.

b. Que sentido esse prefixo acrescenta às palavras? Explique usando exemplos dos anúncios.

É um prefixo que intensifica a palavra primitiva à qual é acrescentado. Nesses casos, indica que há um grande desconto e uma grande liquidação.

c. Com que intenção palavras com esse prefixo são usadas em anúncios publicitários?

O acréscimo do prefixo **super-** a palavras é uma estratégia para chamar a atenção, indicando uma oportunidade muito vantajosa para o consumidor.

d. Que verbos dão origem às palavras **liquidação**, **desconto** e **promoção**?

Os verbos **liquidar**, **descontar** e **promover**.

e. Acrescente um sufixo aumentativo à palavra **superdesconto** que enfatize ainda mais o desconto anunciado.

Superdescontão.

f. Anúncios de grandes promoções são comuns no dia a dia. Em sua opinião, o consumidor pode confiar em todos esses anúncios? Converse com os colegas e o professor.

Saber Ser

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- As atividades apresentadas na seção podem ser utilizadas como exercícios de revisão, fixação ou mesmo avaliação da aprendizagem, pois retomam conhecimentos construídos no capítulo todo.
- **Atividade 1**: No item **a**, os estudantes retomam a ideia de prefixo. No item **b**, eles devem perceber que o prefixo **super-,** nesse caso, indica intensidade. No item **c**, o prefixo foi empregado para exaltar a mensagem transmitida pelos anúncios. Ressalte que esse recurso é utilizado para persuadir o público a comprar um produto, exaltando a vantagem da aquisição. No item **d**, os estudantes devem excluir os sufixos para identificar as palavras primitivas, ou seja, os verbos que serviram como base para a formação desses substantivos. No item **e**, verifique se os estudantes compreendem que o uso do aumentativo amplia o sentido da palavra.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

• **Atividade 1f**: Instigue os estudantes a comentar sobre o comportamento deles diante de anúncios e sobre os critérios que empregam para avaliar se os anúncios estão de acordo com o que estão divulgando. É fundamental que se considere também se há necessidade real de adquirir os produtos em liquidação. É muito comum as pessoas comprarem "para não perder a oportunidade", mesmo que não precisem do produto.

Não escreva no livro.

2 Leia mais uma chamada publicitária. Em seguida, observe como foi composta a palavra que aparece nela.



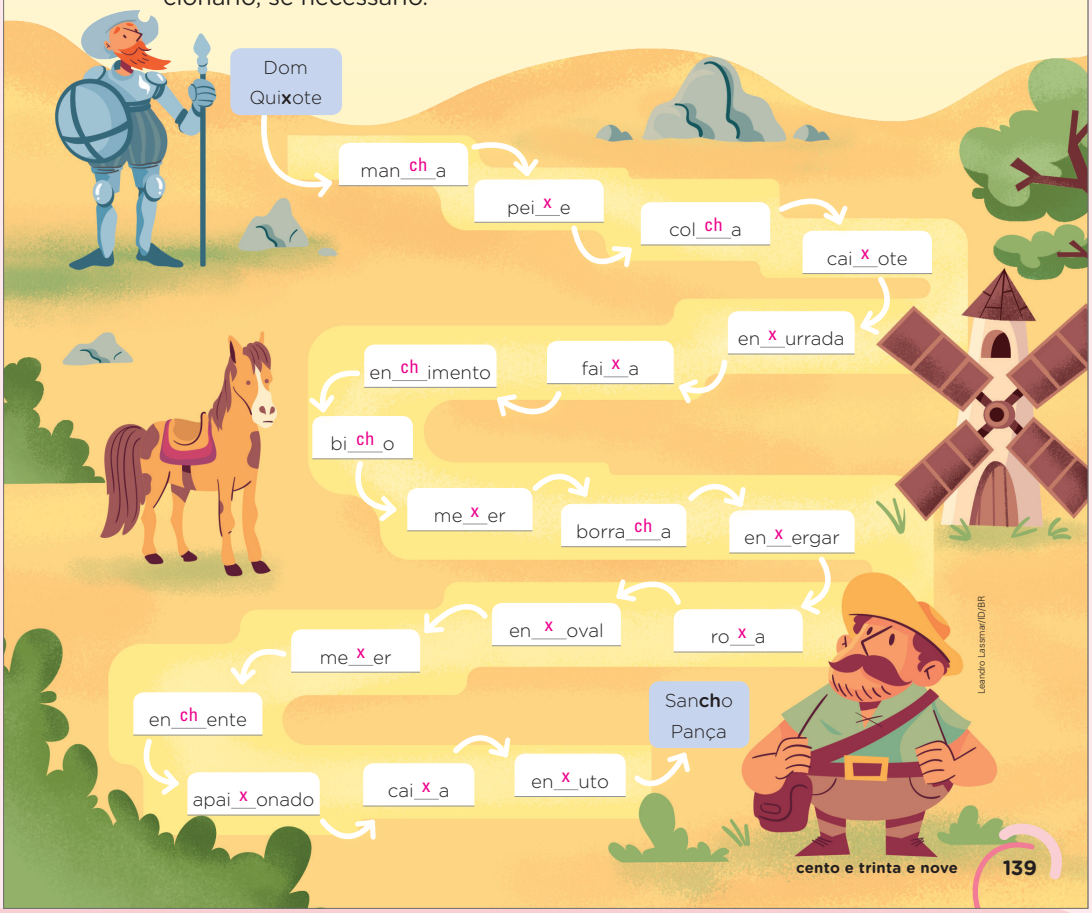
Indiovetorepurodotcom/Shutterstock.com/ID/BR

Ultra: prefixo que significa "para além de".

Mega: prefixo que significa "1 milhão". Usa-se em relação a algo que será multiplicado por 1 milhão.

- O efeito que se busca produzir com o uso da palavra **ultramega-liquidação** em um contexto publicitário é o mesmo que se espera obter ao usar **superliquidação**? Converse com os colegas e o professor. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

3 Percorra a trilha e complete as palavras com **x** ou **ch**. Consulte um dicionário, se necessário.



Leandro Lassmar/ID/BR

- **Atividade 2**: Aproveite o momento para ressaltar aos estudantes que o uso de dois prefixos amplia ainda mais o efeito de grandeza e abundância da liquidação, já que **mega-** produz o sentido de multiplicação e **ultra-** significa "o que vai além" (**EF05LP08**). Comente também que os prefixos **ultra-** e **mega-** têm um sentido diferente de **super-**, pois denotam algo mais grandioso. No entanto, caso tenham dificuldade para estabelecer uma diferenciação entre os prefixos, peça-lhes que os juntem a outros substantivos ou adjetivos comumente usados por eles, como **legal**. Incentive-os a pensar em que casos usariam "ultramegalegal" e em que casos usariam "superlegal". A ideia é que, aproximando o uso dos prefixos a palavras usadas no cotidiano deles, consigam compreender mais facilmente o sentido desses prefixos.
- **Resposta da atividade 2**: Discuta com os estudantes sobre o efeito do emprego dos prefixos **ultra-** e **mega-** antes de **liquidação** ser maior do que o gerado pelo emprego do prefixo **super-** no contexto publicitário.
- **Atividade 3**: Para completar as palavras, os estudantes deverão retomar a regra do uso das letras **x** e **ch**, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF05LP01**.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o desenvolvimento de práticas de leitura literária e o senso estético para a fruição, reconhecendo e valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas de imaginário e encantamento.
- a leitura e interpretação de novas versões dos contos tradicionais e de anedotas, propiciando o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- o reconhecimento das variedades social e histórica da língua como manifestações da forma de pensar e de expressar o mundo de acordo com as diversas situações comunicativas.
- a compreensão das particularidades dos tipos de discurso – direto e indireto –, analisando-os como recurso linguístico produtor de sentidos.
- o estabelecimento de relações entre as partes do texto mediante reflexão sobre o emprego de sinônimos e pronomes como estratégias de referenciação que promovem a coesão textual.
- o entendimento dos diferentes usos dos **porquês**, favorecendo a aquisição de consciência linguística.
- a produção de um reconto e uma anedota, tomando por base contos de encantamento e mobilizando saberes acerca da progressão textual e dos elementos da narrativa.
- a leitura e a análise de imagens para que se atribua sentido a elas, tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades leitoras durante o trabalho com textos não verbais.



Orientações didáticas

- Inicie o estudo do capítulo lendo seu título com os estudantes e pergunte por que ele apresenta esse título. Encaminhe a conversa de modo que a turma relacione esse título ao fato de existirem versões diferentes dos contos tradicionais. Depois, peça aos estudantes que leiam o texto introdutório, observem a imagem e respondam às questões. Proponha uma roda de conversa e reflexão de modo que todos possam compartilhar suas ideias e pensamentos.
- **Atividade 1**: Na imagem, os estudantes poderão identificar, por exemplo, Chapeuzinho Vermelho e o Gato de Botas, o Lobo Mau e um dos Três Porquinhos.
- **Atividade 2**: Todas as personagens aparecem em algum conto de encantamento e estão representadas misturando-se elementos de outros contos, como no caso do Lobo Mau, que está com o figurino da Fada Madrinha, personagem de contos como "Cinderela".
- **Atividade 3**: Esses contos são tradicionais e conhecidos mundialmente, porque auxiliam as crianças durante o processo de crescimento no entendimento do mundo e de suas questões, como os sentimentos de insegurança, medo, alegria e tristeza que surgem em determinadas situações e fases da vida.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 4**: Nesse momento, incentive a participação dos estudantes, convidando-os a compartilhar a história, com objetividade e clareza, além de ouvir com atenção o que os colegas têm para falar a respeito das versões que conhecem de contos de encantamento.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5

Agora a história é outra

Os contos de encantamento são histórias que apresentam seres fantásticos e elementos mágicos que cativam o leitor e provocam reflexões. Essas histórias foram criadas há muito tempo e, por isso, podem ter diferentes versões, já que costumam ser transmitidas de uma geração a outra de forma oral. Muitas delas já ganharam adaptações para cinema e teatro.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a imagem. Você reconhece as personagens representadas? Quem são elas?
2. Para você, o que essas personagens têm em comum?
3. Em sua opinião, por que os contos de encantamento são transmitidos de uma geração a outra? Qual é a importância deles?
4. Pense em um conto de encantamento e compartilhe com a turma os principais fatos da história. Depois, verifique se outros colegas já ouviram ou leram essa mesma versão do conto.

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Asthma/DBR; Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Fotomontagem de personagens das histórias de encantamento passeando por uma cidade.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 6 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 5, 8 e 9.
- **Competência específica de Arte:** 4.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP10, EF05LP11 e EF05LP27.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção explora um texto que apresenta uma nova versão de um conto tradicional, favorecendo principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à compreensão de textos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do

Navegar na leitura

Esta é uma história de Cinderela que talvez você não conheça. Cinderela vivia com o pai, uma vez que perdera a mãe muito cedo. Aprendeu a fazer as tarefas domésticas com perfeição. Quando o pai se casou de novo, vieram morar com eles a nova esposa e as duas filhas dela: Josefina e Madalena. As moças, no entanto, eram desajeitadas nas tarefas da casa. Cinderela frequentemente se irritava com as três. As palavras que Cinderela costumava cantarolar revelam a razão de as irmãs e a mãe delas, Antônia, chegarem a chorar, desoladas.

A história de Cinderela tal como me contaram

Josefina, Josefina, todas as coisas arruína.
Madalena, Madalena, tudo o que toca desordena.
Antônia, Antônia, destrói tudo sem cerimônia.

Ao cabo de alguns dias, a madrasta e suas filhas estavam com o moral no chão, que, diga-se de passagem, brilhava como a lua cheia. [...]

Certa manhã, enquanto Cinderela esfregava e polia até fazer desaparecer o menor sinal de pó de toda a casa, a madrasta e as suas filhas estavam sentadas no jardim para consolar umas às outras e secar as lágrimas que lhes inundavam as faces. [...]

Uma criatura diminuta e **alada** acabara de pousar perto delas e as olhava com os olhos mais cintilantes do mundo. Não havia dúvida. Era uma fada!

— Eu sei muito bem qual é a razão da tristeza de vocês — disse com uma voz que parecia destilar mel e indo diretamente ao ponto. — E vim trazer a solução para acabar com esse sofrimento. O príncipe Godofredo quer se casar e está procurando uma noiva. Embora seja rico e gentil, nenhuma mulher que ele conheceu o aguenta, porque ele é um maníaco obsessivo por limpeza e organização.

Quando ela pronunciou essas palavras, nenhuma das três mulheres que a ouviam boquiabertas pôde evitar uma expressão de nojo.

— Mas eu acho que Cinderela e ele foram feitos um para o outro — continuou a fada. — Na semana que vem, Godofredo dará

alado: que tem asas.

Bruna Assis Brasil/ID/BR

Atividade complementar

- Proponha uma atividade preparatória antes de iniciar a leitura do texto. Para isso, leia para os estudantes a introdução da seção. Solicite a eles que observem o título do texto e as ilustrações. Em seguida, questione-os quanto ao que imaginam sobre o desenvolvimento da história, incentivando-os a levantar hipóteses. Nesse momento, instigue-os a participar das interações orais em sala de aula, apresentando atitudes de cooperação e respeito (**EF15LP09**).

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a ler o texto silenciosamente. Depois, solicite a alguns voluntários que o leiam em voz alta, lembrando-os de manter tom de voz e fluência adequados, de modo a facilitar a compreensão dos fatos narrados.
- Ao final da leitura, esclareça as dúvidas dos estudantes quanto ao vocabulário do reconto e converse com eles sobre o modo como o título do texto e as ilustrações apresentadas se relacionam com a história narrada (**EF15LP09**).
- Questione os estudantes sobre as diferenças que conseguem identificar entre o enredo dessa narrativa e o enredo da versão original do conto "Cinderela". Com base nas diferenças levantadas pela turma, explore as situações que atribuem efeitos de humor ao reconto.

Atividades complementares

- Assista com os estudantes a um quadro do programa *Quintal da Cultura* em que dois contadores de histórias narram o conto "Chapeuzinho Amarelo", de Chico Buarque, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N6063q-YecY (acesso em: 25 mar. 2025.). Explore as diferenças entre essa história e a versão original do conto.

Não escreva no livro.

um baile em seu palácio e convidará todas as moças solteiras da região. [...] Eu me apresentarei diante dela [de Cinderela] e num piscar de olhos a cobrirei com um vestido jamais sonhado por mulher alguma. Eu lhe darei uma carruagem e farei com que ela me prometa que deixará o salão antes da meia-noite, momento em que suas roupas desaparecerão com o encantamento. Isso fará com que Godofredo se sinta desafiado a reencontrá-la, e que seu interesse por ela aumente ainda mais. O resto vocês podem deixar por minha conta. Ah! — disse a fada mexendo sua varinha mágica —, este par de sapatos é para Josefina e este, para Madalena.

As meninas olharam os sapatos que a fada acabara de fazer aparecer e viram que eram simplesmente lindos.

— Por favor — prosseguiu a fada —, deixem escondidos até a noite do baile, só calcem quando estiverem preparadas para ir ao palácio. [...]

Tudo transcorreu tal como a fada havia planejado. E, quando estavam prontas para sair para a festa, Josefina e Madalena calçaram os sapatos que a fada havia deixado e viram com assombro que eles, assim como seus pés, haviam dobrado instantaneamente de tamanho. Como não tinham nada de bobas, mesmo sem entender direito, pensaram que a fada devia saber o que estava fazendo e foram para o palácio muito contentes.

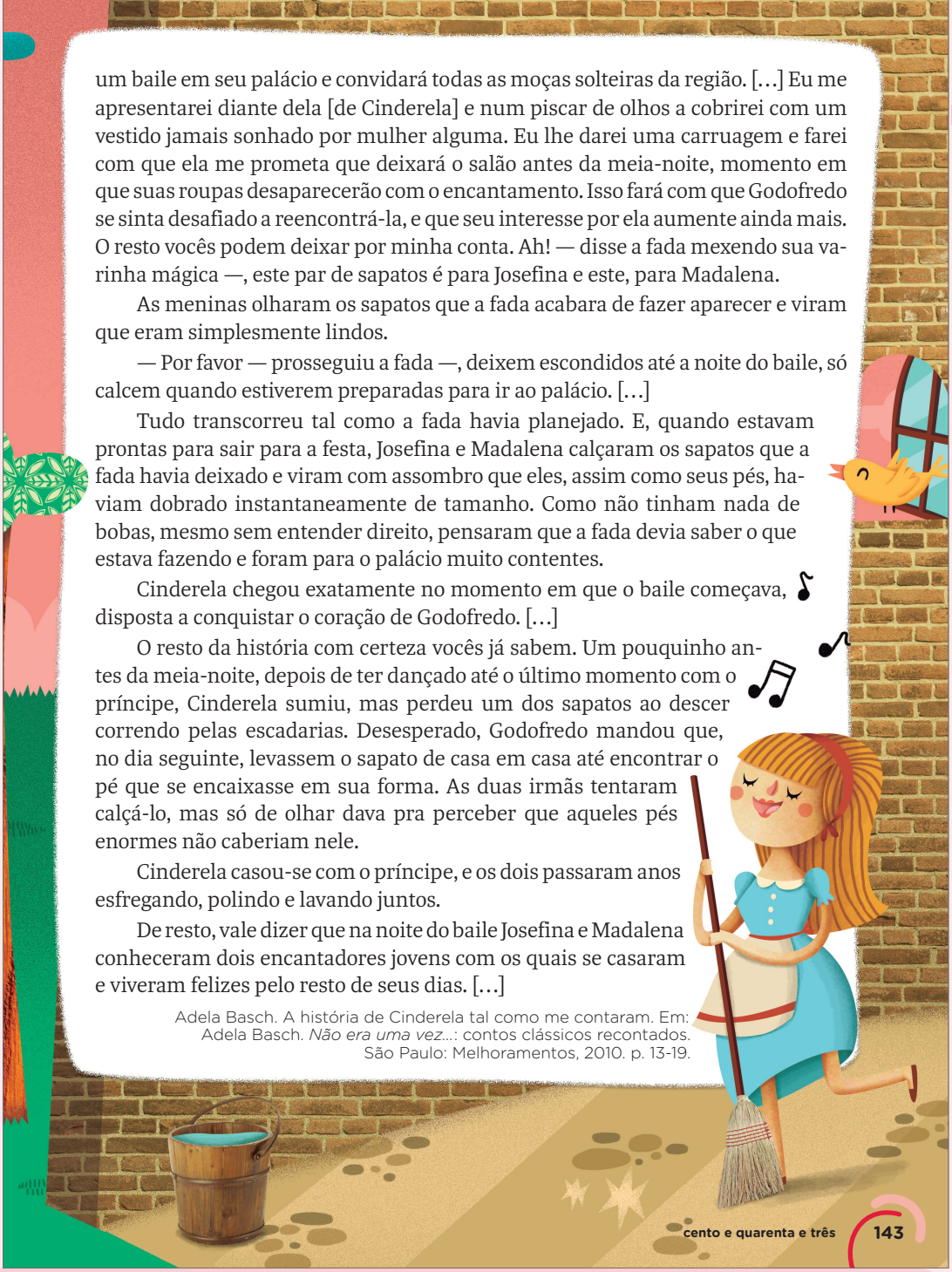
Cinderela chegou exatamente no momento em que o baile começava, disposta a conquistar o coração de Godofredo. [...]

O resto da história com certeza vocês já sabem. Um pouquinho antes da meia-noite, depois de ter dançado até o último momento com o príncipe, Cinderela sumiu, mas perdeu um dos sapatos ao descer correndo pelas escadarias. Desesperado, Godofredo mandou que, no dia seguinte, levassem o sapato de casa em casa até encontrar o pé que se encaixasse em sua forma. As duas irmãs tentaram calçá-lo, mas só de olhar dava pra perceber que aqueles pés enormes não caberiam nele.

Cinderela casou-se com o príncipe, e os dois passaram anos esfregando, polindo e lavando juntos.

De resto, vale dizer que na noite do baile Josefina e Madalena conheceram dois encantadores jovens com os quais se casaram e viveram felizes pelo resto de seus dias. [...]

Adela Basch. A história de Cinderela tal como me contaram. Em: Adela Basch. *Não era uma vez...*: contos clássicos recontados. São Paulo: Melhoramentos, 2010. p. 13-19.



- Se possível, faça uma sessão de cinema e assista com a turma ao filme *Cinderela*, dirigido por Kenneth Branagh (EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2015. 114 min). O roteiro muda pouco da trama original, de mesmo título, filmada em 1950 e dirigida por Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson (EUA: Walt Disney Productions. 75 min), possibilita o estabelecimento de comparações entre o comportamento das personagens e as situações narradas na versão tradicional e nos recontos explorados pela turma.

discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

» **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Para complementar

Fagundes, Deuzimeri da Luz. Releitura dos contos de fadas: Chapeuzinho Vermelho e suas versões. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*: produções didático-pedagógicas. Curitiba: Secretaria da Educação, Governo do Estado, 2014. v. II (Coleção Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_port_pdp_deuzimeri_da_luz_fagundes.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

O material traz fundamentação teórica para o trabalho com contos de encantamento e sugestões de atividades para explorar releituras de contos.

Avaliação diagnóstica

- Sonde os conhecimentos dos estudantes sobre as características de um reconto de conto de encantamento. Inicialmente, pergunte a eles quais elementos conhecem e de quais personagens se lembram. Observe se sabem o que é protagonista de uma história e se reconhecem a diferença dela em relação às personagens secundárias. Procure incentivar a participação de todos, de modo que possa avaliar o nível de conhecimento dos estudantes e ouvi-los quanto ao que se lembram de aprendizagens anteriores. Caso haja estudantes com dificuldades de aprendizagem, aproxime-se deles durante a realização das atividades para acompanhá-los mais de perto.

Não escreva no livro.

Para complementar

Alphen, Jean-Claude R. *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*. São Paulo: Salamandra, 2016.

Buarque, Chico. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Ferrero, Mar. *O que não viu Chapeuzinho Vermelho*. Trad. Geruza Zelnys. São Paulo: Mov Palavras, 2015.

Souza, Flavio de. *Nove chapeuzinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

Torero, José Roberto; Pimenta, Marcus Aurelius. *Chapeuzinhos coloridos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010 (Coleção Fábrica de Fábulas).

Essas são algumas sugestões de obras que apresentam versões modificadas do conto "Chapeuzinho Vermelho".

Nicolelis, Giselda Laporta. *Cinderela*. São Paulo: Moderna, 2010.

Torero, José Roberto; Pimenta, Marcus Aurelius. *Os oito pares de sapatos da Cinderela*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016 (Coleção Fábrica de Fábulas).

Essas sugestões apresentam versões modificadas do conto "Cinderela".

Ler para compreender

1. Em comparação com a versão mais conhecida do conto, o que há de diferente no comportamento de Cinderela na versão que você leu?

Cinderela tem mania de limpeza e é ela que trata mal a madrasta e suas filhas, pelo fato de não limparem a casa tão bem quanto ela.

2. Na versão lida, quem é a personagem vilã?

Cinderela.

3. Como se chama o príncipe? Em que ele é diferente dos príncipes de contos tradicionais?

O príncipe se chama Godofredo. Ele é diferente por ser um jovem obsessivo por limpeza e organização.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

4. Há uma personagem ligada ao mundo de encantamentos que, no conto lido, age de maneira diferente de como age no conto tradicional.

a. Quem é essa personagem?

A fada.

b. Quem essa personagem ajuda nessa versão do conto?

Ela ajuda as irmãs e a madrasta de Cinderela.

c. Por que ela ajuda essas pessoas?

Porque, nessa versão, são elas que sofrem, já que Cinderela as maltrata por achar que não fazem os serviços domésticos direito.

d. O que essa personagem faz para ajudar essas pessoas?

Ela combina com as irmãs de levar Cinderela ao baile para que ela conheça o príncipe, que também é obcecado por limpeza, case-se e vá morar com ele.

Orientações didáticas

- As atividades propostas nessa seção exigem que os estudantes localizem informações no texto, bem como realizem inferências e estabeleçam relações com textos apresentados e lidos anteriormente (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 1**: Retome com os estudantes o comportamento de Cinderela no conto original para que a comparação fique evidente (**EF35LP04**).
- **Atividade 2**: É importante retomar os conceitos de personagem principal e secundária. Analise com os estudantes a relevância de cada personagem no texto para o desenvolvimento da narrativa.
- **Atividade 3**: Pergunte à turma: "Será que, sendo obcecado por limpeza, o príncipe ajudaria Cinderela com a limpeza do palácio?". Nesse momento, pode ser interessante conversar sobre os papéis desempenhados por homens e mulheres nas tarefas domésticas antigamente e nos tempos atuais. Incentive os estudantes a se expressar sobre a divisão de tarefas feita em sua família.
- **Atividade 4**: Questione os estudantes sobre a atitude da fada de ajudar as irmãs e a madrasta na história. Converse com eles também sobre o fato de que a fada acaba ajudando todas as personagens, já que Cinderela se casa com alguém com quem tem interesses em comum.
- **Atividade 5**: Pergunte aos estudantes: "Pela descrição física da fada, imaginaríamos que ela agiria de modo diferente de como agiu no conto tradicional?". Comente que a descrição física da fada apresenta características de fadas encontradas nos contos tradicionais.
- **Atividade 6**: Solicite a um voluntário que leia o trecho transcrito. Releia o último período do parágrafo e pergunte aos estudantes: "Por que, 'mesmo sem entender direito', as irmãs apostaram que a fada tinha um bom plano?".

Não escreva no livro.

5 Releia o modo como a fada foi descrita nessa versão da história.

Uma criatura diminuta e alada acabara de pousar perto delas e as olhava com os olhos mais cintilantes do mundo. Não havia dúvida. Era uma fada!

— Eu sei muito bem qual é a razão da tristeza de vocês — disse com uma voz que parecia destilar mel e indo diretamente ao ponto. — E vim trazer a solução para acabar com esse sofrimento.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Copie as expressões do texto que sugerem:

- magia e delicadeza.

"criatura diminuta e alada"; "olhos mais cintilantes do mundo"

- doçura.

"uma voz que parecia destilar mel"

b. Explique o que significa a expressão "ir direto ao ponto".

Significa tratar um assunto de modo objetivo, direto, sem ficar enrolando.

6 Releia este trecho.

Tudo transcorreu tal como a fada havia planejado. E, quando estavam prontas para sair para a festa, Josefina e Madalena calçaram os sapatos que a fada havia deixado e viram com assombro que eles, assim como seus pés, haviam dobrado instantaneamente de tamanho. Como não tinham nada de bobas, mesmo sem entender direito, pensaram que a fada devia saber o que estava fazendo e foram para o palácio muito contentes.

a. O que significa a expressão "com assombro"?

A expressão significa "com surpresa", "com espanto".

b. Para você, por que a fada fez os pés das irmãs crescerem tanto?

c. Valeu a pena as irmãs confiarem no plano da fada? Explique.

Sim, porque Cinderela se casou com o príncipe e foi morar com ele.

6b. Para garantir que o sapato perdido só caberia nos pés de Cinderela.

Proponha uma reflexão sobre o fato de as fadas geralmente solucionarem as situações-problema (por meio de um elemento mágico) nos contos de encantamento. Aproveite o trecho transcrito para identificar com os estudantes o emprego do pronome pessoal **eles**, que é utilizado para retomar, anaforicamente, a expressão nominal "os sapatos", evitando, desse modo, a repetição de palavras e contribuindo para a continuidade do texto (**EF35LP06**). Questione os estudantes também sobre como se dá o teste do sapato no conto tradicional, perguntando a eles: "A fada madrinha precisa fazer algum encanto para que o sapato de cristal não caiba nos pés das irmãs? Por quê?". Na versão original do conto, o sapato não cabe nos pés das irmãs porque elas tinham os pés muito maiores que os de Cinderela, não tendo sido necessário que a fada usasse de artifícios nessa versão da história.

Não escreva no livro.

Para complementar

Carvalho, Diógenes B. A. de; Soares, Lívia Maria R. A representação da menina e da mulher no conto de fadas moderno: novos destinos em "Além do bastidor" e "A moça tecelã" de Marina Colasanti. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 40, n. 68, p. 75-83, jan./jun. 2015. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/5114. Acesso em: 25 mar. 2025.

O artigo investiga a representação da menina e da mulher na obra infantojuvenil de Marina Colasanti.

Encantada. Direção: Kevin Lima. EUA, Walt Disney Studios Motion Pictures, 2007. 107 min.

O filme narra a odisseia de uma princesa ao ser transportada por um feitiço para a época moderna.

Enrolados. Direção: Nathan Greno e Byron Howard. EUA, Walt Disney Animation Studios, 2010. 100 min.

Esse filme de animação conta a história de um bandido que se torna prisioneiro de Rapunzel.

Diversidade e inclusão

A **discalculia** é um transtorno específico da aprendizagem que afeta a compreensão de conceitos, números e operações, mesmo com inteligência preservada. Crianças com esse transtorno têm dificuldades com cálculos, sequências e símbolos, exigindo apoio pedagógico. Utilizando o texto "A história de Cinderela tal como me contaram", de Adela Basch, pode-se propor atividades que desenvolvam habilidades matemáticas básicas de forma significativa. Sugere-se iniciar com a leitura compartilhada da história e, em seguida, propor a ordenação dos eventos, relacionando-os com números ordinais (1º, 2º, 3º). Pode-se também criar jogos simples com dados e casas numeradas, simular compras com dinheiro fictício e medir o "pé da Cinderela" com barbante, comparando tamanhos. É importante utilizar materiais concretos, visuais e coloridos. A avaliação deve ser contínua e observar o envolvimento e os avanços da criança.

Para casa

- **Atividade 10**: Peça aos estudantes que façam a atividade em casa. Incentive-os a compartilhar a atividade com algum familiar, lendo para ele a capa do livro e explicando o entendimento sobre as questões. Durante a correção, peça aos estudantes que leiam as respostas que escreveram e acrescentem, oralmente, o que considerarem importante. No item **b**, diga a eles que, sem a referência ao conto tradicional, até mesmo o humor pode não causar o efeito esperado.

Avaliação continuada

- Durante o trabalho com o capítulo, organize rodas de leitura e procure explorar com os estudantes diferentes recontos de contos de encantamento. Solicite voluntários para fazer a leitura em voz alta, procurando garantir a participação de todos ao longo do trabalho. Após a leitura compartilhada de um texto, explore-o oralmente, destacando situações e temas permanentes nesses contos, bem como a estrutura e os elementos da narrativa (**EF35LP26**/**EF35LP29**).

7 Descreva o desfecho da história para Cinderela e também para as irmãs Josefina e Madalena.

Cinderela casou-se com o príncipe, e os dois passaram anos esfregando, polindo e lavando juntos. Josefina e Madalena, na noite do baile, conheceram dois encantadores jovens com os quais se casaram e viveram felizes para sempre.

8. Comente com os estudantes que o humor está no fato de Cinderela e o príncipe se mostrarem felizes ao fazer serviços domésticos (algo geralmente considerado desagradável).

8 Para você, o desfecho trouxe humor à história? Converse com os colegas.

9 O que Cinderela cantava deixava as irmãs tristes. Releia a canção dela no primeiro parágrafo do texto. Em seguida, responda:

- Nessa história, há inversão na atitude das personagens em relação ao conto tradicional. Justifique essa afirmação com elementos do texto.

No conto tradicional, a madrasta obriga Cinderela a realizar serviços domésticos, e as irmãs tramam contra ela, tentando impedi-la de ir ao baile e casar-se com o príncipe. Nessa versão, as irmãs e a madrasta é que são maltratadas por Cinderela.

10 Releia em voz alta para um familiar ou responsável "A história de Cinderela tal como me contaram". Depois, observe o título do livro em que esse conto foi publicado. O livro reúne versões diferentes de contos de encantamento.

Não era uma vez...



Melhoramentos/Arquivo da editora

▲ Capa do livro *Não era uma vez...*

10b. Respostas pessoais. Destaque para os estudantes que a compreensão de uma nova versão fica limitada, em alguns aspectos, sem a referência do conto tradicional.

a. Por que o livro recebeu esse título?

Porque a expressão "Não era uma vez" se opõe à expressão clássica "Era uma vez", usada para dar início aos contos de encantamentos tradicionais. A expressão sugere que as histórias do livro são diferentes das versões conhecidas.

b. Em sua opinião, para apreciar melhor novas versões de contos, é importante conhecer as histórias tradicionais? Por quê?

Orientações didáticas

- **Atividades 7 e 8**: Leve a turma a identificar o fim da história e a perceber que o desfecho conferiu humor a essa versão porque, além de as irmãs se casarem, Cinderela vai morar com o príncipe Godofredo, com quem compartilhará serviços domésticos por anos e anos – diferentemente da magia e da ilusão dos contos de fadas tradicionais. Caso os estudantes tenham dificuldade para identificar o humor no desfecho dessa versão, comente que o humor se refere a uma quebra de expectativa, a algo que não era esperado.
- **Atividade 9**: Nessa atividade, incentive os estudantes a responder e trocar ideias sobre as diferenças entre a versão tradicional do conto e o reconto. Oriente o registro da resposta no livro.
- **Atividade interdisciplinar:** Para ampliar o trabalho com o texto, proponha aos estudantes que criem ilustrações com base na história lida, destacando os aspectos que diferem da versão tradicional do conto. Promova a troca ou a circulação das ilustrações entre eles para que todos compartilhem suas produções e, depois, exponha-as em um painel ou mural. Essa atividade pode ser enriquecida se realizada de forma interdisciplinar com o componente curricular Arte, que propicia o emprego de maior diversidade de técnicas de ilustração, como a utilização de tintas ou de programas de computador desenvolvidos para esse fim.
- Sugira uma conversa inicial sobre técnicas de pintura e desenho que os estudantes tenham aprendido durante as aulas de Arte. Dessa forma, é possível trabalhar a habilidade **EF15AR04**.
- Como ampliação de informações, apresente à turma obras de artes visuais produzidas com base em contos infantis conhecidos. Veja um exemplo para subsidiar a discussão: https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Eraumavezartecontahistoriasdomundo.pdf (acesso em: 25 mar. 2025).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Discurso direto e discurso indireto

1 Releia dois trechos do texto "A história de Cinderela tal como me contaram".



— Mas eu acho que Cinderela e ele foram feitos um para o outro — **continuou a fada**. [...] Ah! — **disse a fada mexendo sua varinha mágica** —, este par de sapatos é para Josefina e este, para Madalena.

— Por favor — **prosseguiu a fada** —, deixem escondidos até a noite do baile, só calcem quando estiverem preparadas para ir ao palácio.

a. O travessão no início das frases indica falas de personagem ou a voz do narrador?

O travessão indica falas de personagem.

b. As frases em destaque são falas de personagem ou a voz do narrador?

Elas correspondem à voz do narrador.

c. Qual é a função dos travessões que não estão no início das falas?

Eles servem para separar a fala das personagens da voz do narrador.

d. Os verbos **continuou**, **disse** e **prosseguiu** sinalizam as falas da fada. Quais desses verbos são sinônimos, ou seja, têm significado semelhante?

Continuou e **prosseguiu**.

e. Por que foram usados dois verbos que têm significado semelhante?

Para evitar a repetição de uma mesma forma verbal.

Em textos narrativos, é comum o uso do **discurso direto**, com o travessão marcando o início de falas ou separando a voz do narrador. Os **verbos de elocução** anunciam as ações e a expressividade das falas das personagens e fazem parte do que é contado pelo narrador.

Atividade complementar

- Antes de propor a realização das atividades, faça uma atividade preparatória com os estudantes. Para isso, levante os conhecimentos prévios deles sobre discurso direto e discurso indireto. Peça-lhes que deem exemplos de cada um e faça o registro na lousa. Aproveite para questioná-los sobre qual pontuação deve ser empregada no discurso direto (dois-pontos e travessão).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça a alguns voluntários que leiam em voz alta os trechos transcritos. Em seguida, solicite a alguns estudantes que contem o que leram como se fossem o narrador da história (para isso, eles devem empregar o discurso indireto). Explore com a turma as diferenças entre os dois modos de narrar (discursos direto e indireto), retomando conhecimentos construídos anteriormente (o discurso direto já foi estudado em volumes anteriores do Ensino Fundamental). Verifique também se os estudantes recordam o que são verbos de elocução e peça a eles que os localizem nos trechos. Depois que identificarem os verbos que apresentam significado semelhante, questione-os sobre outros vocábulos que poderiam ser empregados, substituindo, por sinonímia, esses verbos (**EF35LP05**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção explora as noções de discurso direto e discurso indireto, além do uso do travessão como marca de falas no discurso direto, e dos verbos de elocução na construção dos discursos direto e indireto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

» **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Não escreva no livro.

Para complementar

Salvi, Kika. Filmes para ensinar os tipos de discurso. *Nova Escola*, 1 ago. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2032/filmes-para-ensinar-os-tipos-de-discurso. Acesso em: 25 mar. 2025.

O texto sugere alguns filmes que podem auxiliar no trabalho com as diferenças entre o discurso direto e o indireto.

Atié, Lourdes; Nery, Alfredina. *Almanaque dos contos de fadas*. São Paulo: Moderna, 2013.

Brum, Denis W. *As férias das fadas*. Belo Horizonte: Dubolsinho, 2010.

Didier, Lévy. *Nove novos contos de fadas e de princesas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

Souza, Flavio de. *Que história é essa? 3*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

Essas obras apresentam contos de fadas e alguns recontos para leitura dos estudantes.

2 Leia este trecho, em que o narrador conta o que aconteceu na história um pouco antes da meia-noite, horário em que acabaria o encantamento de Cinderela.

O resto da história com certeza vocês já sabem. Um pouquinho antes da meia-noite, depois de ter dançado até o último momento com o príncipe, Cinderela sumiu, mas perdeu um dos sapatos ao descer correndo pelas escadarias. **Desesperado, Godofredo mandou que, no dia seguinte, levassem o sapato de casa em casa até encontrar o pé que se encaixasse em sua forma.** [...]



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Copie a frase em que o narrador indica o motivo de ele não contar detalhadamente os acontecimentos finais.

"O resto da história com certeza vocês já sabem."

b. Releia o trecho destacado. Ele indica que Godofredo falou com outras pessoas, deu-lhes uma ordem. Esse diálogo apareceu no conto?

( ) Sim. (X) Não.

c. Que verbo indica que Godofredo falou com alguém na história?

O verbo **mandou**.

d. O que o narrador quis dizer com a expressão "Cinderela sumiu"?

( ) Que Cinderela desapareceu em um passe de mágica.

(X) Que Cinderela saiu correndo sem que ninguém percebesse sua saída.

As falas das personagens podem ser apresentadas por meio do **discurso indireto**. Nesse caso, o narrador é quem conta ao leitor o que as personagens disseram durante uma conversa. Nesse tipo de discurso, também há verbos de elocução que não apenas indicam com quem as personagens falam como revelam a expressividade do diálogo, ainda que este seja apresentado pelo narrador.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: Antes de propor a resolução desta atividade, leia com os estudantes o conteúdo do boxe de sistematização sobre o discurso indireto e oriente-os a destacar nele as informações essenciais. Incentive-os a expressar as dúvidas que tiverem, e assegure-se de que todos compreendam os conceitos.
- No item **a**, pergunte aos estudantes por que o narrador supõe que os leitores já conheçam o resto da história. Essa informação não está explícita no texto, mas, por inferência, nota-se que o narrador não conta todos os acontecimentos da história pelo fato de "Cinderela" ser um conto de encantamento tradicional, conhecido mundialmente. Nos itens **b** e **c**, ao ler o trecho, com base no sentido do verbo **mandou** e no fato de a personagem ser um príncipe, é possível inferir que Godofredo proferiu uma ordem (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- Releia com a turma as informações do boxe de sistematização do final da página. Retome os conceitos mais importantes e verifique se permanecem dúvidas entre os estudantes. Esse exercício de sistematização dos conceitos trabalhados também pode favorecer o desenvolvimento da habilidade de identificar informações fundamentais relacionadas a um assunto.

Atividades complementares

- Caso julgue pertinente, selecione tiras baseadas em contos de encantamento tradicionais e apresente-as aos estudantes, solicitando que transcrevam as falas dos balões. Oriente-os a construir parágrafos, usando a pontuação adequada para a marcação das falas das personagens e outros recursos próprios do discurso direto.
- Selecione trechos de contos de encantamento com diálogos conhecidos pelos estudantes,

Não escreva no livro.

3 Leia o texto **1**, composto de trechos do conto, e o texto **2**, que é uma reescrita dele.

Texto 1



— Ah! — disse a fada mexendo sua varinha mágica —, este par de sapatos é para Josefina e este, para Madalena.

— Por favor — prosseguiu a fada —, deixem escondidos até a noite do baile, só calcem quando estiverem preparadas para ir ao palácio.

Texto 2

A fada mexeu sua varinha mágica e se lembrou de dar de presente um par de sapatos para Josefina e outro para Madalena. Em seguida, pediu às irmãs que os deixassem escondidos e só os calçassem quando estivessem preparadas para ir ao palácio.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Que tipo de discurso é usado para narrar a cena em cada texto?

- Texto **1**: discurso direto.
- Texto **2**: discurso indireto.

b. Aponte os verbos de elocução usados nos textos **1** e **2**.

- Texto **1**: disse, prosseguiu.
- Texto **2**: pediu.

c. Em qual dos dois textos o leitor percebe melhor a presença da fada e suas características? Explique.

No texto **1**, as falas da fada aparecem na íntegra. Desse modo, a presença da personagem é mais marcante, pois quem fala é ela mesma, revelando seu próprio tom e vocabulário.

d. Reescreva o trecho destacado na atividade **2** usando o discurso direto, mantendo a coerência das informações.

Sugestão: No dia seguinte, disse Godofredo, desesperado: — Levem o sapato de casa em casa até que encontrem o pé que se encaixe em sua forma.

Para casa

- **Atividade 3**: Essa atividade deve ser feita em casa. Assim, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o que aprenderam e apresentar suas considerações e dúvidas durante a correção em sala. Ao iniciar a correção, solicite voluntários para realizar a leitura oral dos textos. No texto **1**, escolha um estudante para representar a fada e outro para representar o narrador, de modo que o discurso direto fique bem caracterizado. No item **c**, caso haja alguém com dificuldade para perceber qual dos tipos de discurso melhor representa a personagem e suas características, retome o conceito de cada um dos discursos. Depois, faça uma leitura expressiva dos textos para que a turma compreenda a particularidade do discurso direto em reproduzir a fala do emissor na íntegra, com vocabulário e estilo próprios.

como a conversa entre Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau disfarçado de vovó ou a conversa entre a madrasta da Branca de Neve e seu espelho mágico, por exemplo. Explore esses trechos com os estudantes, solicitando que reescrevam um ou dois deles empregando o discurso indireto.

- Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que reescrevam uma história em quadrinhos como uma narrativa em terceira pessoa. Retome com eles a estrutura (situação inicial, conflito, solução do conflito e desfecho) e os elementos (narrador, personagens, tempo e espaço) da narrativa. Analise esses aspectos na história em quadrinhos para que os estudantes tenham subsídios para produzir o texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção propiciam reflexões acerca de variedades linguísticas da língua portuguesa.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Olá, oralidade

Variedades linguísticas

O livro *Os oito pares de sapatos de Cinderela*, do escritor José Roberto Torero, permite ao leitor fazer uma interessante brincadeira de leitura: escolher uma dentre várias versões possíveis de trecho para o conto "Cinderela".

1 Leia as variações das frases a seguir, que narram a chegada de Cinderela ao baile.

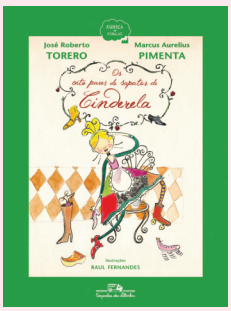
Cinderela estava **um arraso!** Tanto que Romilda, Cremilda e a Madrasta não a reconheceram. [...]

Cinderela estava **um estouro!** [...]

Cinderela estava **um uau!** [...]

Cinderela estava **um pitéu!** [...]

Cinderela estava **uma teteia!** [...]



Capa do livro *Os oito pares de sapatos de Cinderela*.

Ilustrações de Raul Fernandes/Editora Companhia das Letrinhas

José R. Torero. *Os oito pares de sapatos de Cinderela*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012. p. 28-38.

a. Qual destas expressões tem significado semelhante ao das expressões destacadas no texto lido?

(X) Um espetáculo. ( ) Um mistério.

As expressões destacadas no texto são **gírias**. O narrador as usou para descrever a personagem. A gíria costuma estar ligada ao falar de determinado grupo social, mas pode ter seu uso ampliado socialmente. Por estar sempre se renovando, ela revela o dinamismo da língua e a criatividade dos falantes. Muitas vezes, ela faz parte da identidade de um grupo, que se reconhece por meio do uso de uma linguagem com gírias próprias.

b. Que outra gíria poderia substituir a expressão "um arraso" na frase?

Resposta pessoal, conforme a(s) variedade(s) linguística(s) conhecida(s) ou falada(s) pelo estudante. Sugestões de resposta: **uma diva, uma gata, um lacre,** etc.

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar o estudo da seção, faça uma atividade de sondagem com os estudantes, solicitando que comentem o que já sabem sobre as gírias, em que contextos elas costumam ser empregadas e como estão presentes no dia a dia deles. Se possível, faça anotações dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento de cada um.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a fazer a leitura do texto e destacar o que mais chamou a atenção deles. Peça a eles que tentem formar outras frases com as expressões destacadas no trecho do livro *Os oito pares de sapatos de Cinderela* e, então, solicite que substituam a expressão "um arraso" por um sinônimo (**EF35LP05**).
- Leia as informações dos boxes de sistematização das páginas **150** e **151** com os estudantes, relacionando-as com seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Amplie o estudo das variações linguísticas para que as compreendam como características resultantes do uso linguístico, processo natural e inerente a qualquer língua que esteja em uso.
- **Atividade 2**: Essa atividade visa, além de trabalhar com gírias que os estudantes usam atualmente, desenvolver o reconhecimento de unidades fonológicas que auxiliam na memorização e na expressividade do texto.
- **Atividade 3**: Caso haja estudantes com dificuldade para identificar expressões que o autor considera antigas, proponha a análise de elementos linguísticos do texto, como o advérbio **antigamente** e a expressão "não faziam anos". Converse com eles sobre outras gírias que conheçam e que já tenham caído em desuso.

Não escreva no livro.

c. Duas das gírias usadas no texto não costumam ser conhecidas pelos jovens de hoje porque eram usadas por pessoas de outras gerações. Quais são essas gírias?

As gírias "um pitéu" e "uma teteia".

2 O texto lido apresenta frases que mostram como a Cinderela estava.

a. Reescreva-as em seu caderno de modo a inserir, no final de cada frase, gírias do seu dia a dia que rimam entre si. Resposta pessoal.

b. Que efeito o uso da rima atribuiu às frases?

A rima dá ritmo às frases, além de facilitar a memorização por meio do som que as palavras expressam.

A língua varia ao longo do tempo. Isso ocorre porque os falantes contribuem para que uma palavra ou expressão passe a ser usada ou caia em desuso com o tempo.

3 Leia a seguir um trecho da crônica "Antigamente", escrita por Carlos Drummond de Andrade.

> Antigamente as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito.

Carlos Drummond de Andrade. Antigamente. Em: *Caminhos de João Brandão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 86.

a. Quais expressões o autor considera antigas?

As expressões "*mademoiselles*" e "completavam primaveras".

b. Escreva uma frase usando outra expressão que seja correspondente a "fazer anos".

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Minha amiga vai fazer aniversário; vou comprar um presente para ela".

c. As gírias não costumam ocorrer em contos tradicionais. Discuta com os colegas: Por que as gírias combinam mais com as versões atuais dos contos do que com as histórias tradicionais?

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

4 O professor vai reproduzir um áudio para que você ouça a fala de pessoas em diferentes situações de comunicação e observe a presença de gírias em algumas delas.

Veja as sugestões de áudios nas *Orientações didáticas*.

Para complementar

Basso, Renato; Ilari, Rodolfo. *O português da gente*: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.

A obra oferece um estudo da língua falada no Brasil.

Leite, Marli Quadros. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção Linguagem & Ensino).

A obra defende a linguagem como algo íntimo e representativo da subjetividade das pessoas, valorizando as variedades e individualidades em sua expressão.

Avaliação continuada

- Incentive os estudantes a refletir sobre os usos da língua. Para monitorar esse aprendizado, forneça à turma mais exemplos de variedades linguísticas. Anote-os na lousa e solicite aos estudantes que imaginem contextos de aplicação para os casos exemplificados. Em uma roda de conversa, reflitam sobre o fato de a língua ser viva e sobre a noção de adequação às situações comunicativas. Peça aos estudantes que forneçam exemplos de situações em que o uso de gírias é comum e aceitável e situações em que esse uso não é adequado e que expliquem por quê. Você pode ainda propor que, em casa, perguntem aos pais ou responsáveis uma expressão comum na época deles que tenha significado semelhante a uma expressão empregada por jovens atualmente e que a tragam na próxima aula.

- **Resposta da atividade 3c**: Incentive os estudantes a levantar hipóteses. Pergunte a eles se os contos tradicionais são recentes ou se foram escritos por outras gerações. Depois, diga que essas histórias provêm da tradição popular. Informe que muitos contos foram criados há séculos e que suas traduções costumam ter linguagem similar à da época em que foram escritos. Já algumas versões contemporâneas ou mais atuais costumam empregar linguagem espontânea e informal, em alguns casos incorporando até mesmo gírias às falas das personagens, aproximando texto e leitores.
- **Atividade 4**: Promova a audição para os estudantes de um ou mais áudios ou vídeos em que haja gírias (**EF35LP11**). Antes de apresentar os áudios ou vídeos, diga algumas gírias, escreva-as na lousa e peça à turma que tente identificar seu significado. Se considerar necessário, apresente a gíria dentro de um contexto a fim de que os estudantes possam analisar e identificar o significado. Veja algumas sugestões de vídeos:
  - Gírias usadas em Itararé, cidade do interior de São Paulo, disponível em: http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2015/08/dicionario-caipira-com-2-mil-palavras-tera-girias-barda-pinxa-e-breganhar.html.
  - Gírias presentes na linguagem dos jovens, disponível em: https://globoplay.globo.com/v/4243080/. Acessos em: 25 mar. 2025.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe que os estudantes produzam um reconto de uma história de encantamento.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

Reconto: versão de conto de encantamento

Como vimos, existem versões de histórias que são escritas de acordo com a criatividade de quem as reconta.

O que vou produzir

Você e um colega vão criar uma nova versão de um conto de encantamento tradicional. Para isso, o professor vai apresentar três contos para que vocês escolham um e contem novamente a história, fazendo modificações conforme a criatividade de vocês.

Antes de planejar e produzir o texto, complete o esquema para relembrar o objetivo e as características de um reconto de conto de encantamento. Utilize as palavras do quadro a seguir.

atitudes | acontecimentos | recontar

Reconto de conto de encantamento

Objetivo

Recontar um conto tradicional de encantamento, fazendo modificações na história.

Características

As modificações feitas no conto de encantamento tradicional podem ocorrer em relação aos acontecimentos.

Podem ser inseridas mudanças nas atitudes das personagens. Os títulos dos recontos também costumam refletir as mudanças inseridas no enredo.

Orientações para a produção

1. Modificações possíveis em um reconto de encantamento são:
   - Mudar o início, o meio ou o final do conto.

Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que preencham individualmente o esquema com o objetivo e as principais características do reconto de conto de encantamento. Esse preenchimento pode ser uma oportunidade para avaliar o conhecimento dos estudantes em relação ao gênero a ser escrito por eles. Observe se eles concluem que os recontos precisam obrigatoriamente apresentar algumas modificações na história.

Orientações didáticas

- Para o desenvolvimento da produção, selecione previamente três contos que ainda não tenham sido lidos pela turma e organize uma roda de leitura. Leia os textos com expressividade e peça aos estudantes que escolham um desses três contos para recontar nessa produção.

Roteiro de aula

- Leia as orientações de cada etapa em voz alta, esclarecendo dúvidas. Em seguida, organize as duplas, considerando que os estudantes com autonomia de escrita e leitura podem ajudar os que ainda têm alguma dificuldade. Estimule a troca de experiências e o auxílio mútuo entre eles.
- Caso haja algum estudante com dificuldade para selecionar o conto tradicional que será modificado, oralmente e de forma colaborativa, recorde as histórias com um breve resumo do enredo e das personagens principais.
- Ao explicar o item **1** do tópico *Orientações para a produção*, solicite aos estudantes que indiquem situações pontuais que poderiam ser alteradas em diversos contos de encantamento.

Não escreva no livro.

- Inserir elementos atuais na história.
- Possibilitar que personagens de diferentes contos se encontrem na nova história.


Bruna Assis Brasil/DBR

2. Atenção: a sequência dos fatos deve se manter coerente. Observem os seguintes passos.
   - Alterem poucos elementos do conto para que seja possível identificar de qual história trata o reconto.
   - Determinem qual será o rumo da história.
   - Planejem o conflito, a solução e o desfecho da história.
3. Para misturar personagens de diferentes contos em uma mesma história, planejem com antecedência como, quando, onde e por que elas vão se encontrar. O que acontecerá quando elas estiverem juntas, ou seja, como vão se comportar, o que vão dizer umas às outras, etc.
4. Não se esqueçam de usar o discurso direto para indicar as falas das personagens, recorrendo aos verbos de elocução. Quando acharem conveniente, usem também o discurso indireto.
5. Observem a ortografia e procurem tirar dúvidas sobre a maneira de escrever as palavras.

Avaliação e reescrita

Troquem o texto com outra dupla. Avaliem o texto marcando **sim** ou **não** para cada pergunta a seguir.

1. O reconto apresenta conflito, solução e desfecho condizentes com as situações vividas pelas personagens?	Sim	Não
2. A nova versão mantém elementos do conto tradicional, permitindo ao leitor que identifique a qual história se refere?	Sim	Não
3. Os autores recorreram ao discurso direto e/ou ao discurso indireto a fim de favorecer a narração da história?	Sim	Não
4. A sequência dos fatos se manteve coerente?	Sim	Não

Faça a reescrita do texto de modo a considerar as informações do quadro acima, com coerência e precisão.

Circulação do texto

1. Façam uma roda de leitura e leiam as histórias produzidas.
2. Guarde os textos, pois eles serão apresentados na atividade a ser realizada na seção *Vamos compartilhar* do final do capítulo seguinte.

- No item **2**, assegure-se de que todos compreenderam as etapas e oriente-os a registrar, no caderno, as ideias, organizando-as em itens ou em um esquema (**EF15LP05**).
- Antes da atividade proposta no tópico *Avaliação e reescrita*, oriente os estudantes a verificar o rascunho do texto, auxiliando-os a conferir os itens do quadro e a corrigir os erros identificados antes de trocar o texto com os colegas. Reforce com os estudantes para verificar e manter a coesão e a coerência no texto.
- Oriente os estudantes a avaliar o texto dos colegas com objetividade, seguindo os critérios do quadro de avaliação.
- Ao receber a avaliação dos colegas, cada dupla deverá realizar as correções necessárias e entregar o texto para a correção do professor. Circule entre os estudantes para verificar como está sendo essa troca e pontue o que julgar necessário nesse momento. Oriente para que reflitam sobre as sugestões.
- Recolha os textos e corrija-os. Selecione alguns trechos que ilustrem as principais dificuldades apresentadas pela turma e realize a correção oral e coletiva, sem mencionar os autores.
- Devolva às duplas os textos corrigidos e solicite que façam a edição do texto, passando-o a limpo em uma folha avulsa. Para desenvolver o tópico *Circulação do texto*, organize uma roda de leitura para que todos possam conhecer as produções dos colegas.
- Ao final da atividade, solicite aos estudantes que guardem os recontos, pois eles serão novamente usados na seção *Vamos compartilhar!* do capítulo **6**.

Não escreva no livro.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

» **(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

Avaliação continuada

- Para monitorar a produção de texto dos estudantes, acompanhe todo o processo de escrita, desde o entendimento da proposta e o planejamento do texto até sua elaboração e reescrita. Antes da produção, solicite a elaboração de um projeto de texto no qual, em forma de esquema, constem o título do texto original, os elementos da narrativa que serão mantidos e aqueles que serão modificados. Aproveite o momento para sondar se há estudantes com dúvidas ou dificuldade quanto ao texto lido ou à indicação dos elementos da narrativa, fazendo apontamentos. Caso o tempo seja favorável, faça a correção individual, dando mais atenção aos que escreveram pouco e não souberam identificar elementos essenciais. Após a devolutiva dos textos corrigidos, oriente os estudantes a reescrever o próprio texto com base nas correções.

• Para ampliar o trabalho com o reconto, explore com os estudantes o objeto digital *Recontos de obras clássicas*, que apresenta algumas obras recontadas de contos de encantamento.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta aos estudantes uma anedota, gênero textual marcado pela linguagem humorística e que visa ao entretenimento do leitor.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (**EF15LP11**) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Navegar na leitura

Quem é que não gosta de se divertir? Existem textos marcados pela linguagem humorística e criados com o objetivo de provocar o riso. Esses textos são chamados de **anedotas**.

- Você gosta de ler, escutar ou contar anedotas? Compartilhe essas informações com os colegas. Resposta pessoal.
- A anedota que você lerá é sobre um menino perdido no deserto que encontra uma lâmpada maravilhosa. O que você faria se estivesse perdido como esse menino e encontrasse uma lâmpada maravilhosa? Resposta pessoal.

Agora, faça a leitura da anedota e divirta-se.

O menino estava perdido no meio do deserto quando encontrou uma lâmpada maravilhosa. Apanhou a lâmpada e, sabendo o que tinha de fazer, esfregou-a três vezes. Como era esperado, de dentro da lâmpada saiu o gênio que lá estava havia centenas de anos.

— Pois não, meu amo e senhor — disse o gênio. — Qual o vosso pedido?

— Quero ir para casa.

— Então, vamos — disse o gênio, pegando na mão do garoto e começando a andar.

— Não. Assim não. Eu quero chegar rápido, seu Gênio.

— Tá bem. Então vamos correr.

Paulo Tadeu. *Proibido para maiores*: as melhores piadas para crianças. São Paulo: Matrix, 2007. p. 29.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações didáticas

- Leia o texto introdutório e pergunte aos estudantes se sabem o que é anedota. Questione-os sobre a principal característica desse gênero textual.
- **Primeira questão de predição**: Comente que as anedotas estão muito presentes na vida das pessoas, tanto de crianças como de adultos.
- **Segunda questão de predição**: Explore as respostas dadas pelos estudantes e questione-os sobre os pedidos que fariam ao gênio se estivessem na mesma situação que a do menino da história.
- Faça a leitura da anedota para que os estudantes percebam a entonação adequada e a situação inusitada que causa o riso no público. Depois, solicite a um estudante que releia o texto em voz alta a fim de identificar alguma informação não observada anteriormente. Converse sobre o texto lido.
- **Atividade 1**: Para responder ao item **a**, é fundamental que todos conheçam a versão tradicional da história a que o conto faz referência: "Aladim e a lâmpada maravilhosa". Para isso, promova um levantamento dos conhecimentos dos estudantes, estimulando a participação deles por meio de perguntas que os auxiliem a reconstruir o enredo da história. É possível retomar a versão do conto tradicional feita por Irene de Püig e Angélica Sátiro, apresentada no capítulo **3** do volume **4** desta coleção. No item **b**, relembre que o objeto mágico nos faz relacionar a anedota ao conto de Aladim, já que, nas duas histórias, há uma lâmpada maravilhosa. No item **c**, comente que, embora o gênio realize tanto na anedota como no conto o desejo que foi solicitado, na anedota ele realiza apenas um desejo, enquanto no conto são realizados três. Informe também que, nas duas histórias, o numeral **três** aparece, mas, na anedota, ele se refere à quantidade de

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. A anedota lida foi inspirada em um conhecido conto maravilhoso.

   a. A qual conto essa anedota faz referência?

   Ao conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa".

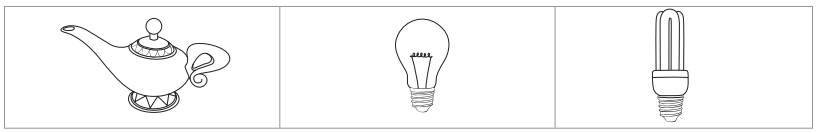
   b. Por que a lâmpada achada pelo menino é chamada de "lâmpada maravilhosa"?

   Porque, ao esfregá-la – como também acontece no conto tradicional –, sai um gênio de dentro dela.

   c. Que semelhança podemos perceber entre o gênio da anedota e o gênio do conto tradicional?

   Ambos realizam os desejos de quem esfrega a lâmpada em que eles vivem.

2. Observe as ilustrações a seguir e pinte aquela que representa o objeto encontrado pelo menino. Os estudantes deverão pintar a primeira imagem à esquerda.



Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

3. Como todo texto narrativo, a anedota lida apresenta enredo, personagens e espaço.

   a. Quem são as personagens dessa história?

   Um menino e o gênio da lâmpada.

   b. Em que lugar a história acontece? No deserto.

   c. Quais são os fatos narrados? Descreva-os.

   Um menino estava perdido no deserto e encontrou uma lâmpada maravilhosa, esfregou-a três vezes e fez um pedido. Logo em seguida, um gênio saiu da lâmpada e se propôs a realizar o pedido do menino.

4. Ao fazer o pedido ao gênio, o que o menino esperava que acontecesse?

   O menino esperava que o gênio o transportasse magicamente para sua casa.

Avaliação diagnóstica

- Os gêneros narrativos geram momentos propícios para avaliar a fluência de leitura dos estudantes. Solicite que leiam a anedota em voz alta como uma maneira de avaliar a velocidade e a precisão de leitura oral. Também é importante monitorar o processo de construção de interpretação dos textos apresentado pela turma. Para tanto, por meio de questionamentos direcionados, ative os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de narrativas tradicionais exploradas em outros textos; assim, será possível compreender melhor as relações que estabelecem e a maneira como constroem sentidos baseados no que leem. Instigue-os a refletir sobre a questão do humor em gêneros textuais como anedotas: uma vez que a intenção é provocar o riso, é preciso entender que não se espera que o leitor dê gargalhadas, mas que experimente uma sensação de bem-estar, advinda da leitura de um texto leve, bem-humorado e passível de compreensão por um público amplo.

vezes que o menino esfrega a lâmpada, não ao número de desejos atendidos pelo gênio.

- **Atividade 2**: A primeira lâmpada deverá ser pintada, pois é a mesma citada na história à qual a anedota faz referência. Peça aos estudantes que compartilhem as pinturas com os colegas.
- **Atividade 3**: Os estudantes devem identificar os elementos da narrativa solicitados. Oriente-os a voltar ao texto para verificar as informações. Essa atividade promove também a percepção da intertextualidade presente no texto. Amplie a atividade e pergunte aos estudantes quem pode ser o menino da anedota. Comente que ele pode ser o próprio Aladim.
- **Atividade 4**: Assim como na história de Aladim, o pedido do menino é voltar para casa. No entanto, na anedota, o gênio não o transporta "num piscar de olhos", mas propõe que os dois caminhem, o que decepciona o garoto. Se for necessário, retome este trecho da versão tradicional, apresentado no capítulo **3** do volume **4** (na seção *Navegar na leitura*), em que o gênio realiza o primeiro desejo de Aladim: "Aladim, temendo o escuro do poço, resolveu esfregar a lâmpada para ver se acendia e... VRUUUMMM!!! De dentro da lâmpada saiu um enorme gênio azul e luminoso, que disse que lhe concederia três desejos. Aladim, ainda um pouco assustado, desejou primeiro sair daquele poço escuro e voltar para casa. E... PLAF! Num piscar de olhos, Aladim estava novamente junto de sua mãe.".

Não escreva no livro.

Avaliação continuada

- Para avaliar o nível de conhecimento da turma acerca do gênero anedota, peça a estudantes voluntários que contem uma anedota que conhecem aos colegas, desde que seja adequada à faixa etária. Indague-os sobre os efeitos das anedotas nos ouvintes. Observe se eles concluem a importância da linguagem humorística para provocar o riso. Além disso, converse com eles que, para garantir o riso, também é necessário que a contação seja feita de modo adequado para envolver o ouvinte.

6. A versão original, pois o emprego do discurso direto em anedotas, além de tornar o ato de contar mais dinâmico, direto e engraçado, faz a situação relatada ficar mais parecida com as situações reais.

5 Releia o primeiro parágrafo da anedota.

> O menino estava perdido no meio do deserto quando encontrou uma lâmpada maravilhosa. Apanhou a lâmpada e, sabendo o que tinha de fazer, esfregou-a três vezes. Como era esperado, de dentro da lâmpada saiu o gênio que lá estava havia centenas de anos.

a. O início da anedota sugere ao leitor que o menino sabia muito bem o que fazer com a lâmpada maravilhosa que encontrou no deserto. Que expressões do trecho indicam isso? Sublinhe-as.

b. Em sua opinião, como o menino sabia o que tinha de fazer com a lâmpada que encontrou no deserto? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

6 Leia uma versão adaptada da anedota.

> O menino estava perdido no meio do deserto quando encontrou uma lâmpada maravilhosa. Apanhou a lâmpada e, sabendo o que tinha de fazer, esfregou-a três vezes. Como era esperado, de dentro da lâmpada saiu o gênio que lá estava havia centenas de anos.
>
> O gênio, assim que viu o menino, perguntou qual pedido seria feito. O menino respondeu que queria ir para casa. O gênio se disponibilizou a levá-lo. Logo em seguida, segurou em sua mão e começaram a caminhar. No entanto, o menino queria chegar rapidamente e, como solução, o gênio propôs que fossem correndo.

- Qual versão é mais adequada para contar a anedota: a versão original ou a adaptada? Discuta com os colegas e justifique sua resposta.

7 Releia a última fala da anedota.

> —Tá bem. Então vamos correr.

a. Que palavra desse trecho é apresentada de maneira reduzida e aproxima a anedota da oralidade? Circule essa palavra.

b. Reescreva, sem redução, a palavra que você circulou.

Está.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

8 Uma das características da anedota é apresentar uma situação inusitada que causa riso. O que torna essa anedota engraçada?

O final inesperado. Em vez de transportar magicamente o menino para sua casa, o gênio propõe que os dois corram para chegar mais rapidamente.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Releia com os estudantes o parágrafo inicial da anedota e confira se, no item **a**, todos localizaram as expressões. No item **b**, eles podem apresentar várias respostas. Uma possibilidade é que o menino sabia o que tinha de fazer porque já conhecia o conto tradicional de Aladim e reconheceu a lâmpada por conta disso.
- **Atividade 6**: Caso seja necessário, apresente outras anedotas aos estudantes, transcritas em discurso direto e discurso indireto. Mostre que o discurso direto é uma transcrição fiel das falas das personagens, sem interferência do narrador, aproximando-se da realidade. Certifique-se de que puderam constatar que, na versão em discurso indireto, a construção do humor fica bastante prejudicada.
- **Atividade 7**: Comente com os estudantes que, em muitos textos, são usadas palavras e expressões típicas da fala para torná-los mais espontâneos. Essas marcas permitem maior proximidade entre o leitor e a situação apresentada. Aproveite a oportunidade e apresente outras palavras muito utilizadas na linguagem oral, como: **pro** (para o), **tô** (estou), **aí**, **daí**, **né**.
- **Atividade 8**: Peça aos estudantes que releiam a anedota para analisar essa situação. Se julgar conveniente, solicite que alguns deles a leiam em voz alta para os colegas. A questão permite que seja verificada a compreensão que os estudantes têm do desfecho da narrativa e, consequentemente, a compreensão do texto. Quando uma anedota não é entendida, não provoca riso (**EF05LP10**). Caso considere interessante, peça aos estudantes que comentem outras anedotas que eles conheçam a fim de verificar essa característica do gênero.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua



Coesão textual

1 Leia a anedota a seguir.

Um menino chama o pai no meio da noite e diz:
— Pai, tem muitos mosquitos no **meu** quarto!
— Apague a luz que **eles** vão embora!
Logo depois, aparece um vaga-lume. O menino chama o pai outra vez:
— Pai, socorro! Agora os mosquitos estão vindo com lanternas!

365 piadas incríveis. 2. ed. Jandira: Ciranda Cultural, 2020. p. 16.

a. Por que a última fala do menino provoca humor na anedota?

Porque é inesperada, pois ele confunde um vaga-lume (que é um inseto que emite luz própria) com um mosquito carregando lanterna, o que seria impossível de ocorrer. O humor está no inusitado.

b. Na expressão "meu quarto", o pronome possessivo **meu** se refere a algo que pertence ao pai ou ao menino? Ao menino.

- Por que foi utilizado o pronome **meu** e não o pronome **seu**?

Porque o pronome possessivo **meu** se refere à pessoa que está falando, no caso, o menino estava falando que o mosquito estava no quarto dele.

c. Em "Apague a luz que **eles** vão embora!", qual palavra o pronome destacado está substituindo? A palavra **mosquitos**.

- Por que foi usado o pronome em vez da palavra que ele substitui?
  Para evitar a repetição da palavra **mosquitos**.
- Para saber a quem o pronome **eles** se refere, você recorreu:
  - [X] a uma informação apresentada anteriormente.
  - [ ] a uma informação que ainda será apresentada.

Há palavras que retomam informações anteriormente citadas no texto. Há outras que antecipam informações. Veja exemplos:

Perdi a hora. **Isso** me prejudicou. (**isso** = retoma uma informação.)

Isto eu garanto: vou comprar um alarme! (**isto** = antecipa uma informação.)

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha o emprego de sinônimos e pronomes como estratégias de referenciação, responsáveis pela coesão de um texto.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Atividade complementar

- Antes de iniciar o estudo da seção, pergunte aos estudantes quais estratégias podem ser usadas em um texto para evitar a repetição de palavras. Eles podem mencionar o uso de sinônimos e, também, o emprego de pronomes (especialmente os pronomes pessoais).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Comente com os estudantes que a fala do menino ao final da anedota representa uma quebra de expectativa para o leitor, por isso é inesperada e surpreendente. Além disso, a fala do menino revela a ingenuidade e a percepção infantil que ele tem do efeito provocado pela luz do vaga-lume no escuro. A interpretação do menino gerou humor. No item **b**, se algum estudante demonstrar dificuldade para respondê-lo, convide-o a ler o texto desde o início para perceber que é o menino quem chama o pai no meio da noite. Há processos de retomada de informações em que os referentes estão mais evidentes, e outros em que eles se encontram menos evidentes. No item **c**, ao concluírem que o pronome **eles** evita a repetição da palavra **mosquitos**, mostre aos estudantes que, na sequência do texto, optou-se por usar novamente a palavra **mosquitos** na fala final do menino, evitando, desta vez, a repetição do pronome **eles**, usado por último na fala do pai.
- Leia com os estudantes o boxe de sistematização e peça que destaquem as informações principais.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Coesão

Podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos.

[...]

A coesão por remissão pode, no meu entender, desempenhar quer a função de (re)ativação de referentes, quer a de "sinalização textual".

A reativação de referentes no texto é realizada por meio da referenciação anafórica ou catafórica, formando-se, deste modo, cadeias coesivas mais ou menos longas. Aquelas que retomam referentes principais ou temáticos (por exemplo, protagonista e antagonista, na narrativa; ser que é objeto de uma descrição; tema de uma discussão, em textos opinativos) percorrem em geral o texto inteiro.

Esse tipo de remissão pode ser efetuado [...] por meio de recursos de ordem "gramatical" – pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes (possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos), os diversos tipos de numerais, advérbios pronominais (como *aqui*, *aí*, *lá*, *ali*) e artigos definidos; ou por intermédio de recursos de natureza lexical, como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, descrições definidas; ou, ainda, por reiteração de um mesmo grupo nominal ou parte dele; e, finalmente, por meio da elipse.

Koch, Ingedore G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 45-46.

2a. O fato de uma raposa "roubar" sapatos é algo inusitado.
2b. O fato pode ter sido noticiado por tratar-se de uma situação atípica, que chama a atenção das pessoas.

2 Leia a notícia a seguir.

Raposa "rouba" sapatos de moradores na Alemanha

Uma série de supostos roubos de sapatos começou a ser relatada nas redes sociais por moradores de um bairro de Berlim, na Alemanha, quando eles passaram a notar que pares deixados na varanda ou do lado de fora de casa estavam sumindo.

O responsável pelo caso foi descoberto cerca de duas semanas depois, no fim de julho, ao ser flagrado com um chinelo azul na boca. Era uma raposa que vivia na região.



Ronald Ramposch/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Foto de uma raposa andando pela cidade.

O morador que viu o animal levar o chinelo embora decidiu segui-lo até que encontrou a toca do bicho. No meio de uma área de mata, descobriu que o animal tinha uma coleção de cerca de cem calçados que havia coletado pelas ruas do bairro. Após os "roubos" serem esclarecidos, quem perdeu sapatos pôde recuperá-los na toca da raposa.

2d. O substantivo a ser pintado de amarelo é **pares**, que se refere à palavra **sapatos**.

Raposa "rouba" sapatos de moradores na Alemanha. *Joca*, São Paulo, ed. 155, p. 12, ago./set. 2020.

a. A situação apresentada pode ser considerada incomum?

b. Em sua opinião, o que motivou a produção dessa notícia?

c. No texto, duas palavras sinônimas se referem aos objetos roubados. Pinte-as de **verde**. As palavras a serem pintadas de verde são **sapatos** e **calçados**.

d. Que substantivo presente no primeiro parágrafo não é sinônimo dessas palavras, mas foi utilizado para se referir a pelo menos uma delas? Pinte-o de **amarelo**.

e. No final do segundo parágrafo, diz-se: "Era uma raposa que vivia na região". No início do parágrafo seguinte, há uma palavra que retoma o substantivo **raposa**. Pinte-a de **vermelho**.
O termo a ser pintado de vermelho é **animal**.

Nos textos, é comum haver palavras referentes a informações que já foram mencionadas ou que ainda serão apresentadas. Ao utilizar determinados termos para retomar ou antecipar informações, estabelecemos relações entre palavras de uma mesma frase ou, ainda, entre frases e parágrafos. Com isso, organizamos de modo harmônico e lógico as ideias contidas no texto, contribuindo para que haja **coesão textual**.

- **Atividade 2**: Comente com os estudantes que as notícias costumam apresentar fatos recentes considerados relevantes ao público. A situação relatada foi suficientemente surpreendente para virar notícia.
- Auxilie os estudantes a perceber que a relação entre determinadas palavras de um texto gera a progressão textual (continuidade) de modo coerente. Durante a correção das atividades, releia os trechos em questão do texto e, se necessário, reproduza-os na lousa para indicar a relação estabelecida entre as palavras. Destaque como se dá o processo de referenciação em cada trecho. Em seguida, leia com os estudantes o boxe de sistematização e oriente-os a destacar as informações essenciais para compreensão dos conteúdos em foco.

Atividade complementar

- Selecione trechos de alguns recontos de contos de encantamento que tenham sido lidos com a turma, nos quais seja possível explorar as relações entre as partes do texto. Organize os estudantes em duplas ou trios e solicite que identifiquem, nos trechos selecionados, substituições lexicais (de substantivos por sinônimos, por exemplo) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), colorindo as palavras que estabelecem relações anafóricas ou catafóricas. Faça a correção coletiva da atividade, ressaltando como o estabelecimento de relações entre determinadas palavras contribui para a continuidade do texto (**EF35LP06**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de por que, porque, porquê e por quê

1 Leia esta manchete de uma reportagem de TV.

> Crianças precisam de contato diário com a natureza, saiba o porquê

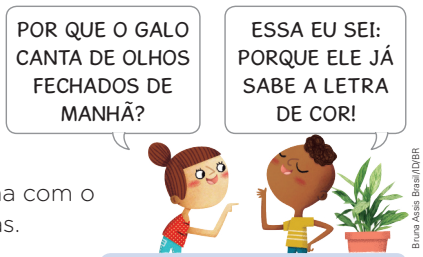
TV Brasil/EBC, 8 jan. 2020. Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/fique-ligado/2020/01/criancas-precisam-de-contato-diario-com-natureza-saiba-o-porque. Acesso em: 17 fev. 2025.

a. Qual palavra pode substituir **porquê** nessa manchete?

Ajude os estudantes a identificar que podem ser empregadas as palavras **motivo** e **razão**.

b. Que ideia a expressão "saiba o porquê" procura enfatizar? Converse com os colegas e o professor. A expressão destaca que haverá uma explicação sobre o assunto proposto.

2 Observe a cena em que duas crianças brincam de adivinha.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Discuta com os colegas e o professor por que essa adivinha é engraçada.

b. Relacione as palavras da adivinha com o contexto em que foram utilizadas.

por que	pergunta da adivinha
porque	resposta da adivinha

- **Por que** é uma expressão usada quando podemos incluir **motivo**, ou **razão**, depois dela:

  Por que você não veio? Por que (motivo) você não veio?
- **Por quê** é uma expressão usada quando estiver no fim da frase:

  Ele não veio por quê?
- **Porque** é uma palavra usada como um termo explicativo. Pode ser substituída por **pois**:

  Ele não veio porque teve de viajar.
- **Porquê** é um substantivo e pode ser substituído por **o motivo** ou **a razão**:

  Eu não sei o porquê disso tudo. Eu não sei o motivo/a razão disso tudo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, auxilie os estudantes a inferir a resposta com base no sentido estabelecido pela palavra **porquê** no título da reportagem. No item **b**, é importante perceberem que a manchete tem por objetivo destacar as principais informações que serão abordadas dentro de um texto. Por isso, a expressão "saiba o porquê" cria uma expectativa sobre o que será abordado.
- **Atividade 2**: Se possível, peça a dois estudantes que façam a leitura da anedota para a turma e, na sequência, que todos realizem as atividades.
- Leia com a turma as informações apresentadas no boxe de sistematização, fazendo as substituições sugeridas, para que os estudantes entendam a equivalência de significados. Se possível, dê outros exemplos que ilustrem as diferentes situações de uso de por que/ porque/ por quê/ porquê. Incentive-os a expressar suas dúvidas para que você possa dirimi-las.
- Proponha aos estudantes que, em duplas, criem um exemplo para cada situação de uso de por que/ porque/ por quê/ porquê. Solicite a cada dupla que compartilhe seus exemplos com a turma e aproveite o momento para verificar o que aprenderam sobre o conteúdo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é que os estudantes compreendam os usos de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

3 Leia a tira a seguir, que mostra a personagem Armandinho e seu pai.



Alexandre Beck. *Armandinho quatro*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 41.

a. No primeiro quadrinho, o que Armandinho afirma sobre defender uma causa ruim?

Ele afirma que é possível defender uma causa ruim utilizando bons argumentos.

b. Sobre a defesa de boas causas, o que ele diz no segundo quadrinho?

Ele diz que nunca se deve defender uma boa causa utilizando argumentos ruins.

c. A atitude de Armandinho, no terceiro quadrinho, é coerente com o que ele defende nos dois primeiros? Justifique sua resposta.

Não, pois, Armandinho não apresentou nenhum argumento ao ser questionado pelo pai.

d. Reescreva a fala do pai de Armandinho, mantendo o sentido original e acrescentando a palavra **não** ao final dela.

E por que não?

e. Explique o motivo de a palavra **porque** ter sido escrita dessa maneira na última fala de Armandinho.

A palavra **porque**, nesse contexto, faz parte de uma resposta, é um termo explicativo.

f. Agora, você e os colegas vão elaborar, oralmente, uma resposta mais completa para a pergunta do pai de Armandinho.

Resposta pessoal. Veja a sugestão nas *Orientações didáticas*.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Caso haja alguém na turma com dificuldade para interpretar o sentido da tira, explore o significado de **argumentos**, estimulando reflexões sobre o que pode ser considerado argumento bom ou ruim. Depois, retome o conteúdo da tira e, de modo colaborativo, construa com os estudantes um sentido para ela. Nos itens **a** e **b**, auxilie-os a localizar informações explícitas na tirinha (**EF15LP03**). O item **c** trabalha com a inferência de informações implícitas no texto (**EF35LP04**). Nesse item, ajude os estudantes a perceber que o humor da tira reside justamente na incoerência da personagem, ao dar uma resposta simplória a seu interlocutor. No item **d**, verifique se os estudantes percebem que a inversão da posição da expressão **por que**, do fim para o início da frase, faz com que o acento circunflexo não seja mais necessário. No item **e**, ajude-os a identificar que, mesmo que Armandinho não tenha dado uma explicação ao pai, o **porque** está cumprindo essa função na frase e, por isso, é escrito dessa maneira.
- **Resposta da atividade 5f**: Trabalhe coletivamente com os estudantes, de modo a formular uma resposta coletiva da turma à pergunta feita pelo pai de Armandinho, como: "Porque, mesmo que os argumentos sejam bons, se a causa for ruim, eles serão inúteis, pois em algum momento se perceberá que a causa é ruim. Mas, se a causa for boa e os argumentos forem ruins, pode ser que a má qualidade dos argumentos gere desinteresse pela causa".

Atividade complementar

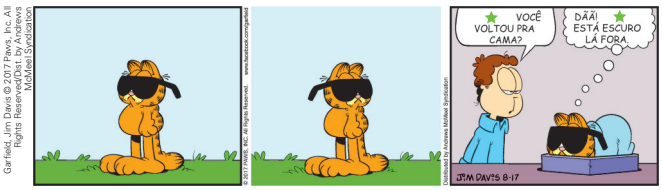
- Reserve um horário na sala de informática e proponha aos estudantes que brinquem com o jogo dos porquês, disponível em: http://www.nossoclubinho.com.br/jogo-dos-porques/ (acesso em: 25 mar. 2025).

Não escreva no livro.

Por que, porque, porquê e por quê em tiras

1 Leia as tiras. Complete cada fala com um dos termos do quadro.

por que	porque	por quê	porquê



Jim Davis. *Garfield*. Disponível em: https://licensing.andrewsmcmeel.com/search?q=&search_comic=ga&search_category=&search_start_date=08%2F17%2F2017&search_end_date=08%2F17%2F2017&search_sort_by=best_match. Acesso em: 22 maio 2025.

a. _____Por que_____ você voltou pra cama?

b. Dãã! _____Porque_____ está escuro lá fora.



Alexandre Beck. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 84.

c. Não, _____por quê_____?



Bob Thaves. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, p. 46, 31 jan. 2015.

d. _____Por que_____ as pessoas compram esses aparelhos caros de ginástica?

e. _____Porque_____ elas não têm um rabo para correr atrás.

Para casa

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que façam essa atividade em casa, de modo a verificar o aprendizado adquirido e observar as dúvidas que surgirem durante o processo. Proponha a eles que leiam as tiras em voz alta, levando em consideração a entonação adequada, favorecendo, assim, a fluência oral. Na aula seguinte, corrija-a e verifique se compreenderam o emprego de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**.

Orientações didáticas

- Para complementar a atividade, pergunte aos estudantes, por exemplo: "Na primeira tira, caso a personagem tivesse dito a Garfield: 'Você voltou para a cama! ★?', qual seria a grafia correta?" (Resposta: **por quê**). Na segunda tira, pergunte: "Caso a mãe de Armandinho tivesse perguntado a ele '★ o senhor não procurou na gaveta de meias?', qual seria a grafia correta?" (Resposta: **Por que**). Se julgar oportuno, ofereça outras tiras para que eles as completem empregando **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir e praticar, de forma lúdica, o uso de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão produzir uma anedota, gênero textual cujos objetivos são provocar o riso e divertir o leitor ou o ouvinte.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Dando asas à produção

Anedota

Neste capítulo, você leu e interpretou uma anedota. Que tal criar agora a própria anedota? Siga as orientações.

O que vou produzir

Você vai produzir uma anedota para apresentar em um festival de *stand-up*. O objetivo é divertir o público.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir.

humor · riso · narrativo · divertir · surpreender

Anedota

Objetivo

Provocar o *riso* e *divertir* o leitor ou o ouvinte.

Características

A anedota é um texto *narrativo* relativamente curto que apresenta personagens, enredo, espaço e tempo.

O *humor* costuma ser decorrente de uma situação inusitada, que quebra expectativas para *supreender* o leitor.

Orientações para a produção

Antes de produzir seu texto, leia a anedota a seguir, em que o autor conseguiu criar humor com base em uma ideia bem simples. Divirta-se!

A bruxa estava com um problema muito grave, que a estava deixando maluquinha. Ela consultou diversos livros de bruxarias, mas nada dava jeito na situação. Aí, ela acabou tendo que procurar um médico.

Chegou ao consultório e disse:

— Doutor, toda vez que eu falo "abracadabra" alguém desaparece. Doutor? Doutor?

Paulo Tadeu. *Essa é boa*. São Paulo: Matrix, 2011. *E-book*.

- Converse com a turma e o professor sobre as questões a seguir.

1 Quem é a personagem principal da anedota lida?

É uma bruxa.

Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que registrem por escrito uma anedota com o objetivo de provocar o riso. Oriente-os sobre a importância de selecionar uma anedota sem preconceitos, estereótipos ou outras inadequações. Deixe que escrevam o texto livremente, sem orientação prévia. Depois, recolha os textos e avalie o conhecimento da turma em relação à escrita desse gênero, registrando as aprendizagens em uma tabela e organize as produções em um portfólio. Após o desenvolvimento da escrita da anedota proposta na seção, compare-a com a anedota produzida inicialmente e verifique os avanços dos estudantes. Organizar um portfólio com as produções escritas dos estudantes é um instrumento importante para o monitoramento das aprendizagens.

Orientações didáticas

- **Atividades 1, 2 e 3**: Aproveite as atividades para identificar as informações explícitas do texto, além de analisar o final da anedota e os efeitos de sentido provocados nele.

Roteiro de aula

- Comente que o gênero textual anedota tem especificidades relacionadas às condições de produção, ao conteúdo temático, à estrutura composicional e ao estilo.
- Solicite aos estudantes que leiam as informações apresentadas no tópico *O que vou produzir*. Explique que a anedota criada será contada em um festival de *stand-up* do qual vão participar. Esclareça que *stand-up* é um espetáculo de humor em que um ou mais comediantes se apresentam em pé para uma plateia, sem fazer uso de cenário ou caracterização. Em seguida, oriente os estudantes a ler a anedota em voz alta.
- Depois, leia e comente cada instrução do tópico *Orientações para a produção*. Caso haja algum estudante com dificuldade para definir personagens para a produção da anedota, retome as histórias e as personagens revisadas na atividade de produção do reconto. Explore situações inusitadas que algumas personagens clássicas poderiam vivenciar a fim de despertar a imaginação dos estudantes. Esclareça as dúvidas que surgirem. Relembre com a turma algumas personagens de contos tradicionais e suas características e faça na lousa uma lista com o nome delas para que os estudantes escolham uma para ser a personagem principal da anedota que vão produzir.

Não escreva no livro.

2 Qual foi a situação inusitada que causou humor na anedota?
Foi o médico ter desaparecido mesmo sem a bruxa querer fazer essa magia.

3 Agora, siga as instruções para produzir seu texto.

1. Escolha uma personagem de um conto tradicional.
   - Lembre-se de que essa personagem deverá preservar suas características originais, mas com descontração.
2. Pense em uma situação inusitada para causar humor.
3. Escreva um rascunho do texto no caderno. Estruture-o como uma pequena narrativa com personagem(ns), enredo, espaço e tempo.
4. Utilize uma linguagem adequada e o discurso direto para dar mais naturalidade às falas. Para construir o humor, brinque com o significado das palavras e com a apresentação dos fatos.
5. Organize o texto com início, desenvolvimento e conclusão. Fique atento à coesão textual e ao uso correto de pronomes na retomada de informações.
6. Finalize o texto com uma quebra de expectativa para surpreender o leitor e provocar riso.

Avaliação e reescrita

Ao terminar de escrever sua anedota, verifique os itens a seguir.

1. A anedota tem uma personagem de um conto tradicional?	Sim	Não
2. O texto é curto e apresenta personagem(ns), enredo, espaço e tempo, ou seja, os elementos da narrativa?	Sim	Não
3. O discurso direto foi utilizado adequadamente?	Sim	Não
4. Há uma quebra de expectativa que causa humor?	Sim	Não
5. Foram utilizados elementos coesivos, como pronomes, para evitar repetições e tornar o texto mais fluido?	Sim	Não

Agora, faça a reescrita do texto para que ele atenda a todos os requisitos para tornar o texto coerente com a proposta.

Circulação do texto

1. Planeje sua apresentação para o festival de *stand-up*. Leia a anedota diversas vezes e encontre a entonação apropriada a cada trecho do texto.
2. No dia combinado, conte a anedota. Gestos, expressões faciais e dramatização enriquecerão a contação da anedota.



Bruna Assis Brasil/DyBR

- **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
- **(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- **(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- Os estudantes também podem pesquisar contos tradicionais para fazer a leitura e escolher a personagem pela qual mais se interessem.
- Na sequência, eles devem iniciar o texto, seguindo as orientações para elaborá-lo. Comente a importância de se fazer um rascunho antes da versão definitiva.
- Ao final, solicite que releiam, avaliem e revisem o texto produzido, seguindo as orientações do tópico *Avaliação e reescrita*. Durante a reescrita, é importante que eles observem se o texto está coerente e coeso.
- Se houver tempo, peça a eles que troquem de texto com um colega. Desse modo, cada um lê e opina acerca da produção do outro.
- Oriente os estudantes a editar a produção. Eles podem digitar o texto e depois expô-lo no mural da sala de aula.
- Conforme as orientações do tópico *Circulação do texto*, combine com eles um dia para que seja realizado o festival de *stand-up* e oriente-os a seguir as instruções para a apresentação. Reserve alguns momentos para ensaios.

Avaliação continuada

- Leve para a sala de aula algumas anedotas e as distribua à turma (busque textos infantis). Há alguns *sites* e livros que apresentam anedotas adequadas para cada faixa etária.
- Oriente os estudantes a ler as anedotas respeitando os sinais de pontuação e fazendo uso adequado da entonação para provocar riso na plateia. Eles poderão utilizar gestos e expressões faciais para enriquecer a leitura. Incentive a participação de todos, mas respeite caso algum estudante não queira contar aos colegas sua anedota. A contação deve ocorrer em um clima agradável, motivado pela fruição e pelo prazer.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a explorar uma ilustração de livro infantil e poderão levantar hipóteses sobre o texto do qual ela foi extraída, estabelecendo relações com a história original em que se baseia.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Vamos ler imagens!

Ilustração de versão de conto de encantamento

Neste capítulo, você leu contos que se baseiam em outros já conhecidos. Muitas dessas versões nos divertem com situações e personagens inusitadas: caçadores medrosos, bruxas boazinhas, fadas malvadas, etc.

Agora é a sua vez!

1 Observe a imagem a seguir, criada para uma nova versão de um conto bastante conhecido.



Ilustração: Daniel Bueno/Editora Companhia das Letras

▲ Ilustração do livro *Nove chapeuzinhos*, de Flávio de Souza.

a. Em que conto essa história foi baseada? Quais elementos justificam sua resposta?

No conto de Chapeuzinho Vermelho. Além de haver um lobo conversando com uma menina, ela usa um acessório vermelho na cabeça, parecido com um chapéu.

b. Observe a aparência da personagem retratada do lado esquerdo da imagem. O que ela tem em comum com a personagem correspondente no conto tradicional?

Ela se parece com um lobo e tem a boca bem grande.

c. Observe com atenção a personagem que ocupa o lado direito da imagem e a cor de suas roupas. Agora, complete o nome dessa história.

Gorrinho Vermelho

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma atividade preparatória, orientando-os a observar a imagem e incentivando-os a explorar os detalhes com alguns questionamentos: "Essa ilustração se refere a qual história que vocês conhecem?"; "Que elementos presentes na imagem levam a essa conclusão?"; "Há, na imagem, elementos que não fazem parte da versão tradicional do conto?"; "Esse estilo de desenho costuma ser usado em ilustrações de contos de encantamento?". Motive-os a expressar suas ideias, incentivando a participação de todos. Se necessário, relembre-os das atitudes de cooperação e respeito esperadas para os momentos de interação.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Considerando a exploração inicial sugerida, propomos que os estudantes respondam às atividades individualmente e, depois, compartilhem com a turma.
- Enfatize para os estudantes necessidade de observarem cada detalhe da imagem: a caracterização das personagens, a ambientação do cenário em que elas estão. Na sequência, peça a eles que façam a comparação com o conto tradicional, pontuando as mudanças realizadas e os efeitos de sentido que elas causam.
- **Atividade 3**: Depois que os estudantes responderem à pergunta, informe a eles que o conto "Gorrinho Vermelho" se passa no ano 3006 e que a história tem elementos ainda impossíveis nos dias de hoje (como o fato de as personagens viajarem pelo espaço com a mesma facilidade com que pegamos um ônibus, o que lembra as histórias de ficção científica). Caso haja alguém com dificuldade de identificar em qual época a história ocorre, proponha uma análise detalhada dos elementos

Não escreva no livro.

2 Nessa história, a personagem principal está viajando pelo espaço para encontrar sua avó. Onde o conto tradicional se passa?

Em uma floresta.

3 Em grande parte das versões modificadas de contos de encantamento, as histórias se passam em épocas diferentes daquela em que ocorre a história original. Observando a imagem, você diria que essa história se passa antes, na mesma época ou depois da história original? Por quê?

Ela se passa bem depois da história original, pois há elementos que remetem ao ambiente espacial e a computadores. Além disso, o lobo parece usar uma roupa semelhante à dos astronautas.

4 Onde você imagina que a personagem retratada do lado esquerdo está? Que elementos da ilustração sugerem isso?

A personagem está dentro de uma nave espacial. É possível perceber isso pela presença de uma espécie de mesa de controle da nave. Além disso, ela veste um capacete que lembra o de um astronauta, algo que só seria necessário se estivesse viajando pelo espaço. E, da janela da nave, é possível ver uma paisagem que remete ao espaço sideral.

5 Junte-se a um colega e escolham um conto de encantamento tradicional. Então, imaginem como vocês recontariam essa história se ela acontecesse no futuro. Resposta pessoal.

- Pensem no tipo de transporte que as personagens poderiam usar, como elas se comunicariam, onde passeariam, sobre o que conversariam.
- Façam um desenho que represente essa história no lugar e na época escolhidos por vocês.
- Mostrem o desenho aos colegas e deixem que eles adivinhem a qual conto ele se refere. Feito isso, apresentem a eles os elementos do conto em que vocês se basearam para criar o desenho.

Para complementar

Aguiar, Laura. O poder das imagens. *Educação*. [*S. l.*], 10 set. 2011. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/o-poder-das-imagens/. Acesso em: 25 mar. 2025.

Sardelich, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/abstract/?lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2025.

Essas publicações abordam a leitura de imagens, bem como a prática educativa.

da ilustração, que permitam chegar a essa conclusão. Questione os estudantes sobre o cenário, as roupas e os acessórios e construa com eles um sentido para a imagem.

- **Atividade 4**: Caso os estudantes não reconheçam que o cenário retratado é o interior de uma nave espacial, destaque por meio de questionamentos os elementos que o demonstram: "O que a personagem à esquerda da ilustração usa na cabeça?"; "Que profissional usa esse tipo de capacete?"; "Por que essa personagem estaria usando um capacete de astronauta?"; "O que parece ser o aparelho à sua frente?"; "Como a personagem está se comunicando?", etc.
- **Atividade 5**: Leia com os estudantes as orientações apresentadas para que possam compreender o que precisam fazer. Incentive o diálogo entre eles, mantendo a troca de ideias de forma respeitosa, visando à aprendizagem.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho, selecione algumas ilustrações de livros de recontos de contos de encantamento. Pesquise imagens que ilustrem versões tradicionais dos respectivos contos. Para finalizar, explore e compare com os estudantes as imagens selecionadas, incentivando-os a levantar hipóteses acerca das diferenças que existem entre a versão tradicional da história e a versão modificada.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como o uso dos **porquês**. Além disso, eles poderão retomar a função do discurso direto e do discurso indireto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Aprender sempre

1 O texto a seguir foi publicado em um *site* que trata de assuntos ligados à infância. Leia-o e, depois, responda às questões.

Por que é importante perguntar por quê?

Porque há um mundo inédito posto à luz, crianças movidas pela curiosidade das primeiras vezes têm essa vontade genuína de irem investigando-o aos poucos ou a ambição inocente de descobri-lo todo. Para darem conta da tarefa, diante desse admirável mundo novo, formulam, por hábito comum, muitas perguntas durante a infância. Por quê?

É que "as crianças são donas de um olhar desperto, que olha e vê", pontua a psicóloga Dani Silvares. [...]

Laís Barros Martins. Por que é importante perguntar por quê? *Lunetas*, São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: https://lunetas.com.br/perguntas-de-criancas-por-que-e-importante-perguntar-por-que/. Acesso em: 25 mar. 2025.

a. No texto, a psicóloga Dani Silvares diz que as crianças têm "um olhar desperto". O que isso significa?

Significa um olhar atento, alerta, curioso, movido pela vontade de alcançar novos conhecimentos, investigar o mundo a seu redor.

b. Você também tem esse olhar? Comente com os colegas.

Resposta pessoal.

c. Justifique o uso de **por que** e **por quê** no título do texto.

No título, **por que** foi usado por ser possível empregar a palavra **motivo** (ou **razão**) depois dele ("Por que motivo [...]?"). Já o uso de **por quê** se justifica por se tratar de final de frase.

d. Após o título, foi empregado **porque** logo no início do parágrafo. O que justifica esse uso?

O uso de **porque** nessa posição se justifica por iniciar uma explicação, como resposta a uma pergunta. Nesse caso, **porque** pode ser substituído por **pois**.

Roteiro de aula

- Ao propor cada atividade, leia com a turma os textos que servem de base para as perguntas. Você pode solicitar a alguns voluntários que façam a leitura em voz alta (**EF35LP01**).
- Nessa situação, é importante retomar as atitudes de respeito esperadas tanto ao ouvir o professor e os colegas quanto ao comentar a resposta dada pelo outro (**EF15LP09**).

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Oriente os estudantes a retomar os conteúdos, se necessário, para que façam as atividades de forma autônoma. Reforce o uso de cada um dos **porquês**, destacando as diferenças no emprego de cada um deles.
- **Atividade 3**: Solicite que os estudantes reflitam sobre quais outros termos poderiam ser empregados para desempenhar a mesma função no texto. É importante reforçar que essa atividade reforça a importância da coesão e da coerência dentro de um texto, como forma de conectar ideias adequadamente e manter o sentido com o contexto em que o texto está sendo usado.
- **Atividade 4**: No item **a**, há possibilidade de resposta: "que estava com muita, mas muita forme e que não tinha nada para comer". Então, o pardal disse que se aquilo era tudo, o cachorro deveria acompanhá-lo até a cidade próxima, onde encontraria montanhas de comidas. Então, eles seguiram juntos até a cidade e, ao passarem por uma casa de carnes, o pardal disse ao cachorro que o aguardasse ali um instante até que pegasse um pedaço de carne para o amigo. Então, o pardal se empoleirou na prateleira e, após olhar em volta atentamente, para garantir que ninguém o estava observando, bicou e empurrou um pedaço de carne que estava na beirada da

Não escreva no livro.

2 Complete os espaços com **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê**.

a. As crianças querem saber o _____ porquê _____ de tudo!

b. Crianças gostam de perguntar. Agora descobri _____ por quê _____.

c. _____ Por que _____ o cachorro late para os carros que passam?

_____ Porque _____ ele não sabe buzinar.

3 Reescreva, no caderno, o trecho a seguir, da notícia da página **158**, substituindo **moradores** por outro termo, mantendo o mesmo sentido.

Sugestões de resposta: residentes, habitantes, pessoas.

> Uma série de supostos roubos de sapatos começou a ser relatada nas redes sociais por moradores de um bairro de Berlim, na Alemanha, quando **eles** passaram a notar que pares deixados na varanda ou do lado de fora de casa estavam sumindo.

4 Em duplas, leiam o trecho do conto "O cachorro e o pardal", dos Irmãos Grimm.

> — Por que está triste, meu amigo?
>
> — Porque — respondeu o cachorro — estou com muita, muita fome e não tenho nada para comer.
>
> — Se é isso tudo — disse o pardal —, venha comigo até a próxima cidade e eu encontrarei montanhas de comida para você.
>
> Então, eles seguiram juntos até a cidade e, ao passarem por uma casa de carnes, o pardal disse ao cachorro:
>
> — Aguarde aqui um instante até que eu pegue um pedaço de carne para você.
>
> Então, o pardal se empoleirou na prateleira e, após olhar em volta atentamente, para garantir que ninguém o estava observando, bicou e empurrou um pedaço de carne que estava na beirada da prateleira até finalmente cair. O cachorro o abocanhou e correu com ele para um canto, onde logo o comeu inteirinho.

Irmãos Grimm. *Contos de fadas dos Irmãos Grimm*. Jandira: Principis, 2020. *E-book*.

a. No caderno, continuem o trecho a seguir usando o discurso indireto.

> O pardal perguntou por que seu amigo estava triste. O cachorro respondeu que... Resposta pessoal.

b. Releia o trecho em discurso direto e compare-o ao reescrito em discurso indireto. Qual deles torna a leitura mais fluida e dinâmica? Justifique sua resposta. Veja as informações nas *Orientações didáticas.*

5 Converse com a turma sobre a importância de contar e recontar histórias. Resposta pessoal.

prateleira até finalmente cair. O cachorro o abocanhou e correu com ele para um canto, onde logo o comeu inteirinho". No item **b**, ajude a turma a perceber que o discurso direto confere mais dinamismo à história porque "simula" a conversa, as falas das personagens, dando a impressão de que elas ocorrem no momento em que a história é contada. Já o discurso indireto, com o emprego geralmente de verbos no passado, faz com que as situações pareçam mais distantes no tempo. Caso haja alguém com dificuldade para reescrever o texto em discurso indireto, utilize o trecho do exemplo para orientar e destacar as principais mudanças na transposição do discurso, tais como: mudança do tempo dos verbos e utilização de elementos coesivos.

Não escreva no livro.

Habilidade de relacionamento

- **Atividade 5**: Promova uma roda de conversa a respeito da importância de contar e recontar histórias, levando os estudantes a perceber que essa prática ativa a capacidade de memória, desenvolve a habilidade para expor ideias próprias, além de ser uma importante ferramenta para a socialização do conhecimento. Por meio da discussão com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

Atividades complementares

- Organize os estudantes em duplas e solicite que criem dez frases com o uso dos **porquês** em diferentes situações. Oriente-os a deixar um espaço em branco no lugar de cada **porquê** ao registrar as frases em uma folha avulsa.

  Quando todos terminarem, as duplas devem trocar suas folhas entre si e completar as frases. Então, deverão trocar as folhas novamente e conferir as respostas dos colegas.

  No final, solicite a cada dupla que compartilhe oralmente com os colegas ao menos dois dos exemplos criados.
- Selecione trechos de alguns recontos de contos de encantamento que tenham sido lidos com a turma, nos quais seja possível explorar as relações entre as partes do texto. Organize os estudantes em duplas ou trios e solicite que identifiquem, nos trechos selecionados, substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), colorindo as palavras que estabelecem relações anafóricas ou catafóricas. No momento de conferir as descobertas, destaque como o estabelecimento de relações entre determinadas palavras contribui para a progressão do texto, para evitar repetições, ligar ideias, etc.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- reflexões sobre as diferentes formas de perceber a si mesmo e os outros e de lidar com os conflitos implicados na busca e na construção da identidade.
- a interpretação de textos dos gêneros **fábula** e **poema visual**, propiciando o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a produção de poemas visuais, mobilizando conhecimentos acerca das linguagens verbal e não verbal e instigando a criatividade e a imaginação.
- a produção de textos na modalidade oral, relacionados à realização de um júri simulado, tendo como fundamento a análise e a interpretação de fatos apresentados em textos diversos.
- a criação de relações de intertextualidade entre obras dos gêneros **fábula**, **poema visual** e **conto de encantamento**.
- o reconhecimento e a identificação de aspectos linguísticos característicos das conjunções e incentivar o uso delas em produções de texto.
- a análise de diferentes elementos presentes em verbetes de dicionário, em específico aspectos relacionados à polissemia e às classes de palavras, e promover a escrita de verbetes com base em pesquisa e entrevista sobre as acepções das palavras.
- o reconhecimento e a correta aplicação das regras referentes à acentuação de palavras paroxítonas e proparoxítonas.



Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para introduzir o tema do capítulo, promova a leitura da imagem com os estudantes, de modo que eles sejam instigados a comentar sobre as personagens, o que elas estão fazendo, como estão se relacionando umas com as outras, como parecem estar se sentindo, que impressões eles tiveram ao observar a cena, entre outros aspectos.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a destacar o que é semelhante entre as personagens, como o fato de serem crianças, estarem felizes e se divertindo, e o que é diferente, como as roupas que usam, as características físicas, a expressão facial e corporal, o jeito de ser. Oriente-os a observar as peculiaridades de cada personagem e a forma como isso é representado na imagem.
- **Atividade 3**: Converse com os estudantes sobre o que eles consideram um conflito, o que sentem diante de uma situação conflituosa, com quem costumam conversar quando estão diante de uma dificuldade.

Saber Ser — Autogestão

- **Atividade 4**: Instigue os estudantes a fazer considerações com base na vivência deles, deixando-os à vontade para falar sobre situações de insegurança ou conflituosas que enfrentaram. Incentive o compartilhamento de histórias e de experiências, a fim de que possam expressar seus sentimentos e, principalmente, mostrar para os colegas como costumam agir diante de uma adversidade.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 6

Identidade e conflito

É muito comum nos sentirmos confusos sobre quem somos e o mundo em que vivemos. Passamos por conflitos até entender o que queremos e o que nos faz sentir seguros.

Neste capítulo, vamos conhecer algumas histórias nas quais as atitudes das personagens nos levam a refletir sobre a postura mais adequada em diferentes situações. Observe a imagem.



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR
Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de personagens interagindo em um dia ensolarado.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Para você, as personagens representadas parecem estar à vontade umas com as outras?
2. Analisando as características físicas das personagens e as roupas que vestem, em que você acha que elas são parecidas? E diferentes?
3. Em sua opinião, é importante refletir sobre os conflitos que surgem no dia a dia?
4. Como você reage quando se sente inseguro diante de alguém ou de alguma situação?

Saber Ser

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 7, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3 e 4.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.
- **Competências da Computação:** 3, 4 e 7.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP07, EF05LP22, EF05LP24, EF05LP25 e EF05LP28.
- **Habilidades da computação:** EF15CO01 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é apresentada a fábula "O leão e o mosquito", presente na obra *Fábulas de Esopo*. Depois de ler o texto, os estudantes farão atividades que vão ajudá-los a identificar informações pontuais, a realizar inferências, além de reconhecer temas abordados na fábula e formular hipóteses sobre ela.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

Fábulas são histórias que costumam apresentar animais como personagens que se comportam como seres humanos.

- Leia o título a seguir. Em que situação você imagina que um mosquito poderia se envolver com um leão? Resposta pessoal.

O mosquito e o leão

Era uma tarde muito quente e o leão, rei das savanas, tinha terminado uma enorme refeição. Com um retumbante arroto, ele se espreguiçou para dormir sob a sombra de uma frondosa acácia. Que vida!

Entretanto, um minúsculo mosquito começou a zunir ao redor de sua cabeça. Quando o leão abriu um olho e lhe deu uma pancada com sua patona, a pequena criatura simplesmente deslizou para o lado.

— Que rei excelente e forte você é! — zombou o mosquito. — Ha! Mostre as mandíbulas e os dentes! Você nem consegue me alcançar!

O leão estava furioso e tentou com mais firmeza acertar o mosquito. Mesmo assim, toda vez que ele se esforçava para golpear, o minúsculo inseto ziguezagueava ao redor dele.

— Tá vendo? Sou mais forte que você — orgulhava-se o mosquito. — Olha só!

Dizendo isso, mergulhou em direção ao leão e mordeu o nariz dele. Soltando um urro majestoso, o leão avançou com suas garras de fora. Mas, em vez de acertar o pequeno camarada, arranhou a pele do próprio focinho. Sangrando, o machucado era ainda pior que a picada.

O mosquito morreu de rir.

— O que foi que eu disse? Espere até todo mundo saber disso!

No entanto, o pequeno amigo não foi muito longe. Na pressa de se vangloriar de sua vitória, ele voou de encontro a uma teia e a aranha rapidamente se esticou para engoli-lo.

— *Eishh*!! Que estúpido eu sou! — resmungou o mosquito em seu último suspiro. — Venci o rei e fui derrotado por um inseto.

O orgulho precede a ruína.

Beverley Naidoo e Piet Grobler. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Isa Mesquita. São Paulo: Edições SM, 2011. p. 20-21.

savana: tipo de vegetação próprio de regiões de clima tropical e seco.
acácia: espécie de árvore comum no continente africano.
***eishh*:** palavra da língua africânder semelhante a **ai**.

Leandro Lassmar/ID/BR

Roteiro de aula

- O texto a ser trabalhado faz parte da obra *Fábulas de Esopo*, da autora sul-africana Beverley Naidoo. O livro traz a adaptação de dezesseis fábulas de Esopo, tendo como princípio a ideia de que esse autor grego teria origem africana.
- **Questão de predição**: Destaque algumas características físicas dos animais mencionados no título e situações nas quais possam estar envolvidos, como disputas ou momentos de cooperação. A questão possibilita aos estudantes criar expectativas, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o universo temático, de modo que, posteriormente, possam confirmar antecipações e inferências, em especial na questão **4** da subseção *Ler para compreender*.
- Peça aos estudantes que leiam o texto em silêncio e consultem o significado das palavras no glossário, desenvolvendo a habilidade de ler textos com autonomia.
- Proponha que façam as atividades da subseção *Ler para compreender* em duplas para que troquem ideias.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade propõe aos estudantes que encontrem uma informação explícita no texto: o local onde a história se passa. Peça a eles que releiam o início da fábula para localizar essa informação.
- **Atividade 2**: Essa atividade possibilita aos estudantes localizar outra informação explícita, ao destacar a frase "Que vida!".
- **Atividades 3 e 4**: As questões propostas relacionam-se à identificação da estrutura do texto narrativo ficcional: surgimento do conflito ou do obstáculo a ser superado e ponto máximo de tensão.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. No início da fábula, são apresentadas algumas informações sobre o local onde ocorre a história.

   a. Onde a história se passa?

   Em meio à savana.

   b. Qual informação dada no início da fábula confirma que a história se passa nesse local?

   Logo no início da fábula, o narrador cita o leão, dizendo que ele é o rei das savanas.

2. No início da história, depois de ter comido, o leão parece muito satisfeito. Sublinhe no texto a expressão que indica sua satisfação.

3. Como se inicia o conflito na fábula?

   O mosquito se aproxima do leão, que quer descansar, e começa a zunir para provocá-lo, desafiando-o.

4. Logo após o início do conflito, um fato quebra a expectativa do leitor em relação à situação vivenciada entre o mosquito e o leão.

   a. Qual é esse fato?

   O fato de o leão, mesmo sendo um animal de grande porte, não conseguir interromper a perturbação causada pelo mosquito, um animal minúsculo.

   b. De qual habilidade o mosquito faz uso para perturbar o leão?

   De sua agilidade para voar.

   c. Em que momento o conflito alcança maior tensão?

   No momento em que o mosquito morde o focinho do leão, e este, ao tentar atingi-lo, se fere com a própria pata.

5. Após esse momento do conflito, o mosquito tem a intenção de realizar uma nova ação.

   a. Que ação é essa?

   Contar aos outros animais que ele desafiou e venceu o leão.

- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

- **Atividade 5**: A atividade solicita a localização de informação explícita no texto e a realização de inferência com base nela, de modo a favorecer a compreensão global da fábula.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem histórias cujas personagens são animais. Se sim, indague-os sobre como são essas personagens e que ensinamentos essas histórias ensinam. Ao abordar o gênero fábula, solicite aos estudantes que façam a leitura do texto em voz alta, promovendo a fluência da leitura oral. É importante observar o desenvolvimento progressivo de leitura da turma durante o ano, realizando registros que permitam monitorar as aprendizagens de cada estudante.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Fábula

A fábula é uma das formas mais antigas de contar histórias. Em suas narrativas, as personagens são animais que falam e agem como seres humanos.

Esse gênero literário faz, ludicamente, críticas aos valores da sociedade da época, utilizando a moral para ressaltar atitudes e comportamentos considerados adequados.

Esopo é o mais famoso fabulista de que se tem notícia. Acredita-se que ele tenha nascido no final do século VII a.C. ou no início do século VI a.C., mas não há provas de que realmente tenha existido. Uma das versões de sua vida conta que ele foi capturado em uma guerra, tendo sido escravizado na Grécia. Era gago, corcunda e muito inteligente. Suas narrativas teriam encantado tanto o homem de quem era escravizado que ele o libertou.

Esopo tornou-se mundialmente famoso pela suposta autoria de mais de trezentas fábulas. Segundo a tradição, ele as transmitia oralmente, e as pessoas que as ouviam se incumbiam de difundi-las.

O filósofo grego Demétrio de Falera (*c.* 345-283 a.C.), organizador da biblioteca de Alexandria, no Egito, elaborou a primeira coletânea de fábulas de Esopo. Das traduções dessas obras que chegaram até nossos dias, as mais conhecidas são "A raposa e as uvas", "O leão e o rato" e "A cigarra e a formiga".

b. Essa ação revela o objetivo do mosquito. Qual é esse objetivo?

O objetivo dele é se vangloriar e ridicularizar o leão, mostrando-se superior a ele e, consequentemente, aos outros animais também.

6 No final da fábula, ocorre uma situação imprevista com o mosquito.

a. O que acontece?

O mosquito não percebe a presença de uma teia e voa em direção a ela, sendo engolido pela aranha.

b. O que provocou esse desfecho para o mosquito?

A pressa em contar aos outros animais que ele conseguiu provocar e vencer o rei dos animais.

c. Que palavra o mosquito usa para demonstrar arrependimento em relação a seu modo de agir? A palavra **Eishh**.

7 No final da fábula, é apresentado um ensinamento, também chamado de **moral da história**.

a. Circule a frase que representa o ensinamento dessa fábula.

b. Explique o ensinamento da fábula utilizando os acontecimentos da história. Comente com os colegas.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

8 Ao longo da fábula, foram utilizados recursos para diferenciar a voz do narrador da fala das personagens.

a. Qual sinal de pontuação indica essas falas? Os travessões.

b. Após as falas do mosquito, aparecem três verbos para expressar as atitudes desse animal. Quais são eles?

Os verbos **zombou**, **orgulhava-se** e **resmungou**.

c. Qual é a importância do uso desses verbos no texto?

- [X] A utilização desses verbos dá maior expressividade ao texto, pois revela como a personagem age.
- [ ] A utilização desses verbos possibilita descobrir a razão de a personagem sentir-se superior aos outros animais.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Durante o desenvolvimento dessa atividade, solicite aos estudantes que identifiquem o desenlace ou desfecho da trama, além de reconhecer a utilização do termo ***Eishh!***, presente no contexto da fábula. Peça também que analisem o efeito de sentido produzido por esse termo.
- **Resposta da atividade 7**: Espera-se que os estudantes compreendam o que significa "moral da história" e possam identificá-la, relacionando-a às situações narradas no texto, em especial ao comportamento do mosquito, para que demonstrem compreensão global da fábula. Na atividade **7b**, eles podem responder que o mosquito se sentiu tão orgulhoso e envaidecido por ter desafiado e vencido o leão que se esqueceu de olhar em volta enquanto voava. Assim, não percebeu a teia, e a aranha o engoliu. Conclusão: o orgulho e a vaidade podem destruir uma vida.
- **Atividades 8 e 9**: Nessas atividades, o enfoque é voltado à observação e à análise do uso de recursos como discurso direto e verbos de elocução, reconhecendo as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema.
- **Atividade 10**: Incentive os estudantes a recuperar a forma de agir do mosquito. Se julgar necessário, comente como esse tipo de atitude pode ser prejudicial nos relacionamentos humanos, pois não estimula valores como a compaixão e a empatia. Proponha que relacionem esses acontecimentos a fatos do dia a dia deles.

Atividade complementar

- Os passos a seguir fazem parte de uma proposta de atividade de pesquisa para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero trabalhado e expandir o repertório da turma.

Não escreva no livro.

9 Leia os trechos a seguir.

Entretanto, um minúsculo mosquito começou a zunir ao redor de sua cabeça. Quando o leão abriu um olho e lhe deu uma pancada com sua patona, a pequena criatura simplesmente deslizou para o lado.

— Que rei excelente e forte você é! — zombou o mosquito. — Ha! Mostre as mandíbulas e os dentes! Você nem consegue me alcançar!



Entretanto, um minúsculo mosquito começou a zunir ao redor de sua cabeça. Quando o leão abriu um olho e lhe deu uma pancada com sua patona, a pequena criatura simplesmente deslizou para o lado. Nesse momento, o mosquito começou a zombar do leão, questionando-o sobre a sua força e o fato de ser considerado o rei dos animais. Em seguida, pediu que o leão mostrasse as mandíbulas e os dentes e o desafiou a alcançá-lo.

a. Os dois trechos apresentam o mesmo conteúdo? Neles, como são reproduzidas as falas do mosquito?

Sim, eles têm o mesmo conteúdo, mas as falas do mosquito no segundo trecho são reproduzidas de maneira diferente das falas do primeiro trecho: no primeiro, as falas são precedidas de travessão, mostrando que é o mosquito quem fala; no segundo, é o narrador quem conta o que foi dito por ele.

b. Em qual dos trechos o leitor tem mais possibilidade de perceber os sentimentos da personagem? Por quê?

No primeiro trecho, porque nele a fala do mosquito foi reproduzida fielmente, sem a interferência do narrador.

10 A narrativa mostra que o mosquito achou que estava levando vantagem sobre o leão, mas, no final, ele acabou se dando mal.

- Pela forma de agir, que imagem o mosquito tem de si mesmo?

Ele se acha esperto e poderoso porque deixou o leão furioso.

a. Leia para os estudantes o texto informativo sobre o gênero fábula que se encontra na lateral da página **172**.
b. Organize os estudantes em grupos e peça que anotem as características do gênero.
c. Pesquise com eles vídeos de animação de fábulas. Ao assisti-los, solicite que verifiquem se, neles, as características das fábulas anotadas aparecem. Caso não seja possível o uso de uma plataforma digital, organize uma visita à biblioteca da escola para que os estudantes pesquisem textos e verifiquem o que foi pedido. Veja algumas sugestões de vídeos: *A raposa e a cegonha*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gNnb0pMEc6s; *O leão e o rato*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N2b7rEsIcTU; *A lebre e a tartaruga*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N4MO06mFLfQ. (Acessos em: 25 mar. 2025.)
d. Ao final, peça aos estudantes que apresentem o vídeo ou o livro com a fábula e comentem as características das obras.

Avaliação continuada

- Ao longo das atividades, monitore o processo de interpretação dos textos. Para isso, reflita e analise, junto com os estudantes, as hipóteses apresentadas por eles acerca das questões propostas e as possíveis inferências. Indique aos estudantes os elementos do texto que validam determinadas hipóteses, para favorecer um trabalho interpretativo pautado em evidências e pistas linguísticas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes desenvolverão atividades relacionadas às conjunções. Para isso, serão retomados trechos da fábula "O leão e o mosquito", com o objetivo de observar e identificar o sentido dos termos cuja função é conectar palavras ou orações. A seção propõe também a leitura e a interpretação de uma tira, além da verificação do efeito de sentido de conjunções presentes no texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Caminhos da língua

Conjunção

1 Releia este trecho da fábula.

— Tá vendo? Sou mais forte que você — orgulhava-se o mosquito. — Olha só!

Dizendo isso, mergulhou em direção ao leão e mordeu o nariz dele. Soltando um urro majestoso, o leão avançou com suas garras de fora. Mas, em vez de acertar o pequeno camarada, arranhou a pele do próprio focinho. Sangrando, o machucado era ainda pior que a picada.



Leandro Lasmar/ID/BR

a. Quais foram as ações realizadas pelo mosquito para atacar o leão?

As ações de mergulhar em direção ao leão e morder seu nariz.

b. As ações do mosquito estão unidas por uma palavra. Qual?

A palavra **e**.

c. Que ideia essa palavra expressa? Marque um **X** no item correto.

( ) Explicação de ações. (X) Soma de ações.

2 No trecho apresentado na atividade anterior, há uma indicação de que o leão tenta espantar o mosquito.

a. O que o leão faz?

Avança na direção do mosquito com as garras de fora.

b. O leão consegue atingir seu objetivo ao realizar essa ação? Explique.

Não, pois o leão acaba se ferindo com as próprias garras.

c. Qual palavra faz a ligação entre a ação do leão e o que ocorre com ele?

A palavra **mas**.

d. Essa palavra expressa que ideia?

Oposição.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: É solicitada a localização de informações explícitas compostas de verbos de ação. Revise com a turma essa classe gramatical e os tipos de verbo. No item **c**, é solicitado aos estudantes que identifiquem a relação de sentido que a conjunção **e** estabelece entre as partes do texto. Caso julgue conveniente, ao corrigir a atividade, cite exemplos do uso dessa conjunção expressando soma ou oposição de ações, como em:
  - "A criança foi à praça **e** brincou com os amigos." (conjunção **e** indicando soma de ações)
  - "A criança foi à praça **e** não brincou!" (conjunção **e** indicando oposição)
  - Conforme os estudantes forem apresentando os exemplos, conversem sobre o sentido das conjunções, de acordo com o contexto.
- **Atividade 2**: Essa atividade trabalha a habilidade de localizar informações explícitas no texto relacionadas a ações narradas na fábula. Além disso, é explorada a identificação do sentido expresso pela conjunção **mas** em determinada situação de uso e a possibilidade de substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere. Ao final da atividade, converse com os estudantes sobre o significado e o uso das conjunções **mas**, **porém**, **entretanto** e **contudo**. Reflita com eles sobre as situações de uso de tais termos e o nível de formalidade, associando o emprego de **entretanto** e **contudo** a situações de uso mais formal da língua. Garanta que os estudantes fizeram a troca do termo na frase mantendo a coerência do trecho e o sentido pretendido pelo uso da conjunção **mas** na frase original.
- Uma vez concluída a atividade **3**, solicite a um voluntário que leia o conceito apresentado no boxe de sistematização. Questione

Não escreva no livro.

e. Reescreva a frase usando um termo que substitua a palavra da atividade anterior, mantendo o sentido.

Sugestão de resposta: Porém, em vez de acertar o pequeno camarada, arranhou a pele do próprio focinho.

Os termos que usamos para ligar palavras ou orações são chamados **conjunções**. As conjunções auxiliam na organização e na construção de sentido do texto. Elas estabelecem relações como adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, comparação, entre outras.

3 Leia o trecho da notícia a seguir, sobre um filme considerado uma fábula contemporânea.

CRAS Centro A exibe o filme "Robô Selvagem" na quarta-feira (28)

A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Centro A, promove na próxima quarta-feira (28), às 14h, mais uma edição do Cine CRAS. Nesse encontro, que é aberto ao público em geral, será exibido o filme de animação "Robô Selvagem". [...]

A história [...] acompanha Roz, um robô que acidentalmente cai em uma ilha e deve aprender a lidar com os desafios do local. Sem querer, Roz acaba destruindo um ninho de gansos. Porém, um dos ovos sobrevive e o robô se torna responsável pelo filhote. [...]

Núcleo de Comunicação da Prefeitura de Londrina. Cras Centro A exibe o filme "Robô Selvagem" na quarta-feira (28). 23 maio 2025. *Blog Londrina*. Disponível em: https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=192132. Acesso em: 4 jul. 2025.

a. Analisando as informações da notícia e o que você sabe sobre o gênero fábula, você acha que o filme pode ser considerado uma fábula contemporânea? Por quê?

b. As notícias costumam divulgar um evento de interesse ao público. De que forma isso fica evidente no texto lido?

A notícia divulga um evento do Cine CRAS que costuma ocorrer com frequência, pois fala em mais uma edição. Isso mostra a relevância do evento e de divulgá-lo.

3a. Espera-se que eles se relacionem a presença de animais no filme com o gênero fábula. O elemento "contemporâneo", para além de se referir ao fato de ser uma fábula recente, pode estar ligado à informação de que o personagem é um robô.

c. A conjunção **porém**, no final do trecho, expressa que ideia?

Ideia de oposição, pois, apesar de destruir os ninhos, um dos ovos sobreviveu.

a turma a respeito do entendimento do conceito e do significado dos termos presentes na explicação.

- **Atividade 3**: Amplie a discussão e pergunte se os estudantes assistiram ao filme. Em caso positivo, questione-os sobre o que acharam, incentivando o respeito entre os turnos de fala. Se necessário, conte para a turma que o filme trata de temas importantes, como escassez de recursos naturais, crise climática, empatia, a complexidade das relações e amizade.

Não escreva no livro.

Para casa

• **Atividade 5**: Peça aos estudantes que façam essa atividade em casa. Eles devem ler a tira em voz alta, preferencialmente para um familiar. Nessa tira, as conjunções **ou**, **se** e **pois** desempenham uma função relevante para a construção de sentido do texto. Ao responder às questões, os estudantes devem inferir as relações que não aparecem de modo explícito no texto. No item **c**, especialmente, verifique se os estudantes fazem a substituição da conjunção (no momento da reescrita) de forma coerente, mantendo o sentido da frase. Após terem realizado a atividade, peça a eles que comparem como o mosquito é retratado nos dois textos presentes no capítulo (a fábula e a tira), refletindo sobre as diferentes perspectivas a respeito desse animal, ora apresentado como soberbo (na fábula), ora apresentado como medroso, um ser que deve temer as lagartixas (na tira).

4 Recorte os encartes da página **287** e cole-os ao lado das conjunções, indicando a ideia que elas expressam.

para	finalidade, objetivo
se	condição
enquanto	tempo
ou	alternância
pois	explicação
como	comparação

5 Leia a tira a seguir e faça o que se pede.



Alexandre Beck. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/. Acesso em: 25 mar. 2025.

a. Qual conjunção é usada no primeiro quadrinho? A conjunção **ou**.

b. Qual é a função dessa conjunção?

Alternar ideias.

c. Reescreva a fala de Armandinho no segundo quadrinho, substituindo a conjunção **pois** por outra com o mesmo sentido.

Sugestão de resposta: **Porque** o medo de lagartixas não tem fundamento...

d. Nesse mesmo quadrinho, qual conjunção indica uma condição que justifica o medo de lagartixas?

A conjunção **se**.

Orientações didáticas

• **Atividade 4**: Feita a correção da atividade, solicite aos estudantes exemplos de frases em que possam ser utilizadas as conjunções recortadas.

Atividade complementar

• Para reforçar o trabalho com as conjunções e com as relações que elas estabelecem entre as partes do texto, e/ou caso haja alguém com dificuldade quanto ao uso dessa classe gramatical e seus efeitos de sentido, proponha a reescrita de frases para que os estudantes exercitem o uso das conjunções. Para isso, escreva as seguintes frases na lousa e solicite a eles que se organizem em duplas ou trios para reescrevê-las. Se possível, digite as frases, imprima-as e entregue uma cópia a cada dupla ou trio, propondo a reescrita no caderno empregando as conjunções adequadas.

• Una as frases usando as conjunções indicadas entre parênteses e fazendo as adaptações necessárias.

a. Melissa quis comprar o tênis. Ela viu o tênis na TV. (**porque**)
Resposta possível: Melissa quis comprar o tênis porque ela o viu na TV.

b. A avó vai se levantar. A neta vai ajudar a avó a fazer isso. (**se**)
Resposta possível: A avó vai se levantar, se a neta a ajudar.

c. O leão queria descansar. O leão se deitou à sombra de uma árvore. O mosquito atrapalhou o descanso. (**e**/**mas**)
Resposta possível: O leão queria descansar e se deitou à sombra de uma árvore, mas o mosquito atrapalhou o descanso.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Júri simulado

A seguir, você vai ler duas versões da famosa fábula que conta a história da cigarra e das formigas. A primeira versão é de Esopo, e a segunda, de Monteiro Lobato.

Após a leitura dos textos, a turma formará um júri para avaliar em qual deles o comportamento das formigas foi mais adequado.

Texto 1

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno, as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, aparece uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

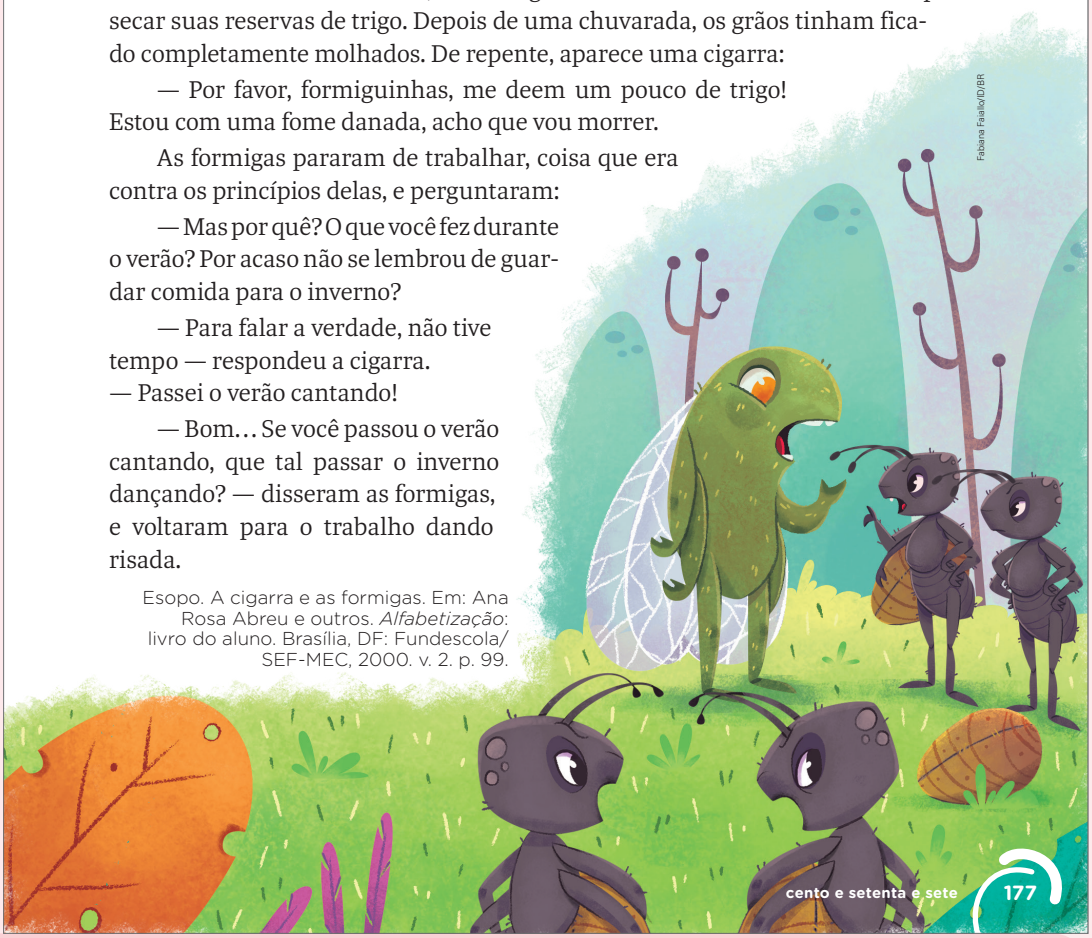
As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Esopo. A cigarra e as formigas. Em: Ana Rosa Abreu e outros. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. v. 2. p. 99.



Roteiro de aula

- Após a leitura individual, convide os estudantes a ler os textos em voz alta, de forma a ampliar a autonomia e a fluência de leitura e auxiliar no processo de compreensão do texto (**EF35LP01**). Pode-se estabelecer quem lerá os trechos do narrador e as falas das personagens. Após a leitura coletiva, pergunte aos estudantes sobre o entendimento geral das duas versões da fábula, a fim de prepará-los para as atividades propostas no tópico *Orientações para a produção*. Incentive-os a apresentar suas percepções sobre as histórias, de modo a identificar a ideia central dos textos lidos (**EF35LP03**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é que os estudantes participem de um júri simulado tendo por base situações apresentadas em duas versões da fábula "A cigarra e a formiga". Após a leitura e a interpretação dos textos, são descritas as diferentes funções relacionadas a um júri. Partindo dessa contextualização, os estudantes devem se organizar de forma a interagir com os colegas, a fim de preparar a apresentação de argumentos e desenvolver uma relação em que se respeitem as opiniões divergentes durante a realização do júri.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Não escreva no livro.

- **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Diversidade e inclusão

A **deficiência psicossocial** refere-se às limitações decorrentes de transtornos mentais que afetam o funcionamento social, emocional e ocupacional do indivíduo. Pessoas com essa condição podem enfrentar dificuldades na interação social, na autonomia e na participação plena na sociedade, exigindo suporte especializado para inclusão e tratamento adequado. Com base nesse contexto, inicie a leitura compartilhada dos textos em um ambiente tranquilo, com pausas para conversar sobre os sentimentos e as atitudes das personagens. Em seguida, proponha uma roda de conversa e faça perguntas como: "Você se sente mais como a cigarra ou a formiga?" ou "Como podemos ajudar alguém que está com dificuldades?". Para finalizar, a realização de um jogo cooperativo pode ser muito interessante. A ideia é que todos colaborem para cumprir uma tarefa simples, reforçando a empatia e o trabalho em grupo. Propor esse espaço de escuta, empatia e acolhimento permite que o estudante encontre seu tempo, sua voz e seu lugar no mundo.



Texto 2

A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé de um formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna **faina** de abastecer as **tulhas**.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, **deliberou** socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu — tique... tique... tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de **paina**.

— Que quer? — perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

— Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

— E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse.

— Eu cantava, bem sabe...

— Ah... — exclamou a formiga recordando-se. — Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós **labutávamos** para encher as tulhas?

— Isso mesmo, era eu...

— Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tal cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Monteiro Lobato. *Fábulas*. São Paulo: Globo, 2008. p. 12.
© Monteiro Lobato – Todos os direitos reservados

faina: trabalho.
tulha: local onde se armazenam grãos.
deliberar: decidir.
manquitolar: mancar.
paina: tipo de fibra vegetal.
labutar: trabalhar.

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

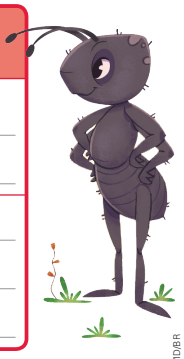
Você vai fazer parte de um júri, como em tribunais de verdade, que julgará um acontecimento polêmico. Ao longo do julgamento, devem ser apresentados diferentes pontos de vista acerca do tema, para que todos os participantes reflitam sobre os fatos e cheguem a uma conclusão.

Mas, antes de formar o júri simulado, é importante que cada integrante se prepare. Para isso, faça as atividades a seguir.

1 Complete os quadros de acordo com os textos.

Texto 1

Estação do ano	O que fez a cigarra?	O que fizeram as formigas?
Verão	Cantou todo o tempo.	Guardaram comida.
Inverno	Pediu comida às formigas.	Negaram-se a dar comida para a cigarra.



Ilustrações: Fabiana Faialo/ID/BR

Texto 2

Estação do ano	O que fez a cigarra?	O que fizeram as formigas?
Bom tempo	Chiou ao pé do formigueiro.	Abasteceram as tulhas.
Mau tempo	Pediu socorro às formigas.	Ofereceram cama e mesa à cigarra.



2 Qual é o sentido da palavra **princípios** neste trecho do texto **1**: "As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas"? Assinale a alternativa adequada.

( ) Início, começo. ( ) Causas, fontes. (X) Regras, valores.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que respondam às atividades de 1 a 6. Durante a realização delas, circule pela sala para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e sanar dúvidas. Ao final, proponha que a correção seja feita de maneira coletiva e que as respostas sejam dadas oralmente para que os estudantes possam apresentar hipóteses, dúvidas e complementações às falas dos colegas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para realizar essa atividade, os estudantes deverão retomar as fábulas "A cigarra e as formigas" e "A formiga boa", de modo a localizar informações explícitas (**EF15LP03**). A atividade também mobiliza a habilidade de Computação (**EF15CO01**) ao propor aos estudantes organizar, nos quadros, as informações dos dois textos.
- **Atividade 2**: Converse inicialmente com os estudantes sobre a possibilidade de uma palavra apresentar mais de um significado, de acordo com a situação de uso. Em seguida, solicite que realizem a atividade, observando o contexto em que a palavra **princípios** é utilizada. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade de identificação do sentido de vocábulo em texto (**EF35LP05**), auxiliando no processo de compreensão global da fábula. Durante a correção, se julgar pertinente, peça aos estudantes que apresentem outras palavras que podem ter diferentes significados conforme a situação em que são usadas.

Não escreva no livro.

3 No texto **1**, as formigas dizem à cigarra: "— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando?".

- O que essa frase revela sobre a atitude das formigas em relação à cigarra?

Essa frase revela ironia, dando a entender que as formigas não ajudarão a cigarra.



Fabiana Faiallo/ID/BR

4 No texto **2**, durante a estação quente, a cigarra ajudou as formigas? Explique sua resposta.

Sim, o canto da cigarra distraiu as formigas durante o trabalho.

5 Qual moral se encaixa no texto **1**?

- [ ] Quem avisa amigo é.
- [ ] Devagar se vai ao longe.
- [X] Prepare-se para o amanhã.

6 Qual moral se encaixa no texto **2**?

- [X] Uma mão lava a outra.
- [ ] O prevenido vale por dois.
- [ ] Antes só do que mal acompanhado.

Preparação da fala

1. Formem grupos de acordo com as pessoas que compõem um júri e atentem para o que deve ser estudado com antecedência.

Juiz: deve apresentar oralmente o resumo dos acontecimentos e o motivo do julgamento. Coordenará as falas de advogados e testemunhas e, após a votação dos jurados, fará a declaração do veredito.

Jurados: ouvirão o processo e darão o veredito, a decisão final.

Grupo de advogados 1: defenderão a atitude das formigas do texto **1**.

Grupo de advogados 2: defenderão a atitude das formigas do texto **2**.

Testemunhas: darão depoimentos favoráveis ou contrários às situações.

2. Os grupos de advogados **1** e **2** devem organizar as falas para defender a atitude das formigas de cada um dos textos, com base nos fatos neles narrados. Devem também combinar com as testemunhas os depoimentos que elas darão.

Orientações didáticas

- **Atividades 3 e 4**: Converse com os estudantes para ver se eles entenderam a ironia contida na frase da atividade **3**. Se necessário, escreva na lousa a definição de ironia apresentada por um dicionário de sua preferência. Na atividade **4**, verifique se os estudantes compreenderam que, com seu canto, a cigarra contribuiu para tornar o trabalho das formigas menos árduo. Essa compreensão é necessária para eles responderem à atividade **6**.
- **Atividades 5 e 6**: Relembre com os estudantes o conceito de moral da história para que eles possam concluir a que moral cada texto se refere. É importante deixar que reflitam coletivamente sobre as opções apresentadas. Você pode pedir que relacionem cada moral a um trecho dos respectivos textos.

Roteiro de aula

- Conforme indicado no tópico *Preparação da fala*, auxilie os estudantes na formação dos grupos, especificando o que cada um terá de realizar de acordo com as funções que compõem o júri. É importante que os grupos sejam heterogêneos, possibilitando a interação de estudantes com diferentes perfis.
- Após a organização dos grupos, estabeleça um tempo para que os estudantes se preparem para desempenhar as funções designadas ao juiz, a cada grupo de advogados, às testemunhas e aos jurados. Peça que registrem no caderno o que vão falar para ter um material de apoio no momento da realização do júri. Enquanto os estudantes se preparam para desempenhar seus papéis, circule pela sala a fim de acompanhar esse processo e sanar eventuais dúvidas deles.

Não escreva no livro.

3. Os jurados não falam no dia do júri, mas devem estudar e analisar as situações com atenção e discutir entre si o veredito final.
4. A postura na hora de cada fala deve ser adequada. A linguagem mais indicada para esse contexto é a formal.
5. Fale pausadamente quando for algo importante e utilize diferentes tons de voz para destacar algum fato.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

6. Todos precisam treinar suas falas, mas podem usar um papel com anotações como apoio.
7. Importante: não interrompa quando um advogado ou uma testemunha estiver falando. Ouça-os com atenção. Se quiser fazer alguma pergunta, levante a mão e espere o juiz autorizá-lo a perguntar.

O júri simulado

Para a realização do júri simulado, sigam as etapas a seguir.

1. A sessão de julgamento começa com a apresentação da fala do juiz.
2. Os dois grupos de advogados apresentam sua defesa, um de cada vez.
3. As testemunhas são chamadas para depor, uma de cada vez.
4. Terminada a fala de todos, os jurados se reúnem e votam. Eles mesmos devem contar os votos e comunicar o resultado ao juiz.
5. Ao final, o juiz diz a todos o veredito.

Avaliação Respostas pessoais.

Avaliem o júri simulado com base nas questões a seguir.

- O juiz apresentou o caso de forma que todos compreendessem as situações?
- Os grupos de advogados mostraram razões convincentes para defender seus pontos de vista?
- As testemunhas foram claras em seus depoimentos?
- Os jurados chegaram a uma decisão com base nos fatos apresentados pelos advogados e pelas testemunhas?

Para complementar

Lobato, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Globinho, 2017.

Inspiradas em fábulas de Esopo e La Fontaine, as histórias apresentadas por Monteiro Lobato trazem personagens que, muitas vezes, discordam dos conteúdos das fábulas originais, revelando o papel ativo do leitor na construção de sentidos dos textos.

Martins, Silvana N.; Diesel, Aline; Diesel, Daniela. O júri simulado como estratégia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e de Educação Física no Ensino Fundamental: um relato de experiências. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*. Sinop-MT, v. 5, n. 2, p. 182-196, jul./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8041. Acesso em: 25 mar. 2025.

O artigo apresenta um relato de experiências relacionadas à prática pedagógica desenvolvida no Ensino Fundamental, nas quais foi utilizado o júri simulado com o objetivo de abordar conteúdos dos componentes Língua Portuguesa e Educação Física.

Avaliação continuada

- Para avaliar a participação dos estudantes na proposta de realização de um júri simulado, é importante orientá-los e monitorá-los quanto à identificação e à seleção de informações a serem apresentadas em sua fala e também quanto à construção de argumentos tendo como base esses dados. Sempre reforce que, ao produzir textos orais, devem considerar a pronúncia, o volume da voz, a postura corporal e o tempo de exposição. Ao final do júri simulado, faça considerações acerca do desempenho geral da turma. Finalize o estudo propondo uma conversa sobre como os estudantes se sentiram ao longo da atividade, em especial sobre a argumentação oral.

- Após essa etapa de preparação, dê sequência à atividade, conforme indicado nos itens de **1** a **5** do tópico *O júri simulado*. Caso seja possível, organize a sala dispondo as mesas e as cadeiras em formato de U ou semicírculo. Em uma das pontas, podem ficar o grupo de advogados que defenderão a atitude das formigas do texto **1** e as testemunhas favoráveis a esse grupo; na outra ponta, o grupo de advogados que defenderão a atitude das formigas do texto **2** e as testemunhas favoráveis a esse grupo. O juiz deve estar em destaque e, ao lado dele, podem ficar os jurados.
- Durante o desenvolvimento do júri simulado, é importante orientar os estudantes a argumentar com base nas interpretações realizadas, sempre com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes (**EF15LP09**).
- Finalizado o júri popular, encaminhe uma conversa com os estudantes, conforme indicado no tópico *Avaliação*. É importante que os estudantes percebam a diferença entre os dois posicionamentos debatidos. O da fábula de Esopo é um posicionamento punitivo, vingativo, enquanto o da fábula de Monteiro Lobato é mais colaborativo e respeitoso. Na primeira fábula, a arte é vista de maneira marginal, enquanto, na outra, é valorizada.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é levar os estudantes a observar e compreender que, no dicionário, além da definição da palavra, é comum a apresentação de informações como indicação de classe de palavra, plural, separação silábica e gênero. Em relação à indicação de classe de palavra, as atividades propõem a verificação, por parte dos estudantes, da ocorrência de diferentes classificações morfológicas para um mesmo termo, de acordo com a situação de uso.

A partir da interpretação de uma fábula, são trabalhados diversos aspectos relacionados ao uso do dicionário e também diferentes acepções de termos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Estudo do dicionário

Explorando o verbete de dicionário

Quando consultamos um dicionário, normalmente procuramos a definição de uma palavra. No entanto, os dicionários também trazem outras informações. Conheça alguns exemplos nas atividades que seguem.

1 Leia a fábula "O Asno e o Leão".

O Asno e o Leão



Fabiana Faiallo/ID/BR

O Asno, simplório e ignóbil, encontrou-se com o Leão em um caminho e, presunçoso, atreveu-se dizendo:

— Saia do meu caminho e vá embora.

O Leão parou, verificando esse desatino e ousadia, mas prosseguiu seu caminho, dizendo:

— Seria muito fácil matar e desfazer-me deste imbecil; porém não quero nem sujar meus dentes, nem minhas unhas, em carne tão bestial e fraca.

Assim passou, sem fazer caso do Asno.

Esopo. *O Asno e o Leão*. Adaptação de Joseph Shafan. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

a. Nessa fábula, um asno age de forma inusitada em relação a um leão. O asno é classificado como **ignóbil**. Observe as definições dessa palavra no dicionário.

ignóbil
<ig.nó.bil> (pl. *ignóbeis*)
adj.2g. **1** Que causa repugnância, especialmente se for estética.
adj.2g./s.2g. **2** Que ou quem tem pouco caráter ou comportamento baixo.

Dicionário didático. São Paulo: SM, 2009. p. 435.

- Por que o narrador qualifica o asno como ignóbil?

Porque o asno, um animal mais fraco que o leão, age de forma provocativa e desrespeitosa em relação ao rei dos animais.

b. Qual das duas definições do verbete explica o adjetivo **ignóbil** aplicado ao asno? Sublinhe-a.

Roteiro de aula

- Depois de apresentar a proposta de estudo do dicionário a ser realizada nessa seção, solicite à turma que faça uma leitura silenciosa da fábula da atividade **1**. Em seguida, convide alguns estudantes para ler o texto em voz alta. Pode-se estabelecer quem será o narrador e as personagens, de forma a ampliar a autonomia e a fluência de leitura deles e auxiliar no processo de compreensão global do texto.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Ao conduzir a atividade, converse com os estudantes sobre a possibilidade de uma palavra apresentar mais de um significado, de acordo com a situação de uso. Em seguida, solicite a eles que observem o contexto em que a palavra **ignóbil** é utilizada na fábula "O Asno e o Leão". Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade de identificação de sentido de vocábulo, por meio da observação da polissemia do termo, auxiliando no processo de compreensão global do texto (**EF35LP05**/**EF05LP02**).
- **Atividade 2**: Conforme a análise realizada na atividade anterior, são apresentadas aos estudantes as diferentes classes de palavras associadas ao termo **ignóbil**, de acordo com o contexto. Havendo estudantes com dificuldade, retome com eles as características das classes de palavra substantivo e adjetivo, para que possam diferenciá-las e observar a função desempenhada pelo termo **ignóbil** em cada uma das frases apresentadas. Instigue os estudantes a exporem suas dúvidas.
- **Atividade 3**: Nessa atividade, são trabalhadas questões relacionadas à flexão de gênero dos adjetivos e como esse tipo de informação é registrado no dicionário (**EF05LP22**). Se necessário, retome com os estudantes a explicação sobre a flexão de gênero dos adjetivos:

Não escreva no livro.

» **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

2 O verbete mostra que **ignóbil** pode exercer diferentes funções, indicadas pelas abreviaturas **adj.** e **s.**, relativas a **adjetivo** e a **substantivo**, respectivamente. Nas frases a seguir, indique a função que a palavra **ignóbil** exerce.

a. A ação **ignóbil** terminou com dois feridos. adjetivo

b. O **ignóbil** não teve coragem de confessar seu ato. substantivo

c. Além de mentirosa, a personagem foi **ignóbil**. adjetivo

3 Analise as duas frases a seguir, prestando atenção no gênero (masculino ou feminino) das palavras destacadas.

Ao desafiar o leão, o **asno** ignóbil agiu de forma imprudente.

A ignóbil **raposa** elogiou o canto do corvo para tomar-lhe o queijo.



Fabiana Faiallo/DIDBR

a. Qual é o gênero dos substantivos **asno** e **raposa**?

Asno é do gênero masculino; **raposa** é do gênero feminino.

b. O adjetivo **ignóbil**, quando ligado aos substantivos **asno** e **raposa**, sofre alguma variação?

Não, o adjetivo **ignóbil** é exatamente igual nas duas frases.

c. Formule hipóteses sobre o significado da abreviatura **2g**. que aparece no verbete **ignóbil**. A abreviatura se refere a "2 gêneros".

4 Que informação relacionada à palavra **ignóbil** aparece entre os símbolos **< >** no verbete de dicionário?

A divisão silábica da palavra.

5 Considerando as respostas anteriores, além da definição da palavra, que outras informações o verbete apresenta sobre o termo **ignóbil**?

O verbete apresenta a divisão silábica, o plural da palavra, a classificação dela (se é substantivo, adjetivo, verbo…) e seu gênero.

- Biformes: adjetivos com duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino. Exemplos: Os animais representados são **engraçados**. / As histórias lidas são **engraçadas**.
- Uniformes: adjetivos com uma só forma, tanto para o masculino como para o feminino. Exemplos: A história é **interessante**. / O conto é **interessante**.

- Em relação ao item **c** dessa atividade, acolha as hipóteses levantadas pelos estudantes. Caso eles não cheguem à resposta correta, explique que a abreviatura **2g** significa "2 gêneros", ou seja, que o adjetivo **ignóbil** é uniforme: ele mantém a mesma forma tanto quando acompanha um substantivo masculino como quando acompanha um feminino.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, é abordada a divisão silábica como informação que também é apresentada no verbete do dicionário (**EF05LP22**).
- **Atividade 5**: Nessa atividade, é solicitada uma síntese relacionada às análises propostas nas atividades da seção. Se possível, realize-a coletivamente, resgatando, com os estudantes, as respostas anteriores, de modo que seja contemplada a habilidade de identificar a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas presentes em verbetes (**EF05LP22**). Ao final, peça aos estudantes que façam o registro escrito dessas informações.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta da seção é produzir verbetes de dicionário, tendo como base os conceitos trabalhados na seção *Estudo do dicionário*. O desenvolvimento da sequência apresentada busca favorecer a relação entre o estudo conceitual do gênero verbete de dicionário e a produção de texto escrito.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Dando asas à produção

Verbete de dicionário

Como será que um dicionário é elaborado? Os vários significados das palavras de um dicionário são obtidos por meio de pesquisas. De tempos em tempos, novas palavras são incorporadas a ele.

O que vou produzir

Que tal você e os colegas produzirem um dicionário ilustrado que circulará entre as famílias dos estudantes da turma e depois será doado à biblioteca da escola?

Para isso, primeiro vocês farão uma pesquisa. Cada estudante entrevistará um adulto e perguntará a ele o significado de algumas palavras. Depois, produzirão verbetes que vão compor o dicionário da turma.

Orientações para a produção

1. Organizem-se em oito grupos. Cada grupo trabalhará com uma das duplas de palavras a seguir.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
gênio	sonho	série	farol
lanterna	rolo	sinal	manga

Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
banco	joia	peça	caixa
estrela	cidade	carteira	dama

2. A tarefa de cada grupo é produzir verbetes de dicionário com base nos conhecimentos da pessoa que cada um de vocês escolher entrevistar.
3. Ao conversar com essa pessoa, peça a ela que diga qual é o significado das duas palavras pelas quais seu grupo ficou responsável. Solicite a ela que explique os significados que conhece, sem consultar um dicionário. Anote as respostas dadas para cada palavra.
4. Na sala de aula, reúna-se com seu grupo e verifiquem se os significados que vocês anotaram são semelhantes ou diferentes.


Guilherme Francoli/DIB/R

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar a familiaridade dos estudantes com o dicionário, peça a eles que se reúnam em duplas. Cada um diz uma palavra e o colega registra por escrito como poderia ser seu verbete de dicionário. Observe se os estudantes conseguiram definir o sentido da palavra e incluir informações adicionais, como: a possibilidade de ter mais de uma acepção, a classe gramatical, a forma plural, a divisão silábica, etc.

Roteiro de aula

- Ao apresentar a proposta da seção aos estudantes, destaque, no tópico *O que vou produzir*, a situação comunicativa envolvida no processo de produção de texto, como interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade e a circulação do texto.
- Em seguida, oriente a organização dos grupos e estipule um tempo para que cada estudante faça a entrevista com um adulto. A fim de que a turma realize essa etapa de trabalho de modo adequado, converse sobre como abordar o entrevistado e como perguntar o significado das palavras: de forma natural, de maneira que o entrevistado responda de acordo com seu conhecimento.
- Agende uma data para que os estudantes apresentem, em sala de aula, o resultado da pesquisa, conforme indicado no item **4** do tópico *Orientações para a produção*. Oriente os membros dos grupos a comparar os significados das palavras e a verificar se há mais de um sentido para cada uma delas. Reflita com eles sobre essa diversidade de sentidos, de forma a identificar o caráter polissêmico das palavras (**EF05LP02**).
- De acordo com o solicitado no item **5**, oriente os estudantes a registrar os significados, a divisão silábica, o plural, o gênero e a classe das palavras. Ao circular pelos grupos, caso haja dúvidas sobre as especificações dos termos, peça aos estudantes que retomem as explicações e as atividades da seção *Estudo do dicionário*. Apresente também a eles o seguinte modelo para que observem uma estrutura possível de verbete:

programa <pro-gra-ma> (pl. programas) subs. masc.
1 Atração televisiva.
2 Atividade de lazer organizada com antecedência.
3 Lista em que se indicam as partes de um espetáculo ou evento; programação.

Não escreva no livro.

5. Em uma folha avulsa, façam um rascunho, escrevendo todos os significados diferentes encontrados para cada palavra. Lembrem-se de indicar a divisão silábica, o plural, o gênero e a classificação da palavra e de numerar cada significado.

Avaliação e reescrita

Releiam os verbetes e pintem **sim** ou **não** nas questões a seguir.

1. Os significados das palavras correspondem às respostas dadas pelos entrevistados?	Sim	Não
2. As indicações relativas à divisão silábica, ao plural, ao gênero e à classificação estão corretas?	Sim	Não
3. A pontuação e a ortografia estão adequadas?	Sim	Não

Reescrevam cada verbete em uma folha de papel, corrigindo o que for necessário, a fim de garantir a coesão e coerência das informações apresentadas. Façam também uma ilustração para cada um deles. Depois, organizem os verbetes em ordem alfabética. Por fim, elaborem as outras partes do dicionário, na ordem indicada a seguir.

- **Capa**: deve conter o título do dicionário e a identificação da turma. Se possível, produzam a capa em cartolina.
- **Folha de rosto**: deve apresentar o título do dicionário, o nome da escola, a identificação da turma, o ano em que foi produzido, o nome dos estudantes (os autores do dicionário) e o nome dos colaboradores (as pessoas entrevistadas).
- **Folhas com verbetes ilustrados**.
- **Contracapa**: deixar em branco. Se possível, façam em cartolina.

Com a supervisão do professor, grampeiem as folhas ou façam dois furos na lateral esquerda delas, unindo-as com barbante.



Guilherme Franco/DVBR

Circulação do texto

- Quando finalizarem a confecção do dicionário, combinem de levá-lo para casa e de mostrá-lo ao entrevistado e aos familiares. Quando o livro voltar à escola, será a vez de outro estudante levá-lo para casa. Depois que todos tiverem apreciado o dicionário, ele poderá ser doado à biblioteca da escola para que muitos outros estudantes possam consultá-lo.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

» **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Avaliação continuada

- O acompanhamento da aprendizagem de uso do dicionário pode ser feito durante a elaboração dos verbetes, considerando que os estudantes deverão refletir sobre as informações que esse gênero apresenta e como elas se estruturam. É importante acompanhar todo o processo de produção desses textos para auxiliar os estudantes nas dificuldades que surgirem. Outra possibilidade é incentivar os estudantes a trocar as produções entre si, avaliando e verificando o que foi produzido pelos colegas.

- Após essa etapa, solicite aos estudantes que confiram os significados das palavras apresentados pelos entrevistados com os significados presentes em um dicionário. Eles poderão fazer essa comparação consultando um dicionário em suporte convencional (impresso) ou digital, de acordo com a disponibilidade na escola.
- Conforme indicado no tópico *Avaliação e reescrita*, é necessário que os estudantes façam a avaliação do texto produzido e das especificações indicadas para cada termo, realizando os ajustes necessários. Em seguida, peça que passem o texto a limpo e o ilustrem. Caso seja possível, essa etapa pode ser feita usando um programa de edição de texto no laboratório de informática.
- Para a montagem do dicionário, providencie, com antecedência, cartolina para a confecção da capa e da contracapa. Oriente os estudantes na escolha do título e na organização dos verbetes em ordem alfabética. Sugira também que ilustrem a capa, segundo a preferência da turma. Caso julgue pertinente, pode ser estabelecida uma atividade interdisciplinar com Arte, a fim de trabalhar questões relacionadas à diagramação das páginas, à ilustração e à elaboração da capa.
- Caso seja viável e você considere a proposta adequada, providencie, ao fim do processo, a impressão de todas as folhas com os verbetes, de forma que cada estudante possa montar seu dicionário e oferecê-lo de presente ao entrevistado ou aos familiares.
- Finalizada a confecção do dicionário, converse com a turma sobre as experiências vivenciadas ao longo do trabalho e sobre a aprendizagem construída com a realização dessa atividade.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são apresentados dois poemas visuais relacionados à temática do capítulo e associados a animais. Além de possibilitar o estudo de algumas características do gênero, a sequência proposta permite explorar habilidades de leitura, como a localização de informações e a inferência.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Navegar na leitura

Não é somente nas fábulas que os animais aparecem. Observe a presença deles nos textos a seguir.

Texto 1



Sergio Capparelli/Acervo do artista

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 119.

Avaliação diagnóstica

- Inicialmente, para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre poemas visuais, pergunte se eles conhecem poemas em que são utilizadas palavras para sugerir a formação de uma imagem. Se sim, estimule-os a refletir sobre esses textos, indagando-os sobre como essa formatação difere dos demais poemas e, especialmente, se compreendem que, nos poemas visuais, o sentido é construído por meio da articulação entre palavras e imagens. Ao longo do desenvolvimento da proposta, faça anotações em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes.

Roteiro de aula

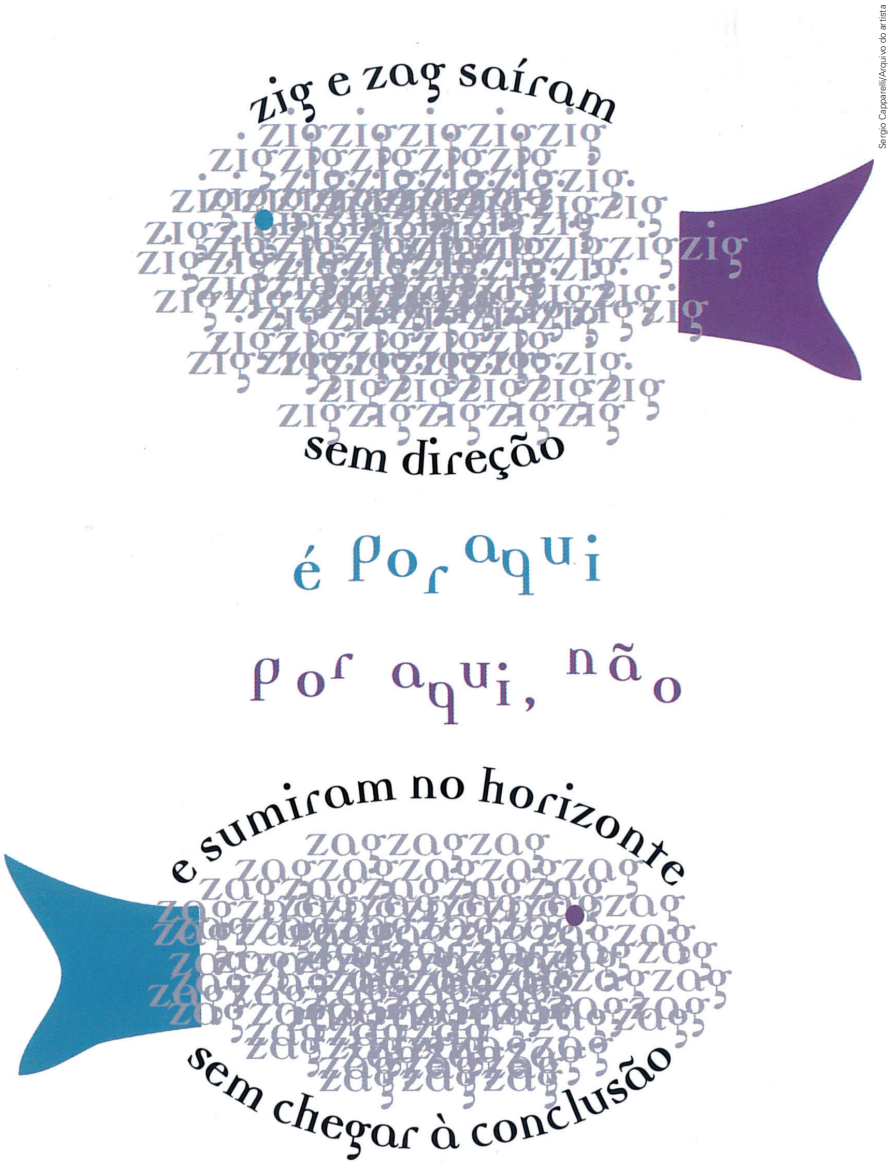
- Proponha à turma a leitura dos dois textos (**EF35LP01**). Depois, converse com os estudantes sobre os poemas: pergunte a que eles fazem referência e os significados que podem ser construídos com base na leitura deles.
- Em seguida, questione os estudantes também quanto à fonte de cada um dos poemas, de modo que seja possível perceber a relação entre os títulos dos livros de onde os poemas foram retirados, o formato dos textos e o conteúdo a eles relacionados. Seguem algumas sugestões para o encaminhamento dessa abordagem:
  a. Peça aos estudantes que leiam as informações que aparecem abaixo de cada poema visual.
  b. Em seguida, pergunte o que essas informações indicam. Ajude-os a perceber que elas revelam o nome do(s) autor(es), o título do livro em que cada texto foi publicado, o local, o nome da editora e o ano da publicação.
  c. Observando os títulos dos livros, pergunte aos estudantes quais pistas eles oferecem aos leitores sobre a estrutura do poema

Não escreva no livro.

» **(EF05LP28)** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Texto 2



Sergio Capparelli/Arquivo do artista

Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski. *Poesia visual*. São Paulo: Global, 2010. p. 19.

encontrado nessas publicações. Destaque que um dos títulos indica se tratar de um livro de poemas voltados para crianças; o outro, um livro de poemas visuais.

- Pergunte aos estudantes se, para entender os dois poemas, foi suficiente ler apenas as palavras que os compõem. Comente que, para compreender um poema visual, é necessário ler tanto o texto escrito quanto observar as imagens. O poema visual é formado pela integração desses dois elementos.
- Ao final dessa etapa, proponha o desenvolvimento das atividades presentes na subseção *Ler para compreender*. Elas podem ser realizadas em duplas.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Responda às questões sobre o texto **1**.

a. Que imagem é formada pelo texto?

A imagem de um gato.

b. Leia o título do poema. O que significa estar com insônia?

Significa estar com dificuldade para dormir.

c. Quais são as onomatopeias do texto? Que som elas representam?

As onomatopeias são **ron** e **zz** ou **zzz**. Elas representam ruídos do gato dormindo.

d. Qual é a relação entre as onomatopeias e o título do poema?

Os sons representados são como uma canção para ninar o gato que tem insônia.

2 Responda às questões sobre o texto **2**.

a. As palavras **zig** e **zag** formam quais imagens?

As palavras formam as imagens de dois peixes.

b. Explique como essas palavras estão dispostas no poema para formar essas imagens.

As palavras estão repetidas várias vezes e sobrepostas: a palavra **zig** ajuda a constituir a imagem do primeiro peixe, Zig; a palavra **zag** ajuda a constituir a imagem do segundo peixe, Zag.

c. As palavras **zig** e **zag** fazem referência a qual outra palavra?

À palavra **zigue-zague**.

d. Relacione a posição dos peixes na imagem com a palavra referenciada.

Ajude os estudantes a concluir que os peixes estão indo cada um para um lado, em direções opostas, assim como sugere o movimento de zigue-zague.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade apresenta questões que solicitam aos estudantes a inferência e o estabelecimento de relações que não aparecem de modo explícito no texto (**EF35LP04**). Ao trabalhar o item **c**, por exemplo, comente com eles que a palavra **ron** remete ao substantivo **rom-rom**, que é um ruído produzido pelo gato, geralmente enquanto ele descansa ou é acariciado. Já a onomatopeia **zz** ou **zzz** é usada especialmente em histórias em quadrinhos para representar o som de uma pessoa ou animal dormindo. Comente ainda que, muitas vezes, não há um lugar certo por onde começar a leitura de um poema visual.
- **Atividade 2**: Aproveite o desenvolvimento da atividade para ajudar os estudantes a relacionar a imagem e o conteúdo do poema, de forma que possam explicar o efeito de sentido decorrente do uso de recursos gráfico-visuais no texto (**EF15LP04**/**EF15LP17**).
- **Atividade 3**: Para realizar essa atividade, solicite aos estudantes que retomem a leitura do poema e observem os sentidos produzidos pela relação entre a imagem e a linguagem verbal. Nessa atividade, são trabalhadas as habilidades de inferir o efeito de sentido da palavra **zigue-zague** e de relações que não aparecem de forma explícita no texto.
- **Atividade 4**: A partir do proposto no enunciado da questão, é esperado que os estudantes realizem inferências relacionadas aos poemas, ampliando as possibilidades interpretativas em relação aos textos literários (**EF35LP04**).
- **Atividade 5**: Acesse, com os estudantes, o *link* indicado (se necessário, mais de uma vez). Se possível, mostre também a eles os outros ciberpoemas disponíveis no *site*. No item **b**, incentive-os a se expressarem livremente e com clareza. Nessa atividade, os estudantes poderão observar e identificar a estrutura do ciberpoema apresentado, o que propicia

Não escreva no livro.


Fabiana Faleiro/ID/BR

3 O texto **2** conta uma breve história.

a. Quem são as personagens dessa história?

São os peixes Zig e Zag.

b. Uma das partes do texto representa a fala das personagens. Identifique e copie a fala de cada peixe.

As falas são: "é por aqui" e "por aqui, não".

4. O texto **1** sugere imobilidade, pois se relaciona ao ato de dormir do gato. O texto **2** sugere movimento, pois os peixes "nadam" (os verbos **saíram** e **sumiram** se referem às ações de Zig e de Zag).

c. Uma das partes do texto indica a voz de um narrador. O que ele conta?

O narrador conta que os peixes saíram sem direção e sumiram sem chegar a uma conclusão.

d. Considerando as imagens, o sentido da palavra **zigue-zague**, as falas dos peixes e as informações apresentadas pelo narrador, responda: Qual situação está sendo representada no texto?

Podemos perceber que os peixes estão indecisos sobre qual caminho seguir.

5b. Ajude os estudantes a perceber que, nos textos **1** e **2**, os poemas são impressos e compostos de imagens e texto verbal. Já os ciberpoemas estão em uma plataforma digital e são formados por imagem animada e texto verbal.

4 Observando cada poema, é possível perceber que um deles sugere movimento e o outro sugere imobilidade. Explique essa ideia.

5 Agora, leia alguns poemas digitais. Para isso, acesse o *site* https://www.escritorleocunha.com/poemas-animados (acesso em: 25 mar. 2025).

a. Qual dos poemas apresentados na página acessada faz referência a uma expressão relacionada a um esporte?

O poema "Gol de letra".

b. Um poema digital é um ciberpoema. Quais são as diferenças entre os recursos visuais presentes nos textos **1** e **2** e nos ciberpoemas lidos?

O **poema visual** é diferente do poema tradicional (composto de versos e estrofes). No poema visual, o autor usa palavras e imagens e estabelece uma relação de sentido entre elas.

o desenvolvimento da habilidade **EF05LP28**. Ao propor aos estudantes a leitura de poemas digitais utilizando a internet como fonte de pesquisa, ela também mobiliza a habilidade da Computação (**EF15CO08**).

- Depois da atividade **5**, promova a leitura do boxe de sistematização sobre o gênero poema visual, solicitando a um estudante que leia em voz alta a explicação presente no boxe.

Avaliação continuada

- Se julgar pertinente, apresente aos estudantes exemplos de poemas com estruturas tradicionais e mais exemplos de poemas visuais, além dos explorados no capítulo. Instigue-os a lê-los e, em seguida, a compará-los tematicamente e estruturalmente. Desse modo, será possível, além de ampliar o repertório literário da turma, avaliar se eles reconhecem as diferenças estruturantes entre os textos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é a produção de um poema visual a partir de uma fábula selecionada pelo estudante, favorecendo, assim, a relação entre os gêneros textuais estudados neste capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Dando asas à produção

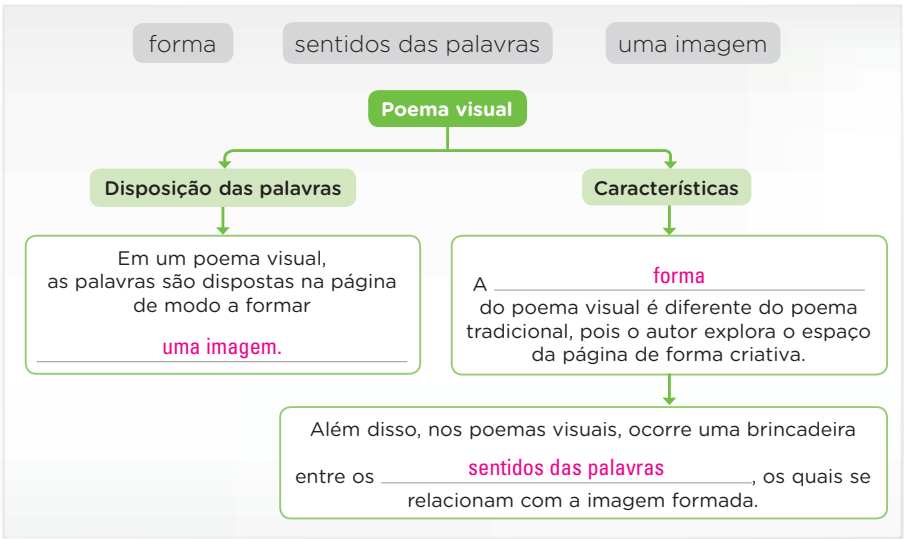
Poema visual

Neste capítulo, você estudou os gêneros **fábula** e **poema visual**. Você também conheceu histórias cujas personagens eram animais em situações conflituosas e viu animais representados em poemas visuais criativos. Agora, utilize os conhecimentos adquiridos para produzir um poema visual.

O que vou produzir

Escolha uma fábula para representar por meio de um poema visual. Quando os poemas estiverem prontos, eles serão expostos em um espaço da escola, no qual serão compartilhadas também as fábulas.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema para relembrar as características de um poema visual. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.



Orientações para a produção

1. Pesquise algumas fábulas em livros ou em *sites*. Selecione uma delas para representar em forma de poema visual.
2. Faça a leitura do texto várias vezes e interprete os sentidos dele. Observe as personagens, a situação inicial, o conflito a ser resolvido, o ponto máximo de tensão e o desfecho. No caderno, escreva o título

Avaliação diagnóstica

- Com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos estudantes acerca da escrita de poemas visuais, faça uma lista de nomes de animais na lousa e realize um sorteio para que cada estudante produza um poema visual sobre um animal diferente. Durante a escrita, observe se eles conseguem distribuir as palavras no espaço branco da página para sugerir a formação de uma imagem. Avalie a forma como eles fazem uso das palavras, observando se há expressividade. Essa primeira produção pode ser armazenada, compondo um portfólio, e ser comparada com o poema produzido ao final da seção. Isso permitirá observar os avanços demonstrados pelos estudantes acerca do gênero em foco.

Roteiro de aula

- Ao apresentar a proposta aos estudantes, destaque a situação comunicativa envolvida no processo de produção de texto, como os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade do texto, a circulação, o suporte, o assunto do texto (**EF15LP05**). Na proposta em questão, essas informações estão presentes no tópico *O que vou produzir*.
- Reserve um tempo para que os estudantes realizem a pesquisa das fábulas. Para isso, utilize livros da biblioteca escolar. Caso não haja livros disponíveis com textos do gênero fábula, outra opção é pesquisar em *sites* (**EF35LP02**/**EF35LP17**). Nesse caso, é importante checar a confiabilidade dos *sites* e a adequação à faixa etária.
- Durante a pesquisa, oriente os estudantes a ler diversas fábulas antes de selecionar o texto que será utilizado como base para o poema.
- Em seguida, solicite aos estudantes que anotem, em tópicos, o que pretendem apresentar no poema visual, conforme indicado nos itens **3** e **4**. Converse com eles sobre a importância

Não escreva no livro.

da fábula, as personagens, a situação inicial, o conflito, o ponto máximo de tensão e o desfecho. Por fim, escreva a moral da história.

3. Após o estudo da fábula, anote no caderno os elementos mais interessantes para serem representados em um poema visual.
4. Analise esses elementos e decida qual é a melhor maneira de combiná-los. Lembre-se de que o poema visual precisa ter relação com o sentido da fábula, fazendo o leitor reconhecer a história representada.
5. Após elaborar o poema, copie-o em uma folha de papel avulsa ou em uma cartolina. Como o poema será exposto, é importante que, mesmo a certa distância, ele continue legível. Portanto, utilize letras grandes e traços bem visíveis.
6. O poema pode ser colorido ou não. Use o recurso das cores sempre que elas tiverem relação com o conteúdo expresso.

Avaliação e reescrita

Pinte **sim** ou **não** para cada uma das questões a seguir. Se preferir, faça outras observações que ajudem a aprimorar o texto.

1. O poema está legível?	Sim	Não
2. O poema está bem distribuído na folha?	Sim	Não
3. Ao ler o poema, é possível identificar qual é a fábula nele representada?	Sim	Não
4. O poema apresenta relação de sentido entre a imagem e as palavras utilizadas?	Sim	Não

Circulação do texto

- Para expor os poemas visuais e divulgar as fábulas, planejem com o professor o "Dia da fábula". Em data e horário combinados, organizem um "Cantinho da fábula", ou seja, um espaço em que vários livros e materiais relacionados ao gênero ficarão expostos para a leitura de todos.



Fabiana Faiallo/DVBR

Para explorar

Combinem com o professor uma visita guiada à biblioteca municipal (ou à da escola, se for o caso) para pesquisarem mais livros com poemas visuais. O professor vai orientá-los sobre as regras da biblioteca e as normas para empréstimos de livros.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Avaliação continuada

- Ao propor as atividades de produção de texto, é importante acompanhar os estudantes nas etapas de planejamento, escrita e reescrita. Especificamente no caso da produção de poemas visuais, é interessante verificar se os estudantes mobilizam conhecimentos acerca das linguagens verbal e não verbal e acionam sua criatividade e imaginação. A fim de monitorar o processo de aprendizagem dos estudantes e avaliá-los, atente-se aos itens descritos no tópico *Avaliação e reescrita*. Na devolutiva dos textos corrigidos para a turma, é recomendado que os estudantes atentem às observações realizadas por você e dialoguem entre si procurando identificar possíveis melhorias.

dessas informações para a próxima etapa da atividade: a produção do poema visual.

- Após o planejamento e a organização do conteúdo do poema visual, peça aos estudantes que produzam o texto, conforme indicado no item **5**.
- Depois de produzido o poema, é importante que ele seja avaliado, segundo os itens indicados no quadro presente no tópico *Avaliação e reescrita* (**EF15LP06**).
- Feitas a avaliação e a correção do texto, solicite aos estudantes que o passem a limpo na folha a ser exposta.
- Ao final, organize com a turma a exposição dos poemas visuais, relacionando-os à atividade de leitura e ao compartilhamento de fábulas, de acordo com o que foi indicado no tópico *Circulação do texto*. Para a realização do "Dia da fábula", é importante selecionar previamente os livros que vão compor o cantinho de leitura. Se julgar pertinente, convide estudantes de outras turmas para participar da atividade.
- Com relação ao boxe **Para explorar**, comente com os estudantes as regras da biblioteca escolhida para a pesquisa e explique a eles como funciona o esquema de empréstimos de livros. Incentive-os a fazerem a ficha cadastral, informando os dados pessoais, e a selecionarem livros para leitura extraclasse.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A sequência de atividades dessa seção aborda a acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas. Nela, são retomados conceitos relacionados à classificação das palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Atividade complementar

- Realize uma atividade preparatória: apresente algumas palavras e peça aos estudantes que, observando a pronúncia delas, classifiquem-nas conforme a posição da sílaba tônica. De acordo com o desempenho dos estudantes, avalie a necessidade de uma revisão mais sistematizada da classificação das palavras quanto à tonicidade.

Caminhos da língua

Acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas

1 Leia as palavras deste quadro. Em seguida, responda às questões.

amigo – nível – mesa – bônus – revólver – fórceps – felicidade – éden
adorável – quente – pólen – tórax – bíceps – júri – fênix – vírus – ímpar

a. Em relação à sílaba tônica, o que essas palavras têm em comum?

Todas elas são paroxítonas.

b. Ao observar a classificação das palavras quanto à sílaba tônica e a terminação das que apresentam acento gráfico, o que é possível deduzir?

É possível deduzir que as palavras paroxítonas terminadas em **l**, **us**, **r**, **ps**, **n**, **x** e **i** são acentuadas.

2 Observe a tira a seguir.



Laerte/Acervo da cartunista

Laerte. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, p. 8, 10 out. 2015.

a. No último quadrinho, o que a pergunta feita pelo pássaro revela?

A pergunta revela que ele estava em uma consulta médica tão divertida que nem percebeu que estava sendo examinado.

b. Encontre duas palavras proparoxítonas na tira e separe-as em sílabas. Em relação à acentuação, o que essas palavras têm em comum?

Có-ce-ga e **mé-di-co**. Ambas as palavras são acentuadas.

São acentuadas as palavras **paroxítonas** terminadas em **l**, **r**, **n**, **x**, **ps**, **ã**, **ãs**, **ão**, **ãos**, **um**, **uns**, **om**, **ons**, **us**, **i**, **is**, com **ditongo oral** seguido ou não de **s**. **Todas** as palavras **proparoxítonas** são acentuadas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade traz questões relacionadas à acentuação de palavras paroxítonas. Se julgar pertinente, a atividade pode ser realizada em duplas, favorecendo a interação.
- **Atividade 2**: Antes da realização dessa atividade, peça aos estudantes que façam a leitura da tira em voz alta. Após o trabalho interpretativo (item **a**), é proposta uma questão relacionada ao reconhecimento de unidades fonológicas (sílabas) e à acentuação de palavras proparoxítonas.
- Depois da realização da atividade **2**, solicite a um estudante voluntário que faça a leitura, em voz alta, da explicação presente no boxe de sistematização.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, proponha a atividade a seguir como um exercício de revisão e sistematização sobre a tonicidade das palavras. Solicite aos estudantes que leiam as palavras indicadas, separadas em sílabas, e façam o que se pede.

Exemplo 1: ver-me-lho
Exemplo 2: vo-vó
Exemplo 3: pá-gi-na

Identifique qual é a sílaba tônica de cada palavra e anote-a no caderno.

a. Em qual dos exemplos a sílaba tônica é a última sílaba da palavra? (No exemplo 2.)
b. Em qual dos exemplos a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra? (No exemplo 1.)
c. Em qual deles a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra? (No exemplo 3.)

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Na trilha do formigueiro

Ajude a formiga a levar o grão de trigo até o formigueiro. Para isso, acentue corretamente as palavras.



Leandro Lassmar/ID/BR

Roteiro de aula

- Leia o enunciado da atividade com os estudantes. Depois, peça que leiam, em voz alta, as palavras que formam o caminho a ser trilhado pela formiga para que percebam qual é a sílaba tônica de cada uma. Em um primeiro momento, deixe-os pronunciar livremente as palavras, mesmo que variem a posição da sílaba tônica, até perceberem qual é a correta.
- Em seguida, peça que classifiquem cada palavra em paroxítona ou proparoxítona, apontando qual sílaba deve ser acentuada e qual acento deve ser aplicado (agudo ou circunflexo). Para cada palavra, solicite aos estudantes que justifiquem a aplicação do acento.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma com os estudantes, de forma lúdica, a aplicação das regras de acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas estudadas na seção anterior.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Atividades complementares

- Escreva as palavras a seguir na lousa e peça aos estudantes que as copiem e classifiquem-nas quanto à sílaba tônica, acentuando-as quando necessário.
  a. pilha (paroxítona)
  b. paralelepipedo (proparoxítona: paralelepípedo)
  c. fuligem (paroxítona)
  d. fossil (paroxítona: fóssil)
  e. magica (proparoxítona: mágica)
  f. asno (paroxítona)
  g. orfão (paroxítona: órfão)
  h. lapis (paroxítona: lápis)
- Proponha aos estudantes que procurem, em jornais ou revistas, dez palavras proparoxítonas e dez palavras paroxítonas. Em seguida, eles devem recortá-las e colá-las no caderno.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo retomar o trabalho com a produção de poema visual, iniciado na página 190. A proposta agora é a escrita de um poema visual com base na versão do conto de encantamento produzida pelos estudantes na página 152. A seção também visa promover a exposição dos textos aqui produzidos, somando-os aos que já foram preparados na seção *Dando asas à produção* dos capítulos 5 e 6. Os estudantes são convidados ainda a criar versões animadas dos poemas, caso seja possível fazer uso de ferramentas apropriadas para a produção de versão multimídia dos textos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Vamos compartilhar!

Produção e exposição de recontos e poemas visuais

No capítulo **5**, você leu e produziu versões de contos de encantamento. Neste capítulo, produziu poemas visuais com base em fábulas. Agora, você criará poemas visuais inspirados nos recontos produzidos no capítulo **5**.

Sua turma organizará uma exposição com essas produções. Elas poderão compor um mural ou um varal e ser expostas em um local que possa ser visitado por pessoas da comunidade. Se possível, façam a exposição fora da escola: em uma biblioteca pública, no saguão de um prédio, em um parque, etc.

Preparação dos poemas

1. Junte-se novamente ao colega com quem você formou dupla na produção do reconto de encantamento do capítulo **5** (página **152**) e retomem o texto criado.
2. Releiam a história e sigam as seguintes orientações.
   - Anotem no caderno os elementos mais interessantes do reconto para serem representados em um poema visual. Decidam se, no poema, vocês farão referência à história como um todo ou a apenas uma cena dela.
   - Lembrem-se de que o poema visual precisa ter relação com o texto usado como base, permitindo ao leitor reconhecer a história original.
   - Para fazer o poema, a dupla poderá usar imagens e palavras ou organizar as palavras de modo que formem uma imagem.
   - Antes de passar o texto a limpo para a exposição, façam uma avaliação dele e reescrevam o que for necessário.



Ilustração: Maria Gabriela Garra/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Antes de dar início à atividade, sugerimos que seja definido o local onde acontecerá a exposição. Verifique a possibilidade de os textos serem expostos fora da escola. Caso isso seja possível, faça contato com o responsável pelo local e visite o espaço para verificar de que forma a mostra poderá ser montada, como os trabalhos serão expostos, que materiais do próprio local estão disponíveis para uso, o que é necessário providenciar, etc.
- No tópico *Preparação dos poemas*, cada dupla precisará, primeiramente, ler o reconto de encantamento, anotando os elementos que consideram mais interessantes, além das ideias relacionadas a eles, para a criação do poema visual. Sugerimos que você retome com os estudantes a importância da relação entre forma e sentido no poema visual e os oriente na busca de recursos visuais que melhor atinjam os objetivos pretendidos (**EF15LP05**).
- Leia com os estudantes as informações do tópico *Poemas animados*. Caso decida realizar a versão animada, verifique quais são os equipamentos e as ferramentas necessários para criar a animação dos poemas. Para isso, há na internet programas de edição gratuitos de diferentes níveis de complexidade (**EF15LP08**). Assim, é importante pesquisar tutoriais que auxiliam na edição, a fim de possibilitar que os estudantes realizem as etapas necessárias para sua concretização, como um passo a passo para manipular os recursos de inclusão de som e movimento nos textos.
- Oriente as duplas, auxiliando-as na seleção dos melhores elementos para a criação dos efeitos desejados no texto multimodal a ser produzido. Não é necessário que o resultado seja semelhante ao trabalho de um profissional. A criação de alguns efeitos para o texto já dará aos estudantes a oportunidade de visualizar uma maneira diferente de lidar

Não escreva no livro.

Poemas animados

Os poemas criados também poderão ganhar uma versão animada, caso seja possível usar recursos multimídia que permitam que imagens, letras e palavras ganhem movimento, som, cores, etc.

Caso optem pela versão animada, será preciso prever, com o professor, o uso das ferramentas adequadas para produzir esses trabalhos.

Montagem da exposição e apresentação dos trabalhos

1. Depois de escolher o local da exposição, providenciem o que for preciso para montar o mural ou o varal. Exponham o poema visual ao lado do reconto de encantamento que serviu de base à produção. Coloquem também as fábulas e os poemas visuais que foram produzidos com base nelas (página **190**).
2. Combinem com o professor de que forma a mostra será divulgada: se por meio de cartaz, convite ou fôlder. Ao produzir esses materiais, lembrem-se de informar o local e a duração do evento, bem como o horário de visitação. Se a exposição contar com versões animadas dos poemas, especifiquem um horário para apresentá-las ao público.
3. Preparem um livro de visitas para que os convidados registrem suas impressões sobre os poemas visuais apresentados. Depois, leiam as observações e conversem sobre elas com os colegas.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Ao término da exposição, avaliem a atividade realizada. Respostas pessoais.

- Gostei de ter participado da escrita do poema visual e de tê-lo divulgado em uma exposição?
- Como foi a execução da exposição? Todos os estudantes se envolveram na proposta?
- Você mudaria algo no modo como os trabalhos foram organizados? Em caso afirmativo, o quê?

com o material textual produzido e os incentivará a experimentar recursos novos, ainda que de modo elementar.

- Quanto ao tópico *Montagem da exposição e apresentação dos trabalhos*, caso queira padronizar os suportes dos materiais expostos, os poemas podem ser escritos em papel similar ao utilizado para os poemas visuais feitos com base nas fábulas. No entanto, também é possível variar o tipo de papel e o modo de expor as produções. Por exemplo: os poemas relacionados às fábulas podem ser expostos em um varal; os poemas relacionados aos recontos de encantamento, em um mural.
- Quanto à exposição fora da escola, ainda que os estudantes participem da montagem e possam ficar no local por algum tempo, se a exposição durar vários dias, eles não permanecerão no local até a desmontagem. Porém, o livro de visitas poderá permanecer disponível durante toda a exposição. Nesse caso, é importante deixar um aviso ao público, orientando-o a registrar suas impressões no livro. Os estudantes poderão anotar nele as seguintes perguntas para os visitantes, pois é interessante saber como cada um leu e interpretou os textos: "Você já havia apreciado um poema visual?"; "O que achou dos poemas?".
- Se os estudantes forem criar versões animadas dos poemas, prepare os equipamentos para a apresentação no local, com data e horário anunciados no material de divulgação. Promova ensaios a fim de que os estudantes se preparem para apresentar o poema em movimento e interagir com o público, conversando sobre suas produções, ouvindo as impressões dos visitantes, etc. Finalizada a exposição, promova uma conversa coletiva sobre os comentários anotados pelo público e as questões propostas no Livro do Estudante.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, especialmente os que dizem respeito ao gênero fábula, ao uso de conjunções e à acentuação de palavras paroxítonas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

» **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Aprender sempre

1 Leia a fábula a seguir e responda às questões.

A raposa e as uvas

A raposa vinha pela estrada quando viu uma parreira carregada de suculentas uvas vermelhas.

"Essas uvas já estão no papo" — pensou.

Doce ilusão. A raposa tentou de tudo, mas os cachos estavam tão altos que não conseguiu apanhar um bago que fosse.

Matreira, ela comentou para quem quisesse ouvir:

— Reparando bem, essas uvas estão muito verdes. Raposas não comem uvas verdes, pois dão dor de barriga.

E foi embora.

Quando já tinha percorrido algumas léguas, um vento forte começou a soprar. Então a raposa voltou depressinha e pôs-se a farejar o chão em busca de bagos de uva.

Quem desdenha quer comprar.



Fabiana Faiallo/ID/BR

parreira: planta que produz uva.
suculento: que tem muito suco.
bago: cada uma das uvas que formam um cacho.
matreiro: esperto, astuto.

Jean de la Fontaine. Em: *Fábulas de Esopo*. Adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Scipione, 1998. p. 18.

a. Ao ver as uvas, a raposa pensa que "estão no papo". Essa expressão costuma ser usada no sentido figurado. O que ela quer dizer?

Quer dizer que algo está garantido, que está fácil de conseguir.

b. Tendo em vista o contexto em que é usada, essa expressão também pode fazer referência a seu sentido literal? Explique.

Sugestão de resposta: Sim. O texto faz um jogo com os dois sentidos dessa expressão, já que a raposa está confiante de que vai conseguir as uvas e de que elas vão parar em seu papo, em sua barriga.

2 As uvas estavam mesmo no papo, isto é, a raposa as alcançou? Explique.

Não. Como os cachos estavam no alto, a raposa não conseguiu alcançá-los.

Orientações didáticas

- Como a seção propõe a retomada dos principais conteúdos trabalhados no capítulo, sugerimos que os estudantes realizem as atividades individualmente e que, em um segundo momento, as respostas sejam socializadas pela turma. Priorize a discussão acerca das atividades nas quais os estudantes tiveram mais dificuldade.
- **Atividade 1**: Essa atividade retoma os conceitos de sentido figurado e sentido literal estudados neste volume. Se necessário, volte à página **36** e releia para os estudantes o boxe de sistematização sobre esses conceitos.
- **Atividades 2** e **3**: Essas atividades propõem a localização de informação explícita no texto (**EF15LP03**) e a inferência de associações que não aparecem de modo explícito na fábula, em uma relação de causa e consequência (**EF35LP04**), favorecendo a compreensão global do texto. Os itens **d** e **e** da atividade **3** propõem, ainda, a identificação da relação estabelecida por uma conjunção (**EF05LP07**) e a indicação de conjunções com sentido equivalente.
- **Atividade 4**: É solicitada aos estudantes a explicação sobre a regra relativa ao uso do acento na palavra **léguas**. Pode ser que alguns a classifiquem como proparoxítona. Nesse caso, peça que consultem um dicionário para verificar a separação silábica dessa palavra no singular. Leve-os a perceber que o encontro vocálico **ua** permanece na mesma sílaba, sendo, portanto, um ditongo e não um hiato. Logo, **léguas** é uma palavra paroxítona terminada em ditongo oral seguido de **s**.
- **Atividade 5**: Retome o tema do capítulo ("Identidade e conflito") e os textos lidos nas seções. Essa atividade explora a habilidade de identificar a ideia central, demonstrando compreensão global. Incentive os estudantes a socializar suas opiniões durante a correção.

Não escreva no livro.

3 Releia este trecho da fábula.

5. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Há pessoas que, por não conseguirem algo que gostariam de ter, disfarçam a vontade fingindo desinteresse.

> — Reparando bem, essas uvas estão muito verdes. Raposas não comem uvas verdes, pois dão dor de barriga.

a. Que adjetivo é atribuído à palavra **uvas** no trecho anterior? E no primeiro parágrafo do texto?

No trecho anterior, é atribuído o adjetivo **verdes**; no primeiro parágrafo, são atribuídos os adjetivos **suculentas** e **vermelhas**.

b. Por que será que nesse trecho a raposa diz que as uvas estão verdes? Converse com os colegas e o professor.

3b. Por não ter conseguido alcançar as uvas, a raposa diminuiu a qualidade delas em vez de admitir que não conseguiu pegá-las.

c. Nesse trecho, há uma conjunção. Circule-a.

d. Que ideia essa conjunção expressa?

- [ ] Oposição.
- [ ] Adição.
- [X] Explicação.
- [ ] Finalidade.

e. Cite outra conjunção que poderia substituir essa sem alterar seu sentido.

Sugestões de resposta: **porque**, **porquanto**.

4 Releia este outro trecho da fábula.

> Quando já tinha percorrido algumas **léguas**, um vento forte começou a soprar.



Fabiana Faiallo/ID/BR

- Explique por que a palavra **léguas** é acentuada.

Porque é uma palavra paroxítona terminada em ditongo oral seguido de **s**.

5 Releia a moral da história. O que você entendeu dela?

6 As fábulas são narrativas em que os animais agem e pensam como seres humanos. Além disso, elas apresentam uma moral, um ensinamento. Por que as fábulas, mesmo escritas há muito tempo, ainda fazem sentido nos dias de hoje? Converse com os colegas.

Resposta pessoal.

Para complementar

La Fontaine, Jean de. *Fábulas*. Ilustrações de Marc Chagall. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

Essa edição, traduzida por Mário Laranjeira, apresenta 43 fábulas ilustradas pelo artista russo naturalizado francês Marc Chagall, que se dedicou durante dois anos (1926 e 1927) a representar fábulas de La Fontaine.

Autoconsciência

• **Atividade 6**: A atividade favorece a expressão oral em grupo e o levantamento de ideias que podem ser associadas à realidade cotidiana do estudante, fazendo com que ele se posicione sobre os temas discutidos. Defina a forma de organização da turma na sala de aula e, durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta. Por se tratar de uma atividade de fechamento de capítulo, reserve um momento para propor um diálogo com os estudantes sobre a reflexão proposta na questão (**EF15LP09**). Converse com eles sobre aspectos do comportamento humano que permanecem iguais ao longo do tempo, o que faz com que as fábulas tenham sentido ainda hoje. Eles também podem acrescentar que os ensinamentos presentes na moral das fábulas podem se adaptar a situações diferentes daquelas para as quais foram originalmente criados, podendo, portanto, ser aplicados a situações vividas na atualidade.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a leitura e a interpretação correta de textos de diferentes gêneros argumentativos, reconhecendo elementos como opinião e argumentos, localizando informações explícitas e inferindo as implícitas.
- a compreensão da relação de concordância existente entre pronomes e verbos.
- o reconhecimento dos registros linguísticos formal e informal, entendendo sua função em diferentes situações de interação;
- a internalização da regra que determina em que situações as palavras oxítonas devem ser acentuadas.
- a elaboração de um artigo de opinião com base em tema relacionado a problemas enfrentados por jovens estudantes na escola, atentando para as características formais do gênero.
- a participação em um debate mediado, com o tema *bullying*, seguindo as regras de interação determinadas para esse tipo de situação.



Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes o que lhes vem à cabeça quando leem o título deste capítulo e deixe que levantem hipóteses sobre o que vai ser estudado. Leia o texto introdutório para a turma e oriente os estudantes a observar a imagem, estimulando-os a refletir sobre ela e a expressar suas opiniões. Pergunte a eles: "Vocês consideram importante que os jovens procurem se informar e refletir sobre assuntos e situações que afetam a vida da comunidade e/ou da sociedade da qual fazem parte?". Peça a eles que justifiquem suas respostas. Na sequência, conduza a discussão sobre as questões propostas no Livro do Estudante.

Orientações didáticas

- **Atividades 1**, **2** e **3**: Incentive os estudantes a comentar se já realizaram uma atividade parecida com a que está sendo exposta. Caso haja, na turma, estudantes que tenham participado de algum debate, pergunte como se comportaram nessa situação.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: Discuta com os estudantes sobre quais atitudes eles consideram necessárias durante uma troca de ideias. Reforce a importância de analisar e avaliar situações, solucionar problemas, refletir, ter responsabilidade ética, etc.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7

Defender ideias



Ilustração: Guilherme Asthma/DBR; Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Expor ideias e defendê-las faz parte de nossas atividades diárias nas mais diversas situações. Fazemos isso frequentemente quando interagimos com as pessoas.

Neste capítulo, você vai ler textos que têm como principal característica a defesa de um ponto de vista. Para começar, observe, na imagem ao lado, o que as personagens estão fazendo.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Com base na disposição das personagens e em suas expressões faciais e corporais, que situação você acha que elas estão vivenciando?
2. Você já vivenciou uma situação parecida com essa? Em conversas assim, como é possível organizar a fala de todos os envolvidos?
3. Em um debate, em uma conversa cotidiana ou em algum outro momento, você já percebeu que lhe faltaram informações para defender ou explicar o que pensava?
4. De que maneiras as pessoas podem se preparar para defender melhor suas opiniões?

Saber Ser

Fotomontagem de personagens na sala de aula de uma escola.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3, 4 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- **Competências da Computação:** 3 e 5.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP19, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27.
- **Habilidades da Computação:** EF05CO08, EF05CO09 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, serão analisadas duas reportagens sobre o mesmo tema, a fim de desenvolver habilidades relacionadas à análise crítica de informações veiculadas em diferentes textos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

* Ambos os textos tratam do impacto dos fogos de artifício em animais e trazem orientações de autoridades no assunto.

No dia a dia, lemos textos jornalísticos que, além de divulgar fatos, transmitem opiniões, de maneira ora explícita, ora implícita. Por isso, é preciso ler prestando atenção às informações do texto e ao modo como elas são apresentadas, a fim de perceber se são confiáveis ou não.

- Leia o título e a linha fina da reportagem a seguir. Depois, leia o título da reportagem da página **202**. O que há em comum nesses textos quanto ao tema tratado? *
- Em sua opinião, é possível perceber, antes da leitura das reportagens, se as informações nelas contidas são confiáveis?

Resposta pessoal.

Texto 1

Fique atento ao seu *pet* durante a queima de fogos de artifício

Médicos-veterinários explicam como animais reagem e dão dicas para tutores evitarem que eles se estressem

Na noite de ***réveillon*** os fogos de artifício são a atração principal da festa. Porém, é comum que o barulho estrondoso e os clarões deixem os *pets* muito assustados e estressados. [...]

O médico-veterinário Eduardo Pacheco, que integra a Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais (CTCPA) do **CRMV-SP**, ressalta que, "além da queima de fogos, a mudança de rotina pode ser um fator determinante para o estresse ser ainda maior, mesmo que seja por um curto período. E a separação do tutor pode aumentar a inquietação", afirma.

Audição apurada e acidentes

"Para os cães, o barulho é muito mais alto do que para nós, o que gera estresse e libera diversas substâncias no organismo. Com isso, alguns podem ficar agressivos, enquanto outros tentam se esconder, podendo se machucar", explica o médico-veterinário Márcio Mota, presidente da CTCPA do CRMV-SP.

[...]

***pet*:** termo em inglês que significa "animal de estimação".

***réveillon*:** palavra francesa que designa a festa de passagem de ano.

CRMV-SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que discutam as questões de predição apresentadas. Depois, eles devem ler silenciosamente o texto **1**. Em seguida, faça uma leitura do texto em voz alta. A figura do professor como leitor e modelo de leitor para os estudantes é muito importante na constituição de leitores proficientes. Solicite, na sequência, que voluntários leiam esse mesmo texto. Repita o procedimento com o texto **2**.
- Logo após a leitura dos dois textos, pergunte aos estudantes se eles tiveram dificuldade em entender alguma informação apresentada. É possível que alguns percebam que o texto **2** traz informações menos desenvolvidas. Se julgar necessário, diga que, na subseção *Ler para compreender*, os textos serão analisados e esse aspecto será devidamente abordado.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Nessa atividade, espera-se que os estudantes percebam a similaridade entre os assuntos dos textos. Comente que a linha fina é um breve texto sem ponto-final que aparece abaixo do título e tem a função de ampliar as informações apresentadas, auxiliando o leitor a identificar com mais exatidão o assunto tratado.
- **Segunda questão de predição**: Explique aos estudantes que não é possível avaliar a veracidade ou confiabilidade do texto sem uma leitura atenta dele. Leve-os a perceber que é preciso ler o texto todo e analisar criticamente seus elementos para considerar se as informações apresentadas são confiáveis ou não.
- Essa seção tem como foco a habilidade **EF05LP16**, que é o ponto principal do trabalho com os dois textos apresentados. Por meio da leitura e da análise dos textos, os estudantes

Não escreva no livro.

O que fazer para proteger os *pets* dos fogos

Para proteger o *pet*, o ideal é manter sempre o ambiente fechado, evitar deixar o animal sozinho durante o período de queima de fogos e nunca utilizar fogos de artifício próximo dele. É o que recomenda Pacheco: "Se possível, manter o animal sob supervisão sempre em um ambiente onde o **estampido** dos fogos não seja tão **audível** ou ao menos seja minimizado".

"É importante manter o ambiente o mais calmo possível, mantendo o *pet* aconchegado, sem muitas armadilhas onde ele possa se bater e se machucar caso se assuste. Existe também uma proteção que pode ser feita, envolvendo o animal entre o peitoral, o tórax e o pescoço com uma toalha. Ele vai se sentir abraçado e protegido e ficar mais tranquilo", afirma Mota.

10 dicas para seu *pet* passar a virada do ano com tranquilidade

- Durante o dia, antes da queima dos fogos, recomenda-se sair com o *pet* para passear e estimular brincadeiras para gastar energia.
- Vídeos de fogos de artifício podem ser usados antes das festas para o preparo prévio do animal para o que irá acontecer.
- Deixar seu *pet* dentro de casa, com portas e janelas fechadas, que ajudam a isolar o local dos ruídos e também [...] evitar fuga descontrolada.
- É importante que o local que o *pet* fique não dê acesso a varandas e outros, pois o desespero faz com que o animal salte.
- Deixar nesse espaço tudo que o animal mais gosta, como cama, cobertores e brinquedos. Deixe à disposição também as caixas de transporte para que eles possam se refugiar nos momentos de medo.
- Não use guias. Eles podem ficar nervosos, correr e se enrolar, elevando o risco de enforcamento acidental. As coleiras devem ser mantidas, inclusive com identificação do nome do animal e telefone para contato.
- Caso esteja habituado a ouvir sempre TV, rádio ou outros, deixe ligado no ambiente com o volume alto, pois isso ajuda a disfarçar o som dos fogos e a fazer com que o animal sinta familiaridade e acolhimento.
- Cães e gatos não devem ser postos juntos nesses momentos, pois podem atacar um ao outro.
- Caso seu *pet* seja muito agressivo, consulte seu médico-veterinário de confiança e converse sobre a possibilidade de **ministrar** um calmante nesse dia. Porém, isso deve ser feito apenas em último caso e com acompanhamento profissional.
- Transmita tranquilidade e carinho.

estampido: barulho, som forte.
audível: que pode ser ouvido.
ministrar: fazer ingerir sob orientação médica.

Comunicação/CRMV-SP. Fique atento ao seu *pet* durante a queima de fogos de artifício. São Paulo, 18 dez. 2020. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/2020/fique-atento-ao-seu-pet-durante-a-queima-de-fogos-de-artificio/. Acesso em: 24 mar. 2025.

» **(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF05LP16)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

» **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

deverão perceber elementos que garantem ou não a credibilidade da informação neles presente. É preciso deixar claro para a turma, durante o desenvolvimento da seção, que há muitas variáveis que fazem um texto ser considerado confiável ou não. Porém, nos textos usados na seção, fica evidente, no momento da leitura, que o texto **2** expõe o assunto de maneira menos clara e sem muitas informações relevantes.

Avaliação diagnóstica

- Para verificar o quanto os estudantes estão familiarizados com a análise crítica de informações veiculadas em diferentes meios de comunicação, inicie a aula apresentando duas reportagens de veículos de comunicação distintos, mas que abordem um mesmo acontecimento recente. Priorize textos que destaquem alguma informação sobre a região da escola. Assim, os estudantes terão mais familiaridade com o tema em discussão. Depois, proponha a eles que listem coletivamente quais aspectos das informações contidas nos textos sugerem maior confiabilidade. Peça à turma que justifique suas conjecturas. Verifique se os estudantes identificam (como indicativos de má qualidade de informação) elementos como os seguintes: falta de dados científicos que comprovem uma afirmação; ausência de fonte confiável; linguagem sensacionalista ou falta de precisão nos dados.

Não escreva no livro.

Texto 2

Especialista orienta sobre impactos de fogos de artifício em animais

Se para nós humanos muitas vezes o som da explosão de fogos de artifício pode incomodar e assustar, imagine quais são os impactos dos fogos de artifício em animais domésticos, que possuem ouvidos mais sensíveis a barulhos e ruídos.

Os barulhos causados por fogos de artifício fazem com que os cães e gatos busquem se abrigar em qualquer lugar, [independentemente] da distância e altura. Por isso, dar maior conforto é essencial para eles, que podem fugir, se machucar, ter ataques de pânico, desmaios e alguns chegam até a falecer, tamanho é o estresse causado pelos ruídos dos fogos.

O veterinário André Arruda, de Rio Preto, explica quais os sinais clínicos que dão **indícios** de que os cães e gatos estão assustados com os barulhos dos fogos de artifício.

O especialista diz que, se o dono perceber que seu *pet* foge por qualquer barulho ou se esconde, isso já é um sinal de que ele terá **fobia** em uma queima de fogos.

Ao notar que os *pets* estão assustados com barulho, André orienta: "Sempre recomendamos que os fechem em uma sala com TV alta, coloquem tufo de algodão nos ouvidos e sempre [haja] uma pessoa junto, para que a queima de fogos passe despercebida", fala. [...]

O operador de áudio Bruno Carlos de Faria, de Rio Preto, tem dois cães, o Keridão, de 4 anos e meio, e o Napoleão, de 1 ano e meio. Ele afirma que os cães, quando tem fogos de artifício, costumam [...] proteger um ao outro dentro da casinha deles e ficam "de boa" dormindo. "Como eles são bem grandes, um fica sobre o outro e meio que eles se sentem protegidos", conta. [...]



Bruno Carlos de Faria/Acervo pessoal

▲ Bruno Carlos de Faria e seus dois cães.

indício: sinal indicativo de algo, indicação provável.
fobia: estado provocado por uma intensa reação de medo.

D'Hoje Interior, São José do Rio Preto, ano XVII, n. 5.155, p. A5, 31 dez. 2020.

Texto e contexto

Em 1968, entrou em vigor a Lei n. 5 517, que dispõe sobre o exercício da profissão do médico-veterinário, criando os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária. Esses conselhos orientam e fiscalizam o exercício das profissões de médico-veterinário e de zootecnista. Além disso, eles são órgãos de consulta dos governos da União, dos estados e dos municípios, em assuntos relacionados, por exemplo, à produção animal e à defesa sanitária, e em situações relativas à indústria e ao comércio de produtos de origem animal.

Orientações didáticas

- Ressalte que o trabalho da subseção *Ler para compreender* tem como foco o estudo de elementos que contribuem para a compreensão do assunto e das informações dos textos. Isso permite que seja feita uma comparação entre eles no que diz respeito à confiabilidade do que é exposto em cada um. O objetivo aqui não é identificar elementos e características dos gêneros textuais (estudo realizado em outros momentos na coleção); no entanto, a revisão de alguns pontos pode contribuir para garantir a compreensão dos diversos aspectos textuais.
- **Atividade 1**: Ao trabalhar o item **a**, é possível perguntar aos estudantes que efeito causa o uso dessa expressão, alocada no início do título. Verifique se eles percebem que ela chama a atenção do leitor para um assunto importante, se considerarmos os objetivos de quem publicou o texto. No transcorrer das atividades, a importância do assunto deverá ficar mais evidente e pode ser ressaltada para os estudantes. No item **b**, a questão destaca uma das funções essenciais do texto em análise, que é a de apresentar orientações (dicas) a respeito de um tema relevante para a saúde e o bem-estar dos animais.
- **Atividade 2**: Ajude os estudantes a identificar a relação de causa e consequência abrangida pelo tema abordado no texto. Leve-os a observar que o primeiro parágrafo já deixa claro o assunto que será discutido.
- **Atividade 3**: Converse com os estudantes sobre a importância do trecho transcrito, pois ele esclarece os impactos do barulho sobre os animais. Além disso, tal explicação foi apresentada por alguém com conhecimento do assunto. Incentive-os a voltar ao texto para identificar que Márcio Mota faz parte da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais (CTCPA).

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Releia o título e a linha fina do texto **1**, os quais destacam as principais informações apresentadas nele.

> **Fique atento ao seu *pet* durante a queima de fogos de artifício**
> *Médicos-veterinários explicam como animais reagem e dão dicas para tutores evitarem que eles se estressem*

a. Identifique, no título, a expressão que faz um alerta ao leitor.

A expressão é "Fique atento" (ao seu *pet*).

b. Qual expressão da linha fina confirma que o texto contém orientações de médicos-veterinários para os tutores?

A expressão "dão dicas".

2 O primeiro parágrafo apresenta o que costuma estressar os animais durante a queima de fogos de artifício. O que provoca esse estresse?

O barulho estrondoso e os clarões provocados pelos fogos de artifício.

3 Releia as informações presentes na parte do texto intitulada "Audição apurada e acidentes". Transcreva, de uma das falas de Márcio Mota, o trecho que descreve como os animais são afetados pelo som dos fogos e quais são as consequências disso.

"Para os cães, o barulho é muito mais alto do que para nós, o que gera estresse e libera diversas substâncias no organismo."

4 Releia o seguinte trecho do texto **1**.

> […] o ideal é manter sempre o ambiente fechado, **evitar deixar o animal sozinho** durante o período de queima de fogos e nunca utilizar fogos de artifício próximo dele. É o que recomenda Pacheco: "se possível, manter o animal sob supervisão sempre […]".

- A recomendação destacada é reforçada com o uso de outras palavras. Identifique a passagem em que isso ocorre.

O reforço ocorre em "manter o animal sob supervisão sempre", passagem que equivale ao que se recomenda no trecho destacado.

- **Atividade 4**: A atividade possibilita que os estudantes notem que há diferentes expressões para comunicar informações semelhantes. Chame a atenção deles para o fato de que o trecho "evitar deixar o animal sozinho" antecipa a informação contida na fala do médico veterinário, contextualizando-a.

Não escreva no livro.

5 O texto **1** apresenta dez dicas. Volte a ele e numere-as. Depois, relacione as duas colunas a seguir, pintando os quadrinhos com a cor do conteúdo correspondente.

Dicas 6 e 8: amarelo; dicas 5 e 10: verde; dicas 1 e 2: azul; dicas 3 e 4: vermelho.

Preparar o *pet* com antecedência para o momento dos fogos.	☐ Dicas 6 e 8.
Delimitar o espaço onde o animal deve ficar no momento dos fogos.	☐ Dicas 5 e 10.
Dar conforto ao animal.	☐ Dicas 1 e 2.
Evitar quedas, conflito com outros animais e outros perigos.	☐ Dicas 3 e 4.

6 Agora, releia os dois primeiros parágrafos do texto **2**. Por que, de acordo com o texto, o som da explosão dos fogos de artifício pode incomodar e assustar animais?

Porque animais domésticos têm ouvidos mais sensíveis a barulhos.

7 Releia, no trecho do texto **2**, as informações dadas por um veterinário.

> O veterinário André Arruda, de Rio Preto, explica quais os sinais clínicos que dão indícios de que os cães e gatos estão assustados com os barulhos dos fogos de artifício.
>
> O especialista diz que, se o dono perceber que seu *pet* foge por qualquer barulho ou se esconde, isso já é um sinal de que ele terá fobia em uma queima de fogos.

a. A expressão "sinais clínicos" se refere às manifestações físicas e comportamentais observadas em um animal. Segundo o veterinário, que sinal clínico indica fobia durante uma queima de fogos?

O fato de o animal fugir ou se esconder ao ouvir qualquer barulho.

b. Qual é o nome do veterinário que dá as informações? Por que ele pode ser reconhecido como uma autoridade na área?

O nome é André Arruda. Ele pode ser reconhecido como uma autoridade na área porque é um profissional da saúde, um médico-veterinário.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Essa atividade permite que os estudantes releiam as dicas, depreendendo suas ideias essenciais, e observem que algumas dessas dicas têm objetivos semelhantes. A atividade trabalha a noção de abrangência do texto no que se refere ao tratamento do tema, ou seja, remete ao fato de que o texto procura orientar detalhadamente os tutores a respeito dos cuidados com animais que vivenciam a situação descrita.
- **Atividade 6**: Durante a atividade, destaque o fato de o texto **2** reiterar a explicação dada anteriormente, no texto **1**, sobre os efeitos que os fogos de artifício causam nos animais.
- **Atividade 7**: Comente que o conceito de sinais clínicos é aplicável a circunstâncias que envolvam pacientes e médicos em outros contextos também. Reforce que sinais clínicos são determinadas manifestações que um profissional da saúde pode reconhecer em um paciente. Dependendo do caso, esse profissional pode pedir a colaboração do próprio paciente ou de seus cuidadores/acompanhantes (estes podem oferecer informações que permitam obter mais dados para a análise e o diagnóstico do problema).
- **Atividade 8**: Caso os estudantes tenham dificuldades com as questões dessa atividade, sugira que se reúnam em grupos de até cinco integrantes para que consigam expressar mais facilmente suas hipóteses.
- **Resposta da atividade 8a**: As dicas foram organizadas em formato de lista com as informações dispostas em itens. Se necessário, chame a atenção dos estudantes para o termo **como**, direcionando-os para o que efetivamente precisa ser analisado sobre as orientações dadas no texto. Eles devem identificar que o foco da análise a ser feita é o modo como as informações são apresentadas.

Não escreva no livro.

8 Analise com os colegas as duas reportagens. Veja as respostas nas *Orientações didáticas.*

a. Como foram apresentadas as orientações e dicas relativas ao cuidado dos animais durante queimas de fogos?

b. Qual dos textos tratou mais profundamente do assunto? Por quê?

9 Os textos **1** e **2** foram publicados em veículos confiáveis, mas um deles se destaca por alguns aspectos. Qual desses textos se apoia na fala de um veterinário que compõe um conselho como fonte de informações?

O texto **1**, que apresenta recomendações de Eduardo Pacheco, integrante da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais (CTCPA), do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP).

10 Há publicações que apresentam dados pouco confiáveis. Por isso, é importante saber como reconhecê-las. O que dá maior credibilidade a um texto veiculado na mídia? Marque as respostas adequadas.

- [X] Conter informações fundamentadas em conteúdos científicos, pesquisas e falas de autoridades no assunto.
- [ ] Dar informações curiosas, divertidas e prazerosas de se ler, com a intenção de chamar a atenção do leitor.
- [X] Apresentar conteúdos tratados com profundidade e ser publicado em veículos de comunicação confiáveis.
- [ ] Trazer informações sobre um assunto qualquer, sem grande relevância para a sociedade.

Ao ler um texto na mídia, é preciso ter critérios para avaliar seu conteúdo e a fonte de publicação. Sobre o tema tratado, é importante, por exemplo, levar em conta se os fatos e dados referentes a ele se baseiam em pesquisas de órgãos confiáveis e se há citações de autoridades no assunto. Também é importante saber se a fonte é reconhecida e se o conteúdo foi publicado em outros veículos; caso tenha sido, deve-se verificar se as informações apresentadas não são contraditórias.

11 Converse com os colegas: Você já presenciou alguma situação envolvendo um animal doméstico durante uma queima de fogos? Como o animal reagiu? Quais atitudes foram tomadas?

Respostas pessoais.

Avaliação continuada

- Para que os estudantes consolidem a aprendizagem a respeito de conteúdos confiáveis ou não, sugere-se que o percurso didático avance. Para isso, pode-se apresentar a eles outro tema de interesse, passível de ser polemizado ou debatido, adequado para a faixa etária, e solicitar que recolham informações sobre tal assunto em textos de fontes confiáveis. Para contrastar com as fontes pesquisadas pela turma, leve para a sala de aula dois ou três exemplos de textos sobre o tema, com informações rasas, pouco fundamentadas ou mesmo de teor puramente sensacionalista, com pouca credibilidade, sem caráter científico ou compromisso com a verdade. Aproveite para apresentar também um exemplo de fonte de conteúdo colaborativo (páginas em que os leitores podem registrar textos que contenham informações pretensamente úteis para consulta). Observe que há casos em que a checagem de informações é mais superficial e levante prós e contras do uso desse tipo de fonte – quando pode ser útil, se é apropriado ou não, etc. –, destacando que é preciso ter consciência das limitações desses textos.

Saber Ser Tomada de decisão responsável

- **Atividade 11**: A questão proposta não esgota o tema, mas oferece aos estudantes a possibilidade de se posicionar a respeito de um problema que pode envolver o cotidiano de quem cuida de animais. Permita que exponham suas ideias sobre o assunto, destacando as próprias experiências e vivências sobre o tema, possibilitando o compartilhamento de conhecimento entre a turma. Incentive os estudantes a expressar seus sentimentos diante da situação presenciada por eles.

- **Resposta da atividade 8b**: O texto **1** tratou mais profundamento do assunto, porque apresentou uma lista de dicas e a reprodução de falas de pessoas com conhecimento na área como formas de detalhar o que fazer com os *pets* durante uma queima de fogos.
- **Atividades 9 e 10**: Essas atividades estão relacionadas à habilidade **EF05LP16** e tratam da qualidade e da credibilidade das informações apresentadas em um texto, bem como das características que contribuem ou não para que ele seja confiável. Os jornais, de modo geral, costumam fazer checagem de informações antes da publicação das matérias, o que os torna veículos mais confiáveis. A credibilidade e a confiabilidade se aplicam a perfis de *sites* como o do Conselho Regional de Medicina Veterinária. Tanto o jornal *D'Hoje Interior* como o *site* do CRMV-SP são veículos de credibilidade, mas o texto publicado no CRMV-SP se destaca por apresentar conteúdo que serve de parâmetro para leitores em geral e para profissionais da área ou mesmo para outros veículos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção exploram a concordância entre pronomes e verbos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

Caminhos da língua

Concordância entre pronomes e verbos

1 Releia este trecho do texto **2**.

> […] os cães […] costumam […] proteger um ao outro dentro da casinha […]. "Como eles são bem grandes, um fica sobre o outro e meio que eles se sentem protegidos" […].

a. Quem costuma realizar o ato de proteger?

Os cães.

b. O substantivo da resposta do item **a** está no plural ou no singular?

No plural.

c. E o verbo que acompanha esse substantivo?

O verbo (**costumar**) está flexionado no plural: **costumam**.

d. Esse substantivo é retomado posteriormente por qual pronome?

Pelo pronome **eles**.

e. O verbo que acompanha esse pronome está flexionado da mesma maneira que o verbo do item **c**? Explique sua resposta.

Sim, tanto a forma verbal **costumam** quanto a forma verbal **são** estão no plural.

2 Considere o trecho a seguir.

> Por causa dos barulhos causados pelos fogos, cães e gatos buscam se abrigar em qualquer lugar. Eles costumam ficar com medo e podem fugir.

a. Reescreva o trecho substituindo "cães e gatos" por "o animal". Faça ajustes para manter a clareza e a relação entre as ideias.

Por causa dos barulhos causados pelos fogos, o animal busca se abrigar em qualquer lugar. Ele costuma ficar com medo e pode fugir.

b. Que mudanças ocorreram? Converse com os colegas.

Ajude os estudantes a perceber que o pronome **eles** mudou para **ele** e que os verbos passaram para o singular: **busca**, **costuma** e **pode**.

Atividade complementar

- Para iniciar a seção, proponha uma atividade de preparatória. Retome com os estudantes os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e solicite a eles que deem exemplos de verbos pertencentes às diferentes conjugações (você pode dizer "terminados em **ar**, **er** e **ir**"). Proponha que flexionem os verbos e registre as respostas na lousa.

Orientações didáticas

- Proponha a realização das atividades em duplas e circule pela sala, auxiliando os estudantes que apresentarem dificuldades ou dúvidas.
- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a reler o trecho apresentado de modo a identificar as informações solicitadas. Ressalte que os verbos e os substantivos complementam uns ao outros, dando sentido ao texto.
- **Atividade 2**: Ajude os estudantes a perceber as mudanças que ocorreram na reescrita da frase. O pronome **eles** mudou para **ele** e os verbos passaram para o singular: **busca**, **costuma** e **pode**. É comum que, diante das modificações solicitadas, alguns estudantes apresentem dúvidas sobre quais palavras ou expressões devem ou não ir para o singular, visto que há palavras no plural que não estão relacionadas aos casos que devem ser modificados em decorrência da troca de "cães e gatos" por "o animal", como no trecho "Por causa dos barulhos causados pelos fogos". Verifique se os estudantes realizam as modificações nos verbos no presente e também no termo relacionado (**eles**).
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que preencham o quadro usando seus conhecimentos prévios. Após a identificação dos pronomes que correspondem às pessoas do discurso no singular e no plural, oriente-os a retomar o

Não escreva no livro.

3 Preencha as lacunas do quadro a seguir com os verbos que faltam. Esses verbos devem concordar com os pronomes pessoais e corresponder ao tempo verbal indicado (presente, passado ou futuro). Depois, responda às questões referentes aos pronomes.

Abrir	Viver	Cantar
Presente	Passado	Futuro
Eu abro	Eu vivi	Eu cantarei
Tu abres	Tu viveste	Tu cantarás
Ele abre	Ele viveu	Ele cantará
Nós abrimos	Nós vivemos	Nós cantaremos
Vós abris	Vós vivestes	Vós cantareis
Eles abrem	Eles viveram	Eles cantarão

a. Quais pronomes correspondem à primeira, à segunda e à terceira pessoas do singular?

Primeira pessoa do singular: **eu**. Segunda pessoa do singular: **tu**. Terceira pessoa do singular: **ele/ela**.

b. Quais pronomes correspondem à primeira, à segunda e à terceira pessoas do plural?

Primeira pessoa do plural: **nós**. Segunda pessoa do plural: **vós**. Terceira pessoa do plural: **eles/elas**.

4 Complete as frases a seguir com o pronome adequado e com o verbo entre parênteses, estabelecendo a concordância com o pronome.

a. Eu e você tiramos uma boa nota porque nós estudamos muito antes da prova. (estudar)

b. Não fui à festa da Ana ontem. Eu estava muito resfriado e com febre. (estar)

c. A festa da Ana estava boa? Eu vi as fotos e ela parecia muito feliz. (parecer)

quadro preenchido para colori-lo, escolhendo cores diferentes para os pronomes do singular e os pronomes do plural. Se necessário, reproduza o quadro na lousa e convide alguns estudantes a preencher as lacunas. Dessa forma, caso identifique alguma dúvida, ofereça uma explicação para toda a turma.

- **Atividade 4**: Se considerar necessário, resolva o primeiro item da atividade coletivamente, destacando os elementos que os estudantes devem observar para preencher as lacunas e completar as frases de maneira adequada.

Saiba mais

Pronomes

Os **pronomes pessoais**, os **possessivos**, os **demonstrativos**, os **quantificadores indefinidos** e os **relativos** integram a classe dos pronomes porque podem retomar um substantivo previamente enunciado, substituindo-o na sentença. O nome técnico dessa atividade de retomada é *anáfora*.

Castilho, Ataliba T. de; Elias, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 84.

Atividade complementar

- Com antecedência, elabore fichas com algumas frases. Organize os estudantes em duplas ou trios e proponha que criem novas frases com base nelas, modificando o sujeito e fazendo as alterações necessárias para manter a concordância. Observe o exemplo a seguir.

Os meninos jogam descalços.
Possibilidades de novas frases: Eu e meu irmão jogamos descalços. A menina joga descalça. Nós jogamos descalços. Eles jogam descalços. Você joga descalça.

- Para iniciar a atividade, escreva uma frase na lousa e dê exemplos de novas frases. Então, entregue uma ficha com uma frase diferente para cada dupla ou trio, determine o número mínimo de novas frases a serem criadas e estabeleça um limite de tempo para a realização da atividade. Ao atingir o tempo determinado, solicite a cada dupla ou trio que apresente à turma as frases criadas, realizando a correção coletiva.
- Caso haja estudantes que apresentem mais dificuldades com a atividade, uma possibilidade de ajudá-los é fornecer, além das fichas com as frases, uma lista com opções de expressões que podem assumir a função de sujeito ("As meninas" / "Eu e meus amigos" / "Nós" / "Vocês", etc.). Assim, os estudantes poderão se concentrar na realização da adequação do verbo para garantir a coerência.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Ao explorar um texto do gênero crônica argumentativa, essa seção favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à compreensão de textos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

Nessa seção, você e os colegas vão conhecer uma crônica argumentativa. Essa crônica aborda as desigualdades sociais e econômicas que afetam muitas crianças em nosso país. Por meio dela, você terá a oportunidade de refletir e discutir com os colegas sobre esse problema que nos cerca.

* Pergunte aos estudantes se eles acham que a palavra **jogo** foi empregada no sentido literal e a que ela pode estar fazendo referência.

- Leia o título do texto. A que jogo você acha que o autor está se referindo? *
- É possível, apenas pelo título do texto, deduzir a opinião do autor sobre o tema da desigualdade social? Explique.

Pelo título, é possível inferir que o autor está indignado.

Um jogo que é uma vergonha

Imagina um jogo desse jeito: o campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio.

Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.

O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada!

O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio. [...]

Para mim, a diferença da vida entre nós, que temos escola e casa, e as crianças que não têm é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.

Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não têm, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada.

Porque pode.

Porque, se a gente quiser jogar um jogo justo, pode exigir que os dois times sejam iguais, pra começar. [...]

Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor para escolher.

Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.

Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.

Fernando Bonassi. *Vida da gente*. Belo Horizonte: Formato, 2011. p. 16.

Roteiro de aula

- Leia a introdução da seção e proponha as questões à turma. Na sequência, peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente. Depois, solicite a alguns voluntários que o leiam em voz alta. Oriente-os a manter um tom de voz e entonação apropriados em cada trecho.
- Ao final da leitura, esclareça as dúvidas quanto ao vocabulário do texto e verifique se as hipóteses levantadas antes da leitura foram confirmadas ou não.
- Na subseção *Ler para compreender*, leia os enunciados das atividades com a turma e, se achar oportuno, solicite aos estudantes que as realizem em duplas.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Se considerar conveniente, comente que a palavra **jogo** foi usada para estabelecer uma analogia contrastante entre a realidade de crianças que têm casa e escola e a daquelas que não têm. Esclareça que a analogia tem a função de descrever uma situação ilustrativa de determinada realidade, para que, por comparação, a opinião sobre tal realidade seja facilmente compreendida. No texto, o autor descreve o cenário de um jogo de futebol em que os times jogam em condições desiguais para construir, por comparação, a ideia de que a realidade social das crianças brasileiras assemelha-se a esse cenário.
- **Segunda questão de predição**: Esse é o momento de elaboração de hipóteses acerca do emprego da analogia com o jogo para tratar da desigualdade social e da meritocracia, já que, ainda que as crianças em situação de rua tenham capacidade e força de vontade, não são oferecidas a elas as mesmas condições e oportunidades dadas às crianças que

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 A crônica que você leu foi marcada com cores diferentes para mostrar visualmente a organização das ideias do texto.

a. Releia a parte destacada em amarelo. Nesse trecho, o autor apresenta as diferenças entre dois times em um jogo e o problema que vai discutir na crônica. Que problema é esse?

Ao apresentar a diferença entre a vida das crianças que têm escola e casa e a das que não têm, o autor expõe um problema social enfrentado por crianças que não têm as mesmas oportunidades de outras que vivem em melhores condições.

b. A crônica foi escrita pelo paulistano Fernando Bonassi, que é adulto, mas escreve o texto como se pertencesse a um grupo de crianças. Circule uma frase do texto que confirma essa afirmação.



FotoWare fotostation

Foto de Fernando Bonassi, em 2016.

A **crônica argumentativa** é um texto que tem por objetivo defender uma ideia com base em um relato pessoal do cotidiano.

2 Releia a parte do texto destacada em azul.

a. Para que costumamos usar expressões como "acho" e "não acho"?

Para dar uma opinião, ou seja, para nos posicionarmos sobre determinado assunto, indicando o que pensamos sobre algo.

b. O autor usou a expressão "não acho" com a mesma finalidade?

(X) Sim. ( ) Não.

c. Segundo o autor, é possível fazer algo para resolver o problema apresentado? Justifique sua resposta de acordo com o texto.

Sim. Ele afirma que, se quisermos jogar um jogo justo, podemos exigir que os dois times sejam iguais, tenham as mesmas condições, desde o começo.

3 Ainda na parte destacada em azul, o autor continua a dar a opinião dele.

a. Que outra expressão é usada para indicar essa opinião? Sublinhe-a.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar a familiaridade da turma com os gêneros argumentativos, organize os estudantes em grupos e entregue uma crônica para cada grupo. No Portal da Crônica Brasileira (https://cronicabrasileira.org.br/; acesso em: 7 abr. 2025), é possível encontrar grande número de textos. Selecione crônicas que sejam argumentativas. Peça aos estudantes que realizem a leitura e, na sequência, solicite a eles que, em grupo, debatam qual é a opinião (explícita ou implícita) expressa no texto. Em seguida, sugira a elaboração colaborativa de um quadro com os argumentos que dão embasamento ao ponto de vista exposto. Desse modo, será mais fácil verificar se os estudantes identificam o ponto de vista expresso na crônica e a forma como a argumentação se desenvolve no texto.

nascem em famílias com melhor situação socioeconômica.

- **Atividade 1**: No item **a**, oriente os estudantes a voltar ao texto e identificar o problema apresentado. No item **b**, auxilie-os a perceber que o autor empregou a primeira pessoa do plural. As expressões "nós" e "a gente", por exemplo, usadas em diferentes trechos, indicam que o autor se inclui no grupo ao qual pertencem seus leitores. Solicite aos estudantes que leiam o boxe de sistematização e sublinhem o objetivo de um texto do gênero crônica argumentativa ("defender uma ideia com base em um relato pessoal do cotidiano").
- **Atividade 2**: Nos itens **a** e **b**, comente que nem sempre as pessoas usam expressões como "acho", "não acho" e "na minha opinião" em crônicas argumentativas. Dependendo da intenção de quem escreve e do grau de formalidade da linguagem, essas expressões são desnecessárias, pois, ao argumentar, a opinião de quem escreve já está expressa no texto. No item **c**, releia com a turma o trecho do texto de fundo azul e questione os estudantes sobre o que o autor quis dizer com a expressão "jogo justo". Eles devem inferir que, para o autor, um jogo justo é aquele em que todos têm as mesmas condições para jogar.
- **Atividade 3**: No item **a**, pergunte aos estudantes que outra expressão eles poderiam usar para substituir "Não acredito" na frase "Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor para escolher.". Sugestões: "Não creio que as crianças...", "Não acho que as crianças...".

Não escreva no livro.

Saiba mais

Discurso e argumentação

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende "neutro", ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade.

Koch, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17.

b. O que o autor quis dizer com essa opinião? Assinale a resposta correta.

- [X] Ele acha que as crianças que vivem na rua estão lá por não terem outra opção.
- [ ] Ele acha que as crianças que vivem na rua estão lá por vontade própria.



4 Releia o trecho em que o autor conclui seu pensamento.

> Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.

- Pensando no problema apresentado na crônica argumentativa, converse com os colegas e o professor sobre o que o autor quis dizer com essa frase.

De acordo com o autor, se a situação continuar, os ganhadores serão sempre os mesmos.

5 Leia a declaração de Ariel de Castro Alves, advogado especialista em direitos da infância e da juventude e membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe). Ele explica que não há dados atualizados sobre crianças em situação de rua no país.

> Ariel de Castro Alves ressalta que não há censos atualizados sobre essa população. "Ter dados e conhecer os problemas é o primeiro passo para tentar resolvê-los. Essa pesquisa precisa ser usada para os gestores públicos criarem programas e serviços voltados às abordagens de rua", disse. Ele acrescenta que são necessários serviços e programas de enfrentamento ao trabalho infantil, vinculados à educação em período integral, com bolsas de estudos e renda básica para as famílias.

Camila Boehm. *Agência Brasil*, 27 jun. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/fragilidade-de-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua-cresce-na. Acesso em: 18 mar. 2025.

- A obtenção de dados sobre crianças e adolescentes que vivem em situação de rua se dá, geralmente, por meio de pesquisa. Esses dados poderiam ser usados na crônica lida? Justifique.

Discuta com os estudantes, comentando que os dados aos quais o trecho se refere dizem respeito à problemática apresentada na crônica. Portanto, caso esses dados estivessem disponíveis, poderiam ser utilizados.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: No item **b**, para ampliar a reflexão proposta nessa atividade, pergunte aos estudantes: "Vocês acham que as crianças que estão em situação de rua têm outra opção?"; "Por quais motivos?"; "O que precisa ser feito para que tenham outras opções?"; etc. Esse tipo de reflexão proporciona um momento para que os estudantes infiram informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto.
- **Atividade 4**: Segundo o autor, enquanto a sociedade continuar favorecendo os que já têm condições em vez de desenvolver políticas públicas voltadas ao respeito, à cidadania e aos direitos humanos, deixando tantas pessoas sem acesso à escola e à moradia, por exemplo, a própria sociedade em geral só terá a perder. Para que uma sociedade seja considerada bem-sucedida, é necessário que todos os cidadãos vivam com dignidade.
- **Atividade 5**: Explique aos estudantes que dados de pesquisa podem ser utilizados como base de argumentação em textos em que o autor defende uma ideia. Verifique se eles perceberam que, de acordo com o especialista, a ausência de dados institucionais dificulta a resolução do problema. Peça que apontem no texto essa ideia.

Não escreva no livro.

6 Releia a crônica em voz alta para alguém de sua família ou um responsável. Depois, recorte os encartes da página **285**. Eles explicam ou apresentam partes do texto. Cole cada um deles no quadro, relacionando-os às partes da crônica.

I. Imagina um jogo desse jeito: o campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção. O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada! O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.	Apresentação do tema da desigualdade ao criar a "imagem" de um jogo de futebol.
II. Para mim, a diferença da vida entre nós, que temos escola e casa, e as crianças que não têm é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.	Apresentação do problema a ser discutido no decorrer do texto.
III. Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não têm, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada.	Opinião do autor.
IV. Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor para escolher.	Nova opinião do autor.
V. Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.	Proposta de ação para enfrentar o problema.
VI. Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.	Conclusão.

Para casa

• **Atividade 6**: Sugira aos estudantes que façam uma leitura em voz alta para os pais ou responsáveis. Para realizar essa atividade, os estudantes deverão inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto, demonstrando compreensão global da crônica argumentativa. Ao concluir a correção, destaque a forma como o autor organizou e relacionou as informações apresentadas e alguns dos recursos que utilizou para dar coesão e coerência ao texto.

Avaliação continuada

• Se possível, organize uma visita dos estudantes à biblioteca da escola, para que pesquisem coletâneas de crônicas e selecionem alguns desses textos para ler. Oriente a leitura individual, em duplas ou em trios, conforme o número de estudantes e a quantidade de obras disponíveis. Proponha que criem cartazes com o título da crônica, o nome do autor e um parágrafo que sintetize o assunto. Incentive a turma a compartilhar seus trabalhos e comentar os textos lidos.

Para complementar

Carpinejar, Fabrício. *Te pego na saída*. Porto Alegre: Edelbra, 2013.
Nesse livro, o autor narra, em crônicas, suas lembranças de infância.

Porto, Sérgio. *O homem ao lado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
Compilação de crônicas bem-humoradas a respeito da política e da vida cotidiana das décadas de 1950 e 1960 no Brasil.

Sabino, Fernando. *Cara ou coroa?* São Paulo: Ática, 2015.
Crônicas e narrativas sobre a vida cotidiana de crianças e adultos.

Barreto, Antonio. *O papagaio de Van Gogh*. Belo Horizonte: Lê, 2013.
Coletânea de 22 crônicas bem-humoradas.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno Opositor Desafiador** (TOD) é caracterizado por comportamentos persistentes de irritabilidade, desafio a regras e hostilidade contra figuras de autoridade. Essa condição afeta o convívio social e escolar, exigindo intervenções firmes, porém acolhedoras. Com base nesse contexto, retome a leitura do texto de maneira compartilhada e mediada, com pausas para reflexões e perguntas abertas, favorecendo a escuta e evitando imposições. Se possível, organize uma roda de conversa sobre temas como justiça e regras, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões com liberdade e respeito. Solicite que cada um pense em um novo final para a história lida, a fim de incentivar o diálogo, a negociação e o respeito mútuo. Essa sequência busca promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o senso crítico e a participação ativa, respeitando o perfil e as necessidades dos estudantes. Afinal, quando a escuta substitui o confronto, até o desafio vira oportunidade de crescer, aprender e conviver com respeito.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção oferece textos e atividades que exploram as noções de registro linguístico formal e informal.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

1b. A situação de comunicação apresentada no quadro **A**, que se dá entre um menino e uma idosa, é mais séria e, assim, exige o uso de um registro mais formal, a fim de demonstrar respeito. Já a situação do quadro **B**, que se dá entre duas crianças, provavelmente amigas, é mais descontraída, permitindo o uso de um registro mais espontâneo, o informal.

Caminhos da língua

Registro linguístico: formal e informal

1 Veja exemplos de duas situações de comunicação do cotidiano em que são usados diferentes registros de linguagem.



Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR

a. A fala do menino no quadro **A** comunica a mesma informação que a fala da menina no quadro **B**? Explique.

Sim. Ambas correspondem a modos de cumprimentar que têm como objetivo saber como está a pessoa com quem se fala.

b. Preste atenção nas personagens que estão envolvidas em cada situação. Por que o registro de linguagem é diferente?

Existem modos diferentes de falar ou escrever, de acordo com a situação de comunicação em que nos encontramos. Esses diferentes modos são os **registros de linguagem**. O registro de linguagem pode ser **formal**, quando a situação de comunicação exige um uso mais sério, monitorado, ou **informal**, quando a situação permite o uso mais espontâneo da língua.

Atividade complementar

- Antes de iniciar o estudo da seção, realize uma atividade preparatória com a turma, levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os registros de linguagem formal e linguagem informal. Peça que exemplifiquem, explorando as situações em que um ou outro registro costuma ser empregado.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a ler com atenção as situações apresentadas, observando quem são as personagens e qual é a relação entre elas. Isso será determinante para analisar o registro de linguagem empregado.
- Após realizarem os itens **a** e **b**, proponha aos estudantes a leitura do boxe de sistematização, que explica os registros formal e informal de linguagem. Essas informações são importantes para organizar as discussões anteriores.
- **Atividade 2**: A fim de ajudar os estudantes a realizar a atividade, incentive-os a descrever, oralmente, cada imagem. Depois, leve-os a identificar quais das situações descritas representam um contexto formal de comunicação. Peça que observem as informações do quadro da página anterior.
- **Atividade 3**: O objetivo dessa atividade é desconstruir a correlação, que muitos julgam necessária, do registro informal com a fala e do registro formal com a escrita. Converse com os estudantes sobre a possibilidade de ambos os registros serem usados na fala ou na escrita, dependendo da situação comunicativa.
- **Atividade 4**: Antes de os estudantes registrarem as respostas no livro, permita que se expressem oralmente. Se julgar adequado, solicite uma dupla de voluntários para dramatizar as situações comunicativas (adulto/criança; criança/criança). Os estudantes poderão dar outras respostas, de acordo com

Não escreva no livro.

2 Observe e recorte os encartes da página **287**. Depois, cole-os nos locais adequados a cada situação comunicativa.

Situação formal		Situação informal	
Personagens interagindo em ambiente de escritório.	Personagens interagindo em situação de interação entre advogado e juiz.	Personagem jogando futebol.	Personagens interagindo em situação de empréstimo de livro.

3 Cite ao menos três situações em que o uso do registro informal seria mais adequado para uma comunicação escrita.

Resposta pessoal. Sugestões: Um bilhete, uma carta, um *e-mail* ou uma mensagem instantânea para um colega de escola, um amigo, um familiar, alguém com quem se tenha intimidade.

4 Reflita sobre as situações a seguir e responda às questões.

a. Se você encontrasse o pai de uma amiga na rua e fosse perguntar se ele está bem, como diria isso usando o registro formal?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Olá, como o senhor está?".

b. E se você encontrasse um colega, como o cumprimentaria usando o registro informal?

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: "E aí, beleza?"; "Como você/tu tá?".

5 Releia um trecho da crônica de Fernando Bonassi.

> Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.
>
> O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada!

- Aqui, o autor usa um registro mais formal ou informal? Explique.

Mais informal. A linguagem que o autor usa é descontraída, espontânea.

a maneira de falar de sua região ou de seu grupo social. Aceite a variedade de respostas, mas incentive-os a justificá-las a fim de que sejam adequadas.

- **Atividade 5**: Retome a crônica argumentativa e comente o registro de linguagem empregado no texto, especialmente nos três primeiros parágrafos, que se estruturam de modo muito semelhante à fala espontânea, havendo um tom de conversa com o leitor. O autor usa uma forma de se expressar própria de um bate-papo informal, pedindo ao leitor que imagine uma situação e se coloque nela. Esse estilo descontraído também fica bem evidente nos dois últimos parágrafos do texto.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Selecione trechos de crônicas em que ocorra o emprego de palavras e expressões com registro de linguagem informal. Em uma folha avulsa, reproduza os trechos, destacando essas palavras e expressões. Em seguida, solicite aos estudantes que as substituam por sinônimos que sejam empregados em um registro de linguagem mais formal. Se considerar necessário, elabore um banco de palavras e expressões com registro de linguagem formal para que os estudantes façam as substituições. Depois, eles podem escrever na lousa as duas formas de registro.

6 Leia estas duas frases.

A O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada!
B O time que tem mais recursos ganha com facilidade e alcança o sucesso.

- Qual frase é mais adequada em um contexto formal de comunicação? Justifique sua resposta.

A frase **B**. Os termos usados nessa frase são mais sérios, formais. A frase **A** tem uma característica mais descontraída, principalmente por causa da expressão "dá aquela goleada!".

7 Observe o registro de linguagem usado na crônica "Um jogo que é uma vergonha". Depois, responda às questões.

a. O autor do texto parece dialogar com adultos ou com crianças?

O autor do texto parece dialogar com crianças.

b. Antes de fazer parte de um livro, a crônica foi publicada no suplemento de um jornal para crianças. Com base nessa informação, justifique o uso do registro informal no texto.

Provavelmente, o autor buscou empregar uma linguagem mais próxima do público leitor para facilitar a compreensão do assunto tratado na crônica.

8 Releia, em voz alta, dois trechos do texto.

A Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.
B Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.

a. Que palavras ou expressões desses trechos marcam a informalidade do registro de linguagem?

A palavra **caras** e a expressão "jogo besta".

b. De que forma você escreveria a frase **A** em um texto que exigisse registro mais formal?

Sugestão de resposta: Em um dos times, os jogadores vestem tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os adversários jogam descalços e só de calção.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Ao corrigir a atividade, solicite aos estudantes que indiquem as palavras e/ou expressões que atribuem descontração ao registro de linguagem presente na frase **A**.
- **Atividade 7**: Verifique se os estudantes conseguem analisar a situação sociocomunicativa estabelecida: o autor, Fernando Bonassi, publicou a crônica lida em um suplemento de jornal destinado a crianças, seu público-alvo. Apesar de o uso do registro de linguagem informal ser uma característica das crônicas em geral, os estudantes também devem perceber o contexto de produção como determinante para a escolha do registro linguístico em um texto.

Para casa

- **Atividade 8**: Depois de realizar a correção das atividades anteriores, proponha aos estudantes que realizem essa atividade em casa, como um desafio. No entanto, eles podem solicitar a ajuda de um adulto caso considerem necessário. Na aula seguinte, faça a correção coletiva com os estudantes, permitindo que comentem se tiveram dificuldades em realizar a atividade. Aproveite o momento para avaliar o aprendizado deles (é muito importante que reflitam sobre o que estão estudando).

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

* Resposta pessoal. As redes sociais são plataformas que permitem às pessoas se conectar e interagir virtualmente, conversando, trocando informações, publicando conteúdos para serem visualizados, etc.

Na crônica argumentativa "Um jogo que é uma vergonha", Fernando Bonassi defende o ponto de vista dele sobre as desigualdades sociais. Agora, você vai ler um artigo de opinião de Emiliano Lobo de Godoi sobre o uso cotidiano da tecnologia.

- Leia o título do texto e converse com os colegas: Você sabe o que são redes sociais? Como elas são usadas para as pessoas se comunicarem?*
- Para você, o que significa a palavra **compartilhar**? Resposta pessoal.

A melhor rede social

O uso da tecnologia, além de trazer ao nosso vocabulário algumas palavras novas, resgatou outras conhecidas, porém, pouco utilizadas. Por exemplo, o termo compartilhar. Essa palavra está cada vez mais presente em nosso dia a dia e significa partilhar com alguém algo de que gostamos, algum momento que vivemos, alguma alegria que tivemos, alguma dor que sofremos.

Compartilhamos fotos, mensagens, vídeos, arquivos e tudo mais que o mundo virtual nos permite. Estamos permanentemente conectados a todos os fatos que acontecem no planeta.

Compartilhar significa também repartir sentimentos, unir pessoas, transformar o que era um em dois ou em vários. É dividir sem diminuir. É transformar a unidade em comunidade. Mas, com quem compartilhar? Estamos compartilhando nossos momentos com as pessoas que estão ao nosso lado? Se a conexão da internet estiver lenta ou fora do ar, como está a nossa conexão com o mundo ao nosso redor?

Em minha rotina diária, costumo fazer as refeições em restaurantes e, assim, acabo conhecendo novos lugares, hábitos e histórias. Em diversas oportunidades pude observar pessoas em uma mesma mesa conectadas ao mundo virtual e desconectadas do mundo ao seu redor. Um silêncio quase ensurdecedor. Pais e filhos ligados com o planeta e, ao mesmo tempo, desconectados entre si. Maridos e esposas em intensos diálogos em suas redes sociais e ausentes em seus convívios. Pessoas se divertindo com seus aplicativos e se esquecendo de seus amigos sentados ao lado.

O mundo virtual e sua magia parecem ficar mais interessantes do que o mundo real. Temos urgência em compartilhar com nossas redes o local

Orientações didáticas

- Para iniciar o estudo, leia para os estudantes a introdução da seção e proponha as questões iniciais. Essas questões favorecem a interação entre eles. Aproveite os momentos de diálogo da turma para fomentar atitudes de cooperação e respeito entre os estudantes.
- **Primeira questão de predição**: A questão permite realizar um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes, para que eles revelem o que já sabem (ou não) sobre as redes sociais. Nesse momento, alerte-os sobre os cuidados ao se comunicar no ambiente virtual, respeitando as recomendações de uso para diferentes faixas etárias, a adequação dos conteúdos para o público infantil e juvenil com a supervisão dos pais ou responsáveis, as regras que regulam o uso da internet, etc.
- **Segunda questão de predição**: As respostas podem se referir ao compartilhamento de informações *on-line*, mas também ao ato de compartilhar em diversas situações do cotidiano. Se achar conveniente, proponha a consulta da palavra **compartilhar** em um dicionário, pedindo a um estudante que leia as definições encontradas.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades propostas nessa seção propiciam o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, com base na exploração de um artigo de opinião.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Avaliação diagnóstica

- Para verificar o conhecimento dos estudantes sobre o tema, proponha perguntas de opinião a respeito de assuntos atuais para que eles respondam por escrito e justifiquem seu posicionamento, apresentando, ao menos, um ou dois argumentos. Sugestões: "Que tipo de informações você costuma compartilhar com seus familiares?"; "Em que momento isso costuma ocorrer e com que frequência?"; "Os adultos que convivem com você usam as redes sociais diariamente?"; etc. Depois que os estudantes tiverem respondido às perguntas por escrito, reserve um momento para que troquem ideias. Estimule-os a apresentar opiniões e argumentar em defesa da posição que tomaram. Avalie se o fazem de forma coerente, sem fugir ao tema e com linguagem adequada. Se possível, faça anotações dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes para que possa acompanhar o desenvolvimento de cada um.

Não escreva no livro.

onde estamos almoçando, a comida que estamos comendo e os compromissos que estamos cumprindo. E isso nos faz esquecer de quem está ao nosso lado. E a magia que ocorre com pessoas ao redor de uma mesa de refeição? E as sensações provocadas? E a percepção do aroma, do sabor, dos sorrisos, das novas histórias e de novos encontros? É possível compartilhar isso?

Precisamos estar mais atentos ao que acontece em nossa volta, ser mais gentis com quem está ao nosso lado, estar de corpo e alma onde nós sentamos. Para mim, não existe maior rede social que uma mesa de refeição. Nada mais profundo que um silêncio compartilhado. Nada mais acolhedor que um olhar apaixonado. Nada mais sutil do que um toque inesperado.

A mesa de refeição nos permite compartilhar o nosso bem mais precioso, o nosso tempo, com as pessoas que estão ao nosso lado, olhar nos olhos e perceber os sentimentos não demonstrados, ouvir as palavras não ditas e as músicas não tocadas. Quando esse compartilhamento é feito, cria-se um novo laço que transforma sorrisos em alegria, momentos em histórias e pessoas em amigos. Mesa de refeição, experimente desfrutar dessa rede social.

Emiliano Lobo de Godoi. *A melhor rede social*. Cercomp. Goiânia, [20--?]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/14/o/A_MELHOR_REDE_SOCIAL.pdf?1629232744. Acesso em: 3 abr. 2025.

Texto e contexto

Emiliano Lobo de Godoi é um engenheiro agrônomo e professor universitário brasileiro. Atua especialmente nas áreas de agronomia, meio ambiente e sustentabilidade e coleciona vários títulos acadêmicos. Teve seu artigo publicado na página do Centro de Estudos Computacionais (Cercomp), um centro tecnológico que faz parte da Universidade de Goiás.

Para explorar

Larga esse celular!, de Bui Phuong Tam e Hoang Giang. São Paulo: Caminho Suave, 2024.

O livro das autoras vietnamitas conta a história de Ana, uma criança que passa horas no celular. Os adultos na casa de Ana a repreendem pelo uso excessivo, mas também não largam o aparelho. Eles não percebem o quanto isso afasta toda a família do convívio real. No entanto, tudo terá de mudar, já que os efeitos desse hábito exagerado passam a prejudicar a saúde de todos. O livro convida crianças e adultos a repensar a relação com a tecnologia e a redescobrir o valor dos momentos longe das telas.



Caminho Suave/Arquivo da editora

Capa do livro *Larga esse celular!*.

Saiba mais

Algumas reflexões sobre o ensino da leitura

[...] nas aulas de leitura, é importante conscientizar o aprendiz da existência, em cada texto, de diversos níveis de significação. Isto é, cumpre mostrar-lhe que, além da significação explícita, existe toda uma gama de significações implícitas, muito mais sutis, diretamente ligadas à intencionalidade do produtor. É neste nível que se revelam os tipos de atos que deseja realizar através do texto, os efeitos que pretende produzir no leitor, sua atitude perante os estados de coisas a que o texto remete, seu maior ou menor grau de engajamento em relação aos enunciados que produz, a maneira, enfim, como representa a si mesmo, ao outro e ao mundo por meio da linguagem. [...]

Como se sabe, cada texto abre a perspectiva de uma multiplicidade de interpretações ou leituras: se [...] as intenções do produtor podem ser as mais variadas, não teria sentido a pretensão de atribuir ao texto apenas uma interpretação, única e verdadeira. A intelecção de um texto consiste na apreensão de suas significações possíveis, as quais se representam nele, em grande parte, por meio de marcas linguísticas. Tais marcas funcionam como pistas dadas ao leitor para permitir-lhe uma compreensão adequada [...].

Portanto, para que se possa chegar a uma intelecção mais aprofundada do texto, o educando precisa ser preparado para reconhecer essas marcas. [...]

O aluno deve ser alertado para o fato de que a maioria dessas marcas está inserida na própria gramática das várias línguas, isto é, de que a argumentatividade – possibilidade de, através de certos sinais, levar o interlocutor a determinados tipos de conclusão, com exclusão de outras – é algo inerente à própria língua, e não algo acrescentado "a posteriori", em determinadas situações específicas de comunicação.

Koch, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 159-161.

Roteiro de aula

- Circule pela sala e verifique se os estudantes são capazes de localizar informações explícitas no texto, além de realizar inferências sobre informações implícitas, relacionando-as a outros conhecimentos, para compreender o texto (**EF15LP03**/**EF35LP04**). Dê especial atenção às atividades que envolvem estratégias de leitura, como a organização das informações em tabelas e esquemas.
- Realize a correção coletiva. Se julgar necessário, registre as respostas na lousa. Solicite a voluntários que registrem algumas das respostas, conferindo a ortografia e a pontuação, além da coesão e da coerência dos textos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, pode-se comentar que um verbo sinônimo de **compartilhar** é **partilhar**; no entanto, **compartilhar** é o termo usual nas redes sociais para se referir a essa ação no ambiente virtual. No item **b**, sugira a leitura em voz alta do segundo parágrafo para que os estudantes recordem que o autor lista exemplos de compartilhamento na internet.
- **Atividades 2** e **3**: Para realizar essas atividades, os estudantes devem retomar a leitura do texto e fazer inferências com base nos questionamentos apresentados (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 4**: No item **a**, ao identificar a palavra **conexão**, vale perguntar aos estudantes por que, na opinião deles, a palavra foi usada repetidamente nesse trecho. Depois de acolher as respostas, explique a eles que esse é um tipo de repetição que contribui para a argumentação, pois permite apresentar ao leitor dois sentidos do ato de se conectar. No item **b**, verifique se os estudantes podem deduzir que as perguntas feitas sugerem uma crítica aos comportamentos de isolamento e de distanciamento entre as pessoas quando estão lado a lado no mundo real.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 O assunto principal do texto diz respeito a uma ação cotidiana.

a. Qual verbo foi usado no texto para designar essa ação?

O verbo é **compartilhar**.

b. Em qual ambiente a ação de compartilhar tem acontecido com o avanço da tecnologia?

No ambiente virtual, nas redes sociais.

2 No trecho "estamos permanentemente conectados a todos os fatos que acontecem no planeta", o autor se refere às informações obtidas:

( ) na escola. ( ) no rádio e na TV. (X) na internet.

3 No primeiro parágrafo do texto, o autor define o que é **compartilhar**. No terceiro parágrafo, ele complementa essa definição.

a. Preencha a tabela com as definições e, depois, leia as duas.

b. Pinte de **azul** o quadrinho com a definição de **compartilhar** que apresenta uma noção mais coletiva e de **amarelo** o que apresenta uma noção mais pessoal desse ato. Os estudantes devem pintar de azul o segundo quadrinho e de amarelo o primeiro.

( ) 1º parágrafo – Compartilhar...	( ) 3º parágrafo – Compartilhar...
significa partilhar com alguém algo de que gostamos, algum momento que vivemos, alguma alegria que tivemos, alguma dor que sofremos.	significa também repartir sentimentos, unir pessoas, transformar o que era um em dois ou em vários. É dividir sem diminuir. É transformar a unidade em comunidade.

4 Releia o terceiro parágrafo. Nele, o autor leva o leitor a refletir sobre sua relação com o outro presencialmente.

a. Qual palavra do terceiro parágrafo foi usada para se referir à ligação entre pessoas e com a internet? A palavra **conexão**.

b. Qual parece ser a crítica que o autor fará com relação à presença, ao tempo e à atenção que as pessoas oferecem umas às outras nas redes sociais e fora dela? Os questionamentos sugerem uma crítica à pouca relação entre as pessoas quando estão lado a lado, no mundo real, priorizando as conexões nas redes sociais.

Não escreva no livro.

5 Releia o boxe *Texto e contexto* da página **216**. Depois, marque um **X** na alternativa que completa a afirmação a seguir. No artigo de opinião lido anteriormente, a formação do autor:

- [ ] expressa que ele é uma pessoa que se interessa somente por uma área do conhecimento.
- [X] revela que ele é um pesquisador que se dedica a diversas áreas do conhecimento.

No texto lido, após apresentar o tema e levantar questionamentos sobre ele, o autor usou argumentos. **Argumentar** é defender um ponto de vista; é apresentar razões, ideias e fatos para sustentar ou defender uma opinião, uma afirmação.

6 As cores indicadas nas legendas mostram os tipos de argumento utilizados no texto. Pinte os quadrinhos dos itens **a**, **b** e **c** de acordo com o tipo de argumento.

- O autor faz perguntas provocativas, citando fatos da realidade para sustentar uma ideia.
- O autor dá exemplos sobre o comportamento das pessoas, apresentando ideias opostas.
- O autor relata uma experiência que lhe permitiu observar os fatos.

a. Verde.

Em minha rotina diária, costumo fazer as refeições em restaurantes e, assim, acabo conhecendo novos lugares, hábitos e histórias. Em diversas oportunidades pude observar pessoas em uma mesma mesa conectadas ao mundo virtual.

b. Vermelho.

Pais e filhos ligados com o planeta e, ao mesmo tempo, desconectados entre si. Maridos e esposas em intensos diálogos em suas redes sociais e ausentes em seus convívios. Pessoas se divertindo com seus aplicativos e se esquecendo de seus amigos sentados ao lado.

c. Amarelo.

E a magia que ocorre com pessoas ao redor de uma mesa de refeição? E as sensações provocadas? E a percepção do aroma, do sabor, dos sorrisos, das novas histórias e de novos encontros?

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Espera-se que os estudantes observem que a credibilidade do autor provém da voz de autoridade oriunda do ambiente universitário. Comente com a turma que, apesar da publicação estar disponível em uma página do Centro de Recursos Computacionais (Cercomp), que faz parte da Universidade Federal de Goiás, o artigo trata de um tema que atinge a todos na atualidade.
- **Atividade 6**: Faça a leitura dos trechos extraídos do texto e auxilie os estudantes a perceber, em cada caso, o tipo de argumento apresentado. Se eles tiverem dificuldade de localizar as frases que apresentam oposições, sugira a troca do conectivo **e** por **mas**.
- **Atividade 7**: Para auxiliar a turma, se necessário, volte ao penúltimo parágrafo do texto e peça a um voluntário para fazer a leitura em voz alta. No item **b**, incentive os estudantes a se posicionarem em relação ao texto lido, promovendo uma roda de conversa sobre o tema; para isso, incentive a participação de todos e reforce a importância do respeito aos turnos de fala.
- **Resposta da atividade 7a**: Os estudantes devem pintar o trecho "Para mim, não existe maior rede social que uma mesa de refeição. Nada mais profundo que um silêncio compartilhado. Nada mais acolhedor que um olhar apaixonado. Nada mais sutil do que um toque inesperado.". Em seguida, eles devem circular a expressão **para mim**.
- **Atividade 8**: Para essa atividade, peça aos estudantes que releiam com atenção o final do texto. No item **d**, observe se eles relacionam o título do artigo ao posicionamento adotado pelo autor, identificando essa conexão como um recurso de construção argumentativa. Veja se eles concluem que o título "A melhor rede social" faz referência às relações humanas

Não escreva no livro.

7 Releia o penúltimo parágrafo do texto.

a. Pinte o trecho do texto em que o autor revela a opinião que defende. Circule a expressão que marca a opinião do autor no trecho.

Veja as respostas nas *Orientações didáticas*.

b. Leia a sugestão do autor para superar o problema apresentado. Você adotaria essa sugestão? Por quê? Respostas pessoais.

8 Ao final do texto, o autor cita um lugar físico onde, segundo ele, as pessoas deveriam interagir.

a. Que lugar é esse?

A mesa de refeições.

b. Extraia do texto o que, na opinião do autor, conseguimos compartilhar nesse lugar.

Segundo o autor, a mesa permite compartilhar "o nosso bem mais precioso, o nosso tempo, com as pessoas que estão ao nosso lado, olhar nos olhos e perceber os sentimentos não demonstrados, ouvir as palavras não ditas e as músicas não tocadas".

c. As expressões do trecho "ouvir as palavras **não ditas** e as músicas **não tocadas**" assumem qual sentido no texto?

As expressões são empregadas em sentido figurado e referem-se aos elementos que não são verbalizados, mas que podem ser percebidos por meio da observação atenta.

d. Ao concluir o texto, o autor usa uma frase de efeito que resume as ideias que ele defendeu ao longo do texto. Que frase é essa?

"Mesa de refeição, experimente desfrutar dessa rede social.".

- Comente com os colegas: Em sua opinião, por que essa frase faz uma espécie de retorno ao título do texto? Resposta pessoal.

O texto que você acabou de ler é um **artigo de opinião**. Nesse gênero textual, o autor apresenta um assunto e defende seu ponto de vista por meio de **argumentos**. Ele também pode argumentar **discordando de outros pontos de vista** sobre o mesmo assunto. A argumentação, ou seja, a defesa de um ponto de vista por meio de ideias, dados, exemplificações, etc., não acontece apenas no artigo de opinião. O debate, a crônica argumentativa e até mesmo uma conversa informal podem ser boas oportunidades para argumentar.

que estão sendo minimizadas com o uso excessivo das redes sociais. Nesse sentido, ao citar a mesa de refeição como rede social, o autor cita um exemplo das relações humanas que deveriam ser mais valorizadas.

Para complementar

Leal, Telma F.; Morais, Artur G. *A argumentação em textos escritos*: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

A obra apresenta reflexões sobre o cotidiano da sala de aula, buscando relacionar pesquisas sobre temas linguísticos com a experiência de estudantes e professores do Ensino Fundamental.

Avaliação continuada

- Depois de explorar com a turma o artigo de opinião e os recursos de argumentação empregados pelo autor, proponha aos estudantes a produção de um comentário escrito sobre esse texto para apresentar aos familiares ou responsáveis. Nesse comentário, eles deverão expor argumentos para sustentar seu posicionamento, que pode ser favorável ou contrário às ideias apresentadas no texto. Solicite, como tarefa de casa, que leiam o artigo de opinião com familiares ou responsáveis, apresentem o comentário escrito e conversem sobre o assunto. Em data combinada previamente com a turma, reserve um momento para que todos compartilhem as conclusões a que chegaram com os familiares ou responsáveis. Esse será um bom momento para avaliar o desenvolvimento das habilidades de argumentação escrita.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta atividades que exploram a acentuação das palavras oxítonas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Caminhos da língua

Acentuação de palavras oxítonas

1 Leia esta tira da personagem Armandinho.



Alexandre Beck. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 42.

a. Qual é o único horário que Zé tem disponível para brincar?

Vinte minutos na manhã de terça-feira, entre a aula de mandarim e a de violoncelo.

b. O que essa tira tem em comum com o texto de Emiliano Lobo de Godoi?

Ambos tratam da falta de tempo que compromete a convivência entre as pessoas.

c. Armandinho conversa informalmente com o amigo, chamando-o pelo apelido. A qual nome esse apelido corresponde?

Zé corresponde a **José**.

d. Faça a separação silábica do nome que você escreveu. Depois, classifique a palavra quanto à posição da sílaba tônica: oxítona, paroxítona ou proparoxítona.

Jo-sé. Oxítona.

2 Observe os três grupos de palavras a seguir.

1	está	Pará	crachá	maracujá	Sugestões de resposta: cará, jabá, orixá.	a
2	você	bebê	balé	café	José	e
3	chororô	robô	jiló	dominó	Sugestões de resposta: avô, carimbó.	o

Roteiro de aula

- Leia a tira com os estudantes e explore o texto oralmente. Proponha a eles que resolvam as atividades individualmente. A cada atividade concluída pela turma, realize a correção coletiva. Circule pela sala, observando o desempenho dos estudantes e intervindo sempre que necessário.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Verifique se há estudantes com dificuldade para compreender alguma palavra usada na tirinha; se necessário, auxilie-os a compreender o contexto geral. Para responder ao item **b**, os estudantes devem ter localizado a informação solicitada no item **a**, de forma que compreendam a ideia central do texto e relacionem o assunto da tira ao tema do artigo de opinião lido anteriormente neste capítulo. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam de um mesmo tema, considerando as condições em que eles foram produzidos e aquelas em que serão recebidos. Para isso, recupere com os estudantes o assunto abordado anteriormente e explore a situação sociocomunicativa da tira trabalhada na seção. No item **c**, é importante que os estudantes percebam que o uso de um apelido como forma de chamamento revela intimidade entre as personagens da tira, o que possibilita o emprego do registro de linguagem informal. No item **d**, retome os procedimentos de divisão silábica de palavras e as noções relacionadas à classificação quanto à sílaba tônica (oxítona, paroxítona e proparoxítona).
- **Atividade 2**: Ajude os estudantes a preencher o quadro com base na indicação feita em cada item. É importante que observem a

Não escreva no livro.

a. Escreva a última letra de cada grupo no respectivo quadrinho.

b. No grupo de palavras mais adequado, registre o nome do amigo de Armandinho que você conheceu na atividade anterior.

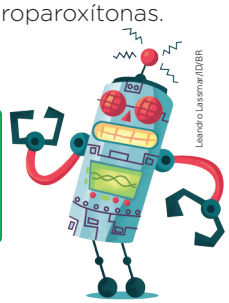
c. Escreva outras palavras para completar os outros dois grupos.

d. As palavras dos três grupos são:

[X] oxítonas. [ ] paroxítonas. [ ] proparoxítonas.

3 Leia as palavras dos grupos de oxítonas acentuadas.

maracujás aliás atrás — as	português através bebês — es	retrós após robôs — os


Leandro Lassmar/ID/BR

a. Circule as duas letras finais dessas palavras.

b. Escreva essa dupla de letras nos quadrinhos de cada grupo.

c. Nas sílabas tônicas das palavras desses quadros:

[ ] todas as sílabas acentuadas têm vogal com som aberto.

[X] há vogais acentuadas com som aberto e com som fechado.

4 Numere os grupos de oxítonas conforme a indicação a seguir.

1 Oxítonas terminadas com os ditongos abertos **ei**, **eu**, **oi**, seguidos ou não de **s**.

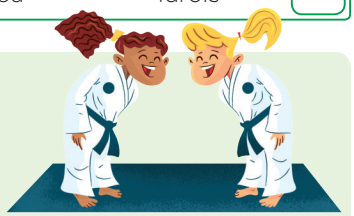
2 Oxítonas que terminam com **em** ou **ens**.

além	reféns	2
alguém	armazéns	
também	parabéns	

anéis	chapéus	1
papéis	herói	
ilhéu	faróis	

São acentuadas as palavras **oxítonas**:

- terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**. Exemplos: **vatapá**, **filés**, **judô**.
- terminadas em **em** ou **ens**. Exemplos: **neném**, **armazéns**.
- terminadas com os ditongos abertos **ei**, **eu**, **oi**, seguidos ou não de **s**. Exemplos: **papéis**, **fogaréu**, **anzóis**.


Leandro Lassmar/ID/BR

Atividade complementar

- Proponha a elaboração coletiva de uma tabela com as regras de acentuação das palavras oxítonas. Depois afixe-a em um mural. Veja uma sugestão.

Regras de acentuação – Palavras oxítonas	
Terminadas em	**Exemplos**
-a(s) -e(s) -o(s)	
-em, -ens	
-ei, -eu, -oi (ditongos abertos)	

- Selecione um texto com ocorrência de palavras oxítonas acentuadas e projete-o na sala de aula ou entregue uma cópia dele a cada estudante. Realize a leitura coletiva do texto e solicite aos estudantes que identifiquem as palavras oxítonas acentuadas. Após a identificação dessas palavras, eles devem, de acordo com a terminação, registrá-las na tabela.
- Depois de realizar algumas vezes a atividade de forma coletiva, oriente os estudantes a reproduzir a tabela no caderno e distribua outros textos a eles, a fim de que façam o mesmo levantamento de palavras, individualmente ou em duplas.

terminação e o acento das palavras, o que os ajudará a chegar a uma resposta. No item **c**, eles devem completar o quadro com palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o** acentuadas, conforme as sugestões.

- **Atividade 3**: Chame a atenção dos estudantes para o fato de as vogais abertas receberem o acento agudo e as vogais fechadas, o acento circunflexo.
- **Atividade 4**: Retome o conceito de ditongo antes de propor a atividade. Na correção, escreva as palavras na lousa, a fim de destacar a composição dos termos.
- Para finalizar, leia com os estudantes as informações do boxe de sistematização e solicite que deem outros exemplos de palavras oxítonas acentuadas.
- Apesar de não ser algo explorado nessa seção, é importante lembrar que as vogais **i** e **u** tônicas (seguidas ou não de **s**) recebem acento agudo quando antecedidas de uma vogal com a qual não formem ditongo (exemplos: **baú**, **saí**). Essa regra é válida tanto para as palavras oxítonas quanto para as paroxítonas, desde que não sejam seguidas de sílabas começadas por **nh**, como em **rainha** ou **tainha**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Por meio de atividades lúdicas, essa seção propõe aos estudantes que apliquem os conhecimentos construídos na seção anterior e pratiquem a acentuação das palavras oxítonas.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Jogos e brincadeiras

Segredo das cartas

1 Nas cartas a seguir, há palavras oxítonas que levam acento? Se houver, pinte a estrela correspondente a cada uma delas e acentue-as.

1. Na sequência de cartas, o número de estrelas pintadas está em ordem crescente: 0, 1, 2, 3, 4, 5. Outra possibilidade de resposta é: diminuindo-se 1 do número de cada carta, o resultado é o número de palavras oxítonas acentuadas na carta (ex.: carta 1 – 1 = 0; carta 2 – 1 = 1; carta 3 – 1 = 2; carta 4 – 1 = 3; carta 5 – 1 = 4; carta 6 – 1 = 5).

1
- cana
- abacaxi
- pincel
- tatu
- colar

2
- jiló
- sala
- anel
- viver
- andar

3
- armazém
- cipó
- molho
- marrom
- colar

4
- crachá
- crochê
- jacaré
- capim
- algum

5
- maracujá
- purê
- pastéis
- troféus
- anzol

6
- faróis
- dominó
- papéis
- ninguém
- parabéns

- Que segredo numérico se esconde nas estrelas das palavras acentuadas na sequência de cartas?



Estúdio Ornitorrinco/ID/BR

2 Siga as dicas e escreva três palavras oxítonas nos quadros a seguir. A soma das letras das palavras que você vai escrever deve ser igual à quantidade de estrelas pintadas nas cartas acima.

A soma das letras das respostas deve resultar em 15, que é o número de estrelas pintadas.

Usa-se sobre a cabeça	Quem realiza grandes feitos	Da mesma forma, além disso
Boné.	Herói.	Também.

Orientações didáticas

Para casa

- **Atividade 1**: Retome as regras construídas com os estudantes quanto à acentuação das palavras oxítonas. Depois, oriente-os a realizar essa atividade em casa com auxílio dos familiares ou responsáveis. Ressalte que, para identificar as palavras oxítonas, é possível fazer a leitura delas em voz alta, de modo a verificar a sílaba mais forte, que deve ser acentuada. Assim, a fluência oral dos estudantes também é desenvolvida. Na aula seguinte, faça a correção das atividades.
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que comentem se tiveram dificuldade para realizar essa atividade. Reforce a orientação sobre a soma das letras para definir quais palavras oxítonas podem corresponder à resposta adequada.

Atividade complementar

- Convide os estudantes a elaborar, em pequenos grupos, uma cruzadinha com palavras oxítonas (acentuadas e não acentuadas) para os colegas resolverem. Oriente-os a selecionar de seis a oito palavras e a montar o diagrama a lápis, no caso de ser necessário modificar e apagar algumas letras. Explique que, se uma letra acentuada cair em um cruzamento, ela deverá ser acentuada nas duas palavras que se cruzam. Após a montagem do diagrama, proponha aos grupos que elaborem as perguntas cujas respostas complementarão a cruzadinha. Revise o trabalho de todos os grupos e, se julgar oportuno, oriente os estudantes a digitar as perguntas e a elaborar o diagrama com o uso de um programa de computador. Incentive os grupos a trocar as produções entre si. Ao final da atividade, proporcione um momento para que eles conversem sobre a atividade realizada.

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Artigo de opinião

Neste capítulo, você leu e interpretou um artigo de opinião que fala sobre o uso exacerbado de redes sociais em detrimento das relações humanas. Agora, você vai escrever um artigo de opinião sobre um problema enfrentado por estudantes de sua idade no ambiente escolar.

O que vou produzir

Você provavelmente já passou por alguns desses problemas, como *bullying*, dificuldade de se enturmar, timidez ao falar em público, sono durante a aula, falta de concentração ao vivenciar problemas familiares, falta de cooperação dos colegas durante atividades em grupo, etc. A escrita, como você viu neste capítulo, é uma forma de elaborar reflexões sobre situações difíceis experimentadas no cotidiano.

Agora, é a sua vez de escrever um artigo de opinião que apresente um problema como esses que você acompanhou e que possam ser vivenciados por você ou pelos colegas no cotidiano escolar.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar o objetivo e as características de um artigo de opinião. Utilize as palavras e expressões do quadro.

discordar | ideias | defende | argumentos

Artigo de opinião

Objetivo

O autor apresenta um assunto e ___defende___ um ponto de vista por meio de ___argumentos___.

Características

O autor deve apresentar fatos e ___ideias___ para sustentar uma opinião.

Também pode apresentar argumentos para ___discordar___ de outros pontos de vista sobre o mesmo assunto.

Roteiro de aula

- Leia, com os estudantes, as informações do tópico *O que vou produzir* para que reflitam sobre o que terão de fazer. Acompanhe a leitura do esquema proposto e faça a correção coletiva, resolvendo possíveis dúvidas a respeito das características do gênero trabalhado antes de prosseguir.
- Verifique se, na biblioteca da escola, há materiais (livros, revistas, jornais) sobre os assuntos abordados na seção que sejam acessíveis à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos estudantes. Se possível, indique também *sites* para que eles pesquisem em casa.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar a habilidade dos estudantes em relação à escrita de textos argumentativos, proponha a eles uma atividade inicial. Peça que registrem por escrito sua opinião em relação aos problemas apresentados no tópico *O que vou produzir*. Observe se, na escrita dos textos, os estudantes conseguiram organizar de forma coerente suas ideias, apresentando exemplos e argumentos para defendê-las. Essa primeira produção escrita pode ser armazenada para compor um portfólio avaliativo e ser comparada com a escrita da versão final proposta na seção. Com isso, será possível observar os avanços demonstrados pelos estudantes.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe aos estudantes que produzam um artigo de opinião com base nos conhecimentos sobre o gênero construídos durante o capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica; Cultura digital.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Não escreva no livro.

- **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
- **(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.
- **(EF05CO08)** Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.
- **(EF05CO09)** Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.

Orientações para a produção

1. Após selecionar o tema de seu artigo de opinião, anote no caderno algumas ideias. Pesquise a opinião de especialistas sobre o assunto lendo reportagens, artigos e entrevistas em *sites*, livros e revistas que tratem do tema.
2. Os conteúdos pesquisados podem ajudá-lo a confirmar o que você já tinha em mente, dar mais consistência para sua argumentação ou levá-lo a reformular suas ideias.
3. Decida se você escreverá o artigo em primeira pessoa ou em terceira pessoa. Se for escrever em terceira pessoa, mesmo que as ideias expostas sejam suas, você não deverá usar expressões como "eu acho", "eu penso". Se necessário, releia os textos do capítulo.
4. Para escolher o registro de linguagem que será usado no artigo, pense no público para o qual vai escrever. Será para pessoas de sua idade? Para adultos? Para o público em geral? De qualquer maneira, não convém que o registro de um artigo de opinião seja informal demais. Fique atento à linguagem e evite usar gírias e outras expressões que seriam mais apropriadas em uma conversa com amigos.
5. Inicie a produção do texto. Siga alguns passos.
   - Apresente, no primeiro parágrafo, o assunto do qual vai tratar.
   - Dê continuidade ao texto. Para defender seu ponto de vista, apresente argumentos como informações fornecidas por especialistas, dados, exemplificações, etc.
   - Para desenvolver o assunto, você pode abrir um parágrafo para cada argumento. Porém, se os argumentos estiverem muito relacionados entre si, eles podem ficar no mesmo parágrafo.
   - Se achar pertinente, apresente possíveis soluções para o problema sobre o qual está refletindo. Elas devem estar em conformidade com o que você já escreveu.
   - Finalize o texto com um parágrafo conclusivo: ele pode trazer uma síntese do que já foi exposto, uma frase de impacto que combina com o restante do texto ou até mesmo uma frase de alguém conhecido (escritor, cientista, etc.) que complete e conclua o ponto de vista que você defendeu.
6. Dê ao texto um título que desperte a atenção dos leitores.

Roteiro de aula

- O item **1** do tópico *Orientações para a produção* mobiliza as habilidades **EF15CO08** e **EF05CO08** da Computação ao orientar os estudantes a pesquisar em *sites* as opiniões de especialistas de forma crítica, classificando-as como confiáveis ou não.
- Ao trabalhar o item **2** do tópico *Orientações para a produção*, esclareça aos estudantes que eles podem mudar de opinião ao se aprofundar em um assunto. Ressalte também que é importante sempre apresentar argumentos coerentes.
- Ainda no item **2**, é possível mobilizar a habilidade **EF05CO09** da Computação. Chame a atenção dos estudantes para o modo de tratar a informação pesquisada, creditando os dados e a opinião dos especialistas pesquisados.
- No item **3**, retome o conceito de pessoas do discurso. Seria interessante projetar exemplos de textos diversos escritos em primeira e em terceira pessoa e destacar com os estudantes as marcas linguísticas que indicam a pessoa do discurso empregada.
- Nos itens **4** e **5**, o objetivo é esclarecer dúvidas sobre a estrutura do texto e ajudar os estudantes a montar um planejamento textual eficiente. Para isso, peça a eles que registrem no caderno as informações que gostariam de colocar nos parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão. Ajude-os a decidir o número de parágrafos de desenvolvimento que pretendem escrever, lembrando que cada um deve conter um argumento diferente. Reforce com eles a importância de fundamentar a opinião com justificativas claras e usar fontes confiáveis de pesquisa,
- No momento de avaliar a versão inicial do texto, oriente os estudantes a verificar os itens do quadro presente no tópico *Avaliação e reescrita* e a corrigir os erros que conseguirem

Não escreva no livro.

Avaliação e reescrita

Troque o texto escrito por você com um colega. Leia o texto dele com atenção aos itens do quadro a seguir. Pinte **sim** ou **não** para o que foi realizado. Faça também outras observações que considerar convenientes.

1. O problema apresentado e o ponto de vista defendido estão claros para o leitor?	Sim	Não
2. Foram usados argumentos para defender sua opinião?	Sim	Não
3. O ponto de vista está coerente com os argumentos apresentados?	Sim	Não
4. As ideias do texto têm relação umas com as outras?	Sim	Não
5. As ideias estão de acordo com a opinião defendida e com a conclusão do texto?	Sim	Não
6. O registro de linguagem usado é apropriado para um artigo de opinião? Está condizente com o público leitor?	Sim	Não
7. O título é interessante?	Sim	Não

Verifique a avaliação de seu artigo feita pelo colega. Na sequência, faça as modificações necessárias e passe o texto a limpo.

Circulação do texto

1. Reúnam todos os artigos de opinião, organizando-os por assunto.
2. Criem um catálogo com a coletânea dos artigos, reproduzindo-o de modo que cada estudante tenha um exemplar. Cada exemplar será entregue à família do estudante no dia do encontro sugerido na seção *Vamos compartilhar!* do capítulo 8.
3. Além de fazer parte do catálogo, os artigos escritos poderão alimentar, pouco a pouco, o conteúdo de um *site*, de um *blog* ou de outra página da turma ou da escola na internet.



Tel Coelho/Giz de Cera/ID/BR

Avaliação continuada

- Acompanhe o processo de produção do artigo para verificar a compreensão da proposta e das características desse gênero textual, além de acompanhar a adequação dos textos produzidos. Dada a complexidade do texto dissertativo-argumentativo, sugere-se que a etapa de avaliação da produção seja conduzida da seguinte forma: instrua os estudantes a se organizarem em duplas, atentando para que a produção dos integrantes de cada dupla tenha abordado temas distintos. Na sequência, oriente-os a fazer uma avaliação bastante cuidadosa do texto do colega e, caso identifiquem inadequações, sinalizá-las de forma respeitosa, além de preencher os critérios de correção. Caso perceba alguma dificuldade ou algum problema não identificado por eles durante essa avaliação, intervenha e faça os comentários necessários para auxiliar no ajuste do texto durante a reescrita.

identificar antes de trocar a produção com os colegas.

- Comente com os estudantes que é necessário avaliar com objetividade o texto dos colegas, seguindo os critérios estabelecidos no quadro de avaliação. Solicite também que escrevam um comentário ao colega com uma avaliação do texto, explicando o que precisa ser corrigido e os pontos positivos da produção. Oriente-os a observarem a coesão e a coerência do texto, pois isso é fundamental para que a produção tenha sentido e cumpra o objetivo proposto.
- Depois que todos tiverem realizado as correções, recolha os textos e corrija-os. Ao devolvê-los, oriente os estudantes a fazer a edição, passando o texto a limpo em uma folha avulsa.
- Finalmente, o tópico *Circulação do texto* traz orientações sobre a criação de um catálogo. Para elaborar a coletânea dos artigos de opinião da turma, se houver essa disponibilidade, leve os estudantes ao laboratório de informática e oriente-os a digitar os textos no computador.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes serão desafiados a participar de um debate regrado.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Olá, oralidade

Debate regrado

Na seção *Dando asas à produção*, você escreveu um artigo de opinião sobre algumas situações vividas em ambiente escolar, como falta de atenção nas aulas, dificuldade para falar em público e *bullying*. Chegou a hora de debater com os colegas sobre uma situação vivida pela personagem Calvin, mas que também pode ocorrer na escola.

Orientações para a produção

As tiras a seguir formam uma sequência. Elas retratam uma situação de intimidação e *bullying* sofrida por Calvin.

1. Situação inicial:



Bill Watterson. *Deu "tilt" no progresso científico*. São Paulo: Conrad, 2010.

2. O que Calvin pensou em fazer:



Bill Watterson. *Deu "tilt" no progresso científico*. São Paulo: Conrad, 2010.

3. O que Calvin decidiu fazer:



Bill Watterson. *Deu "tilt" no progresso científico*. São Paulo: Conrad, 2010.

Avaliação diagnóstica

- Antes da leitura do texto introdutório, pergunte aos estudantes se já assistiram a um debate regrado ou participaram de algum. Ouça os comentários e exemplos que trouxerem e, sobretudo, avalie se eles conhecem a organização dessa forma de debate (presença ou não de um mediador, tempo determinado para cada participante, exposição das opiniões e argumentos, os turnos de fala, a linguagem e o tom de voz empregados pelos participantes, etc.). Depois, proponha a leitura do texto introdutório e complemente ou corrija possíveis inconsistências.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto introdutório, solicite aos estudantes que realizem uma leitura individual e silenciosa da sequência de tiras apresentada no tópico *Orientações para a produção*. Então, solicite que alguns voluntários, de acordo com o número de personagens que aparecem em cada tira, façam a leitura em voz alta. Destaque aos estudantes a importância da fluência e do tom de voz adequado e, além disso, enfatize a importância da expressividade para a compreensão das tiras (**EF35LP01**).
- Explore oralmente as situações retratadas nas tiras. Proponha a reflexão com base nas questões apresentadas. Para que todos os estudantes tenham oportunidade de apresentar seus argumentos, solicite que, primeiro, discutam as questões em grupos.
- Certifique-se de que a turma compreendeu os itens do tópico *Preparação da fala*. Se julgar conveniente, desempenhe o papel de mediador do debate. Proponha aos estudantes que se organizem em duplas ou trios e retomem as ideias expostas durante a discussão coletiva, ampliando-as. Com base nas informações

Não escreva no livro.

Reflita sobre essa história. Depois, discuta com os colegas sobre ela.

Respostas pessoais.

- Em sua opinião, Calvin deveria ter pegado de volta o caminhão sem que Moe visse ou soubesse?
- Você concorda com o que Calvin decidiu fazer no final?

Preparação da fala

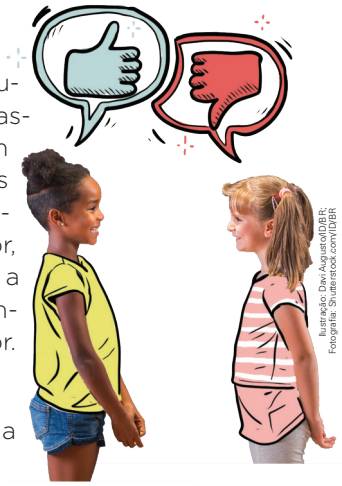


Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

1. Em um debate, é comum as pessoas se reunirem para discutir um problema ou um assunto. Por meio de argumentos, expressam sua posição contra as ideias apresentadas ou a favor delas. Para que o debate seja organizado, é importante haver um mediador, que vai ditar as regras, como o tempo e a ordem de fala. Assim, antes do debate, combine com o professor quem será o mediador.
2. Reflita sobre as seguintes questões:
   - Por que eu agiria de tal modo se fosse a personagem Calvin?
   - Quais seriam as consequências dessa forma de agir?
   - Há outras soluções que eu poderia sugerir para resolver o problema de modo eficiente?
3. Anote no caderno alguns argumentos que você pode usar no momento do debate. Em livros, jornais ou *sites* confiáveis, pesquise informações para fortalecer seus argumentos.
4. Ao debater, é preciso seguir estas regras:
   - Saber ouvir e respeitar a opinião dos colegas.
   - Não se deixar levar apenas pela emoção, mas argumentar usando suas melhores ideias.
   - Saber a hora de falar e respeitar o tempo de fala.

Avaliação

Respostas pessoais.

Depois, avalie sua participação no debate.

- Eu soube ouvir os colegas sem interrompê-los?
- Houve momentos em que o debate ficou cansativo? Por quê?
- Eu refleti sobre a opinião dos colegas e reconsiderei minha opinião?

retomadas, cada estudante deverá anotar as ideias e as informações que julgar proveitosas para o momento do debate. Eles devem buscar informações capazes de ajudá-los a compor argumentos para defender seu ponto de vista sobre o tema. Após terem feito a pesquisa, peça que escolham as três melhores informações encontradas. Caso fiquem em dúvida acerca de quais escolher, converse com cada estudante, ajudando-o a identificar sobre quais delas ele se sentiria mais seguro em falar.

- Combine com a turma a data para a realização do debate, assim como as atitudes que deverão ser observadas durante a fala dos colegas: escutar com atenção, aguardando sua vez de falar; respeitar a opinião dos colegas; respeitar o limite de tempo para sua fala; apresentar ideias e argumentos; contra-argumentar com calma, sem alterar o tom de voz; entre outras.
- Ao final das apresentações, avalie com a turma o desenvolvimento e o resultado final da proposta, por meio das questões sugeridas no tópico *Avaliação*, procurando levantar aspectos positivos e pontos que precisam ser aprimorados.

Para complementar

Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard; Pietro, Jean-François de. Relato de elaboração de uma sequência: o debate público. *In*: Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 247-278.

A obra apresenta encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros na escola. O trecho indicado aborda o gênero debate público.

Avaliação continuada

- Para avaliar a participação dos estudantes no debate mediado, observe como cada estudante se expressa durante o debate, como seleciona e desenvolve os argumentos, se sua postura é cordial e organizada, etc. Aproveite para fazer anotações sobre essa postura, se julgar pertinente, pois isso poderá ser comentado no final da avaliação como ponto de destaque ou de aperfeiçoamento para um evento futuro. Após o desenvolvimento da atividade, conforme planejado, reserve um tempo para que os estudantes possam se autoavaliar. Na sequência, proponha uma roda de conversa para que a turma avalie como foi passar por essa experiência. Nesse momento, incentive os estudantes a destacar pontos positivos e negativos a respeito da participação dos colegas e do próprio desempenho nessa situação. Tenha atenção para que essas falas sejam respeitosas e construtivas. Em seguida, compartilhe com a turma suas impressões.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como a acentuação das oxítonas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

» **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Aprender sempre

1 Leia o cartaz e a fala das personagens ao lado.



Ziraldo/Acervo do artista

Ziraldo. *Maluquinho por arte:* histórias em que a turma pinta e borda. São Paulo: Globo, 2010.

a. O que a professora está apresentando?

Um cartaz que traz informações sobre uma exposição de artes plásticas na escola.

b. O que Maluquinho quis dizer quando falou que já faz muita arte em casa?

Se levarmos em consideração os elementos visuais, como a piscadinha, o sentido é de que o Menino Maluquinho faz muitas travessuras.

c. A palavra **arte** pode ter sentidos diferentes nesse contexto? Quais?

Há dois sentidos possíveis para a palavra **arte** nesse contexto. Maluquinho pode estar se referindo ao trabalho artístico a ser apresentado na exposição escolar, mas também a fazer arte no sentido de traquinagem, travessura.

d. Qual registro de linguagem cada uma das personagens empregou?

O registro da professora é formal; o de Maluquinho, informal.

e. Se Maluquinho usasse um registro de linguagem muito formal, isso combinaria com o jeito de ser dele?

A não ser que a situação de comunicação exigisse formalidade, o registro de linguagem informal é o mais adequado ao jeito de ser de Maluquinho.

Roteiro de aula

- Nessa seção, proponha aos estudantes a realização individual das atividades. Deixe-os à vontade para expressar as dúvidas que aparecerem durante o desenvolvimento da tarefa.
- Durante a correção de cada atividade, incentive a participação dos estudantes, solicitando que um voluntário leia a resposta e outro a comente. Em situações como essa, é importante retomar as atitudes de respeito e empatia esperadas, tanto ao ouvir o professor e os colegas quanto ao comentar a resposta dada pelo outro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nos itens **a** e **b**, oriente os estudantes a ler o texto apresentado e a analisar os elementos da linguagem verbal e da linguagem não verbal que o compõem e são importantes para a construção do sentido.

Nos itens **b** e **c**, observe se os estudantes sentem dificuldade para identificar o duplo sentido da palavra **arte**. Caso isso aconteça, chame atenção para o fato de, no cartaz, estar, claramente, se referindo à exposição de artes na escola, já que aparece a imagem de um pintor no centro dele e a frase "Exposição escolar de artes plásticas". Depois, peça aos estudantes que observem a expressão facial de Maluquinho e aproveite para falar sobre essa personagem, caso algum deles não a conheça. A ideia é fornecer subsídios para que consigam perceber que o garoto, devido a seu histórico de ser travesso e pelo fato de estar dando uma piscadinha, está usando o termo **arte** com o sentido de fazer travessuras. Nos itens **d** e **e**, os estudantes deverão relembrar as características e o uso de linguagem informal e linguagem formal. No item **f**, comente que a professora parece estar em uma situação pública de comunicação e em

Não escreva no livro.

f. Em sua opinião, por que cada uma das personagens usou os registros de linguagem identificados por você? Resposta pessoal.

g. Como você falaria o que Maluquinho disse se estivesse em uma situação de comunicação formal?

Sugestão de resposta: "Eu vou ser bem-sucedido porque já costumo fazer esse tipo de atividade em casa".

h. Para você, é importante incentivar as pessoas a desenvolver habilidades quando elas se interessam em aprender algo (artes, esporte, culinária, língua estrangeira, etc.)? Quando atividades assim podem se tornar estressantes?

1h. Respostas pessoais. Discuta com os estudantes sobre a importância do aprendizado, mas destaque que ele deve ocorrer de modo minimamente equilibrado e prazeroso.

2 Leia as palavras de cada grupo. Depois, escreva a regra de acentuação das oxítonas que se aplica às palavras agrupadas. Por fim, complete os quadrinhos com outras palavras que fazem parte do grupo identificado. Sugestões de resposta:

Grupo 1 sofá – sapé – avó – sofás – sapés – avós

maré	bisavô	carás

Acentuam-se palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**.

Grupo 2 refém – contêm – armazéns

detém	obtêm	vinténs

Acentuam-se palavras oxítonas terminadas em **em** e **ens**.

Grupo 3 troféu – troféus – dodói – anéis

escarcéu	fiéis	lençóis

Acentuam-se palavras oxítonas terminadas com os ditongos abertos **ei**, **eu**, **oi**, seguidos ou não de **s**.

Autoconsciência

- **Atividade 1h**: Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame atenção para aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega. Aproveite a questão para conversar com a turma sobre a importância de desenvolver habilidades relacionadas a atividades diversas, como a arte e o esporte. No entanto, há situações em que essas atividades podem se tornar um peso para o estudante – por exemplo, se forem excessivas ou se não forem propriamente do interesse dele. Nesses casos, é importante conversar com um familiar, um professor ou um orientador e expor o problema.

um contexto profissional. Já Maluquinho se dirige ao leitor e, nessa situação de comunicação, fala de um modo que lhe é característico, como uma criança descontraída, brincalhona.

- **Atividade 2**: Oriente os estudantes a retomar as regras de acentuação das palavras oxítonas relendo o boxe de sistematização que consta da página **221**, caso considerem necessário.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o conhecimento de ritos de passagem da infância para a vida adulta praticados em diferentes culturas, bem como a reflexão sobre eles e acerca das transformações que marcam essa fase de transição.
- a leitura e a interpretação de texto expositivo e de reportagem relacionados à temática do capítulo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a produção de texto expositivo e de roteiro de reportagem digital, favorecendo o protagonismo dos estudantes nas diferentes etapas de processo.
- a produção de seminário, com o compartilhamento de informações previamente selecionadas por eles.
- o conhecimento e a identificação de aspectos linguísticos relacionados ao uso da vírgula, dos dois-pontos e do ponto e vírgula, bem como a aplicação adequada desses sinais de pontuação em produções de texto.
- as palavras homófonas **traz**/**trás**, **seção**/**sessão** e **assento**/**acento**, e sua utilização de acordo com o sentido pretendido.



Orientações didáticas

- Para aproximar os estudantes do tema *Transformações e ritos de passagem*, com base na observação da imagem, propõe-se uma reflexão sobre as mudanças representadas na cena e as expectativas envolvidas nessa situação.
- **Atividade 1**: Na imagem, há uma garota sonhando com um momento de uma fase de sua vida no futuro.
- **Atividade 2**: Na cena, a garota sonha com a conquista de um diploma, que representa o encerramento de um ciclo, uma etapa de transição.
- **Atividade 3**: Observe se os estudantes conseguem refletir sobre o próprio comportamento. Aproveite para conversar sobre as expectativas deles em relação ao futuro, se já imaginam que profissão gostariam de seguir, etc.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 4**: Explore com os estudantes as mudanças que essa fase de transição provocou na vida deles. Verifique, por exemplo, se hoje eles agem de modo diferente, em relação a quando eram mais jovens, diante de certas situações. Estimule-os a refletir e a ter atitudes otimistas em relação ao crescimento e às mudanças inerentes a essa fase.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 8

Transformações e ritos de passagem

Você está saindo da infância e iniciando uma nova fase da vida: a adolescência! Neste capítulo, você vai ler alguns textos que tratam dessa fase, repleta de descobertas e transformações não só físicas, como também psicológicas e emocionais.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a imagem de abertura. Para você, o que ela representa?
2. A imagem apresenta dois momentos da personagem. Em sua opinião, que expectativas a personagem parece ter em relação ao futuro dela?
3. No dia a dia, você percebe mudanças em seu comportamento? Como você se imagina no futuro?
4. Para você, a chegada à adolescência pode provocar novas emoções e percepções? Acha que essa fase também pode lhe mostrar suas habilidades e limitações?

Saber Ser

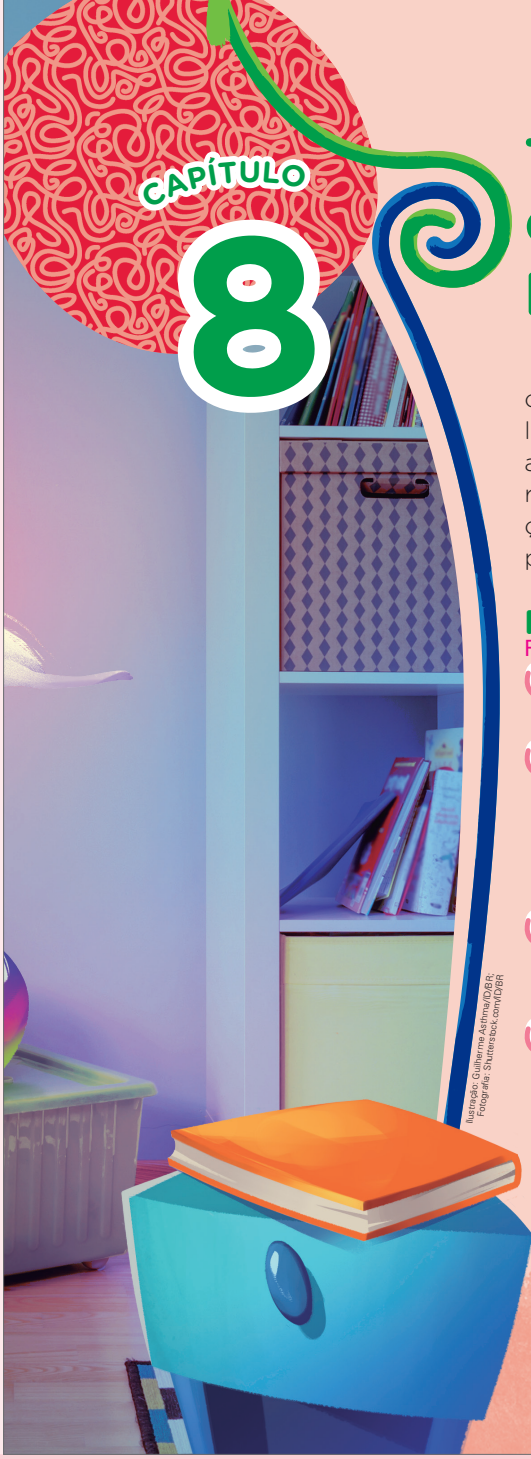


Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de uma personagem sonhando.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10.
- **Competência específica de Arte:** 8.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP17, EF05LP22, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR06.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO08, EF15CO09 e EF05CO09.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta o texto expositivo "Ritos de passagem", que foi publicado no livro *Coisas de índio*, de Daniel Munduruku, escritor indígena da etnia munduruku. O objetivo das atividades de interpretação é levar os estudantes a identificar informações pontuais e a realizar inferências, além de reconhecer temas abordados no texto lido e formular hipóteses sobre ele.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Navegar na leitura

* Resposta pessoal. Ritos de passagem são práticas, presentes em algumas culturas, que marcam a transição de uma fase da vida para outra.

Na idade em que você está, muitas coisas começam a mudar!

Você e os colegas estão prestes a entrar na adolescência, período de transição entre a infância e a idade adulta. É interessante notar que nem todas as culturas vivenciam essa transição da mesma maneira.

- Leia o título do texto a seguir. O que você imagina que sejam ritos de passagem? *
- Observe as fotos que acompanham o texto. Onde você acha que são praticados os ritos de passagem a que o título se refere? Resposta pessoal. Os ritos ocorrem em aldeias indígenas.

O texto expositivo tem como objetivo explicar um tema ou assunto para um público não especializado. Leia a seguir um texto expositivo que mostra como alguns povos indígenas lidam com a transição para a vida adulta.

Ritos de passagem

Ritos de passagem são momentos muito fortes na vida de algumas sociedades indígenas. São rituais que determinam o papel de cada pessoa na comunidade.



Rosa Gauditano/Studio R

Menino indígena durante ritual na terra indígena Pimentel Barbosa (MT). Foto de 2001.

Quando o menino ou a menina estão no processo de crescimento e amadurecimento, passam por esses rituais que, às vezes, são bem doloridos, pois é preciso mostrar-se forte, resistente e saber conviver com a dor e o sofrimento para ser considerado digno de pertencer ao povo indígena.

Os ritos de passagem são muitos ao longo da vida de um índio. Servem para diferenciar a criança do adulto ou daquele que está se preparando para tornar-se um. [...]

Entre os Apinayé, povo do Tocantins, a perfuração das orelhas e dos lábios representa que o menino já está crescido e já pode se tornar um guerreiro. Nessa sociedade, há um conjunto de cerimônias que complementam a preparação do jovem guerreiro que, no entanto, só culmina quando o homem entra na terceira idade. [...]

culminar: chegar ao momento mais importante.

Ana Matsusaki/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Investigue se os estudantes se recordam das características de um texto expositivo, como a explicação ou apresentação de um assunto para informar o leitor sobre um tema relevante. Verifique se eles já leram textos expositivos e pergunte sobre quais temas produziriam um texto desse gênero, pedindo que justifiquem a resposta. Se achar interessante, faça uma lista das características levantadas pelos estudantes, retomando-a ao final do estudo do texto.

Roteiro de aula

- Inicialmente, faça as perguntas de predição. Depois, peça aos estudantes que leiam o texto em silêncio, consultando, no glossário, o significado das palavras destacadas. Isso lhes permitirá desenvolver a habilidade de ler textos de diferentes extensões com autonomia e fluência. Depois, convide-os a ler o texto em voz alta. Assim, será possível monitorar a fluência de leitura deles, checar se as expectativas formadas com base nas imagens se confirmaram e auxiliar no entendimento do texto. Ao final da leitura, chame a atenção dos estudantes para o boxe *Texto e contexto*. Se julgar conveniente, compartilhe com eles os dados sobre o povo Munduruku que constam do boxe *Para complementar* apresentado na página **233** deste manual.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Os estudantes poderão elaborar hipóteses sobre a expressão "ritos de passagem" e sua relação com a transição da infância para a vida adulta (**EF35LP05**). Incentive-os a comentar a expressão e a mencionar histórias, filmes, entre outros, que abordem transformações das pessoas ao longo da vida. Oriente-os também sobre os turnos de fala e a importância

Não escreva no livro.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Para complementar

Ramos, André. Munduruku. *Povos Indígenas no Brasil*. [*S. l.*], 2003. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku. Acesso em: 27 mar. 2025.

Nesse *site*, é possível conhecer mais sobre o povo munduruku.

Entre os Xavante, do Mato Grosso, os meninos ficam separados do convívio social por um longo período, preparando-se para furar o lóbulo das orelhas, que marcará sua passagem para uma nova faixa de idade.

As meninas do povo Kura-Bakairi também passam por um período de reclusão, que acontece na fase de sua primeira menstruação, que chamam "nhuncely". Essa reclusão pode durar de 15 dias a um mês. Nesse período, as meninas aprendem as coisas essenciais para o bom desenvolvimento da vida adulta. Às reclusas é permitido apenas o consumo de "chichas" (chás preparados à base de mate) e água. Ao sair da reclusão, as meninas têm que se comportar de uma outra maneira, pois não são mais crianças.



Rita Barreto/Acervo da fotógrafa

▲ Meninas indígenas saindo de ritual de reclusão. Alto Xingu (MT), 2011.

Os meninos desse grupo indígena também passam por um processo de reclusão quando atingem a puberdade. Esse ritual chama-se "sadyry" e consiste na perfuração dos lóbulos das orelhas. Eles ficam na "casa dos homens", onde descobrirão se têm vocação para ser pajé, atirador de flechas ou lutador. [...]

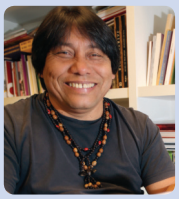
Vale lembrar que muitos povos indígenas abandonaram seus rituais de passagem em função do contato com outras culturas.

lóbulo: parte inferior da orelha.
reclusão: afastamento do convívio social.
puberdade: período de transição entre a infância e a adolescência no qual ocorre um conjunto de transformações físicas.

Daniel Munduruku. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2010. p. 80-82.

Texto e contexto

Daniel Munduruku é escritor indígena da etnia Munduruku, nascido em 1964 em Belém, no Pará. Em seus livros, aborda aspectos, costumes e histórias das culturas indígenas. Recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, como o Prêmio Jabuti de Literatura e o Prêmio Tolerância, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



J.F. Diorio/Estadão Conteúdo

Foto do escritor Daniel Munduruku, em 2019.

da escuta, de forma a favorecer interações orais pautadas na cooperação e no respeito.

- **Segunda questão de predição**: Oriente os estudantes a observar as imagens que acompanham o texto. Na sequência, pergunte a eles que tipo de situação as imagens sugerem e se as legendas confirmam as hipóteses. Isso promoverá o estabelecimento de expectativas baseadas em imagens, o que permitirá, posteriormente, confirmar antecipações e inferências feitas antes da leitura de textos (**EF15LP02**).

Atividade complementar

- Se possível, leve os estudantes à sala de vídeo ou a outro local da escola que seja adequado para a exibição de um vídeo. Em seguida, instrua-os a assistir atentamente a algumas partes da entrevista que Daniel Munduruku deu à revista *Nova Escola*, que pode ser encontrada no *site* a seguir (disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4130/entrevista-daniel-munduruku-parte-1; https://novaescola.org.br/conteudo/4128/entrevista-daniel-munduruku-parte-3. Acessos em: 27 mar. 2025.). Ao final, converse com a turma sobre as falas de Munduruku relacionadas à importância da literatura indígena e do respeito à diversidade cultural.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Daniel Munduruku

[...] Autor de 65 livros publicados por diversas editoras no Brasil e no exterior, a maioria classificados como literatura infanto-juvenil e paradidáticos. É Graduado em Filosofia e tem licenciatura em História e Psicologia. Tem Mestrado e Doutorado em Educação pela USP (Universidade de São Paulo) e Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Já recebeu vários prêmios nacionais e internacionais por sua obra literária: Prêmio Jabuti CBL – Câmara Brasileira Do Livro (2004 e 2017); Prêmio da Academia Brasileira de Letras (2010) – ABL; Prêmio Érico Vanucci Mendes – CNPq; Prêmio para a Promoção da Tolerância e da Não Violência – UNESCO; Prêmio da Fundação Bunge pelo conjunto de sua obra e atuação cultural, em 2018. Em 2021 foi condecorado pela OAB/SP como personalidade literária, entre outros. Muitos de seus livros receberam selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. [...]

Daniel Munduruku — currículo resumido. *Blog Daniel Munduruku*. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: http://danielmunduruku.blogspot.com.br/p/daniel-munduruku.html. Acesso em: 27 mar. 2025.

Ler para compreender

1 Considerando as informações presentes no texto expositivo "Ritos de passagem", responda às questões a seguir.

a. Qual é o tema central do texto?

Os ritos de povos indígenas na passagem da infância para a vida adulta.

b. Que recursos o autor utiliza para desenvolver o tema do texto: histórias pessoais ou informações gerais?

São apresentadas informações gerais dos povos Apinayé, Xavante e Kura-Bakairi em relação aos ritos de passagem.

c. O texto está escrito:

- [ ] em primeira pessoa, com foco em quem fala (eu, nós).
- [X] em terceira pessoa, com foco no assunto de que se fala (ele, eles).

d. Considere as respostas aos itens **b** e **c**. Ao apresentar o assunto dessa maneira, o autor constrói o efeito de sentido:

- [ ] de um texto subjetivo, com várias ações e expressões de sentimentos.
- [X] de um texto objetivo, com informações específicas e diretas.

2 Em um texto expositivo, é importante que o autor conheça bem o assunto tratado. Releia o boxe *Texto e contexto*, sobre o autor de "Ritos de passagem". De que forma a biografia de Daniel Munduruku demonstra seu conhecimento sobre a cultura indígena?

O autor, além de pertencer ao povo indígena Munduruku, é estudioso de culturas indígenas. Tem vários livros publicados sobre o assunto, o que dá a ele embasamento para tratar de temas da cultura indígena de diversos povos.

Ilustrações: Ana Matsusaki/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, solicita-se aos estudantes a identificação da ideia central do texto (**EF35LP03**). Nos itens **b**, **c** e **d**, peça a eles que releiam o texto "Ritos de passagem", atentando para as informações apresentadas e para a pessoa do discurso em que é escrito, identificando o sentido construído por esses elementos. Essa prática promoverá a inferência de informações que não aparecem de modo explícito no texto. Caso algum estudante tenha dificuldade em identificar as pessoas do discurso, assunto do item **c**, retome a explicação desse conteúdo, exemplificando com trechos de textos diversos. Em relação ao item **d**, havendo dificuldade, retome o significado do termo **subjetivo** e apresente alguns exemplos em que se aplique essa categorização e verifique se os estudantes compreenderam.
- **Atividade 2**: A atividade permite que os estudantes relacionem o conteúdo do texto "Ritos de passagem" a seu contexto de produção, especificamente à autoria. Caso julgue necessário, retome com eles as informações do boxe *Texto e contexto*. Isso permitirá que analisem a situação sociocomunicativa com base nas informações sobre quem produziu o texto. Dessa forma, será possível trabalhar a habilidade **EF15LP01**.
- **Atividade 3**: Nessa atividade, os estudantes são convidados a localizar informações explícitas no texto expositivo. Durante a correção, é importante comentar com a turma a relevância de informações objetivas em textos cujo intuito é expor um assunto.
- **Atividades 4** e **5**: Essas atividades demandam a localização de informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto expositivo lido, favorecendo o estabelecimento de inferências (**EF15LP03**).

Não escreva no livro.

3 Os ritos de passagem apresentados no texto marcam a transição da infância para a vida adulta. Segundo o texto, qual é a importância desses ritos para as sociedades indígenas mencionadas?

Os ritos de passagem são importantes para determinar o papel de cada pessoa na comunidade.

4 De acordo com o texto, por que alguns rituais costumam ser doloridos?

São doloridos para que meninos e meninas se mostrem fortes e possam ser considerados dignos de pertencer ao povo indígena.

5 Além da experiência da dor, meninos e meninas podem passar um tempo afastados do convívio social. Por que isso acontece?

As crianças são retiradas do convívio social para se preparar, ser orientadas, aprender coisas essenciais para a vida adulta e receber cuidados especiais.

6 Ao longo do texto, são apresentados rituais de três povos indígenas: Apinayé, Xavante e Kura-Bakairi.

a. Em cada um desses povos, há rituais específicos para a transição dos meninos. Complete o quadro a seguir indicando o ritual de cada povo.

Apinayé	Perfuração das orelhas e dos lábios, além de um conjunto de cerimônias que complementam a preparação do jovem guerreiro, que só é finalizada quando o homem entra na terceira idade.
Xavante	Os meninos ficam separados do convívio social por um longo período, preparando-se para a perfuração do lóbulo das orelhas.
Kura-Bakairi	Os meninos ficam reclusos para passar pelo ritual do *sadyry*, que consiste na perfuração do lóbulo das orelhas. Nesse período, ficam na "casa dos homens", onde vão descobrir sua vocação como pajés, atiradores de flechas ou lutadores.

Na correção, reforce aos estudantes a importância da objetividade em textos expositivos.

- **Atividades 6** e **7**: Essas atividades propõem a localização e a comparação de informações presentes no texto "Ritos de passagem". Solicite à turma que retome o texto, dando especial atenção aos rituais de transição abordados. Para auxiliar os estudantes que apresentarem dificuldade em relação à identificação e à comparação das informações solicitadas, é recomendável pedir que elaborem esquemas ou tópicos sobre os rituais dos povos indígenas, tendo como base o texto em estudo. Se julgar conveniente, durante a correção, pergunte aos estudantes se conhecem outros rituais de transição relacionados à mudança de faixa etária ou se já ouviram comentários sobre esses rituais. Uma sugestão é mencionar as festas de debutantes, quando as meninas completam 15 anos, que costumam ocorrer em muitas localidades.

Não escreva no livro.

b. Qual ritual relacionado à transição dos meninos é comum aos três povos?

A perfuração da orelha.


Ana Matsusaki/ID/BR

7 No texto, também há informações relacionadas à transição das meninas do povo Kura-Bakairi.

a. Que acontecimento marca o início do período de reclusão das meninas desse povo?

A primeira menstruação.

b. Que detalhes do ritual de passagem das meninas Kura-Bakairi são apresentados no texto?

Nesse ritual de passagem, as meninas ficam reclusas de 15 dias a um mês. Durante esse período, elas aprendem coisas essenciais para a vida adulta e só podem consumir *chichas* (chás à base de mate) e água.

c. Depois do período de reclusão, o que muda na vida dessas meninas?

As meninas têm de mudar o modo como se comportam, pois não podem mais agir como crianças.

8 Segundo o texto, há povos indígenas que abandonaram seus rituais de passagem em função do contato com outras culturas. Em sua opinião, por que o contato com outras culturas fez com que alguns povos abandonassem seus rituais?

Saber Ser

Resposta pessoal.

- Você acredita que essa mudança é positiva ou negativa para as populações indígenas? Justifique seu ponto de vista. Resposta pessoal.

9 Os povos indígenas também influenciaram a cultura brasileira de forma significativa. Realize uma pesquisa e indique um ou mais costumes de nossa cultura que têm origem nas culturas indígenas.

Resposta pessoal.


Ana Matsusaki/ID/BR

Para complementar

MARTINS, Tatiana Azambuja Ujacow. Diálogo intercultural e direito indígena. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 60, n. 4, out. 2008. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000400014. Acesso em: 27 mar. 2025.

Partindo do questionamento acerca da postura do europeu diante da população indígena por ocasião da conquista, exploração e colonização do Novo Mundo, a autora trata da importância da experiência multicultural e da assimilação de conceitos e saberes que escapam ao paradigma do colonizador.

Para casa

- **Atividade 9**: Auxilie os estudantes indicando livros ou materiais multimídia sobre o assunto. Além de costumes, eles podem abordar vocabulário, comidas e mitos da cultura indígena. Sugira como fonte de pesquisa, por exemplo, o *site* a seguir: http://prodoclin.museudoindio.gov.br/ (acesso em: 27 mar. 2025).

- Para apoiar a pesquisa proposta na atividade **9**, explore com os estudantes o objeto digital *Presença indígena no cotidiano*, que apresenta contribuições das culturas indígenas nos costumes e na alimentação da população brasileira.

Consciência social

- **Atividade 8**: Converse com os estudantes sobre o contato dos povos indígenas com diferentes culturas, possibilitando que elaborem hipóteses por meio de repertório próprio. Aproveite para abordar com eles os efeitos do contato entre culturas diferentes, a fim de refletir sobre o respeito à diversidade e ao outro.

Avaliação continuada

- Considerando o gênero textual visto neste capítulo, analise com os estudantes os dados e as informações objetivas presentes em outros textos desse gênero, observando a seleção das informações e refletindo com a turma acerca das possíveis maneiras de interpretá-las. Procure avaliar o desenvolvimento dos estudantes, em especial no que se refere aos seguintes aspectos: identificação de informações explícitas, compreensão do sentido global, elaboração de inferências, análise de situações e reflexão sobre o conteúdo e a forma dos textos. Nesse processo, recomenda-se enfatizar a observação de recursos multimodais para verificar a progressão dos estudantes em relação às habilidades de reconhecer, analisar e avaliar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de diferentes linguagens.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula

1 Releia dois trechos do texto "Ritos de passagem".



Trecho 1

Nesse período, as meninas aprendem as coisas essenciais para o bom desenvolvimento da vida adulta.

Trecho 2

Quando o menino ou a menina estão no processo de crescimento e amadurecimento, passam por esses rituais que, às vezes, são bem doloridos, pois é preciso mostrar-se forte, resistente e saber conviver com a dor e o sofrimento para ser considerado digno de pertencer ao povo indígena.

a. Circule, no quadro a seguir, a palavra que classifica o tipo de informação acrescentada pela expressão destacada no trecho **1**.

causa lugar tempo modo

b. No trecho **2**, que expressão, separada por vírgulas, indica a mesma circunstância identificada no item **a**?

A expressão "às vezes".

c. Segundo o trecho **2**, há três qualidades que os meninos e as meninas precisam ter para serem considerados dignos de pertencer ao povo indígena. Quais são elas?

Ser forte, ser resistente e saber conviver com a dor e o sofrimento.

- Que sinal de pontuação foi usado para separar essas qualidades?

A vírgula.

A **vírgula** é um sinal de pontuação utilizado, entre outros exemplos, para separar elementos em uma enumeração e para isolar, em uma frase, termos que expressam circunstâncias como lugar, tempo, modo, causa, entre outras.

Orientações didáticas

- Desenvolva a seção de acordo com a sequência proposta no livro. Se julgar pertinente, as atividades podem ser realizadas em duplas para que os estudantes interajam, favorecendo a aprendizagem.
- **Atividade 1**: A atividade trabalha diferentes funções da vírgula, com base na leitura de trechos do texto "Ritos de passagem", de Daniel Munduruku.
- Para reforçar o trabalho com a habilidade **EF05LP04** e/ou caso haja alguém com dificuldades em reconhecer os sinais de pontuação, proponha atividades complementares para a identificação dos sinais e de algumas funções desempenhadas por eles. Podem ser apresentadas frases com texto semelhante, mas com sinais de pontuação diferentes. Ao apresentar as frases, auxilie os estudantes a identificar os sinais e o efeito de sentido produzido pelo seu uso. Após a atividade inicial, peça a um voluntário que leia em voz alta o conceito apresentado no boxe de sistematização. Pergunte à turma sobre o entendimento da explicação contida no boxe e dos termos nele usados. Caso haja dúvidas, apresente exemplos e retome a análise dos trechos explorados na atividade **1** (**EF15LP09**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção abordam o uso de sinais de pontuação (vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula). Para isso, são retomados trechos do texto expositivo "Ritos de passagem". É apresentado, também, outro texto de Daniel Munduruku, sobre brincadeiras infantis.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Não escreva no livro.

2 O texto a seguir trata de uma brincadeira realizada por um povo indígena. Leia-o com atenção e faça o que se pede.

Os meninos do povo Surui, que vive em Rondônia, gostam muito de brincar de caçada. Eles observam os adultos e sabem que uma das tarefas dos homens da aldeia é conseguir alimento para suas famílias. Por isso, eles costumam brincar de ser grandes caçadores. A brincadeira acontece mais ou menos assim: um grupo de meninos se divide em dois, uns serão a caça, os outros, os caçadores. É dado um tempo para que a caça fuja mato adentro.

Em seguida, os caçadores saem à sua procura. Quando um caçador consegue apanhar sua caça, ele para e espera os demais. Depois que todo mundo já foi pego, há uma troca de funções de modo que os que eram caça passam a ser caçadores. Assim, os meninos ficam brincando o dia todo, até se cansar.



Ana Matsuoka/ID/BR

Daniel Munduruku. *Coisas de índio*: versão infantil. São Paulo: Callis, 2009. p. 42-43.

a. Para os meninos do povo Surui, qual é a importância de brincar de caçada? Comente com os colegas e o professor.

b. A expressão destacada no segundo parágrafo do texto é seguida de vírgula. Por que foi usada vírgula nesse caso?

- [X] Para isolar uma expressão indicativa de tempo.
- [ ] Para isolar uma expressão indicativa de lugar.
- [ ] Para separar elementos de uma enumeração.

2a. Além da diversão, a brincadeira propicia o aprendizado de uma tarefa que os meninos vão realizar na vida adulta.

c. Além de vírgulas, no texto são utilizados dois-pontos [:]. Após o uso desse sinal de pontuação, o que é apresentado ao leitor?

- [ ] A fala de uma personagem.
- [X] Uma explicação.
- [ ] Uma enumeração.

d. Observe o conteúdo que vem logo após os dois-pontos. Qual é a importância desse trecho para o entendimento do texto?

Esse trecho é importante para compreendermos de que forma a brincadeira apresentada no texto é praticada.

Orientações didáticas

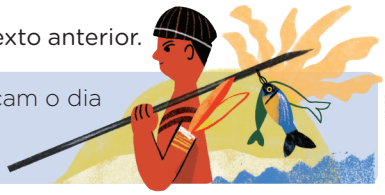
- **Atividade 2**: Com base em um trecho do texto expositivo sobre brincadeiras indígenas, de Daniel Munduruku, são propostas questões que promovem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura autônoma e fluente de textos (**EF35LP01**); à localização de informações explícitas em produções escritas (**EF15LP03**); à diferenciação, na leitura de textos, do uso de vírgula e de dois-pontos (**EF05LP04**); e à inferência de informações implícitas no texto (**EF35LP04**). Antes de propor a atividade, peça a um ou mais estudantes que leiam o texto em voz alta; isso auxiliará a turma no entendimento geral e favorecerá a resolução dos itens (**EF35LP01**). Solicite a um estudante que leia em voz alta a explicação do primeiro boxe de sistematização da página **239**. Caso haja estudantes com dificuldades, apresente exemplos do uso desse sinal de pontuação utilizando textos com diálogos e presença de narrador, trechos de textos expositivos em que os dois-pontos demarquem o início de uma explicação, entre outros.
- **Atividade 3**: A atividade mobiliza habilidades relacionadas à localização de informações e à diferenciação entre os usos de vírgula, ponto-final e ponto e vírgula.
- **Atividade 4**: Peça a um voluntário que leia em voz alta a explicação apresentada no segundo boxe de sistematização.
- **Atividade 5**: Solicite aos estudantes que façam a leitura em voz alta de cada uma das frases, de forma que o padrão rítmico e a precisão auxiliem na compreensão do texto e evidenciem os locais de inserção do ponto e vírgula. Destaque, durante a realização da atividade, a função do ponto e vírgula em cada frase, fortalecendo a consciência sobre os usos desse sinal de pontuação.

Não escreva no livro.

Os **dois-pontos** são um sinal de pontuação utilizado, geralmente, para anunciar a fala de personagens em um diálogo e para introduzir uma explicação em um texto.

3 Leia a frase a seguir, relacionada ao texto anterior.

Os meninos do povo Surui brincam o dia todo; já os homens precisam buscar alimento.



Ana Matsusaki/ID/BR

a. Essa frase relaciona duas informações sobre o povo Surui. A quem se refere cada uma das informações?

A primeira se refere aos meninos; a segunda, aos homens desse povo.

b. Nessa frase, o sinal de ponto e vírgula [;] indica uma pausa:

- [ ] menor que a da vírgula.
- [X] maior que a da vírgula e menor que a do ponto-final.
- [ ] igual à do ponto-final.

4 Leia a frase a seguir e pontue-a usando vírgula e ponto e vírgula.

Em uma rodada da brincadeira [,] algumas crianças são a caça [;] em outra rodada [,] elas são caçadoras.

O **ponto e vírgula** é um sinal de pontuação que representa uma pausa mais longa que a da vírgula e menor que a do ponto-final. Por vezes, é empregado em um trecho em que já existem vírgulas.

5 Pontue as frases usando ponto e vírgula.

a. Todos estavam cansados; entretanto, não desistiam de seus objetivos.

b. Em muitas situações, as crianças são estimuladas a ler e a brincar, de forma a desenvolver a imaginação e a criatividade; são momentos importantes para o crescimento sadio.

c. Os pré-adolescentes, em muitos momentos, sentem-se confusos e ansiosos; nessa fase, é muito importante o apoio familiar.

d. Eu vou para a escola a pé; já Ana vai de ônibus.

Não escreva no livro.

Para casa

- **Atividade 7**: Essa atividade propõe a associação de trechos de frases por meio do uso do sinal de dois-pontos, com vistas à construção de unidades de sentido. Da mesma forma que nas atividades **5** e **6**, é importante conversar com os estudantes sobre a função desse sinal em cada frase.

6 Complete as frases a seguir inserindo vírgulas nos lugares adequados.

a. No parque,as crianças procuraram um lugar para o piquenique.

b. Minhas frutas prediletas são morango,pera e banana.

c. Após o nascimento do irmão,Paula se tornou a irmã mais velha.

d. João sempre tem caneta,lápis,borracha e apontador sobre a mesa.

e. Em casa,Felipe estuda as matérias do dia seguinte.

f. Depois do jogo de vôlei, as crianças comemoraram a vitória.


Mirna Mirsk/ID/BR

7 Relacione cada informação do quadro **A** à explicação correspondente no quadro **B,** usando os dois-pontos para formar frases completas e coerentes. Escreva as frases no caderno.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

A

- A brincadeira deverá ser organizada da seguinte maneira
- Para fazer o bolo indicado na receita, são necessários alguns ingredientes
- O trabalho foi feito conforme a orientação
- Todos os itens foram comprados para a festa de aniversário
- Os netos sentiam-se muito felizes com a presença dos avós naquelas férias

B

- bebidas, bolo, doces e salgados.
- era uma viagem em família de que jamais se esqueceriam.
- farinha, ovos, açúcar, leite e banana.
- todos os estudantes explicaram uma parte do texto.
- as crianças maiores formarão os grupos e as menores distribuirão as peças dos jogos.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Nessa atividade, também é conveniente solicitar aos estudantes que façam a leitura em voz alta de cada uma das frases, de forma que o padrão rítmico e a precisão auxiliem na compreensão e no uso apropriado da vírgula em cada uma delas. Durante a realização da atividade ou no momento da correção, converse com os estudantes sobre a função da vírgula em cada frase. Isso fortalecerá neles a consciência sobre os usos desse sinal de pontuação.
- **Resposta da atividade 7**: As expectativas de resposta são:
  - A brincadeira deve ser assim organizada: as crianças maiores formam os grupos, e as menores distribuem as peças dos jogos.
  - Para fazer o bolo da receita, são necessários os ingredientes: farinha, ovos, açúcar, leite e banana.
  - O trabalho foi feito conforme a orientação: todos os estudantes explicaram uma parte do texto.
  - Todos os itens foram comprados para a festa de aniversário: bebidas, bolo, doces e salgados.
  - Os netos sentiam-se muito felizes pela presença dos avós naquelas férias: era uma viagem em família de que jamais se esqueceriam.

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Texto expositivo

Neste capítulo, você leu o texto expositivo "Ritos de passagem", que trata dos rituais de transição da infância para a vida adulta em três grupos indígenas. Agora, você e os colegas vão produzir um texto expositivo.

O que eu vou produzir

Você e os colegas vão formar grupos de três ou quatro integrantes. Cada grupo deverá elaborar um texto expositivo sobre algum tema relacionado a crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Depois de pronto, o texto será afixado em um mural na escola, de forma que os estudantes de outras turmas possam lê-lo.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar o objetivo e as características de um texto expositivo. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.

diretas | objetiva | informações adicionais | formal

Texto expositivo

Objetivo

Expor informações sobre um assunto, de forma objetiva.

Características

É escrito em terceira pessoa, apresentando informações específicas e diretas.

O assunto costuma ser apresentado no primeiro parágrafo e, nos demais, são trazidas informações adicionais.

O registro empregado deve ser o formal.

Orientações para a produção

1. A seguir, são apresentados alguns temas para a elaboração do texto expositivo. Junte-se aos colegas do grupo e selecionem um desses temas ou proponham outro que preferirem.

Avaliação diagnóstica

- Para desenvolver essa atividade, avalie se os estudantes conseguem elencar as características de um texto expositivo, preenchendo o mapa conceitual. Ao realizá-la, observe os conhecimentos e as dificuldades dos estudantes em relação aos textos expositivos.

Roteiro de aula

- Apresente a proposta aos estudantes, destacando a situação comunicativa envolvida no processo de produção textual: os interlocutores, a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem e os temas do texto. Converse com a turma verificando se compreenderam a proposta e se têm alguma dúvida quanto às etapas que vão realizar. Aproveite para ouvi-los. Tais fatores são discutidos nos tópicos *O que eu vou produzir* e *Orientações para a produção* (**EF15LP05**).
- Após a formação dos grupos, auxilie-os a realizar as etapas indicadas no tópico *Orientações para a produção*, de forma que selecionem o tema, façam a pesquisa e produzam um texto expondo informações de forma objetiva, em registro formal, considerando a situação comunicativa proposta (**EF05LP24**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão produzir um texto expositivo relacionado a temas que abordam a infância e a adolescência. Para isso, eles se envolverão em etapas de seleção de tema, pesquisa e escrita de texto. Com base nos textos produzidos, será proposta a realização de seminários, cuja orientação está presente na seção *Olá, oralidade*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
- **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
- **(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

- As brincadeiras de crianças e adolescentes em diferentes regiões do Brasil.
- Os benefícios da prática de esportes para crianças e adolescentes.
- A importância da alimentação saudável para crianças e adolescentes.
- Crianças e adolescentes que falam a língua portuguesa em diferentes lugares do mundo.
- Os direitos da criança e do adolescente no Brasil.

2. Consultem livros e *sites* para obter informações sobre o tema.
3. Se a pesquisa for realizada na internet, abram um buscador e digitem palavras-chave. Por exemplo, caso o grupo tenha selecionado o primeiro tema, escrevam no campo de busca: "brincadeiras em diferentes regiões do Brasil". Ao fazer esse tipo de pesquisa, não é necessário usar sinais de pontuação. Lembrem-se de que é preciso buscar informações em fontes confiáveis, como *sites* governamentais ou enciclopédias virtuais.
4. Caso a pesquisa seja feita em livros, é importante selecionar publicações relacionadas ao tema e consultar os respectivos sumários, verificando se o conteúdo procurado é tratado nessas obras.
5. Registrem, no caderno, as informações mais relevantes e os dados sobre a fonte de pesquisa, como nome do autor, título do livro ou endereço do *site* consultado.
6. Depois de coletadas as informações, elaborem a primeira versão do texto expositivo, organizando o conteúdo de modo claro, com um parágrafo introdutório que apresente o assunto. Os demais parágrafos devem trazer informações adicionais.
7. Escrevam o texto em terceira pessoa, de forma objetiva, com informações específicas e diretas, usando o registro formal.
8. Ao escrever o texto, utilizem a vírgula, os dois-pontos e o ponto e vírgula, de acordo com o que aprenderam.
9. Observem se o texto tem muitas palavras ou expressões repetidas. Se isso ocorrer, verifiquem se não é o caso de substituí-las por pronomes.
10. Não se esqueçam de dar ao texto um título que tenha relação com o assunto tratado.
11. Se possível, acrescentem imagens, gráficos ou tabelas para enriquecer o texto e torná-lo mais atraente.



Ilustração: Minna Mirat/ID/BR. Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o tópico *O que vou produzir* e comente que eles produzirão um texto expositivo.
- Para auxiliar o trabalho de pesquisa, conforme indicado no item **3** do tópico *Orientações para a produção*, enfatize para a turma a necessidade de verificar a confiabilidade das fontes consultadas. Seguem algumas sugestões de *sites* relacionados aos temas propostos: http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras; https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/garantir-direitos-de-criancas-e-adolescentes-e-uma-tarefa-de-todo-o-territorio/ (acessos em: 31 mar. 2025) (**EF15LP05**/**EF35LP17**).
- Caso os estudantes não tenham acesso a meios eletrônicos para pesquisa, é importante verificar com o bibliotecário, ou com o responsável pelos livros da escola, publicações que possibilitem a realização da pesquisa solicitada.
- Circule pelos grupos, observando a organização das informações e a necessidade de reorientação. De acordo com os itens **7**, **8** e **9**, solicite a eles que retomem os textos expositivos estudados e atentem para a apresentação de informações objetivas, para o uso da terceira pessoa do discurso, de linguagem formal e dos sinais de pontuação (vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula) e para a concordância entre os sujeitos das frases e os respectivos verbos. Reforce a orientação sobre a verificação de palavras repetidas e da substituição por pronomes (**EF35LP07**/**EF05LP06**/**EF05LP26**/**EF05LP27**).
- Conforme indicado no item **10**, peça aos estudantes que fiquem atentos à coerência entre o título do texto e o conteúdo exposto na produção. Nesse momento, lembre-os de selecionar imagens que contribuam para o entendimento textual e que sirvam para ilustrar o texto expositivo, conforme solicitado no item **11**.

Não escreva no livro.

Avaliação e reescrita

Troquem o texto escrito por vocês com outro grupo. Leiam o texto produzido pelos colegas prestando atenção nos itens a seguir e pintem **sim** ou **não** para cada pergunta. Incluam outros comentários que considerarem pertinentes.

1. O texto tem uma introdução que apresenta o tema tratado?	Sim	Não
2. Nos parágrafos seguintes, esse tema é bem desenvolvido, com informações adicionais?	Sim	Não
3. O texto foi escrito em terceira pessoa?	Sim	Não
4. O texto apresenta conexão entre os parágrafos e as ideias, sem repetição de termos?	Sim	Não
5. A pontuação foi aplicada adequadamente?	Sim	Não

Ao receber de volta o texto que vocês produziram, façam a reescrita levando em conta a avaliação realizada pelos colegas e garantindo a coerência e a coesão do texto final.

Em seguida, passem o texto a limpo em uma folha avulsa, com letra legível. Caso vocês tenham selecionado imagens relacionadas ao texto, não se esqueçam de incluí-las para chamar a atenção dos leitores.

Circulação do texto

1. Para a exposição dos textos, planejem com o professor a montagem e a localização do mural.
2. Utilizem cores e imagens para compor um mural atrativo. Não se esqueçam de escolher, para o mural, um título que sintetize os temas apresentados nos textos.



Mirna Mina/ID/BR

Avaliação continuada

- Durante as etapas de produção, é necessário o acompanhamento da turma no processo de planejamento, escrita e reescrita do texto. Para tanto, sugere-se que todos os estudantes participem da realização dos registros escritos. Nessas etapas, é fundamental que o estudante tenha conhecimento dos objetivos da produção e dos critérios avaliativos relacionados à elaboração de cada texto. Dessa forma, destaque os critérios segundo os quais os textos serão avaliados, de forma que sejam conhecidos por todos. No momento da devolutiva dos textos corrigidos, é recomendado que os estudantes atentem para as observações feitas por você e debatam entre si sobre os apontamentos realizados, a fim de identificar possibilidades de melhoria e trocar informações que contribuam para a aprendizagem.

- Finalizada a primeira versão do texto expositivo, peça aos grupos que troquem entre si os textos produzidos e os avaliem segundo as instruções do tópico *Avaliação e reescrita* (**EF15LP06**). Após a devolução, solicite que cada grupo reescreva o texto, fazendo os ajustes necessários, adequando-o em relação à coerência e à coesão e o entregue a você. Caso seja viável e considere adequado, peça aos estudantes que digitem o texto expositivo usando algum programa de edição. Se for possível e se houver estrutura adequada, desenvolva essa etapa da atividade no laboratório de informática da escola, para que a turma possa explorar os recursos multimídia disponíveis e inserir as imagens selecionadas.
- Ao corrigir os textos, você pode concluir que é necessária uma terceira versão. Se assim for, oriente a reescrita do texto, esclarecendo aos estudantes a necessidade de fazer cortes, acréscimos, reformulações e correções de ortografia e pontuação.
- Após a reescrita dos textos, organize com os estudantes um mural no qual as produções possam ser afixadas.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Na seção *Navegar na leitura* anterior, você aprendeu que alguns povos indígenas celebram a transição da infância para a vida adulta por meio de diversos ritos de passagem.

A adolescência representa uma das fases de mudança mais significativas de nossa sociedade. Nela, meninos e meninas vivenciam uma série de transformações físicas, emocionais e comportamentais.

- Leia o título do texto a seguir. O que ele sugere sobre o assunto que será tratado na reportagem? Resposta pessoal.

Quero ser grande

A adolescência é um momento especial, mas também tumultuado em nossas vidas. Atitudes como se abrir para conversar e se conhecer melhor podem fazer a diferença.

A tão falada adolescência assusta. E não dá para negar: vai ser um processo intenso, com mudanças no seu corpo e na sua cabeça. Vai parecer que o mundo virou ao contrário, vai ser #tudoaomesmotempoagora…

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a adolescência acontece entre 10 e 20 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define entre 12 e 18. Mesmo diferentes, ambos estão certos, porque cada pessoa tem o seu tempo. […]

"O que mais causa sofrimento é ficar se comparando com pessoas próximas ou das mídias. Olhe para si primeiro, se conheça, se valorize e se informe", recomenda a **hebiatra** Carla Lucato.

A médica destaca que uma boa maneira de lidar com os ânimos exagerados, as flutuações de humor, os dramas e [as] dúvidas existenciais desse momento é verbalizar o que sente com os pais, amigos e pessoas de confiança. "Os adolescentes têm voz e podem usá-la a seu favor", afirma.

Além disso, essa é uma fase muito importante para fortalecer os valores pessoais. Isso porque a partir da pré-adolescência é natural que os filhos se afastem um pouco dos pais para construir sua própria identidade. A relação com os amigos e o pertencimento a um grupo, então, ganham cada vez mais importância. Carla Lucato ressalta que o foco do hebiatra é justamente trabalhar com os adolescentes seu autoconhecimento e seu autocuidado para que cheguem à vida adulta com uma boa autonomia e boa autoestima. "É possível adolescer sem sofrer", garante ela.

hebiatra: especialista em hebiatria, área médica voltada à adolescência.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é apresentada uma reportagem relacionada à temática do capítulo. Além de possibilitar o estudo de algumas características do gênero **reportagem**, a sequência proposta permite explorar habilidades de leitura, formulação de hipóteses, localização de informações, inferência e análise e interpretação de recursos multimodais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

» **(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Avaliação diagnóstica

- No capítulo, é proposta a leitura de uma reportagem na qual são abordados aspectos referentes à fase da adolescência, etapa que começa a ser vivenciada pelos estudantes. As atividades ligadas ao texto envolvem habilidades relacionadas à leitura de texto verbal e de imagem, de modo que a construção de sentido é feita de forma ampla, explorando aspectos multissemióticos do texto.
- Para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao gênero **reportagem**, peça que comentem as principais características, os veículos onde costumam ser publicados, entre outros aspectos. Se possível, faça anotações dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes em uma tabela (ou planilha) para que seja possível acompanhar o desenvolvimento de cada um.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Inicialmente, leia em voz alta o texto introdutório e apresente a questão à turma. Na sequência, incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões sobre as possíveis abordagens da matéria apresentada. Converse com eles sobre suas expectativas em relação à adolescência, garantindo o respeito aos pares e a participação de todos.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que façam a leitura do texto em silêncio, consultando o glossário, de modo a possibilitar o processo de compreensão. Solicite a eles que façam a observação e a leitura da ilustração e verifique se conseguem analisar e interpretar os recursos multimodais. Essa proposta prepara os estudantes para as atividades desenvolvidas na subseção *Ler para compreender*.

Não escreva no livro.

Para Beatriz, de 12 anos, que estuda no 7º ano [...], a grande vantagem da adolescência é se sentir mais independente, mas ela lembra que isso também traz maior responsabilidade. Para os mais novos, a garota sugere: "Aproveite a fase em que você está!".

"A única certeza da adolescência é que muitas mudanças vão acontecer! Quando estiver ruim, lembre-se: é uma fase e vai passar! E, quando estiver bom, aproveite mais ainda, porque essa fase vai passar de qualquer jeito! ;)", diz a médica.

DE DENTRO PARA FORA

A adolescência é marcada por várias alterações químicas que acontecem dentro do corpo e começam a ficar visíveis de diferentes formas.

A alteração dos hormônios é a causadora de grande parte dessas mudanças. Nos meninos, o principal deles é a testosterona e, nas meninas, a progesterona e o estrogênio.



Renata Valério de Mesquita. Quero ser grande. Revista *Qualé*, São Paulo, ed. 68, p. 4, 6-7, 19 jun./7 ago. 2023.

- Ao final, convide-os a ler a reportagem em voz alta, inclusive os itens presentes na ilustração. Assim, além de monitorar a fluência de leitura dos estudantes, pode-se auxiliá-los no processo de compreensão geral do texto.
- Aproveite o momento para incentivá-los a consultar no dicionário palavras desconhecidas ou aquelas que ainda tenham dúvidas a respeito do significado.
- Caso julgue pertinente, converse com os estudantes sobre a ocorrência e a importância das transformações que ocorrem na vida das pessoas em diferentes contextos: na passagem da vida adulta para a terceira idade, em mudanças de escola e de residência, entre outros casos.

- **Atividade interdisciplinar**: Combine com os estudantes uma data para que tragam à sala de aula fotos de quando eram mais novos. Você pode sugerir uma idade (sete anos, por exemplo) ou deixar que eles escolham. No caso de haver estudantes que não tenham fotos de quando eram mais novos, deixe-os à vontade para levar um objeto que tenham desde pequenos ou relatar algum fato referente a esse período da infância. Convide os estudantes a contar o que lembram do contexto da foto ou do objeto e incentive-os a contar como era o dia a dia deles naquele período, do que gostavam de fazer e quem eram os amigos mais próximos. Então, em conjunto com o componente curricular Arte, oriente os estudantes a, em duplas, retratar um ao outro por meio de uma nova fotografia ou uma ilustração. Incentive-os a conversar sobre as mudanças vividas nos últimos anos e do que mais gostaram nessa trajetória. Assim, é possível desenvolver a habilidade **EF15AR06**. Para finalizar, combine uma data para a exposição das produções na sala de aula.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do Espectro Autista** (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação social e a interação, e pode incluir comportamentos repetitivos. A intervenção precoce e multidisciplinar é essencial para melhorar habilidades e promover a inclusão. Inicie a leitura coletiva de forma pausada e com apoio visual, a fim de facilitar a compreensão. Além disso, organize uma roda de conversa com perguntas simples, incentivando os estudantes a expressar seus sonhos para o futuro e respeitando seus diferentes modos de comunicação (fala, imagens ou dispositivos assistivos). Valorize cada forma de expressão e promova a autoestima e o respeito às diferenças, a fim de fortalecer o protagonismo dos jovens no processo de crescimento.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. Qual é o tema da reportagem "Quero ser grande"?

As transformações ocorridas na adolescência.

2. O título da reportagem é uma frase que representa uma fala.

a. Quem está sendo representado nessa fala?

As pessoas que estão na fase da adolescência.

b. Qual é o efeito que se busca ao dar esse título à reportagem?

- [X] Fazer com que o leitor se sinta no lugar daquele que diria essa frase, conectando-o com o tema da reportagem.
- [ ] Apresentar ao leitor o fato de os responsáveis pelos adolescentes ouvirem constantemente essa frase.

3. Releia a linha fina logo após o título da reportagem.

a. A quem se refere a palavra **nossas** na linha fina?

A todas as pessoas.

b. Que efeito a autora deseja produzir ao usar esse pronome?

Aproximar-se dos leitores e promover uma identificação deles com o assunto a ser tratado.

c. Pelas informações do título e da linha fina, é possível concluir que a reportagem se destina:

- [ ] a crianças.
- [ ] a adultos.
- [X] a adolescentes.

4. Na parte inicial da reportagem, utiliza-se uma forma de escrita associada à linguagem usada em postagens de redes sociais.


Lhaiza Moreira/ID/BR

a. Que símbolo indica esse tipo de registro?

O símbolo #, conhecido como *hashtag*.

b. Em relação à forma como foi escrita, qual é a principal característica da expressão que acompanha esse símbolo?

A expressão "tudo ao mesmo tempo agora" é caracterizada pela ausência de espaços entre as palavras.

Orientações didáticas

Se julgar conveniente, realize em duplas as atividades dessa seção, para que os estudantes compartilhem hipóteses relativas à reportagem e às questões propostas.

- **Atividade 1**: A atividade solicita a inferência e a identificação da ideia central do texto, exigindo compreensão global.
- **Atividade 2**: Espera-se que os estudantes relacionem o título da reportagem – uma frase que representa a fala de alguém na adolescência – à intenção comunicativa do texto, reconhecendo seu papel estratégico na construção de sentido. Dessa forma, o título funciona como um recurso de identificação com o leitor, estabelecendo proximidade com o público-alvo, que são os adolescentes ou pessoas interessadas nas questões que envolvem essa fase da vida. Se julgar oportuno, questione os estudantes: "Por que você acha que esse título foi escolhido para a reportagem?". Incentive o pensamento reflexivo.
- **Atividade 3**: A atividade propõe uma análise que reforça a ideia desenvolvida na atividade **2**. Ao abordar o uso do pronome **nossas**, é esperado que os estudantes percebam as intenções do enunciador ao realizar escolhas linguísticas de acordo com determinada situação comunicativa.
- **Atividade 4**: Segundo o que é proposto na atividade, espera-se que os estudantes analisem o uso de sinais gráficos e formas de registro que remetem a contextos comunicativos comuns em mídias digitais, como redes sociais, *blogs* e plataformas de compartilhamento de conteúdo. O foco está em reconhecer como esses elementos são incorporados ao texto jornalístico. Se julgar oportuno, proponha aos estudantes que criem *hashtags* que representem sentimentos, situações ou temas relevantes para eles e compartilhem o resultado.

Não escreva no livro.

c. O que sugere a utilização desse registro?

☐ Sugere que o tema da reportagem é pouco tratado de forma presencial, sendo mais comum em ambientes e interações virtuais.

☒ Sugere que o tema tratado na reportagem é de grande interesse dos adolescentes e conectado a eles, em geral familiarizados com ambientes digitais.


Mirela Miral/ID/BR

5 Ao longo do texto, são apresentadas falas.

a. De quem são as falas reproduzidas? Como elas são indicadas?

Da médica hebiatra Carla Lucato e da estudante Beatriz, de 12 anos. As falas são indicadas por aspas.

b. Reveja o significado da palavra **hebiatra** e explique por que essa profissional foi escolhida para falar sobre adolescência.

Conforme apresentado no glossário, a palavra **hebiatra** indica um especialista na área médica voltada a adolescentes. Assim, uma médica com essa formação tem propriedade para falar sobre as transformações que ocorrem nessa fase.

6 Releia as falas presentes na reportagem e responda às questões.

a. Assinale o conteúdo apresentado nas falas.

☐ Ao longo da reportagem, as falas têm como foco apresentar informações técnicas sobre a adolescência.

☒ De modo geral, as falas trazem recomendações para os adolescentes sobre possibilidades de vivenciar essa fase da vida.

b. Considerando a quem a reportagem é dirigida, qual é a importância de apresentar essas falas aos leitores?

Apresentar as falas de uma especialista e de uma adolescente são formas de ampliar a conexão com o leitor e gerar maior interesse pela reportagem, trazendo palavras de conforto aos possíveis desafios da adolescência.

- **Atividade 5**: No item **a**, espera-se que os estudantes reconheçam o uso das aspas para demarcar a apresentação de uma fala em textos jornalísticos. Para desenvolver o item **b**, é necessário que os estudantes consultem o glossário para retomar o significado do termo **hebiatra** e explicar o motivo de haver determinadas falas dessa especialista ao longo da reportagem, reforçando a habilidade de inferir relações implícitas.
- **Atividade 6**: Essa atividade tem como objetivo ampliar o raciocínio desenvolvido na atividade anterior, solicitando a retomada das falas apresentadas ao longo da reportagem e a análise do conteúdo nelas expresso, reforçando também a inferência de relações implícitas e a intencionalidade das informações e falas presentes no texto.

Não escreva no livro.

Para casa

- **Atividade 7**: Peça aos estudantes que releiam o texto para realizar a atividade em casa, numerando as informações apresentadas na sequência em que aparecem no texto.

7 Enumere as afirmações de acordo com a ordem em que aparecem na reportagem.

2 Afirma-se que a adolescência é uma fase importante para o fortalecimento de valores pessoais e para a construção da própria identidade.

3 Ressalta-se o fato de a adolescência ser uma fase, destacando a ideia de que, sendo um momento mais favorável ou menos favorável, vai passar.

1 Apresentam-se definições sobre o período da adolescência, conforme a Organização Mundial de Saúde e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

8 Observe a ilustração que compõe a reportagem.



Lhaiza Morena/ID/BR

a. Nessa ilustração, há duas pessoas. Quem elas representam?

Representam dois adolescentes, um menino e uma menina.

b. O que as expressões faciais e corporais das pessoas representadas sugerem sobre seus sentimentos?

Possibilidade de resposta: As expressões faciais e corporais dos adolescentes representados sugerem surpresa, espanto, desagrado, descontentamento e insegurança.

c. Por que essas pessoas parecem estar se sentindo dessa forma?

Provavelmente porque apresentam dificuldade em lidar com as mudanças que a adolescência provoca em seus corpos.

9 Na ilustração, também aparecem diversas informações escritas.

a. As informações apresentadas fazem referência a que situação?

Fazem referência às transformações físicas e emocionais ocorridas na adolescência.

b. Qual é a função da legenda que acompanha a ilustração?

Apresentar explicações para os símbolos usados nos boxes.

Orientações didáticas

- **Atividade 8**: Para a realização das atividades **8** e **9**, solicite aos estudantes uma nova leitura da ilustração. Na atividade **8**, peça que observem os elementos que compõem a imagem dos adolescentes, em especial a expressão facial e corporal dos jovens e o modo como eles reagem às transformações que ocorrem em seus corpos.
- **Atividade 9**: Essa atividade também explora a observação e a interpretação do texto verbal e das imagens. Em um primeiro momento, solicita-se que os estudantes identifiquem o conteúdo das informações apresentadas na ilustração. Na sequência, eles são convidados a indicar a relação entre os recursos verbais e não verbais utilizados na legenda, ampliando a capacidade de inferência e de estabelecer relações não explícitas na reportagem, além de reforçar a análise do uso de recursos em textos multissemióticos.

Avaliação continuada

- Para verificar a compreensão textual dos estudantes, depois da leitura do texto e das atividades, solicite a produção de um quadro-síntese que identifique os elementos do gênero **reportagem**. Observe, com base nesse quadro, as fragilidades individuais que ainda podem estar presentes.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

1d. Miguelito procura um espelhinho. Ele interpretou o termo **conhecer** no sentido de **ser apresentado**, imaginando que o livro trazia um espelho para o leitor se ver e, então, conhecer seu reflexo.

Uso de traz/trás, sessão/seção, assento/acento

1 Leia a tira a seguir.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 171.

a. No primeiro quadrinho, Mafalda apresenta um livro a seu amigo Miguelito. Segundo ela, o que torna esse livro interessante?

O fato de o livro trazer um bom conselho.

b. No segundo e no terceiro quadrinhos, o que Miguelito parece fazer?

Ele parece procurar algo no livro.

c. No terceiro quadrinho, o que a expressão de Mafalda, associada ao balão de pensamento, demonstra?

A expressão e o balão demonstram que Mafalda está confusa quanto à atitude de Miguelito. Ela não entende o que ele está fazendo.

d. O que Miguelito está procurando no livro? Debata com os colegas por que ele procura esse objeto.

2 Releia a fala de Mafalda no primeiro quadrinho.

> Este livro **traz** um bom conselho, Miguelito: "Conhece a ti mesmo".

a. Qual palavra tem sentido semelhante ao da palavra destacada?

( ) Entrega. ( ) Leva. (X) Oferece.

b. A palavra destacada é um:

( ) substantivo. (X) verbo. ( ) adjetivo.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa sequência de atividades, propõe-se o estudo de pares de palavras que são pronunciadas da mesma maneira, mas que têm significados e grafias diferentes. Para isso, é apresentada uma tira. Feita a interpretação, são trabalhados os sentidos dos termos **traz** e **trás** e, em seguida, os usos das palavras **sessão**, **seção**, **assento** e **acento**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Atividade complementar

- Antes de desenvolver o trabalho com a seção, faça uma atividade preparatória com os estudantes. Para isso, investigue se eles conhecem algumas palavras homófonas, ou seja, iguais na pronúncia, mas com diferentes significados e grafias. Peça que deem exemplos e, se possível, anote-os na lousa.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção podem ser realizadas em duplas.
- **Atividade 1**: Ao apresentar a atividade aos estudantes, solicite que façam a leitura silenciosa da tira. Em seguida, peça que uma dupla voluntária leia os diálogos em voz alta, com a entonação adequada (**EF35LP01**). Nos itens que compõem a atividade, são trabalhadas as habilidades de localizar informações explícitas, na sequência em que elas aparecem no texto (**EF15LP03**), identificar o efeito de sentido produzido pelo emprego de pontuação expressiva e inferir o efeito de humor e as relações que não aparecem de modo explícito no texto (**EF35LP04**).
- **Atividade 2**: Por meio de uma fala presente na tira, explora-se o significado do verbo **trazer**. Em seguida, são apresentadas frases com o termo **trás** (**EF35LP05**/**EF05LP01**). Se houver estudantes com dificuldade em estabelecer relação entre as palavras apresentadas e os conceitos de verbo e substantivo, sugere-se realizar uma retomada dessas classes de palavras, buscando exemplificá-las por meio da leitura de textos, da identificação de termos e da construção dos sentidos promovida pelo seu emprego.

Não escreva no livro.

c. Leia as frases a seguir.

> A lua surgiu de **trás** do morro.
> Eu olhei para **trás** e não te vi.
> O pai guardou a mala na parte de **trás** do carro.

- As palavras destacadas indicam:

☐ parte anterior, na frente. ☒ parte posterior, atrás.

A palavra **trás** é utilizada para expressar a posição de um objeto, pessoa ou ação. Essa palavra é pronunciada exatamente igual a **traz** (do verbo **trazer**), mas escrita de modo diferente.

Na língua portuguesa, existem outros pares de palavras que são pronunciadas da mesma maneira, mas que têm significado e escrita diferentes. É o caso de **sessão**/**seção** e **assento**/**acento**.

3 Leia as frases a seguir e ligue as palavras destacadas a seu significado.


Minna Mina/ID/BR

Arnaldo vai ao cinema na **sessão** das sete.

Joana está lendo a **seção** de esportes do jornal.

O Congresso Nacional marcou a **sessão** para votar o projeto.

Parte de uma publicação.

Tempo de duração de uma exibição ou reunião.

4 Agora, relacione as palavras destacadas em **verde**, nas frases a seguir, aos significados indicados no quadro.

A O ônibus tem 30 **assentos.**

B A palavra **açúcar** tem **acento** na letra **u**.

B Todas as proparoxítonas têm **acento**.

A No ingresso, vem indicado o **assento** que você deve ocupar.

A Lugar em que se pode sentar.

B Sinal gráfico.

Orientações didáticas

- Concluída a atividade **2**, solicite a um estudante que faça a leitura em voz alta do conceito apresentado no boxe de sistematização. Verifique o entendimento da turma acerca da explicação e dos termos presentes no boxe. Caso haja dúvidas, apresente exemplos e retome a explicação dada.
- **Atividade 3**: A atividade propõe a leitura de frases e a associação das palavras **sessão** e **seção** com os respectivos significados (**EF05LP01**).
- **Atividade 4**: Auxilie os estudantes a estabelecer relação entre as palavras **assento** e **acento** e os respectivos significados (**EF05LP01**).

Atividade complementar

- Apresente aos estudantes outros pares de palavras cuja pronúncia seja igual, mas que sejam escritas de forma diferente (homônimas homófonas), como: **conserto**/**concerto**, **cela**/**sela**, **cerrar**/**serrar**, **censo**/**senso**, etc. Peça que, em duplas, procurem as palavras no dicionário. Depois, coletivamente, convide-os a trocar ideias sobre o significado das palavras. Deixe que se expressem livremente e anote as respostas na lousa.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Construindo sentido

1 Complete as frases com as palavras **sessão**, **seção**, **acentos**, **assentos**, **trás** e **traz**. Depois, encontre essas palavras no diagrama a seguir.

a. A sessão de cinema estava com muitos assentos ocupados. Só encontrei lugar vago na parte de trás.

b. No livro, há uma seção que traz explicações sobre o uso dos acentos.

A	C	T	R	Á	S	S	R	O	P	V	E	S	Q
C	I	G	P	R	A	S	S	E	N	T	O	S	H
E	S	S	E	N	I	F	A	R	N	T	Y	I	E
N	P	B	S	E	S	S	Ã	O	E	I	R	J	E
T	A	I	B	B	R	V	O	M	E	N	Y	E	S
O	D	E	S	P	E	S	T	S	E	Ç	Ã	O	R
S	Q	C	T	R	A	Z	L	E	A	R	D	E	S

c. Ao pronunciar as palavras **sessão** e **seção**, o som é igual, mas a divisão silábica delas é a mesma? Explique.

- Como é possível notar a diferença entre essas palavras durante uma conversa? Em situações orais, as palavras se diferenciam pelo contexto em que são apresentadas.

2 Leia as frases a seguir e numere-as para organizar o texto sobre diversidade do corpo humano.

Dica

Observe os sinais de pontuação e o uso de letras maiúsculas.

1c. A divisão silábica é diferente (**se-ção** e **ses-são**), por conta do dígrafo.

2 há altos, baixos, magros e gordos;

3 de pele clara ou escura.

1 Nenhuma pessoa é igual a outra:

Míni Larousse do corpo humano. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003. p. 4.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma, de forma lúdica, o uso das palavras **sessão**, **seção**, **assento**, **acento**, **traz** e **trás**, e aborda situações relacionadas aos usos dos sinais de pontuação, em específico a vírgula, o ponto e vírgula e os dois-pontos.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

» **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Roteiro de aula

- Organize a turma em grupos de forma que, coletivamente, os estudantes encontrem as palavras no diagrama. Nesse momento, circule pelos grupos, acompanhando a resolução da atividade e verificando a pertinência das respostas. Caso necessário, peça que retomem as atividades e a sistematização apresentadas na seção anterior (páginas **249** e **250**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, peça aos estudantes que apresentem sua resposta em voz alta e registre na lousa a grafia correta de cada um dos termos (**EF05LP01**). No item **b**, se necessário, auxilie a turma na localização das palavras. O item **c** traz o estudo de dígrafo. Retome essa explicação com os estudantes e, se possível, peça também que façam essa atividade com outro par de palavras, como **acento** e **assento**.
- **Atividade 2**: Proponha aos estudantes a leitura da dica e oriente-os a observar os trechos das frases. Em seguida, solicite que organizem esses trechos, numerando-os nos espaços indicados. Ao final, peça que apresentem a resposta em voz alta. Nesse momento, comente sobre a importância da observação dos sinais de pontuação e das letras maiúsculas para a resolução da atividade.
- Caso note alguma dificuldade em relação ao uso adequado dos sinais de pontuação, organize a turma em grupos, nos quais estejam presentes estudantes com perfil de desempenho diversificado, e peça a elaboração de jogos em formato de quebra-cabeça com objetivo e estrutura semelhantes aos propostos nessa atividade. Ao final, cada grupo deverá montar o quebra-cabeça elaborado pelas outras equipes. Auxilie-os durante todo o processo de elaboração dos jogos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é que os estudantes participem de um seminário, compartilhando as informações presentes no texto expositivo produzido na seção *Dando asas à produção*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Olá, oralidade

Seminário

O **seminário** é uma apresentação oral que tem a finalidade de expor, de forma organizada, determinado assunto a uma plateia. Geralmente, ao final da exposição, é reservado um tempo para que os ouvintes interajam com o expositor, fazendo perguntas sobre o que foi apresentado.

Neste capítulo, você produziu, em grupo, um texto expositivo relacionado a crianças e adolescentes e o expôs em um mural na escola. Para isso, o grupo selecionou um tema e pesquisou sobre ele. Agora, você e os colegas vão organizar um seminário para apresentar o resultado dessa pesquisa à turma.

Orientações para a produção

1. Reúna-se com o mesmo grupo com o qual você trabalhou na seção *Dando asas à produção* e retomem o texto produzido.
2. Pensem no público do seminário: os colegas da turma. O que eles provavelmente já sabem sobre o assunto? Que informações seriam enriquecedoras? Com base nessas reflexões, selecionem, no texto expositivo, as informações que serão apresentadas no seminário.
3. Avaliem a possibilidade de utilizar materiais gráficos, como vídeos, imagens e tabelas, para compor a apresentação. Se vocês já usaram imagens no texto expositivo, elas poderão ser complementadas e compartilhadas no seminário. Se não utilizaram recursos visuais no texto produzido, pesquisem materiais nesse formato para apresentá-los no seminário.



Ilustração: Dan Augusto/DDFR. Fotografia: shutterstock.com/DDFR

4. Se houver condições, vocês também podem usar o computador para organizar a apresentação do seminário.

Preparação da fala

1. Combinem com o professor o tempo de apresentação de cada grupo.
2. Organizem a exposição em partes, de modo que cada integrante do grupo seja responsável por um ou mais itens. Apesar de cada integrante apresentar uma parte, todos devem estar inteirados do conteúdo.

Avaliação diagnóstica

- Converse com os estudantes sobre apresentações orais, como o seminário, verificando o que eles já sabem sobre o gênero e suas características. Se possível, escreva na lousa as principais características do seminário para auxiliar na compreensão da turma. Faça anotações dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes para que possa acompanhar o desenvolvimento de cada um.

Roteiro de aula

- Inicie a sequência apresentando a proposta aos estudantes. Pergunte a eles se já participaram de algum seminário. Em caso afirmativo, estimule-os a contar a experiência, relatando o que aprenderam na ocasião e como se deu a organização do trabalho, a distribuição das tarefas, etc.
- Conforme o item **1** do tópico *Orientações para a produção*, solicite aos estudantes a retomada do texto expositivo produzido sobre temas relacionados a crianças e adolescentes. Peça que façam a releitura do texto, selecionando as informações a serem apresentadas no seminário, conforme indicado no item **2**.
- Para que os estudantes possam realizar ou ampliar a pesquisa de materiais gráficos a serem utilizados no seminário, verifique a possibilidade de usar espaços como laboratório de informática ou biblioteca escolar. Caso a escola não disponha desses espaços, é possível selecionar livros, revistas ou jornais e levá-los à sala de aula a fim de serem usados como material de apoio na pesquisa de imagens.
- Após essa etapa, oriente os estudantes a organizar em tópicos (ou outro formato que você julgar adequado) as informações selecionadas no texto expositivo, de forma a dinamizar a apresentação.
- Se houver disponibilidade de recursos digitais, oriente os estudantes a utilizá-los na organização do seminário; assim, terão a oportunidade de reunir as informações em *softwares* que favoreçam o trabalho de apresentação ao público (**EF15LP08**).
- Dê sequência à atividade conforme indicado nos itens **1** e **2** do tópico *Preparação da fala*, estabelecendo um tempo mínimo e um tempo máximo para a apresentação do seminário. Nesse momento, circule pela sala e verifique os trabalhos dos grupos, reorientando-os quanto à organização, se necessário.
- Em seguida, peça aos grupos que definam os responsáveis pelas diversas partes da exposição do seminário, conforme

Não escreva no livro.



3. Em um seminário, a exposição costuma ter a seguinte estrutura:
   - Abertura: cumprimento ao público e fala sobre o objetivo da exposição.
   - Introdução: apresentação do tema, mencionando os tópicos que serão abordados.
   - Desenvolvimento: apresentação das informações pesquisadas, utilizando materiais de apoio, como imagens, gráficos e tabelas.
   - Conclusão: comentário final sobre o tema abordado.
   - Encerramento: agradecimento ao público e tempo para perguntas e comentários dos ouvintes.
4. Antecipadamente, cada integrante do grupo deve estudar sua fala para apresentar o seminário sem a necessidade de leitura. Preparem esquemas com palavras-chave, ideias principais e outros dados que sirvam de apoio na hora da exposição.
5. Durante a apresentação, atentem para a postura, o tom de voz e a pronúncia das palavras. O objetivo é passar as informações de modo claro, para que todos compreendam o que está sendo falado. Em uma apresentação como essa, é importante usar linguagem formal.
6. Fiquem atentos às reações da plateia. Se perceberem que algo que foi apresentado não foi compreendido, expliquem de outra maneira, dando exemplos.
7. Ao final, perguntem aos colegas se há dúvidas e se querem fazer algum comentário sobre o conteúdo apresentado. Havendo manifestação da plateia, respondam às perguntas ou aos comentários.

Avaliação

Avaliem, com os colegas e o professor, os seminários apresentados, respondendo às seguintes questões: Respostas pessoais.

- Os grupos conseguiram a atenção da turma?
- Todos os integrantes dos grupos participaram das apresentações, colaborando com o trabalho?
- Que recursos usados contribuíram para explicar os temas tratados?
- Quais foram as dificuldades encontradas pelos expositores?
- O que pode ser melhorado nas próximas apresentações orais?

indicado no item **3**. Planeje um tempo para o estudo das falas e para o ensaio, de acordo com o item **4**.

- Caso haja algum estudante com dificuldade em realizar a exposição oral, reoriente-o em relação à preparação da fala e, se possível, reserve um momento para ensaio individual com esse estudante.
- Cumpridas todas as etapas de preparação, organize a realização do seminário, verificando com os estudantes a necessidade de equipamentos multimídia, como projetor de imagens, equipamento de áudio, entre outros. Caso esses recursos sejam utilizados, procure testá-los com antecedência ou solicite que o responsável por eles esteja à disposição durante o seminário.
- Antes da apresentação dos seminários, reforce com os estudantes a necessidade de escutar, com atenção, as falas de professores e de colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais, caso seja necessário, além de adequar a fala à situação comunicativa, usando a linguagem formal (**EF35LP20**).
- Finalizados os seminários, conduza uma conversa com os estudantes, conforme indicado no tópico *Avaliação*.

Avaliação continuada

- Proponha uma roda de conversa com os estudantes para que todos possam comentar os pontos positivos e os aspectos que precisam de maior atenção em uma produção futura. Peça a eles que compartilhem as dificuldades e proponha que pensem juntos em soluções ou melhorias. Cuide para que o tom de fala da turma e o respeito entre os colegas sejam observados.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão produzir um roteiro de reportagem digital tendo como base as pesquisas e os textos já elaborados por eles, estabelecendo relações entre os assuntos abordados neste capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Dando asas à produção

Roteiro para reportagem digital

Agora, você vai se juntar a alguns colegas para elaborar o roteiro de uma reportagem digital.

O que vou produzir

Neste capítulo, você produziu um texto expositivo e um seminário sobre um tema relacionado a crianças e adolescentes do Brasil e do mundo. O roteiro que você vai produzir agora será para uma reportagem digital sobre o tema desenvolvido pelo seu grupo no texto expositivo e no seminário. Para realizar a produção textual, leia as orientações a seguir.

Orientações para a produção

1. Reúna-se com o mesmo grupo com o qual você produziu o texto expositivo e o seminário. Retomem o texto que vocês escreveram e as anotações utilizadas durante o seminário.



Minna Mina/ID/BR

2. Selecionem as informações presentes no texto expositivo e apresentadas no seminário que vocês julgam importante constar da reportagem.
3. Após selecionar as informações, respondam às perguntas a seguir. Elas ajudarão a organizar o roteiro da reportagem.

Roteiro de aula

- Apresente a proposta aos estudantes e destaque a situação comunicativa envolvida no processo de produção de texto, como interlocutores (quem produz/para quem produz), a finalidade da produção, a circulação, o suporte, a linguagem, o tema e o assunto do texto. Na proposta em questão, essas informações estão presentes no tópico *O que vou produzir* e nos itens **1** e **2** do tópico *Orientações para a produção*.
- Se possível, apresente aos estudantes algumas reportagens veiculadas na internet para que possam observar os recursos usados, como imagens e entrevistas.
- Em seguida, reserve um tempo para os estudantes retomarem o texto expositivo produzido na seção *Dando asas à produção* da página **241** e os registros utilizados no seminário apresentado na seção *Olá, oralidade* deste capítulo. Após a retomada desses textos, peça a eles que respondam às questões do item **3** das *Orientações para a produção*. Durante essa etapa, circule pela sala, observando o desenvolvimento da atividade e reorientando os estudantes quando necessário.
- Na sequência, peça à turma que pesquise vídeos, imagens e gráficos a serem inseridos no roteiro da reportagem digital (**EF05LP24**). De acordo com os temas selecionados pelos grupos, podem-se indicar *sites* adequados à pesquisa.
- Após essa etapa, destaque aos estudantes a necessidade de organizar a sequência em que as informações serão apresentadas na reportagem, conforme descrito no item **5**.
- Oriente a turma a utilizar os sinais de pontuação e as concordâncias verbal e nominal (**EF35LP07**/**EF05LP26**). Observe se há estudantes com dificuldade nessa questão e aproxime-se deles de modo individual, auxiliando-os.

Não escreva no livro.

- Qual é o tema da reportagem? Respostas pessoais.
- Quais informações serão abordadas na reportagem?
- Entre essas informações, quais podem ser apresentadas por meio de vídeo(s)? Onde esse(s) vídeo(s) pode(m) ser encontrado(s)?
- Alguma informação da reportagem pode ser ilustrada por imagens?
- Há possibilidade de utilizar uma entrevista em vídeo durante a reportagem? Qual?
- É possível utilizar gráfico ou tabela para ampliar as informações?

4. Após responder às perguntas, pesquisem, na internet, vídeos, imagens e gráficos que podem ser utilizados na reportagem digital.
5. Em seguida, especifiquem como a reportagem será organizada. Para isso, preparem um roteiro com os tópicos que serão abordados. Indiquem a ordem em que as informações serão apresentadas e os vídeos, imagens, entrevistas, etc. que serão usados, acompanhados dos endereços eletrônicos dos *sites* em que estão localizados e das respectivas fontes e créditos.

Avaliação e reescrita

Pintem **sim** ou **não** para cada uma das perguntas a seguir.

1. O roteiro da reportagem apresenta a relação das informações em uma ordem coerente para o desenvolvimento do tema?	Sim	Não
2. Há uso de recursos digitais (fotos, vídeos, entrevistas, etc.) que ajudam a desenvolver o tema abordado?	Sim	Não
3. Os recursos digitais estão relacionados com as informações elencadas?	Sim	Não
4. Foram indicados os endereços eletrônicos dos *sites* em que os recursos digitais se encontram?	Sim	Não

Reescrevam o roteiro com as alterações necessárias para garantir a coesão e a coerência do texto.

Circulação do texto

Com base no roteiro, vocês vão iniciar a produção da reportagem. Nas próximas páginas, será possível encontrar mais orientações para isso. Depois de pronta, ela pode ser postada no *site* ou *blog* da escola. Dessa forma, as produções ficarão disponíveis para a comunidade extraescolar.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

- Finalizado o roteiro da reportagem digital, peça aos grupos que façam a avaliação do texto, conforme indicado no tópico *Avaliação e reescrita*. Em seguida, solicite que passem o texto a limpo, de forma manuscrita ou digitada, fazendo ajustes necessários (**EF15LP06**/**EF15LP07**). Se possível, essa etapa poderá ser realizada no laboratório de informática da escola, de forma que os estudantes possam utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar os roteiros produzidos, explorando os recursos multimídia disponíveis e inserindo as imagens e os *links* de acessos aos vídeos selecionados (**EF15LP08**).
- Se a produção de um roteiro para reportagem digital for inviável, considerando a realidade da escola, é possível fazer uma adaptação da atividade. Nesse caso, proponha aos estudantes que se reúnam em grupos para produzir uma reportagem escrita em versão impressa. Oriente-os a escolher um tema, pesquisar sobre ele, definir as informações que serão apresentadas e, por fim, selecionar imagens para acompanhar e complementar a reportagem. Depois dessa etapa de planejamento, oriente-os a organizar os parágrafos do texto, apresentando as informações a serem veiculadas. Ao final, peça-lhes que revisem o texto, identificando a necessidade de ajustes, e registrem a versão final da reportagem. Se achar interessante, proponha que as produções da turma sejam publicadas em um mural de reportagens na escola.

Avaliação continuada

- Organize os estudantes em uma roda de conversa para analisar a organização e o desenvolvimento da produção. Se possível, escolha um dos textos produzidos para compartilhar com a turma toda e, assim, avaliar a compreensão e as fragilidades dos estudantes em relação ao conteúdo estudado. Aproveite para perguntar a eles em quais momentos sentiram maior dificuldade e em que poderiam melhorar.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de produzir uma reportagem digital com programas de edição de texto, imagem e vídeo.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

» **(EF15CO09)** Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.

» **(EF05CO09)** Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.

Universo digital

Vamos produzir uma reportagem digital?

Na seção *Dando asas à produção*, você e os colegas produziram um roteiro para uma reportagem digital. Que tal agora produzir a reportagem digital com base no roteiro?

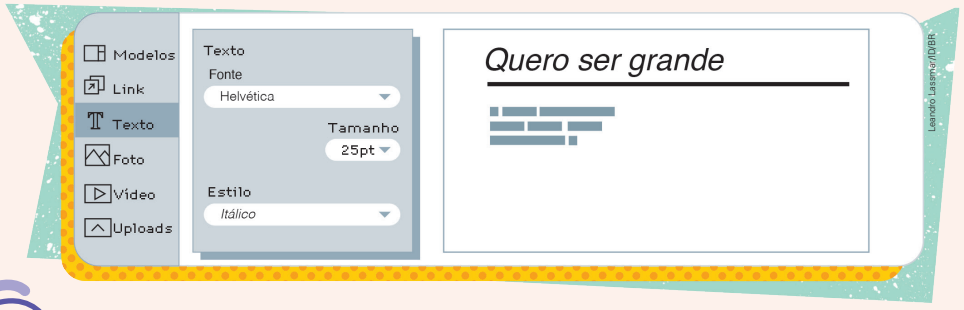
Junte-se novamente aos colegas de grupo. Vocês vão produzir o texto escrito e inserir os demais recursos que vão compor a reportagem digital (fotos, vídeos, gráficos, etc.).

Com a ajuda do professor, pesquisem e escolham um programa de criação de textos e imagens para compor o texto. Depois, busquem nesse programa as ferramentas úteis à criação de sua reportagem digital.

1. Com o programa aberto, vocês podem selecionar um formato de página entre os modelos disponíveis.



2. Agora, editem o trabalho de vocês, inserindo as informações da reportagem digital. Observem que é possível clicar em cada parte da página e inserir, por exemplo, um texto novo, escolhendo o tamanho e o estilo da letra, entre outras possibilidades.



Roteiro de aula

- Providencie, previamente, o acesso dos estudantes ao laboratório de informática da escola, pois essa atividade dependerá do uso de computadores, de sua supervisão e, se possível, do auxílio do professor de Informática, o que permite realizar a atividade com segurança e de forma adequada para o desenvolvimento da turma em relação ao uso de recursos digitais. A atividade será feita em grupos, e cada grupo deve ficar com um computador.
- Para dar início à atividade, incentive os estudantes a debater brevemente os vários temas pesquisados por eles na seção *Dando asas à produção*. Esse é um momento de troca das experiências que vivenciaram na produção do roteiro de reportagem digital.
- Após conversar com os estudantes sobre o objetivo dessa atividade, auxilie-os na pesquisa do programa que será usado. Os programas específicos de criação de reportagem, livros e revistas são bastante completos. Há muitos que disponibilizam, de forma gratuita, diversos recursos e ferramentas, como o Canva e o FlipSnack.
- Na sequência, inicie a leitura das orientações com os estudantes para que eles possam tirar as dúvidas que surgirem. É importante frisar à turma que as etapas não são um passo a passo, mas uma amostra das possibilidades disponíveis nos programas. Se julgar necessário, para sanar dúvidas, entre em alguns desses programas; muitos deles têm versão *on-line*, assim não há necessidade de *download*.
- Reforce com os estudantes que as ferramentas digitais são importantes para inúmeras atividades escolares e de lazer, como editar fotos de família ou fazer trabalhos que envolvam apresentações e elaboração de textos multissemióticos.

Não escreva no livro.

3. Para inserir fotos e vídeos, vocês podem selecionar e arrastar uma das opções presentes no próprio programa, clicando nos itens Foto e Vídeo, ou inserir uma imagem ou um vídeo salvo por vocês no computador, clicando no item *Upload*. Atenção: é fundamental inserir fonte e crédito dos vídeos e das fotos utilizados.



Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

4. Ao final da reportagem digital, vocês podem se apresentar com fotos e informações que considerarem mais relevantes. Sejam criativos!



Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

5. Finalizada a produção da reportagem digital, é importante fazer uma revisão das informações para verificar a necessidade de ajustes. Em seguida, com o auxílio do professor, divulguem a produção.

Para concluir Respostas pessoais.

Agora, reflita sobre as questões a seguir.

1. Você teve dificuldade com alguma etapa e/ou informação?
2. Os recursos apresentados nos programas foram úteis e de fácil uso?
3. De que parte do processo de produção você mais gostou?

- Finalizada a produção, apresente à turma as atividades da subseção *Para concluir*.

Orientações didáticas

- Nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de reconhecer tecnologias computacionais e aplicá-las na produção proposta, além de se expressar de maneira crítica ao produzir a reportagem digital utilizando programas de edição de texto, imagem e vídeo, entre outros recursos.
- Comente com a turma que, ao criar uma reportagem digital, é importante observar como os elementos gráficos e textuais se relacionam. Uma reportagem digital costuma ter grande apelo visual e exige mais composição de elementos que uma reportagem impressa. Ela pode ter espaçamento e fontes maiores e variadas, desde que haja harmonia entre esses elementos.
- Explique também aos estudantes que, ao utilizar imagens e vídeos e até mesmo trechos de textos de terceiros, é fundamental indicar quem produziu esses recursos, apresentando a fonte dos textos e vídeos e o crédito das imagens, pois é preciso respeitar o direito autoral de uma obra.
- **Atividade 1**: Comente com os estudantes que, embora os programas sejam diversos, muitas das ferramentas disponíveis são comuns a todos eles. Incentive-os a expressar suas dúvidas, pois é necessário prepará-los para produções futuras. A familiaridade com a utilização desses programas acontece na prática, ao repetir determinada etapa várias vezes.
- **Atividade 2**: Verifique com os estudantes a opinião deles sobre o uso dos recursos. Permita, se possível, que, após as produções, eles voltem aos programas para analisar ferramentas que não foram utilizadas nessa produção.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões. Atividades como essa propiciam familiaridade com o uso dessas ferramentas, conteúdo importante para a construção e o desenvolvimento da aprendizagem.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta um texto expositivo sobre diferentes ritos de passagem praticados em comunidades indígenas. A intenção é ampliar a reflexão proposta nas seções de leitura que compõem o capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Pessoas e lugares

Ritos de passagem em comunidades indígenas

O contato com outras culturas trouxe modificações às sociedades indígenas; porém, muitos povos ainda mantêm suas tradições.

Entre os Kalapalo, que habitam a região do Alto Xingu, no nordeste de Mato Grosso, a passagem da infância para a vida adulta ocorre separadamente para meninos e meninas. No entanto, os dois grupos passam por um período de reclusão, em que ficam isolados do restante da aldeia e aprendem tarefas importantes que deverão realizar na nova fase da vida.

Em geral, o pai orienta os meninos a respeito das qualidades que deverão ter quando adultos. Ele também transmite as histórias de seu povo e ensina atividades, como a pesca.



Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲ Menina indígena recém-saída do período de reclusão, com franja sem cortar. Aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu (MT). Foto de 2011.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

▲ Meninos indígenas saindo da oca de resguardo em uma etapa de ritual de passagem para a vida adulta. Campinápolis (MT). Foto de 2022.

Atividade complementar

- Antes de propor as atividades sugeridas, faça uma atividade preparatória, retomando os textos lidos no capítulo. Questione os estudantes sobre os assuntos abordados tanto no texto expositivo "Ritos de passagem" quanto na reportagem "Quero ser grande". Faça perguntas e proponha uma roda de conversa.

Roteiro de aula

- Em seguida, organize a turma em trios e solicite a leitura silenciosa do texto expositivo "Ritos de passagem em comunidades indígenas". Depois, peça a alguns estudantes que façam a leitura do texto em voz alta.
- Após a leitura, oriente os estudantes a observar as imagens que compõem a seção. Em seguida, peça que, juntos, estabeleçam relação entre as fotografias, as legendas e o conteúdo apresentado no texto.
- Na sequência, incentive os estudantes a discutir as questões com os colegas do trio, estipulando um tempo para isso. Circule pela sala a fim de acompanhar as discussões e reorientá-los, se necessário. Peça a cada grupo que organize uma fala destinada a cada uma das questões, de acordo com as discussões realizadas. Um dos integrantes do trio deve ficar responsável por partilhar com a turma as respostas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nessa atividade, peça aos estudantes que retomem a leitura do texto para refletir sobre as informações apresentadas a respeito dos ritos de passagem nas comunidades indígenas.
- **Resposta da atividade 1**: Os ritos de passagem têm grande importância nas comunidades indígenas, pois delimitam comportamentos, atitudes e responsabilidades de cada fase da

Não escreva no livro.

Já a mãe cuida da aprendizagem das meninas, ensinando a elas o artesanato, o preparo de alimentos, o canto e a dança. Durante a reclusão, alguns alimentos não podem ser ingeridos, e as meninas deixam sua franja crescer até o queixo.

Ao final da reclusão, tanto meninas quanto meninos são apresentados novamente à aldeia, agora como adultos. Essa apresentação é feita durante o Kuarup, uma comemoração muito importante para os Kalapalo.

Os indígenas do povo Xavante, de diferentes partes do Mato Grosso, também passam por períodos de preparação entre a vida infantil e a adulta. Nesses períodos, eles aprendem tarefas e comportamentos essenciais para a etapa seguinte. Ao sair da infância, os meninos ficam em uma casa separada da moradia de sua família. Já as meninas continuam na mesma casa que os familiares até o final da reclusão.

Fonte de pesquisa: Ellen Basso. Kalapalo. *Povos Indígenas no Brasil*. [*S. l.*], 2002. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo. Acesso em: 31 mar. 2025.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

▲ Adolescentes da etnia Xavante dançam durante ritual de passagem para vida adulta. Aldeia do Baixão, Terra Indígena Parabubure (MT). Foto de 2022.

1. Por que os ritos de passagem são tão importantes nas comunidades indígenas? Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.
2. Em sua família ou comunidade, quais acontecimentos indicam a passagem da infância para a adolescência? Esses acontecimentos são iguais para todos? Respostas pessoais.
3. Em sua opinião, há uma diferença muito grande entre ser criança, adolescente e adulto? Por quê? Respostas pessoais.

vida de uma pessoa. Esses ritos são essenciais não só para o desenvolvimento de cada indígena, mas também para a vida de toda a comunidade, suas interações e seu convívio.

- **Atividade 2**: Este é um momento oportuno para trabalhar a habilidade de opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes do cotidiano escolar.
- **Atividade 3**: É possível relacionar as experiências pessoais ao que foi apresentado nos textos estudados e às reflexões realizadas em aula sobre o tema "Transformações e ritos de passagem".

Atividade complementar

- Caso considere pertinente, leve os estudantes ao laboratório de informática e proponha a eles que façam uma pesquisa sobre o Museu do Índio, localizado no Rio de Janeiro (RJ). Nele, é possível conhecer diversas outras características da população indígena. O museu disponibiliza um *tour* virtual pelo local, de forma interativa e dinâmica, que pode ser acessado no *site*: https://artsandculture.google.com/streetview/museu-do-%C3%8Dndio/6wHZzx6-K-D4Wg (acesso em: 2 ago. 2025).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma os conteúdos dos capítulos **7** e **8** e busca proporcionar uma discussão sobre os temas desenvolvidos.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Vamos compartilhar!

Adolescência em foco

Os ritos de passagem são importantes porque valorizam momentos de mudança e descoberta. Você está vivendo a transição para a adolescência, que consiste em uma nova fase da vida, e, muito em breve, vai iniciar também uma nova etapa da vida escolar. Vamos organizar uma ocasião especial para conversar sobre essas mudanças?

Combinem com o professor a realização de um encontro no qual ocorram atividades que possibilitem o debate das dúvidas e dos sentimentos mais comumente experimentados no início da adolescência. Para esse encontro, convidem os pais ou responsáveis e demais familiares. Essa será uma boa oportunidade para que eles conheçam um pouco mais o que você e os colegas pensam sobre o assunto.

Antes do encontro: conversa na sala de aula

Seguindo a orientação do professor, a turma vai realizar a seguinte dinâmica: cinco estudantes voluntários deitarão sobre um pedaço de papel bem grande; então, outros cinco voluntários farão o contorno do corpo dos que deitaram.

Feito isso, os contornos desenhados serão afixados na parede da sala de aula. Em cada um deles, o professor vai colar algumas perguntas. A ideia é que vocês conversem sobre essas perguntas e manifestem suas opiniões. O professor anotará os comentários da turma nos próprios desenhos.

No final da conversa, cada um de vocês deve pensar em três perguntas que gostaria de fazer a um familiar sobre a transição para a adolescência e as mudanças que está vivendo. Escreva essas perguntas em um pedaço de papel, sem se identificar, e dobre-o. O papel será depositado em uma caixa providenciada pelo professor.



Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Apresente a proposta aos estudantes, retomando os temas trabalhados nos capítulos **7** e **8**: "Defender ideias" e "Transformações e ritos de passagem". Converse com a turma sobre as leituras propostas nesses capítulos e as reflexões realizadas com base nelas, destacando a diversidade de situações e pontos de vista apresentados.
- Seguem algumas sugestões de perguntas que podem ser coladas nos contornos/silhuetas feitos pelos estudantes, conforme proposto no tópico *Antes do encontro: conversa na sala de aula*.
  1. Você já se sentiu criança e, ao mesmo tempo, adolescente? Comente.
  2. Na passagem da infância para a adolescência, observam-se mudanças físicas. Isso também costuma acontecer com relação às ideias, às emoções e ao comportamento? Como?
  3. Nesse momento de transição, quais dessas mudanças podem incomodar ou causar conflitos? Quanto à aparência ou ao jeito de ser, o que pode causar desconforto?
  4. Nessa fase, é comum sentir dificuldade para fazer perguntas aos familiares? É também comum sentir vergonha ao tratar de algum assunto com eles? O que poderia facilitar esse diálogo?
  5. Mudança de turma, de ano ou de escola (especialmente na passagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais do Fundamental) costuma gerar expectativa; às vezes, causa até certa ansiedade. Isso acontece com você?
  6. Quais são suas principais expectativas para o próximo ano escolar? Fale de seus objetivos, receios, satisfações. De que maneira você gostaria de ser recebido no próximo ano?

Não escreva no livro.



Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Durante o encontro

Combinem com o professor um dia para o encontro e convidem seus pais ou responsáveis. Nesse dia, organizem espaços para desenvolver os seguintes momentos:

- **1º momento** – Recepção dos convidados e apresentação do projeto.
- **2º momento** – Os convidados devem ficar em um local – na sala de aula, por exemplo –, e vocês, em outro. Enquanto vocês realizam atividades interativas, monitorados por um professor, sobre o tema "Adolescência", os convidados permanecem com o professor da turma. O professor vai ler aos convidados as perguntas que foram depositadas na caixa, a fim de que eles saibam quais são as dúvidas da turma em relação à adolescência. Depois, os convidados vão escrever para vocês algo sobre essa fase e a importância do diálogo na família.
- **3º momento** – Todos voltam a compartilhar o mesmo espaço, agora ambientado com as cinco silhuetas feitas anteriormente. Presenteiem os convidados com o livro-catálogo confeccionado no capítulo **7**, contendo os artigos de opinião da turma. Expliquem que, por meio da leitura dos textos, eles poderão conhecer as opiniões de vocês sobre diversos assuntos. Na sequência, os familiares entregarão aos estudantes o que escreveram. Por fim, todos devem observar os cartazes nos quais as silhuetas foram desenhadas e ler os conteúdos que estão escritos nos desenhos.

Avaliação

Respostas pessoais.

- Você gostou de participar das atividades que tratam das mudanças próprias da adolescência?
- Os textos lidos no capítulo, a dinâmica realizada na sala de aula e o encontro com os responsáveis facilitaram o diálogo familiar?
- Se houvesse um novo encontro, sobre quais outros assuntos você gostaria de conversar? Que atividades realizaria?

- Após a partilha das perguntas com a turma e a conversa sobre elas (**EF15LP09**), registre os comentários dentro das respectivas silhuetas.
- Conforme proposto no final desta etapa, será solicitada a cada estudante a elaboração de três perguntas relacionadas à transição da infância para a adolescência. Explique à turma que, no dia do encontro, haverá um momento no qual essas perguntas serão lidas para os familiares, sem identificação de quem as escreveu.
- Complemente ou adapte as atividades do tópico *Durante o encontro* conforme as características da turma.

  1º momento: A apresentação do projeto pelo professor (ou pelo professor assessorado por alguns estudantes) deve ser breve. Exponham as atividades que foram desenvolvidas, no decorrer do bimestre ou trimestre, relacionadas aos temas do encontro, junto aos seus respectivos objetivos. Nesse momento, as silhuetas desenhadas não deverão estar expostas.

  2º momento: Antes de apresentar ao público as perguntas elaboradas pelos estudantes, faça uma seleção para evitar repetições e verificar questões que podem ser unidas em uma só. Cheque com antecedência a disponibilidade de canetas e papel para registro das respostas. Explique aos responsáveis que as perguntas estão sem identificação para evitar constrangimentos, porque o objetivo da atividade é apresentar o que os responsáveis pensam a respeito desses assuntos.

  3º momento: Nesse momento, as silhuetas devem ser expostas. De acordo com o proposto na atividade, esse é um momento mais livre e deve propiciar um diálogo particular entre os integrantes de cada família.
- Finalizada a atividade, encaminhe uma conversa com os estudantes, de acordo com o tópico *Avaliação*. Por ser uma atividade de conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aproveite o momento e dialogue com os estudantes sobre o que se desenvolveu na seção e as vivências da turma ao longo desse segmento de ensino, enfatizando a importância da diversidade e da contribuição dos diferentes pontos de vista para a resolução de conflitos e superação de desafios.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo. Nesse sentido, apresenta um trecho de uma reportagem relacionada ao tema tratado no capítulo e retoma os conteúdos relativos ao uso de sinais de pontuação, além de incluir questões de interpretação textual e voltadas ao trabalho com conteúdos atitudinais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

» **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Aprender sempre

1 Leia a seguir o trecho de um texto sobre a adolescência.

Da infância para a adolescência

"A adolescência é um segundo parto. É um nascer da família para entrar na sociedade. É pertencer a um novo grupo social, a turma de iguais ou pares." A frase do psiquiatra e educador Içami Tiba define bem esse momento de transição. [...]

[...]

A psicóloga Rosely Sayão, especialista em assuntos que envolvem crianças, adolescentes, pais e educadores, complementa: "Vamos reconhecer: passar pela adolescência, no mundo contemporâneo, não é fácil para os filhos. Eles sentem toda a pressão social em relação à aparência, para que sejam felizes, para que sejam apreciados por muitos de seus pares e para que estejam sempre conectados com o mundo virtual. São muitas as demandas que eles acreditam precisar atender para ter lugar no mundo, e buscam soluções por todos os lados para tanto".

O livro *Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado*, coordenado por Munir Cury, integrante da comissão redatora do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirma que, apesar do consenso geral de que criança é criança e adolescente é adolescente, há ainda um caminho longo a ser percorrido no que se refere ao reconhecimento pleno das necessidades e limitações singulares da infância e da adolescência. Muitas vezes, as diferenças entre crianças e adultos é ignorada.

[...]



Minna Miná/ID/BR

Da infância para a adolescência. *Childhood Brasil*. São Paulo, 28 out. 2015. Disponível em: http://www.childhood.org.br/da-infancia-para-a-adolescencia. Acesso em: 27 mar. 2025.

a. Leia a definição a seguir, extraída de um dicionário.

parto <par.to> s.m. Expulsão do feto ao final da gestação.

Dicionário didático. São Paulo: Edições SM, 2009. p. 599.

- Por que o psiquiatra e educador Içami Tiba classifica a adolescência como um "segundo parto"?

A adolescência é um "segundo parto" porque representa um novo nascimento, marcado pela passagem do ambiente familiar para o social.

Roteiro de aula

- Sugerimos que os estudantes realizem as atividades individualmente. Em seguida, eles podem compartilhar as respostas com os colegas. Ao promover essa partilha, priorize a discussão das atividades nas quais os estudantes tiveram mais dificuldade.
- Na sequência, proponha aos estudantes que leiam silenciosamente a reportagem apresentado e, em seguida, peça a alguns voluntários que façam a leitura em voz alta, a fim de propiciar nova oportunidade de leitura de textos com crescente autonomia e fluência, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF35LP01**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O item **a** propõe a interpretação de verbete de dicionário, identificando informações semânticas e o sentido de vocábulo utilizado em segmento de texto (**EF35LP05**). No item **b**, caso haja estudantes com dificuldades na aplicação dos conceitos relativos a sentido literal e sentido figurado, apresente exemplos de usos dessas linguagens utilizando textos, como ditados populares, poemas, frases ditas em situações do dia a dia, entre outros, a fim de aproximar os conceitos a experiências linguísticas vivenciadas em diferentes âmbitos. Peça aos estudantes que também pensem em outros exemplos.
- **Atividade 2**: Essa atividade promove o desenvolvimento de habilidades relacionadas a localizar informações explícitas (**EF15LP03**) e verificar, na leitura de textos, as funções da vírgula e dos dois-pontos (**EF05LP04**). Se julgar necessário, retome o estudo desse conteúdo a fim de auxiliar os estudantes na resolução da atividade.

Não escreva no livro.

b. Por que os sinais **< >** foram empregados no verbete?

Para indicar a separação silábica das palavras, evidenciando sua estrutura sonora.

c. A palavra **parto** é usada em sentido literal ou figurado? Explique.

A palavra **parto** é usada em sentido figurado porque não se refere ao nascimento de um bebê, mas à passagem do indivíduo da vida em família para a vida em sociedade.

2 Releia esta passagem extraída do texto.

> A psicóloga Rosely Sayão, especialista em assuntos que envolvem crianças, adolescentes, pais e educadores, complementa: "Vamos reconhecer: passar pela adolescência, no mundo contemporâneo, não é fácil para os filhos [...]".

a. Sublinhe as palavras que mencionam o conhecimento profissional de Rosely Sayão.

b. A quais grupos de pessoas, citados no texto, o conhecimento dessa especialista está ligado?

Crianças, adolescentes, pais e educadores.

c. Qual é o papel da vírgula no trecho identificado no item anterior?

Separar os elementos de uma enumeração.

d. Na passagem anterior, o sinal de dois-pontos foi utilizado duas vezes, com funções diferentes. Quais são elas?

No primeiro caso, os dois-pontos anunciam a fala de Rosely Sayão; no segundo, anunciam uma explicação.

3 Com base na leitura dos textos do capítulo e nas reflexões sobre as mudanças das fases de vida, converse com o professor e os colegas: Respostas pessoais.

a. Se pudesse representar sua infância por meio de objeto, música ou filme, qual seria? E qual escolheria para representar sua fase atual?

b. Quais são as principais mudanças que você observa em si mesmo e nos colegas nessa fase da vida?

c. Que importância você atribui aos amigos e à família nesse momento de transição?

Saber Ser — Autoconsciência

• **Atividade 3**: Por se tratar de uma atividade de fechamento, reserve um momento para propor um diálogo com os estudantes sobre o que foi abordado no capítulo. Nesse contexto, é importante retomar o tema, *Transformações e ritos de passagem*, os textos lidos nas diferentes seções, o texto expositivo produzido e as informações apresentadas nos seminários relacionados à temática. Essa retomada visa aliar as experiências pessoais dos estudantes ao trabalho desenvolvido durante as aulas, de forma que a reflexão seja ampla e fomente a participação deles em interações orais em sala de aula com atitudes de cooperação e respeito (**EF15LP09**), bem como estimule a turma a opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição. Aproveite ainda para conversar com os estudantes sobre as mudanças de fase da vida pelas quais eles estão passando. Permita que comentem suas experiências e, quando possível, destaque relatos que sinalizam capacidade de superar desafios. Isso favorecerá o otimismo e o comprometimento dos estudantes com o autodesenvolvimento.

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Produção de texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

» **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

» **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

» **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e ampliam seus conhecimentos. Você já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudá-lo a avaliar alguns dos conhecimentos que você adquiriu ao longo deste ano.

1 Leia a reportagem e, em seguida, responda às perguntas.

Hora do espanto!

Ficar assustado não é nada legal [...]. Mas esse sentimento é importante até para a sua sobrevivência. Olhe só!

De onde vem isso?



Lhaiza Morena/ID/BR

Basta nos sentirmos ameaçados (por algo real ou até por um filme de terror) para o medo dar as caras. Ele é um sinal de alerta do corpo diante de situações que são ou parecem ser perigosas. O medo também tem a ver com as experiências de cada um: o que causa pavor em você nem sempre leva seu amigo à mesma sensação. É por isso que algumas pessoas têm horror de altura, enquanto outras viajam de avião numa boa.

Socooorro!

Sabia que o corpo está preparado para o medo? Quando ele surge, o organismo dispara um conjunto de respostas para que você se proteja e enfrente a situação! E lembre-se de que os medos podem mudar ao longo da vida: à medida que crescemos, a noção de perigo fica mais aguçada e nos importamos com situações para as quais não ligávamos durante a infância.

Tudo ao mesmo tempo!

Na hora em que o pavor surge, o corpo reage: o coração dispara, você sua mais, hormônios ligados ao estresse (como a adrenalina) são liberados em maior quantidade, as pupilas dilatam e acontecem contrações nos músculos e nos brônquios (parte do sistema respiratório, causando falta de ar). Tudo isso prepara você para fugir ou lutar.

Lado bom

Ter medo não é gostoso, mas esse sentimento é importante, pois evita que você entre em enrascadas! Por exemplo: aquele frio na barriga dias antes de apresentar um trabalho para a classe ajuda você a se preparar com antecedência e estudar mais.

Lucas Vasconcellos. Hora do espanto! *Recreio*, São Paulo, n. 965, p. 20-21, 8 mar. 2021.

Orientações didáticas

- Peça aos estudantes que façam as atividades propostas sem consulta.
- **Atividades 1 e 2**: Essas atividades verificam respectivamente a compreensão global da reportagem (**EF35LP03**) e a habilidade de localizar informações explícitas no texto (**EF15LP03**). Para superação de problemas de aprendizagem com o gênero, distribua outra reportagem para a turma e faça a leitura em voz alta, explorando estratégias de compreensão leitora, como predição, inferências e sumarização, de modo que identifiquem a ideia central do texto e localizem informações explícitas nele.
- **Atividade 3**: Essa atividade visa verificar se os estudantes compreendem o sentido que o emprego da conjunção **mas** estabelece entre orações (**EF05LP07**). Para remediar problemas de aprendizagem, selecione textos argumentativos, como os do gênero **resenha**, e promova uma reflexão sobre as conjunções. Explore as diferentes relações de sentido que elas podem estabelecer entre as orações, como adição, oposição, tempo, causa e finalidade. Depois, peça aos estudantes que unam orações usando conjunções em função do sentido pretendido.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, os estudantes devem perceber a função do pronome pessoal no processo de substituição lexical: **ele** está substituindo a palavra **medo** (**EF35LP06**). Se os estudantes apresentarem dificuldade, promova a leitura compartilhada de um texto do gênero **reportagem**, chamando a atenção deles para substantivos e pronomes que estejam se referindo a alguma palavra ou ideia já apresentada e perguntando se há outras possibilidades de se referir a algo que já foi dito no texto. Depois, distribua recortes com fragmentos de texto, com substantivos e com

Não escreva no livro.

- Qual é a ideia central da reportagem?

A reportagem trata do sentimento de medo e de sua importância para nossa sobrevivência.

2 O que acontece com o corpo de uma pessoa quando ela está sentindo medo?

Quando uma pessoa está com medo, seu coração bate mais rápido, ela sua, seu corpo libera mais hormônios ligados ao estresse, suas pupilas se dilatam e seus músculos e brônquios se contraem.

3 Releia o trecho "Ficar assustado não é nada legal [...]. **Mas** esse sentimento é importante até para a sua sobrevivência". Nele, a palavra destacada dá ideia de:

- [ ] adição.
- [ ] causa.
- [X] oposição.
- [ ] finalidade.

4 Releia este trecho da reportagem.

> Basta nos sentirmos ameaçados (por algo real ou até por um filme de terror) para o medo dar as caras. **Ele** é um sinal de alerta do corpo diante de situações que são ou parecem ser perigosas.

- O pronome pessoal **ele** se refere a quê?
  - [ ] Ao corpo.
  - [X] Ao medo.
  - [ ] A um filme de terror.
  - [ ] Ao coração.

5 Na reportagem, há algumas palavras grafadas com **ℓ**, como **sinal** e **real**. Marque a alternativa em que a letra **ℓ** representa o mesmo som, tal como nessas palavras.

- [ ] Ligados, algo.
- [ ] Músculos, olhe.
- [ ] Legal, pupilas.
- [X] Altura, filme.

Até breve!

» **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

» **(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Avaliação somativa

- Apresentamos uma proposta de avaliação de resultados que verifica o desempenho dos estudantes e a aprendizagem efetiva deles ao final do ano escolar. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho.

pronomes. Peça-lhes que montem o texto, atentando às palavras que serão usadas para construir as relações entre os fragmentos.

- **Atividade 5**: Essa atividade avalia se os estudantes distinguem o som representado pela letra **ℓ** no começo e no final de sílabas. Para responder à questão, eles deverão perceber que o **ℓ** nas palavras **sinal** e **real** representa o fonema /u/, além de verificar em quais alternativas esse comportamento se repete (**EF05LP01**). Se os estudantes tiverem dificuldade em relação à correspondência fonema-grafema, principalmente relacionada ao emprego do **ℓ** no começo e no final de sílaba, como em **altura** e **filme**, faça um ditado para que eles pratiquem a grafia de palavras escritas com **ℓ**, considerando sua posição na sílaba. Outra forma de proporcionar a aprendizagem da grafia de palavras é incentivar o uso do dicionário sempre que houver dúvidas quanto ao modo de escrita.

Não escreva no livro.

6 Leia o poema "Falando de livros", da escritora Roseana Murray.

Falando de livros

O livro é a casa
onde se descansa
do mundo.

O livro é a casa
do tempo
é a casa de tudo.

Mar e rio
no mesmo fio
água doce e salgada.

O livro é onde
a gente se esconde
em gruta encantada.



Liana Moreira/ID/BR

Roseana Murray. Falando de livros. Em: Silvia Oberg (org.). *Um livro pra gente morar*. Curitiba: Positivo, 2018. p. 89.

- No poema, o eu poético estabelece uma relação de semelhança entre o livro e uma casa, entre o livro e o mar e o rio, entre o livro e um lugar para se esconder. Qual é a intenção ao fazer essas comparações?

Sugestão de resposta: Ao fazer essas comparações, o eu poético mostra o valor que o livro tem; como ele pode servir de refúgio, transportar os leitores a lugares diversos e a diferentes épocas, causar sensações variadas e provocar encantamentos.

7 No poema, as palavras **rio**/**fio**, **salgada**/**encantada** e **onde**/**esconde** rimam entre si. Que efeito esse recurso produz?

- [X] As rimas produzem sonoridade e musicalidade no poema.
- [ ] As rimas servem para deixar o poema mais dramático e musical.
- [ ] As rimas servem para despertar tristeza por meio da sonoridade.
- [ ] As rimas servem para mostrar, por meio da musicalidade, que o livro é um objeto que não provoca efeitos no leitor.

Orientações didáticas

- **Atividades 6**, **7 e 8**: Essas atividades trabalham aspectos da compreensão global do texto, do sentido de metáforas e da forma de composição de poemas, além da realização de inferências (**EF35LP23**/**EF35LP27**/**EF35LP31**). Para remediar problemas de aprendizagem quanto à compreensão de metáforas, copie na lousa um poema com essa figura de linguagem e explore a organização do texto em versos e estrofes. Depois, reforce os sons semelhantes no final dos versos, pedindo que citem outras palavras que terminam com o mesmo som. Em seguida, substitua os vocábulos que rimam por outros que não produzem o mesmo efeito sonoro. Pergunte que diferenças há entre os versos cujos sons finais das palavras são semelhantes e aqueles em que o recurso da rima não foi usado. Os estudantes poderão observar, com isso, que a função da rima é a de produzir sonoridade, musicalidade e ritmo ao poema. Após trabalhar a forma composicional do poema, explore as comparações implícitas (metáforas) presentes no texto, solicitando aos estudantes que comentem os sentidos figurados criados pelo uso de certas palavras e pelas relações entre elas.
- **Atividade 9**: O objetivo dessa atividade é verificar se os estudantes entendem o efeito de humor na anedota, causado por uma hipercorreção, ou seja, a substituição de uma palavra adequada por uma inadequada. Assim, na anedota, o menino emprega **perna** quando deveria usar **canela**, já que estava se referindo ao condimento aromático (**EF05LP10**). Para solucionar possíveis problemas de aprendizagem, reúna os estudantes em grupos e distribua anedotas diferentes para cada um. Depois, leia uma anedota e explique o que provoca o humor nela. Em seguida, peça aos grupos que leiam as anedotas e discutam sobre a forma como o humor é construído. Por

Não escreva no livro.

8 No poema, o eu poético brinca com o sentido das palavras **doce** e **salgada**. O que ele quis expressar ao comparar indiretamente o livro à água doce e salgada?

O eu poético quis expressar as diferentes sensações, muitas vezes contrárias, que o livro pode causar no leitor: euforia, tristeza, ansiedade, angústia, medo, etc.

9 Leia a anedota a seguir.



Lhaiza Moreira/ID/BR

A professora pergunta:
— Joãozinho, por que seu pai não veio à reunião?
— Porque ele estava com a canela quebrada, professora.
— Não é canela que se diz, é perna. E sua mãe, por que não veio?
— É que ela fez arroz-doce e aí precisou ir comprar perna para colocar nele.

Paulo Tadeu. *Proibido para maiores*: as melhores piadas para crianças. São Paulo: Matrix, 2014. p. 12.

- O que torna essa anedota engraçada?

O humor é criado por meio do uso da palavra **perna**, em vez de **canela**, para indicar o condimento aromático usado em doces, como o arroz-doce.

10 Assinale a alternativa que explica o motivo de a expressão **por que** ter sido escrita separadamente na fala da professora.

- ( ) **Por que**, nesse contexto, faz parte de uma resposta, indicando uma explicação.
- ( ) **Por que**, nesse contexto, faz parte de uma resposta e pode ser substituída por "o motivo".
- (X) **Por que**, nesse contexto, faz parte de uma pergunta e pode ser substituída pela expressão "por qual motivo".
- ( ) **Por que**, nesse contexto, faz parte de uma resposta e pode ser substituída por "pois".

11 Assinale a alternativa em que a palavra não sofreu adição de sufixo como em **Joãozinho**.

( ) Menininho. ( ) Velhinho. ( ) Amorzinho. (X) Carinho.

fim, solicite que compartilhem as anedotas com o restante da turma e apontem qual jogo de palavras ou quais ideias tornam a anedota engraçada.

- **Atividade 10**: Essa atividade visa verificar se os estudantes sabem quando usar **por que**. Espera-se que eles percebam que essa expressão é usada em perguntas. Caso apresentem dificuldades no que diz respeito à escrita e ao uso correto de **por que**, apresente textos em que ocorram usos de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê** e proponha uma reflexão sobre o sentido do emprego dessas formas no texto.
- **Atividade 11**: Essa atividade busca avaliar se os estudantes diferenciam **palavra primitiva** de **derivada** por adição de sufixo (**EF05LP08**). Para responder à questão, eles precisarão perceber que **menininho**, **velhinho** e **amorzinho** são palavras derivadas, enquanto **carinho** é uma palavra primitiva. Se tiverem dificuldade quanto a isso, apresente-lhes algumas palavras, como **descontente** (des- + contente), **golaço** (gol + -aço) e **amoroso** (amor + -oso), e leve-os a observar as partes das palavras e a compreender o sentido que o prefixo ou o sufixo conferem a ela, como negação (des-) ou intensificação (-aço), e a reconhecer seu papel na formação de adjetivos, caso do sufixo **-oso**.

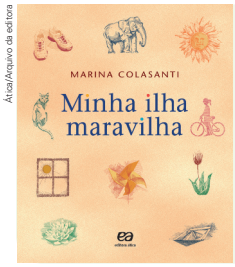
Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Sugestões de leitura* aparece no final do volume e traz títulos relacionados aos gêneros estudados ou à temática de cada um dos capítulos. As sugestões são indicadas para leitura de fruição e também podem, em casos específicos, servir de base a outras atividades planejadas, como rodas de leitura, leitura em sala de aula, projetos de literatura, entre outras.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 1



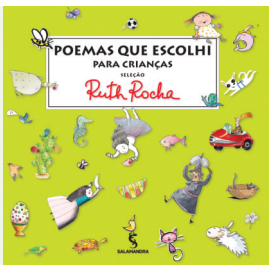
Ática/Arquivo da editora

***Minha ilha maravilha*, de Marina Colasanti. Editora Ática, 2000.**

O livro apresenta 35 poemas que abordam, de maneira variada, situações cotidianas. Os textos são bastante ricos em sonoridade, rima e ritmo, o que estimula a imaginação do leitor.

***Poemas que escolhi para crianças*, seleção de Ruth Rocha. Editora Salamandra, 2012.**

O livro é uma coletânea de poemas voltados para crianças, selecionados pela escritora Ruth Rocha. Reúne textos de autores consagrados, como Cassiano Ricardo, Adélia Prado, Casimiro de Abreu e Cecília Meireles, entre outros. Nessa obra, composta de versos e ilustrações, os poemas foram organizados por temas.



Salamandra/Arquivo da editora

CAPÍTULO 2



Edições SM/Arquivo da editora

***As roupas do rei seguida de Inventa-desinventa*, de Cláudia Vasconcellos. Edições SM, 2018 (Coleção Comboio de Corda).**

Nesse livro, os leitores são convidados a explorar o universo dos textos teatrais por meio de duas peças: "As roupas do rei" e "Inventa-desinventa". Na primeira, um garoto conhece um rei bastante peculiar, que gosta de pastel e tem cara de menino. Já na outra, o jovem Teodoro aprende a lidar com os próprios pensamentos e fantasias, sendo eles bons ou não.

***Um teatro diferente*, de Telma Guimarães Castro Andrade. Editora do Brasil, 2007.**

O livro narra a história de uma professora que decide produzir com os estudantes uma encenação da peça *João e o pé de feijão*. Para isso, ela resolve inovar e escolher o elenco apostando no potencial de cada um, valorizando, assim, a diversidade e o respeito entre todos da turma.



Editora do Brasil/Arquivo da editora

Orientações didáticas

- É importante que as sinopses apresentadas sejam lidas em sala de aula. Reserve um momento para as sugestões de leitura, a apreciação das capas apresentadas, perguntando aos estudantes se eles se lembram de ter visto algum dos livros na biblioteca ou em outros acervos a que eles têm acesso. Leia também o nome dos autores das obras. Pergunte se já leram outros livros deles, se há algum que gostariam de indicar e se têm informações para compartilhar.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3



Formato/Arquivo da editora

Blog *do sapo Frog*,
de Almir Correia. Editora Formato, 2006.

Um sapo antenado nas novas tendências decide criar um *blog* para contar o que acontece no brejo onde vive. O sapo Frog também utiliza o *blog* para abordar questões ecológicas do planeta e das espécies. O livro tem formato diferenciado: abre de baixo para cima e proporciona uma leitura parecida com a de uma tela de computador.

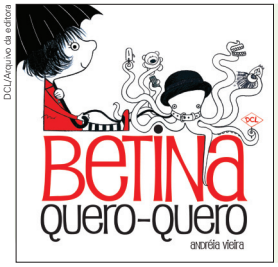
***Nossa rua tem um problema*,**
de Ricardo Azevedo. Editora Ática, 1999.

Por meio de duas direções de leitura, esse livro apresenta pontos de vista diferentes sobre os mesmos acontecimentos: de um lado, temos o diário da menina e sua visão do cotidiano; do outro, a visão do menino e de como ele se sente em relação às situações vivenciadas por ambos.



Ática/Arquivo da editora

CAPÍTULO 4



DCL/Arquivo da editora

***Betina Quero-Quero*,**
de Andréia Vieira. Editora DCL, 2015.

Nesse livro, conhecemos a história de Betina, uma menina que sempre consegue o que quer. Com uma abordagem divertida, a obra convida o leitor a refletir sobre o consumismo no universo infantil.

***Umbigo indiscreto*,**
de Eva Furnari. Editora Moderna, 2010.

Bolofolândia é um país onde todos passam muito tempo comendo. Os habitantes de lá são tão ligados à comida que a cor do umbigo deles varia à medida que suas emoções e seus sentimentos mudam. Essa história revela os riscos do consumo excessivo de guloseimas.



Moderna/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 5



Moderna/Arquivo da editora

***O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. Editora Moderna, 2009.**

Quando Feiurinha desaparece sem deixar vestígios, as princesas dos contos de encantamento — entre elas, Branca Encantado, Cinderela Encantado e Chapeuzinho Vermelho — convocam uma reunião urgente para descobrir seu real paradeiro, o que resulta em uma história empolgante.

***História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. Editora Ática, 2019.**

"E viveram felizes para sempre..." é justamente a frase que dá início à história desse livro. Com ele, descobrimos o que acontece depois do final dos contos de encantamento e percebemos que, muitas vezes, ser feliz para sempre não é tão simples quanto parece.



Ática/Arquivo da editora

CAPÍTULO 6



Projeto/Arquivo da editora

***A lua dentro do coco*, de Sérgio Capparelli. Editora Projeto, 2010.**

O livro conta, em formato de poema, a história de um macaquinho com um desejo diferente. De maneira inteligente e expressiva, a obra explora aspectos visuais da linguagem.

***A famosa invasão dos ursos na Sicília*, de Dino Buzzati. Tradução de Nilson Moulin. Berlendis & Vertecchia Editores, 2019.**

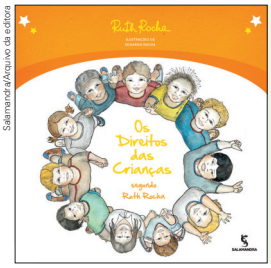
Ambientado na Sicília, famosa ilha italiana, o livro conta as aventuras de um grupo de ursos liderado pelo rei Leôncio. Juntos, eles têm de resgatar o caçula do bando, que foi capturado por caçadores. A linguagem do autor mistura prosa e poesia.



Berlendis & Vertecchia/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7



Salamandra/Arquivo da editora

***Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*, de Ruth Rocha. Editora Salamandra, 2014.**

Nesse livro, Ruth Rocha apresenta uma adaptação especial da *Declaração Universal dos Direitos da Criança*, proclamada originalmente em 1959. A autora convida todas as crianças a conhecer seus direitos e deveres.

***Onde já se viu?*, de Tatiana Belinky. Editora Ática, 2004 (Coleção "Para gostar de ler — júnior").**

Nessa obra, Tatiana Belinky reúne 33 histórias inspiradas no cotidiano de diversas culturas. São textos capazes de comover e divertir os pequenos leitores.



Ática/Arquivo da editora

CAPÍTULO 8



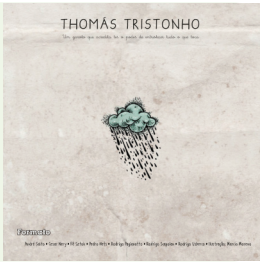
Record/Arquivo da editora

***O menino no espelho: o que você quer ser quando crescer?*, de Fernando Sabino. Editora Record, 1982.**

Nesse livro, o menino Fernando conta como foi sua infância em Belo Horizonte (MG), entre as décadas de 1920 e 1930: as travessuras com os amigos, a relação com os pais, o amor pelos bichos, o primeiro amor... Tudo é mostrado na perspectiva da criança.

***Thomás tristonho*, de André Hayato Saito e outros. Formato Editorial, 2019.**

O livro conta a história de Thomás, um garoto que imagina causar tristeza em tudo que toca. Durante o desenvolvimento da história, Thomás começa a encarar os problemas e os conflitos que a vida apresenta e, a partir daí, inicia uma jornada de descobertas.



Formato/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Adams, Marilyn Jager *et al*. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O livro traz fundamentos teóricos e atividades práticas para trabalhar a consciência fonológica — em jogos de linguagem, jogos de escuta, rimas, consciência de palavras e frases — e consciências silábica e fonêmica. Também apresenta instrumentos de avaliação.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios relacionados à compreensão dialógica da língua. O livro é um dos pilares teóricos para a concepção do trabalho com os gêneros textuais.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, considerando aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que devem estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. Ressalta-se que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Ehri, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

O artigo apresenta alguns tópicos do trabalho que Ehri desenvolveu sobre aprendizagem de leitura e compreensão de textos com facilidade e rapidez, tema que desafia pesquisadores até os dias atuais. A autora discorre sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura de palavras em fases e exemplifica como a grafia afeta a pronúncia e a memória na construção de vocabulário.

Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; Aquino, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino da língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro trata de questões relacionadas à linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, com enfoque no trabalho prático realizado em sala de aula.

Franchi, Eglê Pontes. O conflito sociolinguístico nos primeiros anos de escolaridade. In: Anpoll. Anais do Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da Anpoll. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p. 117-132.

Nessa publicação, Eglê Franchi, com base em sua pesquisa com crianças nos primeiros anos de escolaridade, apresenta reflexões sobre a importância de considerar os contrastes entre a linguagem encontrada nos materiais escolares e a que as crianças trazem quando chegam à escola, tratando a etapa de alfabetização como momento oportuno para considerar a perspectiva sociolinguística nesse processo.

Não escreva no livro.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Fuzer, Cristiane; Cabral, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

As autoras propõem a análise da língua portuguesa sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, que concebe a linguagem como um sistema de escolhas com base no qual os sentidos são construídos.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Baseando-se em conexões entre o trabalho de pesquisa linguística e conteúdos escolares, a obra aborda perspectivas relacionadas a produção de texto, leitura e análise linguística.

Geraldi, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Gombert, Jean Emile. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. *In*: Maluf, Maria Regina (org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita*: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

O texto de Gombert, diretor do Centro de Pesquisa em Psicologia da Cognição e Comunicação da Universidade de Rennes, na França, é um aporte entre outras contribuições presentes no livro em destaque. Analisa a relação entre a atividade metalinguística e a alfabetização sob o viés teórico-prático. Evidencia também as contribuições do ato de ler na formação pessoal e profissional do professor.

Ilha, Susie Enke; Lara, Claudia Camila; Cordoba, Alexander Severo. *Consciência fonológica*: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.

No contexto do trabalho com a consciência fonológica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a obra reúne, para apoiar essa prática, atividades fundamentadas em literatura especializada. Além dos tópicos iniciados por referências teóricas, o livro apresenta uma coletânea de textos favoráveis à aplicação das atividades orais: poemas, trava-línguas, cantigas, entre outros.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Essa obra aborda o ensino da leitura e da escrita sob a ótica da psicologia cognitiva da leitura, pautando-se em evidências obtidas por estudos de diferentes áreas associadas à ciência da leitura, entre elas a psicologia e as neurociências. Tais evidências revelam a complexidade das operações mentais mobilizadas no aprendizado da leitura, esclarecendo as conexões entre leitura e cognição. Assim, são discutidas investigações realizadas por diversos pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que se debruçam sobre esta que é uma das questões sensíveis à realidade da educação no Brasil: o êxito na alfabetização, bem como na aprendizagem e no domínio, pelas crianças, da linguagem escrita, o que impacta os níveis de competência em leitura necessários ao exercício substancial da cidadania.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro aborda a comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas, entre outras possibilidades.

Marquesi, Sueli Cristina; Cabral, Ana Lúcia Tinoco; Minel, Jean-Luc (org.). *Leitura, escrita e tecnologias da informação*. São Paulo: Terracota, 2015. (Linguagem e Tecnologia, v. 1).

Nessa obra são analisadas perspectivas acerca do trabalho com habilidades leitoras e de escrita envolvendo situações relacionadas às tecnologias digitais e ao ambiente escolar.

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposição de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. Manole: São Paulo, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre sobre os processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem surgir durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Perrenoud, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O autor desenvolve concepções e estratégias sobre o fazer pedagógico no mundo contemporâneo, indicando competências profissionais relacionadas ao desenvolvimento de um ensino significativo, reflexivo e desafiador para os estudantes.

Perrenoud, Philippe *et al. As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela psicologia do desenvolvimento e pela psicologia cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto com o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionadas à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula, em uma perspectiva de desenvolvimento processual de habilidades leitoras.

Vigotski, Lev Semenovich. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche e José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento. O autor concebe o aprendizado como um processo social, destacando o papel do diálogo e as funções da linguagem no desenvolvimento cognitivo. O ensino é visto como meio pelo qual esse desenvolvimento avança, considerando os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas essenciais para internalização do conhecimento.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra analisa o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e apresenta uma visão integradora, que objetiva o ensinar para a complexidade. Aborda tópicos como conflito cognitivo, autorreflexão e aprender a aprender. Trata também dos instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais de que cada indivíduo dispõe para dar respostas a demandas da realidade.

Não escreva no livro.

Recortar

Atenção!

Tome cuidado ao usar a tesoura nessa página e nas seguintes.

Página 61 • Jogo da memória da letra ℓ em final de sílaba

Oleksiy Mark/Shutterstock.com/ID/BR



Jornal



Jornal

Aluxum/iStock/Getty Images



Pincel



Pincel

Beat Food Photos/Shutterstock.com/ID/BR



Pastel



Pastel

ChanchalSoni/Shutterstock.com/ID/BR



Anel



Anel

Ian 2010/Shutterstock.com/ID/BR



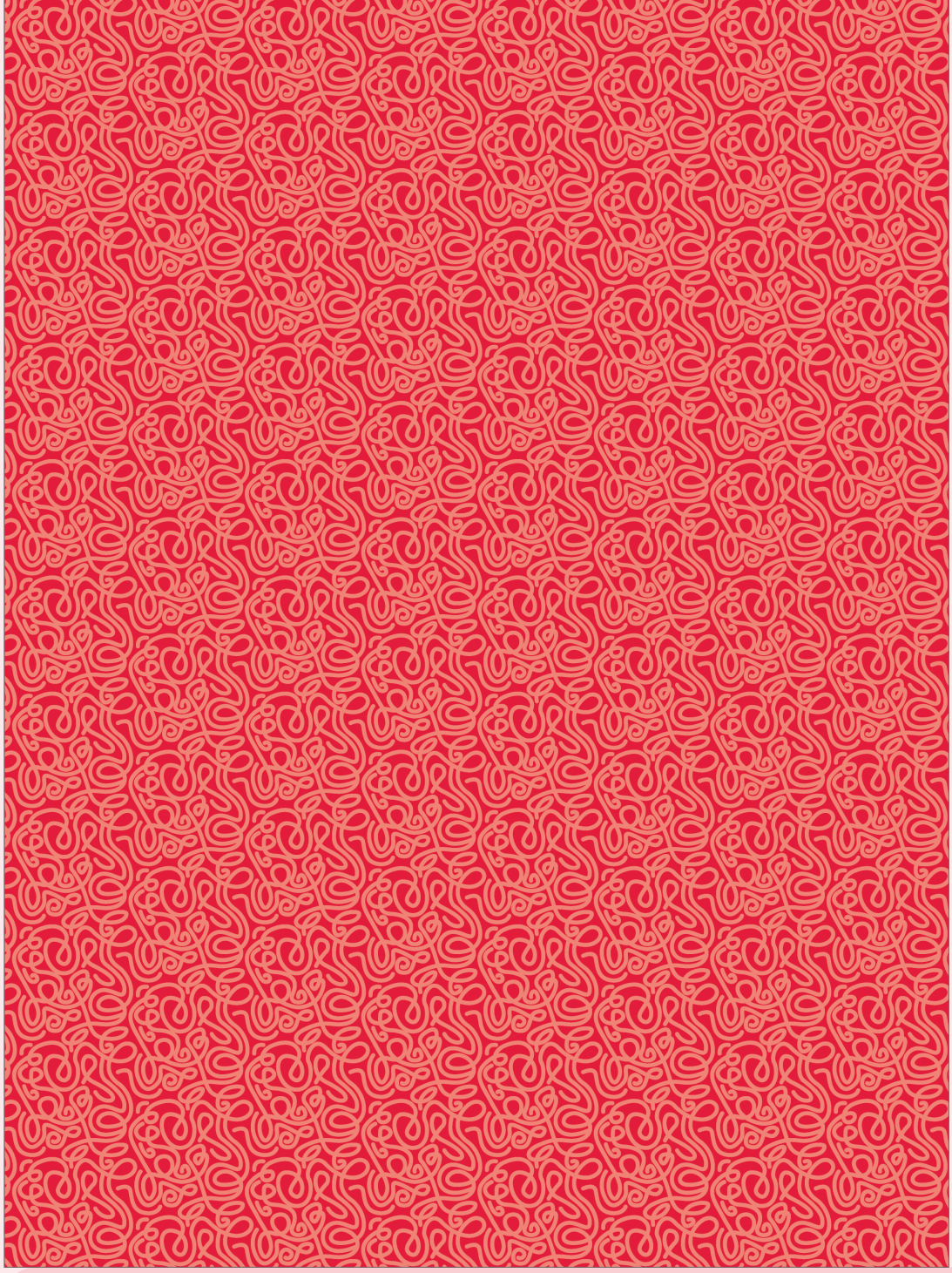
Girassol



Girassol

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 61 • Jogo da memória da letra ℓ em final de sílaba


Almofada

Almofada


Alfinete

Alfinete


Funil

Funil


Caracol

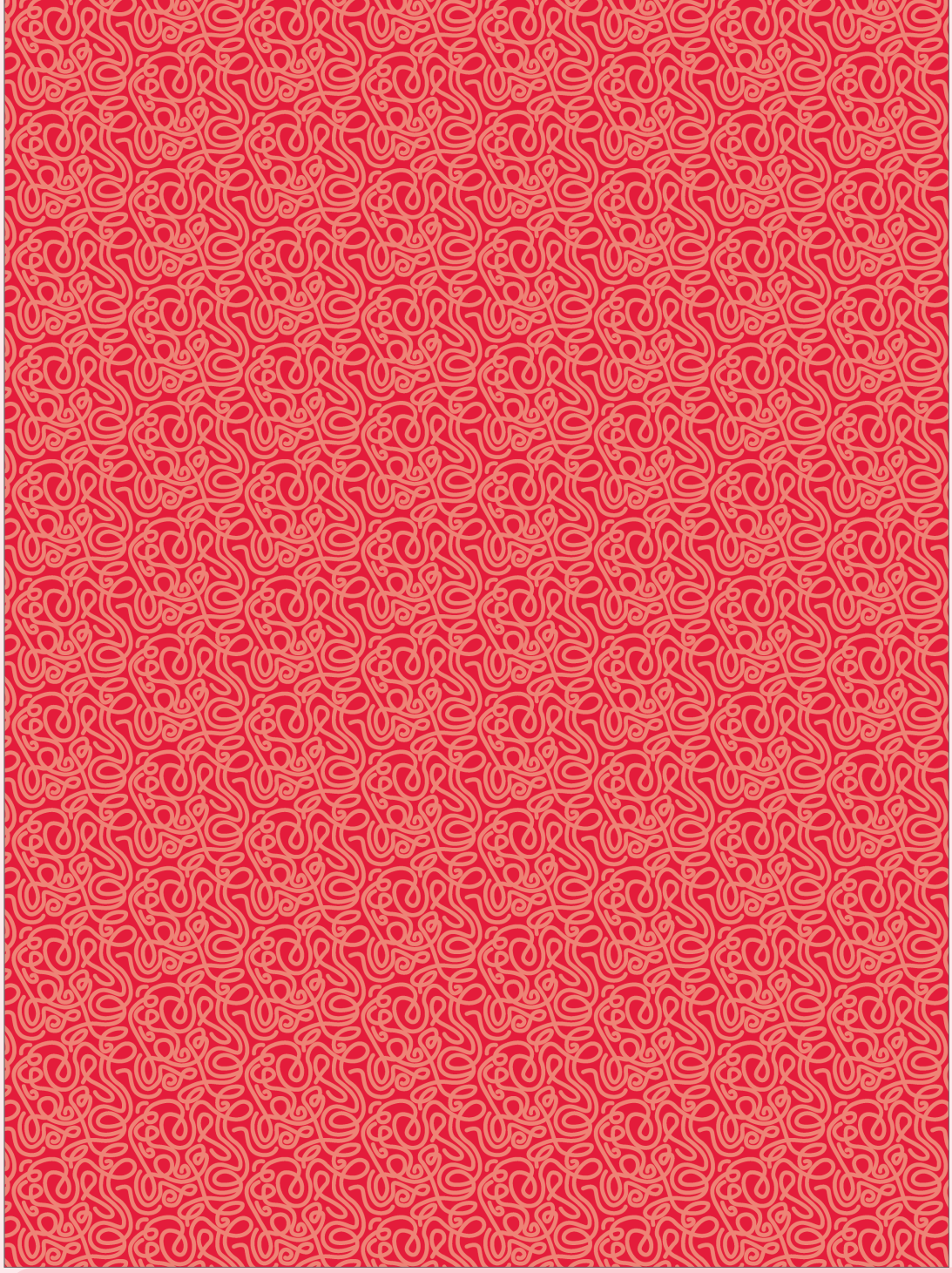
Caracol


Palmito

Palmito

Recorte

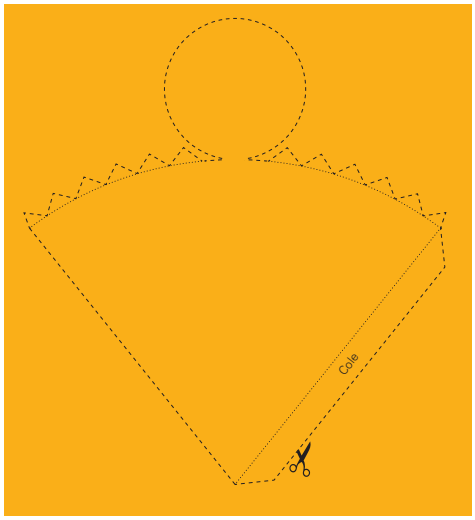
Não escreva no livro.



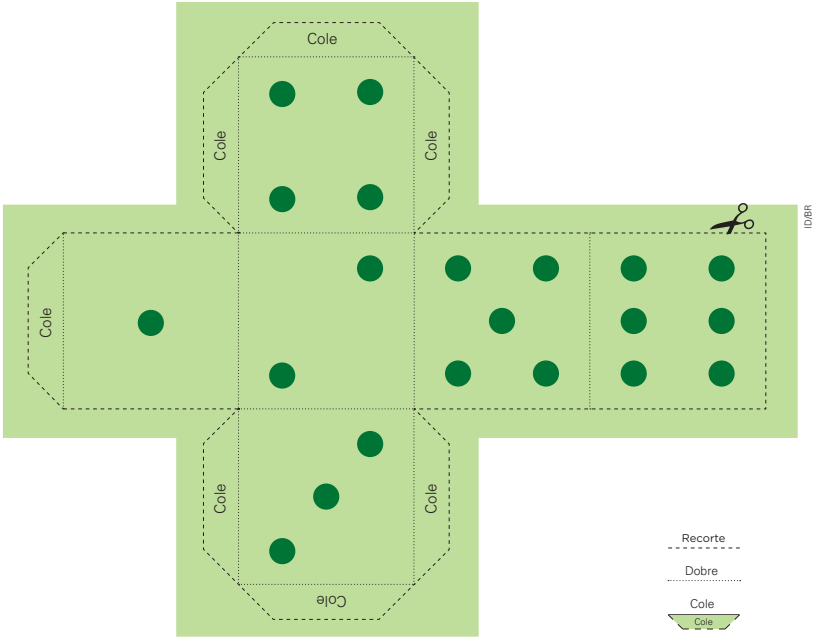
Não escreva no livro.

Recortar

Página 70 • O caminho da Serrinha de Cericecó

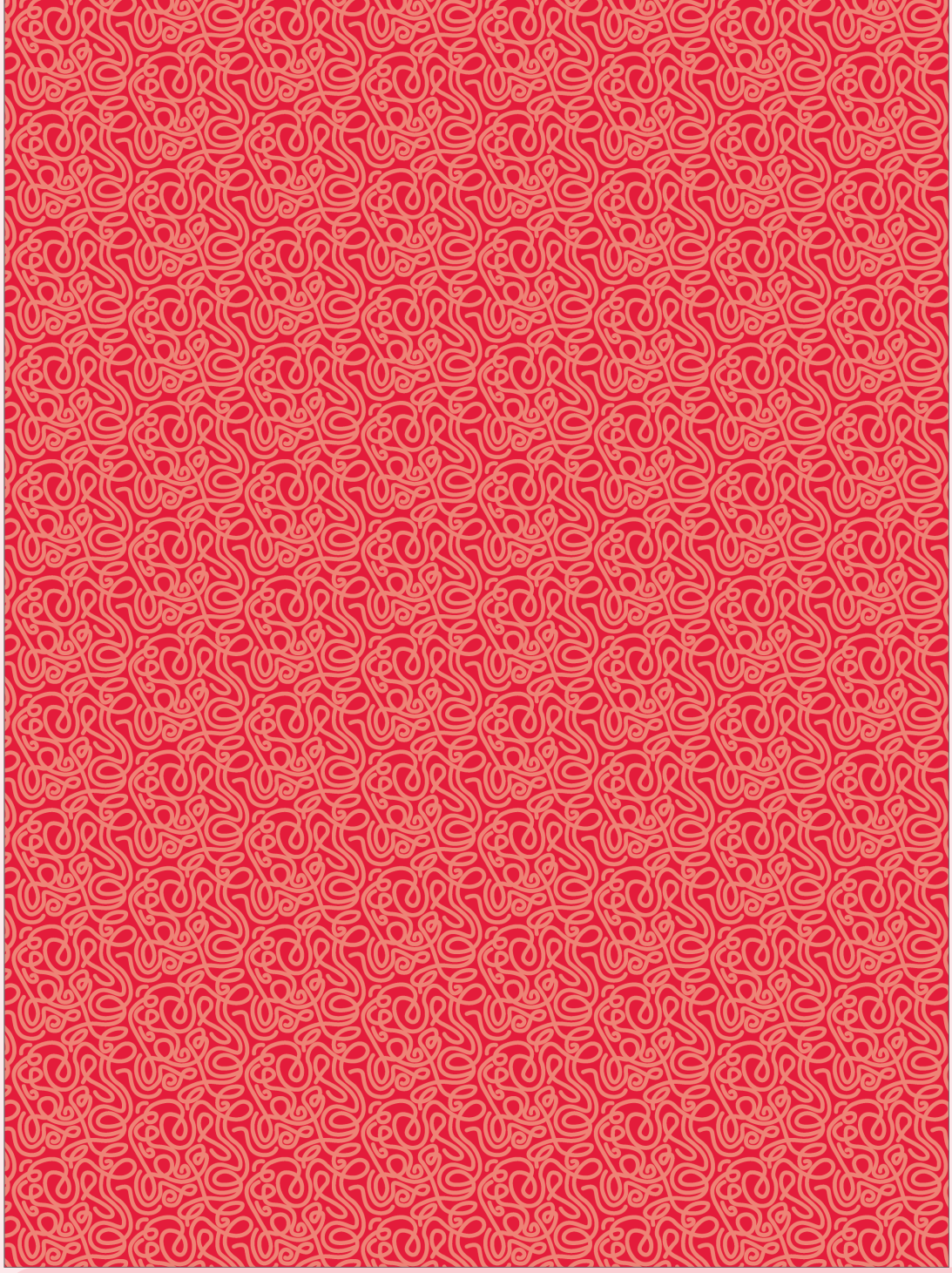


Recorte
Dobre
Cole



Recorte
Dobre
Cole

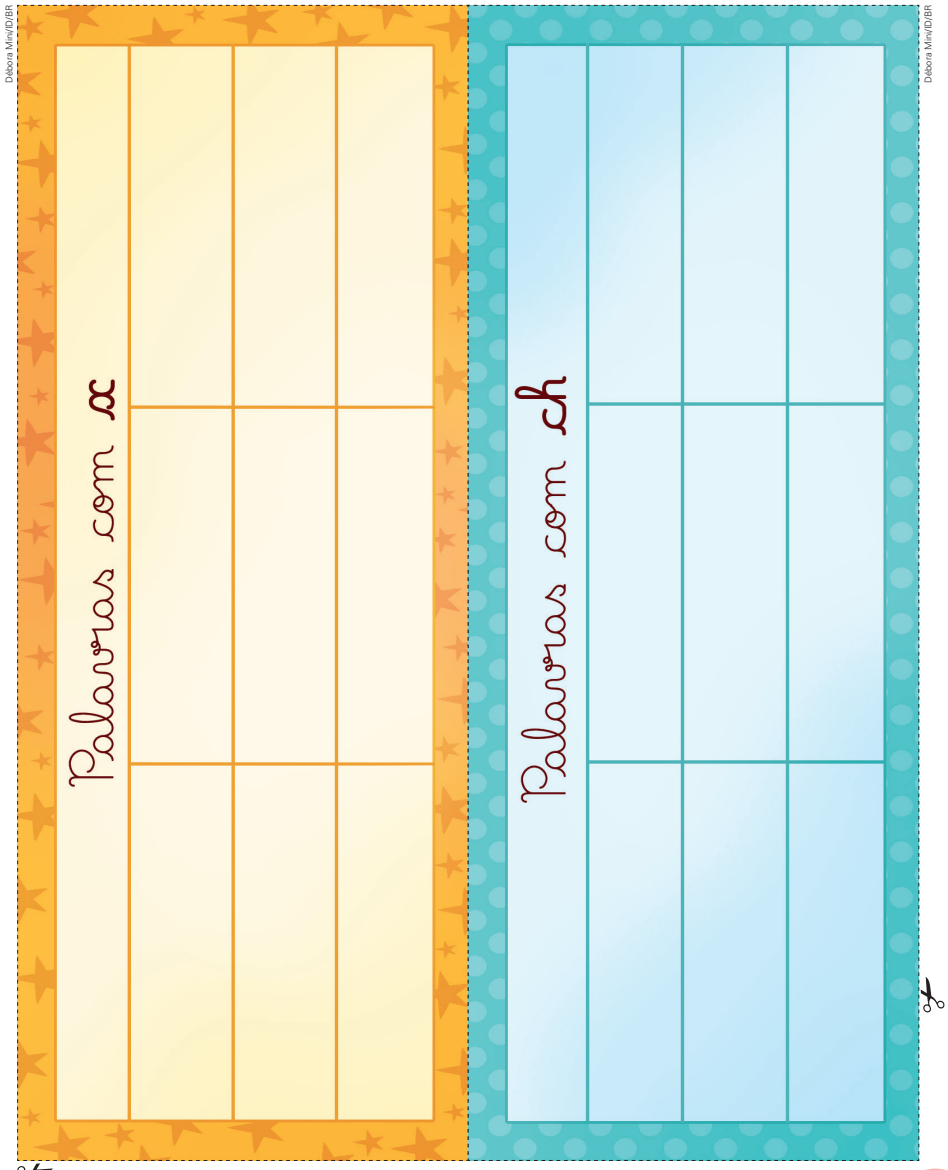
Não escreva no livro.



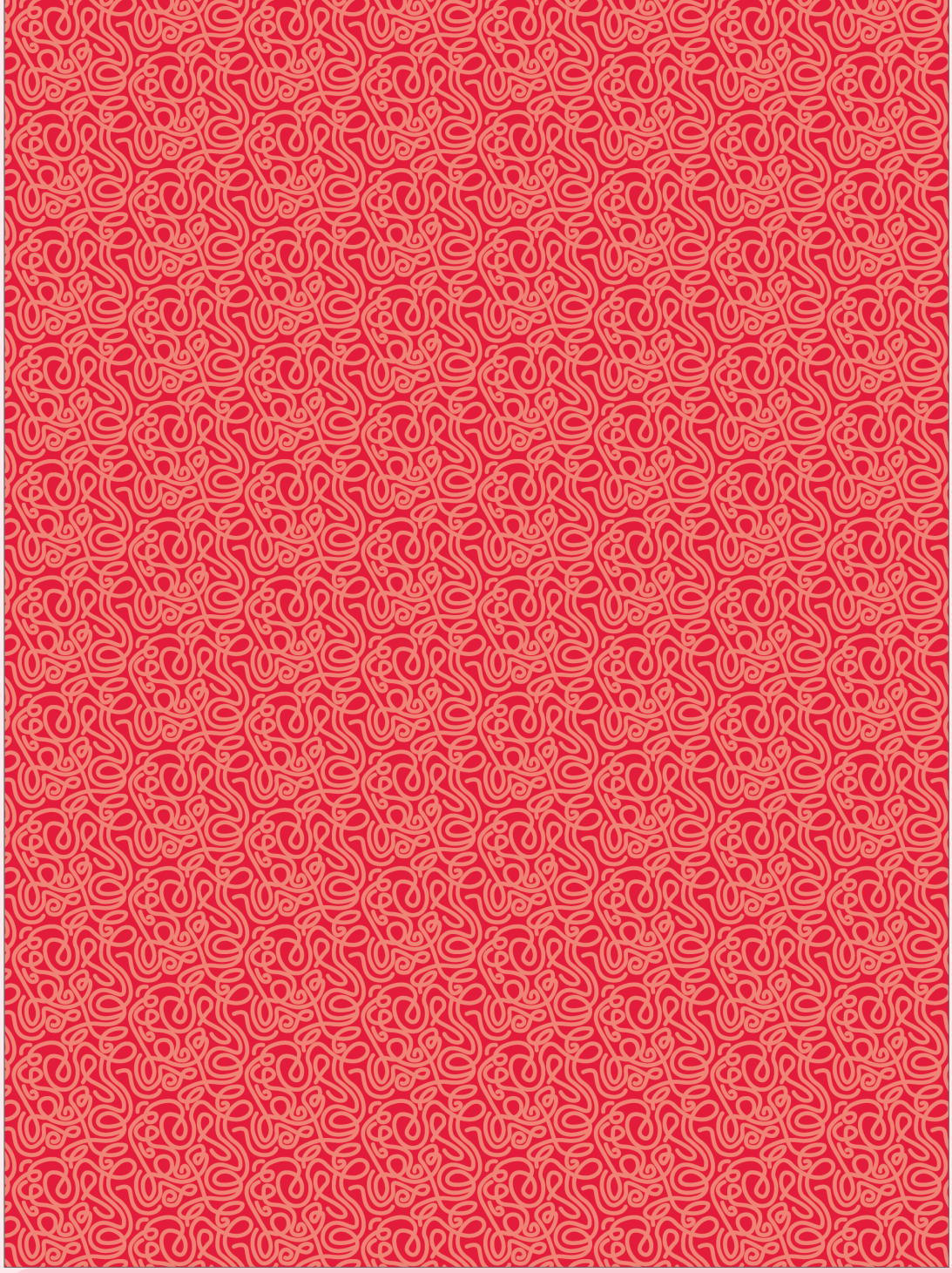
Não escreva no livro.

Recortar

Página 124 • Bingo da seleção de palavras



Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 77 • Texto instrucional

Título

Materiais utilizados

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Imagem

Como fazer

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

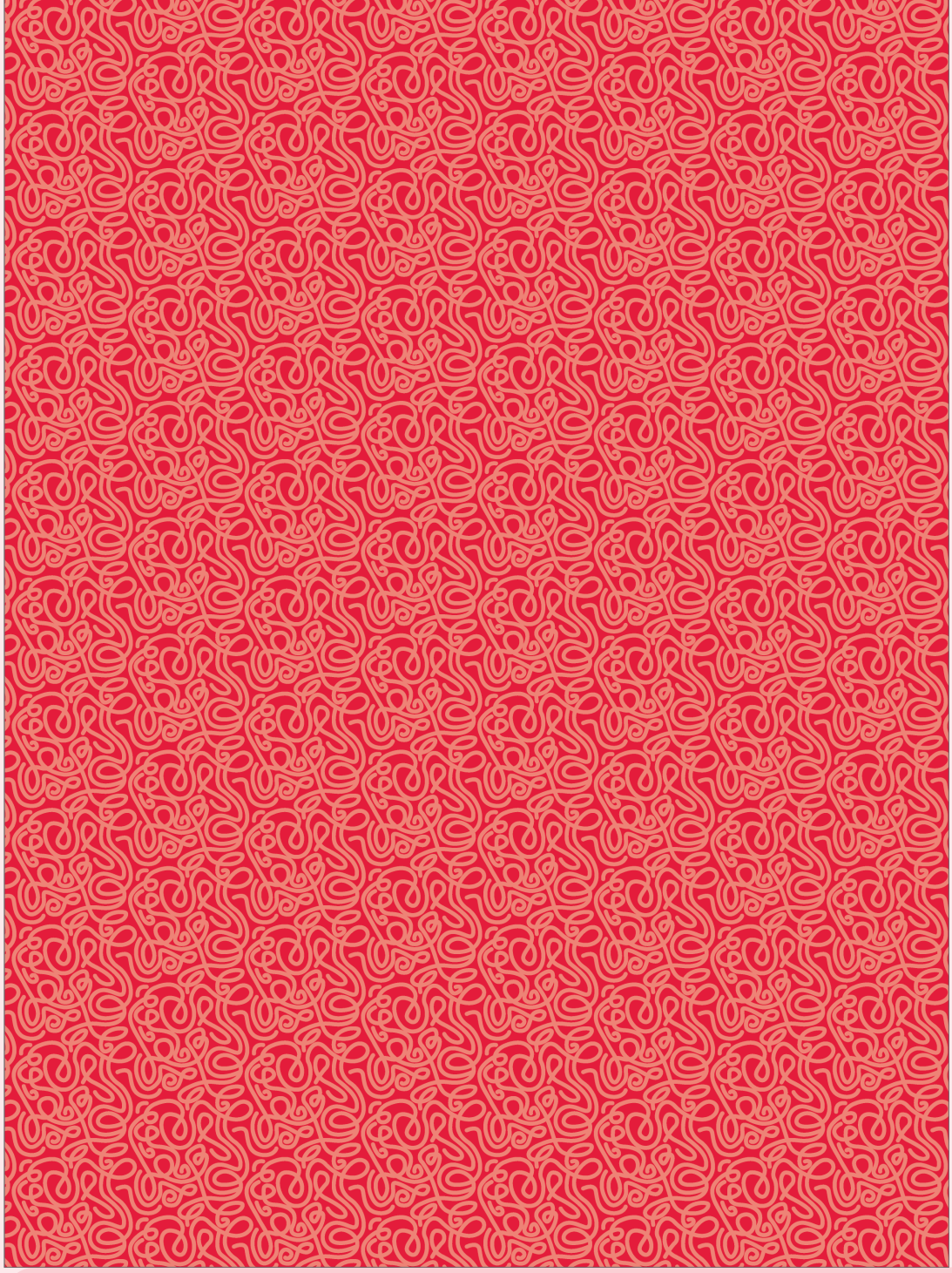
_____

_____

_____

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

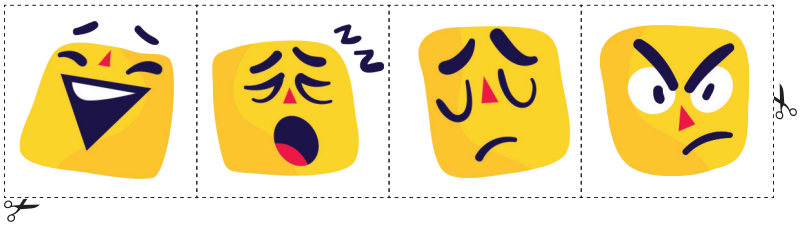
Recortar

Página 37 • Decifrando provérbios



Ilustrações: Lhaiza Morena/ID/BR

Página 68 • Uso de pontuação expressiva



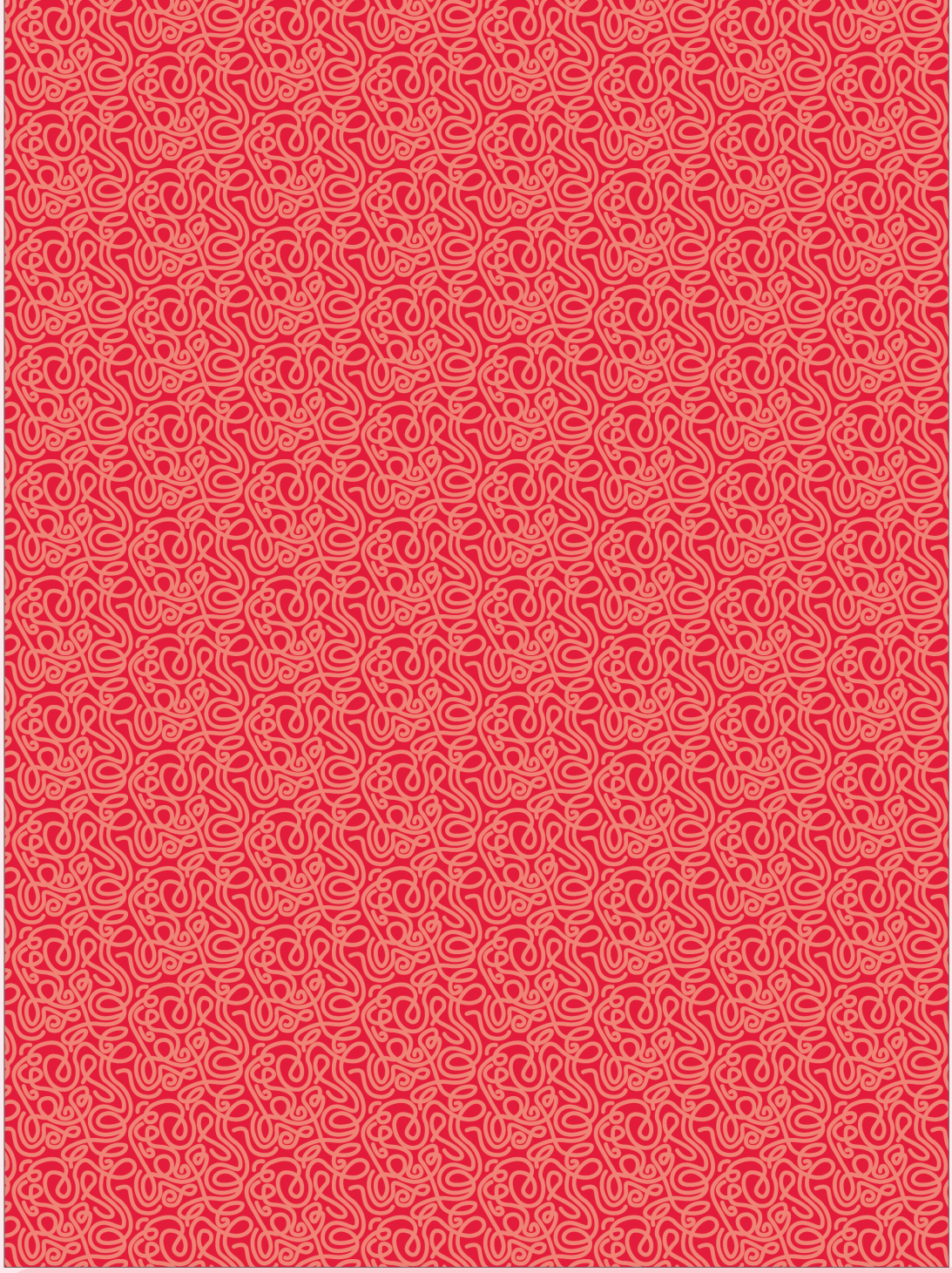
Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR

Página 211 • Ler para compreender

Proposta de ação para enfrentar o problema.	Apresentação do tema da desigualdade ao criar a "imagem" de um jogo de futebol.
Opinião do autor.	Conclusão.
Apresentação do problema a ser discutido no decorrer do texto.	Nova opinião do autor.

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 101 • Polissemia

Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR



Página 176 • Conjunção

finalidade, objetivo

condição

tempo

comparação

alternância

explicação

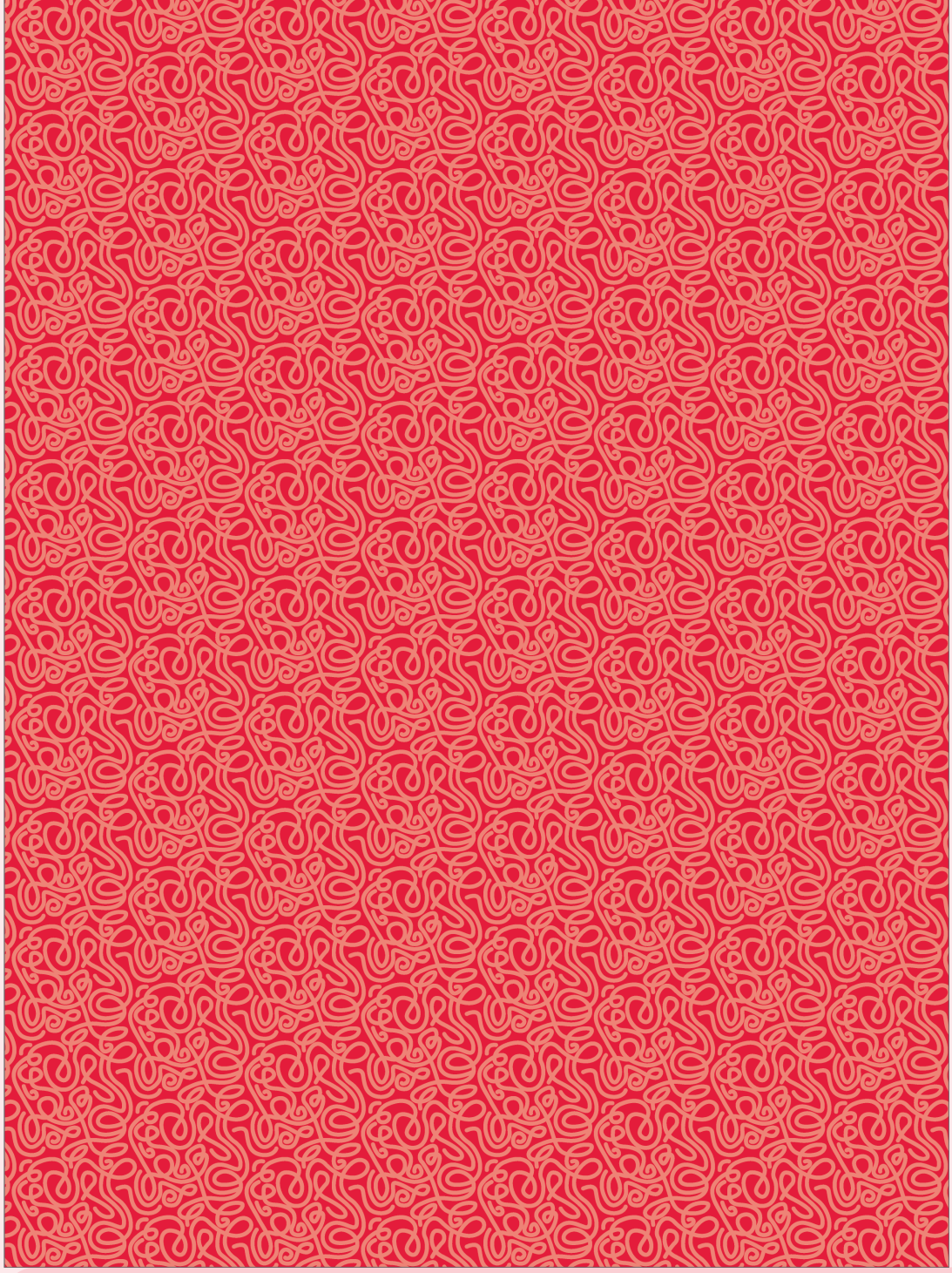
Página 213 • Registro linguístico: formal e informal

Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR



Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E, lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental V
A BNCC e os objetivos da coleção VI
- As competências socioemocionais VI
- As competências gerais da Educação Básica VI
- As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental VII
- As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental VIII
- A BNCC da Computação IX
- As habilidades da BNCC IX

Proposta pedagógica da coleção X
- Língua, linguagem e o trabalho com o texto X
- Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização XI
- Pega do lápis XIII
- O trabalho com os eixos XIV
- Diversidade e inclusão XVII

Avaliação e aprendizagem XVIII
- Avaliação diagnóstica XVIII
- Avaliação formativa XIX
- Avaliação somativa XIX

Organização e estrutura da coleção XX
- Estrutura da coleção XX
- Progressão de conteúdos XXI
- Sugestão para o planejamento XXIV

Por dentro do Livro do Professor XXVIII
Bibliografia comentada XXX
- Referências gerais XXX
- Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O componente curricular Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens e é determinante para o acesso ao conhecimento de outras áreas e para possibilitar a construção de um sujeito apto a atuar nas relações com o outro e com o mundo. De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 67):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (Brasil, 1998, p. 20).

Esse documento estipula as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65 e 87). Tais competências fornecem subsídios que devem ser considerados no desenvolvimento do trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se a necessidade de favorecer a articulação entre as áreas e de organizar uma proposta calcada no desenvolvimento de habilidades e na construção de competências. Além disso, é fundamental articular essas propostas com as especificidades da etapa inicial de aprendizagem e se apoiar em uma concepção de língua e de linguagem que perpasse todo o trabalho, garantindo-lhe coerência. Diante do exposto, tem-se que a língua vai além de um sistema regrado de possibilidades, devendo também ser considerada no uso que se faz dela, em suas variedades e modalidades (oral e escrita). A língua estabelece conexão entre pessoas e ideias e é um meio pelo qual se pode revelar intenções, emoções e juízos, em múltiplos contextos. Assim, ao estudar a língua em suas relações e refletir sobre elas, ao vivenciá-la tanto na escola quanto em outros ambientes, ao apreciá-la como presença cultural, histórica, social, ao compreender que, por meio dela, é possível afirmar valores, ao emitir opiniões e marcar posicionamentos, oferece-se ao estudante a oportunidade de interagir, de ser e desenvolver-se como pessoa e como cidadão. Nesse contexto, por mediar as relações em diversas situações, a língua é entendida como meio vivo de interação, e estudar Língua Portuguesa, nessa perspectiva, é favorecer um melhor uso da interlocução.

Por sua vez, em práticas de linguagem, a língua se materializa nos textos, e, de acordo com a BNCC, tem-se que:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. [...] (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, ao considerar o texto em suas multimodalidades, o ensino de Língua Portuguesa deve se orientar pela proposição de situações didáticas que favoreçam o preparo do estudante para estabelecer conexões com o outro não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Vale pontuar que o desenvolvimento de um trabalho com esse componente curricular deve se concretizar em práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos), no estudo de língua e em conhecimentos gramaticais. É por isso que se justifica a necessidade de se ensinar por eixos (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica).

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma obra didática que busca a integração entre os eixos também não pode deixar de propiciar momentos e situações para a integração de saberes. Entendemos que o trabalho numa perspectiva interdisciplinar não pode ser reduzido a um "diálogo temático entre áreas de conhecimento".

Embora os temas sejam norteadores das pesquisas propostas e das discussões com a turma ou estejam presentes em textos de diferentes gêneros – e, como tais, facilitem um trabalho interdisciplinar –, só com planejamento é que esse objetivo pode ser alcançado. Desse modo, o trabalho interdisciplinar deve ser planejado por meio da seleção e da organização de conteúdos – não apenas conceituais, mas também procedimentais e atitudinais. Como propor atividades ou projetos sem que antes tenha sido trabalhado, por meio de seleção e planejamento prévio, certo conjunto de habilidades? Do mesmo modo, como pensar em uma educação para o "acolher e cuidar" sem eleger temáticas relacionadas a um currículo multicultural e alinhadas com os conteúdos atitudinais propostos?

Assim, integrar saberes é, ademais, saber integrar temas, textos de estudo, tipos de conteúdo, pontos de discussão e pesquisa, avaliações e ações de planejamento contínuo para organizar sequências didáticas adequadas a esses objetivos. É preciso, inclusive, levar em conta que o professor não faz uso apenas do livro didático, o que torna mais complexa a escolha para as proposições de integração de saberes neste material. Além disso, há que se considerar que cada escola tem seu projeto político-pedagógico, tem seu espaço compartilhado por diversos projetos anuais e se insere em uma realidade e cultura local, entre outros aspectos. Essa complexidade, no entanto, não impede nem isenta que uma obra didática aponte possibilidades que favoreçam essa perspectiva, traduzida por Morin (2000, p. 45) ao afirmar que "o parcelamento e a compartimentação de saberes impedem aprender o que está tecido junto". Essa visão exige um esforço de integração, um enfoque globalizador do ensino, como sugere Antoni Zabala (2002). Por meio dessa perspectiva globalizadora, "os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa [...] para realizar

algum tipo de construção" (Zabala, 2002, p. 28). E esse é um ponto de convergência das ações implicadas no ato de educar: que os estudantes ganhem cada vez mais autonomia para construir, por exemplo, os próprios textos, o que inclui o contexto temático em que eles se apresentam.

Os temas eleitos para cada capítulo também levam em conta a proposição de um currículo que tem preocupação com princípios éticos, políticos e estéticos. Pontos relevantes como o saber cuidar, a diversidade, a alteridade, por exemplo, não são contemplados apenas por meio da leitura de textos, mas também na proposição da troca de ideias em atividades orais, na leitura coletiva dos textos, em algumas situações de pesquisa ou ainda no envolvimento com o produto final proposto na seção *Vamos compartilhar!*. Os projetos propostos nessa seção, especialmente, buscam favorecer, com base nos conteúdos trabalhados no interior de alguns capítulos, a ampliação de certos elementos contidos nas sequências didáticas por meio de um movimento ativo que envolve toda a turma e o professor, podendo se estender a outras turmas, à comunidade escolar ou, em alguns casos, à família ou a outros ambientes. Trata-se de uma oportunidade privilegiada para mobilizar ações que permitam a conexão entre conteúdos e o diálogo com outros componentes curriculares, com novos olhares sobre determinado(s) assunto(s). Além do que foi exposto, como forma de ampliar o trabalho interdisciplinar, há, ao longo das orientações didáticas do Livro do Professor, sugestões de atividades interdisciplinares que podem ser conduzidas em conjunto com outros componentes curriculares.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Esta coleção tem o intuito de favorecer a formação integral dos estudantes, contribuindo para sua atuação responsável como cidadãos capazes de se expressar e agir com autonomia nas diversas esferas da vida social. Os objetivos gerais da coleção foram pensados tendo em vista não apenas as competências específicas para Língua Portuguesa, mas também as competências gerais para a Educação Básica (Brasil, 2018, p. 9-10) e as competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65) estipuladas pela BNCC. O documento prevê o desenvolvimento de tais competências de forma processual, ao longo dos anos.

Portanto, em relação a essas prescrições, nesta coleção nos ateremos àquilo que estimamos ser coerente com o processo de aprendizagem dos estudantes durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As competências socioemocionais

Ao longo dos capítulos desta coleção, são propostas atividades que permitem que os estudantes desenvolvam competências socioemocionais e reflitam sobre elas. Essas atividades aparecem marcadas com o selo *Saber ser*. O objetivo é incentivar a discussão de determinados temas para que os estudantes desenvolvam o gerenciamento de suas emoções em uma relação intrapessoal e interpessoal. A seguir, apresentamos as competências socioemocionais exploradas na coleção.

- **Autoconsciência:** Capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções, pensamentos e valores, além do modo como influenciam o comportamento. Assim, podem-se avaliar pontos fortes e limitações pessoais.
- **Autogestão:** Capacidade de regular as próprias emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações, administrando com eficiência o estresse, controlando os impulsos e motivando a si mesmo.
- **Consciência social:** Capacidade de trabalhar a cooperação e a empatia com os outros para lidar com as diferenças (isso inclui as diversas origens, culturas e contextos). Por intermédio dessa consciência, podem-se compreender as normas sociais e éticas e os comportamentos.
- **Habilidades de relacionamento:** Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. As habilidades envolvem ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo) e solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso.
- **Tomada de decisão responsável:** Capacidade de avaliar as consequências de várias ações e suas relações com o próprio bem-estar e o dos outros. Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais com base nas normas, na segurança e nos padrões éticos de uma sociedade.

As competências gerais da Educação Básica

O documento da BNCC apresenta as competências gerais referentes à Educação Básica. Veja, a seguir, cada uma dessas competências, bem como uma explicação de como elas estão presentes na coleção.

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9-10).

A coleção tem como objetivo oferecer ao professor uma proposta didática que, calcada no desenvolvimento dessas competências, promova o trabalho com valores sociais, culturais e humanos como sustentáculo de uma educação integral.

Para cumprir esse objetivo, foram feitas determinadas escolhas de temas e textos a serem trabalhados de modo a ajudar na valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo e na busca por instrumentalizar os estudantes a usar esse saber. Várias seções e atividades direcionam a reflexão para esse caminho, estimulando também a curiosidade intelectual. Por exemplo, a seção *Vamos compartilhar!* sugere projetos, a seção *Pessoas e lugares* trabalha elementos de variadas culturas e a seção *Vamos ler imagens!* propõe a leitura de obras artísticas.

Os temas, a seleção de textos e as questões com o selo *Saber ser* são também um incentivo ao respeito à voz do outro, bem como ao trabalho com a alteridade e a riqueza da diversidade cultural, dos diferentes falares e das escolhas linguísticas. Como exemplo dessa preocupação, mencionamos o capítulo "Cada um é como é" (volume 3).

A literatura e a arte têm espaço privilegiado nas seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*, respectivamente, favorecendo o desenvolvimento do senso estético dos estudantes e a observação de que a arte está, muitas vezes, relacionada com nossa realidade.

As linguagens e tecnologias digitais também têm espaço na coleção, principalmente na seção *Universo digital*, e em outras situações em que convidamos os estudantes a empregar essas linguagens como forma de expressão e de compartilhamento. Procuramos estimular a leitura de textos que circulam em meios digitais, ressaltando os diferentes usos possíveis das novas tecnologias, favorecendo o desenvolvimento da percepção crítica sobre a cultura digital.

Vêm do cotidiano também alguns temas que procuram suscitar discussões sobre a saúde física e emocional e que favorecem o olhar para si mesmo e para o outro. Isso ocorre, por exemplo, nos capítulos "As diferentes formas de ser e de observar" (volume 4), "Quando a gente não está legal" e "Identidade e conflito" (volume 5).

É importante ressaltar que, tanto na oralidade como na escrita, trabalhamos recursos argumentativos. O intuito é propiciar situações em que os estudantes possam conhecer e empregar estratégias argumentativas, de modo que se apropriem desses recursos para expressar posicionamentos em relação aos temas em estudo e a temas de seu cotidiano.

Além disso, são propostas atividades que estimulam a convivência em grupo e o diálogo, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão e, em alguns casos, chamando a atenção da turma para situações que envolvem legitimação de acordos e condutas sociais.

As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a saber:

> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
>
> 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
>
> 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
>
> 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 65).

Considerando essas competências, ressaltamos que operar com a pluralidade das formas de expressão pressupõe

propostas que envolvam linguagens específicas. Ainda que o foco maior de Língua Portuguesa seja a língua em si, esse componente curricular propicia interação com outras linguagens.

Assim, um dos objetivos da coleção é possibilitar o contato dos estudantes com a linguagem artística como representação da realidade em suas diversas modalidades e expressões: textos literários e outras expressões artísticas, como o cinema e o teatro, em seções como *Navegar na leitura*, *Pessoas e lugares* e *Vamos ler imagens!*.

Para trabalhar a linguagem gestual e simbólica, selecionamos textos multimodais, acompanhados de sequências didáticas de leitura e análise linguística (nas seções *Navegar na leitura* e *Caminhos da língua*), mas também exploramos essa linguagem em atividades da seção *Olá, oralidade*, em que propostas de dramatização, exposição oral, etc. possibilitam aos estudantes experimentá-la. A coleção propõe, ainda, alguns projetos que envolvem a expressão corporal – por exemplo, na seção *Vamos compartilhar!*. Além disso, a coleção cria diversas oportunidades para que os estudantes se apropriem da linguagem das tecnologias digitais, uma vez que as demandas cotidianas – do ambiente escolar e de outros espaços – exigem cada vez mais o conhecimento de ferramentas digitais para leitura, pesquisa, etc.

Independentemente da sequência didática em que diferentes linguagens são abordadas, procuramos ressaltar seu contexto específico e convidar os estudantes a refletir a respeito delas como construção humana, histórica e social, representação simbólica e expressão dos sentidos. Estimulamos também o estudante a posicionar-se em relação ao objeto em estudo e a dar sua opinião ao trocar ideias.

Assim, ressaltando expressões artístico-culturais que se realizam por meio da língua e das linguagens e envolvem diferentes tecnologias, a coleção mostra, ainda, a necessidade de se valorizar o patrimônio material e imaterial da cultura.

As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Ao definirmos os objetivos mais específicos desta coleção, foi de grande relevância o conjunto de competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecido pela BNCC, a saber:

> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
>
> 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
>
> 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
>
> 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
>
> 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
>
> 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
>
> 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
>
> 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
>
> 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
>
> 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

O núcleo do trabalho da coleção com as competências específicas de Língua Portuguesa é o estabelecimento de pontes entre os temas e as sequências didáticas, com o intuito de construir uma relação entre os eixos de ensino, sem perder de vista o que dá sentido à construção de um cidadão crítico, sensível ao outro e ao mundo que o cerca.

Assim sendo, destacamos alguns objetivos específicos do ensino de Língua Portuguesa nesta coleção:

- propor a relação entre temas, conteúdos e habilidades por meio da leitura e do estudo de gêneros textuais apropriados e de atividades cuidadosamente planejadas para favorecer a observação dessa relação;
- apresentar sequências didáticas que priorizam a reflexão, ainda que haja atividades mais pontuais de aplicação ou retomada de reflexões anteriores;
- favorecer uma aprendizagem apoiada na interação entre as pessoas e as culturas, na variedade linguística e literária, na concepção mais ampla do termo *texto*, nos diversos suportes e contextos a que os textos estão atrelados, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e eficaz;
- oferecer uma seleção de textos de qualidade, explorados por meio de atividades que não só levam em conta os objetivos mais específicos do estudo da língua, mas também o aspecto lúdico da aprendizagem;
- partir predominantemente do texto para estudar a língua e propiciar que as estratégias de leitura, assim como os conhecimentos linguísticos e gramaticais, colaborem para o desenvolvimento das atividades de produção escrita;
- favorecer a expressão da subjetividade dos estudantes em atividades orais e escritas, promovendo situações em que sejam convidados a argumentar e a expor sua opinião sobre valores, assuntos relacionados ao texto em estudo, seu cotidiano, o tema do capítulo, etc.;
- refletir, nas propostas didáticas, uma visão pautada na importância da construção de um mundo solidário, inclusivo, de modo a promover o exercício da cidadania.

Os objetivos gerais se vinculam aos objetivos específicos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa, o que inclui o desenvolvimento de habilidades e competências. No item *O trabalho com os eixos*, explicitamos como esses objetivos se efetivam nos quatro eixos de ensino. Na transposição didática, o trabalho proposto se organiza em seções, devidamente explicadas no início do Livro do Estudante e também neste Livro do Professor. Esperamos que, com esse esforço em relacionar e prever diferentes, mas entrelaçados, domínios e objetivos, a coleção ofereça ao professor e às escolas uma proposta didática condizente com a BNCC e capaz de contribuir para satisfazer as necessidades do público para o qual a obra foi elaborada.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo dilemas que reverberam na educação. Assim, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias? Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou um complemento à BNCC que trata da aprendizagem de Computação.

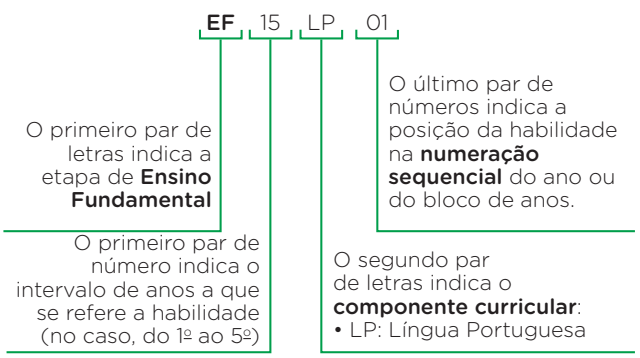
De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que leva em consideração técnicas de resolução e análise de problemas e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC, homologado em 2022 pelo CNE. A coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental. São elas:

> 1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
>
> 2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
>
> 3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
>
> 5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos dessas habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15LP01** refere-se à primeira habilidade proposta para Língua Portuguesa no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano e/ou ciclo.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A presente obra tem como alicerce o pressuposto de que o sujeito só realiza aprendizagem no processo de interação. Sua base teórica está fundamentada nas ideias de Vigotski (2007) e Bakhtin (2011). Por essa razão, as seções que compõem as sequências didáticas buscam favorecer a relação entre sujeito → sujeito e sujeito → objeto de conhecimento.

Ao considerarmos o processo de alfabetização como constante construção e reconstrução de hipóteses, julgamos que esse trabalho não pode ocorrer de modo espontaneísta. Por essa razão, fundamentamo-nos também em estudiosos que propuseram reflexões significativas sobre a aquisição da leitura e da escrita, como Magda Soares (2020) e Eglê Franchi (2006), e nas reflexões linguísticas de Luiz Carlos Cagliari (2006), Artur Gomes de Morais (2010), Roxane Rojo (2020) e Miriam Lemle (2009).

O trabalho de cada um desses teóricos foi fundamental nas reflexões que antecederam a elaboração do projeto, norteando a concepção das seções da obra e também a determinação da sequência de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tendo em vista o intuito desta coleção: favorecer a construção de conhecimentos e a reflexão dos estudantes a respeito do que aprendem e por que aprendem, assim como o trabalho do professor, responsável pela mediação e pelas intervenções na sala de aula.

Cabe asseverar que consideramos o livro didático um suporte para esse trabalho, pelo que se faz necessário enriquecê-lo com propostas que atendam à realidade da escola e da sala de aula. As escolhas feitas para esta obra, tanto com relação à programação de conteúdos quanto à metodologia, não são gratuitas. Os volumes são complementados por sequências didáticas e seleções de conteúdos que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, bem como para o desenvolvimento integral dos estudantes e de sua autonomia. Assim, a obra conjugou o trabalho de leitura e escrita com a reflexão sobre temas cuidadosamente escolhidos para favorecer esses objetivos.

Língua, linguagem e o trabalho com o texto

É por meio da linguagem que realizamos atividades discursivas, isto é, participamos de situações em que procuramos comunicar algo a alguém, em dada situação histórico-social e de determinada forma. O sentido do que se comunica resulta, portanto, desse contexto, que envolve quem escreve/fala e quem lê/ouve.

A concepção de língua que sustenta o trabalho desenvolvido nesta coleção está alinhada com a ideia de que o agir socialmente não envolve apenas o conhecimento de um código escrito ou falado, mas, sobretudo, significa se colocar no mundo por meio do diálogo com o outro, mobilizando vários saberes, além do conhecimento linguístico, para produzir o próprio texto e para reconstruir o texto do outro. A língua, como produto histórico, está em constante mudança, e o enunciador se apropria dela para agir segundo suas necessidades no momento da comunicação. Tendo em vista essas reflexões, não acreditamos que o estudo da língua se resuma ao estudo da gramática e dos conhecimentos linguísticos em si. Lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção de textos que promovem a interação.

Na linha adotada pela coleção, o foco é, portanto, o trabalho com os textos, que serão estudados com base em suas características comuns. Quando se escreve, mesmo na escola, produz-se o texto para comunicar algo em dado momento, em dada circunstância, em dado papel social, para dado interlocutor, com determinada intenção e de determinada forma. Quem produz um texto recorre ao que experimentou e vivenciou nas inúmeras situações comunicativas das quais participou.

Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes, é preciso considerar a noção fundamental de gêneros textuais. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual os sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual ou da leitura. O trabalho com gêneros favorece a articulação efetiva entre os elementos de ordem gramatical, textual e discursiva necessários à compreensão e à produção de textos nas mais diversas situações comunicativas. Com isso, os textos deixam de ser considerados pretextos para questões gramaticais ou resultados de um trabalho criativo e passam a ser concebidos como uma unidade que envolve, além do texto em si, o contexto.

Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades.

Nessa linha de raciocínio, o texto não se limita à sua concepção verbal, abrangendo, sobretudo, uma ideia extraverbal: a consideração de quem são os participantes da interação, em que espaço estão, em que momento, em que papéis sociais, enfim, em que situação discursiva estão inseridos os interlocutores. De acordo com essa perspectiva, é possível definir o modelo mais adequado para atender aos objetivos do enunciador em cada situação comunicativa.

Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que tema é o sentido de um texto completo. Como construção composicional, entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de estilo aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero.

Por sua vez, os tipos textuais são concebidos como organização linguística dos gêneros que lemos e produzimos. Marcuschi faz referência a eles:

> Usamos a expressão **tipo textual** para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abarcam cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (Marcuschi, 2010, p. 22).

Assim, por meio dos tipos, formas finitas de organização textual, é possível promover o ensino dos elementos de ordem gramatical de modo mais significativo e prático, uma vez que os estudantes, no papel de produtores de texto, recorrerão a essa forma de organização quando precisarem escrever ou compreender um texto de determinado gênero.

Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização

Considerando que os modos de utilização da linguagem variam nas diferentes esferas da atividade humana, os objetivos de cada capítulo, nos três volumes, foram organizados em torno da seleção de determinados gêneros de textos circulantes em diferentes campos de atuação, além de privilegiar, em vários capítulos, a presença de textos literários de autores representativos da literatura brasileira. Com objetivos e estratégias de leitura variados, os textos propostos na seção *Navegar na leitura* (e também em outros momentos do capítulo) servem de base para diversas análises e reflexões linguísticas da seção *Caminhos da língua* e estão integrados ao trabalho de produção escrita e oral nas seções *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

A seleção de conteúdos e habilidades foi projetada em progressão. Os objetivos de aprendizagem refletem o encaminhamento do capítulo e, nesse processo, o estudante precisará mobilizar o que já conhece para que, de forma cada vez mais autônoma, possa abordar um texto para lê-lo ou produzi-lo. Aquilo que não é mobilizado pode indicar o que o estudante ainda não sistematizou, não aprendeu. É preciso que o estudante vá, gradativamente, ampliando o domínio sobre a leitura e a escrita em diferentes situações comunicativas, de modo a se tornar sujeito do mundo. De acordo com o exposto, vale levar em conta o que aparece destacado no fascículo complementar de *Pró-letramento – Alfabetização e linguagem* a respeito da aprendizagem nos ciclos de alfabetização:

> Na série ou ciclo inicial, em maior ou menor escala, as crianças apropriam-se das características linguísticas que diferenciam a linguagem escrita da linguagem falada. Mesmo tendo conquistado a base alfabética, essa apropriação continua acontecendo: nas séries ou ciclos subsequentes, passam a eleger outros aspectos para observação ou análise, na busca por compreenderem o funcionamento da língua. Daí a importância de o(a) professor(a) continuar trabalhando com textos que, por serem prazerosos, incitam os alunos a realizar análises cada vez mais elaboradas sobre as relações entre a fala e a escrita (Brasil, 2008, p. 16).

Para estabelecer a transição entre o ciclo 1, em que se trabalham com mais vigor os conteúdos de alfabetização, e o ciclo 2, tomamos como referência a BNCC e também as contribuições de Miriam Lemle, que propõe uma progressão de conteúdos a serem ensinados. Um dos aspectos da abordagem de Lemle é a relação entre som e letra, que tem como base a relação simbólica. Segundo a autora, no processo de alfabetização, primeiro os estudantes concebem que há sempre uma relação entre som e letra. A criança acredita que cada letra corresponde a um único som e que cada som corresponde a uma única letra, o que Lemle denomina relação monogâmica. Em um segundo momento, o alfabetizando descobre aos poucos que, na língua, na verdade, não há sempre uma relação biunívoca entre sons e letras, situação que a autora denomina relação poligâmica. Existem casos em que uma letra, segundo a posição na palavra, representa diferentes sons (exemplos: sapo/mesa; mata/campo); há casos em que um som é representado por diferentes letras (exemplo: copo/queijo). Há, ainda, casos em que letras diferentes representam fonemas idênticos em contextos idênticos (exemplos: liso, azul, exato). Para Lemle, ocorre "uma gradação entre esses três tipos de relação" e "essa gradação determina a gradação de facilidade de aprendizagem das letras" (Lemle, 2009, p. 25). Essa gradação das fases não deve se pautar em rigidez ou inflexibilidade, uma vez que os estudantes, ao longo do processo, podem expressar dúvidas sobre as relações entre som/grafia, o que não deve ser ignorado pelo professor.

Com base nessa concepção teórica, no 3º ano, há conteúdos que retomam os previstos para estudo no ciclo anterior, levando em conta tanto a distribuição de conteúdos e habilidades da BNCC quanto a "gradação de aprendizagem" proposta por Lemle. Nesse sentido, para progredir o estudo de padrões e convenções da linguagem nesse ciclo, podem-se utilizar diversas estratégias para retomar, monitorar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem na coleção. As atividades da seção *Caminhos da língua*, por exemplo, mesclam, no 3º ano, as relações grafo-fonêmicas regulares diretas às contextuais e, no 4º e no 5º ano, casos de regulares contextuais, morfológicas e irregulares. A transição se dá em processo, com retomada do estudo das relações fono-ortográficas em progressão no decorrer dos capítulos. No volume do 3º ano, especificamente, há ainda uma seção no início do livro chamada *Trilha de retomada*, preparada para que os estudantes revejam alguns conteúdos previstos para o ciclo 1, permitindo ao professor, mais uma vez, monitar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem. Essa seção apresenta pontos que facilitam essa transição em atividades que podem ser aplicadas nos momentos em que o professor julgar conveniente.

Rojo (2020) situa a progressão explicitando a importância de ir levando o estudante paulatinamente ao processo de *ortografização* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse autor aponta que, para além das regulares diretas, o estudante terá de lidar com um aumento considerável da complexidade da relação entre sons e letras. Há também as regulares contextuais, bem conhecidas dos professores, e também:

> as regulares morfológico-gramaticais [...] definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra (morfologia), envolvem não fonemas ou sílabas, mas morfemas (por derivação, composição). [...] Todo o resto é irregular, ou seja, foram convenções determinadas pela evolução histórica da ortografia da língua, às quais o aluno não tem acesso e que, para ele, dependerão exclusivamente de memorização. E são muitas" (Rojo, 2020, p. 67-68).

Rojo conclui a explicação com um trecho que esclarece a escolha que fizemos para a progressão de conteúdos e habilidades:

> Estabelecer, com segurança, as relações complexas envolvidas no que podemos chamar de ortografização é um processo difícil e longo, que toma todo o ensino fundamental e que se estende por toda a vida, quando se trata de vocabulário novo para nós. (Rojo, 2020, p. 68).

Nesse sentido, nesta obra, a seleção e distribuição de conteúdos, em progressão, está sustentada na necessidade de que o professor dirija esforços sistemáticos para a consolidação da apropriação do sistema de escrita alfabético, para os padrões da escrita (ortografia, pontuação, paragrafação, acentuação e outros aspectos notacionais) e para a aprendizagem da linguagem escrita no contexto discursivo e de elementos de textualidade, como os que conferem coesão ao texto.

Como já exposto, tratamos da progressão e retomada de conteúdos de alfabetização com vistas à consolidação desse processo. Assim, não poderíamos deixar de trazer à baila uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem que porventura permaneçam. Na perspectiva de tomar o erro como matéria-prima no processo de ensino-aprendizagem, leve-se em conta que um dos aspectos mais intrigantes no processo de aquisição da escrita é o esforço dos estudantes para registrar o texto. Esse esforço não é nada gratuito, ao contrário, resulta de uma série de mobilizações cognitivas que refletem relações com seus conhecimentos prévios e suas hipóteses de escrita. Cagliari afirma que:

> Os alunos levam muitíssimo a sério (mesmo brincando) a tarefa de aprender a escrever e põem nisso um grande trabalho de reflexão, quando estimulados a se autodesenvolverem e não a fazerem um trabalho mecânico, repetitivo, simplesmente. Podem até pular uma sílaba, porque nem sempre releem o que escreveram, aliás, como os adultos também fazem às vezes (Cagliari, 2006, p. 138).

Sobre a escrita dos estudantes, ele também menciona:

> Quando escreve *cazarão* (*casaram*), o fato de ele escrever *ão* em vez de *am* revela que sabe que em português se escrevem palavras terminadas em *am* cuja pronúncia é *ão*; então passa a achar que *ão* também pode representar *am*, pois são valores relacionados no sistema. Só que ele ainda não aprendeu que esse relacionamento opera apenas num sentido (*am* para sílabas átonas e *ão* para sílabas tônicas) e não em ambos, daí o seu modo de escrever (Cagliari, 2006, p. 137).

Para o professor, é fundamental compreender a natureza dos "erros" ortográficos e se apropriar dos momentos em que eles surgem no processo de aprendizagem para propor reflexões acerca dessas ocorrências. Com o intuito de oferecer subsídios para o momento de mediar atividades dessa natureza e assim colaborar para que seja possível ao professor avaliar e intervir de maneira apropriada e produtiva, listamos uma amostragem das principais grafias observadas nas produções escritas dos estudantes na fase da alfabetização. A nomenclatura é proposta pelo professor Cagliari, e os exemplos encontram-se no fascículo complementar, unidade III, da publicação *Pró-letramento: alfabetização e linguagem*:

> 1) **Transcrição fonética:** consiste na reprodução literal da fala, como se pode observar nestas frases: *Na iscola estou aprendendo muitas coisas*; ... *fomos andar de bicicleta no asfauto*. [...]
>
> 2) **Dialetação:** neste caso, a escrita também se baseia na fala, mas em uma variedade ou dialeto praticado pelos grupos socialmente desprestigiados: *O susto que levemo foi de varde* (O susto que levamos foi debalde.); *Então ele puxo a carsa do amigo* (Então ele puxou a calça do amigo.).
>
> 3) **Juntura vocabular ou hipossegmentação:** também reflete influência da fala, que não mostra à criança como separar as palavras de uma expressão ou de um enunciado, como evidenciam os exemplos: *Ele dizia tocumfomi* (Ele dizia estou com fome.); *Eraumaveiz eu fui caminha mãe...* (Era uma vez eu fui com a minha mãe...).
>
> 4) **Separação indevida ou hipersegmentação:** decorre, provavelmente, do fato de as crianças já conhecerem parte da palavra como vocábulo autônomo: *De pois fui para casa*. (Depois fui para casa.); *Fiquei com tente com o presente que ganhei do meu pai.* (Fiquei contente com o presente que ganhei do meu pai.).
>
> 5) **Hipercorreção:** como consequência da ênfase exagerada que se dá a certas correções, a criança acaba generalizando os critérios utilizados e usando-os, indevidamente, em outras situações: Minha filia, por que você fez isso? – a grafia de *filia* decorreu, provavelmente, da correção de alguma palavra escrita, equivocadamente, com *lh* (como *familha*, por exemplo); *Papai estava olhando douas garotas*. – neste caso, é possível que a autora tenha tomado como base para a escrita *douas* a correção de palavra em que se suprimiu a semivogal do ditongo: *poco* (pouco), por exemplo.
>
> 6) **Troca, omissão ou acréscimo de letras:** como no nosso sistema de escrita nem sempre se cumpre o já mencionado princípio das escritas alfabéticas, muitos "erros" de grafia advêm das irregularidades do próprio sistema, como já se comentou. É o caso, por exemplo, de grafias como *sidade* (cidade), *jelo* (gelo), *pisina* (piscina), *charope* (xarope), *oje* (hoje), etc. (Brasil, 2008, p. 39).

De acordo com essa perspectiva, destacamos a função diagnóstica e orientadora da avaliação. O monitoramento daquilo que os estudantes apresentam como conhecimento hipotético ou sedimentado previne fracassos escolares e de planejamento. Isso porque permite ao professor elaborar atividades adequadas que possibilitem aos estudantes refletir sobre sua escrita, questionar e formular hipóteses e, por fim, consolidar a aprendizagem. Para organizar e efetuar o diagnóstico proposto, o professor pode lançar mão de recursos como fichas de registro, relatórios, sequências didáticas individuais e coletivas (mediadas ou não), autoavaliações, arquivos de atividades dos estudantes, entre outros.

Revisão ortográfica na reescrita textual

A respeito do lugar que ocupa a revisão ortográfica nas reescritas avaliativas dos estudantes para ajustes nos textos, consideramos, como Schneuwly e Dolz (2004, p. 116), que

> em ortografia, como em sintaxe, os problemas encontrados pelos alunos não podem ser relacionados aos gêneros textuais. Mesmo que certas unidades linguísticas sejam mais frequentes em certo gênero de texto e possam, dessa maneira, favorecer mais facilmente grafias incorretas, as regras ortográficas são as mesmas em todos os textos.

Pautados por esse pensamento, julgamos importante que o trabalho com ortografia seja feito a partir dos problemas mais frequentes nos textos dos estudantes. Além disso, propiciar a prática de escrita constante, em diferentes situações de comunicação, é condição para que o estudante, diante das ocorrências de problemas ortográficos, possa construir as próprias hipóteses para depois refletir sobre elas e compará-las aos padrões ortográficos da língua.

A análise dessas ocorrências poderá ser feita tanto a partir das regularidades e irregularidades da língua como da leitura dos textos produzidos sob a luz de obras de referência, como dicionários, manuais ortográficos, gramáticas, vocabulário da língua portuguesa, etc.

O professor pode preparar também uma ficha individual do estudante, que consista em uma espécie de inventário de problemas e soluções ortográficas, em que o próprio estudante registre as palavras ou construções de frases a serem reelaboradas. Esses registros permitem ao estudante verificar as dificuldades que permanecem, aquelas que já superou e as novas ocorrências. O material também se constitui num conjunto de dados a serem considerados pelo professor, que pode, a partir dele, proceder a reflexões e análises das ocorrências comuns aos estudantes, ou seja, as mais recorrentes no grupo.

A diversidade de procedimentos também se faz necessária no trabalho com ortografia. Acreditamos na importância das atividades dirigidas, individuais e coletivas, por considerarmos que é preciso levar em conta que existem estudantes com maior e menor dificuldade ou autonomia para lidar com os procedimentos de revisão e adequação ortográfica.

As palavras de Morais sobre as práticas que envolvem o estudante no processo de avaliação e rescrita do próprio texto valem para indicar a perspectiva adotada para esse trabalho:

> Para conseguir que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver, no cotidiano escolar, uma curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar (Morais, 2010, p. 32-33).

Sem reduzir a importância do trabalho com ortografia, que deve ser assumido com sistematicidade, cabe lembrar que, segundo Schneuwly e Dolz (2004), a revisão ortográfica não precisa nem deve ser a primeira coisa a ser considerada na refação textual.

Como já mencionamos, há numerosos aspectos a serem observados. Por outro lado, a revisão e a reescrita são momentos privilegiados de interação e colaboração. Daí a importância de atividades que permitam:

- a leitura frequente de textos, para que o estudante se familiarize com a escrita das palavras;
- a troca de textos com colegas, a fim de que ambos opinem sobre suas impressões e contribuam com sugestões para a reescrita;
- a troca de informações entre estudantes que apresentem dificuldades semelhantes;
- a troca de informações entre um estudante que apresente maior facilidade e outro que apresente dificuldade;
- a intervenção do professor.

Por fim, pensar em um trabalho com ortografia é levar em conta que o erro pode se referir a hipóteses significativas dos estudantes, que precisam ser acolhidas e transformadas em objetos de reflexão, para que o grupo redimensione as suas práticas de reescrita e perceba que essa atividade pode ser muito produtiva. Por sua vez, ao possibilitar tais estratégias, o professor contribui para que o trabalho de rever o próprio texto seja eficaz, além de estimular o estudante a continuar a aprimorar a sua escrita, reescrevendo de maneira mais reflexiva e coerente os textos que produz.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).

Davi Augusto/ID/BR



Preensão palmar supinada (1 ano a 1 ano e meio)	Preensão palmar pronada com indicador em extensão (2-3 anos)	Preensão com quatro dedos (3 anos a 3 anos e meio)	Preensão tripoide com indicador, polegar e dedo médio (4-7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripoide. A preensão tripoide é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para o estudante no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita.

Para que os estudantes façam a transição de uma etapa a outra e realizem uma boa passagem para a preensão tripoide, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, necessárias para uma boa preensão do lápis, e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos, com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhavar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies, etc.

A transição do tamanho do lápis também influencia a pega confortável dele. Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais largo) para o menor (mais fino). Se possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga.

Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de suportes para o encaixe dos dedos (adaptadores de escrita). Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso, ou utilize adaptadores de escrita convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de um terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista para a indicação de procedimentos mais assertivos se faz necessária.

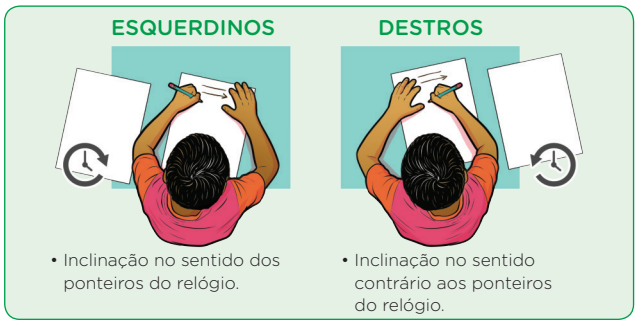
Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzir a folha A4 para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida.

É em função da maturação das mãos das crianças que essa recomendação surge. A maturação ocorre da palma para os dígitos, e a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição trípode estiver confortável e firme ao utilizar o lápis grafite.

Visando desenvolver a competência da escrita fluida e legível, no 3º ano desta coleção são propostas atividades para exercitar a escrita da letra cursiva por meio de pautas caligráficas. Além dos exercícios contidos no Livro do Estudante para a escrita à mão, a fim de ajustar a escrita para ficar mais adequada em tamanho, espaço, legibilidade e fluidez, podem-se utilizar também diversos outros recursos para o treino motor, como caixa de areia, saco plástico hermético com gel de cabelo ou tinta guache, folha de lixa grossa, papel

quadriculado (com a transição de quadrículas médias para pequenas) e pauta caligráfica (com progressão da grande para média e pequena), e realizar traçados que favoreçam a leveza do movimento (de forma lenta e depois rápida).

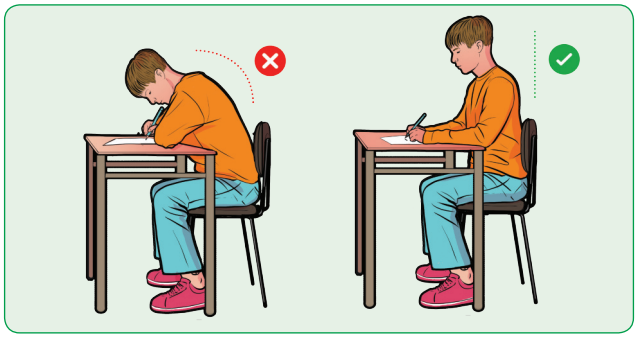
A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. É importante sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou número, assim como a direção a seguir. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo da folha, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.



Davi Augusto/ID/BR

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita.

Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se, com os dois pés apoiados no chão, ajustar o apoio dos braços e antebraços na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever, pegar o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir.



Davi Augusto/ID/BR

O trabalho com os eixos

Leitura/escuta

No ensino da leitura, a relação entre língua, linguagem e texto pressupõe uma via de mão dupla: lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção escrita. Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes em suas produções, é preciso considerar a noção fundamental de **gêneros textuais**.[1]

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual e da leitura. Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades. Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que **tema** é o sentido de um texto completo. Como **construção composicional** entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de **estilo** aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero. Por sua vez, os **tipos textuais**, aos quais Marcuschi (2010) faz referência, são construções teóricas, definidas por propriedades linguísticas, que constituem sequências de enunciados (narrativas, argumentativas, descritivas, expositivas e injuntivas), compondo os gêneros.

A BNCC elenca e organiza habilidades de leitura e de produção de texto do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os gêneros implicados no desenvolvimento dessas habilidades, trabalhados nas atividades de leitura (gêneros visitados), ou aqueles lidos e estudados para a produção escrita (gêneros sistematizados), estão contemplados na seção *Navegar na leitura* e se diversificam, tornando-se cada vez mais desafiantes. Nesse sentido, a coleção buscou apresentar aos estudantes atividades de compreensão considerando os níveis de leitura, de acordo com a complexidade apropriada para o momento escolar, e os gêneros indicados, algumas vezes em espiral, no rol de habilidades.

É necessário ressaltar que, de um lado, é consenso que os estudantes sejam apresentados a gêneros diversos, por meio de textos autênticos dos mais variados campos de atuação, e sejam convidados a ler por fruição e a participar de atividades de compreensão de textos; de outro lado, é preciso levar em conta que, entre os objetivos de leitura demandados na etapa de alfabetização, os estudantes estão também inseridos no percurso e no desafio de **aprender a ler**. Assim, além da modalidade e dos objetivos próprios da leitura realizada na seção *Navegar na leitura*, os estudantes contarão com textos breves e cuidadosamente escolhidos para compor as seções destinadas à alfabetização, em *Caminhos da língua*. Nessa seção, eles terão condições de atuar, em contexto apropriado, com materiais e atividades que propiciam o estudo de determinada relação grafofonêmica, na maior parte das vezes com base em textos. No processo de aprender a ler, é importante que os estudantes também sejam solicitados a realizar atividades de leitura oral com vistas à fluência verbal, com textos de complexidade e extensão adequados, na escola e também com a família ou responsáveis, desenvolvendo uma fluência de leitura oral gradual e progressiva.

Outro aspecto a ser apontado neste tópico diz respeito às dificuldades de leitura decorrentes da falta de estratégias que levem à compreensão textual. Segundo Solé, estratégias são

1 Por razões de opção terminológica, embora tenhamos adotado a expressão **gênero textual** neste Livro do Professor, encontramos apoio em Bronckart (2003, p. 143) para usá-la como expressão equivalente a **gênero do discurso**.

"procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança" (Solé, 1998, p. 69-70). O essencial é perceber que, se compreendemos estratégias como procedimentos, temos de ensinar esses procedimentos para que os estudantes se apropriem deles.

Na coleção, há diversos formatos de atividades que desenvolvem esse trabalho. Alguns exemplos são: a) atividades que envolvem situações reais de leitura e que pressupõem a necessidade de os estudantes lerem textos de variados gêneros e com diferentes intenções e funções (seção *Navegar na leitura*); b) atividades relacionadas ao processo de aquisição de leitura, ao processo de alfabetização e ao "aprender a ler", adequadas às possibilidades do ano escolar e da faixa etária, o que inclui a leitura de palavras e de frases, além da leitura do texto (seção *Caminhos da língua*); c) atividades com o objetivo de desenvolver a fluência de leitura oral, dando aos estudantes a oportunidade de se apresentarem e adquirirem desenvoltura (seções *Navegar na leitura* e *Olá, oralidade*); d) atividades de compreensão global do texto, as quais tratam da necessidade de interpretar textos de dificuldade progressiva, fornecendo caminhos para que os estudantes desenvolvam cada vez mais uma representação mental do texto, de acordo com a finalidade que se deseje ou precise atingir (seção *Navegar na leitura*); e) atividades que favorecem a ampliação do repertório cultural e da expressão oral com base no conteúdo lido (seção *Pessoas e lugares*) e a leitura de textos visuais ou verbo-visuais (seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*).

Claro está, portanto, que o trabalho com leitura, na coleção, é composto de diferentes frentes e se realiza levando em conta a dinâmica própria do processo de alfabetização e a capacidade de leitura fluente como instrumentos para a aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas do saber. Além disso, visa ao favorecimento do desenvolvimento das competências leitoras necessárias à compreensão textual e à construção de sentido, como as explicitadas no trabalho de Koch (2014), e se desenvolve com estratégias de leitura diversificadas, conforme indicam Colomer e Camps (2003).

Produção de textos[2]

O objetivo da coleção é dar subsídios e orientações aos estudantes para que desenvolvam habilidades e possam se valer em sua produção para se enunciar no mundo. Produzir um texto está relacionado à atividade de leitura, porque, ao fazê-lo, os estudantes recorrem ao conhecimento que já têm sobre o gênero textual em questão.

Na seção *Dando asas à produção*, é preciso que o estudante, ao produzir seu texto, considere: a) o gênero e a situação de comunicação – a quem o texto se destina, em que situação ele será apresentado e com que propósito; b) as tipologias textuais necessárias a essa produção – como o conteúdo linguístico é expresso em determinadas sequências ou em uma combinação delas; c) a textualização – os elementos trabalhados em língua/gramática e recuperados no momento da produção, como: conhecimentos do sistema de escrita e ortografia, divisão do texto em unidades de sentido, pontuação, paragrafação, seleção de palavras, concordâncias verbal e nominal, etc.; d) as decisões individuais – as escolhas do estudante, produtor do texto.

Nas propostas apresentadas na coleção, há modalidades diversificadas de produção de texto que envolvem os estudantes e o professor, quais sejam:

- produções em que o professor atua como escriba da turma, geralmente em escritas coletivas;
- produções (individuais, em dupla ou em grupo) que solicitam ao estudante um texto de autoria ou o decalque de um texto apresentado, no qual tenha que finalizar um conto, por exemplo, escrevendo de acordo com os conhecimentos de escrita que tem naquele momento (conforme a fase da escrita em que se encontra);
- propostas de escrita de textos com base em modelo (do texto como um todo ou de parte dele), levando em conta o gênero estudado.

Entre os objetos de conhecimento referentes à produção de textos, a BNCC apresenta "Planejamento do texto", "Revisão de textos", "Edição de textos" e "Utilização de tecnologia digital". Eles sinalizam a necessidade de planejar o conteúdo temático e a organização de um texto levando em conta os parâmetros da situação comunicativa: de que lugar social se produz; para quem e para que se escreve; em qual gênero se organizará; em qual portador será publicado; em qual espaço circulará.

Nesse contexto, na seção *Dando asas à produção*, o professor poderá ajudar o estudante a organizar uma planificação[3] do texto, considerando o roteiro de *Orientações para a produção*, e também os mapas conceituais apresentados na seção que objetivam fazer os estudantes relembrarem elementos característicos do gênero em estudo e, assim, organizar as ideias antes de, efetivamente, produzirem textos. Espera-se que, ao produzir um texto escrito, o estudante vá, pouco a pouco, se apropriando de uma série de aspectos a serem coordenados: o que dizer, como dizer, que recursos linguísticos empregar para fazê-lo, etc. Nesse tipo de atividade, os ajustes não costumam ser feitos de imediato, mas por meio da prática de leitura, de análise e adequação, de revisão e do exercício de reescrita[4] final. Também a edição de texto, objeto de conhecimento indicado na BNCC, constitui-se em rica oportunidade para dar destaque à produção escrita como prática social, visto que a habilidade relacionada a esse objeto mostra ser possível e desejável dar um tratamento especial ao que se produziu e/ou propor sua publicação.

Vale lembrar, ainda, que alguns textos produzidos pelos estudantes podem apresentar estreito vínculo com a proposta da seção *Vamos compartilhar!*, constituindo-se parte do projeto. Isso explicita a intenção de integrar sequências e capítulos em seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Oralidade

A coleção possibilita a participação oral dos estudantes em diversas seções; entretanto, o trabalho com o eixo Oralidade não se pode limitar a uma concepção naturalística

2 O eixo nomeado pela BNCC como Produção de textos contém um espectro teórico-prático amplo e detalhado. Por essa razão, os fundamentos e as práticas que dizem respeito à aquisição da escrita foram tratados, de modo mais detido, no item *Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização*. Aqui, concentramos as informações relativas às sequências destinadas à produção do texto escrito, em determinado gênero, com propostas presentes na seção *Dando asas à produção*, encontrada em todos os capítulos da coleção.

3 Conforme consta em Dolz *et al.* (2010, p. 26), a planificação consiste na organização de um plano de texto: definição e ordenação das partes que vão constituí-lo, a articulação entre elas, etc., de acordo com as características do gênero textual em questão.

4 Como o termo pode ser empregado em situações diferentes nas práticas escolares, entende-se, nesse caso, o exercício da reescrita como um procedimento de uma nova produção do texto decorrente da avaliação da versão anterior que resultará na versão final.

da oralidade (contemplada apenas pela participação oral). Por essa razão, o trabalho com esse eixo, desenvolvido na seção *Olá, oralidade*, foi desdobrado em itens, de acordo com os diversos objetivos a serem alcançados. Segundo a BNCC, o eixo Oralidade:

> [...] compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação" (Brasil, 2018, p. 78-79).

Assim, os objetivos buscam refletir os propósitos gerais do trabalho indicado.

a. Produção de textos orais em situações específicas de interação e intercâmbio oral no contexto escolar – Para desenvolver esse item, há na coleção atividades de análise de gêneros orais e elaboração da fala pública em situações de comunicação consideradas desafiadoras para os estudantes. Por exemplo: realizar um debate, uma exposição oral, etc.

b. Contato com textos de tradição oral, transcrição desses textos – As atividades relacionadas a essa proposta orientam os estudantes a recolher textos da memória familiar e textos literários e cotidianos provenientes da tradição oral, como relatos e provérbios, causos, etc., ampliando seus repertórios culturais.

c. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação – Para desenvolver essas estratégias, há atividades que demandam escuta atenta, recuperação de informações, formulação de perguntas para esclarecimento, inclusive em situações formais de escuta, bem como identificação de opiniões e posicionamentos.

d. Análise das modalidades oral e escrita da língua e reflexão sobre elas como apoio ao processo de alfabetização – São atividades que tratam da transferência do oral para o escrito por meio de contraste entre a representação de fonemas e grafemas nas duas modalidades. Por exemplo: pronunciar o **i** no final das palavras e registrar **e** ao escrevê-las; omitir o **r** final na fala e registrá-lo na escrita. Além dessas especificidades, vale mencionar a leitura em voz alta e o exercício de atenção à prosódia com vistas à leitura fluente.

e. Análise das marcas de oralidade em textos escritos – Para explorar essa questão, são propostas atividades como ler textos com essas marcas, reconhecê-las e realizar procedimentos de retextualização.

f. Identificação de registros da língua (níveis de linguagem) – Foram elaboradas, com esse propósito, atividades que permitem aos estudantes reconhecer graus de formalidade e de informalidade.

g. Análise de marcas dialetais – Há atividades como leitura de textos em que se observa a variação linguística na fala das personagens, além de atividades de alfabetização em que a diversidade de pronúncia resultante da existência de variedades é observada.

h. Práticas de leitura em voz alta, compartilhada e de fruição – A coleção propicia momentos de leitura compartilhada e leitura deleite, por meio de histórias contadas pelo professor e, posteriormente, com a contação delegada também aos estudantes. Além disso, incentiva atividades de leitura no ambiente familiar.

No trabalho com oralidade, o professor tem papel decisivo, tanto no que diz respeito ao aproveitamento da sensibilidade dos estudantes para perceber as variedades linguísticas – conforme salienta a pesquisadora Eglê Franchi (2006), que as aproveitou para trabalhar as diferenças entre a fala e a escrita – quanto na orientação de atividades em que os estudantes se apresentam publicamente, tarefa, muitas vezes, desafiadora para eles. É por isso que, desde os primeiros anos escolares, faz-se necessário valorizar o esforço de fala em público, as posturas adequadas em situações de intercâmbio oral e as atitudes colaborativas nos momentos de apresentação coletiva.

Análise linguística/semiótica

Alguns pressupostos do trabalho relacionado a esse eixo foram apresentados anteriormente neste manual. Em consonância com o que foi exposto, acrescentamos que o trabalho realizado com análise linguística, proposto na seção *Caminhos da língua*[5], está, entre outros objetivos, a serviço da leitura e da produção textual.

Há dois pontos que nos levam a adotar essa perspectiva. O primeiro é o fato de que todos nós produzimos discursos para interagir com o outro. O segundo ponto é que um dos objetivos de um trabalho com a análise linguística é preparar usuários conscientes da língua, ou seja, produtores de texto capazes de usar a língua de maneira adequada, selecionando o vocabulário compatível, escrevendo de acordo com as regras de ortografia (no momento devido), empregando com pertinência a pontuação, dando unidade de sentido ao texto, etc., considerando a eficácia, o efeito e o sentido que essas escolhas produzem. Nessa linha, a revisão e o exercício de reescrita do próprio texto, na seção *Dando asas à produção*, é o momento de tomar contato com o que está ou não adequado em termos de padrões ou convenção e, também, de perceber qual resultado se obteve por meio das escolhas feitas.

A opção pela linha da análise linguística encontra apoio na justificativa de Geraldi:

> A análise linguística inclui tanto um trabalho com questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto, adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados [...]. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a correções. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (Geraldi, 2002, p. 74).

Sendo assim, nesta coleção, o trabalho com a língua tratará de habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética, aos padrões de escrita e à gramática, sem perder de vista os propósitos reflexivos e uma abordagem que procure levar em conta os elementos gramaticais constitutivos dos gêneros estudados, assim como aspectos mais amplos, como os citados por Geraldi.

Assim, a partir do 3º ano, é proposto, em uma perspectiva morfossintática, o estudo das palavras que desempenham funções específicas no texto: palavras que nomeiam, que atribuem características, que expressam um fazer, que indicam quantidades e medidas, entre outras. Com o propósito de preparar os estudantes para usar as normas ortográficas de modo consciente, são apresentadas sequências didáticas nas quais se estimulam ações como observar, comparar, construir regras, confirmar e concluir.

5 A seção *Caminhos da língua* trabalha conteúdos de alfabetização, ortografia (incluindo aspectos notacionais da escrita) e gramática. De igual modo, o documento da BNCC situa esses conteúdos no eixo Análise linguística/semiótica.

No 3º ano, ocorre a consolidação dos conteúdos de alfabetização, sendo reservados momentos de revisão no início desse volume (seção *Trilha de retomada*). Por fim, nos volumes do 4º e do 5º ano, a seção *Caminhos da língua* apresenta atividades de gramática e de sistematização de regras ortográficas mais complexas, que vão, pouco a pouco, ganhando espaço. Como etapa de retomada e sistematização dos estudos do capítulo, há a seção *Aprender sempre*, que recupera conteúdos e habilidades trabalhados ao longo do capítulo, por meio de atividades que fazem uso de novas estratégias, com o objetivo monitorar e avaliar a aquisição da linguagem e proporcionar novos momentos de aprendizagem.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009, p. 1), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009, p. 1).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece, por meio do boxe *Diversidade e inclusão* presente em todos os capítulos, estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do 5º ano, estes são os temas abordados:

Capítulo	Temas	Páginas
1. Na feira tem cultura	Disgrafia	19
2. Teatro, histórias e mamulengos	Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC)	63
3. Quando a gente não está legal	Transtorno do Processamento Visual	95
4. Consumir o quê... E para quê?	Transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na compreensão da leitura	126
5. Agora a história é outra	Discalculia	145
6. Identidade e conflito	Deficiência psicossocial	178
7. Defender ideias	Transtorno Opositor Desafiador (TOD)	211
8. Transformações e ritos de passagem	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	245

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para ampliar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, na página XXXII.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados.

Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Nesse sentido, tanto o planejamento quanto a avaliação são processos indissociáveis.

Realizar essa ação requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe a seus estudantes, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado".

As situações didáticas que envolvem "erro", aliás, são consideradas etapas de aprendizagem. Dessa maneira, é esperado que o professor incentive os estudantes a refletir sobre os erros que venham a cometer, pesquisar o percurso que os levou à escolha que precisa ser feita, analisar com eles o que falta aprender e refletir sobre o que pode ajudá-los a avançar.

Nessa perspectiva de acolhida e de ressignificação do erro como oportunidade de aprendizagem, cada intervenção requer novos dados, novo diagnóstico e nova análise de informações para determinar se a intervenção realizada foi efetiva ou se precisa ser repensada.

Zabala (1998) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e também identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial; em seguida, o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de avaliação formativa ou de monitoramento; e, por último, o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação que possibilita finalizar o processo.

Levando em consideração que a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varia de acordo com Zabala, vamos tratar cada um desses processos respectivamente pelos termos a seguir: avaliação **diagnóstica**, avaliação **formativa** e avaliação **somativa**, nomenclatura esta também usada e sistematizada por Regina Haydt (2004).

A autora explicita quando aplicar essas três modalidades, itens pelos quais temos a oportunidade de situar que esta obra tomou cada **capítulo** do volume como uma **unidade de ensino**, como referida por Haydt, a seguir:

- Avaliação diagnóstica – Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino para avaliar os conhecimentos já existentes.
- Avaliação formativa – Durante o ano letivo, isto é, a avaliação que ocorre de modo continuada ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação somativa – Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino para fechar todo o processo.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite identificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes no início de uma fase de trabalho. Ela propicia avaliar conhecimentos já construídos, incluindo o que eles já aprenderam em períodos anteriores e é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula.

Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto tratar-se de um diagnóstico sobre aquilo que já se sabe (Ballester, 2003), e os dados fornecidos por meio dela não podem ser tomados como um "rótulo" que se "cola" ao estudante, mas se referem a um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual estudante e professor, em conjunto, encaminharão o processo dali por diante (Cortesão, 2002).

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro do que os estudantes trazem como repertório. Para melhor explicitar como foram apresentadas cada modalidade de avaliação na obra, foi determinante a compreensão de que o professor, tendo o livro didático como um dos instrumentos e ferramentas de apoio, e, ao lado dele, um rico contexto que envolve o trabalho em sala de aula, é a pessoa mais indicada para selecionar os itens que vão compor os instrumentos de avaliação mais robustos, com base nessa realidade ampla que o livro didático não consegue alcançar (perfil da turma, projetos desenvolvidos no ano, procedimentos adotados em reuniões de planejamento, projeto político-pedagógico da escola, etc.).

Nesta coleção, apresentamos diversas possibilidades com o trabalho diagnóstico. Na seção *Boas-vindas!*, por exemplo, é possível realizar uma avaliação no início do ano letivo a fim de identificar os conhecimentos que os estudantes já adquiriram anteriormente.

Por não ser uma atividade que cobre conteúdos de modo exaustivo, essa seção está aberta a adaptações e acréscimos que se deseje fazer para ampliar a coleta de dados. Assim, é possível também acrescentar ao término do conteúdo dessa seção uma atividade para conhecer a escrita dos estudantes, visto que ela pode ser um ponto de partida favorável ao diálogo entre professor e estudante acerca do que ele produziu.

Sugerimos ainda que, sempre que o trabalho com um novo tema for iniciado, seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo, por exemplo, algumas das questões de *Para começo de conversa* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além das seções citadas anteriormente, há ainda algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, a fim de que seja possível avaliar coletando dados com frequência e não de uma só vez, por um único instrumento.

Essas entradas de avaliação diagnóstica estão indicadas com os títulos que as identificam e aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*; *Dando asas à produção*; *Olá, oralidade*. Para a entrada das diagnósticas por capítulo, consideramos dois pontos: a de que é útil realizá-la não apenas no começo do ano escolar, mas no início de uma unidade de ensino, como preconiza Haydt (2004) e a escolha de seções da obra que favoreçam a frequência e permanência da coleta de dados no decorrer dos capítulos, tanto em leitura quanto em escrita e

oralidade. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Ao realizar avaliações individuais ou do grupo, os dados coletados podem ser organizados em relatórios, portfólios, fichas, tabelas comparativas, entre outros recursos que o professor julgar necessário. Como explica Soares, nessa perspectiva, planejar as práticas requer que se tenha "clareza das **metas** – habilidades e conhecimentos – a alcançar, para que haja **continuidade** no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com **integração** das metas em cada ano" (Soares, 2020, p. 300).

Avaliação formativa

Quanto à avaliação formativa, também chamada de avaliação continuada, assim como ocorreu com a diagnóstica, há algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, mas agora com a finalidade de acompanhar o aprendizado do estudante e perceber possíveis fragilidades que ainda existam, permitindo que o professor possa fazer ajustes e retomar conhecimentos. Essas sugestões de avaliação formativa aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*, *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

Além disso, propusemos uma seção específica, *Aprender sempre*, ao final de cada capítulo, que retoma conteúdos estudados em um conjunto de atividades. A recorrência e presença pontual da seção favorece uma análise sistemática para acompanhar o processo de construção das aprendizagens.

Dessa forma, é importante reforçar que a avaliação formativa tem dimensão orientadora, pois oferece ao estudante informações sobre seu desempenho e cria condições para o professor conduzi-lo, em estudo contínuo e sistemático, com vistas aos objetivos de aprendizagem propostos e aos avanços que permitirão a ele prosseguir em melhores condições para novas etapas.

Nessa modalidade avaliativa, atividades de leitura e de produção textual (escrita e oral), trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002).

Sabemos, contudo, que a tarefa de avaliar é sempre um desafio diário; por isso, é fundamental recorrer às valiosas contribuições que os materiais de apoio oferecem: livros, documentos, registro de práticas diárias de professores, quadros de acompanhamento, etc.

Avaliação somativa

A avaliação somativa verifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos. Na avaliação de tipo somativo proposta por Dolz (2010, p. 91):

> é importante que o aluno encontre, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. Essa forma de explicitação dos critérios de avaliação permite ao professor, pelo menos parcialmente, desfazer de julgamentos subjetivos e de comentários frequentemente alusivos, que não são compreendidos pelos alunos, para passar a referir-se a normas explícitas e a utilizar um vocabulário conhecido pelas duas partes.

Também nomeada de avaliação de resultado ou final, a avaliação somativa pode ter, entre outros instrumentos e estratégias, provas escritas, a exemplo da seção *Até breve!*, que foi elaborada para contemplar, de modo aproximado, esse perfil.

Entretanto, ela também pode conter mais instrumentos, como seminários, debates orais, testes, entrevistas, entre outros, com os quais o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele previamente traçou foram alcançados por seus estudantes. Aqui, no entanto, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento dos estudantes em uma prova revela o que eles realmente sabem.

Por essa razão, não se recomenda utilizar apenas a avaliação somativa, ainda que ela seja, por exemplo, composta da média de três provas. A importância de utilizar diferentes instrumentos e estratégias avaliativos está na ideia de que a avaliação deve ser abrangente para tentar captar as diferentes habilidades e competências que os estudantes estão desenvolvendo.

Especificamente sobre o tema avaliação, observe o que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica indicam:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário (Brasil, 2013, p. 123).

Com base nas informações das três modalidades de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para perceber dificuldades, propor alternativas para lidar com elas, reconhecer avanços e seguir investindo na progressão da aprendizagem.

O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavalie constantemente, analisando como expõe os conteúdos, quais são as estratégias que podem ser utilizadas, quais dúvidas têm conseguido esclarecer ou não, ou seja, como pode aperfeiçoar suas práticas docentes com base nos resultados obtidos.

Avaliar também as sequências didáticas voltadas para outras finalidades, as atividades pontuais, os conteúdos procedimentais, a atuação dos estudantes nos projetos propostos é um modo de acompanhar os progressos deles continuamente e dar subsídios para compreender o que precisa ser revisto, rearranjado, repensado, não apenas no que diz respeito aos conteúdos, mas também às práticas e escolhas metodológicas.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo. Isso contribui para a autoestima, o desejo de vencer desafios, a reflexão e a aceitação de críticas para alcançar o sucesso pessoal.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A seguir, apresentamos a organização e a estrutura da obra.

Estrutura da coleção

Cada volume está organizado em oito capítulos, estruturados em seções e subseções fixas e móveis. No decorrer de cada volume, há seções que não estão presentes em todos os capítulos, mas que se apresentam com regularidade.

No início e no término de cada volume, apresentamos, respectivamente, as seções *Boas-vindas!* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Boas-vindas!

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas!*. Essa seção foi pensada para ser um instrumento de **avaliação diagnóstica**. O objetivo é verificar os conhecimentos que o estudante já detém e quais devem ser retomados para que ele consiga acompanhar o ano letivo.

Abertura de capítulo

É composta de uma imagem acompanhada de questões de expressão oral. A função da abertura é mobilizar reflexões coletivas e/ou levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema do capítulo.

Navegar na leitura

Tem como objetivo o estudo de gêneros textuais, promovendo a fluência em leitura e a compreensão de texto mediante o trabalho com habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta.

Antes do texto em estudo, muitas vezes há questões que antecipam conteúdos e são relacionadas ao contexto e também ao levantamento de hipóteses de leitura com base em pistas textuais.

Após o texto principal, há a subseção *Ler para compreender*, em que se encontram atividades de localização de informação, dedução de inferências, interpretação de ideias e de informações e, por fim, atividades de análise de conteúdos e elementos textuais.

Olá, oralidade

Essa seção contempla o eixo Oralidade por meio de propostas como: produção de textos orais e preparação da fala pública; estratégias de escuta de textos orais; análise de marcas dialetais, incluindo o estudo das variedades linguísticas; reconhecimento de marcas de oralidade em textos escritos e estudo de algumas relações entre a fala e a escrita, aprimorando o conhecimento dos estudantes.

Dando asas à produção

Voltada para o desenvolvimento do eixo Produção de textos, essa seção propõe a produção de textos de autoria ou, em algumas sequências, a reescrita de um texto-base. Geralmente, tem como suporte o trabalho com o gênero em estudo na seção *Navegar na leitura* e orienta os estudantes a aplicar, na escrita, conhecimentos linguísticos já estudados.

Além das orientações para a produção, a seção apresenta proposta para avaliação, revisão e exercício de reescrita do texto produzido, entendida como mais uma atividade para o estudante produzir uma nova versão do texto com o objetivo de formar um todo coerente e coeso.

A seção finaliza com uma sugestão de espaço de circulação para a divulgação da versão final do texto.

Caminhos da língua

Em toda a coleção, essa seção se destina ao trabalho com o eixo Análise linguística/semiótica, em consonância com os objetos de conhecimento da BNCC indicados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A seção aborda conteúdos que estão relacionados a alfabetização, gramática, análise linguística e aspectos notacionais da escrita.

Jogos e brincadeiras

Apresenta propostas lúdicas, como jogos, brincadeiras e desafios, sempre com a finalidade de rever algum conteúdo linguístico estudado anteriormente.

Estudo do dicionário

Trata-se de uma seção pensada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso e ao manuseio do dicionário. Apresenta atividades que auxiliam o estudante a compreender o modo de organização dos dicionários e alguns dos elementos que compõem suas páginas. O dicionário é tomado como objeto de estudo em seus aspectos gramaticais, semânticos e lexicográficos.

Vamos ler imagens!

Essa seção propõe a análise de textos não verbais ou verbo-visuais, como forma de levar o estudante a se alfabetizar visualmente. As atividades nela propostas procuram ajudá-lo a desenvolver a observação atenta dos elementos constitutivos da imagem, a atribuir sentido a eles e a reconhecer a intencionalidade da escolha desses elementos.

Pessoas e lugares

Nessa seção, os estudantes vão conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades, tanto do interior do país como de outros países. O objetivo é levá-los a perceber que cada comunidade tem suas singularidades e a reconhecer a riqueza da diversidade de culturas.

Universo digital

Essa seção explora temas relacionados ao mundo digital, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades da Computação da BNCC.

Leituras e leitores

Essa seção apresenta um projeto de leitura, com orientações extras na parte específica do Livro do Professor para que o professor possa desenvolvê-lo passo a passo, no decorrer do ano letivo. Ela tem como foco a experiência de leitura e a apreciação literária por meio do contato com novas obras, autores, acervos e também pelo compartilhamento de experiências individuais e coletivas relacionadas ao universo do "ler por prazer".

Vamos compartilhar!

Essa seção propõe o desenvolvimento de um projeto que retoma habilidades trabalhadas em alguns capítulos de cada volume, incentivando, muitas vezes, a mobilização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Convém que a proposta seja conhecida pelos estudantes com certa antecedência para que eles possam antecipar algumas etapas ou possam se preparar para incorporar no projeto suas produções orais ou escritas. Por meio dessas propostas, esperamos que as atividades se tornem ainda mais significativas.

Aprender sempre

Trata-se de uma seção de aplicação e revisão de conteúdos estudados no capítulo, funcionando como um momento de avaliação do processo de aprendizagem. As atividades propostas são uma oportunidade para o estudante retomar, analisar e refletir sobre os gêneros textuais estudados, bem como sobre os conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica abordados no capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, apresentamos a seção *Até breve!*. Essa seção, assim como a seção *Boas-vindas!*, no início do volume, foi pensada para ser um instrumento de avaliação. Agora, porém, a ideia é apresentar uma proposta de **avaliação somativa**. Na seção, são propostas atividades com o intuito de explorar alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo para verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Sugestões de leitura

Nessa seção, ao fim de cada volume, são indicadas algumas sugestões de livros acompanhadas de breves sinopses. Ela tem a finalidade de despertar o interesse por novas leituras, estimulando o hábito de ler além do que se lê em sala de aula. De modo geral, os livros indicados se relacionam com o tema ou com os gêneros em estudo nos capítulos.

Progressão de conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **5º ano**. Por meio dos dados disponibilizados, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Em consonância com o compromisso da coleção em relação ao desenvolvimento integral do estudante, diversos conteúdos de Língua Portuguesa favorecem a abordagem significativa dos temas contemporâneos transversais (TCTs). Em muitos casos, a mobilização deles favorece abordagens interdisciplinares, algo que possibilita o trabalho de modo integrado com outros componentes curriculares. Nesse sentido, os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados para amparar o docente durante o planejamento escolar.

Boas-vindas!			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
Leitura de poema. Rimas e estrofes. Redução de ditongos. Leitura de notícia. Uso de **g** e **j**. Concordância entre substantivo e adjetivo.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP16, EF35LP23 e EF35LP27.		
Capítulo 1 – Na feira tem cultura			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
Leitura de relato de memória. Substantivo simples e substantivo composto. Leitura de poema. Adjetivo e locução adjetiva. Consulta ao dicionário: substantivo e adjetivo. Uso de **mas** e **mais**. Preposição. Produção de poema. Desafio com quadrinhas. **PESSOAS E LUGARES** Coco: manifestação cultural brasileira **OBJETO DIGITAL** Manifestações culturais	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP29, EF35LP31, EF05LP02, EF05LP07, EF05LP08 e EF05LP22. • **Arte:** EF15AR25. • **Computação:** EF15CO01 e EF15CO04.	• **Competências específicas da Educação Básica (CGEB):** 1, 3, 6 e 9. • **Competências específicas de Linguagens (CELGG)**: 1, 3 e 5. • **Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP):** 1, 4, 5 e 9. • **Competências específicas de Arte (CEA):** 3 e 9. • **Competências da Computação (CC):** 1 e 2. • **Competências socioemocionais (CS):** consciência social e autoconsciência.	**Multiculturalismo** – Diversidade cultural.

Capítulo 2 – Teatro, histórias e mamulengos

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de texto teatral. Tempos verbais: presente, passado e futuro. Uso da letra **ℓ** e da letra **u** em final de sílaba. Uso de pontuação expressiva. Leitura de texto instrucional. Produção de texto instrucional. Apresentação de teatro de fantoches. **VAMOS COMPARTILHAR** Festival de teatro **OBJETO DIGITAL** Conheça os mamulengos	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP11, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP24, EF05LP01, EF05LP05, EF05LP09 e EF05LP12. • **Ciências:** EF05CI09. • **Computação:** EF15CO01 e EF15CO04.	• **CGBE:** 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9. • **CELGG:** 1, 2, 3, 5 e 6. • **CELP:** 1, 3, 4, 5 e 9. • **Competências específicas de Ciências (CEC):** 4, 5, 7 e 8. • **CC:** 4. • **CS:** consciência social e tomada de decisão responsável.	

Capítulo 3 – Quando a gente não está legal

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de diário literário. Pontuação e sentido: aspas, parênteses, reticências. Leitura de diário ficcional. Polissemia. Marcas de oralidade no *blog*. Produção de diário pessoal. **UNIVERSO DIGITAL** Proteção de dados pessoais na internet **VAMOS LER IMAGENS!** Pintura de brincadeiras **OBJETO DIGITAL** Por dentro de um *blog*	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP23 e EF05LP28. • **Matemática:** EF05MA24. • **Arte:** EF15AR02. • **Computação:** EF15CO05, EF15CO09 e EF05CO011.	• **CGBE:** 1, 3, 4, 5, 8, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 2, 5 e 6. • **CELP:** 1, 5, 9 e 10. • **CEA:** 2. • **CC:** 4 e 5. • **CS:** autogestão, autoconsciência, consciência social e habilidade de relacionamento.	

Capítulo 4 – Consumir o quê... E para quê?

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de folheto de divulgação. Palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Sons do **x**; palavras com **x** e **ch**. Leitura de reportagem impressa e gráfico *on-line*. Produção de folheto de divulgação. Produção de ***vlog***. **VAMOS COMPARTILHAR!** Palestra com especialista sobre consumo **OBJETO DIGITAL** Consumo consciente	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP01, EF05LP08, EF05LP13, EF05LP14, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP18, EF05LP20, EF05LP21, EF05LP23 e EF05LP26. • **Ciências:** EF05CI05. • **Computação:** EF15CO08.	• **CGBE:** 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10. • **CELGG:** 1, 3 e 6. • **CELP:** 2, 3, 5, 6, 9 e 10. • **CS:** tomada de decisão responsável e autogestão.	**Meio ambiente** – Educação para o consumo.

Capítulo 5 – Agora a história é outra

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de reconto. Discurso direto e discurso indireto. Variedades linguísticas. Produção de reconto: versão de conto de encantamento. Leitura de anedota. Coesão textual. Uso de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**. Produção de anedota. **VAMOS LER IMAGENS!** Ilustração de versão de conto de encantamento **OBJETO DIGITAL** Reconto de obras clássicas	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP10, EF05LP11 e EF05LP27. • **Arte:** EF15AR04.	• **CGBE:** 1, 3, 6 e 9. • **CELGG:** 1, 3 e 5. • **CELP:** 1, 3, 4, 5, 8 e 9. • **CEA:** 4. • **CS:** consciência social e habilidade de relacionamento.	

Capítulo 6 – Identidade e conflito

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de fábula. Conjunção. Júri simulado. Explorando o verbete de dicionário. Produção de verbete de dicionário. Leitura de poemas visuais. Produção de poema visual. Acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas. **VAMOS COMPARTILHAR** Produção e exposição de recontos e poemas visuais	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP07, EF05LP22, EF05LP24, EF05LP25 e EF05LP28. • **Computação:** EF15CO01 e EF15CO08.	• **CGBE:** 1, 3, 4, 7, 8 e 9. • **CELGG:** 1, 2, 3 e 4. • **CELP:** 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10. • **CC:** 3, 4 e 7. • **CS:** autogestão e autoconsciência.	

Capítulo 7 – Defender ideias

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de reportagens. Concordância entre pronomes e verbos. Leitura crônica argumentativa. Registro linguístico: formal e informal. Leitura de artigo de opinião. Acentuação de palavras oxítonas. Produção de artigo de opinião. Debate regrado.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP19, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27. • **Computação:** EF05CO08, EF05CO09 e EF15CO08.	• **CGBE:** 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 3, 4 e 6. • **CELP:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CC:** 3 e 5. • **CS:** tomada de decisão responsável e autoconsciência.	

Capítulo 8 – Transformações e ritos de passagem

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de texto expositivo. Uso de vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula. Produção de texto expositivo. Leitura de reportagem. Uso de **traz**/**trás**, **sessão**/**seção**, **assento**/**acento**. Seminário. Produção de roteiro para reportagem digital. **UNIVERSO DIGITAL** Vamos produzir uma reportagem digital? **PESSOAS E LUGARES** Ritos de passagem em comunidades indígenas **OBJETO DIGITAL** Presença indígena no cotidiano	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP17, EF05LP22, EF05LP24, EF05LP26 e EF05LP27. • **Arte:** EF15AR06. • **Computação:** EF15CO08, EF15CO09 e EF05CO09.	• **CGBE:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. • **CELGG:** 2, 3 e 6. • **CELP:** 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10. • **CEA:** 8. • **CC:** 3. • **CS:** autoconsciência, consciência social e autoconsciência.	

Até breve

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de reportagem. Uso de **mas** e **mais**. Coesão textual. Uso da letra **ℓ** e da letra **u** em final de sílaba. Leitura de poema. Rimas. Leitura de anedota. Uso de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**. Palavras derivadas por adição de prefixo e e sufixo.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP07, EF05LP08 e EF05LP10.		

Sugestão para o planejamento

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do 5º ano da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Semestre	Bimestre	Trimestre	Capítulo	Seção	Página
1	1	1	1	---	**Boas-vindas!** – Avaliação diagnóstica	10
1	1	1	1	1	**Abertura do capítulo 1** – Na feira tem cultura	14
1	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Menino Sinhô	16
1	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Substantivo simples e substantivo composto	22
2	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Sanfona	24
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Adjetivo e locução adjetiva	28
2	1	1	1	1	**Estudo do dicionário** – Consulta ao dicionário: substantivo e adjetivo	30
3	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Teste	32
3	1	1	1	1	**Jogos e brincadeiras** – Decifrando provérbios	37
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Uso das palavras **mas** e **mais**	38
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Preposição	40
4	1	1	1	1	**Dando asas à produção** – Poema	42
4	1	1	1	1	**Olá, oralidade** – Desafio com quadrinhas	44
4	1	1	1	1	**Pessoas e lugares** – Coco: manifestação cultural brasileira	46
5	1	1	1	1	**Leituras e leitores** – Seleção de histórias e reconto	48
5	1	1	1	1	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	50
6	1	1	1	2	**Abertura do capítulo 2** – Teatro, histórias e mamulengos	52
6	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – O Vento e o Sol	54
6	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Tempos verbais: presente, passado e futuro	58
7	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Uso da letra **ℓ** e da letra **u** em final de sílaba	60
7	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – Folia dos três bois	62
7	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Uso de pontuação expressiva	67
8	1	1	1	2	**Jogos e brincadeiras** – O caminho da Serrinha de Cericecó	70
8	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – Faça seu mamulengo	72
8	1	1	1	2	**Dando asas à produção** – Texto instrucional	76
9	1	1	1	2	**Olá, oralidade** – Apresentação de teatro de fantoches	78
9	1	1	1	2	**Vamos compartilhar!** – Festival de teatro	80
10	1	1	1	2	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	82
11	1	2	1	3	**Abertura do capítulo 3** – Quando a gente não está legal	84
11	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – O meu amigo pintor	86
11	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Pontuação e sentido: aspas, parênteses, reticências	92
12	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – Diário de uma trabalhadora infantil	94
12	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Polissemia	99
12	1	2	1	3	**Jogos e brincadeiras** – Polissemia	101
13	1	2	1	3	**Olá, oralidade** – Marcas de oralidade no *blog*	102
13	1	2	1	3	**Dando asas à produção** – Diário pessoal	104
13	1	2	1	3	**Universo digital** – Proteção de dados pessoais na internet	106
14	1	2	1	3	**Vamos ler imagens!** – Pintura de brincadeiras	108
14	1	2	1	3	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	110
15	1	2	2	4	**Abertura do capítulo 4** – Consumir o quê... E para quê?	112
15	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Folheto de divulgação de teatro infantil	114
15	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Palavras derivadas por adição de prefixo e de sufixo	119
16	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Sons representados pela letra **x** e palavras com **x** e **ch**	122
16	1	2	2	4	**Jogos e brincadeiras** – Bingo da seleção de palavras	124

16	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – A importância do consumo consciente	125
17	1	2	2	4	**Dando asas à produção** – Folheto de divulgação	130
17	1	2	2	4	**Olá, oralidade** – *Vlog*	132
18	1	2	2	4	**Vamos compartilhar!** – Palestra com especialista sobre consumo	136
18	1	2	2	4	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	138
19	2	3	2	5	**Abertura do capítulo 5** – Agora a história é outra	140
19	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – A história de Cinderela tal como me contaram	142
19	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Discurso direto e discurso indireto	147
20	2	3	2	5	**Olá, oralidade** – Variedades linguísticas	150
20	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – Reconto: versão de conto de encantamento	152
20	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Anedota	154
21	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Coesão textual	157
21	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Uso de **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**	159
21	2	3	2	5	**Jogos e brincadeiras** – **Por que**, **porque**, **porquê** e **por quê** em tiras	161
22	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – Anedota	162
22	2	3	2	5	**Vamos ler imagens!** – Ilustração de versão de conto de encantamento	164
22	2	3	2	5	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	166
23	2	3	2	6	**Abertura do capítulo 6** – Identidade e conflito	168
23	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – O mosquito e o leão	170
24	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Conjunção	174
24	2	3	2	6	**Olá, oralidade** – Júri simulado	177
24	2	3	2	6	**Estudo do dicionário** – Explorando o verbete de dicionário	182
25	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Verbete de dicionário	184
25	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – Canção para ninar gato com insônia; Zig e Zag	186
25	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Poema visual	190
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas	192
26	2	3	2	6	**Jogos e brincadeiras** – Na trilha do formigueiro	193
26	2	3	2	6	**Vamos compartilhar!** – Produção e exposição de recontos e poemas visuais	194
27	2	3	2	6	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	196
28	2	4	3	7	**Abertura do capítulo 7** – Defender ideias	198
28	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Textos jornalísticos	200
28	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Concordância entre pronomes e verbos	206
29	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Um jogo que é uma vergonha	208
29	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Registro linguístico: formal e informal	212
29	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – A melhor rede social	215
30	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Acentuação de palavras oxítonas	220
30	2	4	3	7	**Jogos e brincadeiras** – Segredo das cartas	222
30	2	4	3	7	**Dando asas à produção** – Artigo de opinião	223
31	2	4	3	7	**Olá, oralidade** – Debate regrado	226
31	2	4	3	7	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	228
32	2	4	3	8	**Abertura do capítulo 8** – Transformações e ritos de passagem	230
32	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Ritos de passagem	232
32	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Uso de vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula	237
33	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Texto expositivo	241
33	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Quero ser grande	244
33	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Uso de **traz**/**trás**, **sessão**/**seção**, **assento**/**acento**	249
33	2	4	3	8	**Jogos e brincadeiras** – Construindo sentido	251
34	2	4	3	8	**Olá, oralidade** – Seminário	252
34	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Roteiro para reportagem digital	254
34	34	4	3	8	**Universo digital** – Vamos produzir uma reportagem digital?	256
34	2	4	3	8	**Pessoas e lugares** – Ritos de passagem em comunidades indígenas	258
35	2	4	3	8	**Vamos compartilhar!** – Adolescência em foco	260
35	2	4	3	8	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	262
36	8	4	3	---	**Até breve!** – Avaliação somativa	264

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003). As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo. Observe o modelo a seguir, que pode ser adaptado sempre que necessário, a depender das necessidades do professor e das aulas.

MODELO DE MATRIZ PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR SEMANAL

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique o componente curricular Língua Portuguesa e outros, caso haja uma abordagem interdisciplinar.	Registre as habilidades e as competências.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

Sequência didática

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir quando e onde cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre quais objetivos se pretende alcançar e como isso será feito. Para organizar a coleção, tomamos como fundamento a noção de sequência didática desenvolvida por Zabala (1998). Nessa proposta, as sequências didáticas são tomadas como uma forma de encadear e articular as diferentes estratégias de um percurso cujo objetivo é educativo. As sequências apontam a função de cada atividade na construção de um conhecimento. Nesse sentido, a sequência didática pode corresponder a uma seção ou a um conjunto de seções.

Nesse trabalho, o educador exerce papel crítico, uma vez que cabe a ele planejar, aplicar e avaliar a pertinência ou a necessidade de cada passo.

A maneira como os conteúdos estão desenvolvidos é um traço fundamental da obra. Parte-se, por exemplo, da seção *Navegar na leitura*, em que é possível encontrar, de acordo com os propósitos da sequência, questões de leitura antecipatória, de caráter predominantemente oral, voltadas para a previsão de conteúdos, leitura prévia ou resgate de conhecimentos partilhados. Em seguida, vem o texto principal da seção, que será lido e analisado. Em geral, trechos do texto são retomados na seção *Caminhos da língua*, que trabalha aspectos linguísticos e gramaticais. Em todos os capítulos, estão presentes também uma ou mais seções de produção de texto. Espera-se que essa estrutura contribua para que o professor atinja satisfatoriamente o objetivo de fazer do estudante um sujeito leitor e produtor de textos. Presente em todos os capítulos, a seção *Olá, oralidade* se destina a trabalhar os objetos de conhecimento relativos ao eixo especificado no próprio título por meio de atividades que podem ser a produção de gêneros orais ou atividades relacionadas à língua em uso, como as que envolvem variedades linguísticas.

Acreditamos que a aprendizagem é o lugar da construção de significados e de sentidos. Assim, de acordo com os objetivos propostos e as habilidades a serem desenvolvidas, em alguns momentos da obra há seções que retomam o conteúdo ou o tema de seções anteriores, ou estão de algum modo relacionadas ao que foi visto antes. Isso proporciona um movimento de retomada dos procedimentos e dos conteúdos na dinâmica de sala de aula. É esse, portanto, o desafio do trabalho educativo pautado na relação entre as sequências didáticas: a construção de sentidos.

Acreditamos, portanto, que não há mais espaço para uma metodologia de viés passivo ou pouco dinâmico, voltada para a simples recepção dos diferentes conteúdos por parte dos estudantes. O que se pretende com as estratégias da coleção é promover um movimento de interação e relação entre sequências didáticas de modo a privilegiar a relação dialógica entre professor e estudantes em atividades diversas.

Como ocorre com a rotina, a construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

MODELO DE MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Sequência didática	Anote o título da sequência didática.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados, roda de conversa sobre a proposta, etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma.

Para finalizar, apresentamos um modelo de plano de aula para a seção *Caminhos da Língua* que engloba tanto a rotina quanto a sequência didática. Para isso, consideramos alguns conteúdos do capítulo 1 do 5º ano. Sabemos que o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes, exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Sendo assim, este planejamento visa guiar o seu trabalho, ao mesmo tempo em que permite adaptações à realidade e ao projeto pedagógico de sua escola.

MODELO DE PLANO DE AULA – SUBSTANTIVO SIMPLES E SUBSTANTIVO COMPOSTO	
Seção *Caminhos da língua* (páginas 22 e 23)	
Objetivo	• Ampliar o trabalho com o conceito de substantivo, realizado nos anos anteriores, apresentando aos estudantes um estudo sobre os substantivos simples e os substantivos compostos.
Quantidade de aulas previstas	2 aulas.
Materiais necessários	Livro didático, materiais diversos de uso diário (lápis, borracha, caneta, etc.).
Habilidades da BNCC	EF05LP02, EF05LP08 e EF15CO01 (interdisciplinaridade).
Organização do espaço de aprendizagem	• Dispor as carteiras de modo que todos os estudantes possam observar a lousa com facilidade.
Atividade preparatória	• Realizar a **atividade complementar** sugerida no rodapé da página 22 do Livro do Professor formato em U. Verificar o conhecimento que a turma tem a respeito dos substantivos. • Se considerar interessante, anotar na lousa as definições que os estudantes apresentarem e também os substantivos do dia a dia que eles podem citar como exemplo. Aproveitar para questioná-los sobre o que seria uma palavra simples e o que seria uma palavra composta.
Desenvolvimento das aulas	• Com base nas informações apresentadas no **Roteiro de aula** da página 22, dar um tempo para os estudantes lerem o texto. Depois, discutir com eles as informações do texto, questionando o que mais chamou a atenção deles e qual é a relação desse texto com o trecho lido na seção *Navegar na leitura*. • Depois, realizar as atividades da seção. Nas **Orientações didáticas**, há informações que podem auxiliar o desenvolvimento de cada uma das atividades. Durante as discussões das atividades, convidar os estudantes a expressar suas ideias, mantendo um ambiente acolhedor dentro da sala de aula. • Para ampliar e auxiliar a formação do professor, há na lateral da página 23 o boxe *Saiba mais*, com informações sobre os processos de formação de palavras.
Finalização das aulas	• Para sistematizar os conteúdos trabalhados nesta aula, leia com a turma o enunciado da atividade **3**. Como essa atividade será feita em casa, é importante que fique claro para os estudantes o que precisarão fazer. Essa atividade possibilita desenvolver as habilidades de localizar e organizar substantivos em duas categorias estruturadas (listas). • Na aula seguinte, fazer a correção dessa atividade antes de dar início à próxima sequência didática; assim, é possível avaliar se os estudantes compreenderam de forma satisfatória o conteúdo estudado.

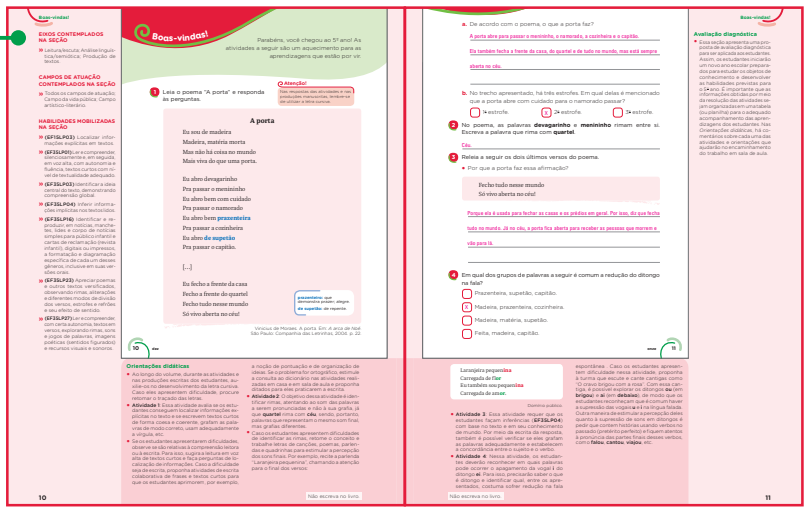
Esse plano de aula é uma sugestão de modelo que pode ser ampliado e adaptado conforme a necessidade da turma e da prática docente. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de progressão de conteúdos, na sugestão de cronograma e nas orientações didáticas disponibilizadas nas colunas laterais e na parte inferior da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de atividades complementares, propostas de roteiros de aula, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Essa seção é constituída pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionadas na parte central do Livro do Professor. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em rosa. Ao redor dela, nas colunas laterais e na parte inferior, indicam-se os objetivos pedagógicos de cada capítulo, as competências, as habilidades, os eixos, os campos de atuação e apresentam-se: orientações sobre cada uma das atividades, podendo haver complementos de respostas e demais subsídios para auxiliar o professor; roteiros de aulas e demais sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. Dessa maneira, todas as informações relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante e úteis para a preparação das aulas estão disponíveis a você, professor. Para facilitar, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja a seguir como o Livro do Professor está organizado.

Itens da BNCC avaliados na seção

Lista com os eixos, campos de atuação e habilidades avaliados na seção.

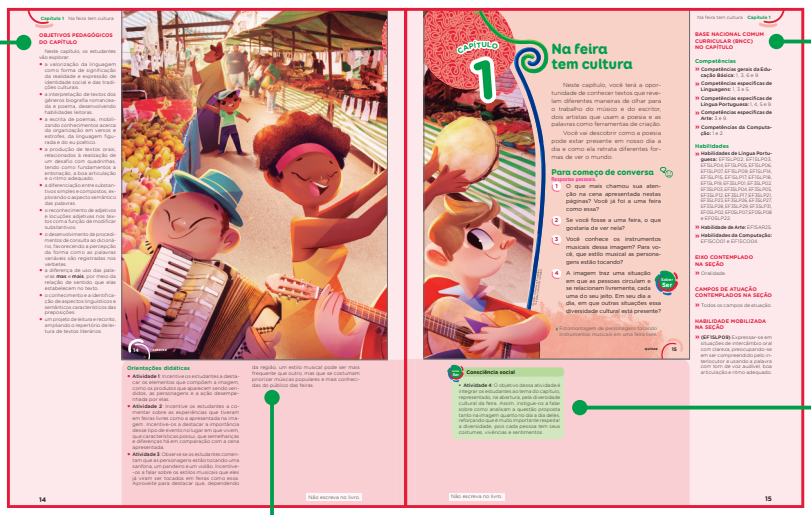


Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no capítulo

Lista das competências e habilidades que são mobilizadas no capítulo.

Objetivos pedagógicos do capítulo

Lista dos objetivos que destaca as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e o que os estudantes deverão saber ao final do capítulo.



Saber ser

Orientação para o trabalho com competências socioemocionais.

Orientações didáticas

Orientações relativas ao conteúdo abordado e às atividades de cada página. Pode conter também sugestões de atividades interdisciplinares.

Ideias e conceitos-chave da seção

Indicação do conteúdo trabalhado na seção e da maneira como ele será abordado.

Avaliação diagnóstica

Sugestões de atividades diagnósticas que o professor pode utilizar para verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do que será desenvolvido na seção.

Objeto digital

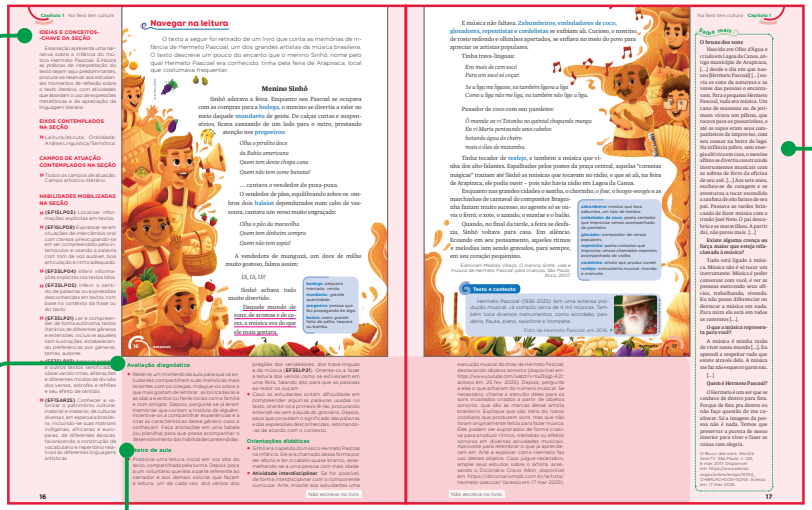
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes em seus lares, com os pais ou responsáveis.

Avaliação continuada

Sugestões de atividades continuadas que o professor pode utilizar para acompanhar o aprendizado dos estudantes ao longo da seção.

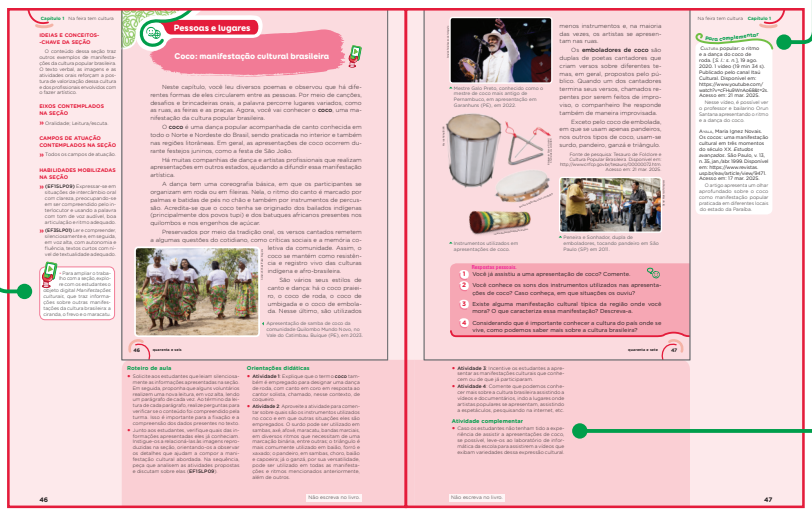


Saiba mais

Textos localizados nas colunas laterais para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Roteiro de aula

São apresentadas sugestões de encaminhamento que podem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas.

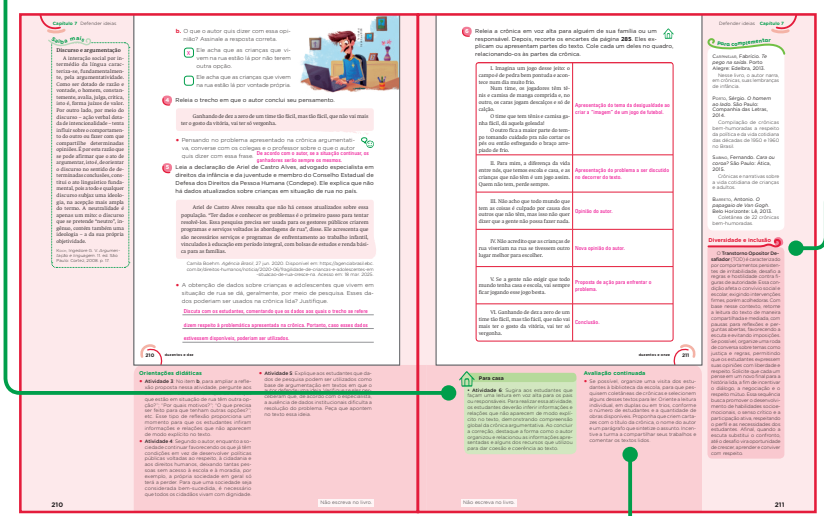


Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

Atividade complementar

Propostas de atividades para ampliar e diversificar a abordagem dos conteúdos estudados.



Diversidade e inclusão

Sugestões de estratégias didáticas específicas e adaptadas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *Proepre*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Ed. da FE-Unicamp, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios sobre a compreensão dialógica da língua, esse livro é um dos pilares teóricos do trabalho com os gêneros textuais.

Ballester, Margarita *et al*. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nesse livro, a avaliação é apresentada como uma função pedagógica que, no processo educativo, pode favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e considera aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento é um complemento à BNCC e estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pró-letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2025.

Documento produzido para a formação de professores e escrito por vários autores, apresenta fascículos com temas diversos e de relevância para o desenvolvimento do trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Obra de referência na educação nacional, auxilia as escolas no planejamento curricular e na seleção de conteúdos fundamentais nas diferentes etapas da educação escolar.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula.

Bronckart, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2003.

Bronckart parte de estudos anteriores sobre o domínio de operações de planificação e de textualização pela criança e propõe uma ampliação desse quadro teórico, de modo a torná-lo mais abrangente, integral e explícito. Ao mesmo tempo, trata das condições de produção de textos, de sua classificação e da problemática que cinge as operações fundamentais de seu funcionamento.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Essa relevante obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que precisam estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. É fundamental ressaltar que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Cortesão, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, Paulo; Araújo, Filomena (org.). *Reorganização curricular do ensino básico*: avaliação das aprendizagens – das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Esse material aborda e conceitua as avaliações somativa, formativa e diagnóstica.

Dolz, Joaquim *et al*. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

No contexto do trabalho com os gêneros textuais, a obra tem como objetivo proporcionar aos professores conhecimentos relativos à didática da escrita, ao adaptá-la para as particularidades da língua portuguesa. A metodologia proposta permite compreender as capacidades e dificuldades deles para, com base nesses achados, organizar o ensino e ultrapassar obstáculos de aprendizagem.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia um olhar para a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra apresenta um panorama dos estudos e práticas de avaliação, colaborando para a reflexão sobre processos avaliativos que integram a aprendizagem.

Haydt, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2004. (Série Educação).

Nessa obra, a avaliação é sistematizada e apresentada de maneira prática e inovadora como instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Lemle, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Importante e necessária, essa obra apresenta ao professor alicerces teóricos acerca da língua e de sua representação, abordando as unidades linguísticas e respectivos mecanismos de funcionamento. A compreensão de tais alicerces propicia ao professor maior consciência acerca do processo de alfabetização e das capacidades que as crianças precisam desenvolver, habilitando-o a atuar efetivamente para favorecer o sucesso dos estudantes na aquisição do sistema alfabético de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

Com base no estudo da didática, essa obra subsidia a formação do professor e apresenta a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora; Machado, Anna Raquel (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Marcuschi apresenta os gêneros textuais como práticas discursivas e trata do surgimento e da transmutação de gênero, de gêneros híbridos e de intertextualidade. Também explicita as diferenças entre gênero e tipo textual e, esclarecendo esses conceitos, aponta caminhos para situá-los no universo escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro apresenta uma abordagem relacionada ao estudo da comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas e outras.

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar a aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposições de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. São Paulo: Manole, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre acerca dos processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem aparecer durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Morin, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

A obra discute temas fundamentais para a educação contemporânea, propondo uma reflexão sobre o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo e social.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra contém textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Piret, Suzanne; Béziers, Marie-Madeleine. *A coordenação motora*: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma importante discussão a respeito da psicomotricidade na vida do ser humano, destacando como a coordenação motora de cada indivíduo precisa ser considerada.

Raabe, André *et al*. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/images/ComputacaoEducacaoBasica-versaofinal-julho2017.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica.

Ribeiro, Leila *et al*. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 17 mar. 2024.

Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área da Computação na Educação Básica.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2020.

Esse livro aborda os letramentos múltilplos, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Schneck, C. M.; Henderson, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil and crayon control in nondysfunctional children. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Glaís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Silva, Thaïs Cristófaro. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2017.

Esse dicionário de fonética e fonologia lista cerca de 730 verbetes. É um rico material que apresenta, de modo simples e objetivo, as propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela Psicologia do Desenvolvimento e pela Psicologia Cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto do desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionado à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula.

Vigotski, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche; José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento.

Zabala, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor aborda a ação educativa e discute como ensinar considerando tanto a função social do ensino quanto a concepção dos processos de aprendizagem.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra mostra o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e aponta para uma visão integradora que objetiva o ensinar para a complexidade. Destaca o conflito cognitivo, a autorreflexão e o aprender a aprender.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009: Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, DF: MEC/Semesp, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Atendimento educacional especializado*: pessoa com surdez. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva. Aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Saberes e práticas da inclusão* – Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/Semesp. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental. Acesso em: 22 jul. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas visa auxiliar o professor nas práticas pedagógicas junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais. O material orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e traz abordagens para a flexibilização curricular.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha, produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal, serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Mendes, Enicéia G. *et al*. Evolução nas medidas de acessibilidade física nas escolas brasileiras segundo dados do Censo Escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-20, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmFHDjqsTsv4xsRswnzk59J/?lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2025.

O artigo tem por objetivo analisar de que maneira a acessibilidade física é definida e mensurada nas escolas brasileiras e se, na última década, houve alterações nos quesitos avaliados.

2 2 4 8 6 9

ISBN 978-85-418-3859-7

2 900002 248692